NOVA EJA MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:
Cesar Brumini Dellore
Mariana Pougy

CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas em Ciências Humanas e Arte

VOLUME II

2º segmento
Etapas 7 e 8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0007 P26 01 02 215 000

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

MODERNA

NOVA EJA MODERNA

CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME II

2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas em Ciências Humanas e Arte

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de obras didáticas de Ciências Humanas.

Mariana Pougy

Mestra em Artes (área de Arte e Educação) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editora, autora, pesquisadora e artista.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2024

MODERNA

MODERNA

Elaboração dos originais:

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora da EJA e da Educação Básica em escolas públicas.

Anna Barreto
Mestra em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo. Professora da Educação Básica em escolas privadas de São Paulo.

Beatriz Mogadouro Calil
Mestra em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora, editora, autora e pesquisadora.

Carla Rafaela Monteiro
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Carlos Vinicius Xavier
Mestre em Ciências, no Programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Editor.

Cristina Astolfi Carvalho
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora e autora de materiais didáticos e paradidáticos.

Deborah Frohlich
Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Gestora de projetos educacionais e culturais. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Flávia Maíra de Araújo Gonçalves
Doutora em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora e autora de livros didáticos. Foi professora em escolas privadas de São Paulo.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez
Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares.

Helena Morita
Mestra em Ciências, no Programa: Mudança Social e Participação Política, pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares de São Paulo.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares. Professor no Ensino Superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

João Felipe Coelho Viterbo
Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Foi professor em escolas públicas e particulares de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos de Ciências Humanas.

José Maurício Ismael Madi Filho
Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Letícia de Oliveira Raymundo
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Lina Youssef Jomaa
Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora de materiais didáticos e livros literários.

Pamella Oliveira
Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Paulo Ferraz
Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos de Ciências Humanas. Autor de obras didáticas de Ciências Humanas.

Pedro Ogata
Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Arte-educador, bailarino e pesquisador.

Pedro Paulo da Silva
Mestre em Filosofia, no Programa: Estudos Culturais, pela Universidade de São Paulo. Editor e autor de livros didáticos.

Priscilla Oliveira Pinto de Campos
Mestra em Letras (área de concentração: Teoria da Literatura) pela Universidade Federal de Pernambuco. Editora e elaboradora de conteúdo didático. Pesquisadora.

Rafael da Ponta Vicente
Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da Educação Básica em escolas particulares.

Raphael Macedo de Oliveira
Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da EJA e coordenador de gestão pedagógica em escolas públicas.

Ricardo Selke
Mestre em História (área de concentração: História Cultural) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Autor e editor de livros didáticos.

Theda Cabrera
Mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora.

Tuanny F. A. Lanzellotti
Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora.

Vicente Valery de Paiva Júnior
Licenciado em Educação Artística (habilitação em Música) pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Assessor, consultor e docente.

Organizador dos objetos digitais: Cesar Brumini Dellore

Elaboradores dos objetos digitais: André dos Santos Araújo, Mariana Pougy

Edição executiva: Cesar Brumini Dellore, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, André dos Santos Araújo, Beatriz Mogadouro Calil, Carlos Vinicius Xavier, Claudia Leticia Vendrame Santos, Deborah Frohlich, Flávia Maíra de Araújo Gonçalves, José Maurício Ismael Madi Filho, Letícia de Oliveira Raymundo, Lina Youssef Jomaa, Mariana Pougy, Priscilla Oliveira Pinto de Campos, Thais R. Videira, Tuanny F. A. Lanzellotti
Preparação de texto: Rosangela Carmo Muricy
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Dirce Y. Yamamoto, Nancy H. Dias, Renato da Rocha, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto
Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto
Foto: andreswd/E+/Getty Images
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Flavia Maria Susi
Editoração eletrônica: Flavia Maria Susi
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Célia Rosa, Elizete Moura Santos, Mariana Alencar, Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna ciências humanas e arte : volume II / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini Dellore, Mariana Pougy. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área do conhecimento: Práticas em ciências humanas e arte
ISBN 978-85-16-13942-1 (aluno)
ISBN 978-85-16-13944-5 (professor)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) 2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) II. Dellore, Cesar Brumini. II. Pougy, Mariana.

24-203903 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

EDITORA MODERNA

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Este Manual do Professor está dividido em três partes.

Na primeira, intitulada "Orientações gerais", você encontrará um histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, reflexões sobre as particularidades do ensino para esse segmento, considerações sobre avaliação e planejamento das aulas, sugestões de práticas pedagógicas e reflexões sobre abordagens de violência e saúde mental no contexto da educação.

A segunda parte, intitulada "Orientações específicas da coleção", é destinada a explicitar os pressupostos teórico-metodológicos que embasaram a elaboração desta obra, assim como seus objetivos gerais. Nela, você também encontrará a apresentação da organização do Livro do Estudante e sugestões de cronograma para o trabalho com ele.

A terceira parte é composta da reprodução das páginas do Livro do Estudante com orientações em suas laterais sobre o trabalho em sala de aula.

Assim, este manual foi elaborado para contribuir com reflexões, aprendizados e sugestões de trabalho para essa obra de Educação de Jovens e Adultos. As orientações não devem, porém, ser entendidas como um modelo a ser seguido, mas como um complemento à sua formação e experiência como professor.

Esperamos que dessa forma possamos contribuir para tornar os processos de ensino-aprendizagem mais significativos para os jovens e adultos que estão retomando os estudos.

Bom trabalho!

MODERNA

SUMÁRIO

Orientações gerais MP006

A construção da Educação de Jovens e Adultos MP006
- Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP007

Docência e intervenção social MP012

Avaliação e planejamento MP017

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos MP020
- Metodologias e organização da sala de aula MP022
- Propostas de trabalho interdisciplinar MP022
- Estratégias de trabalho com estudantes-trabalhadores MP023
- A construção do pensamento científico MP025
- Capacidades de analisar, argumentar e inferir MP026
- Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldades de aprendizagem MP030

Abordagens da violência no contexto da educação MP033
- Mediação de conflitos MP035
- Sugestões de atividades MP037
- Manifestações da violência de gênero MP039
- Sugestões de atividades MP040

Educação e saúde mental MP043
- Sugestões de atividades MP044

Orientações específicas da coleção MP049

Ciências Humanas e Arte MP051
- Objetivos gerais do ensino de Ciências Humanas e Arte nos anos finais do Ensino Fundamental da EJA MP052

Opções teórico-metodológicas desta coleção MP052
- Ciências Humanas: principais conceitos MP056
- Arte: principais conceitos MP061

Objetivos gerais da coleção MP064
- Organização dos conteúdos MP064

Abordagem teórico-metodológica MP067

Propostas de avaliação MP069
- Avaliação diagnóstica MP069
- Monitoramento de aprendizagens MP069
- Preparação para exames de larga escala MP070

Estrutura e organização da obra MP070

MODERNA

Estrutura do Livro do Estudante MP071
Orientações específicas do Livro do Estudante MP072

Ordenação dos conteúdos e cronograma MP073
Sugestões de cronograma MP074

Referências bibliográficas comentadas MP076

Referências bibliográficas complementares comentadas MP083

Orientações específicas do Livro do Estudante 1

Unidade 1 14
Capítulo 1 15
Capítulo 2 28
Capítulo 3 40
Capítulo 4 52
Capítulo 5 62

Unidade 2 80
Capítulo 6 81
Capítulo 7 96
Capítulo 8 110
Capítulo 9 122
Capítulo 10 136

Prática integradora 148

Avaliação Unidades 1 e 2 150

Unidade 3 152
Capítulo 11 153
Capítulo 12 166
Capítulo 13 176
Capítulo 14 194
Capítulo 15 208

Unidade 4 222
Capítulo 16 223
Capítulo 17 242
Capítulo 18 252
Capítulo 19 260
Capítulo 20 276

Prática integradora 288

Avaliação Unidades 3 e 4 290

MODERNA

Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Realizadas aproximadamente a cada doze anos, essas conferências já ocorreram na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022). A Confintea realizada no Brasil, em Belém, no Pará, foi a primeira em um país do hemisfério Sul. No documento resultante do encontro das delegações de 144 países, lê-se:

> [...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento.

UNESCO. **Marco de ação de Belém** – Confintea VI (Sexta Conferência Internacional de Educação de Adultos). Brasília, DF: Unesco, 2010. p. 7.

Essa declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa, que ofereça a todos a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos. Sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem, marcado por constantes e aceleradas transformações.

A sétima Confintea, organizada em Marrakech, no Marrocos, em junho de 2022, referendou os princípios da Conferência Internacional de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida**, visto como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento resultante do evento ressalta três áreas fundamentais da aprendizagem e educação de adultos:

- alfabetização e habilidades básicas;
- educação continuada e habilidades profissionais;
- educação liberal, popular e comunitária e habilidades para a cidadania.

MODERNA

Por meio dessa publicação, os 142 países participantes da conferência afirmaram a aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

> [A Aprendizagem e Educação de Adultos] AEA pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global.
>
> UNESCO. **Confintea VII Marco de ação de Marrakech**: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Hamburgo: Unesco, 2022. p. 4.

Ainda de acordo com o *Marco de ação de Marrakech*, como o documento ficou conhecido, a educação e aprendizagem de adultos – que no Brasil é realizada pela oferta da EJA – é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA, envolvendo a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil pode ser contada por meio das diferentes concepções pedagógicas e das políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-la na prática educativa.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920. Elas foram criadas com o objetivo de formar mão de obra para atender aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do IBGE divulgados no *Anuário estatístico do Brasil 1979*, nos anos 1940, a taxa de analfabetismo da população do Brasil era de 54,5%, ou seja, mais de metade da população brasileira com idade de 15 a 69 anos era analfabeta.

Em resposta às elevadas taxas de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas: esperava-se alfabetizar os estudantes em um período médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país.

Apesar de sua importância histórica, dado o esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam o fato de ela não levar em consideração a diversidade cultural brasileira. Além disso, as propostas foram consideradas inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

MODERNA

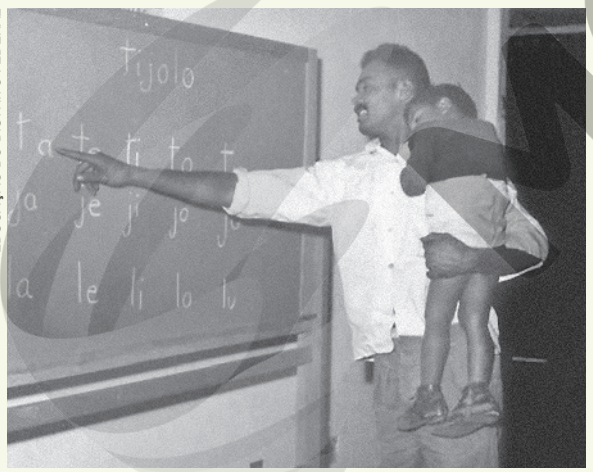
Na época em que a iniciativa foi concebida e implementada, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta incapacidade do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, a alfabetização e a escolarização de adultos respondiam ao objetivo de ampliar o contingente de pessoas consideradas aptas ao trabalho e à vida cívica.

O trabalho do pernambucano Paulo Freire apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização propunha que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas como *palavras geradoras*.

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Paulo Freire para testar suas propostas para a alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra,1996), e o município escolhido para a primeira experiência foi Angicos, no Rio Grande do Norte. Ali, foi testado, com um grupo de professores sob a coordenação de Paulo Freire, o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que eles vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas juntamente à projeção de *slides* com elementos visuais relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras geradoras, elas eram decompostas em sílabas, e as sílabas eram apresentadas agrupadas, sendo associadas às diferentes vogais. Solicitava-se, então, aos estudantes, que apontassem qual forma havia sido empregada em cada palavra.

ACERVO DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



Educando trabalhador da construção de Brasília durante atividade de alfabetização envolvendo a palavra geradora *tijolo*. A atividade fez parte de uma experiência piloto, por meio da qual Paulo Freire validou seu método de ensino a pedido do então presidente da república, João Goulart. Círculo de Cultura de Gama, Distrito Federal, 1963.

A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame do contexto de vivência dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. A partir da obra de Paulo Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência, e não causa, da pobreza e da desigualdade social.

Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do programa, dessa vez no Distrito Federal, o método Paulo Freire seria expressamente adotado no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo então presidente, João Goulart.

PROVA

É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização eram criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as forças armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

> A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis.

BRASIL. **Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964**. Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486. Acesso em: 6 mar. 2024.

Após a deposição do governo João Goulart e a instauração do regime civil-militar, o decreto que instituiu esse programa foi totalmente revogado pelo Decreto nº 53.886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, cujo artigo 2º dispõe:

> Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação.

BRASIL. **Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967**. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto nº 53.465, já não tinham sua participação prevista no Sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada apropriada à aprendizagem – ponto de vista defendido pela psicologia evolucionista, adotada como um dos paradigmas da área educacional à época.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto, e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive aos jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha deixado de ser pauta de debates.

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria substituído pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confintea, realizada em Hamburgo, na Alemanha, em 1997, onde foi afirmado o direito de todo ser humano ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos em psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia, a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma a educadora Maria Clara Di Pierro:

> A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente.
>
> DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. p. 1120.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos, afirmando a EJA como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o primeiro e o segundo segmentos do Ensino Fundamental.

Além disso, ampliaram-se as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, produto de frequentes debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, nos fóruns de EJA, que reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes em diversos municípios brasileiros e se articulam nos Encontros Nacionais de EJA (Enejas).

O Parecer CNE/CBE nº 11/2000 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos para a EJA, trazendo à tona suas funções qualificadora, reparadora e equalizadora.

A **função qualificadora** reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação a jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho em sua vida, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, sejam elas culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a **função reparadora** refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Nesse sentido, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.

Por fim, a EJA deverá desempenhar uma **função equalizadora** ao proporcionar acesso à educação àqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo oportunidades aos grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços ao longo da vida.

Em 2003, o governo federal implementou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Seu objetivo, assim como de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como porta de entrada para a promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o programa visava alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar seus estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas aos voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda das matrículas na EJA exigem a revisão de estratégias. O analfabetismo ainda é um problema persistente, que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo. Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população de 15 anos ou mais. Considerando apenas a população de 60 anos ou mais, essa taxa era 15,4%. Se considerarmos a identificação racial, a pesquisa revela ainda outras disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos de 40 anos ou mais era 5,6% e, entre pretos e pardos, 13,5%; entre as pessoas de 60 anos ou mais, a taxa era 9,3% entre brancos e 23,3% entre pretos e pardos.

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de frequentes reflexões e proposições de políticas.

MODERNA

Neste ponto, cumpre resgatar o Parecer CNE/CEB nº 1/2021, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação em 18 de março de 2021, que dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal, mas também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Sendo assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos com a vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na Educação de Jovens e Adultos, esse aspecto é crucial, pois os índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino são bem maiores do que no ensino regular.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) relativos à Educação revelam que, em 2022, jovens de 15 a 29 anos de idade que não concluíram o Ensino Médio relataram ter desistido de frequentar a escola por diversas razões, entre elas: necessidade de trabalhar (40,3%) e falta de interesse em estudar (24,8%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 22,5% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola.

Segundo a Pnad Contínua, a média de anos de estudo entre adultos de 18 a 39 anos no Brasil foi de 11,7 anos em 2022, o que mostra que muitos adultos não chegaram a concluir o Ensino Médio. A escolaridade era ainda menor nas faixas etárias entre 40 e 59 anos e 60 anos ou mais: 9,8 e 7 anos, respectivamente.

Dados da Pnad Contínua citados pelo Censo escolar 2023 indicam que, em 2023, a população de 18 anos ou mais que não frequentava a escola e não havia concluído a Educação Básica estava dividida da seguinte maneira:

Brasil: população de 18 anos e mais de idade que não frequenta escola e sem a Educação Básica concluída – 2023

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4.636.176
25 a 29 anos	4.259.251
30 a 49 anos	22.435.225
Acima de 50 anos	36.705.678
Total	68.036.330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Inep, 2023.

Ou seja, mais de 68 milhões de pessoas não haviam completado a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no Brasil, como mostram os resultados da Pnad Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns relações de conflito com a escola. Segundo dados do Censo escolar 2023, entre 2020 e 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil estudantes do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Eles contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricular na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito que não pode se cumprir sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

MODERNA

Parte dessa responsabilidade é combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. A comunidade escolar pode e deve se envolver e se mobilizar para comunicar à população sobre a formação de turmas da EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, publicações em redes sociais e afixação de faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela EJA desconhecem a possibilidade de que ela seja ofertada na região em que vivem.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Anúncio de matrículas abertas para a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, no município de Lindoia, estado de São Paulo, 2023.

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados para registrar estudantes evadidos que poderiam se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se eles já tiverem se matriculado em algum momento e abandonado a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes para informar sobre a formação de novas turmas. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita junto com campanhas e convites nos locais de grande circulação de pessoas no bairro e em redes sociais, considerando que também há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.

A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diversas maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pela tolerância. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência se não forem bem trabalhados, além dos desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com variadas expectativas em relação à escola.

Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, trabalhada por meio do diálogo, pode gerar consenso ou respeito mútuo, enquanto a violência envolve ameaça, agressão física ou verbal e resulta em dano físico ou psicológico (Assis, 2010).

A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito ou violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage contra ela com posturas autoritárias, como ameaças de notas baixas, retenção, suspensão, transferência ou outras medidas que promovam a exclusão (Assis, 2010).

No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior da escola e que não são sempre violência *contra* a escola. "Escolarização, vale ressaltar, *já é* exercício de cidadania" (Aquino, 1996, p. 44).

Estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes, para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre haverá alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.

É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Dessa forma, o ambiente da sala de aula se tornará propício ao aprendizado. Por esse motivo, o professor precisa estar preparado, por exemplo, para tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, dado que a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como mostraram estatísticas recentes, a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados a seguir também mostram como a discriminação racial está presente na sociedade brasileira.

MODERNA

Segundo o *Atlas da violência*, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2021, a taxa de homicídios de pessoas negras foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a Pnad Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, no mesmo ano, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de R$ 3.099,00 entre brancos e R$ 1.804,00 entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o *Atlas da violência*, entre 2020 e 2021 a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas sociais e raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de vagas em universidades federais e instituições federais de Ensino Técnico deu origem à reserva de 1.080.566 vagas para estudantes das escolas públicas e, dentre elas, vagas reservadas para negros, pardos e indígenas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Inep. Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas. No entanto, apenas a reserva de cotas não foi suficiente para o combate à desigualdade, pois era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, crédito educativo e incentivos foram criados com esse fim.

Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Este último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada favorece o aprendizado. É importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e resgatar a autoestima dos estudantes negros e indígenas e, assim, empenhar-se na construção de uma cultura de paz, para que pessoas com diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade.

Mediar os conflitos em sala de aula de modo a viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que ao professor caiba resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula. Porém, como a educação acontece na prática da relação professor-estudante, o primeiro se encontra na posição de representar a instituição escolar na sala de aula e, portanto, pesa sobre ele a maior parte das expectativas em relação à educação.

Mais adiante, neste Manual do Professor, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, vale estabelecer espaços de diálogo em sala de aula, realizando conversas individuais nos casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente.

MODERNA

Avaliação e planejamento

O insucesso nas avaliações, que muitas vezes despertam insegurança e ansiedade nos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam a superação desses sentimentos e apontem caminhos para o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação de aprendizagens pode trazer muitas dúvidas. Como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Que instrumentos podem ser utilizados?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características devem ser consideradas no processo de avaliação. É preciso pensar em estratégias de avaliação que cumpram os objetivos de aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, possam indicar os caminhos a percorrer no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas de cada etapa da EJA. Além disso, é importante reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se coautor nesse processo, a fim de, cada vez mais, avaliar seu próprio desenvolvimento com autonomia.

É por meio da avaliação que o professor obtém as informações sobre o desenvolvimento dos estudantes que permitem diagnosticar problemas e dificuldades de aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente e os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, também os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise dos erros cometidos na realização das atividades: trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita o redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre os próprios erros, evitando dar-se conta deles somente depois de uma nota ou menção atribuída.

A seguir, apresentam-se três tipos de avaliação que podem ser aplicadas nos processos de ensino-aprendizagem: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Esses tipos de avaliação costumam fazer parte da rotina escolar.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica os conhecimentos de domínio dos estudantes, bem como as lacunas de aprendizagem. Tem como objetivo examinar se eles detêm o conhecimento esperado para a continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.

MODERNA

- **Avaliação formativa:** é aplicada nas situações em que determinado objetivo não é atingido, sendo preciso entender o que não funcionou e onde está a falha, o que implica analisar o desempenho do estudante. Essa avaliação exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. É ela que permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que devem ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor nas correções necessárias e no planejamento. Também é conhecida como avaliação de processo.
- **Avaliação somativa:** é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação de níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista a progressão do estudante de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese do processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se em um tipo de avaliação diagnóstica, apontando ao professor o sentido das novas intervenções necessárias. Em alguns contextos, essa avaliação é chamada de avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos têm trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim sendo, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

A avaliação diagnóstica pode ser construída com base nas sugestões indicadas a seguir, cabendo ao professor selecionar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclá-las entre si ou de criar novos formatos a partir delas.

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes feito de modo coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, propõe questões sobre o tema, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e as impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações com base nas respostas às indagações do professor – tais apresentações podem explorar a oralidade, o uso de recursos audiovisuais ou digitais.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra *continuidade* porque se espera que a avaliação diagnóstica parta de um anteprojeto didático-pedagógico previamente elaborado pelos educadores.

Dessa forma, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando conhecimentos e considerando as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.

A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva dos conhecimentos dos estudantes no campo em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, como atividades matemáticas, questões dissertativas e redações, entre outros. Neste instrumento avaliativo, podem ser reconhecidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

É importante reforçar que a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como parte de um guia definitivo, mas sim como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. A avaliação constante e permanente pode ser um desafio, tanto para educadores como para estudantes. Particularmente em relação aos estudantes, ela pode ser interpretada como uma punição, algo a ser encarado com medo, nervosismo e ansiedade. À escola e ao corpo docente cabem, portanto, desmistificar tal atributo, criando estratégias avaliativas não punitivas, diluindo os momentos avaliativos ao longo das sequências didáticas.

O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados inclusive durante cada aula. Propostas que estimulem os estudantes a criar, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima podem ser bem-vindas.

Uma possibilidade é propor a criação de um diário das aulas: algo como um registro do que foi aprendido ou dos processos criativos realizados a cada aula ou a cada sequência. A frequência com que esse registro é feito fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta tem a vantagem de auxiliar o estudante na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que ele se vê na tarefa de anotar, a partir de suas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro do andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento de seu plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, já que a verificação de aprendizagem precisa levar em conta o itinerário individual do estudante no percurso escolar. Assim sendo, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os pontos de partida e chegada de cada estudante. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

MODERNA

É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Ou, ainda, combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e emprego dos instrumentos de avaliação formativa se entrelaça com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. As situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar os pontos específicos que devem ser considerados neste momento final. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser verificadas por meio da avaliação somativa.

Mais uma vez, é importante ressaltar a existência de diferentes trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos, bem como no planejamento didático-pedagógico.

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indicam um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam modelos demográficos. Isso colabora para que a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis etários: desde jovens recém-chegados à maioridade até idosos sem escolaridade, do estudante-trabalhador adulto, que busca qualificação, ao jovem com histórico de reprovação. Por essa razão, a EJA precisa estar aberta às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas, está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século XXI apresenta. Por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), estudantes de todos os níveis podem acessar informações a partir de lugares distintos e contar com outras mediações além da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por outro, é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, fatos e narrativas e conceitos e opiniões.

Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância ou da adolescência por razões diversas. Alguns desses estudantes sequer passaram pela escola nessas fases; outros o fizeram de modo pouco sistemático ou interromperam seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola "na idade correta". Em termos socioculturais, eles compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa variedade de histórias de vida favorece a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Questionados os motivos da volta à escola, muitos estudantes da EJA expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não completaram os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas usadas na sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir a etapa da Educação Básica para se lançarem a novos desafios.

Estudantes-trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma à sua história de vida valores e saberes. Conforme destaca o sociólogo e educador Miguel Gonzalez Arroyo:

> Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras.
>
> ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA, itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 69.

A formação escolar assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA desempenha papel importante na formação de um estudante que, independente e autônomo na sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que ambos não podem apenas reproduzir, com esse público, as dinâmicas estabelecidas com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

MODERNA

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das possibilidades de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. É interessante explorar diferentes formas de arranjo espacial da sala de aula, considerando as especificidades e as histórias de vida que o perfil diverso dos estudantes da EJA proporcionam à escola. No lugar do arranjo enfileirado de estudantes, há inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado ao compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo em que favorece a escuta ativa de relatos e argumentos dos colegas.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar espaços de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, nas quais os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade na medida em que conhecem as etapas propostas.

Considerando o espaço escolar mais amplo, além da sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes dependências do espaço escolar aptas a receber atividades pedagógicas, ou mesmo corredores e pátios, podem se tornar locais de exposições de trabalhos, de execução de projetos e de oficinas. Um trabalho que envolva a reorganização do espaço escolar pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar** também são campo fértil para experiências de aprendizagem na EJA. Integrar componentes curriculares e áreas do conhecimento permite explorar temas complexos e desafiar os limites tradicionais entre áreas do conhecimento em propostas didático-pedagógicas abrangentes:

> [...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar.
>
> STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI; Jaime J. (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 274.

Se o arranjo dos componentes curriculares fraciona a realidade em ciências específicas, as propostas de trabalho que rompem a compartimentação do conhecimento ganham relevância, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.

MODERNA

São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias e outros. Além disso, é importante o planejamento coletivo para que o corpo docente identifique oportunidades de integração curricular nos programas de ensino propostos, de forma a elaborar integrações interdisciplinares entre áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais, ou, ainda, a elaboração de um grande projeto de estudo que articule todas as áreas por um longo prazo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo em que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscentes culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem.

Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem mobilizar estudos sobre a importância do método científico, o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento na sociedade.

A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas guiadas e de palestras, entre outros, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é oportuno proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante mobilizar conhecimentos de diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.

Estratégias de trabalho com estudantes-trabalhadores

A gestão escolar e o corpo docente precisam considerar o aspecto etário dos estudantes de EJA, cujas vivências, experiências e histórias de vida se somarão aos aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades de acordo com as necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada, com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes de EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber que transfere aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo os estudantes perceberem que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que os estudantes são convidados a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.

Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao propiciar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão, a partir do debate de ideias. Essas propostas colaboram na promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e respeitoso.

Reafirma-se que o estudante-trabalhador da EJA se propõe ao desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola "na idade correta". Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. O acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta a vivência e o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade escolar institucional, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Paulo Freire, muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia, situação em que os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e passam a considerar a si próprios incapazes, enfermos ou que não sabem nada. O fortalecimento da autoimagem também possibilita romper com o fatalismo que faz com que muitos estudantes acreditem que nada pode modificar o rumo dos acontecimentos e as dificuldades são insuperáveis, independentemente de seu esforço.

Começar o período letivo com a acolhida desse estudante-trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos próprios estudantes, promover a escrita da própria história e permitir que os estudantes compartilhem entre si suas trajetórias pode criar sinergias entre as pessoas.

MODERNA

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, uma vez que esses estudantes já têm uma vida densa pelo acúmulo de demandas relacionadas à família, ao trabalho e aos estudos.

Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos que guiarão a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, para, ao longo da convivência escolar, avançar sobre lacunas nas normas e, de forma complementar, permitir a construção de combinados maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante-trabalhador no seu processo de aprendizagem.

Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das experiências profissionais** anteriores do estudante-trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada, além de propiciar que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos a partir da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico, propondo soluções que ganham sentido na sua vida.

O **trabalho por projetos** pode ser válido na maioria dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias a um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em suas vidas privadas.

A construção do pensamento científico

A promoção de uma **cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica de um objeto e ao pensamento crítico não são objetivos triviais face à fluidez das informações e ao imediatismo de formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Fomentar a criticidade de modo a construir o pensamento científico pode demandar, em primeiro lugar, identificar as trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas às suas vivências no mundo do trabalho – como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral –, mas podem apresentar dificuldades de apreensão de conceitos que expliquem essas problematizações.

MODERNA

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam qualquer ausência de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesclem os diferentes perfis de estudantes de EJA, para fomentar o debate entre sujeitos que apresentam experiências de vida e visões de mundo diversas.

Para mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, vincular conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes pode ser uma estratégia interessante. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu próprio repertório artístico-cultural.

Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê de sua representação, o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como textos de diferentes gêneros, representações gráficas, cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, permite ao estudante um contato mais significativo com os temas estudados.

Quando o professor permite que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e de escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e precisam ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração de projetos também é parte do processo de pesquisa acadêmica. Essa prática precisa estar presente no cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Criar momentos de diálogo com os estudantes ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que permitem o aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Um dos atributos da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos comunicam-se, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. O desenvolvimento da linguagem é fundamental para garantir o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a linguagem oral e escrita.

A compreensão atual, nas práticas de letramento, é de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer ao mesmo tempo que a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam nas mais diversas situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes possam interagir com fotografias, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

Como sujeitos da sociedade da informação, os estudantes que frequentam a EJA, em seus diferentes perfis, já têm uma relação estabelecida com a mídia, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de promover o **pensamento crítico** e a investigação científica na análise dos produtos midiáticos de forma a valorizar o pluralismo de ideias. Estratégias pedagógicas que utilizam mídias diversas podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação.

No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante realize procedimentos de análise para que ele próprio avalie a qualidade daquele produto, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a possibilidade de incentivar a investigação da informação a partir de dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe o exercício de atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão capazes de contribuir para desenvolver uma postura crítica diante do que é lido. Nesse sentido, algumas estratégias podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como textos, vídeos, artigos científicos e notícias, podem ser usadas para incentivar os estudantes a identificar os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade.

Comparar notícias de veículos distintos que transmitem diferentes discursos, por exemplo, colabora para a formação de um leitor que **seleciona suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com outras oriundas do discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas, no nível da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.

MODERNA

Em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os estudantes entrem em contradição por falta de coerência nos argumentos que formulam. Incentive-os a anotar as ideias que servirão de base para seus argumentos durante atividades que envolvam debates e exposições orais. Desse modo, eles podem analisar a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental estimular o uso de linguagens diversas por meio de vídeos, *podcasts* ou painéis, por exemplo. Já a escrita pode estar presente na forma de roteiros ou de textos dissertativos. É importante esclarecer que os critérios de avaliação dessas produções não estão assentados apenas na forma e na exploração das linguagens, mas também no conteúdo transmitido.

Visando à utilização da linguagem multimodal, projetos que explorem diferentes mídias podem contemplar diferentes linguagens (produção de textos, vídeos, *podcasts*, *blogs* ou campanhas publicitárias) com o objetivo de investigar os impactos do processo de produção na elaboração de uma narrativa, passando assim da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que esses estudantes sejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o combate à discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a criatividade e a aplicação prática dos conhecimentos.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, em que o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade da elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino que seja flexível e aberto a contribuições por parte do grupo de estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais o estudante se prepara para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra das produções dos estudantes. Dessa forma, eles podem compreender que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios dos direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos da argumentação. Ensinar os estudantes a identificar as premissas de um argumento ao mesmo tempo em que se comparam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia que permite identificar e questionar falácias.

MODERNA

Também é possível preparar atividades que permitam examinar, com os estudantes, como construir a lógica argumentativa, para que eles desenvolvam suas capacidades nesse campo. A análise de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes contribui para que eles identifiquem essas características nos textos com os quais têm contato no cotidiano.

É necessário ressaltar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retomar eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação pode permitir que os estudantes reflitam sobre os perigos desses tipos de argumentação. A análise desses discursos pode ser acompanhada da problematização dos seus fundamentos e da proposição de novas formulações alinhadas aos princípios da ética e dos direitos humanos.

Cabe ao professor levar os estudantes a perceber que existem modos de falar considerados adequados conforme as diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão é uma convenção social. Como explica Dino Preti:

> Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...].
>
> PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas?. *In*: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 15.

A capacidade de **realizar inferências** é um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com texto e recursos gráficos permite que o estudante compreenda, com objetividade, como o conhecimento prévio dele contribui para a interpretação de tais recursos e a formação do sentido.

Utilizar um texto narrativo para inferir os sentimentos, desejos e conflitos das personagens também permite mobilizar essa capacidade. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula podem propor uma discussão em grupo em que todos os estudantes sejam convidados a analisar um mesmo texto selecionado, permitindo distinguir as inferências possíveis conforme as experiências e conhecimentos de cada estudante.

MODERNA

Outras atividades podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto em que o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo para o qual escreve, pode permitir que eles façam inferências quanto à menor ou maior parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldades de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão *dificuldade de aprendizagem*, bastante ampla, busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos ou até mesmo representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Encontram-se na EJA exatamente porque não cumpriram o trajeto escolar normalizado pela sociedade, isto é, as etapas da Educação Básica durante a infância e a adolescência.

Isso não significa serem despossuídos de conhecimentos e aprendizados que lhes possibilitem contribuir para suas capacitações educacionais, sociais, profissionais etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores valorizarem as trajetórias dos estudantes, considerando suas experiências e bagagens formadas na vida cidadã, familiar, social e profissional.

O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso escolar e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade às suas necessidades emocionais e sociais contribui para criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem-se às necessidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem para promover adaptações. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

É claro que condições específicas de deficiências que resultam em dificuldades de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e de transtornos de aprendizagem de caráter mental ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por profissionais como psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados e, ao mesmo tempo, permitir que a comunidade escolar pactue quais serão as expectativas de aprendizagem para esses sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode proporcionar que o aprendizado de uma dessas frentes crie ferramentas para o aprendizado em outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana. Se o objetivo for abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permite que o estudante reconheça aqueles em que tem maior facilidade ou dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha a produção de diferentes gêneros textuais.

Promover atividades de criação de textos coletivos, produzidos em grupo, permite o auxílio mútuo entre os estudantes, que, além da mediação do professor, passam a contar com a colaboração dos colegas e a criatividade que nasce com a troca de ideias.

Comparar diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que as dificuldades de leitura estão relacionadas a um gênero específico. Dessa forma, proporcionar o contato com informações sobre um mesmo assunto em canções, textos literários e informativos, por exemplo, permite que o estudante apreenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.

MODERNA

É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas. Exercícios de transcrição permitem, ainda, que o estudante amplie seu vocabulário e crie um repertório próprio de palavras.

Da mesma forma, propor uma leitura comum e criar ocasiões para checagem de sua evolução da leitura favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por uma obra que seja do interesse de todos é fundamental.

Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de mais apoio pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto central no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo de forma verbal, mas enfrentam dificuldades para formalizá-lo por escrito.

Ao ensinar conceitos como cálculo de frações ou valores monetários, por exemplo, é importante oferecer oportunidades para eles expressarem seus conhecimentos oralmente antes de serem avaliados por escrito. Provavelmente, boa parte dos estudantes entende frações ou juros porque lidam com isso no cotidiano: sabem que 10 centavos equivalem a 10% de 1 real ou que uma dívida qualquer é capitalizada com juros. O desafio é contribuir para que organizem tais conhecimentos dentro dos preceitos escolares.

Para o trabalho com estudantes com dificuldades de aprendizagem ligadas ao raciocínio matemático, a concretização dos conceitos é importante. Utilizar materiais que possam ser manipulados por eles, propor situações que demandem raciocínio lógico e abstrato e apresentar recursos visuais que ilustrem procedimentos próprios da matemática auxilia os estudantes a superar limitações nessa área do conhecimento.

Da mesma forma, a abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores precisa estar entre os cuidados que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com a turma, em um processo de autoavaliação dialógico. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda antes de resolver os problemas de forma independente.

O processo avaliativo é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial realizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância de expor aos estudantes a avaliação geral de seu trajeto no decurso da EJA e do uso de tecnologias digitais. Eles precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Isso permite que os estudantes processem as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Recomenda-se ainda valorizar o tempo que os estudantes passam na escola, contribuindo para que eles desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e salas de estudo disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

Ademais, experimentos, práticas, visitas guiadas, estudos do meio, entrevistas e registros de relatos incentivam os estudantes a estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados à formação social, territorial e histórica do país, é possível incorporar os relatos das vivências dos estudantes, histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, no local de moradia, nos meios de transporte etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, em que todos os estudantes possam desenvolver seus potenciais e alcançar sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Como lidar com conflitos e com situações de violência na escola?

Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, é necessário considerar que a abordagem de temas relacionados à violência possivelmente levará parte dos educandos a acessar memórias vinculadas a eventos negativos ou mesmo traumáticos vivenciados em algum momento da história individual. Esse fato requer do professor sensibilidade e cuidado na condução das aulas, que devem ser realizadas com embasamento e metodologias específicas e sem negligenciar a reação individual dos estudantes, promovendo ajustes, quando necessário, para preservá-los de exposições que possam gerar desconforto desnecessário.

MODERNA

Para começar, é interessante retomar a definição do conceito de violência apresentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no *Relatório mundial sobre violência e saúde*:

> O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.
>
> KRUG, Etienne G., DAHLBERG, Linda L. MERCY, James A. *et al.* (org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5.

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e causam desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz**, que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de valores que pautem o convívio social, o respeito às diferenças, aos direitos e às liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que "por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social" (Minayo, 2009 *apud* Assis, 2010). Portanto, construir uma cultura de paz que se contraponha à violência é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.

Muitos estudantes da EJA que voltam a frequentar a escola trazem referências de experiências escolares anteriores e expectativas e dúvidas sobre a nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar, é importante explicitar, por exemplo, os métodos de avaliação. O início do período letivo é o momento para estabelecer **contrato pedagógico**, ou seja, os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente no seu trabalho de ensino.

Nesse momento, o tema violência pode ser discutido com as turmas para estabelecer combinados sobre os aspectos que impactam mais concretamente o cotidiano escolar. Essa proposta tem como intuito a prevenção da violência, já que o docente é responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e por mediar o cotidiano da sala de aula.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **Comunicação Não Violenta** (CNV). Essa metodologia foi desenvolvida por Marshall Rosenberg, psicólogo que investigou as maneiras de comunicação em situações de conflito. No livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais*, o autor define a CNV e estabelece técnicas discursivas para sua prática, que devem se dar a partir dos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.

A CNV pode ser utilizada para construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A comunicação não violenta é referência na prevenção e na mediação de conflitos envolvendo *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

MODERNA

Outra forma de promover a discussão sobre a violência é organizar **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se for bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar a boa convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser usada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, fazendo uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizar conceitos, dados e trechos de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final das rodas de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem registros de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais, pessoais e emocionais vividas pelos estudantes. A convivência dos estudantes com situações que afetam a qualidade de vida, como desemprego, informalidade, violência doméstica, dificuldades no acesso a serviços de saúde, transporte e moradia digna, pode amplificar as possibilidades de conflito. Além disso, diversas outras situações escolares podem gerar conflitos entre os estudantes.

Nesse sentido, é necessário auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades socioemocionais e procedimentos de diálogo para lidar com situações de conflito de forma justa e dialogada, analisando os conflitos por vários ângulos, praticando a **empatia** para com o outro e desenvolvendo habilidades que podem ajudar em outras situações, além do contexto escolar.

Para a mediação de conflitos, é importante que o professor tenha conhecimento de algumas ferramentas e do seu papel de **mediador educador**, proporcionando momentos de escuta ativa e de diálogo para que se chegue a um acordo entre partes antagônicas durante um conflito. A mediação necessita da figura de uma terceira pessoa que tenha atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e não esteja envolvida diretamente nele para facilitar o diálogo e a busca de uma negociação. Esse papel, muitas vezes, é assumido pelo professor, que pode promover a **educação para o conflito**, a fim de ampliar as ferramentas dos estudantes para lidar com as divergências e outras situações conflituosas.

Existem algumas técnicas de comunicação, empregadas na mediação de conflitos, que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação.

- ***Rapport*:** sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas. O mediador funciona como espelho do outro. Exemplo: espelhar os gestos de alguém enquanto fala, a postura corporal, as mãos, para que essa pessoa perceba a sua própria linguagem corporal.

- **Parafraseamento:** técnica de repetir o que foi dito com suas palavras sem mudar o sentido do original. Seu uso permite que a pessoa reconheça e pondere aquilo que há dentro de si. Exemplo: Um estudante diz: "Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!"

  O professor, então, parafraseia: "Você está dizendo que tem dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer agredi-lo."

- **Resumo:** sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto. Exemplo: O estudante 1 diz: "Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi por isso e eu disse para parar porque eu não admito, não, ela é muito folgada." A estudante 2 diz: "Eu não estava rindo de você, eu estava só rindo, se a carapuça serviu, problema seu, não tenho nada a ver com isso!" O professor resume: "Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto sorrindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação".

Essas técnicas são usadas durante o processo de mediação para tornar a situação mais racional e viabilizar outro entendimento para os envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como ela realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelos estudantes. Nessa situação é preciso ser imparcial ao narrar os fatos, para que seja possível perceber que a situação motivadora do conflito carrega consigo uma interpretação pessoal sobre ela.

Quando o diálogo está impossibilitado, pode ser necessário conversar individualmente para que as partes em conflito possam se ouvir e, posteriormente, conseguir ouvir o lado antagônico. Nesses casos, será preciso ouvir cada parte envolvida no conflito, para só depois retomar a tentativa de diálogo e negociação entre as pessoas envolvidas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

1. **Momento passado:** o que aconteceu?
2. **Momento presente:** como estamos interpretando o que aconteceu agora?
3. **Momento futuro:** como vamos lidar com isso a partir de agora?

Ao considerar como exemplo a discussão mencionada no tópico, referente à técnica de resumo, tem-se uma situação em que dois estudantes discutem na sala de aula por um fato ocorrido (passado) que gerou um conflito. Quando o professor solicita que um estudante, e depois o outro, conte o que aconteceu, deve se ater aos fatos e a como os estudantes os explicam (presente). O objetivo é buscar compreender como aquele evento se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão e como ela começou etc. Por fim, o professor questiona como a situação pode ser resolvida de forma a contemplar o diálogo e a empatia, buscando obter um consenso para que o ambiente permaneça favorável para a realização da aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser exercitada continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia, o que contribui para resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia e a capacidade dos estudantes de resolver os próprios conflitos.

Bullying

O ***bullying*** se caracteriza por ações repetidas de violência dos mais variados tipos e causa severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais, emocionais, agressões físicas e verbais, realizadas de maneira sistemática e persecutória por parte dos agressores.

A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, classifica o *bullying* como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. O *bullying* precisa ser identificado no momento em que acontece, e a mediação de conflitos dispõe de técnicas apropriadas para abordá-lo. Trabalhar preventivamente contra o *bullying* no ambiente escolar é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas a seguir, a ética e o respeito são convocados como fundamentos da condução de situações de conflito, encorajando o diálogo. Além disso, elas se apoiam na compreensão de que a empatia e a reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

Antes de iniciar as atividades, certifique-se de explicar os objetivos e o contexto abordado, e sempre faça um fechamento em grupo. Assegure-se de que a realização das atividades é adequada à realidade da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais, muitas vezes traumáticas, é necessário ter certeza de que todos os integrantes da turma estejam à vontade para participar.

Atividade 1. Como somos diferentes, como somos parecidos

Objetivo: estimular o reconhecimento de diferenças entre as pessoas e desenvolver recursos para enfrentar possíveis preconceitos e conflitos relacionados a essas diferenças.

Materiais: papel *kraft* ou cartolina; material para escrita e desenho (papel, caneta, borracha, lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.); revistas; jornais; tesoura, cola e fita-crepe.

Orientações: peça aos estudantes que escrevam um relato contando situações de conflito que já vivenciaram ou presenciaram envolvendo preconceito, discriminação ou diferenças entre as pessoas. Eles podem mencionar situações vividas em ambientes como o transporte público, o local de moradia, o trabalho, a escola etc. Solicite que entreguem os textos de forma anônima, para que não se sintam constrangidos.

MODERNA

Agrupe os relatos por semelhança de tema. Por exemplo: julgamento equivocado de uma pessoa no trabalho, preconceito no transporte etc. Organize a turma em grupos, que serão responsáveis cada um por um tema. Os grupos devem criar diálogos para representar as situações relatadas. Devem também dramatizar o diálogo proposto. Ao professor caberá a mediação do conflito representado, expondo as estratégias utilizadas para isso.

Ao final, proponha uma roda de conversa sobre como os estudantes se sentiram ao realizar a atividade e proponha os seguintes questionamentos:

1. "Como somos diferentes, como somos parecidos." Como vocês interpretam essa frase?
2. O que poderia ser feito para que as situações representadas tivessem desfechos baseados em soluções dialogadas?
3. O que aprendemos com essa atividade?

Para finalizar, os estudantes devem produzir cartazes que respondam criativamente à última pergunta: "O que aprendemos com essa conversa?". Os cartazes podem ser confeccionados com recortes de jornais, revistas ou desenhos. Eles podem ser expostos na sala de aula ou em outro ambiente da escola.

Atividade 2. Revendo situações

Objetivo: refletir sobre os próprios sentimentos e reações em situações desafiadoras de forma a agir com mais consciência em situações análogas futuras.

Material: materiais de escrita (lápis, borracha, canetas, papel), lousa ou papel de *flip chart*.

Orientações: organize a turma em semicírculo, divida a lousa em três campos e, em cada um deles, escreva as três perguntas indicadas a seguir.

1. Você já se sentiu ofendido com algo que lhe disseram?
2. Como você se sentiu?
3. Como você agiu?

Peça a cada estudante que responda às questões propostas e anote as palavras-chave que sintetizam as respostas deles na lousa. Depois, possibilite aos estudantes um momento para refletir e examinar a situação carregada de emoção do passado analisando-a com o distanciamento do presente. Para isso, pergunte: "Como vocês agiriam agora?"

Peça aos estudantes que registrem individualmente e por escrito a resposta sobre como agiriam diante da mesma situação no presente, avaliando seus sentimentos e ações diante da situação.

A atividade pode ser encerrada com a seguinte discussão: quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos de acordo com a emoção do momento. O que é possível aprender sobre essa situação após refletir sobre ela? Estimule os estudantes a repensar de forma assertiva sobre os fatos e a aprender com eles. Vale enfatizar a importância do respeito à diversidade, da cultura da paz e do diálogo para a busca de soluções para os conflitos do dia a dia.

MODERNA

Manifestações da violência de gênero

ACERVO DO SENADO FEDERAL

Cartaz produzido pelo Senado Federal para a campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher, 2017.

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São acometidas por esse tipo de violência preponderantemente as mulheres e pessoas LGBTQIAP+, grupo que também enfrenta dificuldades relacionadas ao acesso a direitos básicos no Brasil.

A EJA emerge, nesse contexto, como possibilidade de espaço de acolhimento, convivência entre os estudantes e local de debate sobre questões que afetam a sociedade toda e podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento.

De acordo com o *Mapa da Violência 2015*, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em um *ranking* de 83 países com maior número de assassinatos de mulheres no mundo, segundo dados fornecidos pela OMS.

Há cinco tipos de violência contra a mulher conforme a Lei nº 11.340, de 2016: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. No grupo das mulheres pretas com escolaridade até o Ensino Fundamental essas violências estão ainda mais presentes. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo e a violência está entre eles, como a limitação do direito de ir e vir ou a agressão física, por exemplo, no âmbito doméstico, familiar ou social.

MODERNA

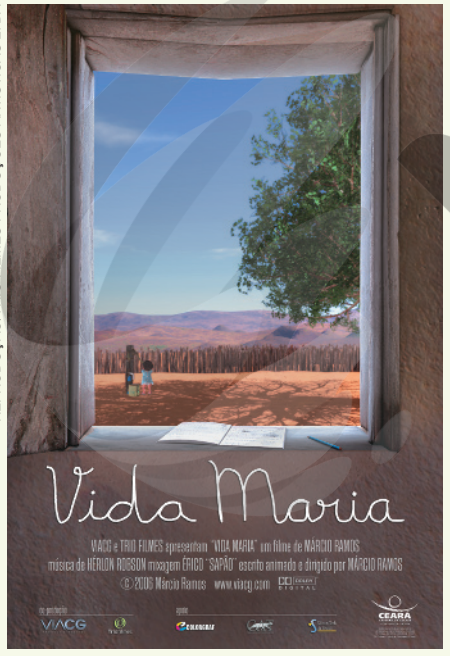
A homofobia é outro problema que pode afastar os estudantes da escola e alimenta a cultura de violência no Brasil, país que mais mata pessoas LGBTQIAP+ no mundo: 1 morte a cada 29 horas em 2021, segundo o dossiê *Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil*, divulgado pelo Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil.

Educar para essas questões torna a EJA mais inclusiva, na medida em que o debate sobre elas extrapola os limites do ambiente escolar e chega até a família e a comunidade dos estudantes. Muitas vítimas sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois algumas situações, de tão corriqueiras, foram normalizadas. Cabe ao professor contribuir para a desnaturalização desses padrões de comportamento violentos, explicando que qualquer tipo de violência de gênero é inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, o sigilo muitas vezes é necessário. O assunto deve ser tratado sob um viés ético, no coletivo, mas exemplos de situações pessoais não devem ser expostos ou solicitados. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com determinada pessoa.

Caso alguma pessoa relate voluntariamente sua história, ela deve ser acolhida com muito respeito por todos. Caso solicite ajuda de forma particular, deve ser ouvida com respeito e encaminhada para os psicólogos que atendem a escola ou entidades que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor cabe o acolhimento e a orientação.

REPRODUÇÃO/TRIO FILMES PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA



Reprodução de cartaz de divulgação do curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos.

Sugestões de atividades

Atividade 1. Vida Maria, vida da gente

Objetivo: sensibilizar os estudantes para a violência contra as mulheres que envolve a violação de direitos básicos, como o de estudar.

Materiais: computador com acesso à internet; curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos (Brasil: Triofilmes, 2006. Duração: 8 minutos e 35 segundos).

Orientações: o curta-metragem *Vida Maria* é uma animação em 3-D sobre a história de Maria José, uma menina de 5 anos de idade que é levada a largar os estudos para trabalhar. A menina vive no sertão cearense, onde cresce, casa, tem filhos e envelhece. Na sequência, esse ciclo de vida se reproduz com as suas filhas, netas e bisnetas.

Peça aos estudantes que assistam ao filme ou, se possível, exiba-o em sala de aula.

MODERNA

Apresente aos estudantes um roteiro de análise do curta-metragem. Sugerem-se as seguintes questões:

1. Por que Maria José teve que parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Você conhece alguma pessoa com uma história de vida parecida com a de Maria José? Conte essa história, comentando semelhanças e diferenças.

É possível solicitar aos estudantes que produzam, com base nas respostas às questões, um texto que será lido para a turma. Após as leituras, sugere-se organizar uma roda de conversa sobre as análises do curta-metragem pelos estudantes com o objetivo de refletir sobre alternativas para que meninas como Maria José não abandonem os estudos.

Atividade 2. Leitura e análise de dados

Objetivo: ler e interpretar dados de violência de gênero apresentados em texto e gráficos.

Material: versões impressas ou digitais do texto *Indicadores sociais das mulheres no Brasil*, publicado no *site* IBGE Educa, disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html (acesso em: 17 abr. 2024). Caso se opte pelo formato digital, será necessário ter dispositivos com acesso à internet.

Orientações: os estudantes devem ler o texto indicado e analisar os dados apresentados. A atividade pode intercalar a leitura coletiva, a leitura individual feita pelos estudantes e a leitura realizada pelo professor.

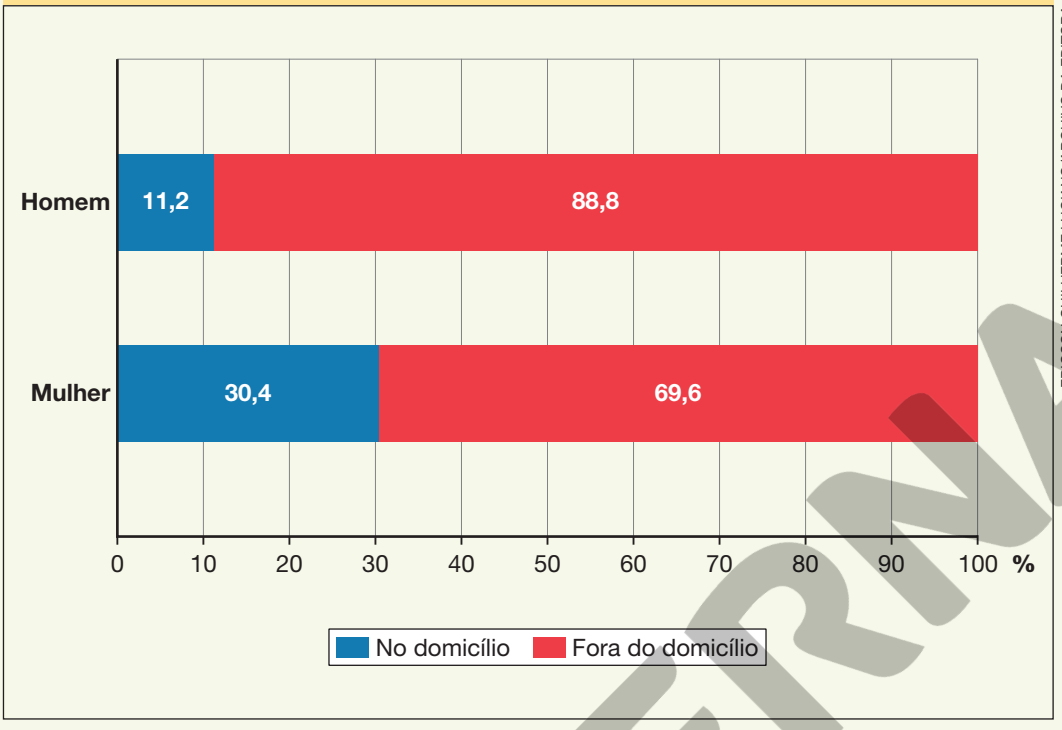
Solicite aos estudantes que identifiquem no texto as informações a seguir e respondam às perguntas entre parênteses.

1. Fonte e ano de publicação do texto (Qual é a importância dessas informações?).
2. Populações abordadas no texto (Sobre qual população o texto discorre?).
3. Teor das representações visuais que acompanham o texto. Caso existam estudantes cegos ou com baixa visão, elas devem ser descritas oralmente (O que elas significam? Como são percebidas em relação ao tema?).
4. Tipos de violência apresentados (Que tipos de violência são citados no texto e o que significa cada um deles?).

O texto apresenta dados estatísticos que evidenciam a persistência de desigualdades acentuadas entre homens e mulheres na sociedade brasileira. Sugere-se explorar com os estudantes o gráfico apresentado a seguir, solicitando que interpretem as informações nele presentes. O roteiro de perguntas proposto na sequência pode oferecer subsídios para a análise.

MODERNA

Brasil: distribuição dos homicídios por local de ocorrência da violência (%) – 2018



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 17 abr. 2024.

1. Qual foi a população estudada no gráfico?

Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio no Brasil.

2. Qual foi o tema estudado?

Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.

3. O que representam as cores vermelha e azul?

Resposta: Representam o local dos homicídios: fora do domicílio (vermelho); dentro do domicílio (azul).

4. De acordo com o gráfico, onde acontecem mais homicídios?

Resposta: Fora do domicílio.

5. Qual é a diferença entre homens e mulheres em relação à distribuição de homicídios?

Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro do domicílio (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro do domicílio (11,2%).

Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente essas informações, promova um debate sobre o significado desses dados. Em seguida, leia com os estudantes o trecho do texto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MODERNA

[...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

IBGE. Indicadores sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html. Acesso em: 17 abr. 2024.

1. Segundo o trecho do texto, quem trabalha mais dentro do domicílio: o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha em média 21,4 horas dentro do domicílio, enquanto o homem, 11. Portanto, a mulher trabalha mais dentro do domicílio.

2. O que isso significa?

Resposta: Isso significa que as mulheres podem ter uma carga de trabalho maior que a dos homens, somando o trabalho doméstico a outro trabalho fora de casa. Assumindo mais tarefas em casa, elas têm menos tempo para dedicar ao trabalho remunerado. Essa desigualdade na distribuição das tarefas tem como consequência também a desigualdade de rendimentos.

Educação e saúde mental

A saúde mental dos indivíduos é afetada por sua história pessoal e envolve fatores políticos, econômicos, ambientais, biológicos, culturais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência escolar pode trazer à tona essas questões.

A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a proteção da saúde mental. Trabalhar o tema com os estudantes da EJA que, muitas vezes sofrem preconceito, constrangimentos e críticas pela condição de estudantes tardios, é uma forma de colaborar positivamente para a promoção da saúde mental deles.

Muitos estudantes com questões de saúde mental, emocionais e cognitivas passam anos sem o diagnóstico adequado ou o tratamento necessário. Considerando que a escola deve acolher a diversidade e as diferenças, cabe ao professor trabalhar em duas frentes:

- Na desmistificação do tema da saúde mental com os estudantes.
- Na orientação sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool.

MODERNA

Um grupo de pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), liderado pelo professor doutor em neurologia Paulo Caramelli (Sanches, 2019), afirmou que a Educação de Jovens e Adultos pode ajudar a prevenir doenças mentais, resgatar a autoestima dos estudantes e possibilitar a construção de novos laços sociais. A frequência escolar pode também prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona aos estudantes. Esses pesquisadores também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que idosos com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos e têm analisado a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Estudar reduz a vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola também contribui para o acesso a oportunidades de trabalho e oferece novas possibilidades de convivência social a estudantes que sofreram situações de preconceito, discriminação, marginalização e estigmatização, tanto na vida social como na familiar. Por isso, ao abordar saúde mental na EJA, deve-se ter em vista o contexto desses estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais em todos os componentes curriculares facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental, gerando benefícios para a coletividade. São exemplos de competências socioemocionais: a inteligência emocional, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

Atividade 1. Como anda sua saúde mental

Objetivo: promover a reflexão sobre situações da vida emocional e o autoconhecimento e atuar na prevenção, conscientização e desmistificação das questões de saúde mental.

Material: para escrita (papéis, lápis, borracha e caneta).

Orientações: apresente aos estudantes a imagem de um modelo de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem será usada de forma metafórica, pois, na atividade, os estudantes vão dar outro sentido a ela.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ ARQUIVO DA EDITORA

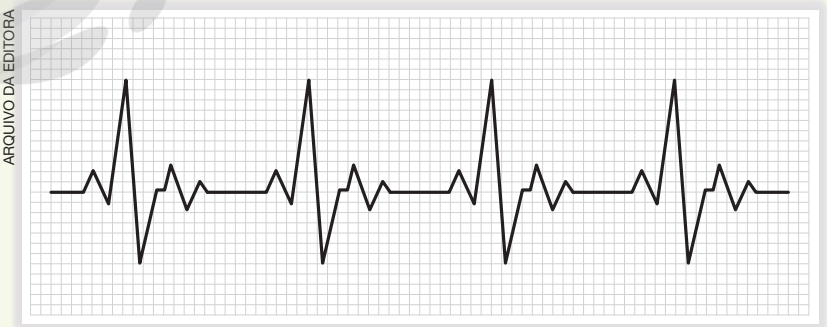


Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.

MODERNA

Solicite aos estudantes que escrevam um texto para relatar os acontecimentos de um dia comum, desde o momento em que acordam até quando vão dormir. Peça que anotem as emoções positivas e negativas que sentiram durante esse dia. Essas informações deverão ser utilizadas para traçar um gráfico com características semelhantes à de um eletrocardiograma: os estudantes terão de traçar, da esquerda para a direita, uma linha que oscile para cima e para baixo, formando picos e fundos. Nos picos, eles deverão fazer registros alusivos às emoções positivas e agradáveis, e nos pontos fundos, registros alusivos às emoções negativas e desagradáveis.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções. Oriente os estudantes a escrever um descritivo das sensações quando não for possível nomear a emoção, por exemplo: sensação de aperto no peito ou vontade de quebrar alguma coisa. Após o registro das emoções de um dia, os estudantes terão de verificar se as emoções registradas no gráfico se concentraram mais nos picos ou nos fundos. Para aprofundar esse momento de autoconhecimento, eles podem ser incentivados a pensar nas seguintes questões: Quais foram os sentimentos mais persistentes? Quais dominaram o dia? Esse quadro se repete nos outros dias ou foram ocorrências pontuais?

Aqui é importante que o professor preste atenção para não classificar as emoções citadas pelos estudantes como normais ou anormais. O foco deve ser o autoconhecimento dos estudantes e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, ajudando-os a perceber o que é saudável para a própria vida.

Lembre-se de que, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, há estudantes neurodiversos, com pouco ou nenhum diagnóstico. Palavras como *nervosismo* e *confusão* e autodiagnósticos são comuns e podem aparecer na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido da compreensão, e não no da correção.

Os estudantes poderão comentar suas experiências na construção do eletrocardiograma das emoções em uma roda de conversa, durante a qual a saúde mental deve ser valorizada.

Atividade 2. Desconstruindo estigmas

Objetivo: desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental, promovendo melhor entendimento sobre o assunto.

Orientações: nessa atividade, os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir o trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases que podem ter como causa essa banalização.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que "está com depressão". E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da USP, Valéria Barbieri.

MODERNA

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde*, divulgado pela OMS em 2017.

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. "Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia", diz Anna Clara.

E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. "Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa."

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. "O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade."

PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. **Jornal da USP**, 12 fev. 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/. Acesso em: 23 fev. 2024.

Pergunte aos estudantes como eles entendem o termo *banalização*, nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome com eles o primeiro parágrafo do texto, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos e não devem ser tratadas como se fossem um reflexo da vontade das pessoas que apresentam os sintomas.

Depois, solicite a eles exemplos de frases que já ouviram ou leram pensando nos contextos ligados à saúde mental. Registre-as na lousa e busque identificar com a turma a reprodução de estereótipos, opiniões preconceituosas e ideias equivocadas.

É comum que as doenças mentais sejam associadas à indisposição física para o trabalho e outras tarefas ou a uma predisposição emocional daquele que as manifesta. Se julgar pertinente, forneça alguns exemplos e discuta com os estudantes os erros neles contidos.

1. "Hoje estou deprimido."

O uso de termos clínicos no dia a dia pode ser uma forma de banalização dos transtornos mentais. Em casos como o do exemplo, os estudantes podem ser incentivados a buscar outros termos que possam ser empregados para descrever emoções e sentimentos, como "Hoje estou triste". Ressalte que a depressão é um problema de saúde grave e bastante comum na população em geral.

2. "Doença mental não existe. Doença é diabetes, hipertensão, câncer."

Há diferentes tipos de doenças mentais reconhecidas pela ciência e por órgãos oficiais de saúde, registrados na Classificação Internacional de Doenças (CID). Os diagnósticos clínicos são emitidos por profissionais da saúde, geralmente psiquiatras, que consideram o quadro de saúde físico e mental da pessoa, o histórico familiar, exames laboratoriais, entre outros fatores.

3. "Basta ocupar a cabeça e essa sensação vai passar. Com força de vontade você supera isso."

Alguns hábitos podem ser estimulados para o cuidado geral com a saúde mental, como praticar atividades físicas regularmente e participar de atividades prazerosas. Mas cabe salientar que o tratamento de uma doença mental deve ser acompanhado por profissionais da saúde especializados e multidisciplinares. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece esse tipo de acompanhamento médico a todos os cidadãos. Além disso, é importante ressaltar que as causas das doenças mentais nem sempre são apenas individuais. O contexto em que a pessoa está inserida também pode influenciar a saúde mental, como crises econômicas, desastres ambientais, pandemias, guerras etc.

Peça aos estudantes que compartilhem suas conclusões sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.

Atividade 3. Verdadeiro ou falso?

Objetivo: abordar a saúde mental e seus mitos.

Material: papel-cartão, cartolina ou papelão e material para escrita (lápis, borracha, canetas ou canetas hidrocor).

Orientações: apresente aos estudantes sentenças que abordem a saúde mental e seus mitos e peça a eles que as classifiquem como verdadeiras ou falsas. Em seguida, converse com a turma acerca das respostas, a fim de desconstruir estereótipos e preconceitos.

1. "Só devo ir ao psicólogo ou psiquiatra em casos graves."

Resposta: Falso. Quem vai determinar a gravidade é o médico psiquiatra ou o psicólogo. Eles tratam diversos tipos de doença, não só as mais graves.

2. "O sedentarismo prejudica a saúde mental."

Resposta: Verdadeiro. Praticar atividade física pode ser benéfico para a saúde mental.

3. "Manter relações saudáveis ajuda a ter uma melhor saúde mental."

Resposta: Verdadeiro. Relações saudáveis servem de apoio emocional e melhoram a autoestima.

MODERNA

4. "Às vezes, é preciso tomar remédio para toda a vida."

Resposta: Verdadeiro. Algumas doenças (as crônicas) precisam de medicação por períodos longos, e isso não acontece apenas com doenças mentais.

5. "Psiquiatra e psicólogo são a mesma coisa."

Resposta: Falso. O psicólogo é o profissional formado em Psicologia. Ele atua no acolhimento de pessoas e grupos, buscando compreender suas queixas e ajudá-los a lidar com sofrimentos por meio de técnicas reconhecidas pela ciência. O psiquiatra é o profissional formado em Medicina com especialização em Psiquiatria. Em geral, atua na classificação de patologias e na recomendação de tratamentos, que podem ser medicamentosos.

6. "Se o médico me encaminhou para o psiquiatra ou psicólogo, é porque estou em situação muito grave."

Resposta: Falso. O médico encaminhou porque o psiquiatra e o psicólogo são especialistas no assunto.

7. "Ficar triste às vezes é normal."

Resposta: Verdadeiro. Sim, na vida, por diversas vezes, as pessoas se sentem tristes.

8. "Eu não devo falar com ninguém sobre meu sofrimento porque não vão me entender."

Resposta: Falso. Buscar ajuda é um bom caminho. Muitas pessoas são capazes de compreender os sentimentos das outras.

9. "Quem ameaça se suicidar só quer chamar a atenção."

Resposta: Falso. Há diversos sinais de alerta para o suicídio, como a expressão de intenções suicidas e o isolamento. Todos os sinais devem ser respeitados e tratados com seriedade. Recomenda-se buscar ajuda em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), prontos-socorros e hospitais. O Centro de Valorização da Vida (CVV) também atende ligações telefônicas gratuitamente por meio do número 188.

10. "Beber e usar drogas não interfere na saúde mental."

Resposta: Falso. Álcool e drogas podem causar ou acentuar transtornos mentais.

Discuta com os estudantes a ideia de que nem tudo é verdadeiro entre os assuntos sobre os quais eles têm convicção, tampouco sobre aqueles que se propagam pelas conversas de pessoas que não são especialistas no assunto. É importante receber a orientação de profissionais qualificados.

Apresente aos estudantes os resultados da atividade sem individualizar a apresentação. O objetivo não é expor as respostas individuais, mas mostrar que uma ideia errônea pode se espalhar se muitas pessoas acreditarem nela. Caso ache conveniente, peça aos estudantes que comentem exemplos de ideias estigmatizadas, além das trabalhadas na atividade, e que respondam se são verdadeiras ou falsas.

MODERNA

Orientações específicas da coleção

A coleção de Ciências Humanas e Arte para a Educação de Jovens e Adultos foi concebida a partir do entendimento de que esta modalidade de ensino se constitui em um modelo pedagógico específico, vinculado diretamente com as funções reparadora, equalizadora e qualificadora para os estudantes que a ela recorrem.

O oferecimento da EJA como modalidade de ensino contribui para que se efetue o direito de acesso à educação para todo cidadão brasileiro, para a qualificação profissional e para que os estudantes se convertam em cidadãos ativos e críticos diante das adversidades do cotidiano.

Constatar que a Educação de Jovens e Adultos tem uma função reparadora reforça seu papel na educação brasileira: possibilitar o retorno à escola dos cidadãos que, por motivos diversos, se afastaram do mundo escolar, a fim de que possam adquirir os conhecimentos necessários para o pleno exercício de sua cidadania.

Porém, deve-se compreender que esses estudantes que estão retornando ao mundo escolar não são desprovidos de conhecimentos ou cultura. Eles têm algo a dizer e ensinar sobre as próprias experiências e os conhecimentos obtidos ao longo da vida. Esse repertório deve ser considerado pelo professor e compartilhado entre colegas em situações de diálogo e atividades colaborativas. Isso traz o estudante para o centro da aprendizagem, fundamentada nos conhecimentos prévios de cada indivíduo.

Somado a isso, o combate ao preconceito, ao racismo e ao etarismo também deve figurar entre os esforços da escola e dos docentes, visando promover o senso de cidadania nos estudantes. Nesse sentido, a coleção procura fornecer suporte didático ao professor em conformidade com a legislação brasileira, analisando, ao longo da abordagem, a importância e a influência das culturas africanas na história e na formação cultural brasileira (na arte, na economia, na religião, em nosso idioma etc.); valorizando as vivências e os ensinamentos das pessoas idosas em nossa sociedade; e promovendo o combate a qualquer forma de discriminação, de gênero, cor, religiosidade, deficiência ou idade.

Esses temas são indispensáveis na educação brasileira, mas ganham papel central na EJA, em contextos social, econômico e etário diversos, pois são instigantes ao professor e aos estudantes. As vivências múltiplas enriquecem a troca em sala de aula, mas também representam um desafio ao professor, que deve ensinar e promover o diálogo em um cenário de variadas identidades e experiências.

MODERNA

A peculiaridade da Educação para Jovens e Adultos é a heterogeneidade de seus participantes. Diferentemente do ensino regular, no qual o professor pode ter idade muito superior à dos estudantes, na EJA é possível que o professor lecione para estudantes mais velhos do que ele, que chegam à sala de aula depois de um dia exaustivo de trabalho, assim como para estudantes mais jovens, inclusive sem experiência no mundo do trabalho.

Como observa o Parecer CNE/CEB 11/2000:

> O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência [...]. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber. Outros são jovens provindos de estratos privilegiados e que, mesmo tendo condições financeiras, não lograram sucesso nos estudos, em geral por razões de caráter sociocultural. Logo, aos limites já postos pela vida, não se pode acrescentar outros que signifiquem uma nova discriminação destes estudantes [...].
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. p. 33-34.

Quais termos, práticas e conceitos serão compreendidos por estudantes de diferentes perfis? A função equalizadora da EJA favorece o cumprimento de um dos fundamentos de nossa Constituição: todos são iguais perante a lei.

Todavia, estamos imersos em uma sociedade notoriamente marcada por desigualdades. Essa constatação nos leva a analisar o papel da educação na contemporaneidade e do reingresso na escola: a educação representa a principal possibilidade de ascensão social para os estudantes, melhora a qualidade de vida e favorece o acesso ao mercado de trabalho e ao conhecimento, frente às transformações do mundo do trabalho.

Outro aspecto pertinente à prática docente e ao processo educativo está presente na concepção desta coleção: o entendimento de que a educação não é composta apenas dos conhecimentos associados ao currículo, pois representa também a possibilidade de criar um espaço de debate, resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração entre pessoas com opiniões diferentes, criatividade e resiliência em benefício do grupo.

Por fim, a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos se refere à possibilidade de os estudantes atualizarem seus conhecimentos, refletirem e aprenderem novos conteúdos, transformando a própria realidade, assim como a de seu entorno, e demarcando a autonomia, a reflexão crítica e a empatia frente às instigações do século XXI.

MODERNA

Ciências Humanas e Arte

Esta coleção se apoia no pressuposto de que o ensino de Ciências Humanas e Arte contribui para a reflexão crítica do estudante sobre os problemas sociais, políticos, econômicos, ambientais e históricos das sociedades contemporâneas. Os temas de estudo, conceitos, teorias e análises de Ciências Humanas e Arte possibilitam ao estudante compreender de que maneira seu cotidiano, na contemporaneidade, foi formado pela ação política dos nossos antepassados, alicerçado em suas culturas, geografias, filosofias e histórias.

Em outras palavras, o estudo de Ciências Humanas e Arte permite ao estudante reconhecer que os problemas sociais que enfrentamos não são naturais e, sim, social e culturalmente constituídos. Por essa mesma razão, podem ser enfrentados e alterados pelas atitudes dos cidadãos, sob uma reflexão crítica.

Entre os objetos de análise das Ciências Humanas podemos destacar as estruturas sociais e institucionais existentes, as relações de poder em determinada sociedade, a formação das identidades e o reconhecimento dos processos históricos em determinado espaço.

O ensino de Arte busca a reflexão sobre as produções artísticas e culturais como produtos de seu tempo e da cultura, ou seja, objetos em constante processo de transformação. Como prática social, a arte não se limita às produções legitimadas por museus, instituições culturais ou críticos de arte, mas está presente na vida dos sujeitos de modo individual e coletivo, favorecendo o diálogo intercultural e o respeito às diferentes formas de ser e estar no mundo.

Separadas no Ensino Superior e igualmente compreendidas de maneira autônoma nos ensinos Fundamental e Médio, Ciências Humanas e Arte articulam o estudo da ação humana em determinado tempo e espaço. O conceito de cultura conecta-as diretamente.

Assim, nesta coleção, objetiva-se que os professores compreendam e avaliem a multiplicidade dos códigos culturais e visem a uma alfabetização cultural, que possibilite o entendimento dos conjuntos de características de diferentes culturas – africanas e indígenas, entre outras – como significativos para o entendimento do nosso mundo simbólico.

Nesta coleção serão abordados temas associados à formação da cultura brasileira em sua pluralidade, além de conteúdos que levem os estudantes a reconhecer as múltiplas realidades de outros povos e países. As festividades realizadas no território, a formação das cidades e seus desafios contemporâneos, os variados hábitos alimentares e a cultura enquanto um direito constitucional do cidadão são exemplos dos temas abordados para os estudos de Ciências Humanas e Arte.

MODERNA

Objetivos gerais do ensino de Ciências Humanas e Arte nos anos finais do Ensino Fundamental da EJA

Esta coleção objetiva a reflexão, a descrição e a análise de temas de Ciências Humanas e Arte, a partir da centralidade do conceito de cultura, contextualizando-os enquanto produtos de processos históricos e sociais. Para tanto, são apresentados os conhecimentos cientificamente produzidos, destacando a importância dessa forma de conhecimento no mundo contemporâneo.

A distinção entre o método científico e as visões parciais é de extrema valia em um contexto histórico como o atual, marcado pela existência de grupos que se contrapõem ao método científico com o uso de discursos de desinformação. O exercício do pensamento científico pelo estudante lhe permitirá duvidar, observar, criar hipóteses, experimentar e elaborar conclusões sobre diferentes temas de estudo.

Analisar a historicidade dos temas de Ciências Humanas e Arte significa compreender a ação humana em seu contexto histórico, social e espacial. Em suma, é uma competência que questiona a naturalização do que ocorre em nosso entorno (da vida em sociedade, da modificação de uma paisagem, do que é considerado belo), indicando que os temas, os conceitos e as problemáticas apresentadas são construídos socialmente ao longo do tempo.

Conhecer a historicidade de nossas experiências sociais contribui para a formação do pensamento crítico dos estudantes frente aos problemas socioeconômicos, ambientais e éticos da sociedade. Isso colabora para que eles reconheçam seu papel de cidadãos ativos, capazes de se posicionar diante de injustiças cotidianas, assim como possibilita compreender os conceitos que favorecem a contestação de ações arbitrárias e ilegais, a exemplo do racismo e dos diferentes tipos de preconceito.

Por meio do estudo de Arte, o estudante, além de ampliar seu repertório cultural, é convidado a refletir sobre questões éticas, estéticas, políticas, sociais, históricas e científicas, como a preservação do meio ambiente, o consumo responsável, o combate à violência, o respeito à diversidade étnica e cultural, o respeito à mulher, os cuidados com o corpo e a mente, o uso da tecnologia, entre outras, desenvolvendo, assim, um pensamento autônomo e uma postura mais crítica diante da realidade observada.

Opções teórico-metodológicas desta coleção

As Ciências Humanas demarcam uma forma de conhecimento assentado no estudo dos seres humanos, suas criações e organização social em um determinado tempo e espaço. Inicialmente, parte-se de uma problemática, uma hipótese ou um questionamento a ser verificado pelo pesquisador fundamentado em fontes e indícios observados na realidade.

MODERNA

Essa coleção incorpora as transformações teóricas recentes do campo de Ciências Humanas enfatizando: a análise de diversas fontes históricas e os gêneros textuais necessários para a interpretação de eventos; a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento; a relação de diálogo entre o indivíduo e o grupo social; a conexão entre a cultura e a natureza; e, por fim, a importância de reconhecer a participação de grupos vulneráveis e explorados historicamente na formação social, econômica e cultural de nosso país.

Como indica Elza Nadai, no Brasil:

> Internamente, a produção historiográfica foi se renovando e se revisando, na tentativa de se encontrar novas abordagens, novos rumos e novos problemas, portanto, novos espaços de investigação. Temas até então não privilegiados pela historiografia tornaram-se objetos de reflexão dos profissionais da História, o que enriqueceu o campo. [...] O historiador, até então sujeito separado e independente do objeto de estudo, descobriu que também constrói o seu objeto de investigação, superando a ideia tradicional e ingênua de que os "fatos falam por si só".
>
> NADAI, Elza. O ensino de História e a "pedagogia do cidadão". *In*: PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 31.

De maneira análoga, a Geografia percorreu diversas transformações epistemológicas, renunciando, em décadas recentes, à mera descrição objetiva da paisagem, ou rejeitando a noção do ser humano como produto direto de seu meio natural. Recentemente, a Geografia crítica incorporou conceitos das Ciências Humanas, refletindo sobre o impacto da desigualdade no espaço, colocando em questão o fenômeno da segregação espacial, por exemplo.

Perpassa a coleção o entendimento de que todos os seres humanos, independentemente de sua condição social, também são sujeitos históricos, capazes de analisar e alterar o seu entorno e refletir sobre a própria ação e vida. A escolha dos temas se construiu a partir dessa premissa teórica, buscando diálogo com a história pessoal do estudante – suas múltiplas identidades, seus hábitos, seu direito constitucional à moradia e cultura à saúde e à cidadania – e com a defesa da democracia.

Na obra, são abordados temas relevantes para a compreensão do Brasil, como a história política do país e sua formação territorial. Essa escolha permite ao estudante desenvolver reflexões acerca da organização social e espacial na qual se insere, interligando passado e presente.

Desse modo, ele observará que escolhas tomadas em séculos passados ainda influenciam econômica, social e culturalmente o nosso país. Além disso, esses temas oportunizam a articulação dos conteúdos a serem abordados com os conhecimentos prévios dos estudantes. Afinal, partimos do pressuposto de que o processo de conhecimento e aprendizagem pode se dar, dialeticamente, entre as experiências recentes e as experiências vivenciadas anteriormente.

MODERNA

> Na mente dos alunos estão armazenadas suas representações – esquemas ou modelos mentais – do mundo físico e social, de maneira que a aprendizagem consiste fundamentalmente em relacionar as informações ou as experiências novas com as representações já existentes, o que pode dar lugar, sob determinadas circunstâncias, a um processo *interno* de revisão e de modificação de tais representações, ou à construção de outras novas mediante a reorganização e a diferenciação *interna* das representações já existentes.
>
> COLL, César. Construtivismo e educação: a concepção construtivista do ensino e da aprendizagem. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. p. 108.

Relacionar os temas da História social e política do Brasil e da formação do território, analisando transformações ao longo do tempo, propicia ao estudante se reconhecer como cidadão de um país, com direitos e deveres. A cidadania pressupõe a igualdade civil, mas ela só se efetiva quando é reconhecida, praticada no cotidiano.

Nesse sentido, a coleção convida o estudante a participar efetivamente da análise, da reflexão e da superação de situações-problema do cotidiano. Eles terão a oportunidade de criar e propor soluções a partir de procedimentos próprios da ciência, produzindo materiais e sugestões a serem compartilhados com a comunidade escolar.

O acesso ao conhecimento científico e a obtenção de conhecimentos sobre diversas sociedades existentes no passado e no presente permitem a compreensão dos conceitos centrais das Ciências Humanas e a possibilidade de o estudante se reconhecer enquanto cidadão ativo de uma sociedade desigual.

Assim como o ensino de Ciências Humanas, compreende-se ser o ensino de Arte um componente fundamental da construção histórica, social e cultural dos seres humanos. Nesta coleção, objetiva-se consolidar o processo de ensino e aprendizagem em Arte com base nos de problemas reais reconhecidos, nos conhecimentos prévios do estudante e em suas experiências profissionais e de vida.

A proposta metodológica para as práticas de ensino e aprendizagem relacionadas à Arte nesta coleção tem base na Abordagem Triangular do Ensino da Arte, sistematizada pela arte-educadora e pesquisadora brasileira Ana Mae Barbosa. Essa proposta teórico-metodológica articula três eixos de aprendizagem que, sem hierarquias entre si, objetivam a vivência em arte no âmbito escolar. São eles, a experimentação, ou fazer artístico, em suas diferentes linguagens; a codificação, ou apreciação, de obras de arte, manifestações culturais e objetos da cultura visual; e a contextualização social, histórica, política e cultural dessas produções.

Nas atividades em sala de aula, trabalhando a proposta de Ana Mae Barbosa, devem-se interligar as vertentes do triângulo – conhecer, apreciar, fazer – equalizando, por meio da cognição, a razão, a emoção e a intuição.

MODERNA

É fundamental que os momentos de fazer artístico sejam planejados, pois muitas vezes uma aula pode não ser suficiente. Outro aspecto importante é a necessidade de manter uma postura atenta para motivar os estudantes e, principalmente no momento do fazer, acompanhá-los de perto, esclarecendo dúvidas e dando precisão aos conceitos e técnicas desenvolvidos. Os momentos de contextualização e apreciação devem ser tratados não apenas como uma parcela teórica da abordagem, mas também como um estímulo para os estudantes produzirem as próprias obras.

Já as atividades de leitura de imagem, que envolvem mobilizar habilidades relacionadas à apreciação e à contextualização das imagens estudadas, podem estimular um posicionamento crítico do estudante, possibilitando ao indivíduo a transformação da sua realidade e, por consequência, do seu redor. A postura crítica e aberta para o mundo e para o conhecimento se faz relevante quando consideramos que nenhuma informação é neutra. Nesse sentido, o ensino de Arte deve visar à formação do observador, do conhecedor e do decodificador das produções simbólicas e dos códigos de múltiplas culturas. Nesta coleção, são apresentadas reproduções de obras de diversos artistas, de diferentes períodos, bem como fotografias que ilustram manifestações artísticas das várias linguagens, para subsidiar apreciações e leituras interpretativas.

A leitura se faz presente em todos os sentidos: nos sons que são ouvidos, naquilo que é tocado, no paladar, nos odores. Assim, é possível ultrapassar os referenciais de leitura para além da escrita.

As artes visuais são constituídas dos processos e produtos artísticos e culturais que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Nas artes visuais, múltiplas linguagens e formas de expressão podem ser abordadas como objeto de crítica ou como ponto de partida para a criação. Entre essas linguagens encontramos: desenho, pintura, colagem, gravura, *performance*, intervenção, vídeo, fotografia, arte digital, escultura, *body art*, *objet trouvé*, *assemblage*, instalação, livro de artista etc.

Já a linguagem da dança articula processos cognitivos e experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Como prática artística, a dança desenvolve a consciência e a expressão corporal, amplia as noções rítmicas e promove a educação estética, por meio da cognição, da criatividade e da sensibilidade.

Os processos de investigação em dança centram-se naquilo que ocorre no corpo durante a criação ou interpretação de coreografias, nas brincadeiras de roda e nos gestos e ações do cotidiano. Em dança, o resultado do trabalho é cênico e coletivo, como uma coreografia ou espetáculo. Esse produto engloba não apenas a coreografia em si, mas relaciona-se com outras linguagens artísticas na elaboração de figurinos, da iluminação, da maquiagem, dos cenários, na escolha da trilha sonora, na produção de convites físicos ou digitais etc.

MODERNA

A linguagem musical, por sua vez, se materializa por meio do som. No processo de ensino e aprendizagem, a música pode ser explorada por meio de processos de apreciação, experimentação, composição e execução. O papel do ensino de música na escola não é formar músicos-instrumentistas, mas democratizar o acesso a essa linguagem, fazendo com que os estudantes possam reconhecer e explorar os parâmetros sonoros. Para que o ensino de música seja significativo, é importante tomar como ponto de partida as referências e os conhecimentos prévios deles, valorizando, por meio da interação, o universo musical que trazem.

Por fim, o teatro proporciona experiências em que o corpo é o campo de criação ficcional de sujeitos, tempos e espaços distintos, por meio das linguagens verbal e não verbal. As práticas teatrais proporcionam a consciência do eu, do outro e do entorno e levam os estudantes a compreender que a realidade pode ser reinventada. Podem acontecer por meio de jogos, improvisações, atuações e encenações, tendo como referência textos dramáticos, imagens, músicas, histórias, poemas, cenas, sentimentos etc. Dessa forma, o estudante pode experenciar o exercício da criatividade, da imaginação, da sensibilidade, da memória, da consciência corporal e da emoção, desenvolvendo o senso crítico e estético. O estudante também pode relacionar a prática do teatro a outras linguagens artísticas ao investigar elementos como figurinos, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia, objetos cênicos, efeitos visuais etc.

Dessa forma, o ensino de Arte na escola oferece possibilidades de aprendizagem que perpassam as especificidades de cada linguagem artística, estabelecendo diálogos entre elas e com outros componentes curriculares, assim como com outras áreas do conhecimento. No contexto da EJA, o ensino de Arte busca, por meio da ampliação de repertório cultural e da análise de diferentes produções artísticas e manifestações culturais, promover a atuação cidadã, objetivando a construção de sociedades mais justas, igualitárias, solidárias e sustentáveis.

A seguir, apresentamos os conceitos abordados na coleção ressaltando relações entre eles e com aspectos da vida social que podem explicitar sua pertinência para as sociedades contemporâneas.

Ciências Humanas: principais conceitos

No contexto escolar brasileiro, as Ciências Humanas abrangem os componentes curriculares de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Com métodos e teorias variados, todos compartilham a intenção de refletir sobre a ação e a condição humana no tempo e no espaço. Ainda que se reconheça a autonomia teórico-metodológica em cada pesquisa ou campo do saber (seguindo uma lógica presente no Ensino Superior), espera-se cada vez mais que os conceitos fundamentais das Ciências Humanas sejam aplicados sob uma perspectiva interdisciplinar e possibilitem uma interpretação ampla das sociedades e das questões que afetam os indivíduos e os agrupamentos humanos.

MODERNA

Especialmente na etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica, há preponderância de História e Geografia na composição dos currículos, o que se evidencia na carga horária destinada a esses componentes curriculares. Essa predominância se relaciona a questões históricas e legais.

Ainda que a Filosofia faça parte do currículo de alguns municípios e escolas privadas, no Ensino Fundamental, essa ocorrência é dispersa e tradicionalmente realizada em carga horária menor se comparada aos componentes de História e Geografia.

Assim como a Filosofia, a Sociologia está vinculada, na Educação Básica, ao Ensino Médio. Esse componente contribui para o processo educacional no tratamento de temáticas com grande potencial para abordagem transversal, como a reflexão sobre a cultura e o etnocentrismo, o estudo dos gêneros e identidades e as análises sobre o poder.

Os estudantes ingressos na Educação de Jovens e Adultos geralmente possuem alguma experiência no ensino regular, marcado pela divisão de componentes curriculares. Por essa razão, nesta coleção haverá a predominância de temas e conceitos habitualmente associados aos componentes de Geografia e História, no que se refere às Ciências Humanas. Essa preponderância se relaciona com os conhecimentos e com a própria familiaridade dos estudantes com os temas de estudo. Com base nesses temas, são construídos e aprofundados novos saberes adequados ao público desta modalidade de ensino.

Estudar temas relacionados às Ciências Humanas é compreender, a partir de determinados conceitos, o nosso entorno, questionando o passado a partir de problemáticas do presente e refletindo sobre os problemas atuais com o auxílio do conhecimento histórico e do raciocínio geográfico. Dois conceitos interligados se sobressaem nesse tipo de análise: tempo e espaço. Ambos centrais para os componentes curriculares das Ciências Humanas, sobretudo História e Geografia, tempo e espaço devem ser encarados em sua interconexão, inseparáveis no estudo da ação humana.

O tempo nos remete ao sentido de duração e transformação, a uma forma de medida e datação de eventos. Todavia, há uma variedade de tempos nas Ciências Humanas. Há o tempo da natureza, marcado pelas transformações físicas do planeta Terra; o tempo geológico; o tempo associado à memória do indivíduo; o tempo da memória coletiva, como observado pelo sociólogo Maurice Halbwachs; e o tempo histórico, assentado na noção da temporalidade histórica enquanto uma construção social, não meramente cronológica, mas construído conforme determinado contexto cultural. O estudo das Ciências Humanas requer a distinção entre todos eles.

Assim como tempo, espaço é um conceito amplo que pode assumir diferentes sentidos em função da escala de análise. É tão comum a menção às variadas porções do espaço geográfico que termos como território, lugar, região e paisagem também são reconhecidos como conceitos.

MODERNA

O território delimita uma porção espacial sobre a qual se assentam um determinado poder e uma cultura, como o território dos Estados-nação, das milícias e dos povos indígenas e quilombolas. O lugar é a parcela do espaço geográfico em que vivemos e mantemos as relações afetivas, quer com o próprio lugar, quer com as pessoas nele presentes. Já a paisagem combina elementos do meio físico natural (montanhas, rios, solo, clima) com elementos humanos (as cidades, o campo, o desmatamento); tal composição complexa fornece informações para o estudo de determinada sociedade.

Logo, o conceito de espaço nas Ciências Humanas faz referência à interação entre a cultura, a ação humana e a natureza ao longo do tempo. Ele também é uma construção social, transformando-se continuamente. A produção de alimentos, a mineração, a instalação de redes de comunicação, entre outros exemplos do cotidiano, transformam e constroem o espaço.

> [...] Como categoria, o espaço tem sua componente natural. Por exemplo, as companhias operadoras de telefonia celular utilizam o espaço como recurso. Elas utilizam esse bem como um estrato da atmosfera. Para isso, é necessário utilizar objetos técnicos resultantes de conhecimentos específicos acumulados, produzidos por pessoas que, nos limites da razão científica, foram experimentando e estabelecendo as leis que permitem a sua compreensão. A atmosfera é um meio com pouco atrito que é excelente para a transmissão de ondas de radiofrequência, que são disseminadas na escala das micro-ondas, cuja potência define a capacidade do tipo de serviço prestado e influencia o grau de satisfação dos usuários da telefonia celular, os quais, por sua vez, beneficiam a companhia ao pagar pelos serviços disponibilizados. [...]

SPOSITO, Eliseu Savério. Espaço. *In*: SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Unesp, 2017. p. 171-172.

Entretanto, reforçamos que a maneira como nos relacionamos com a natureza, o espaço e o meio ambiente que nos rodeiam se dá pela intermediação da cultura existente em diferentes sociedades no tempo e no espaço. É notória a descrição dialógica produzida por Jean de Léry, vivendo entre os Tupinambá da Baía da Guanabara na década de 1550, em que a incompreensão dos povos indígenas quanto à acumulação de capitais pelo corte de árvores se dava pela importância que a preservação da natureza tinha para a cultura deles. Segundo o sociólogo brasileiro Jorge Caldeira:

> [...] Para o velho tupinambá, o grande axioma da economia era a preservação dos bens da Terra, capaz de guardar como ninguém os tesouros para alimentar e nutrir as gerações futuras. Sendo essa preservação o objetivo maior da atividade econômica, o ato de acumular bens sem necessidade aparece como insano, contrário à razão – daí sua classificação dos europeus como "grandes loucos", que passariam o tempo saqueando a felicidade de seus descendentes.

CALDEIRA, Jorge. **Nem céu, nem inferno**: ensaios para uma visão renovada da história do Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2015. p. 21.

A maneira como nós entendemos o que é natureza se dá pela cultura, pela nossa visão de mundo formada pela convivência social. Natureza, no século XIX, no contexto espacial europeu, era compreendida em oposição com a humanidade e a civilização: o que não era humano e civilizado era natural, não civilizado, como as forças físicas naturais e o mundo não urbano, como o campo e os animais que o habitavam.

Especialmente a partir da segunda metade do século XX, a popularização do conceito de meio ambiente resultou em uma nova abordagem, relacionada à interdependência dos seres humanos do seu meio natural, ou seja, de seu entorno, observando o impacto que a apropriação de um espaço sob determinada lógica econômica tinha no meio físico natural. No século XXI, marcado pela discussão sobre o aquecimento global, a conservação do meio ambiente se tornou um dos temas centrais na geopolítica.

Também relacionado às noções de controle e soberania, o conceito de poder se relaciona com a assimetria de forças sociais, econômicas e culturais em determinada sociedade, estabelecida em um tempo e espaço. O poder pode corresponder a uma probabilidade de mando sobre o outro, ainda que haja resistência, como observado por Max Weber. Na concepção marxista, o poder político se relaciona diretamente com o poder econômico: a classe dominante detém os meios de produção, mas também forma a ideologia dominante de um determinado período.

O poder pode se dar na formação de discursos e práticas sobre o outro, a exemplo das teses de Michel Foucault, ou no controle e monopólio de símbolos e signos culturais, estabelecendo uma forma de distinção sobre o outro no agir social, caso investigado e aprofundado por Pierre Bourdieu.

A compreensão do conceito de poder permite ao estudante analisar a própria inserção cotidiana, enquanto sujeito, no emaranhado de relações existentes na vida institucional do país, no mundo do trabalho, em seu papel enquanto cidadão e nas inúmeras transformações associadas a essas posições.

A formação, a apropriação e a divulgação dos saberes interagem com o conceito de poder: alguns saberes, entendidos aqui na qualidade de formas de conhecimento, são relegados ao esquecimento ou proibidos; outros ganham *status* de verdade incontestável. Na história do Brasil, podemos observar essa lógica na maneira como os saberes dos povos indígenas e africanos sofreram a repressão das autoridades de origem europeia no contexto da colonização, com severas repercussões na formação social brasileira e no presente.

Em um contexto histórico como o atual, no qual a ciência é questionada por movimentos negacionistas, o conhecimento científico deve ser valorizado exatamente por ser uma forma de conhecimento que questiona a si mesma e que é constituída coletivamente ao longo do tempo.

MODERNA

Nas Ciências Humanas, o conceito de trabalho também é fundamental. Em seu sentido mais geral, o trabalho é a apropriação e a transformação do meio físico pela ação humana visando a um determinado objetivo. Porém, não há apenas uma forma de trabalhar, e a maneira como os seres humanos se organizam, as suas técnicas e as suas relações sociais foram alteradas ao longo do tempo com o surgimento de novas tecnologias.

Afinal, o trabalho não existe fora do ambiente cultural, econômico e social de um período. Ele é constituído pelas relações econômicas e sociais. São elas que dão significado a ele. Há o trabalho escravizado, o trabalho análogo à escravidão, o trabalho compulsório, o trabalho assalariado, o trabalho doméstico, a servidão, entre outros tipos de exploração do trabalho. Logo, esses diferentes tipos de trabalho são constituídos por diferentes temporalidades, relações econômicas, sociais e de apropriação do espaço. O trabalho perpassa o poder e a cultura. Como observou Weber, o estabelecimento de uma ética religiosa protestante, que valoriza o trabalho e a poupança enquanto meios de salvação após a morte, permitiu o florescimento do capitalismo. Em contrapartida, podemos indicar que, em nossa sociedade, alguns tipos de trabalho são desvalorizados, como os trabalhos domésticos e de cuidado, tradicionalmente realizados por mulheres.

O conceito de gênero permite analisar o estabelecimento de diferentes papéis e normas sociais pela cultura de uma sociedade. Também auxilia na identificação de desigualdades e formas de violência, a exemplo da diferença salarial entre homens e mulheres, do predomínio de homens em posições de liderança em empresas privadas, do feminicídio e do assédio sexual. Esses são exemplos que evidenciam as relações de poder e o exercício da violência nas sociedades contemporâneas.

Tradicionalmente associado à similaridade entre pessoas, grupos e movimentos sociais, o conceito de identidade pode ser abordado sob um viés individual, pois todos nós temos uma identidade assentada na relação do indivíduo com o meio institucional que o rodeia. Em sentido mais amplo, a identidade também se manifesta por meio da alteridade, em relação a um outro. As manifestações de preconceito e discriminação, por exemplo, fundamentam-se na consideração do outro como inferior, menos desenvolvido intelectual, cultural ou economicamente. Movimentos xenófobos se valem desse tipo de discurso, buscando afastar a troca entre identidades diferentes. Romper com essa lógica de exclusão significa humanizar aqueles que agem e pensam de forma diversa, evitando o etnocentrismo.

Essa discussão é de extrema relevância no diálogo sobre as questões étnico-raciais, tema fundamental na legislação educacional brasileira, que se associa, no Brasil, ao combate ao mito da democracia racial, ao combate ao racismo e a todas as formas de preconceito e à valorização da cultura dos povos indígenas e africanos. A Lei nº 11.645, de 2008, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, propõe a reparação dos efeitos sociais da escravidão em nosso cotidiano e o reconhecimento da importância da cultura dos povos africanos na formação do Brasil.

MODERNA

Como observou o historiador Alberto da Costa e Silva:

> A história da África é importante para nós, brasileiros, porque ajuda a explicar-nos. Mas é importante também por seu valor próprio e porque nos faz melhor compreender o grande continente que fica em nossa fronteira leste e de onde proveio quase metade de nossos antepassados. Não pode continuar o seu estudo afastado de nossos currículos, como se fosse matéria exótica. Ainda que disto não tenhamos consciência, o obá do Benim ou o *angola a quiluanje* estão mais próximos de nós do que os antigos reis da França.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 240.

Os conceitos indicados são trabalhados na coleção de maneira correlacionada. Por exemplo, ao abordarmos os povos indígenas que, no século XV, habitavam o território que veio a ser o Brasil e o processo de colonização iniciado no século XVI, analisamos as relações entre indígenas e portugueses, assentadas inicialmente no escambo e, posteriormente, na violência da escravidão e do trabalho compulsório.

Será mobilizada, portanto, uma pluralidade de conceitos pertinentes e conectados: poder (a violência dos europeus e a resistência dos indígenas), trabalho (escravidão e trabalho compulsório), espaço (a formação do território brasileiro pela dominação europeia), saberes (a importância dos conhecimentos dos povos indígenas para a sobrevivência e o domínio dos portugueses na América) e relações étnico-raciais (o racismo europeu e sua função no sistema escravocrata).

Como indicamos, porém, o conceito central desta coleção de Ciências Humanas e Arte é cultura, pois ela, em seu significado sociológico, permite relacionar uma variedade de outros conceitos das Ciências Humanas, como os saberes formados por diversas sociedades no tempo e no espaço, as múltiplas identidades constituídas no passado e na atualidade, na estética e na arte, entre outros.

Vale destacar que as definições e correlações aqui apresentadas podem servir de ponto de partida para a abordagem dos temas à medida que tais conceitos são aplicados. Compreender o significado, a origem e a pertinência de um conceito em determinado contexto propicia aos estudantes o enriquecimento de sua capacidade interpretativa e contribui para que eles estabeleçam novas relações com a sociedade e o espaço de vivência.

Arte: principais conceitos

Estudar temas relacionados à Arte envolve investigar e compreender as manifestações artísticas e culturais de diferentes povos, em tempos e espaços distintos, considerando seus respectivos contextos de produção e o olhar contemporâneo.

MODERNA

A estética investiga como os sujeitos apreendem seu entorno e articulam as noções de beleza e feiura, de surpresa, estimulação ou satisfação provocadas por um objeto artístico ou pela leitura do mundo. Nesta coleção, a estética é trabalhada por meio dos três pilares da Abordagem Triangular, com ênfase no eixo apreciação. De acordo com Luciana Arslan e Rosa Iavelberg, os apreciadores/leitores de obras de arte percorrem níveis de desenvolvimento estético que partem da descrição, da análise, da interpretação, da classificação e da recriação para a autonomia na leitura, de acordo com o contexto, o repertório pessoal e os interesses.

Assim como nas Ciências Humanas, tempo e espaço, articulados pelas especificidades de diferentes culturas, são fundamentais para a contextualização das produções artísticas. Em Arte, não existe a ideia de progresso, desenvolvimento ou aumento de complexidade da obra de arte no decorrer da história. Atualmente, entende-se que as manifestações artísticas e culturais passam por transformações, pois são um reflexo de seu tempo; portanto, das mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais às quais as sociedades estão sujeitas.

A produção dos povos pré-históricos, por exemplo, possui técnicas, sentidos e significados diversos dos das produções da arte moderna ocidental, que se utilizam de recursos e técnicas em consonância com os desafios e as possibilidades de uma sociedade em profunda transformação econômica, social e política. Ambas as produções se situam em tempos e espaços definidos e distintos e são exemplares da intrínseca relação entre cultura e manifestação artística.

Outro conceito importante nos estudos em Arte é o de espaço. Uma das características da arte é o fato de ela ocupar espaços institucionalizados, como museus e galerias. A partir dos anos 1960, particularmente nos Estados Unidos e na Europa e, posteriormente, também no Brasil, diversos artistas passaram a questionar essa institucionalização, ou seja, o lugar da arte nas sociedades. Foi então que surgiram novos modos de fazer e pensar arte a partir desse olhar crítico, com produções artísticas que começaram a ocupar espaços externos, com interferências nas paisagens natural e urbana. Alguns exemplos são a Land art e o *site-specific*.

Como dito, o conceito de cultura é central para a coleção. Do ponto de vista da Arte e de acordo Ana Mae Barbosa, cultura é um campo da atividade humana coletiva com características específicas que operam dentro de limites mais ou menos definidos e que estão em constante transformação. Pode-se dizer que não existe uma única cultura, mas culturas que coexistem e se relacionam. Para a autora, é impossível entender a cultura de um povo sem conhecer sua arte, pois esta é uma representação simbólica dos traços materiais, intelectuais, espirituais e emocionais, transmitidos de geração para geração, e que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, seu modo de vida, valores, tradições e crenças. Portanto, é uma razão cultural que nos leva a estudar Arte. Segundo Ana Mae:

MODERNA

> [...] eu diria que a Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence, reforçando e ampliando seus lugares no mundo. [...] A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.
>
> BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

Assim como a cultura, a percepção do corpo humano e a sua representação são bastante distintas quanto ao período histórico, podendo ser perpassada por ideais ou padrões de beleza, por quesitos religiosos, por funções mágicas ou sagradas, pelo *status* social atribuído ao modelo, pela racionalidade e cientificidade, por necessidades expressivas, entre outros. A presente coleção privilegia o conhecimento do corpo como tema, suporte e motor da experiência artística, nas diversas linguagens e contextos de produção. Além disso, atrela os conhecimentos específicos da área a temas transversais, como padrões estéticos social e culturalmente impostos, muitas vezes inatingíveis para uma parcela da população, saúde física e emocional mediante as exigências sociais relacionadas ao corpo, cuidados com a alimentação etc.

O corpo, enquanto construção e expressão identitária individual ou coletiva, é constituído pelo emaranhado das relações sociais mantidas pelos seres humanos. Como exemplo, temos as pinturas corporais realizadas por povos indígenas e africanos, uma expressão de suas crenças e cosmologias. Como mencionado anteriormente, o conceito de identidade se pauta tradicionalmente nas similaridades entres pessoas e grupos. Uma ideia cara ao campo da Arte é aquela formulada pelo sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall na obra *A identidade cultural na pós-modernidade*. Para Hall, a partir do final do século XX, a identidade entrou em crise devido às constantes mudanças ocorridas no mundo, principalmente em relação às sociedades. Essas mudanças, advindas principalmente da alteração da noção de tempo e espaço, da tecnologia e da globalização, têm provocado uma nova ordem que compromete a condição humana, instaurando uma perda das noções de indivíduo e de lugar. Dessa forma, de acordo com o sociólogo, o conceito de identidade na pós-modernidade se tornou mais fluido e difícil de ser definido.

Como o mundo do trabalho é um ponto central para a Educação de Jovens e Adultos, a coleção lança luz ao tema sob o ponto de vista da arte, sem prejuízo ou perda de outras dimensões do aprendizado que são significativas para a formação integral. Contrapondo a noção iluminista do artista como gênio ou ser iluminado, a presente coleção se fundamenta na ideia de que elaborar, criar e produzir obras de arte é um trabalho e uma profissão, sendo, entre outras coisas, a forma pela qual o artista supre suas necessidades materiais.

MODERNA

O artista é, antes de tudo, um trabalhador, e existem diversos trabalhos e profissões direta ou indiretamente relacionados à arte. Por isso, alguns capítulos correlacionam os conteúdos de Arte a determinadas profissões. A exemplo, quando trazemos uma série de conceitos fundamentais ao campo da música, destacamos a figura do *luthier*, profissional que constrói e conserta instrumentos artesanalmente, pontuamos os conhecimentos necessários à profissão e descrevemos sua área de atuação profissional. Esse tipo de conhecimento pode ampliar os campos de interesse do estudante e suas expectativas de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

A proposta metodológica privilegiada por esta coleção, que se baseia em um ensino de Arte pautado na criação, na apreciação e na contextualização, pode transformar o modo como o estudante enxerga a si mesmo – corpo, intelecto e emoções – e como ele se relaciona com o mundo. Também promove o trabalho com diferentes habilidades e o desenvolvimento de competências e de saberes conceituais (saber), procedimentais (saber fazer) e atitudinais (saber ser e saber ser no convívio com o outro).

Objetivos gerais da coleção

- Apresentar temas de Ciências Humanas e Arte, relacionando-os de maneira interdisciplinar, contextualizando-os historicamente a partir do conceito de cultura.
- Relacionar pensamento e método científico (duvidar, observar, criar hipóteses, experimentar e concluir) com situações-problema do cotidiano, solicitando o protagonismo do estudante.
- Analisar o papel da ação humana na transformação do meio social e do meio ambiente, na produção artística, desnaturalizando relações de poder e desigualdade.
- Desenvolver o pensamento crítico e o papel da cidadania no combate às diversas formas de injustiça social.

Organização dos conteúdos

Os temas abordados ao longo dos volumes da coleção buscam oferecer suporte para o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem relacionadas a Ciências Humanas e Arte. A integração de conceitos a temas envolvendo vivências do passado e do presente dos estudantes da EJA, em diálogo com os conteúdos tradicionalmente abordados nos anos finais do Ensino Fundamental, deu origem ao conteúdo programático apresentado a seguir.

Volume I

Unidade 1. Identidade e diversidade

- Capítulo 1. Minha história de vida
- Capítulo 2. Culturas brasileiras

- Capítulo 3. O território brasileiro
- Capítulo 4. O Brasil e suas regiões
- Capítulo 5. Festividades brasileiras

Nessa unidade, são abordados temas relacionados à identidade do estudante: a formação histórica e geográfica do país do qual ele faz parte enquanto cidadão; as principais características regionais do território brasileiro; e as diversas práticas culturais e artísticas realizadas sob a forma de festividade no Brasil.

Unidade 2. Alimento e cultura

- Capítulo 6. A viagem dos alimentos
- Capítulo 7. Os hábitos alimentares brasileiros
- Capítulo 8. Alimentando-se de música
- Capítulo 9. A produção de alimentos
- Capítulo 10. Arte com alimentos

Na unidade 2, são tratados temas relacionados à produção de alimentos: as relações de dependência econômica e consumo entre a cidade e o campo, os variados costumes alimentares brasileiros, a valorização da participação dos africanos na formação de nossa cultura alimentar, a persistência de problemas sociais como a fome e, por fim, a relação entre a alimentação e as produções artísticas.

Unidade 3. Moradia e convivência

- Capítulo 11. Habitações e cidades na história do Brasil
- Capítulo 12. A cidade e seus desafios
- Capítulo 13. Arte e cidade
- Capítulo 14. O direito à moradia
- Capítulo 15. O direito à cultura

A unidade 3 propicia a análise histórica de diversas formas de moradia existentes no Brasil, ressaltando as moradias indígenas e as coloniais, indicando a moradia enquanto um direito constitucional, refletindo criticamente sobre as adversidades no cotidiano dos ambientes urbanos e relacionando a vida na cidade com as expressões artísticas e culturais presentes no espaço urbano.

Unidade 4. Corpo, saúde e qualidade de vida

- Capítulo 16. A saúde em diferentes sociedades
- Capítulo 17. O corpo na dança
- Capítulo 18. O corpo em diferentes perspectivas
- Capítulo 19. Saúde e cidadania
- Capítulo 20. Qualidade de vida da população

MODERNA

Nessa unidade, são descritas diferentes formas históricas e culturais de conhecimento associado à saúde do corpo e a busca pela qualidade de vida e cidadania na contemporaneidade. Tais temas são importantes para a compreensão e resolução de problemas do cotidiano, como a propagação da dengue, zika e chikungunya, assim como os esforços para promover a vacinação em nosso país. O corpo é examinado na arte, com foco nas linguagens da dança e das artes visuais, por meio da contextualização de obras.

Volume II

Unidade 1. Brasil em foco

- Capítulo 1. As origens do Estado brasileiro
- Capítulo 2. Brasil: da monarquia à república
- Capítulo 3. Arte para ver o Brasil
- Capítulo 4. Arte para ouvir o Brasil
- Capítulo 5. O país em que vivemos

Nesta primeira unidade do segundo volume, são abordadas a formação do Estado brasileiro e algumas transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas entre o período monárquico e a república. São analisadas as influências culturais (europeia, indígena e africana) em nossas práticas musicais, indicando, por exemplo, as origens do balé clássico e do maxixe. Ao final, é proposta uma reflexão sobre o Brasil atual, seus desafios e problemas sociais.

Unidade 2. Sociedade em movimento

- Capítulo 6. Movimentos migratórios
- Capítulo 7. A Primeira República e a Era Vargas
- Capítulo 8. Modernismo brasileiro
- Capítulo 9. Democracia e ditadura no Brasil
- Capítulo 10. Arte e resistência

Na unidade 2, são analisados contextos de intensa dinâmica social. São estudados o papel dos movimentos migratórios no mundo contemporâneo e na formação do Brasil e a história política da experiência republicana no país a partir de 1889, descrevendo formas de controle social, como o voto de cabresto. Enfatizamos a dinâmica do campo artístico brasileiro no contexto da Semana de Arte Moderna de 1922, indicando a existência de críticos e apologistas desse movimento. Por fim, observa-se a função da arte em um contexto marcado pela repressão política, a exemplo do regime civil-militar no Brasil.

Unidade 3. Trabalho e tecnologias

- Capítulo 11. Trabalho e industrialização
- Capítulo 12. Impactos da industrialização na produção artística
- Capítulo 13. Indústria e tecnologia
- Capítulo 14. Indústria cultural
- Capítulo 15. Relações de trabalho na atualidade

Nessa unidade, são abordados temas relacionados ao processo de industrialização, como a evolução da indústria desde a Primeira Revolução Industrial até a Quarta Revolução Industrial, o processo de industrialização no Brasil, os avanços tecnológicos e seus impactos na sociedade contemporânea e, particularmente, no mundo da arte.

Unidade 4. Globalização e sustentabilidade

- Capítulo 16. Das guerras mundiais ao mundo globalizado
- Capítulo 17. Vivendo em um mundo globalizado
- Capítulo 18. Arte e globalização
- Capítulo 19. Os efeitos da globalização sobre o ambiente
- Capítulo 20. Arte e consumo

Na unidade 4, é analisada a formação do mundo globalizado. Além disso, são abordadas as trocas comerciais no contexto da globalização, seus efeitos no meio ambiente e nas artes.

Abordagem teórico-metodológica

Nesta coleção, temas das Ciências Humanas e da Arte são apresentados em diálogo, possibilitando ao estudante refletir e agir sobre seu cotidiano. Essa proposta exige constatar e formalizar a existência de uma relação metodológica entre ambas as partes: Ciências Humanas e Arte estudam e analisam a ação humana, dentro de um determinado enquadramento cultural, no tempo e no espaço.

As produções artísticas e as manifestações culturais tradicionais compõem a expressão estética de um período histórico, estando associadas a movimentos econômicos e ideológicos, apologistas ou críticos ao seu contexto. A arte é uma forma de expressão cultural, promove a reflexão filosófica sobre a condição humana e possibilita a transmissão de emoções, valores, crenças e identidades.

Embora haja diversidade metodológica no campo das humanidades, vale reconhecer que, grosso modo, o historiador foca seus métodos nas transformações sociais, políticas e econômicas no tempo; o geógrafo, na apropriação e construção do espaço por determinadas sociedades; o sociólogo, na desnaturalização e análise das relações sociais; e o filósofo, na reflexão acerca da condição humana.

A Geografia crítica, de maneira análoga à História cultural, define uma metodologia associada à análise das variadas apropriações do espaço segundo interesses econômicos, tendo como centro da pesquisa a transformação do espaço enquanto uma categoria cultural formada pela interação direta dos seres humanos com ele. Segundo essa perspectiva, a coleção busca enfatizar a diversidade cultural manifesta no espaço geográfico, assim como as desigualdades que ele evidência, resultantes das formas de organização econômica e social.

MODERNA

Do ponto de vista metodológico, enfatizamos na coleção a História cultural, relacionando temas históricos com a Antropologia, analisando práticas associadas à cultura popular. As alterações epistemológicas no campo historiográfico associadas à "história vista de baixo", incorporando a vida cotidiana, os costumes, as culturas e as crenças de indivíduos, grupos ou comunidades tradicionalmente ignorados ou marginalizados pela história oficial também estão incorporadas nas análises apresentadas e propostas na coleção. A História não é apenas a história dos príncipes e reis; e a arte não é apenas a de origem europeia.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa escolha tem um papel central, inclusive na prática social, indo além da sala de aula: o estudante reconhecerá seu papel de cidadão ativo em uma sociedade democrática, analisando e criticando as diversas formas de desigualdade existentes em nosso dia a dia, propondo soluções.

Dá-se ênfase à diversidade cultural, social e étnica do Brasil, temas necessários para a construção de uma sociedade democrática e plural, livre de preconceito e racismo. Isso significa reconhecer que vivemos em um mundo globalizado, onde trocas culturais são comuns.

Nesse sentido, a obra analisa também a participação efetiva de indígenas e africanos na formação cultural de nosso país, participação que ainda enfrenta grandes obstáculos na contemporaneidade, indicando a falta de empatia e de compreensão de símbolos, crenças e práticas sociais dos povos indígenas e afrodescendentes.

Sendo assim, o estudante, cidadão brasileiro, terá a possibilidade de analisar e discutir a formação de sua própria identidade, tema inicial da coleção, a partir dessas contribuições culturais, sem ignorar a participação dos europeus na constituição do Brasil. Professor e estudantes têm acesso a uma multiplicidade de temas relacionados à contribuição cultural dos povos indígenas e africanos em nosso território (em consonância com a legislação nacional), no passado e no presente, a exemplo do carimbó, dos blocos afros, da produção de cerâmica realizada pelos indígenas Iny ou Karajá, e da constituição de nossa cultura alimentar.

Nesse sentido, a partir do reconhecimento de uma identidade e do entendimento enquanto cidadãos em uma república democrática, buscamos reforçar o papel dos estudantes como protagonistas na sala de aula e na vida cotidiana. Com estratégias diversificadas e interdisciplinaridade, eles são desafiados a agir de maneira crítica e criativa, interagindo com o entorno, valendo-se de variados processos cognitivos e de conhecimentos de Matemática, Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

A coleção dispõe de uma vasta variedade de informações, dados estatísticos, fontes históricas e produções artísticas (em fotografias, reproduções de pinturas, ilustrações, recursos audiovisuais e digitais, desenhos, charges, mapas e gráficos), contextualizando-os histórica e culturalmente. A disponibilização desses recursos promove a interação em sala de aula, assim como as atividades propostas ao longo do conteúdo didático favorecem a interpretação, a contextualização, a reflexão e o posicionamento dos estudantes diante dos assuntos abordados.

MODERNA

Propostas de avaliação

A obra foi planejada para apresentar atividades que podem ser utilizadas como avaliação diagnóstica e para o monitoramento das aprendizagens.

Avaliação diagnóstica

No Manual do Professor, nas laterais que acompanham a reprodução das aberturas de capítulo do Livro do Estudante, há sugestões de questões que podem ser propostas para uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas do capítulo. Com base nas respostas, o docente poderá avaliar os conhecimentos que os estudantes já possuem, lacunas a serem preenchidas por atividades ou conteúdos complementares e dificuldades que eles possam apresentar. A realização dessa avaliação fornece um diagnóstico do perfil dos estudantes para auxiliar o planejamento das aulas destinadas ao trabalho com o capítulo.

A avaliação diagnóstica também mobiliza as experiências de vida dos estudantes com o objetivo de aproximar os conteúdos a serem estudados à realidade vivida por eles. Essa aproximação enriquece as aulas e contribui para a contextualização da teoria, articulando-a de maneira mais evidente à prática, para maior motivação e engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação é uma oportunidade de utilizar o repertório previamente construído pelos estudantes para promover contextualizações que facilitem o processo de inserção na dinâmica de estudos teóricos. Não apenas as experiências relacionadas ao trabalho serão evocadas para conectar teoria e prática: as vivências dos indivíduos em todas as esferas da vida social poderão ser mobilizadas, sendo de grande valia pedagógica.

Monitoramento de aprendizagens

Recomenda-se que o monitoramento das aprendizagens dos estudantes seja realizado por meio de um conjunto de estratégias de avaliação. O monitoramento não deve se ater apenas às variáveis objetivas que buscam sintetizar o desempenho em provas e trabalhos, muitas vezes realizados em momentos formais. É necessário também levar em consideração as rotinas pessoais que caracterizam a vida das pessoas adultas, em especial os trabalhadores, e as dificuldades que marcam a necessidade de conciliá-las com os estudos. Por isso, recomenda-se avaliar de maneira sensível as oscilações no desempenho dos estudantes, de modo que o professor esteja aberto para ouvi-los sobre fatores extraclasse que eventualmente criem dificuldades no decorrer do processo.

Outra preocupação deve ser a de procurar entender cada estudante como um sujeito com capacidades específicas e um jeito próprio de lidar com os conhecimentos. Desse modo, a avaliação não deve ser feita por meio da imposição de um limiar ideal ao conjunto das turmas, geralmente heterogêneas, de modo a ignorar as especificidades desses sujeitos. Nesse sentido, é fundamental valorizar as conquistas pessoais de aprendizagem, reconhecendo a evolução do estudante e tendo como parâmetro os próprios resultados em momentos diferentes. Isso não quer dizer que as dificuldades de aprendizagem devem ser desprezadas. Pelo contrário, elas devem ser identificadas e consideradas na concepção de planos de ação personalizados para enfrentá-las.

MODERNA

No decorrer dos capítulos da obra, nas laterais da reprodução das páginas do Livro do Estudante, algumas atividades serão indicadas para o monitoramento da aprendizagem. Em geral, tratam-se de atividades voltadas à sistematização de um conceito ou conteúdo e que envolvem diferentes habilidades, como síntese, argumentação, análise, interpretação de texto e interpretação de imagem. Por sua diversidade e constância, podem ser utilizadas para o monitoramento das aprendizagens dos estudantes e o planejamento das aulas seguintes.

A essas atividades recomenda-se que o professor acrescente outras para a realização da avaliação formativa.

Preparação para exames de larga escala

O perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos favorece a realização de atividades que explorem a oralidade como forma de trabalhar relatos de vida e experiências no mundo do trabalho. Contudo, propostas de atividades envolvendo a leitura de textos e imagens, a interpretação de informações, a elaboração de respostas escritas e a resolução de problemas com níveis variados de dificuldade também devem ser exploradas.

O desenvolvimento dessas capacidades é importante para a formação pessoal dos estudantes e para a qualificação destinada ao exercício de atividades profissionais. Essas aprendizagens também são importantes para exames, como o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), realizado por meio da aplicação de provas que reúnem questões estruturadas em enunciados escritos, associados ou não a imagens, e que cobram conteúdos, habilidades e competências variados.

Por essa razão, ao final das unidades 2 e 4, cada volume apresenta atividades de múltipla escolha de exames já realizados ou atividades elaboradas nos moldes desses exames. Recomenda-se que os estudantes sejam solicitados a realizá-las em sala de aula, em uma situação que simule a aplicação desses exames, para que eles se familiarizem com a forma da questão (múltipla escolha) e com seu contexto de aplicação. A correção pode ser feita em um momento posterior, coletivamente e com a mediação do professor, solucionando dúvidas. Nas Orientações específicas do Livro do Estudante, constam comentários sobre as respostas corretas e sobre os erros das alternativas incorretas.

Estrutura e organização da obra

Esta coleção de Ciências Humanas e Arte é composta de dois volumes. O Livro do Estudante apresenta variados recursos didático-pedagógicos concebidos para conduzir os estudantes aos objetivos gerais previstos. O Manual do Professor contém, além das orientações gerais, a reprodução integral do Livro do Estudante, com respostas e orientações dispostas ao redor de cada página.

MODERNA

Estrutura do Livro do Estudante

O Livro do Estudante inicia com um texto de apresentação da obra, uma explicação sobre sua estrutura e seções e um texto intitulado "Desenvolvimento Sustentável", que apresenta a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). Os conteúdos didáticos são organizados em quatro unidades de cinco capítulos.

Ao final das unidades 2 e 4, as seções "Prática integradora" e "Avaliação" sistematizam propostas de conclusão da etapa de trabalho. Ao final do volume, são disponibilizadas, ainda, "Sugestões de ampliação", "Transcrições de áudio" e "Referências bibliográficas comentadas".

Desenvolvimento sustentável

O infográfico de abertura do livro aborda a Agenda 2030 e apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e seus respectivos ícones, que aparecem no decorrer do livro sempre que são relacionados com um conteúdo trabalhado.

Unidades

O início da unidade é demarcado com uma página de apresentação da temática desenvolvida nos capítulos seguintes. O texto de apresentação articula os assuntos que serão abordados pela óptica de Ciências Humanas e Arte, de maneira dialógica, instigando o interesse dos estudantes.

Capítulos

Os capítulos são compostos de elementos fixos e variáveis. A abertura conta sempre com o título, uma imagem, um texto de contextualização com perguntas disparadoras elaboradas para gerar uma sensibilização dos estudantes para o que será estudado e um boxe com expectativas de aprendizagem previstas para o estudo daquele capítulo.

Na sequência, os conteúdos são desenvolvidos de modo estruturado e acompanhados de atividades que contemplam diferentes estratégias de aprendizagem. Retomada e fixação de conteúdo, práticas de pesquisa, produção de texto e debate, questões voltadas à compreensão de texto e propostas de reflexão e argumentação oral são alguns exemplos da variedade de atividades presentes na coleção.

Outros recursos dos capítulos são os boxes: "Conheça o artista", com informações sobre vida e obra de artistas estudados; "Sugestão", com indicações de *sites* e vídeos; e "Atividade prática", voltado ao aprofundamento do estudo por meio de uma prática orientada. Distribuídos no decorrer dos capítulos, ícones de objetos digitais e faixas de áudio indicam a ocorrência desses recursos do livro digital-interativo.

MODERNA

A seção "Texto complementar", que fecha alguns capítulos, apresenta sempre a reprodução de um texto de terceiro, sucedido por questões voltadas ao aprimoramento da leitura e à ampliação de repertório. A seção "Mundo digital", também de ocorrência variável, tem como objetivo contribuir para a formação de indivíduos autônomos e críticos em relação a processos e condutas nos meios digitais, tanto como consumidores quanto como produtores de conteúdos e ferramentas digitais.

Prática integradora

Ao final das unidades 2 e 4, essa seção propõe uma prática coletiva em que os estudantes têm a oportunidade de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas de maneira integrada, favorecendo a interdisciplinaridade. A atividade é estruturada em etapas e tem como resultado um produto final a ser compartilhado ou apresentado à comunidade escolar. Ao final, há uma avaliação para que os estudantes reflitam sobre os processos e os resultados da produção.

Avaliação

Com vistas a contribuir para a preparação dos estudantes para avaliações de larga escala, a seção apresenta questões do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou similares. A realização dessas questões possibilita a avaliação de alguns conteúdos estudados e familiariza os estudantes com o modelo desse exame.

Seções de fechamento de volume

Nas páginas finais do Livro do Estudante, recursos comentados para consulta dos estudantes, como vídeos, livros, *sites* e *podcasts*, são relacionados na seção "Sugestões de ampliação". Na sequência, são disponibilizadas as transcrições dos áudios que integram a coleção e as referências bibliográficas comentadas do volume.

Orientações específicas do Livro do Estudante

As reproduções reduzidas das páginas do Livro do Estudante contam com orientações específicas concebidas para auxiliar o trabalho docente de modo detalhado, de acordo com cada recurso didático proposto.

Nas páginas de abertura de unidade, há um texto explicitando como a temática possibilita a articulação dos conteúdos de cada capítulo, com breve apresentação de cada um deles. Ao lado das aberturas de capítulo, são apresentados: um texto de introdução ao que será abordado, a lista de objetos de conhecimento desenvolvidos e atividades de avaliação diagnóstica cujas respostas poderão fornecer subsídios para o planejamento das aulas.

MODERNA

Ao longo dos capítulos, orientações com diferentes objetivos auxiliam o uso do material pelo professor. Além de apresentar complementos para as respostas das atividades propostas, há atividades complementares, sugestões de trabalho interdisciplinar, atividades para o monitoramento das aprendizagens dos estudantes, comentários sobre estratégias de ensino, descrições dos objetos digitais indicados no Livro do Estudante, comentários sobre a relação dos conteúdos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e possibilidades de ampliação das propostas oferecidas no Livro do Estudante.

Na seção "Texto complementar", o conteúdo para o professor explicita a relação do texto selecionado com a temática do capítulo, oferece informações adicionais ou comenta eventuais cuidados ligados às práticas de leitura e interpretação. Em "Mundo digital", explicita o objetivo pedagógico da seção.

Cada "Prática integradora" é acompanhada de orientações detalhadas para a execução das etapas, incluindo os objetivos da proposta, os cuidados a serem considerados nas atividades práticas e os pontos que devem ser observados para que a avaliação tenha a máxima relevância para os estudantes.

Por fim, a seção "Avaliação" tem um comentário detalhado sobre cada questão, justificando a alternativa considerada correta.

Ordenação dos conteúdos e cronograma

Esta coleção tem correspondência com o 2º segmento da EJA, que abarca as etapas 5, 6, 7 e 8. A relação entre essas etapas e as partes que compõem os volumes da coleção é expressa no quadro a seguir.

Correspondência entre as etapas da EJA e a coleção

Etapas do 2º segmento da EJA	Partes da coleção
Etapa 5	Volume I: unidades 1 e 2, Prática integradora (Campanha para uma alimentação saudável) e Avaliação.
Etapa 6	Volume I: unidades 3 e 4, Prática integradora (Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado) e Avaliação.
Etapa 7	Volume II: unidades 1 e 2, Prática integradora (Experiências de migrantes: vozes e vivências) e Avaliação.
Etapa 8	Volume II: unidades 3 e 4, Prática integradora (Atitudes sustentáveis no cotidiano) e Avaliação.

MODERNA

Sugestões de cronograma

A estrutura dos volumes desta coleção atende a cursos organizados de modo semestral e trimestral. Os cronogramas a seguir são sugestões que podem ser adequadas de acordo com as condições de cada turma. Além disso, convém considerar que os capítulos de uma unidade podem ser estudados em diferentes sequências. Pode haver situação em que uma ordenação diferente favoreça o trabalho conjunto com professores de outras áreas, por exemplo, em razão de um alinhamento temático. Da mesma maneira, recomenda-se que as propostas da seção "Prática integradora" sejam desenvolvidas, se possível, com a participação dos docentes das demais áreas envolvidas, o que requer compatibilização de cronogramas.

Em resumo, é assegurada ao professor a autonomia de uso dos livros, de acordo com as necessidades do conjunto de estudantes e as características do curso.

Cronograma semestral

Semestre	Recursos da obra
1º semestre	Volume I, Unidade 1. Volume I, Unidade 2. Volume I, Prática integradora (Campanha para uma alimentação saudável). Volume I, Avaliação das unidades 1 e 2.
2º semestre	Volume I, unidade 3. Volume I, unidade 4. Volume I, Prática integradora (Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado). Volume I, Avaliação das unidades 3 e 4.
3º semestre	Volume II, unidade 1. Volume II, unidade 2. Volume II, Prática integradora (Experiências de migrantes: vozes e vivências). Volume II, Avaliação das unidades 1 e 2.
4º semestre	Volume II, unidade 3. Volume II, unidade 4. Volume II, Prática integradora (Atitudes sustentáveis no cotidiano). Volume II, Avaliação das unidades 3 e 4.

MODERNA

Cronograma trimestral

Trimestre	Recursos da obra
1º trimestre	Volume I, unidade 1. Volume I, unidade 2 (dois capítulos).
2º trimestre	Volume I, unidade 2 (três capítulos). Volume I, Prática integradora (Campanha para uma alimentação saudável). Volume I, Avaliação das unidades 1 e 2. Volume I, unidade 3 (quatro capítulos).
3º trimestre	Volume I, unidade 3 (um capítulo). Volume I, unidade 4. Volume I, Prática integradora (Protagonismo cidadão: elaboração de um abaixo-assinado). Volume I, Avaliação das unidades 3 e 4.
4º trimestre	Volume II, unidade 1. Volume II, unidade 2 (dois capítulos).
5º trimestre	Volume II, unidade 2 (três capítulos). Volume II, Prática integradora (Experiências de migrantes: vozes e vivências). Volume II, Avaliação das unidades 1 e 2. Volume II, unidade 3 (quatro capítulos).
6º trimestre	Volume II, unidade 3 (um capítulo). Volume II, unidade 4. Volume II, Prática integradora (Atitudes sustentáveis no cotidiano). Volume II, Avaliação das unidades 3 e 4.

Como dito, este cronograma é uma sugestão. Assim como outras orientações específicas que compõem este Manual, visa fornecer subsídios para que o professor, com segurança, adeque o desenvolvimento de atividades às necessidades de cada turma e às condições da escola em que atua.

A autonomia em sala de aula faz parte do exercício da docência. O professor precisa tomar decisões e fazer escolhas considerando as diversas realidades que se apresentam nas escolas, assim como as transformações do mundo. Para isso, é preciso estar conectado com a realidade e as necessidades dos estudantes. Desse modo, poderá avaliar, reavaliar, planejar, priorizar e agendar atividades, gerindo os processos de modo a considerar o que cada turma e estudante traz, e também seus métodos de trabalho próprios.

MODERNA

Referências bibliográficas comentadas

AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996.

A obra reúne artigos de pesquisadores de diversas áreas, oferecendo um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder e a violência, entre outros.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em ação).

Neste livro, as autoras discutem a importância do ensino de Arte e as tendências mais recorrentes no Brasil no início do século XXI.

ARROYO, Miguel G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: MEC/Unesco, 2006.

Texto sobre as novas exigências da EJA para a formação do professor. Diante de situações novas, aborda qual é o perfil de formação desse professor, ainda em construção, seus impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA, itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra se propõe a lançar um novo olhar para o estudante-trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, principalmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a EJA.

ASSIS, Simone Gonçalvez de (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: MEC/Fiocruz, 2010.

Livro escrito por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e alunos.

BALTES, Paul. Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory. *In*: BALTES, Paul; BRIM, Orville (org.). Life-span development and behavior. Nova York: Academic Press, 1979. v. 2.

As pesquisas do psicólogo alemão Paul Baltes foram direcionadas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, considerando não só as especificidades da infância e da adolescência, mas também do envelhecimento.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino de Arte. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Neste livro, a autora fornece um panorama do ensino de Arte no Brasil a partir dos anos 1980, com ênfase na Abordagem Triangular para o Ensino de Arte.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

Neste artigo, a autora correlaciona os conceitos de arte, educação e cultura, dá ênfase à coexistência de diferentes culturas e explica os conceitos de multiculturalismo, pluriculturalidade e interculturalidade.

BIONDI, Silvana Oliveira. Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos. 2018. 331 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Tese de doutorado defendida no programa de educação da UFMG. Trata-se de um estudo qualitativo rigoroso e amplamente amparado em análise documental. O estudo comparado faz um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. São Paulo: Contexto, 2023.

Neste livro, o antropólogo Franz Boas reflete sobre o seu método de pesquisa, assentado no relativismo cultural.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1986.

Neste livro, abrangendo as diferentes linguagens da arte, o autor explora três vias de reflexão estética: arte como um fazer, arte como um conhecer e arte como um exprimir.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como ele deve atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos diretos das ações.

BRASIL. Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964. Institui o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto de João Goulart apresenta as principais diretrizes do programa de alfabetização elaborado naquele momento, que não chegou a se materializar, devido à sua revogação após a instauração do regime civil-militar no Brasil.

MODERNA

BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, estabeleceu as bases de funcionamento do Sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada para um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar no Brasil.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 6/2010. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5366-pceb006-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 mar. 2024.

Neste parecer, há a apresentação do histórico legal que fundamentou a Educação de Jovens e Adultos (EJA), das alterações legais ocorridas ao longo do tempo e dos seus fundamentos atuais.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000.

Neste parecer, há a apresentação dos principais fundamentos legais que devem fundamentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 2011.

Neste livro, diversos artigos analisam as mudanças epistemológicas no campo historiográfico, a exemplo da chamada "história vista de baixo".

CANTON, Katia. Novíssima arte brasileira: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.

Neste livro, há um panorama crítico da produção artística brasileira dos anos 1990 e hipóteses sobre os caminhos e tendências da arte que se abrem a partir desse período.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). Atlas da violência 2023. Brasília, DF: Ipea/FBSP, 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes. Acesso em: 21 fev. 2024.

A obra disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Ipea sobre a violência no Brasil, informando sobre o tema sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.) e suas consequências.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, 2005.

O artigo aborda os processos, as polêmicas, os desafios e os impasses das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil até o período da reforma educacional realizada nos anos 1990.

MODERNA

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Freire discorre sobre a educação como questão emancipatória na transformação de seres humanos em cidadãos agentes de transformação social. Cita exemplos de situações nas quais se dá a apreensão do conceito de cultura.

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+, ANTRA, ABGLT. Mortes violentas de LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2021. Florianópolis: Acontece Arte e política LGBTI+, ANTRA, ABGLT, 2022.

Neste dossiê, estão registrados dados sobre a violência contra a população LGBTI+ no Brasil, explicitando características regionais, o perfil de vítimas e agressores.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Neste livro, o sociólogo Stuart Hall reflete sobre diferentes tipos de identidade e elabora uma tese para definir a identidade na pós-modernidade.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. Rio de Janeiro: IBGE, [2024]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html. Acesso em: 27 mar. 2024.

Neste portal, é possível acessar os dados colhidos pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar, com dados sobre educação, renda, violência, gênero, além de estatísticas experimentais sobre trabalho infantil.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Documento que divulga estatísticas do setor educacional brasileiro a partir de dados fornecidos pelas Secretarias de Educação e escolas públicas e privadas. Apresenta informações sobre matrículas, evasão, formação dos professores, e perfil de estudantes e profissionais escolares.

KRUG, Etienne; DAHLBERG, Linda L. MERCY, James *et al.* (org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

O relatório da OMS apresenta dados sobre a violência em nível mundial, aborda fatores de risco e apresenta propostas de ações e intervenções, no que se refere a políticas públicas, para esse problema.

MODERNA

LYRA, Carlos. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. A obra apresenta, entre outros documentos, a compilação das suas anotações durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos no município de Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, em que revela detalhes sobre o método de alfabetização utilizado pelo grupo e o modo de execução do projeto.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. *Bullying*: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro aborda o fenômeno do *bullying*, da infância até a vida adulta, por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas, as consequências na vida delas e as estratégias de sobrevivência.

PALACIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

O artigo de Jesús Palácios apresenta pesquisas da área da psicologia sobre a capacidade de desenvolvimento e aprendizagem na fase adulta.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

Neste livro, a autora descreve o cotidiano de três grupos tradicionalmente marginalizados da história oficial, tendo como pano de fundo o impacto das transformações econômicas e sociais na Europa do século XIX.

PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da Arte. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da Arte. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Neste artigo, a arte/educadora Analice Dutra Pillar discorre sobre a importância da leitura e apreciação de obras de arte no ensino de Arte.

PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2014.

Neste livro, diversos autores discorrem sobre as transformações epistemológicas relacionadas ao debate historiográfico.

PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas? *In*: PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

O autor discute as representações sobre a linguagem culta, sobretudo do ponto de vista da oralidade, analisando representações sobre o uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

ROSENBERG, Marshall. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta técnicas de comunicação não violenta que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive o da educação.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. Boletim UFMG, n. 2.061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia. Acesso em: 25 mar. 2019.

O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com idosos que estão cursando a EJA, indicando que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

O livro apresenta o termo paisagem sonora. Cunhado por Schafer, o conceito amplia o entendimento de som, compreendendo o ambiente sonoro e a importância de se refletir sobre ele.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Este livro reúne diversos ensaios de Schafer que relacionam o conceito de paisagem sonora com o ensino de música.

SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Nesta obra, Alberto da Costa e Silva, um dos principais estudiosos do continente africano no Brasil, explora em diversos artigos a temática da relação cultural entre o nosso país e a África, enfatizando o papel criativo dos povos africanos escravizados na América.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. Revista de Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo para o conhecimento e fala de mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de um outro no discurso.

SPOSITO, Eliseu Savério (org.). Glossário de geografia humana e econômica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

Neste livro, em formato de dicionário, há a apresentação do significado de conceitos da Geografia humana e econômica, definidos de maneira didática para o leitor leigo.

MODERNA

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI; Jaime (org.). Dicionário Paulo Freire. 4 ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, esta obra busca a contribuição de mais de 100 autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira.

THOMPSON, E.P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Neste livro, o autor analisa as inúmeras transformações sociais desencadeadas pelo desenvolvimento das relações capitalistas em regiões da Grã-Bretanha, enfatizando os costumes das populações mais pobres.

UNESCO. Marco de ação de Belém. Documento da Confintea VI. Brasília, DF: Unesco, 2010.

O documento é assinado pelos 144 Estados-membros da Unesco reunidos em 2009, na Confintea de Belém, no estado do Pará, e aponta os desafios relacionados às dificuldades de superar os altos índices de analfabetismo.

UNESCO. Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos. Documento da Confintea VII. Hamburgo: Unesco, 2022.

O documento, assinado pelos 142 Estados-membros da Unesco reunidos em 2022, na Confintea de Marrakech, Marrocos, é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia da covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade para a proteção da democracia e promoção de um futuro sustentável em nível mundial.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: ONU Mulheres, 2015.

Tabelas, gráficos e textos interpretativos compõem a publicação focada nos homicídios de mulheres no Brasil entre 1980 e 2013, auxiliando na caracterização do feminicídio e na compreensão dessa forma de violência de gênero.

MODERNA

Referências bibliográficas complementares comentadas

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Neste livro, artigos de diferentes autores discorrem sobre conhecimento em arte, interdisciplinaridade, interculturalidade, avaliação, entre outros temas.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. (Coleção Arte & Ensino).

Este livro reúne uma coleção de artigos que despertam discussões e reflexões sobre o ensino de Arte.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada nesta dissertação tem como objetivo geral compreender as trajetórias de mulheres da e na EJA e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BAZZONI, Cláudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de capítulos diversos e ricos sobre a Educação de Jovens e Adultos, abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional. Elaborado por educadores do campo da EJA, a obra apresenta relatos de experiência permeados com importantes reflexões analíticas e teóricas.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2006.

Livro fundamental no ensino de Sociologia, em que Bourdieu explora o conceito de capital cultural e capital simbólico, analisando o papel dos gostos e práticas enquanto valores demarcados pela posição social do indivíduo.

BURKE, Peter. O que é história do conhecimento? São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Nesta obra, Peter Burke analisa e descreve uma variedade de conceitos históricos centrais no debate sobre historiografia.

MODERNA

CALDEIRA, Jorge. Nem céu, nem inferno: ensaios para uma visão renovada da história do Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2015.

Nesta obra, há uma série de artigos de diversos temas sobre a História do Brasil, desde o período colonial até o republicano.

CANTON, Katia. Temas da arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019. 6 v.

Nesta coleção, a autora apresenta temas que emolduram o mundo contemporâneo e estão refletidos na arte atual.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Autoridade e educação: o desafio em face do ocaso da tradição. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 975-993, out-dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zX7W9xGBmt6BdkPt9JXXGYC/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 19 fev. 2024.

Neste artigo, o autor apresenta o que é a autoridade do professor, com base na obra de Hannah Arendt, conceito que tem sido bastante debatido, mas pouco compreendido, em especial na sua relação com o mundo em transformação.

CATELLI JR., Roberto (org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Formado por uma coletânea de textos, este livro discute concepções da educação de adultos, tanto no passado como no presente, práticas e experiências de letramento e de alfabetização matemática, educação popular, questões de gênero e relações étnico-raciais na EJA.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Neste livro, a autora traça um panorama crítico da arte contemporânea no mundo.

CHAUÍ, Marilena. Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Perseu Abramo, 2014.

Esta obra reúne diversos escritos da autora, com destaque para o *Mito fundador e sociedade autoritária*, no qual ela investiga as raízes da ambiguidade fundadora da identidade nacional brasileira: um povo considerado pacífico, mas autoritário.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

Obra que enfatiza e sistematiza a compreensão sobre os processos do aprendizado e as teorias e métodos que o embasam.

MODERNA

COSTA, Jurandir Freire. Saúde mental: produto da educação?. *In*: COSTA, Jurandir Freire. Violência e psicanálise. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2021.

No livro, são abordados os impactos no nosso psiquismo das violências que sofremos no mundo atual sob o ponto de vista da Psicanálise. No capítulo indicado o autor afirma que a educação não produz a saúde mental, mas, sim, reproduz a ordem social.

DAVID, Célia Maria. Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

Nesta obra, a autora apresenta alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil, analisando a educação em seu contexto cultural e social, as políticas educacionais e as questões específicas do espaço escolar.

DAVIS, Angela. Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras. São Paulo: Boitempo, 2018.

Capítulo extraído do livro *Mulheres, raça e classe*, em que a autora investiga como o fim da escravidão nos Estados Unidos fomentou a busca por educação entre as pessoas negras como forma de garantir acesso à cidadania.

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília, DF: Unesco, 2002.

Neste livro, os autores partem de uma discussão aprofundada sobre o conceito de violência e suas implicações no ambiente escolar em diversos países, além de analisar algumas propostas e políticas que tentam solucionar esse problema.

DUARTE JR., João-Francisco. A montanha e o *videogame*: escritos sobre educação. Campinas: Papirus Editora, 2020.

Neste livro, o autor aprofunda os estudos sobre estética e educação do sensível.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

O livro aborda como o professor pode atuar para a prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes para que o professor aborde o assunto em sala de aula.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

Neste livro, a autora apresenta uma reflexão sobre os modos de implantação do ensino e da prática da música na escola.

MODERNA

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

Neste livro, transcrição de uma aula inaugural de Michel Foucault em 1970, o autor discorre sobre o conceito e discurso sobre o poder na sociedade moderna.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Esta obra reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização desses estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Neste livro, textos curtos sintetizam os princípios éticos fundamentais da visão de mundo de Paulo Freire para a formação de professores, com base nos valores de uma educação emancipadora e promotora da liberdade.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: O cotidiano do professor. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

Livro desenvolvido a partir do diálogo entre Paulo Freire e o norte-americano Ira Shor sobre a educação libertadora e sobre como o professor se transforma em um educador libertador.

FUSARI, Maria de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa. Arte na educação escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Neste livro, as autoras discorrem sobre como organizar um trabalho de ensino de arte na escola com fundamentação teórico-metodológica.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

Nesta obra, Moacir Gadotti faz uma integração de extrema importância entre a materialidade do mundo socioeconômico e os processos educacionais, tema central para os educadores da EJA.

HADDAD, Sérgio. O Educador: um perfil de Paulo Freire. São Paulo: Todavia, 2019.

A obra de Paulo Freire é vasta e mundialmente conhecida. Entretanto, neste livro biográfico, o autor Sérgio Haddad enriquece a prolífica contribuição teórico-metodológica do eminente educador brasileiro com relatos de sua trajetória de vida, contextualizando cada um de seus aspectos.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2017.

Estudo sociológico sobre o conceito de memória coletiva, em que o autor analisa o papel do contexto social na formação de nossa memória individual e coletiva.

IAVELBERG, Rosa. Arte/Educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017.

Nesta obra, encontramos um panorama histórico detalhado do ensino de Arte na escola, da modernidade à pós-modernidade.

IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de Confintea. Brasília, DF: Unesco/MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das Conferências Internacionais da Unesco sobre a Educação de Adultos e compila os documentos resultantes das conferências de 1949 a 2009.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

Neste livro, encontramos uma série de artigos do autor sobre o seu método historiográfico, voltando à compreensão dos conceitos históricos.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

O livro aprofunda e detalha questões relevantes relativas ao corpo, à história, à educação e ao currículo de ensino de dança na escola.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In*: Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade. Niterói: EdUFF, 2000.

O autor apresenta as raízes históricas dos conceitos de raça, etnia e identidade, apontando suas contradições e apropriações ideológicas que os termos sofreram ao longo do tempo.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

Livro abrangente que traça um panorama da população negra no Brasil, suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e suas conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.

PINTO, Álvaro V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que o autor ministrou no Chile no final da década de 1960, este livro reúne textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação tanto quanto suas formas e práticas, construindo propostas teóricas para a educação de adultos.

SCHWARCZ, Lilia. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesta obra, a autora analisa as origens históricas do autoritarismo presente na cultura e nas relações políticas e sociais no Brasil, com consequências como a violência, as desigualdades e a corrupção.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Este livro apresenta o sistema de ensino de teatro na escola desenvolvido pela pesquisadora Viola Spolin e destaca a função pedagógica e lúdica do jogo teatral.

VENTOSA, Victor. Didática da participação: teoria, metodologia e prática. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

Este livro se baseia no conceito de Animação Sociocultural (ASC) para elaborar propostas de práticas de ensino-aprendizagem baseadas na horizontalidade, na participação e na colaboração.

VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A Educação de Jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. Revista EJA em debate, Florianópolis, ano 5, n. 7, 2016. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2105. Acesso em: 9 abr. 2024.

O artigo analisa os processos de exclusão vivenciados por alunas que frequentavam a EJA, mas foram obrigadas a abandonar os estudos por fortes marcadores de gênero que, culturalmente, são perpetuados na sociedade.

MODERNA

Orientações específicas do Livro do Estudante

NOVA EJA MODERNA

CIÊNCIAS HUMANAS E ARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

VOLUME II

2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas em Ciências Humanas e Arte

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de obras didáticas de Ciências Humanas.

Mariana Pougy

Mestra em Artes (área de Arte e Educação) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Editora, autora, pesquisadora e artista.

1ª edição
São Paulo, 2024

MODERNA

MODERNA

Elaboração dos originais:

Ana Carolina dos Santos
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Professora da EJA e da Educação Básica em escolas públicas.

Anna Barreto
Mestra em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo. Professora da Educação Básica em escolas privadas de São Paulo.

Beatriz Mogadouro Calil
Mestra em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora, editora, autora e pesquisadora.

Carla Rafaela Monteiro
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Carlos Vinicius Xavier
Mestre em Ciências, no Programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Editor.

Cristina Astolfi Carvalho
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora e autora de materiais didáticos e paradidáticos.

Deborah Frohlich
Bacharela em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Gestora de projetos educacionais e culturais. Editora e elaboradora de conteúdos educacionais e livros didáticos.

Flávia Maíra de Araújo Gonçalves
Doutora em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora e autora de livros didáticos. Foi professora em escolas privadas de São Paulo.

Gabriel Rath Kolyniak
Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez
Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares.

Helena Morita
Mestra em Ciências, no Programa: Mudança Social e Participação Política, pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares de São Paulo.

Henrique Pavan Beiro de Souza
Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da EJA em escolas particulares. Professor no Ensino Superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

João Felipe Coelho Viterbo
Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Foi professor em escolas públicas e particulares de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos de Ciências Humanas.

José Maurício Ismael Madi Filho
Doutor no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Letícia de Oliveira Raymundo
Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editora.

Lina Youssef Jomaa
Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora de materiais didáticos e livros literários.

Pamella Oliveira
Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Paulo Ferraz
Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Editor, consultor e leitor técnico de livros didáticos de Ciências Humanas. Autor de obras didáticas de Ciências Humanas.

Pedro Ogata
Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Arte-educador, bailarino e pesquisador.

Pedro Paulo da Silva
Mestre em Filosofia, no Programa: Estudos Culturais, pela Universidade de São Paulo. Editor e autor de livros didáticos.

Priscilla Oliveira Pinto de Campos
Mestra em Letras (área de concentração: Teoria da Literatura) pela Universidade Federal de Pernambuco. Editora e elaboradora de conteúdo didático. Pesquisadora.

Rafael da Ponta Vicente
Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da Educação Básica em escolas particulares.

Raphael Macedo de Oliveira
Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor da EJA e coordenador de gestão pedagógica em escolas públicas.

Ricardo Selke
Mestre em História (área de concentração: História Cultural) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Autor e editor de livros didáticos.

Theda Cabrera
Mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (SP). Professora.

Tuanny F. A. Lanzellotti
Mestra em História pela Universidade Federal de São Paulo. Editora.

Vicente Valery de Paiva Júnior
Licenciado em Educação Artística (habilitação em Música) pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Assessor, consultor e docente.

Organizador dos objetos digitais: Cesar Brumini Dellore

Elaboradores dos objetos digitais: André dos Santos Araújo, Mariana Pougy

Edição executiva: Cesar Brumini Dellore, Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira
Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, André dos Santos Araújo, Beatriz Mogadouro Calil, Carlos Vinicius Xavier, Claudia Leticia Vendrame Santos, Deborah Frohlich, Flávia Maíra de Araújo Gonçalves, José Maurício Ismael Madi Filho, Letícia de Oliveira Raymundo, Lina Youssef Jomaa, Mariana Pougy, Priscilla Oliveira Pinto de Campos, Tuanny F. A. Lanzellotti
Preparação de texto: Rosangela Carmo Muricy
Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima
Revisão: Ana Cortazzo, Nancy H. Dias, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro
Gerência de *design*, produção gráfica e digital: Patricia Costa
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto
Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto
Foto: andreswd/E+/Getty Images
Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira
Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Flavia Maria Susi
Editoração eletrônica: Flavia Maria Susi
Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi
Pesquisa iconográfica: Célia Rosa, Elizete Moura Santos, Mariana Alencar, Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna ciências humanas e arte : volume II / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini Dellore, Mariana Pougy. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2024.

Área do conhecimento: Práticas em ciências humanas e arte
ISBN 978-85-16-13942-1 (aluno)
ISBN 978-85-16-13944-5 (professor)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) 2. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) II. Dellore, Cesar Brumini. II. Pougy, Mariana.

24-203903 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

PODE PIA

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Ao longo da vida, você certamente enfrentou diversos desafios e, com eles, acumulou muitos saberes. Reconhecer e valorizar sua trajetória, assim como sua decisão de voltar a estudar, é muito importante.

Vivemos em um mundo onde as mudanças são constantes e cada vez mais aceleradas. Essas mudanças afetam nosso cotidiano, nosso trabalho, as relações sociais e o meio ambiente, entre tantos outros aspectos de nossa vida. Com frequência, elas também exigem que as pessoas busquem estudar e adquirir novos conhecimentos, tanto para se desenvolverem profissionalmente quanto para participarem da vida em sociedade de um modo mais ativo.

Estudar é um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições sociais. Ao articular os saberes que já possui aos conhecimentos escolares, você poderá refletir sobre a sociedade em que vive, compreender as mudanças pelas quais passa e exercer sua cidadania de forma mais consciente.

Este livro será seu aliado nesse percurso. Nele, você encontrará temas relevantes, relacionados às Ciências Humanas e Arte, que são um convite para refletir sobre diversos assuntos, para argumentar e debater com os colegas e para se expressar e agir com autonomia, valorizando suas experiências de vida. Ao reconhecer e enfrentar os desafios do mundo atual, você poderá ajudar a construir uma sociedade mais justa e democrática.

Bons estudos!

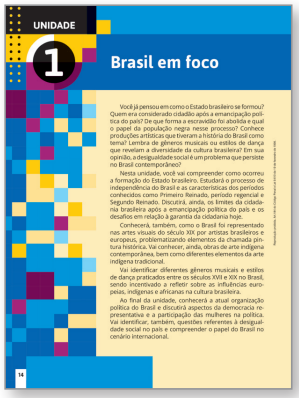
MODERNA

3

CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro é organizado em quatro unidades de cinco capítulos e seções de avaliação e práticas coletivas.

Os capítulos apresentam textos, imagens, atividades e outros recursos elaborados com o objetivo de contribuir para seu aprendizado. Conheça, a seguir, as suas características.


UNIDADE 1

Brasil em foco

Você já pensou em como o Estado brasileiro se formou? Quem era considerado cidadão após a emancipação política do país? De que forma a escravidão foi abolida e qual o papel da população negra nesse processo? Conhece produções artísticas que tiveram a história do Brasil como tema? Lembra de gêneros musicais ou estilos de dança que revelam a diversidade da cultura brasileira? Em sua opinião, a desigualdade social é um problema que persiste no Brasil contemporâneo?

Nesta unidade, você vai compreender como ocorreu a formação do Estado brasileiro. Estudará o processo de independência do Brasil e as características dos períodos conhecidos como Primeiro Reinado, período regencial e Segundo Reinado. Discutirá, ainda, os limites da cidadania brasileira após a emancipação política do país e os desafios em relação à garantia da cidadania hoje.

Conhecerá, também, como o Brasil foi representado nas artes visuais do século XIX por artistas brasileiros e europeus, problematizando elementos da chamada pintura histórica. Vai conhecer, ainda, obras de arte indígena contemporânea, bem como diferentes elementos da arte indígena tradicional.

Vai identificar diferentes gêneros musicais e estilos de dança praticados entre os séculos XVII e XIX no Brasil, sendo incentivado a refletir sobre as influências europeias, indígenas e africanas na cultura brasileira.

Ao final da unidade, conhecerá a atual organização política do Brasil e discutirá aspectos da democracia representativa e a participação das mulheres na política. Vai identificar, também, questões referentes à desigualdade social no país e compreender o papel do Brasil no cenário internacional.

16

Abertura de unidade

Texto introdutório que conecta os assuntos tratados nos capítulos de cada unidade, apresentando o que será estudado.

CAPÍTULO 1

As origens do Estado brasileiro

Nadadores brasileiros conquistam medalha de bronze em prova de revezamento no Jogos Paralímpicos de Tóquio, Japão, 2021. Da esquerda para a direita, os atletas: Patrícia Pereira dos Santos, Daniel Dias, Joana Maria da Silva Neves Bastos e Talisson Henrique Glock.

A Independência do Brasil, em 1822, não significou a formação imediata de um povo brasileiro nem a formação de uma identidade nacional. Nessa época, os habitantes do Brasil identificavam-se mais como baianos, mineiros, pernambucanos, paraenses, ou seja, com as suas províncias de origem.

A construção de uma identidade brasileira foi um processo longo e difícil, marcado pelo uso da força e que se estendeu por todo o século XIX.

Ao assistir a uma competição esportiva, você costuma torcer pelos atletas do Brasil? Em sua opinião, o esporte fortalece a identidade nacional brasileira? Afinal, o que significa ser brasileiro? Que direitos você tem por ser cidadão brasileiro?

Neste capítulo você vai:

- compreender a crise do sistema colonial;
- caracterizar movimentos emancipacionistas contra o domínio português;
- compreender o processo de Independência do Brasil;
- identificar aspectos do Primeiro Reinado e da Constituição de 1824.

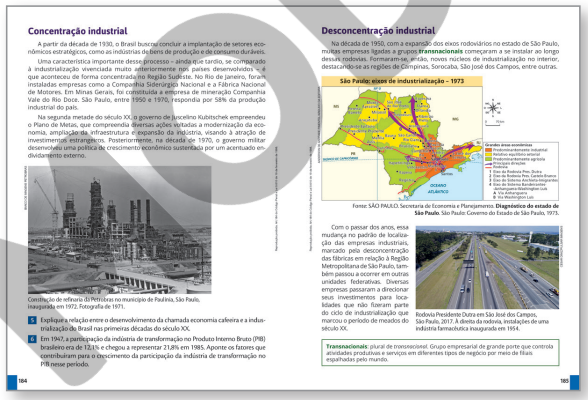
13

Abertura de capítulo

Aborda questões atuais e mobiliza seus conhecimentos sobre os conteúdos que serão tratados no capítulo.

Neste capítulo você vai:

Apresenta os principais objetivos de aprendizagem trabalhados no capítulo.


Concentração industrial

A partir da década de 1930, o Brasil buscou concluir a implantação de setores econômicos estratégicos, como as indústrias de bens de produção e de consumo duráveis.

Uma característica importante desse processo – ainda que tardio, se comparado à industrialização vivenciada muito anteriormente nos países desenvolvidos – é que aconteceu de forma concentrada na Região Sudeste. No Rio de Janeiro, foram instaladas empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional e a Fábrica Nacional de Motores. Em Minas Gerais, foi constituída a empresa de mineração Companhia Vale do Rio Doce. São Paulo, entre 1950 e 1970, respondia por 58% da produção industrial do país.

Na segunda metade do século XX, o governo de Juscelino Kubitschek empreendeu o Plano de Metas, que compreendia diversas ações voltadas a modernização da economia, ampliação da infraestrutura e expansão da indústria, visando à atração de investimentos estrangeiros. Posteriormente, na década de 1970, o governo militar desenvolveu uma política de crescimento econômico sustentado por um acentuado endividamento externo.

Construção de refinaria da Petrobras no município de Paulínia, São Paulo, inaugurada em 1972. Fotografia de 1971.

5 Explique a relação entre o desenvolvimento da chamada economia cafeeira e a industrialização do Brasil nas primeiras décadas do século XX.

6 Em 1947, a participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro era de 12,1% e chegou a representar 21,8% em 1985. Aponte os fatores que contribuíram para o crescimento da participação da indústria de transformação no PIB nesse período.

184

Desconcentração industrial

Na década de 1950, com a expansão dos eixos rodoviários no estado de São Paulo, muitas empresas ligadas a grupos **transnacionais** começaram a se instalar ao longo destas rodovias. Formaram-se, então, novos núcleos de industrialização no interior, destacando-se as regiões de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, entre outras.

São Paulo: eixos de industrialização – 1973

Fonte: SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Diagnóstico do estado de São Paulo**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1973.

Com o passar dos anos, essa mudança no padrão de localização das empresas industriais, marcado pela desconcentração das fábricas em relação à Região Metropolitana de São Paulo, também passou a ocorrer em outras unidades federativas. Diversas empresas passaram a direcionar seus investimentos para localidades que não foram parte do ciclo de industrialização que marcou o período de meados do século XX.

Rodovia Presidente Dutra em São José dos Campos, São Paulo, 2017. À direita da rodovia, instalações de uma indústria farmacêutica inaugurada em 1954.

Transnacionais: plural de *transnacional*. Grupo empresarial de grande porte que controla atividades produtivas e serviços em diferentes tipos de negócio por meio de filiais espalhadas pelo mundo.

185

Capítulo

Apresenta os conteúdos de forma organizada, por meio de textos de fácil compreensão, mapas, fotografias, tabelas, gráficos, ilustrações, esquemas e quadros.

Glossário

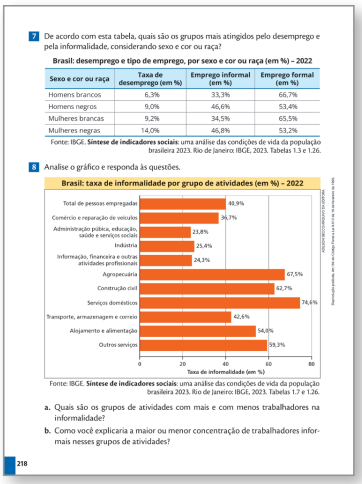
Boxe com o significado de palavras ou termos que talvez você desconheça.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4

Cuide bem deste livro para que outros colegas possam estudar com ele. Lembre-se de fazer anotações e escrever as respostas no caderno.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



7 De acordo com esta tabela, quais são os grupos mais atingidos pelo desemprego e pela informalidade, considerando sexo e cor ou raça?

Brasil: desemprego e tipo de emprego, por sexo e cor ou raça (em %) – 2022

Sexo e cor ou raça	Taxa de desemprego (em %)	Emprego informal (em %)	Emprego formal (em %)
Homens brancos	6,3%	33,3%	66,7%
Homens negros	9,0%	46,6%	53,4%
Mulheres brancas	9,2%	34,5%	65,5%
Mulheres negras	14,0%	46,8%	53,2%

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1.3 e 1.26.

8 Analise o gráfico e responda às questões.

Brasil: taxa de informalidade por grupo de atividades (em %) – 2022

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1.7 e 1.26.

a. Quais são os grupos de atividades com mais e com menos trabalhadores na informalidade?

b. Como você explicaria a maior ou menor concentração de trabalhadores informais nesses grupos de atividades?

218

Atividades

Ao longo dos capítulos, você vai encontrar atividades para revisar, aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos.

São vários os tipos de som que compõem uma radionovela e auxiliam na construção da história. Pela entonação de **voz**, os atores dão vida aos personagens e comunicam ao ouvinte as emoções da cena. As **músicas** podem ser utilizadas tanto para a ambientação, criando sensações no ouvinte, quanto para a transição entre as cenas.

Outros **ruídos e efeitos sonoros**, como o som da chuva, de passos ou de vozes indistintas conversando ao fundo de um ambiente, criam paisagens sonoras que nos permitem imaginar o cenário onde a ação acontece. Esse conjunto de efeitos e ruídos é produzido por técnicas de **sonoplastia** (que comportam a gravação, a manipulação e a criação de elementos de áudio), e os profissionais responsáveis por ele são chamados de **sonoplastas**.

Atores e locutores

O locutor de rádio e o ator de radionovelas são profissionais da comunicação que usam a voz como instrumento de trabalho. Por isso, eles precisam conhecer bem a estrutura do aparelho vocal e realizar exercícios e treinamentos que auxiliem tanto a preservar a voz quanto a explorar de forma mais abrangente suas potencialidades vocais.

Os atores e locutores geralmente fazem acompanhamento com um fonoaudiólogo, profissional da saúde que identifica distúrbios da voz ou dificuldades na fala. O fonoaudiólogo pode orientá-los na realização de exercícios regulares de respiração, de alongamento e de dicção e articulação de palavras, para o aperfeiçoamento e a preservação da qualidade da voz. Um exercício comum é o de repetição de trava-línguas. Leia alguns exemplos e tente repetir as frases em voz alta:

- O rato roeu a roupa do rei de Roma.
- Um tigre, dois tigres, três tigres. Tire o trigo dos três tigres.

Você já conhecia esses trava-línguas? Conhece outros exercícios vocais além do trava-línguas? Em caso afirmativo, compartilhe-os com a turma.

Locutor de rádio. O uso de microfone e equipamento de som adequados auxilia a captação da voz humana.

201

Boxe

Apresenta informações para ampliar a compreensão do assunto abordado, aprimorando seus estudos.

Atividade prática

Partitura criativa

Neste capítulo, você conheceu uma partitura convencional e estudou sua estrutura e importância para que músicas possam ser registradas e interpretadas ao longo dos séculos. Agora você e os colegas vão criar uma partitura gráfica, ou seja, uma partitura não convencional, indicando sons, pausas, palmas, batidas, assovio, estalar de dedos, entre outros elementos.

Material

- folhas de papel tamanho A4;
- lápis grafite;
- borracha;
- canetas hidrográficas de várias cores.

Como fazer

a. Forme um grupo com mais quatro colegas. Para elaborar a partitura, uma sugestão é traçar cinco linhas em uma folha de papel. Cada uma dessas linhas indicará a sequência de sons e pausas que um estudante vai produzir.

b. Criem uma legenda com formas e cores que simbolizem cada uma das possibilidades de som e pausa.

c. Então, desenhem os símbolos de acordo com a sequência de sons e pausas que cada integrante do grupo pretende reproduzir. Observem um exemplo.

Exemplo de partitura criativa, com símbolos indicando como os sons e as pausas devem ser produzidos. A legenda aparece ao lado.

d. Reproduzam os sons e as pausas de acordo com a partitura que criaram. Verifiquem se é necessário fazer ajustes.

Apresentação e reflexão

e. Troquem a partitura com outro grupo. Reproduzam a sequência rítmica criada pelos colegas, seguindo os símbolos da partitura.

f. Ao final, conversem com os colegas e o professor sobre a experiência. Para isso, respondam às perguntas:

- Como foi o processo de criação dos símbolos da partitura criativa?
- O que foi mais fácil durante a criação? E o que foi mais difícil?
- Os colegas conseguiram executar a partitura criada por vocês?
- Vocês conseguiram executar a partitura criada pelos colegas?

61

Atividade prática

Propõe atividades orientadas de pesquisa, entrevistas e a criação de trabalhos artísticos para você aprofundar o que aprendeu, colocar os conhecimentos em prática e se expressar.

5

O consumo exacerbado e a arte

Observe a imagem da obra *Figurativismo abstrato*, do paulista Nelson Leirner.

ODS 12

Figurativismo abstrato (2012), de Nelson Leirner. Adesivos sobre madeira, 120 × 140 centímetros. Galeria Silvia Cintra + Box 4, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

1 Que material o artista utilizou para compor essa obra?

2 Em sua opinião, qual é o tema da obra de Nelson Leirner? Que reflexões o artista parece querer provocar no público?

Com o surgimento da produção industrial em larga escala no século XX, passou a predominar na sociedade uma tendência ao consumo exagerado e à acumulação de bens de consumo. Essa cultura, que é motivada por propagandas que estimulam as pessoas a comprarem sempre mais, vem trazendo consequências para a sociedade, sobretudo ambientais.

Muitos artistas ao redor do mundo passaram a refletir acerca desses problemas e explorá-los em seus trabalhos. Esse é o caso de Nelson Leirner, um artista visual que em sua trajetória se apropriou de forma recorrente de objetos industrializados para criar obras de arte, influenciado por movimentos artísticos como o Dadaísmo e a *Pop Art*.

Conheça o artista

Nelson Leirner faz parte de uma geração de artistas brasileiros que, a partir da segunda metade do século XX, passou a questionar as formas de fazer arte diante da sociedade de consumo. Com artistas como Wesley Duke Lee e Geraldo de Barros, criou o Grupo Rex, em 1966, que propunha críticas sociais e políticas com ironia e humor.

277

Registro fotográfico da obra *Surrounded Islands* (Ilhas cercadas) (1980-1983), de Christo e Jeanne-Claude. Baía Biscayne, Flórida, Estados Unidos. Tecido de propileno rosa.

Christo e Jeanne-Claude começaram os estudos para o projeto de criação dessa obra em 1980. Essa preparação envolveu etapas como desenhar esboços da ideia, pesquisar o material que seria utilizado, planejar como transportá-lo e montá-lo no lugar desejado, entre outras ações. Além disso, foi preciso negociar com as autoridades locais uma permissão para desenvolver o projeto e, para isso, os artistas contaram com o apoio de especialistas de diversas áreas, como advogados, engenheiros e biólogos marinhos.

A montagem do trabalho foi realizada em 1983. Para instalar a obra, os tecidos foram rebocados de barco até cada ilha. Depois, as partes do tecido foram conectadas e as extremidades foram presas a lanças da mesma cor do tecido. Essas lanças foram cravadas tanto em terra, próximo às árvores da ilha, quanto no fundo da baía, ancorando o tecido sobre a água.

A instalação dos tecidos de cor vibrante ao redor das ilhas transformou a aparência da paisagem local, resultando em uma obra de arte que desafiou as noções convencionais do gênero de paisagem. O contraste entre o tecido rosa da instalação e o verde-azulado das águas da lagoa tornou a obra visível para o público de longe, tanto por terra quanto pela água ou pelo ar. Além de ressaltar aspectos da paisagem, *Surrounded Islands* também chamou a atenção para a capacidade da presença humana de alterar e influenciar um ambiente.

Sugestão

O site oficial de Christo e Jeanne-Claude disponibiliza desenhos de estudo do projeto de *Surrounded Islands* e registros fotográficos do processo de montagem da obra. Disponível em: https://christojeanneclaude.net/artworks/surrounded-islands/. Acesso em: 20 mar. 2024.

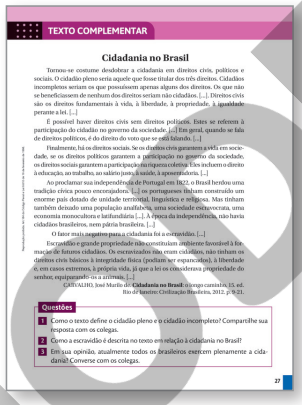
282

Conheça o artista

Apresenta informações sobre a vida de artistas estudados no capítulo, como a formação que tiveram e as linguagens exploradas em seus trabalhos.

Sugestão

Apresenta indicações de *sites* e vídeos que complementam os assuntos estudados.


TEXTO COMPLEMENTAR

Cidadania no Brasil

Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuíssem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não cidadãos. [...]. Direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. [...]

É possível haver direitos civis sem direitos políticos. Estes se referem à participação do cidadão no governo da sociedade. [...] Em geral, quando se fala de direitos políticos, é do direito do voto que se está falando. [...]

Finalmente, há os direitos sociais. Se os direitos civis garantem a vida em sociedade, se os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. [...]

Ao proclamar sua independência de Portugal em 1822, o Brasil herdou uma tradição cívica pouco encorajadora. [...] os portugueses tinham construído um enorme país dotado de unidade territorial, linguística e religiosa. Mas tinham também deixado uma população analfabeta, uma sociedade escravocrata, uma economia monocultora e latifundiária. [...]. A época da independência, não havia cidadãos brasileiros, nem pátria brasileira. [...]

O fator mais negativo para a cidadania foi a escravidão. [...]

Escravidão e grande propriedade não constituem ambiente favorável à formação de futuros cidadãos. Os escravizados não eram cidadãos, não tinham os direitos civis básicos à integridade física (podiam ser espancados), à liberdade (e, em casos extremos, à própria vida, já que a lei os considerava propriedade do senhor, equiparando-os a animais). [...]

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 9-23.

Questões

1 Como o texto define o cidadão pleno e o cidadão incompleto? Compartilhe sua resposta com os colegas.

2 Como a escravidão é descrita no texto em relação à cidadania no Brasil?

3 Em sua opinião, atualmente todos os brasileiros exercem plenamente a cidadania? Converse com os colegas.

27

MUNDO DIGITAL

Aplicativos no cotidiano

A internet impactou profundamente o mercado de trabalho, especialmente as atividades de comércio e serviços.

Você utiliza aplicativos no dia a dia? Muitos aplicativos redefiniram desde a forma como nos locomovemos até como realizamos determinadas tarefas, permitindo, por exemplo, comprar on-line, acessar serviços sob demanda e pagar contas.

Além disso, alguns aplicativos transformaram os modos de interação com as instituições governamentais e de exercício da cidadania. Exemplo disso são os aplicativos do governo que oferecem aos cidadãos brasileiros acesso unificado a serviços e órgãos, simplificando a obtenção de informações e benefícios. Esses aplicativos fortalecem a cidadania digital e ajudam os brasileiros a solucionar problemas com mais agilidade.

Com tantos serviços oferecidos, é importante compreender o funcionamento dos aplicativos usados no cotidiano e ficar atento à segurança no ambiente digital, de maneira a evitar o vazamento de informações pessoais.

1 Liste os aplicativos que você mais utiliza no seu cotidiano. Em que medida esses aplicativos permitem maior praticidade no seu dia a dia?

2 Pesquise aplicativos oficiais do governo brasileiro disponíveis para os cidadãos e identifique os serviços que eles oferecem. Você já utilizou algum serviço desses aplicativos? Se sim, conte como foi sua experiência.

221

Texto complementar

Promove a ampliação de um assunto abordado, por meio da leitura de textos de fontes diversificadas e questões para você analisar, refletir e argumentar.

Mundo digital

Seção que traz informações e dicas para o uso autônomo e consciente de recursos digitais, apresentando e discutindo aspectos e experiências relacionados a conteúdos e ferramentas digitais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PRÁTICA INTEGRADORA

Atitudes sustentáveis no cotidiano

Diferentes tecnologias contribuem atualmente para tornar a vivência dos seres humanos no planeta mais sustentável e podem ajudar a divulgar ações voltadas a minimizar desequilíbrios ambientais, como as mudanças climáticas.

Você costuma pensar em como suas ações cotidianas impactam o meio ambiente? Em sua opinião, as pessoas de modo geral se preocupam com a sustentabilidade? Nessa prática, você e os colegas vão reunir informações sobre a importância de praticar atitudes sustentáveis no cotidiano, integrando conhecimentos com Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

O que será feito

Você e os colegas vão criar um *podcast* para apresentar dicas de atitudes que podem contribuir para um estilo de vida mais sustentável e, depois, compartilhar o resultado com a comunidade escolar e organizar uma roda de conversa sobre o tema.

Poderão ser utilizados os seguintes materiais: papéis; canetas; smartphones e computadores.

Pesquisa e elaboração de roteiro

1. Em grupos, realizem uma pesquisa sobre atitudes sustentáveis que podem ser praticadas no cotidiano para preservar o meio ambiente. Pensem, por exemplo, em atitudes para economizar energia elétrica, reduzir o consumo de água, preservar áreas verdes, descartar corretamente o lixo, entre outras.
2. Em sala de aula, discutam os resultados obtidos na pesquisa. Conversem sobre as práticas sustentáveis que consideram mais relevantes e definam quais delas serão apresentadas no *podcast* que vocês vão criar.
3. Elaborem um roteiro para orientar a gravação do *podcast*. Incluam no texto os diálogos que vão desenvolver, exemplos concretos de atitudes sustentáveis e dados específicos para fundamentar as dicas divulgadas.

Gravação e divulgação do podcast

1. Antes de iniciar a gravação, façam a leitura do roteiro em voz alta para se familiarizarem com o texto e para garantir uma apresentação fluente e convincente.
2. Após a gravação, escutem o áudio gravado e verifiquem se é necessário editá-lo, ou seja, cortar ou acrescentar trechos.
3. Depois de finalizado, compartilhem o *podcast* em uma rede social e divulguem-no à comunidade escolar. O roteiro elaborado também pode ser apresentado em sala de aula.
4. Após compartilhar o *podcast*, organizem uma roda de conversa com a participação da comunidade escolar para discutir as propostas levantadas sobre a prática de atitudes sustentáveis e a sua importância para o meio ambiente.

Avaliação

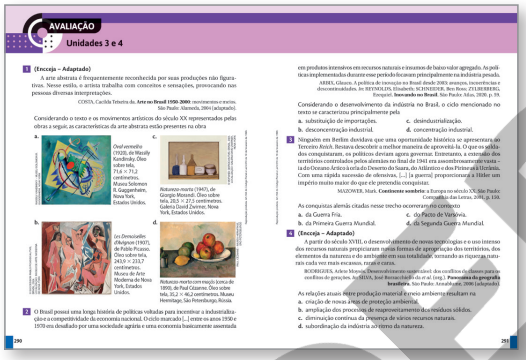
Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. O que você aprendeu ao produzir um *podcast*?
2. De que modo você contribuiu para a realização da atividade? Todos os estudantes da turma puderam contribuir?
3. O resultado da atividade foi satisfatório? O que poderia ser melhorado? Justifique suas respostas.
4. Em sua opinião, de que forma as dicas de atitudes sustentáveis apresentadas no *podcast* podem influenciar seu dia a dia?

Grupo de jovens voluntários durante limpeza comunitária de um parque público no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2023. A prática de atitudes sustentáveis favorece a conservação e o cuidado com o meio ambiente.

Prática integradora

Seção em que você terá a oportunidade de desenvolver propostas práticas, estabelecendo relações entre os conhecimentos de Ciências Humanas e Arte e outras áreas do conhecimento.


AVALIAÇÃO

Unidades 3 e 4

1 (Encceja – Adaptado)

A arte abstrata é frequentemente reconhecida por suas produções não figurativas. Nesse estilo, o artista trabalha com conceitos e sensações, provocando nas pessoas diversas interpretações.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000**: movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2004 (adaptado).

Considerando o texto e os movimentos artísticos do século XX, representadas pelas obras a seguir, as características da arte abstrata estão presentes na obra

a. *Oval vermelho* (1928), de Wassily Kandinsky. Óleo sobre tela, 71,8 × 71,2 centímetros. Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, Estados Unidos.

c. *Retorno-morte* (1947), de Giorgio Morandi. Óleo sobre tela, 28,5 × 27,5 centímetros. Galeria David Zwirner, Nova York, Estados Unidos.

b. *Les Demoiselles d'Avignon* (1907), de Pablo Picasso. Óleo sobre tela, 243,9 × 233,7 centímetros. Museu de Arte Moderna de Nova York, Estados Unidos.

d. *Robusnos-morta com maçãs* (cena de 1890), de Paul Cézanne. Óleo sobre tela, 65,2 × 81,3 centímetros. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

2 O Brasil possui uma longa história de políticas voltadas para incentivar a industrialização e o crescimento ideado da economia nacional. O êxito marcado [...] entre os anos 1930 e 1970 era dissociado por uma sociedade agrária e uma economia basicamente assentada em produtos intensivos em recursos naturais e insumos de baixo valor agregado. As políticas implementadas durante esse período focavam principalmente na indústria pesada.

ABDAL, Gleuco. A política de inovação no Brasil: desde 2003: avanços, incertezas e desconstruções. In: REYNOLDS, Elisabeth; SCHNEIDER, Ben Ross; ZYLBERBERG, Ezequiel. **Inovando no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2020. p. 59.

Considerando o desenvolvimento da indústria no Brasil, o ciclo mencionado no texto se caracterizou principalmente pela

a. substituição de importações.
b. desconcentração industrial.
c. desindustrialização.
d. concentração industrial.

3 Ninguém em Berlim duvidava que uma oportunidade histórica se apresentara ao Terceiro Reich. Bastava descobrir a melhor maneira de aproveitá-la. O que os nazistas conquistaram, os políticos deviam agora governar. Entretanto, a extensão dos territórios controlados pelos alemães no final de 1941 era assombrosamente vasta – ia do Oceano Ártico à orla do Deserto do Saara, do Atlântico e dos Pirineus à Ucrânia. Com uma rapidez sucessão de vibrações, [...] a guerra[1] proporcionara à Hitler um império muito maior do que ele pretendia conquistar.

MAZOWER, Mark. **Continente sombrio**: a Europa no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 116.

As conquistas alemãs citadas nesse trecho ocorreram no contexto

a. da Guerra Fria.
b. da Primeira Guerra Mundial.
c. do Pacto de Varsóvia.
d. da Segunda Guerra Mundial.

4 (Encceja – Adaptado)

A partir do século XVIII, o desenvolvimento de novas tecnologias e o uso intenso dos recursos naturais propiciaram novas formas de apropriação dos territórios, dos elementos da natureza e do ambiente em sua totalidade, tornando as riquezas naturais cada vez mais escassas, raras e caras.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desenvolvimento sustentável: dos conflitos da classe para os conflitos de gerações. In: SILVA, José Borzacchiello da et al. (org.). **Panorama da geografia brasileira**. São Paulo: Annablume, 2006 (adaptado).

As relações atuais entre produção material e meio ambiente resultam na

a. criação de novas áreas de proteção ambiental.
b. ampliação dos processos de reaproveitamento dos resíduos sólidos.
c. diminuição contínua da presença de vários recursos naturais.
d. subordinação da indústria ao ritmo da natureza.

Avaliação

Apresenta questões do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou similares para você se familiarizar com exames de larga escala.

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 1

Encruzilda e cidadania no Brasil monárquico, de Hebe Maria Mattos. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (Coleção Descobrindo o Brasil).

O livro trata da relação entre cidadania racial, escravidão e cidadania no Brasil do século XIX, enfocando especialmente a Constituição de 1824 e a população livre afrodescendente. (Capítulos 1 e 2)

Terra fértil: Vienna e arte indígena contemporânea na Pinacoteca de São Paulo. Disponível em: https://pinacoteca.org.br/cursos-estudos-digitais/videos/terra-fertil-vienna-e-arte-indigena-contemporanea-na-pinacoteca-de-sao-paulo/. Acesso em: primeiro de abril, 2024.

O vídeo traz depoimentos de artistas e da curadoria da exposição de arte indígena contemporânea realizada entre 2021 e 2022. (Capítulo 3)

Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação, de Inaicyra Falcão dos Santos. 5. ed. Curitiba: CRV, 2021.

O livro aborda o corpo e a dança sob a perspectiva da tradição africana e afro-brasileira. (Capítulo 4)

Mercosul. Disponível em: https://www.mercosur.int/pt-br/. Acesso em: 13 mar. 2024.

Portal oficial do Mercosul que traz diversas notificações e dados estatísticos sobre o bloco. (Capítulo 5)

Unidade 2

Ser estrangeiro: migração, asilo e refúgio ao longo da história, de João Paulo Charleaux. São Paulo: Claro Enigma, 2022.

Por meio de uma linguagem simples, o autor aborda a história da migração e do refúgio. (Capítulo 6)

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/pesquisa/conhecimento. Acesso em: 13 mar. 2024.

Página na internet que reúne informações dos principais fatos da República brasileira, desde sua proclamação, passando pela Era Vargas, a ditadura civil-militar instaurada em 1964. (Capítulos 7 e 9)

A semana de Arte Moderna de 1922 – cem anos depois, por Eliza Ajzenberg. Revista USP, São Paulo, n. 132, p. 214-230, jan./fev./mar. 2022. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/0bef1a7a-11ba-4d7b-a238-e6d06a8c0ee9/003074042-compactado.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

Escrito no ano do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, o artigo apresenta um balanço sobre o tema. (Capítulo 8)

Memorial da Resistência. Disponível em: https://memorialdaresistencianp.org.br. Acesso em: 13 mar. 2024.

O portal disponibiliza acesso a tentículas e documentação variada, como fotografias e entrevistas, sobre as formas de organização e protesto contra a ditadura civil-militar instaurada no país. (Capítulo 9)

Tropicália ou Panis et Circensis, por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes, Tom Zé, Capinam, Torquato Neto, Rogério Duprat. São Paulo: Philips Records, 1968. 1 LP (38 minutos).

O álbum marcou o movimento Tropicália ao unir elementos da música internacional a elementos da cultura brasileira. (Capítulo 10)

Unidade 3

Peterloo, direção de Mike Leigh. Reino Unido: Entertainment One, 2019. 150 minutos.

O filme aborda a organização do movimento operário no Reino Unido e a brutal repressão das forças policiais para debelar as manifestações ocorridas em 1819. (Capítulo 11)

Picasso, o cubismo e o touro, de Marie-Laure Bernadac e Paulo do Brouchet. São Paulo: Objetiva, 2008.

O livro apresenta informações sobre a vida e a obra de Pablo Picasso. (Capítulo 12)

Um sonho intenso, direção de José Mariani. Brasil: AMZ, 2014. 101 minutos.

O documentário relata as transformações da sociedade e da economia brasileiras a partir dos anos 1930, em particular a industrialização e seus impasses, com o depoimento de especialistas de diversas áreas. (Capítulo 13)

Terra em transe, direção de Glauber Rocha. Brasil: Companhia Produtora SA, 1967. 107 minutos.

O filme faz parte do Cinema Novo e conta a história da luta de um idealista contra um governador populista. (Capítulo 14)

Você não estava aqui, direção de Ken Loach. Bélgica/França/Reino Unido, Sixteen Films & BSC Films, 2019. 100 minutos.

O filme narra a história de um trabalhador que, em decorrência da difícil situação financeira, decide trabalhar por conta própria, prestando serviço de entregas de encomendas. (Capítulo 15)

Perguntas que me fazem sobre o holocausto, de Hédi Fried. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

Nesse livro, a sobrevivente do holocausto Hédi Fried responde a principais questões sobre o assunto, destacando a importância de que esse episódio jamais seja esquecido. (Capítulo 16)

Unidade 4

Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, direção de Silvio Tendler. Brasil, Caliban Produções, 2006. 89 minutos.

Tendo como fio condutor a entrevista do geógrafo brasileiro Milton Santos, o documentário oportuniza refletir acerca das contradições e dos impasses promovidos pela globalização, sob a perspectiva dos países em desenvolvimento. (Capítulo 17)

Vídeoarte: 11 artistas que trabalham essa expressão!, por SP-Arte, 4 jun. 2018. Disponível em: https://www.sp-arte.com/editorial/videoarte-11-artistas-que-trabalham-essa-expressao/. Acesso em: 14 mar. 2024.

O artigo apresenta diferentes artistas que trabalham com videoarte. (Capítulo 18)

Instituto Akatu pelo Consumo Consciente. Disponível em: https://akatu.org.br. Acesso em: 14 mar. 2024.

Página eletrônica do Instituto Akatu que traz textos e práticas para a reflexão sobre o consumo consciente. (Capítulo 19)

Cartilha de Segurança para Internet, por Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br). Disponível em: https://cartilha.cert.br/fascículos/. Acesso em: 1º mar. 2024.

Nesse portal, o CERT.br disponibiliza fascículos que expõem os diferentes tipos de fraudes e golpes que circulam na internet. (Capítulo 20)

Sugestões de ampliação

Nessa seção, você vai encontrar sugestões de livros, vídeos e páginas da internet para ampliar conhecimentos.

Ícone Faixa de áudio

Indica faixa de áudio para você escutar e realizar atividades ou complementar os estudos.

FAIXA DE ÁUDIO
As quatro estações

Ícone Objeto digital

Indica um objeto educacional digital para ampliar possibilidades de aprendizagem.

OBJETO DIGITAL
Podcast: Ditadura e censura

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14

VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15

VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16

PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.

RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINICIUS ROSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 Brasil em foco 14

CAPÍTULO 1 As origens do Estado brasileiro 15

O Estado brasileiro 16
O governo português no Brasil 17
Os movimentos emancipacionistas 19
Brasil: de colônia a Estado independente 22
Primeiro Reinado: o governo de dom Pedro I 25
TEXTO COMPLEMENTAR Cidadania no Brasil 27

CAPÍTULO 2 Brasil: da monarquia à república 28

A consolidação do Estado brasileiro 29
O período regencial 30
O Segundo Reinado 33
O declínio do Segundo Reinado 36
O fim do império e a Proclamação da República 39

CAPÍTULO 3 Arte para ver o Brasil 40

Uma imagem do Brasil 41
Mais imagens do Brasil 46
TEXTO COMPLEMENTAR Na sociedade indígena, todos são artistas 51

CAPÍTULO 4 Arte para ouvir o Brasil 52

Música de concerto 53
Balé clássico 58

CAPÍTULO 5 O país em que vivemos 62

O Brasil é uma república 63
O Brasil é um Estado soberano 64
A organização política do Brasil 65
O Brasil e a democracia 68
Brasil: um país emergente e desigual 70
O Brasil no Mercosul 74
O Brics 76
A importância do Brasil no cenário internacional 77
TEXTO COMPLEMENTAR Mais ricos estão concentrando cada vez mais renda no Brasil 78

UNIDADE 2 Sociedade em movimento 80

CAPÍTULO 6 Movimentos migratórios 81

Gente que vai, gente que vem 82
Motivos para migrar 84

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

10

Deslocamentos populacionais forçados ... 85
Migrações externas e internas ... 87
O preconceito contra migrantes ... 94
TEXTO COMPLEMENTAR Intolerância e falta de políticas estimulam violência contra imigrantes ... 95

CAPÍTULO 7 A Primeira República e a Era Vargas ... 96

A República da Espada (1889-1894) ... 97
A República Oligárquica (1894-1930) ... 99
A Era Vargas (1930-1945) ... 105
TEXTO COMPLEMENTAR CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa ... 108

CAPÍTULO 8 Modernismo brasileiro ... 110

Vanguardas europeias ... 111
Inovações modernas no Brasil ... 112

CAPÍTULO 9 Democracia e ditadura no Brasil ... 122

O governo Dutra (1946-1951) ... 123
O segundo governo Vargas (1951-1954) ... 124
O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) ... 126
O breve governo de Jânio Quadros (1961) ... 127
Jango e o golpe de 1964 ... 128
A ditadura civil-militar (1964-1985) ... 129
A Nova República e a Constituição de 1988 ... 133
MUNDO DIGITAL Privacidade na internet ... 135

CAPÍTULO 10 Arte e resistência ... 136

Os festivais de música no Brasil ... 137
Movimentos musicais no contexto da ditadura ... 139
O teatro em tempos de ditadura ... 143

PRÁTICA INTEGRADORA Experiências de migrantes: vozes e vivências ... 148

AVALIAÇÃO Unidades 1 e 2 ... 150

UNIDADE 3 Trabalho e tecnologias ... 152

CAPÍTULO 11 Trabalho e industrialização ... 153

Primeira Revolução Industrial: da produção artesanal à maquinofatura ... 154
Segunda Revolução Industrial: a expansão do sistema fabril ... 159
O imperialismo ... 162
Os impactos da Revolução Industrial ... 165

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

11

SUMÁRIO

CAPÍTULO 12 **Impactos da industrialização na produção artística** 166

Impressionismo 167

Movimentos de vanguarda do século XX 170

TEXTO COMPLEMENTAR Mostra revela arte brasileira sob perspectiva da atividade industrial 175

CAPÍTULO 13 **Indústria e tecnologia** 176

O desenvolvimento da indústria 177

A indústria no Brasil 182

Desenvolvimento industrial e energia 189

TEXTO COMPLEMENTAR Parques científicos e tecnológicos 192

CAPÍTULO 14 **Indústria cultural** 194

Indústria cultural e cultura de massa 195

O rádio e as radionovelas 199

O cinema brasileiro 202

CAPÍTULO 15 **Relações de trabalho na atualidade** 208

Desenvolvimento tecnológico e mercado de trabalho 209

A distribuição da força de trabalho nas atividades econômicas 212

O desemprego e a informalidade 216

Reforma das leis trabalhistas 220

MUNDO DIGITAL Aplicativos no cotidiano 221

UNIDADE 4 **Globalização e sustentabilidade** 222

CAPÍTULO 16 **Das guerras mundiais ao mundo globalizado** 223

O início do século XX 224

A Segunda Guerra Mundial 227

A difícil construção da paz 230

A Guerra Fria 232

O mundo globalizado 239

TEXTO COMPLEMENTAR A máquina de fazer coisas 241

CAPÍTULO 17 **Vivendo em um mundo globalizado** 242

O fenômeno da globalização 243

A economia global 246

CAPÍTULO 18 **Arte e globalização** 252

Trocas culturais 253

Arte colaborativa 255

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 19 **Os efeitos da globalização sobre o ambiente** 260
Recursos naturais, atividades humanas e impactos ambientais 261
Mudanças climáticas 265
Conferências mundiais em defesa do ambiente 268
Desenvolvimento sustentável 270
Produção e consumo sustentáveis 271
TEXTO COMPLEMENTAR Ações urgentes contra mudança climática são necessárias para garantir um futuro habitável, alerta IPCC 274

CAPÍTULO 20 **Arte e consumo** 276
O consumo exacerbado e a arte 277
Arte que desafia o mercado 281
MUNDO DIGITAL Segurança na internet 287

PRÁTICA INTEGRADORA Atitudes sustentáveis no cotidiano 288

AVALIAÇÃO Unidades 3 e 4 290

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO 292

TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO 294

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 299

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Carrossel de imagens: Os escravizados na Guerra do Paraguai 36
Imagem: Pintura de Taunay 43
Vídeo: Balé 58
Carrossel de imagens: Manifestações por direitos no Brasil 68
Imagem: Refugiados e o Mar Mediterrâneo 85
Podcast: Semana de 22 114
Vídeo: Democracia direta no Brasil 133
Podcast: Ditadura e censura 137
Infográfico: Assemblagem 172
Vídeo: Desenvolvimento tecnológico e as inteligências artificiais 177
Imagem: Trabalho e igualdade de gênero 215
Infográfico: O muro de Berlim 233
Podcast: Reflexos de uma pandemia em um mundo globalizado 243

MODERNA

Unidade 1

Esta unidade aborda a formação do Estado brasileiro e sua configuração atual, destacando aspectos históricos, políticos e culturais. O capítulo 1 contextualiza o processo de independência do Brasil e caracteriza o Primeiro Reinado, com foco na Constituição de 1824 e na questão da cidadania, enfatizando a exclusão de indígenas, mulheres e escravizados. O capítulo 2 apresenta as disputas pelo poder e as revoltas que marcaram o período regencial, assim como analisa o Segundo Reinado, destacando aspectos econômicos, políticos e sociais, em especial o movimento abolicionista, incentivando a reflexão sobre o modo como a abolição ocorreu e sua relação com as desigualdades sociais da atualidade. O capítulo 3 aborda diferentes representações do Brasil feitas por artistas visuais, com foco nos artistas viajantes e na pintura histórica. Também contextualiza o estabelecimento e a consolidação da arte acadêmica no Brasil, por meio de uma perspectiva crítica, além de analisar obras de arte indígena contemporâneas e de promover a valorização de manifestações culturais indígenas tradicionais. O capítulo 4 aborda algumas manifestações da música e da dança no Brasil, como a música de concerto e o balé clássico, além de apresentar os cantos de trabalho e o maxixe como exemplos de manifestações culturais e artísticas que incorporaram influências de povos indígenas, europeus e africanos.

UNIDADE 1

Brasil em foco

Você já pensou em como o Estado brasileiro se formou? Quem era considerado cidadão após a emancipação política do país? De que forma a escravidão foi abolida e qual o papel da população negra nesse processo? Conhece produções artísticas que tiveram a história do Brasil como tema? Lembra de gêneros musicais ou estilos de dança que revelam a diversidade da cultura brasileira? Em sua opinião, a desigualdade social é um problema que persiste no Brasil contemporâneo?

Nesta unidade, você vai compreender como ocorreu a formação do Estado brasileiro. Estudará o processo de independência do Brasil e as características dos períodos conhecidos como Primeiro Reinado, período regencial e Segundo Reinado. Discutirá, ainda, os limites da cidadania brasileira após a emancipação política do país e os desafios em relação à garantia da cidadania hoje.

Conhecerá, também, como o Brasil foi representado nas artes visuais do século XIX por artistas brasileiros e europeus, problematizando elementos da chamada pintura histórica. Vai conhecer, ainda, obras de arte indígena contemporânea, bem como diferentes elementos da arte indígena tradicional.

Vai identificar diferentes gêneros musicais e estilos de dança praticados entre os séculos XVII e XIX no Brasil, sendo incentivado a refletir sobre as influências europeias, indígenas e africanas na cultura brasileira.

Ao final da unidade, conhecerá a atual organização política do Brasil e discutirá aspectos da democracia representativa e a participação das mulheres na política. Vai identificar, também, questões referentes à desigualdade social no país e compreender o papel do Brasil no cenário internacional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O capítulo 5 caracteriza o Brasil como um Estado-nação, destacando a atual estrutura de poder e a posição do país no mundo. Também discute desigualdades sociais brasileiras, em especial, a participação feminina na política e as diferenças de renda por cor e raça.

As questões propostas no texto da abertura buscam mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da formação do Estado e da produção artística no Brasil, relacionando-os a temas da atualidade. Incentive-os a expressar suas percepções e explore as respostas para direcionar alguns dos conteúdos que serão trabalhados ao longo dos capítulos.

CAPÍTULO 1

As origens do Estado brasileiro

MARKO DJURICA/REUTERS/FOTOARENA

Nadadores brasileiros conquistam medalha de bronze em prova de revezamento misto na Paralimpíada de Tóquio, Japão, 2021. Da esquerda para a direita, os atletas: Patrícia Pereira dos Santos, Daniel Dias, Joana Maria da Silva Neves Euzebio e Talisson Henrique Glock.

A Independência do Brasil, em 1822, não significou a formação imediata de um povo brasileiro nem a formação de uma identidade nacional. Nessa época, os habitantes do Brasil identificavam-se mais como baianos, mineiros, pernambucanos, paraenses, ou seja, com as suas províncias de origem.

A construção de uma identidade brasileira foi um processo longo e difícil, marcado pelo uso da força e que se estendeu por todo o século XIX.

Ao assistir a uma competição esportiva, você costuma torcer pelos atletas do Brasil? Em sua opinião, o esporte fortalece a identidade nacional brasileira? Afinal, o que significa ser brasileiro? Que direitos você tem por ser cidadão brasileiro?

Neste capítulo você vai:

- compreender a crise do sistema colonial;
- caracterizar movimentos emancipacionistas contra o domínio português;
- compreender o processo de Independência do Brasil;
- identificar aspectos do Primeiro Reinado e da Constituição de 1824.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 1

Neste capítulo, que discute as origens do Estado brasileiro, os estudantes vão caracterizar os movimentos emancipacionistas do final do século XVIII que contestaram a dominação colonial portuguesa, identificar as consequências políticas e sociais da vinda da família real ao Brasil em 1808, compreender o processo de Independência do Brasil e as principais características do Primeiro Reinado, bem como discutir a noção de cidadania no período.

Ao abordar a imagem e o texto de abertura, garanta que os estudantes compreendam que a identidade nacional não surgiu de forma espontânea, foi uma construção histórica. Comente que as escolhas de heróis, de fatos históricos e de aspectos culturais para simbolizar uma identidade brasileira não são casuais, pois respondem a interesses específicos das elites políticas.

Incentive os estudantes a pensar nos fatores que reforçam a identidade de um povo, como as competições esportivas, a língua, as comidas típicas, a música, entre outros. Estimule-os a dizer o que significa ser brasileiro e os direitos que todos devem ter enquanto cidadãos do Brasil.

Objetos de conhecimento

- Formação do Estado brasileiro.
- Identidade nacional.
- Cidadania e participação política.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre o processo de Independência do Brasil e os limites da cidadania no Primeiro Reinado.

- A Independência do Brasil resultou em mudanças sociais profundas?
- Quem eram os cidadãos brasileiros após a independência do país?

Verifique se os estudantes identificam que a Independência do Brasil em 1822 não resultou em mudanças sociais profundas. Eles podem mencionar, por exemplo, que a escravidão só foi abolida décadas depois, em 1888. Com base nessa discussão, verifique se os estudantes compreendem que diferentes grupos sociais foram excluídos do exercício da cidadania após a independência do país, como os escravizados, os indígenas e as mulheres. Utilize as respostas dos estudantes para o planejamento das aulas previstas para o estudo do capítulo.

Orientações

Comente que, no Brasil, o voto é obrigatório para os cidadãos alfabetizados que têm mais de 18 anos e menos de 70 anos de idade. No entanto, ele é facultativo para os cidadãos que têm entre 16 e 18 anos, para os que têm mais de 70 anos de idade e para os analfabetos.

Apresente aos estudantes os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre os índices de analfabetismo no Brasil. Em 2022, 5,6% da população com 15 anos de idade ou mais era analfabeta no país, o equivalente a 9,6 milhões de pessoas. Desse total, 55,3% viviam na Região Nordeste (maior taxa) e 22,1% na Região Sudeste (menor taxa). A pesquisa também revelou que, quando analisado por cor ou raça, 3,4% das pessoas brancas com 15 anos ou mais eram analfabetas. Entre as pessoas pretas ou pardas o percentual foi de 7,4%.

Destaque que esses dados dão indícios das desigualdades sociais e econômicas que persistem no Brasil. Além disso, notou-se que, quanto mais velho o grupo populacional, maior a taxa de analfabetismo. Entre as pessoas com 60 anos ou mais, essa taxa foi de 16%. Se considerar pertinente, sugira o acesso ao portal IBGEeduca, que reúne essas e outras informações sobre a população brasileira (disponível em: https://educa.ibge.gov.br/. Acesso em: 6 maio 2024).

O Estado brasileiro

O Brasil é atualmente uma República Federativa, formada pela união indissolúvel dos estados, dos municípios e do Distrito Federal. Os cidadãos brasileiros com mais de 16 anos têm o direito de votar e, assim, escolher seus representantes no governo para os cargos de presidente, governador, prefeito, senador, deputado e vereador.

Contudo, a organização política do país nem sempre foi assim. O Brasil já passou por outras formas de organização ao longo de sua história, algumas marcadas por autoritarismo e restrição à liberdade individual.

Com a Proclamação da Independência em 1822, o Brasil passou a ser um país autônomo. A primeira forma de governo adotada pelo Estado brasileiro foi a **monarquia**, herança da presença portuguesa durante o período colonial.

Para entender como o Brasil deixou de ser uma colônia e tornou-se um Estado independente, é necessário recorrer aos acontecimentos do período colonial.

ACERVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE IPEÚNA (SP)

Cartaz de campanha para a regularização do título de eleitor, promovida pela prefeitura do município de Ipeúna, São Paulo, 2024. O título de eleitor é um documento que garante o exercício da cidadania por meio do voto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Modos de organização indígena

Antes da chegada dos portugueses, os povos indígenas que habitavam o território hoje conhecido como Brasil tinham suas próprias formas de organização. Não havia entre eles um poder único, centralizado, exercido sobre todos os povos nativos como acontecia na administração imposta pelos portugueses.

Cada grupo indígena tinha seu próprio líder, conhecido por diferentes denominações. Os portugueses chamavam indistintamente esses líderes de **caciques**, cuja função na aldeia era aplicar as regras, solucionar conflitos, definir a participação em guerras, organizar a caça, entre outras atividades. Havia também o líder espiritual, denominado **pajé**, conhecedor das ervas, dos rituais e de todos os aspectos culturais de seu povo.

Também é possível organizar um debate com os estudantes a respeito da importância da alfabetização. Incentive-os a comentar se consideram a alfabetização um fator importante para o pleno exercício da cidadania e por quê. Durante a discussão, caso haja na turma estudantes que foram alfabetizados recentemente, incentive-os a compartilhar se houve mudanças em seu cotidiano após a alfabetização. Promova um ambiente de discussão baseado no respeito à pluralidade de ideias.

O governo português no Brasil

O Brasil esteve submetido à dominação portuguesa por mais de três séculos. Durante esse extenso período, teve de cumprir diversas obrigações. Uma delas, conhecida como **pacto colonial**, impunha uma série de restrições comerciais. Por exemplo, tudo o que se produzia na colônia (Brasil) só podia ser comercializado com a metrópole (Portugal), e os produtos importados deviam ser transportados apenas por navios portugueses. Além disso, no Brasil, os principais cargos públicos eram ocupados por pessoas escolhidas pela Coroa portuguesa, e os colonos eram obrigados a pagar elevados impostos.

Dessa forma, as relações com Portugal no período colonial foram marcadas por divergências entre os interesses da Coroa e os interesses de grande parte dos colonos.

A insatisfação com o sistema colonial

Entre os séculos XVII e XVIII, a insatisfação dos colonos agravou-se com o aumento do controle português sobre a economia colonial, em decorrência de uma grave crise econômica que atingiu a Europa. As regiões mineradoras foram as mais afetadas por causa do aumento de impostos e da intensificação da fiscalização do ouro e dos diamantes extraídos.

No trecho a seguir, o historiador Boris Fausto apresenta os dois principais sistemas de arrecadação de impostos criados pela Coroa portuguesa para as regiões mineradoras.

> Na tentativa de reduzir o contrabando e aumentar suas receitas, a Coroa estabeleceu formas de arrecadação dos tributos que variaram no curso dos anos.
>
> De um modo geral, houve dois sistemas básicos: o do quinto e o da capitação. O primeiro consistia na determinação de que a quinta parte de todos os metais extraídos devia pertencer ao rei. O quinto do ouro era deduzido do ouro em pó ou em pepitas levado às **casas de fundição**. A capitação, lançada pela Coroa em busca de maiores rendas, em substituição ao quinto, era bem mais abrangente. Ela consistia, quanto aos mineradores, em um imposto cobrado por cabeça de [escravizado], produtivo ou não, de sexo masculino ou feminino, maior de doze anos. Os faiscadores, ou seja, os mineradores sem [escravizados], também pagavam o imposto por cabeça, no caso sobre si mesmos. Além disso, o tributo era cobrado sobre estabelecimentos, como oficinas, lojas, hospedarias, matadouros etc.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Edusp, 2006. p. 100.

Casas de fundição: estabelecimentos criados pela Coroa portuguesa, para onde todo o ouro encontrado na colônia deveria ser levado. Lá, o ouro era transformado em barras, marcadas com o selo real, e o imposto era recolhido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Promova a leitura do texto didático com os estudantes, reforçando a explicação sobre o pacto colonial. Comente que, embora o comércio com o Brasil fosse uma exclusividade dos portugueses, era comum a prática do contrabando.

Aproveite o trecho de Boris Fausto para desenvolver uma atividade de leitura e interpretação de texto. Oriente os estudantes a identificar os dois sistemas de tributação citados: o quinto e a capitação. Depois, peça que expliquem brevemente o funcionamento de cada um deles, corrigindo eventuais equívocos.

Esclareça que, para tornar a arrecadação mais eficiente, a Coroa portuguesa proibiu a circulação de ouro em pó ou em pepitas, obrigando os colonos a apresentar toda a sua produção às casas de fundição, onde o metal era fundido e o imposto era cobrado. O estabelecimento das casas de fundição gerou o descontentamento dos colonos, motivando protestos e revoltas.

Para burlar a tributação, os colonos costumavam esconder ouro e diamantes no interior de imagens religiosas. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a expressão "santo do pau oco". Explique que sua origem está relacionada a essa prática do período colonial e que, atualmente, ela é usada para se referir a alguém que aparenta ser o que não é.

Orientações

Explique que a derrama substituiu o sistema de capitação.

Ao explorar o boxe, comente que o princípio da igualdade propagado pelos revolucionários franceses referia-se aos homens, porém não era estendido às mulheres.

Embora tenham participado ativamente dos protestos que resultaram no fim do absolutismo na França, as mulheres não foram reconhecidas como cidadãs.

Diante da falta de consideração dos revolucionários quanto aos direitos das mulheres, algumas delas criaram panfletos, compuseram petições e publicaram jornais para divulgar suas opiniões. Olympe de Gouges, por exemplo, escreveu, em 1791, a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, em resposta à publicação da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

A derrama e outras insatisfações

Em 1751, a Coroa fixou a tributação do ouro em cem arrobas (cerca de 1.500 quilos) por ano. Caso esse valor não fosse atingido, deveria ser realizada a **derrama**, ou seja, a cobrança forçada da quantia faltante, por meio do confisco de ouro dos colonos. No final do século XVIII, a diminuição da produção de ouro e o atraso no pagamento dos impostos geraram o temor de que uma derrama fosse realizada.

Além dos altos impostos, a restrição ao comércio de produtos brasileiros com outros países dificultava o crescimento econômico da colônia. A insatisfação com a metrópole atingia não apenas a elite colonial, mas também a população menos favorecida, que enfrentava uma série de dificuldades, entre elas a falta de alimentos.

Essa situação deu origem a movimentos de contestação da dominação portuguesa.

Revoluções na América e na Europa

No século XVIII, na América e na Europa, ocorreram revoluções que influenciaram os movimentos contrários ao domínio português do Brasil.

Nesse período, circulavam na Europa ideias que defendiam princípios como a liberdade econômica, a liberdade de pensamento, a igualdade de todos os homens perante as leis e o fim do poder absoluto dos reis. Esses princípios fundamentaram a **Revolução Francesa** (1789-1799), que propagava a **liberdade**, a **igualdade** e a **fraternidade**. Com base nesses ideais, os revolucionários proclamaram a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* (1789) e, em 1792, derrubaram a monarquia e instituíram a república na França.

Esses novos ideais do século XVIII também influenciaram a emancipação política dos Estados Unidos, que se tornaram independentes da Grã-Bretanha em 1776, e a independência das colônias espanholas da América na primeira metade do século XIX.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (cerca de 1789), de Jean-Jacques-François Le Barbier. Óleo sobre madeira, 71 × 56 centímetros. Museu Carnavalet, Paris, França. A pintura exalta a declaração proclamada pelos revolucionários franceses.

JEAN-JACQUES-FRANÇOIS LE BARBIER - MUSEU CARNAVALET, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os movimentos emancipacionistas

No final do século XVIII, movimentos como a Conjuração Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) evidenciaram que parte significativa da população colonial desejava o fim do domínio português.

Conjuração Mineira

Em 1789, membros da elite econômica e intelectual de Minas Gerais passaram a se reunir em Vila Rica, atual cidade de Ouro Preto, para conspirar contra o domínio colonial. Esse movimento ficou conhecido como Conjuração Mineira ou Inconfidência Mineira.

Os conjurados pretendiam se separar de Portugal, fundar uma universidade em Vila Rica, promover o desenvolvimento econômico da região e conquistar o perdão de todas as dívidas com a Coroa portuguesa. Alguns deles desejavam o fim da escravidão; outros, por serem proprietários de escravizados, defendiam sua continuidade. Todos, porém, pretendiam tornar Minas Gerais uma república independente.

Para isso, organizaram um levante, marcado para ocorrer no dia da derrama. Esse levante, no entanto, não se concretizou. Joaquim Silvério dos Reis, um dos conjurados, denunciou os companheiros em troca do perdão de suas dívidas com a Coroa portuguesa.

Os revoltosos foram presos; alguns foram obrigados a deixar a colônia. O único condenado à morte foi Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, que vinha de uma família pobre e era um militar de baixa patente. Ele foi enforcado e depois teve o corpo esquartejado. Mesmo tendo sido frustrado, esse movimento contribuiu para abrir novos horizontes políticos na colônia.

Após a Proclamação da República, em 1889, Tiradentes foi exaltado como herói e mártir da Conjuração Mineira pelos membros do governo republicano, que buscavam consolidar o novo regime em contraposição ao passado imperial. Alguns simbolismos foram usados para resgatar e mitificar a figura de Tiradentes no período republicano: monumentos foram erguidos e um feriado nacional foi instituído no dia 21 de abril, data da execução de Tiradentes.

LUIS WAR/SHUTTERSTOCK

Estátua de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (1963), de Antônio van der Weill. Bronze, 6,5 metros de altura. Praça Tiradentes, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Defina para os estudantes os termos *conjuração* e *inconfidência* ou proponha que busquem o significado desses termos em dicionários, na forma impressa ou digital. Comente que o termo *conjuração* pode ser definido como uma associação de indivíduos para um fim comum, uma conspiração; e que o termo *inconfidência* quer dizer infidelidade, deslealdade para com o Estado ou para com seu governante.

Em seguida, explique que a expressão *Inconfidência Mineira* foi usada, naquela época, para se referir ao movimento emancipacionista em Minas Gerais, no final do século XVIII; no entanto, ela expressa a perspectiva dos portugueses, pois foi a metrópole que entendeu o movimento como uma traição.

Desse modo, atualmente, os estudiosos têm preferido a expressão *Conjuração Mineira*, pois ela é mais descritiva, e não carrega um juízo de valor.

Orientações

Encaminhe a leitura coletiva do texto didático e destaque a participação popular na Conjuração Baiana. Detenha-se nas imagens apresentadas nesta e na próxima página, pois elas representam os setores populares da cidade de Salvador. Pergunte aos estudantes se já ouviram ou leram informações sobre algum dos líderes da Conjuração Baiana ou se sabiam da existência de um monumento dedicado a eles.

Ajude-os a elaborar uma hipótese que explique a ausência desses nomes no panteão de heróis da nação. Ao proceder dessa maneira, colabora-se para o pensamento crítico e a capacidade de produzir hipóteses sobre a construção da identidade nacional.

Conjuração Baiana

A Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates foi um movimento de caráter popular que ocorreu em Salvador, na Bahia, em 1798. Entre seus líderes e adeptos havia pequenos comerciantes, artesãos, soldados, mestiços, negros libertos e escravizados, além de algumas pessoas que pertenciam à elite.

A cidade de Salvador havia entrado em um processo de declínio político e econômico decorrente da transferência da sede do governo colonial de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763. A situação agravou-se a partir de 1790, com a alta dos preços dos alimentos. Nesse período, teve início a guerra de Independência do Haiti (colônia francesa no Caribe), conflito em que extensas plantações de cana-de-açúcar foram destruídas, levando à queda da produção antilhana e à valorização do açúcar brasileiro.

A recuperação dos lucros com o açúcar levou os proprietários de terra da Bahia a ampliar o cultivo de cana e a reduzir as plantações de gêneros alimentícios. Assim, a carestia e a escassez de alimentos, associadas às más condições de vida da população, criaram em Salvador um ambiente propício para a revolta.

Em agosto de 1798, os revoltosos passaram a divulgar ideias contrárias ao governo português, afixando em paredes de casas, igrejas e locais públicos de Salvador panfletos manuscritos direcionados ao povo. Nesses panfletos, a população era convocada a lutar pelo fim do domínio português na Bahia, pela implantação de um regime republicano, pelo fim da escravidão, pela liberdade de comércio e pelo aumento de salários.

JOHANN MORITZ RUGENDAS - BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIO DE ANDRADE, SÃO PAULO

Convento de Nossa Senhora da Piedade na Bahia (1835), de Johann Moritz Rugendas. Gravura, 21,2 × 30,6 centímetros. Biblioteca Municipal Mário de Andrade, no município de São Paulo, estado de São Paulo. Na obra, a representação da Praça da Piedade, no município de Salvador, Bahia, onde havia intensa movimentação de pessoas e ideias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. As restrições econômicas e políticas do pacto colonial, os altos impostos cobrados pela Coroa portuguesa e a falta de alimentos que atingia a população.

O movimento foi duramente reprimido pela Coroa portuguesa. Com a ajuda de delatores, as investigações levaram os principais envolvidos à prisão. As condenações recaíram sobre negros e mestiços, que foram punidos com rigor. Quatro deles (Luís Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino dos Santos Lira e João de Deus do Nascimento) foram condenados à morte, executados e esquartejados.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Busto de Luís Gonzaga das Virgens (2004), de Herbert Magalhães. Bronze, 60 × 40 centímetros. Praça da Piedade, no município de Salvador, Bahia, 2020. Foi na Praça da Piedade que os revoltosos da Conjuração Baiana foram executados.

2. A maioria dos participantes da Conjuração Mineira não almejava o fim da escravidão, já que muitos deles eram grandes proprietários de escravizados. Os conjurados baianos, por sua vez, eram principalmente integrantes das classes populares; alguns deles, inclusive, eram negros escravizados ou libertos, por isso defendiam o fim da escravidão.

A Independência do Haiti

O Haiti foi o primeiro país da América Latina a se tornar independente, em 1804. As lutas por independência foram lideradas por dois ex-escravizados, François-Dominique Toussaint L'Ouverture e, depois de sua prisão, Jean-Jacques Dessalines. Essas lutas contaram com a participação maciça de negros escravizados, que eram a maioria da população.

As ideias de liberdade, igualdade e direito à propriedade de terras, difundidas durante a Revolução Francesa, repercutiram fortemente no Haiti, que era colônia da França, e influenciaram o processo de independência. Contudo, a participação de escravizados e a violência dos conflitos alarmaram as elites do mundo todo, inclusive do Brasil, e levaram ao isolamento do Haiti após a independência.

1 Que fatores levaram colonos e a população em geral à insatisfação com o domínio português?

2 Diferencie as ideias defendidas pelos participantes da Conjuração Mineira e da Conjuração Baiana em relação à questão da escravidão.

3 Identifique se as frases a seguir correspondem às características da Conjuração Mineira ou às da Conjuração Baiana.

3. Conjuração Mineira: frases a, c; Conjuração Baiana: frases b, d.

a. Era um movimento contra a cobrança abusiva de impostos.

b. Contou com a participação da população mais empobrecida.

c. Teve a participação de proprietários de minas e intelectuais.

d. Panfletos manuscritos convocavam a população a lutar pelo fim do domínio português.

4 No lugar onde você mora, existem monumentos em homenagem a figuras históricas? Em sua opinião, por que isso acontece?

4. Espera-se que os estudantes identifiquem que é comum a presença de monumentos históricos pelo país, em geral homenageando pessoas ou acontecimentos considerados importantes. Os monumentos, entre outros aspectos, reforçam a memória que se deseja manter em determinada sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique que a Ilha de São Domingos, atual Haiti, era a colônia mais próspera da França, por ser grande produtora de açúcar e de café. Essa condição torna ainda mais relevantes os impactos da revolução dos escravizados, caso único de um evento desse tipo que resultou no estabelecimento de um Estado independente na América.

Comente que as elites coloniais brasileiras consideravam a participação de escravizados nas lutas de Independência do Haiti um mau exemplo e uma ameaça aos seus interesses. Por isso, temiam a influência do processo haitiano sobre as populações escravizadas e as mais empobrecidas.

Mencione que, em decorrência da revolução haitiana, autoridades e elites das outras colônias americanas, incluindo o Brasil, aprofundaram ainda mais a vigilância, a repressão e a violência contra escravizados e libertos.

Complemento para as respostas

2. Se considerar adequado ao perfil da turma, dinamize a atividade, transformando-a em uma tarefa coletiva. Forme grupos de três ou quatro estudantes e peça que elaborem um quadro comparativo entre as duas conjurações. Para compará-las, eles podem incluir no quadro informações como: o ano, o local onde ocorreram, os participantes, os objetivos e o desfecho de cada uma.

Ao final, solicite a eles que apresentem os quadros, faça as correções, se necessário, e fomente uma troca de ideias para que manifestem o que mais chamou a atenção deles nos dois movimentos.

MODERNA

Orientações

Destaque que a emancipação política do Brasil deve ser entendida como um processo e não como o fruto de iniciativas heroicas dos governantes.

Explique que a transferência da família real para o Brasil foi a forma encontrada para preservar o Império Português das investidas de Napoleão Bonaparte contra os monarcas europeus.

Analise com a turma a gravura de James Gillray. Proponha uma leitura coletiva da legenda e informe que o personagem da esquerda, William Pitt, representa o Reino Unido e o da direita, Napoleão Bonaparte, a França. Destaque que a parte do globo terrestre representada na fatia de Napoleão Bonaparte corresponde à Europa. William Pitt, por sua vez, ficou com a maior porção do globo, em referência ao domínio do Oceano Atlântico e do continente americano.

Comente que as gravuras satíricas fazem uso do exagero e podem informar sobre as condições da época em que foram criadas.

Brasil: de colônia a Estado independente

A independência política do Brasil foi conquistada em 1822. No início, porém, a construção da nação e do Estado brasileiros se limitou à separação política entre Brasil e Portugal. Muitas características da administração portuguesa foram mantidas, e o Brasil permaneceu um país agrário, escravista e monárquico.

As ações políticas continuaram voltadas para os interesses das elites, principalmente dos grandes proprietários de terra. A independência não resultou em modificações significativas no modo de vida da população em geral.

O processo de emancipação política

Um dos fatores que contribuíram para o processo de independência foi a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808. Esse episódio foi motivado pela ameaça do imperador francês, Napoleão Bonaparte, de invadir Portugal.

No início do século XIX, a Europa era palco das guerras movidas por Napoleão. Seu maior objetivo era vencer o Reino Unido, principal rival da França. Para isso, em 1806, Napoleão decretou o **Bloqueio Continental**, que proibia os países europeus de manter relações comerciais com o Reino Unido.

Essa determinação deixou Portugal em uma situação delicada, pois o país era aliado dos britânicos. Assim, incapaz de enfrentar o exército napoleônico, e com o país em frágil situação financeira, a família real portuguesa, acompanhada de aproximadamente 10 mil pessoas, partiu para o Brasil em 29 de novembro de 1807.

JAMES GILLRAY / GALERIA NACIONAL DE RETRATOS, LONDRES

Gravura de James Gillray publicada em 1805. 27,6 × 38,1 centímetros. Galeria Nacional de Retratos, Londres, Reino Unido. O artista faz uma caricatura do primeiro-ministro britânico William Pitt (à esquerda) e de Napoleão Bonaparte (à direita). Ambos foram representados fatiando um pudim que tem o formato de um globo terrestre.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Sim. A chegada da família real promoveu modificações nos campos social, econômico e principalmente político do Brasil. Além de favorecer as mudanças urbanísticas e educacionais na capital e em Salvador, esse evento também favoreceu o comércio dos produtos brasileiros com outras nações, fazendo com que, em 1815, o Brasil fosse elevado à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves.

A embarcação que conduzia a família real aportou primeiro em Salvador, em janeiro de 1808. Depois de alguns dias, seguiu para o Rio de Janeiro, aonde chegou no começo do mês de março. Nessa época, dom João era regente de Portugal, tornando-se rei apenas após a morte de sua mãe, em 1816. Ainda em Salvador, dom João assinou o decreto que abria os portos brasileiros ao comércio com as nações amigas. O objetivo era manter as negociações com o Reino Unido – que escoltara os portugueses durante a travessia marítima – e garantir o abastecimento do Brasil com produtos europeus.

A abertura dos portos contribuiu para a extinção do pacto colonial, que impunha ao Brasil o comércio exclusivo com Portugal. Outra medida importante foi a elevação do Brasil à categoria de **Reino Unido a Portugal e Algarves**, em 1815. Assim, o Brasil deixou de ser uma colônia, embora as relações políticas de dependência se mantivessem inalteradas.

Além de aspectos políticos, a chegada da família real ao Brasil promoveu modificações no campo social. Foram criadas instituições como o Banco do Brasil e a Biblioteca Real, que originou a atual Biblioteca Nacional. Também foram fundadas as primeiras faculdades de medicina, em Salvador e no Rio de Janeiro. No campo social, dom João adotou uma postura mais agressiva contra os povos indígenas que resistiam à dominação portuguesa, autorizando a guerra contra eles e sua escravização.

Durante a permanência da família real no Brasil, eclodiu em Portugal uma grave crise econômica e política que deu origem à **Revolução Liberal de 1820**. Os revoltosos portugueses, entre outras reivindicações, exigiam o retorno da família real ao país. Pressionado, o rei dom João VI decidiu retornar a Portugal em 1821. Para assegurar a permanência da família real no governo brasileiro, ele deixou seu filho, o príncipe dom Pedro, como regente do Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI – COLEÇÃO BBM, SALVADOR

A chegada de dom João VI à Bahia (1952), de Candido Portinari. Óleo sobre tela, 381 × 580 centímetros. Coleção BBM, no município de Salvador, Bahia.

5 Pode-se afirmar que a chegada da família real ao Brasil, em 1808, foi um evento que impactou a vida na colônia? Explique sua resposta.

6 Caracterize a política de dom João em relação aos povos indígenas que resistiam à dominação portuguesa.

6. Dom João adotou uma postura mais agressiva contra os povos indígenas que resistiam à dominação portuguesa, autorizando a guerra contra eles e sua escravização.

Orientações

Explique aos estudantes que dom João foi proclamado príncipe regente em 1792, quando sua mãe, a rainha Dona Maria I, apresentou problemas de saúde mental. Após a morte dela, em 1816, ele foi aclamado rei e coroado como dom João VI.

Com o objetivo de fazer da aclamação um ato grandioso, as autoridades promoveram três dias de festejos e custearam a criação de obras de arte para marcar o momento. Essa decisão estava alinhada com a tradição artística das Cortes europeias, de se fazerem representadas em quadros, retratos, estátuas, bustos, de maneira a exaltar suas qualidades e seus poderes, mesmo que, para isso, fosse necessário distorcer elementos da realidade. Eram, portanto, representações idealizadas.

Complemento para as respostas

6. Se considerar pertinente, converse com os estudantes sobre a guerra travada contra os diversos povos indígenas chamados genericamente de *botocudos* pelos portugueses. Explique que o termo foi utilizado para designar os povos pertencentes ao tronco linguístico Macro-Jê, habitantes de vastas localidades da Mata Atlântica e da Zona da Mata, na porção leste do atual Brasil. Comente que a Coroa portuguesa recorreu ao conceito de "guerra justa" para justificar as investidas contra esses povos, nos séculos XVIII e XIX, afirmando que eles resistiam à evangelização católica.

Acrescente que, na atualidade, descendentes de alguns desses povos, por exemplo os Krenak, continuam lutando pelo reconhecimento de seus direitos e por maior visibilidade histórica e social.

MODERNA

Complemento para as respostas

7. Se considerar pertinente, retome a questão proposta na avaliação diagnóstica sobre as mudanças no Brasil após a independência e incentive os estudantes a avaliar se as respostas dadas se confirmaram ou não após o estudo do processo de independência do país e por quê.

8. Se considerar conveniente, complemente a atividade comparando a obra *Proclamação da Independência* com a pintura *Independência ou morte*, de 1888, elaborada pelo pintor Pedro Américo e reproduzida na página 40 deste livro. Depois, contraponha essas obras à pintura *Sessão do Conselho de Estado*, de Georgina de Albuquerque, produzida em 1922. Neste caso, ressalte o duplo protagonismo feminino: o destaque dado à imperatriz e o fato de a obra ser de autoria de uma mulher, em uma época em que as mulheres começavam a conquistar espaço nas artes visuais.

Atividade complementar

Organize a turma em grupos e peça a cada um que pesquise sobre a participação feminina no processo de independência: Bárbara de Alencar (primeira mulher a ser presa no Brasil por motivos políticos), Urânia Vanério (garota de 10 anos de idade e autora do panfleto *Lamentos de uma baiana*, contrário à Coroa), Maria Felipa de Oliveira (combatente militar em defesa da independência na Bahia) e Ana Lins (presente em importantes movimentos republicanos da época). Inclua também a imperatriz Leopoldina, decisiva nos eventos de 1822. Depois, oriente os grupos a apresentar o resultado da pesquisa em sala de aula e promova uma conversa sobre a importância da participação feminina nesse contexto. Ao final da atividade, verifique se os estudantes identificaram que a emancipação política do Brasil foi fruto de um processo influenciado por diferentes agentes. Essa atividade favorece o monitoramento da aprendizagem de habilidades de pesquisa, análise e argumentação.

7. Não. Após a independência, o Brasil manteve diversas características do governo português e continuou a ser uma monarquia escravista e agrária, cuja política era voltada para os interesses das elites.

A Proclamação da Independência do Brasil

Durante a regência de dom Pedro (1821-1822), grande parte da elite brasileira aproximou-se do príncipe com o objetivo de garantir as liberdades conquistadas a partir de 1808. Essa aproximação, associada ao desejo da maioria da população do Brasil de ver-se livre do domínio português, preocupou o governo em Portugal, que passou a exigir o retorno do príncipe regente.

Dom Pedro, no entanto, decidiu permanecer e, diante dos conflitos de interesses entre os governos de Portugal e do Brasil, proclamou a independência do país em 7 de setembro de 1822.

FRANÇOIS-RENÉ MOREAUX - MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS

Proclamação da Independência (1844), de François-René Moreaux. Óleo sobre tela, 244 × 383 centímetros. Museu Imperial, no município de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro.

8. Sim. Na obra, dom Pedro foi representado saudando homens, mulheres e crianças ao levantar o chapéu. Ao seu redor, personagens que representam o povo brasileiro celebram a independência. Espera-se que os estudantes notem a ausência de pessoas negras e indígenas nessa celebração, sendo possível supor a intenção do artista de mostrar que esses grupos sociais se mantiveram à margem do processo de independência do país.

Lutas pela independência

A Proclamação da Independência não foi aceita imediatamente em todas as províncias do Brasil. Entre 1822 e 1824, confrontos armados eclodiram nas províncias da Bahia, do Grão-Pará, do Maranhão, do Piauí e da Cisplatina, atual território do Uruguai, que resistiam ao rompimento com Portugal. Somente em 1825, o governo português reconheceu oficialmente a Independência do Brasil. Nos conflitos pela independência, também houve a presença de mulheres. Na província da Bahia, por exemplo, a jovem Maria Quitéria assumiu identidade masculina e integrou as forças voluntárias que lutavam contra as tropas portuguesas. Ela é considerada a primeira mulher a integrar uma unidade militar no Brasil.

7 A Proclamação da Independência significou grandes mudanças imediatas para a sociedade brasileira daquela época? Justifique sua resposta.

8 Analise a pintura *Proclamação da Independência*, de François-René Moreaux. Pode-se afirmar que o artista quis representar dom Pedro como um herói popular? Justifique sua resposta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Primeiro Reinado: o governo de dom Pedro I

Dom Pedro foi o primeiro governante do Brasil como Estado independente. Proclamado imperador com o título de dom Pedro I, ele procurou organizar as bases administrativas do Estado. Para isso, adotou uma postura autoritária e conservadora. Seu governo foi marcado por muitos conflitos e disputas por poder.

Para assegurar a centralização política, o imperador dissolveu a Assembleia Constituinte, que ele mesmo havia convocado, e outorgou, ou seja, impôs, a **Constituição de 1824**. Essa foi a primeira Constituição do Brasil. Entre outras resoluções, ela estabelecia a divisão dos poderes em Legislativo, Executivo, Judiciário e **Moderador** – este era exclusivo do imperador e lhe garantia o direito de interferir nos demais poderes – e o catolicismo como religião oficial do Império do Brasil. Além disso, o sistema eleitoral proposto pela Constituição privilegiava os interesses da elite. Para votar e ser votado, era preciso ter uma renda mínima, ser do sexo masculino e ter mais de 25 anos.

A política centralizadora do imperador não agradou certos grupos políticos, e dom Pedro I passou a buscar o apoio de um partido formado por portugueses, que eram favoráveis à recolonização do Brasil por Portugal. Assim, os grupos contrários passaram a reivindicar a renúncia de dom Pedro I, alegando que o imperador estaria mais preocupado em atender aos interesses dos portugueses do que aos interesses dos brasileiros.

Diante das pressões políticas e das inúmeras manifestações que se disseminavam pelas províncias para a derrubada do governo, em 7 de abril de 1831 dom Pedro I abdicou, renunciando voluntariamente ao trono do Brasil. O imperador partiu para Portugal, deixando a coroa para seu filho Pedro de Alcântara, que tinha apenas 5 anos de idade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

AURÉLIO DE FIGUEIREDO - PALÁCIO GUANABARA, RIO DE JANEIRO

A abdicação do primeiro imperador do Brasil, dom Pedro I (1911), de Aurélio de Figueiredo. Óleo sobre tela. Palácio Guanabara, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Na obra, dom Pedro I é representado entregando sua carta de renúncia, enquanto seu filho, Pedro de Alcântara, observa a cena.

Orientações

Evidencie as diferentes opiniões dos grupos sociais existentes na época sobre a Independência do Brasil. Grandes fazendeiros, altos funcionários e ricos comerciantes apoiavam a independência e o governo monárquico representado por dom Pedro I. Já os ricos comerciantes portugueses eram a favor da recolonização do Brasil. Um terceiro grupo, formado por membros das camadas médias urbanas, defendia a ruptura com Portugal e a implantação de uma república.

Comente que, apesar de o catolicismo ter sido declarado a religião oficial do Brasil, a Constituição de 1824 admitia a existência de outros cultos, desde que fossem restritos ao ambiente doméstico.

Informe aos estudantes que o Brasil atualmente é um Estado laico e um país plurirreligioso. Dados do IBGE mostram que a grande maioria da população brasileira é composta de católicos, seguidos de evangélicos, espíritas e praticantes da umbanda e do candomblé. Budistas, judeus, muçulmanos e hindus ajudam a compor a diversidade religiosa do país.

Reforce que é imperativo o reconhecimento das diferenças de crenças como parte da construção de uma sociedade plenamente democrática, tolerante e inclusiva.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao discutir a Constituição de 1824, o capítulo permite ampliar o debate sobre o exercício da cidadania ao longo do tempo. Dessa forma, possibilita aos estudantes que relacionem essa temática aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero) e 10 (Redução das desigualdades).

Orientações

Comente com os estudantes que o direito ao voto feminino ainda demorou mais de um século até ser efetivado. Explique que o primeiro estado do país a permitir o voto das mulheres foi o Rio Grande do Norte, em 1927, e que a primeira eleitora cadastrada foi a professora Celina Guimarães Viana. Além de marcar a história das mulheres na política do Brasil, essas ações contribuíram para a disseminação da luta pelo voto feminino no país.

Alguns anos depois, o artigo 2º do Código Eleitoral de 1932 considerou eleitor todo "cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo"; assim, as mulheres puderam votar nas eleições de 1933 para a formação da Assembleia Constituinte. O direito ao voto para as mulheres foi regulamentado pela Constituição de 1934. No entanto, o voto feminino ainda não era obrigatório, o que só ocorreu a partir de 1946, e apenas para as mulheres alfabetizadas.

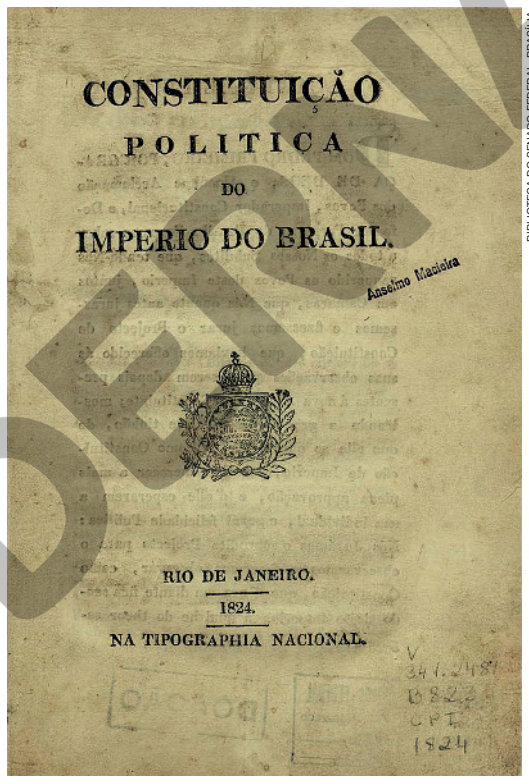
9. A primeira Constituição brasileira foi outorgada e estabeleceu a divisão dos poderes em Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador, o catolicismo como religião oficial do Brasil e o voto com base na renda do eleitor, que deveria ser homem, brasileiro nato e maior de 25 anos.

Limites da cidadania no Império do Brasil

A Constituição de 1824 afirmava que os cidadãos brasileiros eram aqueles nascidos no Brasil, incluindo negros libertos e filhos de escravizados nascidos livres; os filhos de pai brasileiro nascidos no exterior; os portugueses residentes no Brasil na época da independência e que aderissem a essa causa; e os estrangeiros naturalizados. Indígenas e escravizados, mesmo que nascidos no Brasil, não eram considerados cidadãos. As mulheres também não foram mencionadas na carta constitucional, refletindo o costume da época que atribuía a elas uma posição social inferior à dos homens.

O direito político e de propriedade foi garantido a todos os cidadãos brasileiros. Entretanto, a participação nas eleições era limitada, pois os direitos políticos foram restringidos a uma pequena parcela da sociedade: homens com uma renda mínima e com mais de 25 anos. Isso resultou na exclusão de homens pobres, em geral, da vida política. Além disso, independentemente de sua renda, os libertos eram excluídos das eleições para deputados e senadores.

Indígenas e escravizados, apesar de representarem uma parte significativa da população, permaneceram socialmente excluídos. Da mesma forma, o voto feminino nem sequer foi discutido na Assembleia Constituinte, mantendo as mulheres à margem do processo político. O direito ao voto foi conquistado pelas mulheres no Brasil mais de um século depois, já no período republicano.



Frontispício da Constituição Política do Império do Brasil, publicada em 1824. Biblioteca do Senado Federal, Brasília, Distrito Federal.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL, BRASÍLIA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10. Espera-se que os estudantes citem a imposição da Constituição e o Poder Moderador como indícios do autoritarismo do imperador. O sistema eleitoral também pode ser considerado um desrespeito aos direitos dos cidadãos, pois excluía pessoas de baixa renda e mulheres, além de escravizados e indígenas. Por fim, a existência de uma religião oficial contraria a ideia preconizada atualmente de um Estado laico.

9 Quais eram as principais características da Constituição de 1824?

10 Em sua opinião, que aspectos da Constituição de 1824 caracterizariam, no Brasil de hoje, autoritarismo ou desrespeito aos direitos do cidadão? Converse com os colegas.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Segundo o texto, cidadão pleno é o sujeito titular dos direitos civis, políticos e sociais. O cidadão incompleto é aquele que possui apenas alguns dos direitos.

Cidadania no Brasil

Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos. Cidadãos incompletos seriam os que possuíssem apenas alguns dos direitos. Os que não se beneficiassem de nenhum dos direitos seriam não cidadãos. [...]. Direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. [...]

É possível haver direitos civis sem direitos políticos. Estes se referem à participação do cidadão no governo da sociedade. [...] Em geral, quando se fala de direitos políticos, é do direito do voto que se está falando. [...]

Finalmente, há os direitos sociais. Se os direitos civis garantem a vida em sociedade, se os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. [...]

Ao proclamar sua independência de Portugal em 1822, o Brasil herdou uma tradição cívica pouco encorajadora. [...] os portugueses tinham construído um enorme país dotado de unidade territorial, linguística e religiosa. Mas tinham também deixado uma população analfabeta, uma sociedade escravocrata, uma economia monocultora e latifundiária [...]. À época da independência, não havia cidadãos brasileiros, nem pátria brasileira. [...]

O fator mais negativo para a cidadania foi a escravidão. [...]

Escravidão e grande propriedade não constituíam ambiente favorável à formação de futuros cidadãos. Os escravizados não eram cidadãos, não tinham os direitos civis básicos à integridade física (podiam ser espancados), à liberdade e, em casos extremos, à própria vida, já que a lei os considerava propriedade do senhor, equiparando-os a animais. [...]

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 9-21.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

2. A escravidão é descrita como o fator mais negativo para a construção da cidadania no Brasil. Os escravizados eram considerados propriedade do senhor; logo, não eram considerados cidadãos nem sequer gozavam dos direitos civis básicos.

1. Como o texto define o cidadão pleno e o cidadão incompleto? Compartilhe sua resposta com os colegas.
2. Como a escravidão é descrita no texto em relação à cidadania no Brasil?
3. Em sua opinião, atualmente todos os brasileiros exercem plenamente a cidadania? Converse com os colegas.

3. É importante que os estudantes percebam que o exercício pleno da cidadania pressupõe o respeito aos direitos civis, políticos e sociais e reflitam sobre a situação desses direitos no Brasil atualmente. A cidadania não se limita ao ato de votar, mas abrange também igualdade perante a lei, direito ao trabalho, salário justo, acesso à saúde e à educação, entre outros.

Orientações

Divida a turma em cinco grupos e destine a cada um deles um parágrafo do texto – o último grupo fica responsável pela penúltima frase e pelo último parágrafo. Se a turma for pequena, substitua a formação dos grupos por uma leitura, em voz alta e pausada, do texto.

Encarregue cada grupo, ou a turma toda, de explicar o significado dos parágrafos citados. Após a manifestação de todos, oriente-os a anotar na lousa a ideia principal de cada parágrafo, explicando que devem escrever apenas uma palavra, uma expressão ou uma frase bem curta.

Convide-os a debater sobre o significado dos trechos analisados. Ao final, proponha a realização das atividades de forma coletiva, auxiliando-os se necessário.

MODERNA

Capítulo 2

Este capítulo enfoca o período regencial e o Segundo Reinado, analisando os fatores que culminaram no fim do regime monárquico no Brasil.

Ao examinar a charge, que satiriza a fragilidade política de dom Pedro II nos últimos anos do Segundo Reinado, ajude os estudantes a perceber o importante papel exercido pela imprensa da época, problematizando as ações do governo.

As questões sugeridas permitem trazer a discussão para a atualidade. Comente que setores da imprensa podem assumir posicionamentos mais críticos ou favoráveis a um governo, de acordo com interesses próprios. Destaque que mudanças nos rumos políticos do país podem ser feitas por diferentes meios de participação política, como eleições, plebiscitos, associações de bairros, acompanhamento das ações de governantes, entre outros.

Objetos de conhecimento

- Monarquia.
- República.
- Identidade nacional.
- Abolição da escravidão.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre assuntos que serão desenvolvidos neste capítulo.

CAPÍTULO 2

Brasil: da monarquia à república

ANGELO AGOSTINI - FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, RIO DE JANEIRO

Detalhe de charge de Angelo Agostini (1882), publicada na *Revista Ilustrada*, que apresenta dom Pedro II sendo derrubado do trono. Fundação Casa de Rui Barbosa, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neste capítulo você vai:

- caracterizar diferentes momentos do período monárquico;
- contextualizar as revoltas regenciais;
- analisar o movimento abolicionista e a abolição da escravidão;
- compreender o processo histórico que culminou no fim do governo de dom Pedro II.

No Brasil, o regime monárquico vigorou por 67 anos. Somente em 1889 o país se tornou uma república, atual forma de governo. Os anos finais da monarquia foram marcados por críticas de diversos setores da sociedade, que desejavam mudanças na forma como o país era governado, para que pudessem ter maior participação política.

Em razão da liberdade de imprensa, garantida pelo monarca dom Pedro II, jornalistas e cartunistas divulgavam sem receio suas críticas ao governo, muitas vezes satirizando a imagem do imperador, contribuindo para moldar a opinião pública sobre a monarquia.

E hoje, qual é o papel da imprensa para a compreensão da política brasileira? De que maneira é possível interferir nos rumos políticos do Brasil?

- O que você sabe sobre dom Pedro II e a princesa Isabel?
- A abolição da escravidão foi uma iniciativa do governo ou uma resposta a demandas da sociedade?

Espera-se que os estudantes respondam que dom Pedro II foi imperador do Brasil e que a princesa Isabel era sua filha e assinou a Lei Áurea, declarando extinta a escravidão no país. No campo jurídico, essa lei é parte de um longo processo, iniciado com a proibição do tráfico negreiro, em 1850. No âmbito social, ela responde à luta dos escravizados, ao movimento abolicionista e aos interesses de diferentes grupos sociais.

O grau de conhecimento dos estudantes sobre esses temas pode servir de guia para o planejamento das aulas previstas para o desenvolvimento do capítulo.

A consolidação do Estado brasileiro

A monarquia no Brasil é dividida em três fases: governo de dom Pedro I (1822-1831); período regencial (1831-1840); e governo de dom Pedro II (1840-1889). A Constituição de 1824 foi o principal marco institucional do período monárquico e regulou um país marcado por enorme desigualdade social e pela exclusão de diversos atores sociais do exercício da cidadania.

Em meio a muitas questões, entre as quais se destacou a existência do regime escravista, o governo imperial esteve diante da tarefa de organizar o Estado brasileiro e de construir a nova nação. Um desafio enorme que impunha atuar em muitas frentes: sanar as contas do Estado, assegurar os limites territoriais do país, expandir a infraestrutura, equilibrar as disputas políticas e lidar com as revoltas sociais.

Neste capítulo, vamos estudar o período regencial e o governo de dom Pedro II, destacando mudanças, permanências e o processo histórico que colocou fim à monarquia no Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Memória oficial e identidade nacional

Uma das tarefas que o Estado monárquico se propôs, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, foi a de construir uma "memória oficial" para a nação e uma identidade nacional comum para uma população culturalmente diversificada e espalhada pelo imenso território brasileiro.

Com a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1838, houve um incentivo para a elaboração da história oficial do Brasil. Assim, o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, na década de 1850, exaltou em seus escritos as riquezas naturais, a colonização portuguesa e os grandes personagens do país.

No período, romancistas como José de Alencar representaram os indígenas de maneira idealizada, com valores europeizados e em aliança com os portugueses. Essa temática também apareceu nas obras dos artistas ligados à Academia Imperial de Belas Artes, que representaram os nativos como "bons selvagens" e um símbolo nacional.

Tais produções apagavam as questões sociais e políticas do período, as perseguições aos indígenas e os horrores da escravidão no país.

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS – MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Detalhe de *Iracema* (1884), de José Maria de Medeiros. Óleo sobre tela, 168 × 255 centímetros. Museu Nacional de Belas Artes, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Orientações

Explique que a construção de uma memória oficial e a criação de uma identidade nacional buscavam dar coesão social e legitimidade ao governo monárquico. Participaram dessa tarefa, patrocinada pelo império, escritores, romancistas, artistas, políticos e intelectuais da época.

O período republicano, por sua vez, elencou elementos diferentes para reelaborar a memória oficial e a identidade nacional, buscando legitimar o novo momento da política brasileira. Assim, antigos símbolos nacionais, como a própria bandeira do país, foram substituídos por outros, em prol dos ideais republicanos.

Ressalte que a representação de uma memória nacional pode assumir perspectivas críticas e divergentes das pretensões oficiais ao problematizar e reinserir contextos e atores sociais apagados pelo discurso oficial. Foi desse modo, por exemplo, que a capoeira, perseguida no período imperial, tornou-se um dos símbolos da identidade nacional brasileira durante a república.

Orientações

A Constituição de 1824 previa que, até o herdeiro ter idade para governar, o país deveria ser comandado por uma regência, exercida pelo parente mais próximo do imperador que tivesse mais de 25 anos de idade. Caso não houvesse ninguém que preenchesse tais requisitos, a Assembleia Geral nomearia três membros, sendo o mais idoso o presidente.

Se julgar oportuno, comente que o período regencial foi marcado pela alternância no poder de grupos mais conservadores com outros mais liberais. Ressalte, porém, que a diferença existente entre os programas políticos desses dois grupos não implicava mudanças significativas para a maior parte da população, em especial para os escravizados. As lideranças políticas do período pertenciam aos grupos detentores do poder, muito beneficiados pela escravidão.

1. O período regencial foi o intervalo de tempo em que o Brasil imperial foi governado por regentes. Os estudantes podem citar duas das seguintes medidas: a regulamentação do processo de regência, a proibição dos ajuntamentos noturnos, a criação da Guarda Nacional e a aprovação do Ato Adicional de 1834.

O período regencial

Quando dom Pedro I renunciou ao trono, seu filho Pedro de Alcântara tinha apenas 5 anos de idade. De acordo com a Constituição de 1824, ele só poderia assumir o poder após alcançar a maioridade, ou seja, quando completasse 18 anos.

Por isso, de 1831 a 1840, o Brasil foi governado por regentes que se alternaram no poder. Nos governos regenciais, foram adotadas, entre outras medidas, a regulamentação do processo de regência – que impedia os regentes de fazer uso do Poder Moderador (exclusivo do imperador) – e a proibição dos ajuntamentos noturnos em ruas e praças.

Além disso, em 1831, foi criada a **Guarda Nacional**, uma força pública formada por civis, oriundos da elite econômica do país, com o objetivo de atuar na repressão a rebeliões e motins e no combate aos quilombos. Mais tarde, em 1834, foi promulgado o **Ato Adicional**, que promoveu alterações no texto da Constituição de 1824. Essa lei criou as assembleias legislativas provinciais, concedendo maior autonomia às províncias, que passaram a decidir sobre questões importantes, sem depender do poder central, no Rio de Janeiro.

De acordo com o historiador Boris Fausto:

> O período regencial foi um dos mais agitados da história política do país e também um dos mais importantes. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder, do grau de autonomia das províncias [...].
>
> FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995. p. 161.

Uniformes de coronel e major da Guarda Nacional (1840), de Sousa. Estampa aquarelada. Fundação Biblioteca Nacional, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

SOUSA - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 O que foi o período regencial? Cite duas medidas criadas nesse período.

2 Por que o historiador Boris Fausto considera esse período um dos mais agitados da história política do país?

2. Porque, segundo o historiador, durante as regências ocorreram muitas disputas pelo poder e a unidade territorial do país esteve em jogo.

MODERNA

As revoltas regenciais

Durante o período regencial, eclodiram muitas revoltas em razão da instabilidade política, da desigualdade social, da miséria e do autoritarismo do governo central. Entre elas, podem ser destacadas a **Cabanagem**, a **Balaiada**, a **Sabinada**, a **Revolta dos Malês** e a **Revolta dos Farrapos**. Neste capítulo, serão estudadas a Cabanagem e a Revolta dos Malês.

A Cabanagem

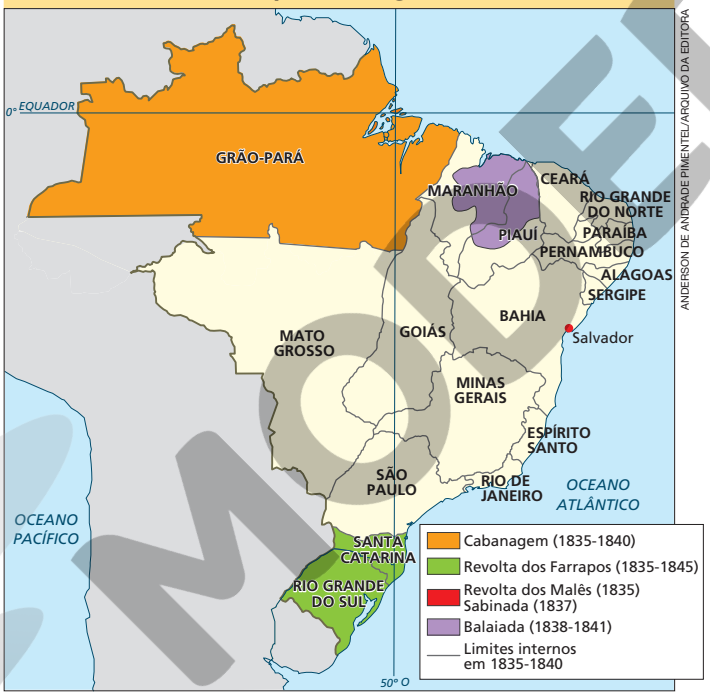
A Cabanagem, ocorrida na província do Grão-Pará, no norte do Brasil, é considerada uma das revoltas mais violentas do período regencial e reuniu pessoas oriundas de diversas classes sociais.

A província do Grão-Pará era marcada por um grave abismo social que separava os ricos comerciantes e proprietários de terra das camadas populares, constituídas de negros, indígenas e mestiços, que trabalhavam na economia local. Esses grupos, escravizados ou livres, viviam em situação de extrema pobreza e habitavam cabanas à beira de rios (o que deu origem ao nome dessa revolta).

Os motivos que levaram à eclosão da revolta foram as disputas pelo poder, o descontentamento popular com as nomeações para presidente da província realizadas pela regência e a situação de miséria vivida na região.

A rebelião se estendeu de 1835 a 1840. Ela se iniciou na cidade de Belém e avançou para o interior da província do Grão-Pará seguindo o curso dos rios amazônicos. Em seu último ano, a revolta foi violentamente reprimida, deixando um saldo de aproximadamente 30 mil mortos.

Brasil: revoltas do período regencial – século XIX



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: JOFFILY, Bernardo. **ISTOÉ Brasil 500 anos**: atlas histórico. São Paulo: Editora Três, 1998. p. 57.

Os dados numéricos referentes à repressão aos cabanos foram consultados em: SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 252.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

O período regencial foi marcado por muitas revoltas. Com a renúncia de dom Pedro I e a impossibilidade momentânea de o herdeiro assumir o trono, diversos grupos sociais perceberam a oportunidade de tentar implantar seus projetos políticos. Em várias províncias, ocorreram sublevações contra o poder central dos regentes. Havia os que se opunham à exploração e à pobreza, os que buscavam autonomia política, os que defendiam seus interesses econômicos, entre outros objetivos.

Incentive os estudantes a explorar o mapa e auxilie-os na compreensão da legenda. Perguntas simples podem ajudar. Por exemplo: Onde ocorreu a Cabanagem? Em que período? E a Revolta dos Farrapos? Caso os estudantes apresentem dificuldade, oriente-os a relacionar os dados da legenda às cores representadas no mapa.

Atividade complementar

Promova uma reflexão sobre a memória histórica das revoltas regenciais ou de outras revoltas populares, perguntando: No município onde vocês vivem, existem locais públicos nomeados ou monumentos erguidos em homenagem a alguma revolta ou a seus líderes populares?

Problematize a existência ou a ausência de logradouros públicos voltados para a preservação da memória desses eventos e personagens, instigando o pensamento crítico dos estudantes em relação aos elementos escolhidos para a construção da memória histórica local.

MODELO

Orientações

Se julgar apropriado, utilize as atividades desta página para construir um quadro comparativo das revoltas regenciais com os estudantes.

Complemento para as respostas

5. A Sabinada, realizada na Bahia em 1837, reuniu diversos grupos sociais, como profissionais liberais, militares, libertos e escravizados, que reclamavam da alta dos impostos e da perda de autonomia local. Eles pretendiam fundar uma república na Bahia, que duraria apenas até que o príncipe regente completasse a maioridade, porém foram reprimidos. Mais de 1.200 rebeldes foram mortos, outros milhares foram presos e os de origem africana foram deportados para a África. A Balaiada ocorreu nas províncias do Maranhão, Ceará e Piauí, entre 1838 e 1841, e mobilizou vaqueiros, camponeses, trabalhadores livres e escravizados, contra a miséria, os altos impostos e os desmandos das elites locais. Os revoltosos chegaram a organizar um governo provisório e a decretar o fim da Guarda Nacional, porém foram violentamente reprimidos. O número de mortos chegou a cerca de 12 mil pessoas. A Revolta Farroupilha ocorreu no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, entre 1835 e 1845, e foi comandada pela elite gaúcha, que mobilizou peões e escravizados contra o aumento dos impostos e o combate ao contrabando de charque. Eles conseguiram fundar a República Rio-Grandense, mas foram contidos pelas tropas imperiais e assinaram um acordo de paz. Suas principais reivindicações foram atendidas, como a possibilidade de escolher o presidente da província e a incorporação dos oficiais do exército farroupilha ao exército imperial.

3. A Cabanagem foi uma revolta que ocorreu no Grão-Pará, uma província marcada por enorme desigualdade social, e envolveu diferentes grupos contra o poder central. Em razão da duração e do saldo elevado de mortes, aproximadamente 30 mil, ela é considerada uma das revoltas mais violentas do período.

A Revolta dos Malês

No século XIX, em Salvador, muitos libertos e escravizados de origem africana remunerados pelo sistema de ganho trabalhavam como pedreiros, mensageiros, ferreiros, vendedores ambulantes, entre outras atividades. Em razão da intensa circulação de ideias e pessoas, o ambiente urbano contribuiu para a eclosão de uma série de revoltas.

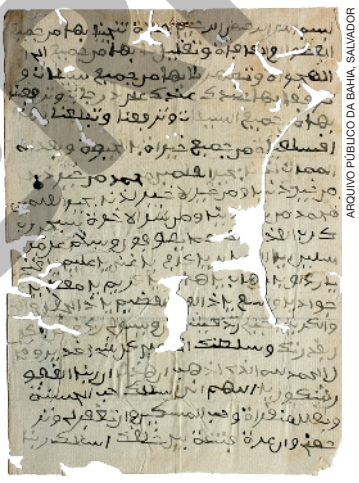
A principal delas, a Revolta dos Malês, foi protagonizada por africanos muçulmanos, isto é, seguidores da religião islâmica, presentes em grande número em Salvador. Naquele contexto, o islamismo apresentou o potencial de reunir escravizados e libertos de diversas etnias com o objetivo de contestar o regime de escravidão.

A seguir, o historiador João José Reis narra como essa revolta teve início.

> Na noite do dia 24 para 25 de janeiro de 1835, um grupo de escravizados de origem africana ocupou as ruas de Salvador, Bahia, e durante mais de três horas enfrentou soldados e civis armados. Os organizadores do levante eram "malês", como eram conhecidos na Bahia da época os africanos muçulmanos.
>
> Embora durasse pouco tempo, foi o levante de [escravizados] urbanos mais sério ocorrido nas Américas. Centenas de africanos participaram, cerca de 70 morreram e mais de 500, numa estimativa conservadora, foram depois punidos com pena de morte, prisão, açoite e deportação.
>
> [...] Os malês encontraram na Bahia de 1835 um campo fértil onde semear a rebeldia escrava e tentar mudar a sociedade em favor dos africanos. Fundada na desigualdade étnico-racial e social, a Bahia vivia uma profunda crise econômica e política. [...]

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1997. p. 7.

Mesmo derrotada, a Revolta dos Malês teve enorme repercussão, espalhando o temor de novos levantes entre as elites escravocratas do país.



Manuscrito do escravizado haucá Domingos. O documento, escrito em árabe, integra os autos criminais da Revolta dos Malês, 1835. Arquivo Público da Bahia, Salvador, Bahia.

ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA, SALVADOR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. A Revolta dos Malês aconteceu na cidade de Salvador, à época marcada pela desigualdade étnico-racial e social e pela concentração de libertos e escravizados no espaço urbano, com destaque para a elevada presença de africanos islamizados. Naquele contexto, a religião foi o elemento que reuniu escravizados e libertos contra a escravidão.

3 Explique o que foi a Cabanagem.

4 Em qual contexto ocorreu a Revolta dos Malês? Qual foi a importância do aspecto religioso nessa revolta?

5 Em grupo, pesquisem sobre os participantes, a motivação e o desfecho de uma das seguintes revoltas: Sabinada, Balaiada ou Revolta dos Farrapos. Apresentem a pesquisa aos colegas.

5. Oriente cada grupo a pesquisar sobre uma revolta regencial diferente, garantindo que as três opções sejam contempladas.

MODERNA

O Segundo Reinado

O Segundo Reinado foi marcado pela disputa de poder entre dois partidos políticos surgidos no final do período regencial, o **Liberal** e o **Conservador**.

Durante o governo do regente Araújo Lima (1837-1840), a política no Brasil era dominada pelo Partido Conservador. Esse fato causou a insatisfação do grupo liberal, que se encontrava afastado do governo. Com a intenção de derrubar os conservadores do poder, os liberais promoveram uma campanha pública pela antecipação da maioridade do herdeiro da Coroa, Pedro de Alcântara. Essa campanha obteve grande apoio popular, e, em julho de 1840, Pedro de Alcântara assumiu o trono com apenas 14 anos de idade. No ano seguinte, foi coroado imperador, recebendo o título de dom Pedro II.

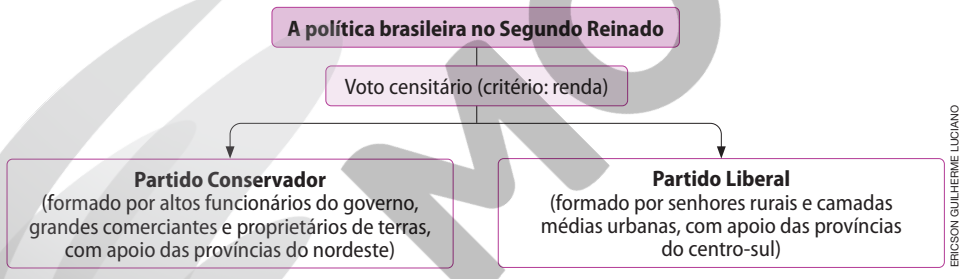
Assim que assumiu o poder, dom Pedro II enfrentou e conseguiu reprimir duas revoltas que tiveram início durante o período regencial: a Balaiada e a Revolta dos Farrapos.

Em 1848, eclodiu em Pernambuco a **Revolução Praieira**. Entre as reivindicações de seus integrantes estavam o voto masculino universal, a liberdade de imprensa, a nacionalização do comércio e a extinção do Poder Moderador. O movimento foi sufocado quase dois meses após o seu início, colocando fim à série de revoltas que marcou o período imperial.

Assim, o Brasil se consolidava como um Estado escravista e monárquico, dominado pelas elites que mantinham a população pobre excluída da vida política.

FRANÇOIS-RENÉ MOREAUX – MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS

Sagração e coroação de dom Pedro II em 18 de julho de 1841 (década de 1840), de François-René Moreaux. Óleo sobre tela, 238 × 310 centímetros. Museu Imperial, no município de Petrópolis, Rio de Janeiro.



ERICSON GUILHERME LUCIANO

Fonte: FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995. p. 182-183.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Comente com os estudantes que os conservadores defendiam a centralização do poder político. Os liberais, por sua vez, eram favoráveis à ampliação da autonomia das províncias, e alguns de seus membros tinham simpatia pelas ideias republicanas.

O texto das historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling contribui para a compreensão das disputas políticas durante o período regencial e o Segundo Reinado.

[...] dois grandes partidos revezavam-se no poder. Os conservadores triunfaram nas eleições de 1836, governando de 1837 a 1840. Nesse ano, a oposição liberal — que, aliada a alguns conservadores, tomou a frente pela maioridade — tornou-se vitoriosa e permaneceu no poder até 1841. Mais uma vez os conservadores, de 1841 a 1844; os liberais, de 1844 a 1848; os conservadores, de 1848 a 1853, e foi em 1853 que se inaugurou a "conciliação", misturando-se representantes dos dois partidos nacionais. A união durou apenas cinco anos, mas revelou não só fragilidades de ambos os partidos como as potencialidades de intervenção da monarquia no jogo político. Na falta de uma classe burguesa, capaz ela própria de regular as relações sociais por meio de mecanismos do mercado, coube ao Estado a consolidação do comando nacional e do protecionismo econômico. Para ajudar, também o perfil dessa elite dirigente viria a ser homogêneo, em termos tanto de extração social como de ideologia e treinamento. Assim, o setor burocrático, inicialmente dominado por magistrados e militares, seria, com o processo estatizante, aos poucos tomado por profissionais liberais e advogados: os famosos "bacharéis".

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 358-359.

Orientações

Se julgar oportuno, comente com os estudantes os interesses do Reino Unido em abolir o tráfico de escravizados. Mencione que o país havia acabado com a escravidão em seus domínios no início da década de 1830, o que elevou o preço de sua produção de açúcar no mercado internacional. A existência de traficantes brasileiros de escravizados também ameaçava a hegemonia britânica no espaço atlântico e absorvia a mão de obra do interior do continente africano, que passava a ser alvo do interesse britânico. Além disso, o fim da escravidão abriria espaço para a mão de obra assalariada e a formação de um mercado consumidor de produtos britânicos na América. Novos estudos sugerem ainda que a campanha abolicionista britânica respondia também aos anseios de parte da população que pressionava o Parlamento a aderir à pauta antiescravista.

Ao destacar a relação entre a aprovação da Lei de Terras de 1850 e a expropriação de terras dos povos indígenas, incentive os estudantes a refletir sobre a situação dos povos indígenas na atualidade. Com base nas informações fornecidas pelo texto, pela fotografia e pela legenda, espera-se que os estudantes estabeleçam um paralelo entre a situação dos indígenas em meados do século XIX e a atual, reconhecendo a historicidade do problema e a falta de uma solução efetiva por parte do governo brasileiro.

Sociedade e economia no Segundo Reinado

Durante o Segundo Reinado, a partir de 1850, com a estabilização do governo imperial, ocorreram importantes mudanças relacionadas às questões sociais e econômicas.

O fim do tráfico de escravizados e a Lei de Terras

No ano de 1850, após décadas de pressões do Reino Unido, o Parlamento brasileiro aprovou a **Lei Eusébio de Queirós**, proibindo o tráfico de escravizados. Um dos efeitos da proibição foi a drástica redução da vinda de africanos escravizados para o Brasil. Por isso, houve um aumento do tráfico interno, uma vez que as lavouras do sudeste, em plena expansão, passaram a adquirir cativos de outras regiões do país.

Também em 1850, foi aprovada a chamada **Lei de Terras**, determinando que o acesso a lotes públicos só poderia ocorrer por meio de compra. A medida dificultava a posse de terras por libertos, pequenos proprietários e imigrantes pobres. Na prática, a lei acentuou a concentração fundiária no país.

A questão indígena no Segundo Reinado

No século XIX, a política indigenista era de responsabilidade do governo. De modo geral, os nativos eram considerados um obstáculo ao "avanço civilizatório". Em 1845, dom Pedro II assinou uma lei prevendo a instauração de aldeamentos destinados à catequese e à conversão de indígenas em mão de obra.

Além disso, a Lei de Terras, embora reservasse um artigo para tratar do direito dos povos originários a seus territórios, acabou disponibilizando para compra imensos lotes tradicionalmente ocupados por diferentes povos nativos. O que se seguiu foi o avanço violento da expropriação das terras indígenas.

UESLEI MARCELINO/REUTERS/FOTOARENA

Indígenas de diferentes etnias participam do Acampamento Terra Livre, mobilização pela demarcação das terras e em defesa de direitos em Brasília, Distrito Federal, 2023. As lutas indígenas pela demarcação de suas terras persistem no Brasil contemporâneo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

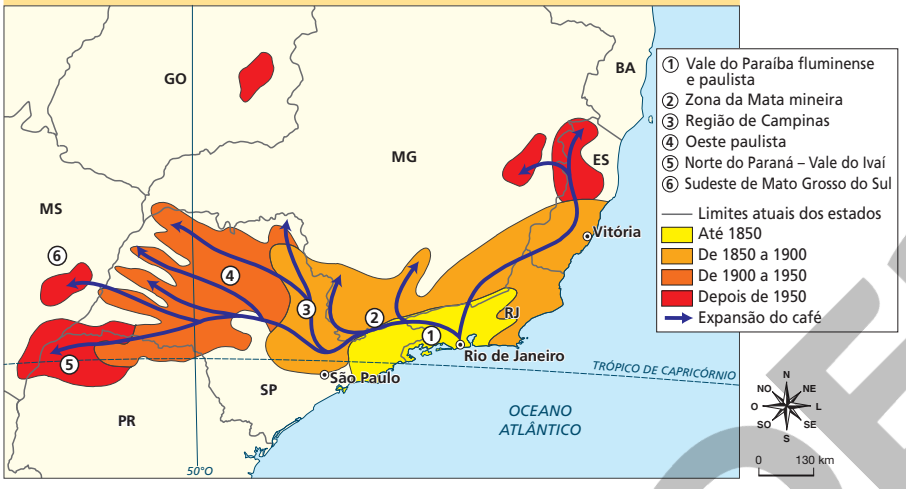
6. Ao determinar que o acesso a lotes públicos poderia ocorrer somente por meio da compra, a Lei de Terras dificultou o acesso de libertos e imigrantes aos terrenos. Além disso, a lei contribuiu para a expropriação de terras tradicionalmente ocupadas por diferentes povos indígenas.

A expansão cafeeira no Segundo Reinado

Introduzido no Brasil nas primeiras décadas do século XVIII, em 1830 o café tinha se tornado o principal produto da economia brasileira. Por volta de 1860, a cultura do café estava em plena expansão, do Vale do Paraíba em direção ao Oeste paulista. Seguindo o caminho dos cafezais, surgiram as primeiras ferrovias para escoar a produção até os portos com destino à Europa.

Os lucros obtidos com a exportação do café também financiaram o surgimento das primeiras indústrias no Brasil, sobretudo em São Paulo. Com a expansão da cafeicultura, cresceram o comércio, os transportes e a rede bancária. Esse processo favoreceu a formação de uma camada média urbana composta de profissionais liberais (médicos, advogados, professores, jornalistas etc.), brasileiros ou imigrantes.

Brasil: expansão cafeeira – séculos XIX-XX



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: RODRIGUES, João Antonio. **Atlas para estudos sociais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977. p. 26.

A vinda dos imigrantes

A proibição do tráfico de africanos escravizados, em 1850, e a ideologia racista, que pregava o branqueamento da população por meio da miscigenação, fizeram com que o governo incentivasse a imigração europeia para o Brasil.

Essa imigração se intensificou a partir da década de 1870. A maioria dos imigrantes foi trabalhar nas lavouras de café, mas uma parcela permaneceu nas cidades e alguns grupos receberam terras e fundaram colônias, principalmente no sul do país.

6 Explique de que modo a Lei de Terras afetou libertos, imigrantes e indígenas.

7 De acordo com o mapa, como ocorreu a expansão cafeeira no século XIX?

7. De acordo com o mapa, até 1850 os cafezais se concentravam no Vale do Paraíba fluminense e paulista. De 1850 a 1900, o cultivo se espalhou pelo atual estado do Rio de Janeiro, por áreas do Espírito Santo e da Zona da Mata mineira e pela região de Campinas.

Orientações

Ao discutir o incentivo à imigração europeia para o Brasil no século XIX, destaque a relação desse projeto com a ideologia racista de branqueamento da população. Propagandeada por setores da intelectualidade e das elites políticas, essa ideologia amparava-se em ideias pseudocientíficas, que defendiam a existência de diferentes raças humanas, com características biológicas e intelectuais específicas, e a superioridade da raça branca sobre as demais. Nessa perspectiva, a introdução de imigrantes italianos, portugueses, espanhóis e alemães foi entendida como um meio para promover desenvolvimento econômico e social do país.

Reforce que, do ponto de vista biológico, a existência de diferentes raças humanas foi desmentida pelos estudos científicos, sobretudo com o avanço dos conhecimentos sobre a genética. Se julgar apropriado, convide o professor de Ciências da Natureza para aprofundar essa discussão com os estudantes.

Complemento para as respostas

7. Ao explorar o mapa, mencione que a expansão das lavouras de café também está relacionada ao desgaste do solo, decorrente da aplicação de técnicas rudimentares de cultivo. Comente que os pés de café absorvem muitos nutrientes e o manejo correto do solo é essencial para a longevidade dos cafezais. Contudo, esse conhecimento não era aplicado nas grandes plantações do Vale do Paraíba fluminense e paulista em meados do século XIX. Por isso, houve a necessidade de expansão da área de cultivo.

Após explorar a expansão cafeeira no século XIX, incentive os estudantes a caracterizar a expansão ocorrida no século XX, identificando as áreas que passaram a ser cultivadas nesse período: Oeste paulista, norte do Paraná, sudeste de Mato Grosso do Sul, leste de Goiás e de Minas Gerais e centro-oeste do Espírito Santo.

MODERNA

Orientações

Explique aos estudantes que dom Pedro II libertou escravizados das fazendas nacionais para que lutassem na Guerra do Paraguai. Além disso, havia a promessa de alforria aos que se apresentassem para lutar, ainda que houvessem fugido de seus antigos senhores. Também era comum que proprietários enviassem escravizados para servir às forças nacionais em seu lugar. Outra prática comum por parte do governo e de sociedades patrióticas foi a compra de escravizados com o objetivo de enviá-los aos campos de batalha.

Objeto digital

O carrossel apresenta quatro imagens relativas à participação dos escravizados na Guerra do Paraguai.

Atividade complementar

Converse com os estudantes sobre a participação feminina na Guerra do Paraguai, destacando a atuação de mulheres no cuidado com os enfermos. Em seguida, solicite que pesquisem sobre Ana Néri e a atuação dela no conflito. Considerando os diferentes perfis de estudantes, oriente-os a reunir-se em grupos para realizar a atividade. Peça aos grupos que elaborem um breve texto sintetizando as informações pesquisadas. Depois, oriente-os a apresentar seus textos aos colegas, a fim de identificarem semelhanças, diferenças e pontos que podem ser aperfeiçoados, com o objetivo de produzirem um texto coletivo. Espera-se que o texto final destaque a coragem e o pioneirismo de Ana Néri na atuação como enfermeira durante a Guerra do Paraguai e o reconhecimento de sua importância pelo governo brasileiro.

O declínio do Segundo Reinado

A década de 1870 significou o início de um período turbulento que culminou com o fim da monarquia. O envolvimento do país na **Guerra do Paraguai** (1865-1870) criou um déficit permanente nas contas do governo. Após o conflito, os militares passaram a demandar maior espaço na política.

Além disso, com o fim do tráfico de escravizados, o **movimento abolicionista** ganhou força. O cenário internacional e as pressões internas convergiam para a extinção da escravidão, contrariando as elites agrárias escravocratas do país.

A Guerra do Paraguai

Durante o governo de dom Pedro II, o Brasil se envolveu em um longo e sangrento conflito militar: a Guerra do Paraguai. Os confrontos ocorreram por causa de disputas pelo controle da Bacia do Prata, formada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai. O Paraguai, país que não tem saída para o mar, queria conquistar terras nessa região para garantir o escoamento de seus produtos para o exterior e invadiu territórios brasileiros.

Em maio de 1865, o Brasil fez uma aliança com a Argentina e o Uruguai, denominada **Tríplice Aliança**, a fim de lutar contra o Paraguai. Em abril de 1866, o Paraguai foi invadido e, em 1869, sob a liderança do Duque de Caxias, os brasileiros tomaram a cidade de Assunção. A guerra terminou em 1870.

O Paraguai, além de ter arcado com uma enorme dívida, perdeu aproximadamente a metade de sua população. Já o Brasil perdeu cerca de 50 mil combatentes e contraiu empréstimos elevados, principalmente com o Reino Unido.

Muitos escravizados foram libertados para lutarem na Guerra do Paraguai. Ao retornarem ao Brasil, depararam-se com a manutenção da escravidão no país que ajudaram a defender. A presença deles no conflito contribuiu para gerar simpatia pela causa abolicionista entre os combatentes.

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Os escravizados na Guerra do Paraguai

JUAN MANUEL BLANES – MUSEU NACIONAL DE ARTES VISUAIS, MONTEVIDÉU

A paraguaia (1879), de Juan Manuel Blanes. Óleo sobre tela, 100 × 80 centímetros. Museu Nacional de Artes Visuais, Montevidéu, Uruguai. O artista representou a destruição do Paraguai e o desalento causado pela guerra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O movimento abolicionista

O movimento abolicionista atingiu seu auge na década de 1880, unindo artistas, políticos, intelectuais e camadas populares (mulheres e homens negros, escravizados, livres e libertos).

No período, surgiram dezenas de **associações abolicionistas** espalhadas pelo país, atuando por meio de ações judiciais, influenciando autoridades, realizando conferências ou publicando artigos antiescravistas nos jornais. Muitas dessas associações eram formadas exclusivamente por mulheres que, entre outras estratégias, organizavam eventos para levantar fundos destinados à compra de alforrias.

A **imprensa** foi um importante canal para propagação dos ideais abolicionistas. Além dos jornais produzidos por homens negros, diversos periódicos do país, inclusive da capital, Rio de Janeiro, publicavam textos combatendo o preconceito racial e em defesa da liberdade para os escravizados, muitos deles escritos por homens negros.

Na **literatura**, escritores negros, como Machado de Assis, Luís Gama e Ferreira de Meneses, cada um a seu modo, denunciaram a lógica escravista da sociedade. Maria Firmina dos Reis, considerada uma das primeiras romancistas brasileiras, no livro *Úrsula* (1859) e no conto "A escrava" (1887), colocou em evidência a violência da escravidão.

Houve também **ações diretas**, como a fuga de escravizados das senzalas e a formação de quilombos. Nas cidades, muitos libertos convocavam a população para reuniões abolicionistas. Por vezes, mascarados e armados com paus, conseguiam resgatar seus parceiros da prisão ou mesmo impedir a transferência de escravizados para outras províncias.

MARCIO MELO/FOTOARENA

Busto em bronze de Maria Firmina dos Reis (1975), de Flory Gama. Praça do Panteon, município de São Luís, Maranhão, 2021.

Atividade prática

Atividade prática. Na província da Bahia nasceram o engenheiro André Rebouças, em 1838; o advogado Luís Gama, em 1830; e o arquiteto Manuel Quirino, em 1851. O farmacêutico José do Patrocínio nasceu no Rio de Janeiro, em 1853. Todos se destacaram como jornalistas e desempenharam importantes papéis no movimento abolicionista, influenciando a opinião pública contra a escravidão.

Pesquisa

André Rebouças, Luís Gama, José do Patrocínio e Manuel Quirino são algumas das lideranças negras do movimento abolicionista. Em grupo, pesquisem informações sobre um desses líderes.

Modo de fazer

a. Pesquisem dados biográficos e as ações do líder escolhido no movimento abolicionista.

b. Produzam um texto curto e objetivo com as principais informações pesquisadas.

Apresentação

c. Em sala de aula, apresentem e discutam os textos elaborados.

d. Com base nessa discussão, produzam um texto coletivo sobre as lideranças negras do movimento abolicionista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes que a luta abolicionista envolveu expressivos setores das camadas médias urbanas. Apresente exemplos de sociedades abolicionistas criadas entre 1860 e 1880, como a Sociedade Libertadora Sete de Setembro (na Bahia); a Sociedade Promotora da Emancipação dos Escravos da Província do Rio Grande do Sul; a Sociedade Brasileira contra a Escravidão (no Rio de Janeiro). Destaque também os jornais cariocas abolicionistas, como *Gazeta de Notícias*, *Gazeta da Tarde*, *Cidade do Rio*, *Jornal do Commercio* e *O Typographo*, além de jornais fundados por negros, como *O Homem: Realidade Constitucional ou Dissolução Social* (em Pernambuco).

Enfatize que o ativismo negro periodista continuou nos séculos XX e XXI. Com a internet e o surgimento do *ciberativismo*, foram criados muitos portais destinados a veicular informações sobre política, comportamento e notícias relativas à população negra.

Atividade prática

Solicite a cada grupo que pesquise sobre uma das lideranças citadas. Oriente-os a consultar fontes de pesquisa confiáveis, como livros didáticos e paradidáticos, revistas de divulgação científica e portais institucionais ligados a universidades e ao movimento negro.

Nos textos, peça aos estudantes que destaquem: a origem social, a atividade profissional e a atuação da liderança no movimento abolicionista, e que anotem as referências bibliográficas utilizadas.

Auxilie-os na construção do texto coletivo. Discuta sua estrutura, as informações principais e o título. Revise o texto com a turma. Por fim, solicite que relacionem o texto coletivo às aprendizagens individuais sobre o movimento abolicionista. Esta atividade favorece o monitoramento de aprendizagens relacionadas às habilidades de pesquisa e produção textual em diálogo com o conteúdo do capítulo.

Orientações

Comente que, pressionados pelo avanço do movimento abolicionista, os governantes de algumas localidades decretaram o fim da escravidão antes da publicação da Lei Áurea. Em 1883, por exemplo, a escravidão foi abolida em Vila de Acarape (atual município de Redenção) e na cidade de Fortaleza, ambas no Ceará. No ano seguinte, o governo provincial do Ceará decretou o fim da escravidão em todo o território cearense, assim como o governo do Amazonas.

Informe que, em 2022, segundo dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia quase 68 milhões de brasileiros na pobreza e mais de 12 milhões vivendo abaixo da linha da pobreza. Explique que, para chegar a esses números, o IBGE considerou os parâmetros do Banco Mundial, que estabelecem a renda de 6,85 dólares por dia como o limite da pobreza e 2,15 dólares por dia como a linha da extrema pobreza.

Se julgar pertinente, após apresentar esses dados, incentive os estudantes a debater formas, medidas e ideias de políticas públicas para combater a pobreza e a desigualdade social no país.

A abolição lenta e gradual

O movimento abolicionista enfrentou forte oposição por parte dos parlamentares que representavam grandes proprietários de terras e cafeicultores escravagistas do sudeste do país. Por influência dos fazendeiros, a abolição foi adiada sempre que possível. Em seu lugar, foram adotadas leis reformistas.

Em 1871, foi a provada a **Lei do Ventre Livre**, tornando livres os filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir da promulgação da lei. As crianças nascidas livres deveriam ficar com a mãe até os 8 anos de idade. Depois disso, os senhores poderiam optar por receber uma indenização ou exigir que trabalhassem para eles até completarem 18 anos.

Em 1885, foi promulgada a **Lei dos Sexagenários**, libertando os escravizados com mais de 60 anos. Tal medida foi pouco efetiva, uma vez que a expectativa média de vida de um escravizado não chegava aos 40 anos. Somente em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, ocupando provisoriamente o lugar de seu pai, dom Pedro II, assinou a **Lei Áurea**, extinguindo a escravidão no Brasil.

É importante destacar que, nesse processo, a população negra não recebeu nenhuma indenização, tampouco obteve garantias de emprego. Após a abolição, muitos ex-escravizados tiveram que trabalhar para seus antigos senhores recebendo baixos salários ou se estabeleceram nas periferias das cidades executando os serviços mais pesados e de menor remuneração.

A herança da escravidão pode ser percebida em alguns dados estatísticos atuais. Por exemplo, em 2022, os negros representavam cerca de 70% da população brasileira abaixo da linha da pobreza. No mesmo ano, o rendimento médio deles correspondia a 60% do rendimento médio dos brancos. Na prática, o fim da escravidão foi uma importante etapa de uma longa e árdua luta por direitos e por políticas reparatórias que se estende até os dias de hoje.

ODS 1

CLEBER SANDES/FOLHAPRESS

Marcha da Consciência Negra Zumbi e Dandara dos Palmares no município de Salvador, Bahia, 2023. Em razão de demandas dos movimentos organizados, a data comemorativa da luta dos negros passou de 13 de maio para 20 de novembro, data de morte de Zumbi dos Palmares. Desse modo, ficam ressaltados os símbolos de resistência em vez da medida final do governo imperial, que tanto tolerou a escravidão.

Os dados relativos à extrema pobreza e pobreza no Brasil foram retirados de: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 75.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao incentivar a discussão e a reflexão a respeito da pobreza e da extrema pobreza no país, o conteúdo favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (Erradicação da pobreza).

8. A abolição foi gradual, por meio de leis como a do Ventre Livre e a do Sexagenário, e culminou na Lei Áurea, fruto de interesses econômicos e da pressão do movimento abolicionista. Essa lei não previu indenizações aos ex-escravizados nem políticas voltadas a eles, perpetuando desigualdades sociais que podem ser percebidas até a atualidade.

O fim do império e a Proclamação da República

A partir de 1880, a política centralizadora, autoritária e intervencionista de dom Pedro II não atendia mais aos interesses de diversos setores da sociedade. Os cafeicultores sudestinos mostravam-se descontentes com as nomeações e interferências nas políticas das províncias, fazendo crescer o desejo de pôr fim à monarquia no Brasil.

A Guerra do Paraguai foi outro fator que contribuiu para o fim do regime monárquico. Além do número de mortos e das dívidas contraídas, o exército lutou em condições precárias. Nesse contexto, muitos militares começaram a manifestar sua oposição à monarquia, pois se consideravam esquecidos pelo governo de dom Pedro II.

Incentivada por essas insatisfações, teve início na década de 1870 uma campanha a favor da implantação da república no Brasil, do fim da escravidão e de uma reforma militar. Assim, oficiais do exército, republicanos de diversas províncias, cafeicultores do Oeste paulista e a classe média urbana uniram-se a favor do regime republicano.

Com a proibição do trabalho escravizado e a falta de uma indenização reclamada pelos proprietários, muitos fazendeiros e senhores de escravizados também passaram a se opor à monarquia, aumentando os setores descontentes com esse regime.

Em 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca reuniu suas tropas e armou um cerco para os ministros imperiais, **proclamando a república**. Dom Pedro II não teve como resistir. A população do Rio de Janeiro, por sua vez, não participou do evento, tomando conhecimento do ocorrido no dia seguinte, por meio da imprensa. Assim, nascia a república no Brasil.

BENEDITO CALIXTO – CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, SÃO PAULO

Proclamação da República (1893), de Benedito Calixto. Óleo sobre tela, 123,5 × 200 centímetros. Centro Cultural São Paulo, no município de São Paulo, estado de São Paulo. Nessa obra, Benedito Calixto enfatizou a participação do exército na Proclamação da República do Brasil.

8 Explique o processo de abolição da escravidão no Brasil. Você percebe algum aspecto do presente que pode ser associado a ele? Debata com os colegas.

9 Quais fatores levaram ao fim do período monárquico no Brasil?

9. Espera-se que os estudantes destaquem as consequências da Guerra do Paraguai, a insatisfação das elites escravagistas com o avanço da legislação abolicionista e o crescimento da campanha pela república em diversos setores da sociedade da época.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Incentive os estudantes a analisar a pintura de Benedito Calixto, *Proclamação da República*, como um dos elementos que ajudaram os dirigentes da república recém-proclamada a construir o imaginário coletivo sobre o evento. Esclareça que a obra não deve ser interpretada como suposto retrato fiel dos fatos, mas como uma representação feita com base nos interesses dos novos grupos dominantes da política nacional.

Ajude-os a reconhecer, na pintura, o destaque dado aos militares, com seus numerosos soldados e oficiais em uniformes, cavalos e armas, ocupando boa parte da imagem. Espera-se que, assim, aprimorem seus procedimentos de análise de fontes históricas e desenvolvam a leitura inferencial.

Complemento para as respostas

8. Durante o debate, incentive os estudantes a mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre o processo de abolição da escravidão e a valorizar o protagonismo e a luta da população afrodescendente para a superação das injustiças e das desigualdades históricas, ainda tão marcantes na sociedade brasileira. Reforce a importância de leis como o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei de Cotas, e de políticas públicas destinadas à superação das desigualdades sociais.

Capítulo 3

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer pinturas que retratam marcos da história da arte do Brasil, assim como o contexto de surgimento da arte acadêmica e do ensino formal de arte no país. A proposta é que eles possam ler e interpretar essas imagens com criticidade, compreendendo-as não como retratos fiéis da realidade, mas como interpretações do passado e como narrativas contadas com base em uma perspectiva colonizadora. Como contraponto, na segunda parte do capítulo, poderão conhecer artistas indígenas contemporâneos e também expressões culturais tradicionais de povos indígenas.

Explique à turma que a obra de Pedro Américo representa o momento em que dom Pedro I, então príncipe regente, declara a independência do país, em 1822. A pintura foi feita anos depois, em 1888, e expressa uma visão idealizada do acontecimento histórico, que buscava registrar o momento do grito como um fato heroico. Comente que o quadro hoje está exposto no Museu do Ipiranga, em São Paulo, no estado de São Paulo.

CAPÍTULO 3

Arte para ver o Brasil

PEDRO AMÉRICO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Independência ou morte (1888), de Pedro Américo. Óleo sobre tela, 415 × 760 centímetros. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.

As pinturas que representam temas e fatos históricos são chamadas de **pinturas históricas**. Nesse gênero, é comum encontrar cenas de guerras e outros eventos históricos, assim como cenas mitológicas, literárias ou religiosas. Muitos artistas brasileiros produziram pinturas desse gênero, que nos contam versões sobre acontecimentos históricos do passado. Você acha que todas essas imagens mostram a vida e a sociedade brasileira tal como elas eram na época? Por quê?

Neste capítulo você vai:

- conhecer e analisar obras de arte de diferentes gêneros de pintura acadêmica;
- refletir criticamente sobre o contexto do surgimento e da consolidação do ensino da arte acadêmica no Brasil;
- apreciar expressões culturais indígenas tradicionais e obras de artistas indígenas contemporâneos;
- produzir uma pintura que represente um acontecimento da história do Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetos de conhecimento

- Pinturas históricas.
- Missão Artística Francesa.
- Ensino de arte no Brasil.
- Arte acadêmica.
- Artistas indígenas contemporâneos.
- Manifestações culturais tradicionais indígenas.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre aspectos do gênero de pintura histórica, que serão desenvolvidos neste capítulo.

- Que figuras vocês reconhecem na imagem? Que cores o artista utilizou? Quais são os planos da composição?
- O artista parece preocupado em pintar as figuras humanas, os animais e a paisagem de forma fiel à realidade? Justifique suas impressões.

Promova um debate entre os estudantes para mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado. Esse mapeamento poderá auxiliar o planejamento das aulas.

Uma imagem do Brasil

A primeira missa no Brasil, do catarinense Victor Meirelles, é uma pintura histórica que mostra uma interpretação do processo de colonização do país. O artista realizou esse trabalho em 1860, baseando-se na carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, dom Manoel, na qual descrevia a chegada dos portugueses ao litoral baiano em 1500.

VICTOR MEIRELLES - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

A primeira missa no Brasil (1860), de Victor Meirelles. Óleo sobre tela, 270 × 357 centímetros. Museu Nacional de Belas Artes, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

1 Analise a pintura *A primeira missa no Brasil* e responda às questões a seguir:

a. Como você descreveria essa imagem? 1 a. Resposta pessoal.

b. Que aspecto da formação cultural do Brasil é representado nessa pintura?

2 Em sua opinião, é possível afirmar que as pinturas históricas são registros fiéis dos acontecimentos? Por quê? 1 b. Espera-se que os estudantes reconheçam que o artista representou a chegada dos portugueses ao Brasil e a introdução do catolicismo na colônia.

A pintura de Victor Meirelles foi uma encomenda da Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), escola de artes inaugurada em 1826, na cidade do Rio de Janeiro, que representava os interesses do Imperador dom Pedro II. Desse modo, as obras produzidas pelos artistas vinculados à escola buscavam consolidar em imagens uma "memória oficial da nação", de acordo com a perspectiva do colonizador.

Essas imagens do Brasil transmitem a ideia de que o processo de colonização foi pacífico e simbolizam a chegada dos portugueses como sinônimo da vinda do avanço e do progresso para o país. Entretanto, não registram a violência dos colonizadores e tratam os povos indígenas como "exóticos", propagando preconceitos.

Conheça o artista

Victor Meirelles nasceu em Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), em 1832. O pintor mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro para estudar na Academia Imperial de Belas Artes. Recebeu um prêmio de estudos para viajar para a Europa, onde viveu e trabalhou entre 1853 e 1861. Foi nesse período que produziu a obra *A primeira missa no Brasil*, apresentada no Salão de Paris, França, em 1861.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que as pinturas históricas mostram a interpretação do artista diante de um fato histórico e representam os interesses daqueles que encomendaram e financiaram a produção artística.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Ressalte aos estudantes que, durante o século XIX, a crescente produção de pinturas históricas estava relacionada com o projeto de fortalecimento do Estado e a criação de uma identidade da nação brasileira. Se quiser, contextualize que, antes de se tornar Academia Imperial de Belas Artes, a instituição se chamava Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, tendo sido fundada em 1816.

Chame a atenção dos estudantes para as grandes dimensões da tela de Victor Meirelles e comente que essa é uma característica comum em pinturas históricas.

Complemento para as respostas

1 a. Os estudantes podem observar a presença de um grupo grande de indígenas no primeiro plano e os colonizadores e membros da Igreja ao centro, no plano intermediário. Todos estão reunidos em volta de uma cruz durante a realização da missa. Há também elementos da paisagem natural brasileira, sobretudo no plano de fundo. Peça aos estudantes que descrevam como os indígenas são representados, suas posturas e comportamentos. A imagem criada pelo artista corresponde à realidade do período colonial?

2. Destaque que a pintura de Meirelles não mostra a violência dos colonizadores, registrando o processo de catequização como pacífico, e não forçado. Ressalte também que as pinturas históricas em geral são produzidas muitos anos depois dos eventos representados, com base em registros documentais.

Orientações

Comente com os estudantes que as produções dos artistas viajantes propagavam na Europa uma imagem vitoriosa dos holandeses e de suas conquistas no chamado Novo Mundo. Os holandeses Frans Post e Albert Eckhout foram dois artistas que integraram a comitiva da Companhia das Índias Ocidentais, comandada por Nassau. Post ficou encarregado de realizar pinturas das paisagens do país, enquanto Eckhout registrou espécies de fauna e flora, além de fazer retratos etnográficos dos habitantes locais. Se julgar necessário, retome com os estudantes o que já estudaram sobre as pinturas que Eckhout fez da flora brasileira.

Converse com a turma sobre a importância das obras produzidas pelos artistas viajantes que passaram pelo Brasil a partir do século XVI. Embora essas obras tenham sido feitas com base no olhar e no pensamento de artistas europeus e apesar de muitas delas terem caráter alegórico, esses artistas representaram aspectos naturais, culturais e sociais do Brasil naquela época. Por essa razão, as obras de Post e Eckhout são consideradas documentos iconográficos. Se houver a possibilidade, proponha uma atividade complementar de pesquisa sobre as pinturas de paisagem de Frans Post.

3 a. Uma mulher indígena tupinambá carregando uma criança.
3 b. No primeiro plano, à esquerda, veem-se arbustos verdes e, à direita, uma bananeira e um sapo. Ao fundo, árvores enfileiradas, sugerindo ser uma área de cultivo.

Os artistas viajantes

Os primeiros registros do Brasil feitos pelos colonizadores são do século XVI, quando muitos artistas se deslocaram da Europa para as Américas. Chamados de **artistas viajantes**, esses europeus registraram a vida na colônia portuguesa entre os séculos XVI e XIX por meio de desenhos, gravuras e pinturas.

As pinturas *Mulher tupinambá* e *Homem tapuia* foram feitas pelo holandês Albert Eckhout. Ele chegou ao nordeste brasileiro em 1637 com uma comitiva que acompanhava o conde Maurício de Nassau. A comitiva era formada por artistas, cientistas e intelectuais e tinha o objetivo de documentar os aspectos naturais e humanos da colônia, a fim de torná-los conhecidos na Europa.

ALBERT ECKHOUT - MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA, COPENHAGUE

Mulher tupinambá (1641), de Albert Eckhout. Óleo sobre tela, 274 × 163 centímetros. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague.

3 Analise a pintura *Mulher tupinambá* e depois responda:

a. Quais são as figuras centrais retratadas?

b. Que elementos da paisagem natural são representados?

c. Você reconhece algum elemento que demonstre a presença do colonizador europeu?

4 O que você conhece a respeito do grupo indígena Tupinambá? Faça uma pesquisa e compartilhe com os colegas o que aprendeu.

4. Resposta pessoal.

As obras *Mulher tupinambá* e *Homem tapuia* fazem parte de um conjunto de pinturas de retratos feitos por Albert Eckhout durante sua estadia no Brasil. Essas obras pretendiam mostrar diferentes povos que viviam no país, sobretudo os indígenas e os africanos escravizados. Além de retratos, Eckhout produziu inúmeras pinturas, gravuras e desenhos do gênero natureza-morta, que documentam as espécies de fauna e flora presentes no território brasileiro.

ALBERT ECKHOUT - MUSEU NACIONAL DA DINAMARCA, COPENHAGUE

Homem tapuia (1641), de Albert Eckhout. Óleo sobre tela, 284 × 176 centímetros. Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague.

3 c. A construção ao fundo, possivelmente uma casa de engenho de açúcar, pode ser identificada como um elemento que marca a presença do colonizador europeu.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Complemento para as respostas

4. Oriente os estudantes a fazer a pesquisa sobre o povo Tupinambá, verificando se o acesso à internet está disponível e auxiliando-os a identificar fontes confiáveis. Uma sugestão de fonte de pesquisa é o *site* Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental.

5 a. Verifique se os estudantes identificam que a imagem está dividida em três planos principais. No primeiro plano, é possível ver um grupo de ciganas no que parece ser um ambiente coberto. No plano intermediário,

A Missão Artística Francesa

Em 1816, chegaram ao Brasil os artistas da Missão Artística Francesa, que foi liderada por Joachim Lebreton. Entre os membros dessa missão estava o francês Nicolas-Antoine Taunay, um dos pintores oficiais do general Napoleão Bonaparte, que foi imperador da França no início do século XIX. Quando chegou ao Brasil, Taunay deixou de pintar retratos e começou a se dedicar à pintura de paisagens. Analise a pintura de Taunay. Que elementos você identifica na imagem?

Outro integrante da Missão Francesa foi o pintor Jean-Baptiste Debret. Entre 1834 e 1839, Debret publicou em Paris, na França, o livro *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Em três volumes, essa obra reúne litogravuras feitas com base nas aquarelas produzidas durante o período em que o artista esteve no Brasil. O primeiro volume desse livro é dedicado ao registro dos grupos indígenas e de aspectos da fauna e da flora; o segundo, ao cotidiano dos africanos escravizados e dos colonos; e o terceiro apresenta cenas de atividades da Corte e da Igreja.

NICOLAS-ANTOINE TAUNAY - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Entrada da baía e da cidade do Rio a partir do terraço do convento de Santo Antônio (1816), de Nicolas-Antoine Taunay. Óleo sobre tela, 45 × 56,5 centímetros. Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

JEAN-BAPTISTE DEBRET - MUSEUS CASTRO MAYA, RIO DE JANEIRO

Interior de uma casa de ciganos (1835), de Jean-Baptiste Debret. Litogravura colorida de Thierry Frères, 17,3 × 22,6 centímetros. Museus Castro Maya, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

OBJETO DIGITAL Imagem: Pintura de Taunay

há pessoas escravizadas realizando diferentes atividades em um pátio, enquanto uma delas sofre

5 Com base na pintura *Interior de uma casa de ciganos*, de Jean-Baptiste Debret, responda ao que se pede.

violências de um homem branco. No plano de fundo, o artista pintou o que parece ser o comércio de africanos

a. Descreva o que você identifica em cada um dos planos desta pintura. escravizados.

b. Que aspectos sociais do Brasil do início do século XIX podem ser reconhecidos nessa obra? 5 b. Espera-se que os estudantes comentem, de maneira crítica, sobre a violência naturalizada praticada contra pessoas escravizadas.

6 Em sua opinião, as produções artísticas dos artistas viajantes podem ser consideradas documentos históricos? 6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, embora as produções artísticas devam ser compreendidas com criticidade e não entendidas como uma verdade única.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

As respostas à pergunta sobre a imagem de Taunay podem variar, mas espera-se que os estudantes reconheçam elementos da paisagem natural, dos personagens e das construções arquitetônicas.

Sobre a obra de Debret, se necessário, explique que litogravuras são gravuras impressas em papel a partir de desenhos feitos em uma matriz de pedra com uma ferramenta gordurosa, como o lápis e o *crayon* litográficos.

Objeto digital

O objeto digital apresenta uma das pinturas de Nicolas-Antoine Taunay que representam paisagens do Brasil no início do século XIX.

Complemento para as respostas

5. Problematize com os estudantes as violências sofridas por pessoas escravizadas e aproveite para conversar com eles sobre a importância do combate ao racismo estrutural, ainda tão presente nas sociedades brasileiras. Então, enfatize a necessidade do combate a qualquer tipo de violência. Pode-se ampliar a atividade propondo aos estudantes que pesquisem dados e pesquisas científicas sobre a escravização no Brasil e sobre os crimes de racismo cometidos na sociedade brasileira atualmente. Então, sugira a eles que tracem relações entre os dados e conversem sobre a necessidade do combate a violências, argumentando com base nas pesquisas e comprometidos com princípios éticos necessários à construção da cidadania e da democracia.

6. As produções desses artistas podem ser consideradas documentos históricos, pois revelam aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos da história do Brasil. Espera-se que os estudantes desenvolvam um olhar crítico sobre essas imagens, entendendo-as como versões produzidas na época por artistas europeus, que afirmavam um olhar colonizador. Aproveite esta questão para monitorar as aprendizagens dos estudantes em relação à temática das pinturas históricas, sanando eventuais dúvidas antes de dar continuidade ao estudo do capítulo.

Orientações

Explique aos estudantes que o termo *pinturas de gênero* refere-se a obras que mostram a vida cotidiana, os espaços domésticos e aspectos do trabalho.

Comente que os professores e os artistas formados pela Academia Imperial de Belas Artes (Aiba) eram comumente contratados pela Corte portuguesa e por membros da elite brasileira, que encomendavam pinturas, como retratos oficiais, financiando assim a produção artística acadêmica daquele período.

Explique também que o projeto civilizatório português tinha como objetivo trazer ao Brasil a arte e a cultura europeia e instituir a educação formal no país, valorizando os saberes e as culturas europeias em detrimento de saberes e culturas dos povos originários do Brasil e dos africanos trazidos à força e escravizados.

Se quiser, comente que as primeiras academias de arte surgiram na Europa no século XVI, durante o Renascimento. Nessa época, o pintor Giorgio Vasari participou da fundação da Academia de Desenho de Florença, na Itália, considerada uma das primeiras instituições europeias a se dedicar ao ensino de Arte e de Ciências, que, naquela época, compreendiam os campos de estudo de Geometria, Anatomia, História e Filosofia. A academia ainda existe com o nome Academia de Belas Artes de Florença.

A arte acadêmica no Brasil

A vinda da Missão Artística Francesa ao Brasil tinha como objetivo dar início ao ensino formal das artes no país. Então, foi criada a Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), em 1826.

Na academia, os artistas da missão ensinavam aos estudantes a noção europeia de arte e as técnicas praticadas nas academias de arte da Europa, principalmente o estilo neoclássico. Em razão disso, a arte produzida na Aiba foi chamada de **arte acadêmica**. Os estudantes aprendiam a fazer pinturas de gênero, naturezas-mortas, retratos oficiais, entre outros ofícios, como escultura, desenho, gravura e arquitetura.

Entre os gêneros de pinturas ensinados nas academias de arte, a **pintura histórica**, mencionada no início deste capítulo, era considerada o gênero de maior prestígio. Isso se dava, pois, a produção dessas pinturas exigia do artista um amplo conhecimento de outros gêneros de pintura, como o retrato, a natureza-morta e a paisagem. Todos esses elementos eram combinados pelo artista na criação de uma pintura histórica de grandes dimensões e rica em detalhes.

VICTOR MEIRELLES - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEUBRIAND (MASP), SÃO PAULO

Dom Pedro II (1864), de Victor Meirelles. Óleo sobre tela, 262,5 × 173 centímetros. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, município de São Paulo, estado de São Paulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Neoclassicismo e Romantismo

O **Neoclassicismo** foi um movimento artístico e cultural que se desenvolveu na Europa entre os séculos XVIII e XIX. Os artistas neoclássicos defendiam a retomada dos valores estéticos greco-romanos, como a representação fiel de elementos da natureza e o rigor na proporção e no equilíbrio das figuras.

Além do Neoclassicismo, outros movimentos artísticos populares nas escolas europeias eram ensinados na Aiba, como o **Romantismo**. Embora tenha se desenvolvido por volta do mesmo período, o Romantismo se afastava dos valores neoclássicos, considerados pelos artistas românticos muito racionais. O pensamento romântico valorizava a exaltação da emoção, da subjetividade e da criatividade do artista.

Sobre o pensamento neoclássico, ressalte aos estudantes que ele pode ser observado não só na pintura, mas também na escultura e na arquitetura. Essa vertente se distancia de movimentos artísticos anteriores, como o Barroco e o Rococó, considerados excessivamente decorativos pelos artistas neoclássicos.

Analise a pintura *Batalha do Avaí*, do paraibano Pedro Américo. Essa é uma pintura histórica que representa uma das batalhas ocorridas durante a Guerra do Paraguai, em 1868.

PEDRO AMÉRICO - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Batalha do Avaí (1872-1877), de Pedro Américo. Óleo sobre tela, 600 × 1.100 centímetros. Museu Nacional de Belas Artes, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

7 Que impressões você acredita que o artista buscou transmitir acerca desse evento histórico?

7. Resposta pessoal. A pintura *Batalha do Avaí* parece demonstrar o poder e a força do Império de dom Pedro II e de seu exército diante dos paraguaios.

8 Você identifica elementos de outros gêneros de pintura contidos nessa pintura histórica? Quais?

8. Espera-se que os estudantes reconheçam que o artista integrou elementos da pintura de paisagem e da pintura de retratos para criar a composição.

Lugares para aprender arte

Para se tornar um especialista em arte hoje, é possível realizar um curso de formação de nível superior ou técnico. Esses cursos são oferecidos por universidades e escolas técnicas, com foco em diferentes áreas, como: Artes Visuais, Teatro, Música, Dança, História da Arte, Fotografia, Audiovisual e Comunicação Visual. Cada curso tem especificidades próprias e os profissionais podem atuar como artistas, técnicos, professores, pesquisadores, entre outras possibilidades.

Porém, a arte não é aprendida apenas em lugares de ensino formal. Há saberes que são transmitidos de forma oral, de geração para geração. Outra possibilidade é estudar de forma autônoma. Além disso, há diversos espaços culturais no país que oferecem cursos, oficinas, *workshops*, palestras e visitas educativas, que possibilitam a iniciação ou o aperfeiçoamento nas várias linguagens artísticas. Com essas ações, o público interessado pode conhecer mais sobre aspectos da história da arte e explorar processos criativos. Você já fez ou conhece alguém que tenha feito algum curso de arte?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O objetivo da pergunta feita no boxe é que os estudantes possam compartilhar suas experiências e saberes. Verifique se há estudantes que demonstram interesse em estudar arte, mesmo que nunca tenham participado de uma atividade do tipo fora da escola. Se houver a oportunidade, oriente-os a procurar por escolas e cursos na região onde vivem.

Orientações

Conduza uma leitura crítica da obra de Pedro Américo com os estudantes e valorize o pluralismo de ideias e a investigação embasada. Chame a atenção para a vestimenta dos soldados brasileiros e para o fato de que eles estão mais bem equipados do que os paraguaios; estes, por sua vez, são representados no chão, descalços, mortos ou feridos. Saliente que a imagem registra o fim da guerra, momento em que o Paraguai se encontrava economicamente arruinado por causa do conflito. Ao centro da batalha, no lado direito da imagem, é possível identificar um retrato do General Osório, um dos personagens mais glorificados ao fim do conflito, que aparece montado em um cavalo e erguendo sua espada. Entretanto, Osório estava gravemente ferido e não comandava a batalha. Explique que Pedro Américo teria suavizado esse ferimento para incluí-lo na pintura.

Orientações

Comente com os estudantes que a exclusão dos artistas indígenas do sistema das artes ainda é muito forte e é uma herança do pensamento colonial, que reconhece como arte apenas as produções com pensamentos e técnicas de base europeia, desvalorizando expressões tradicionais indígenas, por exemplo.

Objetivo de desenvolvimento sustentável

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades) pode ser mobilizado no trabalho com esse tema ao evidenciar aos estudantes a necessidade de romper com preconceitos e buscar garantir que todos os povos tenham iguais oportunidades e reconhecimentos por seus saberes.

Complemento para as respostas

9. Os estudantes podem reconhecer figuras de animais, com destaque para três pássaros, na parte superior da imagem, e para duas cobras-coral que os rodeiam. Quanto aos elementos visuais, eles podem descrever as cores, linhas e texturas. Predominam as cores preta, amarela e vermelha, assim como tons de verde, laranja e azul. As linhas e formas geométricas ora criam texturas, ora se assemelham a figuras humanas ou outros animais.

Mais imagens do Brasil

Os artistas formados pelas instituições formais de ensino de arte e aqueles que expõem seus trabalhos em museus e galerias fazem parte do **sistema das artes**. Você já apreciou obras de artistas indígenas expostas em alguma mostra de arte?

Durante muito tempo, os povos indígenas e suas produções artísticas permaneceram excluídos desse sistema. Interpretações sobre as culturas e os modos de vida desses povos eram apenas mostrados nas artes pelo olhar dos outros, ou seja, dos artistas europeus e brasileiros formados pelas instituições e reconhecidos pelo sistema das artes.

Arte indígena contemporânea

ODS 10

Na contemporaneidade, há inúmeros artistas indígenas que ingressaram no sistema das artes, evidenciando a importância da diversidade na expressão artística e rejeitando preconceitos. Muitos desses artistas compartilham histórias pessoais e de seus povos em exposições de arte no Brasil e no mundo.

Analise a imagem de uma obra que integra a série de pinturas *A guerra dos Kanaimés*, do artista Jaider Esbell, indígena do povo Macuxi.

9. Resposta pessoal.

9 Que figuras você identifica na imagem? Que elementos visuais mais chamam a sua atenção?

10 Na sua opinião, que tema ou assunto a pintura aborda?

10. Resposta pessoal.

JAIDER ESBELL – COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A guerra dos Kanaimés 7 (2020), de Jaider Esbell. Marcador permanente e acrílica sobre tela, 145 × 110 centímetros. Coleção particular.

Conheça o artista

Jaider Esbell foi artista, escritor, curador e ativista cultural. Nasceu em 1979, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, situada em Normandia, Roraima. Em 2008, graduou-se em Geografia pela Universidade Federal de Roraima. Publicou seu primeiro livro em 2010, intitulado *Terreiro de Makunaima – Mitos, lendas e estórias em vivências*. Participou de diversas exposições, individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. Em suas produções visuais, o artista investigou elementos da ancestralidade indígena.

10. Espera-se que os estudantes percebam que o artista fez referências a elementos da cultura e do imaginário de povos da floresta. Ainda neste capítulo, será explicado o que são os Kanaimés e as figuras mitológicas retratadas nessa série de Jaider Esbell, que foi apresentada pelo artista na 34ª Bienal de São Paulo, em 2021. A seção "Texto complementar", no final do capítulo, vai propor aos estudantes a leitura do trecho de uma entrevista em que Jaider Esbell explica o mito do Kanaimé e comenta suas formas de representação. Aproveite este momento para fazer um monitoramento das aprendizagens dos estudantes, verificando como eles interpretam a imagem e como relacionam a fruição dela com a contextualização apresentada até o momento no capítulo. Se necessário, retome conteúdos ou amplie algumas explicações.

Em 2021, o artista Jaider Esbell expôs na 34ª Bienal de São Paulo, um evento internacional de artes visuais sediado na cidade de São Paulo, que ocorre a cada dois anos. Entre as obras estava a série de pinturas *A guerra dos Kanaimés*, apresentada anteriormente, que foi feita pelo artista especialmente para sua participação na mostra.

O Kanaimé (ou Canaimé) é uma figura mitológica presente nas culturas de alguns povos indígenas situados na região do estado de Roraima. São espíritos da floresta que provocam a morte e estão associados à busca por justiça ou vingança. Nessa série de pinturas, o artista utilizou a figura dos Kanaimés como uma **alegoria** a fim de simbolizar os conflitos contemporâneos vividos pelos Macuxi e por outros povos indígenas brasileiros.

Alegoria: imagem que representa uma ideia abstrata.

JAIDER ESBELL - COLEÇÃO PARTICULAR

A guerra dos Kanaimés 9 (2020), de Jaider Esbell. Marcador permanente e acrílica sobre tela, 145 × 110 centímetros. Coleção particular.

Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea

A exposição *Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea* aconteceu no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) como parte da 34ª Bienal de São Paulo, realizada em 2021. Jaider Esbell foi o curador dessa mostra coletiva, que reuniu pinturas, desenhos, fotografias e esculturas produzidas por 32 artistas indígenas. As obras representavam narrativas indígenas e suas **cosmologias**, apresentando leituras de mundo diferentes das pautadas no pensamento colonial.

Cosmologias: plural de *cosmologia*. Narrativa de um povo acerca da origem do mundo ou do Universo.

Sugestão

Para conhecer mais trabalhos de Jaider Esbell, acesse o *site* oficial do artista, disponível em: http://www.jaideresbell.com.br/site/. Acesso em: 22 fev. 2024.

Orientações

Se considerar oportuno, peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a Terra Indígena Raposa Serra do Sol, território de origem de Jaider Esbell. Uma sugestão de fonte de pesquisa é o *site* Terras Indígenas no Brasil, do Instituto Sociambiental.

Aproveite a temática para conversar com os estudantes sobre a importância de estabelecer um bom convívio entre indivíduos de diferentes culturas e reconhecer que é possível aprender com saberes de outros povos. Pergunte-lhes se se sentem respeitados no convívio com pessoas de seu cotidiano e se consideram que eles próprios respeitam as diferenças. Esse é um bom momento para abordar a importância do combate ao *bullying*, evidenciando a relação entre uma cultura de paz, a saúde mental e o bom convívio entre indivíduos de culturas diversas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

A pergunta inicial é uma oportunidade para sondar os repertórios e monitorar as aprendizagens dos estudantes. Permita que expressem o que sabem e aproveite para retomar temáticas que já tenham sido estudadas.

Comente que o povo Ticuna é formado por grupos falantes da língua Ticuna. O nome desse povo em língua nativa é *Magüta*, que significa literalmente "conjunto de pessoas pescadas com vara". Assim como outros povos indígenas, os Ticuna foram alvo de violência ao longo da história do Brasil, principalmente pela exploração de suas terras por seringueiros, pescadores e madeireiros. Apesar disso, os grupos resistem e hoje configuram o mais numeroso povo indígena na Amazônia brasileira. Se possível, acesse com os estudantes o *site* oficial Povos Indígenas no Brasil e pesquise pelo nome do povo para mais informações.

Proposta interdisciplinar. A abordagem dos frutos e de outros materiais naturais possibilita um trabalho interdisciplinar com Ciências da Natureza, incentivando os estudantes a desenvolver a curiosidade sobre diferentes biomas brasileiros e sobre a fauna nativa do país. Explique a eles que o urucum e o jenipapo são frutos nativos das Américas, utilizados por muitos povos indígenas não apenas como matéria-prima para tintas, mas também na alimentação e para uso medicinal, por exemplo.

Artes ancestrais indígenas

Que outras formas de expressão indígenas você conhece? As culturas indígenas não se expressam apenas nas obras de arte contemporânea. Tradicionalmente, os povos indígenas possuem formas de expressão que se relacionam a seus modos de vida. Essas práticas ancestrais estão presentes no canto, na dança, na produção de objetos e de vestimentas e na pintura corporal.

FABIO COLOMBINI

Balaios indígenas de arumã feitos pelo povo Ticuna, Manaus, Amazonas, 2022.

Exemplos de formas de expressão tradicionais são a tecelagem e os trançados do povo indígena Ticuna, que habita a Amazônia brasileira e áreas da Colômbia e do Peru. Essas são tarefas feitas principalmente pelas mulheres dos grupos, e o processo de fabricação de fios com fibras de tucum e arumã é uma das primeiras atividades que as meninas ticuna desenvolvem. Após o preparo, essas fibras são utilizadas para a produção de cestas, redes de deitar, bolsas, peneiras, instrumentos musicais, remos etc.

O domínio dos Ticuna sobre a produção de tintas naturais também é um fazer tradicional. Para tingir as fibras dos objetos que confeccionam, costumam produzir tintas utilizando cerca de quinze espécies diferentes de planta, como urucum, jenipapo e babaçu.

Painéis de tururi

As fibras de tururi, produzidas com a matéria-prima da palmeira, são também bastante presentes na arte ticuna. Com elas, são criados painéis decorativos (também denominados tururis), que apresentam desenhos e pinturas feitas com tintas naturais. Apesar de terem sido baseados em técnicas e no uso de matérias-primas tradicionalmente utilizadas pelos Ticuna, os painéis são uma invenção recente, destinada exclusivamente à venda.

LASZLO MATES/ISTOCK/GETTY IMAGES

Homem do povo Ticuna produzindo tinta natural com sementes, Colômbia, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Atividade complementar

Proponha uma atividade complementar de preparação de tintas naturais. Outras matérias-primas podem ser utilizadas, como o açafrão, o café e o carvão em pó. Para a preparação da tinta, misture os pigmentos com um pouco de água e cola branca, dosando as quantidades de cada ingrediente até obter a consistência e a tonalidade desejadas. As tintas preparadas nesta atividade podem ser utilizadas pelos estudantes na produção da atividade prática de pintura, proposta ao final do capítulo.

Além de utilizarem as tintas naturais para tingir objetos, os Ticuna as utilizam para pintar os próprios corpos. As pinturas no rosto são as mais comuns e podem ser utilizadas por homens, mulheres e crianças, porém atualmente elas são mais presentes em épocas de rituais. Nessas ocasiões, a função das pinturas é identificar a qual **clã** cada pessoa pertence, por meio de desenhos que remetem a animais ou plantas que dão nome aos clãs.

Também é comum que os Ticuna – principalmente os homens – criem máscaras para seus rituais. Para a confecção delas, são utilizadas cascas de determinadas árvores e tintas naturais.

FABIO COLOMBINI – MUSEU DO HOMEM DO NORTE, MANAUS

Máscara ritual do povo indígena Ticuna. Museu do Homem do Norte, Manaus, Amazonas, 2022.

Clã: conjunto de pessoas que possuem um ancestral comum.

MAHKU – Movimento dos artistas Huni Kuin

O povo Huni Kuin habita a Floresta Amazônica, na região do Acre e na divisa com o Peru. Os Huni Kuin têm as próprias técnicas de arte gráfica, utilizadas na pintura corporal e na confecção de peças de tecelagem e de cerâmica.

Em 2013, um grupo de artistas desse povo formou o coletivo de arte MAHKU, Movimento dos artistas Huni Kuin, que integra artes visuais e música. Esses artistas produzem pinturas que registram os cantos entoados em rituais xamânicos de seu povo. Nas pinturas, pode-se reconhecer elementos da arte gráfica tradicional. O coletivo foi formado por Ibã Huni Kuin, que pesquisa e transcreve cantos dos povos Huni Kuin desde a década de 1980.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Comente com os estudantes que muitas práticas culturais indígenas são caracterizadas pela oralidade: saberes ancestrais e imateriais transmitidos pelos próprios indígenas a seus pares nas atividades cotidianas e ritualísticas.

Sobre o MAHKU, comente que a formação do coletivo artístico partiu de oficinas realizadas por Ibã e seus filhos com o objetivo de registrar os cantos e os mitos dos Huni Kuin. Se possível, procure na internet imagens produzidas pelo coletivo e mostre aos estudantes. Explique então que cada pintura feita pelos artistas representa um canto ou mito diferente e que cada figura que compõe a imagem simboliza uma frase do canto ou mito.

MODERNA

Atividade prática

A atividade propõe aos estudantes que investiguem o processo de criação de desenhos de estudo, ou esboços, como base para a criação de uma pintura. Explique a eles que esse é um procedimento bastante utilizado pelos artistas e ensinado nas escolas de artes, pois permite estudar detalhes e planejar a criação antes de realizar a pintura. Os estudantes podem fazer quantos esboços desejarem, até que se sintam confortáveis e confiantes com a forma com que escolheram desenhar cada figura. Isso também vale para os desenhos de estudo da composição do conjunto que vai formar a pintura histórica.

Sobre a temática da pintura, os estudantes devem escolher um acontecimento recente da história do Brasil que considerem relevante para a própria vida. Ressalte que, ao retratar o acontecimento, estarão optando por um determinado ponto de vista. Oriente-os a refletir sobre esse aspecto no processo de criação, reforçando que, ao término, no momento de apresentação e reflexão coletiva, cada estudante deverá explicar e justificar suas decisões à turma.

Atividade prática

Pintura histórica

Antes de realizar uma pintura histórica, os artistas costumam fazer **desenhos de estudo**, por meio dos quais esboçam as figuras que deverão integrar a cena e investigam as possibilidades de organização desses elementos na composição. Agora, você vai experimentar esse procedimento por meio da criação individual de uma pintura histórica.

Material

- borracha;
- folhas de papel sulfite;
- folha de papel-cartão;
- lápis grafite;
- lápis de cor;
- pincel;
- tinta acrílica;
- recipiente com água;
- jornal para forrar a mesa;
- pano de limpeza.

Como fazer

a. Escolha um acontecimento recente da história do Brasil que você tenha vivenciado ou considere marcante, para representar em uma pintura.

b. Faça uma pesquisa sobre esse acontecimento e liste todas as figuras que você deseja que componham a pintura. Pode haver pessoas, animais, elementos da paisagem, objetos etc.

c. Elabore desenhos de estudo de cada uma dessas figuras, em folhas de sulfite à parte e utilizando lápis grafite. Nesses esboços, estude as figuras sob diferentes perspectivas e em posições variadas.

d. Após definir como cada figura será representada, faça mais um conjunto de desenhos de estudo, dessa vez planejando como organizar todos os elementos na composição.

e. Ao fazer os esboços, se desejar, utilize também o lápis de cor para investigar a possibilidade de escolha e de uso das cores.

f. Escolha a composição que mais lhe agradou e passe o desenho a limpo em uma folha de papel-cartão. Faça o desenho com traços leves, pois ele será recoberto com tinta.

g. Utilize as tintas para pintar o desenho.

Apresentação e reflexão

h. Apresente sua criação à turma e ao professor e aprecie as criações dos colegas.

i. Ao final, responda às questões a seguir em uma conversa com a turma:

- Que acontecimento da história do Brasil você escolheu? Por quê?
- O que foi mais fácil durante a criação? E o que foi mais difícil?
- A sua pintura buscou mostrar que ponto de vista sobre o acontecimento histórico?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEXTO COMPLEMENTAR

Na sociedade indígena, todos são artistas

O canaimé é uma das primeiras figuras que eu retrato dentro da produção pictórica. Está tanto na publicação do primeiro livro quanto numa tela de 2011, da primeira leva de produção. O canaimé é essa figura muito presente nas culturas que se partilham aqui no chamado circum-Roraima, as etnias que se comungam aqui, tanto os Karíb quanto os Arawak os Wai Wai e os Wapichana. É um objeto de curiosidade, de pesquisa e de fascínio, muito associada à figura do mal, do fantástico, e também à figura do sobrenatural, da metafísica, essas paradas todas. Em resumo, o canaimé é um *estado*, um estado performático, transitório, metamórfico mesmo, porque se trata de manipulação de poder, de feitiços.

[...] Essas informações são conhecimentos preciosos, que não se repassam de qualquer modo, não é? São formações mesmo. As pessoas querem se tornar canaimé e acabam achando um mestre, ou os mestres achando seus iniciados e começam a manter essa prática, que é o domínio de algumas orações que têm a capacidade de abrir portais. As orações trazem energia para o mundo de cá, e junto com a relação que se desenvolve com o espírito de algumas plantas, então, como fazem cultos, como alimentar as plantas com sangue, outras coisas, vão juntando esses saberes até chegar na condição de *virar* o canaimé, de *estar* na corporificação do canaimé. E quanto mais avançado é o estudo do canaimé, ele pode realmente desaparecer e se transformar em outras coisas, pássaros, sumir e tal. Ele está associado à ideia de justiça para uns e maldade para outros, porque o canaimé sempre faz um ataque, como se fosse a vingança de alguém. [...] Uma das formas mais relatadas é que ele aparece vestido de pele de animais, grandes ou pequenos, enfim, é uma composição de adereços que artisticamente é muito interessante. Impressionante como essas entidades se compõem com esses elementos da natureza, sendo da própria natureza, não é? Ela busca não só espiritualmente, mas plasticamente a constituição dessa vestimenta. É muito interessante, não é? Essas composições com couro, pele, unhas, dentes, as várias faces com que o canaimé se apresenta. Essa diversidade é uma coisa que me fascina muito artisticamente. E aí eu tenho levado essa poética, essa narrativa, enfim, essa curadoria para a Bienal. Que é trabalhar a ideia de guerra de mundos, de conflito a partir da própria figura do canaimé. Como ele interage com o mundo, como se forma, como se desforma, falando dessas camadas de sobreposições de corpos e forças ou sutilezas mesmo, e o contexto disso na ideia de cultura, e principalmente na ideia de *presente*.

ESBELL, Jaider; AREAS, Anderson; BERBET, Paula *et al.* Na sociedade indígena, todos são artistas. **AE – Arte & Ensaios**, v. 27, n. 41 (2021): Cânones em rotação/Canons turning. Entrevista. 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/45021/24383. Acesso em: 23 fev. 2024.

Questões

1. O canaimé é uma figura presente nas culturas dos povos indígenas de Roraima, associado ao sobrenatural e às ideias de justiça e de vingança.

1 De acordo com a descrição de Jaider Esbell, o que é o canaimé?

2 O que é necessário para se tornar um canaimé?

2. O artista explica em seu depoimento que para se tornar um canaimé é necessário passar por uma iniciação com um mestre. Esse mestre ensina ao aprendiz as práticas espirituais necessárias para a corporificação do canaimé, como orações e feitiços.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

O texto complementar possibilita que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre os Kanaimés e sobre a obra e o pensamento do artista Jaider Esbell. Caso tenham dificuldades com a leitura e/ou a interpretação do texto, auxilie-os dando algumas explicações. Verifique se apresentam dúvidas em relação ao vocabulário e, em caso afirmativo, liste as palavras na lousa e oriente-os na consulta ao dicionário. Em seguida, ajude-os a contextualizar as palavras no texto. Avalie então se compreendem o que é o canaimé e peça que o descrevam, apontando no texto trechos que apresentam características dessa figura. Ao abordar o processo para se tornar um canaimé, cuide para que não haja nenhuma situação de preconceito, estimulando a valorização e o respeito às diferentes culturas brasileiras.

Capítulo 4

Neste capítulo, os estudantes terão contato com gêneros musicais e estilos de dança surgidos no Brasil ou trazidos para cá; assim, poderão compreender melhor alguns movimentos sociais e questões históricas e geográficas que perpassam esses temas, além de estudar saberes específicos das linguagens da música e da dança e refletir a respeito do impacto do contexto social na produção artística. Além disso, poderão elaborar uma partitura gráfica.

Ao iniciar o trabalho com o capítulo, oriente a leitura do texto e a apreciação da imagem de abertura. Depois, conduza uma conversa com base nas questões propostas. O objetivo delas é sondar os repertórios dos estudantes sobre músicas que fazem parte da cultura brasileira e suas origens.

Objetos de conhecimento

- Música de concerto no Brasil até o final do século XIX.
- Registro musical convencional e não convencional.
- Estrutura e funcionamento de uma orquestra, naipes e instrumentos.
- Elementos constitutivos do som: altura, duração e intensidade.
- Elementos do balé clássico.
- Maxixe.

CAPÍTULO 4

Arte para ouvir o Brasil

ONOFRE VEPAS/ZUMA PRESS/ALAMY/FOTOARENA

Apresentação da Orquestra de Ouro Preto com o cantor e compositor Alceu Valença, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2023.

Em 2023, a Orquestra de Ouro Preto apresentou a turnê *Valencianas*, projeto em parceria com o cantor e compositor pernambucano Alceu Valença. O repertório do espetáculo trouxe canções do artista com arranjos que uniram a música popular brasileira com a música de concerto e outros estilos musicais. Você já assistiu a algum espetáculo que integrasse diferentes estilos musicais? Quais sons você considera representativos da cultura brasileira?

O Brasil é um país diverso e, do mesmo modo, nossas práticas de música e dança também são. Essa diversidade é marcada pela influência de diferentes matrizes culturais, como as indígenas, as africanas e as europeias. Neste capítulo, você vai conhecer estilos de música e de dança praticados no Brasil entre os séculos XVII e XIX com influência europeia.

Neste capítulo você vai:

- conhecer as origens e o desenvolvimento da música de concerto;
- identificar elementos da escrita musical convencional;
- compreender a estrutura de uma orquestra;
- refletir sobre as propriedades do som;
- entender as origens e o desenvolvimento do balé clássico;
- apreciar e valorizar o maxixe;
- criar uma sequência rítmica e produzir uma partitura criativa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir para os estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre a música de concerto, tema que será desenvolvido neste capítulo.

- O que você sabe sobre a estrutura de uma orquestra?
- Você já viu uma partitura musical? Sabe como ela se organiza?

Registre as respostas dos estudantes a fim de mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado em momentos oportunos no decorrer do capítulo. Esse mapeamento também poderá ajudar no planejamento das aulas.

Música de concerto

São muitas as origens e influências das músicas brasileiras. Há músicas tradicionais, passadas de geração para geração por meio da cultura oral, e há também aquelas sistematizadas por meio do registro escrito e de estudos acadêmicos. Há músicas de origens indígenas, africanas e europeias e, também, músicas brasileiras influenciadas por culturas de vários outros povos e países do mundo. Você sabe as origens de suas músicas preferidas?

A **música de concerto**, por exemplo, foi introduzida no Brasil no período colonial por meio da Igreja Católica. Ela surgiu na Europa e se desenvolveu por influências como a **liturgia ocidental**, relacionada a cultos católicos, e a **música secular**, que não apresentava temática cristã.

Alguns dos principais representantes da música de concerto são Johann Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig van Beethoven, Frédéric Chopin e Claude Debussy.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Música clássica e música erudita

A música de concerto também é conhecida como música clássica e música erudita, porém, esses termos têm sido questionados por implicarem preconceitos e reduções. Pode-se argumentar, por exemplo, que o termo *música clássica* faz referência apenas às músicas do período do Classicismo, estilo da segunda metade do século XVIII. O termo *música erudita* pode afirmar juízos de valor por sua relação com a palavra *erudição*, que trata do saber adquirido e sistematizado por meio dos estudos acadêmicos. Geralmente, o termo *música erudita* remete a músicas de tradição europeia, com sistematizações próprias, em detrimento de manifestações de outros contextos e culturas. A expressão *música de concerto* seria, então, uma opção mais abrangente, tendo como principais características a instrumentação, o repertório e o local de apresentação (salas de concerto).

Música de concerto no Brasil

No período colonial, a música de origem europeia praticada no Brasil era predominantemente religiosa, ensinada aos indígenas pelos jesuítas. No século XVIII, a música de concerto deixou de ser praticada apenas no contexto da música sacra e incorporou outros estilos e escolas, como a ópera. Dois dos representantes da música de concerto brasileira do século XVIII eram o pernambucano Luís Álvares Pinto, teórico cuja formação se deu em Portugal, e o fluminense José Maurício Nunes Garcia.

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, houve maior acesso à música de concerto e maior produção desse tipo de música, com incentivo da Corte. Assim, no início do século XIX, começaram a surgir novos compositores brasileiros. Entre eles, destaca-se Antonio Carlos Gomes, autor da ópera *O guarani* (1870), inspirada no romance homônimo de José de Alencar.

Orientações

Inicie o trabalho chamando a atenção dos estudantes para a variedade musical presente no cotidiano deles. Busque reconhecer os diferentes perfis de estudantes e valorizar seus repertórios, que podem contemplar diferentes estilos musicais, inclusive músicas de aplicativos de celular, jogos eletrônicos, trilhas sonoras de filmes etc.

Explique que existem teóricos que fazem questionamentos em relação ao uso dos termos música erudita e música clássica. A problemática em torno do termo música erudita é que ele advém da "erudição", ou seja, da palavra *eruditus*, do latim, que significa "instruído", "educado". Desse modo, compreenderia as influências europeias como mais instruídas, fruto de mais estudo, desvalorizando criações não hegemônicas. Já o conceito de música clássica remete ao Classicismo, estilo da segunda metade do século XVIII, com foco na Escola Clássica de Viena.

Proposta interdisciplinar. Ao mencionar a ópera *O guarani*, inspirada no romance de mesmo nome de José de Alencar, você pode trabalhar de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa. Se possível, convide o professor desse componente para que vocês trabalhem com os estudantes algumas obras literárias do mesmo período; assim, eles poderão compreender características da literatura brasileira da época, inclusive as influências europeias.

Orientações

Informe aos estudantes que diversos músicos e compositores brasileiros receberam destaque internacional pela produção de música de concerto. Um dos mais conhecidos é o compositor, instrumentista e regente Heitor Villa-Lobos. Explique aos estudantes que Heitor Villa-Lobos também participou da Semana de Arte Moderna de 1922, que marcou o Modernismo no Brasil. Esse movimento envolveu diversas linguagens artísticas e buscou a aproximação entre diferentes culturas, a experimentação, a ruptura com padrões acadêmicos, entre outros aspectos.

Atividade complementar

Se considerar interessante, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre Heitor Villa-Lobos. Se possível, providencie computadores para que façam a pesquisa *on-line* e sugira que ouçam composições, como as "Bachianas brasileiras", inspiradas em músicas brasileiras e em composições de Johann Sebastian Bach. Uma de suas composições mais famosas é "O trenzinho do caipira", ou "Bachianas brasileiras nº 2", que imita o som de uma locomotiva com instrumentos de orquestra.

Nas últimas décadas do século XIX, surgiu na Europa uma corrente chamada **nacionalismo**, que valorizava ritmos e melodias populares, acrescentando elementos patrióticos. No Brasil, com a Proclamação da República (1889), o nacionalismo convergiu com o desejo de conceber uma identidade nacional com menos influência de Portugal.

Assim, o nacionalismo foi a principal corrente musical brasileira e o pilar fundamental da música de concerto do século seguinte. O cearense Alberto Nepomuceno foi um dos primeiros músicos a aderir ao nacionalismo, unindo temas de culturas brasileiras a composições de músicas de concerto.

No século XX, o compositor, instrumentista e regente fluminense Heitor Villa-Lobos deu sequência à criação de uma nova música de concerto brasileira, fazendo parte do Modernismo. O artista compôs mais de 2 mil músicas e se destacou por mesclar a música de tradição europeia com músicas de tradições regionais brasileiras, sendo um dos mais conhecidos representantes da música modernista brasileira.

Cantos de trabalho

Durante o período colonial, as culturas indígenas e africanas criaram e preservaram suas músicas, resistindo mesmo quando a elite e os colonizadores criminalizavam e reprimiam suas práticas. Essas músicas eram transmitidas de geração para geração por meio da cultura oral.

Um exemplo de música desse período que era praticada fora dos salões da elite são os cantos de trabalho. Praticados originalmente no campo por pessoas escravizadas, os cantos de trabalho misturavam elementos musicais de culturas indígenas, africanas e europeias e tinham como função amenizar o cansaço da rotina de trabalho braçal. Muitas vezes, o ritmo das canções era sincronizado com as ações repetitivas da atividade que estava sendo executada, como descascar milho, bater algodão, arar terra, entre outros.

No século XX, com o intuito de preservar e valorizar as culturas do campo, pesquisadores registraram e catalogaram diversos cantos de trabalho de diferentes regiões do Brasil e artistas gravaram suas versões dessas canções.

Escrita musical

Uma música pode ser ensinada de geração para geração, por meio da cultura oral ou de gravações. Outra forma de preservar e transmitir uma composição é por meio da escrita musical. O sistema de escrita utilizado nesse tipo de registro é a notação musical, ou partitura, composta de símbolos que indicam, principalmente, as notas que compõem uma música e a duração que elas têm. Dessa forma, um compositor pode criar uma música e registrá-la para, posteriormente, um musicista interpretá-la.

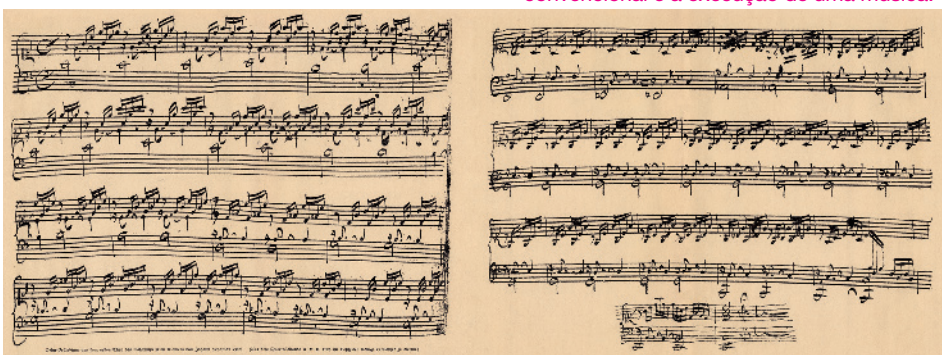
54

Antes de prosseguir, verifique se os estudantes compreendem os princípios da escrita musical e aproveite para sanar eventuais dúvidas. Explique que a partitura musical é um registro escrito que transmite as notas que devem ser tocadas, independentemente do instrumento e do tempo de duração de cada uma. Nela, os sons, as pausas e suas durações são representados por símbolos gráficos. Para interpretar uma partitura, o músico precisa conhecer esses símbolos e outras convenções da escrita musical. O registro musical permite que pessoas de diferentes lugares e períodos históricos toquem uma música, além do compositor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1 a. Espera-se que os estudantes identifiquem alguns dos símbolos presentes na partitura, como os que representam as notas musicais, entre outros símbolos relativos à escrita musical convencional e à execução de uma música.

1 Observe um exemplo de partitura convencional e responda às questões.

DIGITALVISION/GETTY IMAGES

Manuscrito da partitura de "O cravo bem temperado", de Johann Sebastian Bach, 1725. Fac-símile publicado em 1885. Exemplo de partitura musical.

a. Você reconhece os símbolos presentes nessa partitura? Sabe o que representam?

b. Em sua opinião, qual é a importância da escrita musical? 1 b. Resposta pessoal.

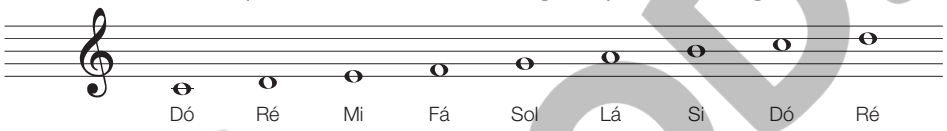
FAIXA DE ÁUDIO As quatro estações

FAIXA DE ÁUDIO Tocata e fuga em Ré menor

2 Ouça trechos das composições *As quatro estações* e *Tocata e fuga em Ré menor*. Você as reconhece? Em caso afirmativo, de onde? 2. Resposta pessoal.

A partitura musical convencional é organizada em pautas musicais, também chamadas de pentagramas. A pauta é um conjunto de cinco linhas e quatro espaços. Nela são escritos notas musicais e outros símbolos que representam graficamente uma música. No início de cada pauta, está o símbolo da clave, que indica ao músico a posição das notas musicais na pauta.

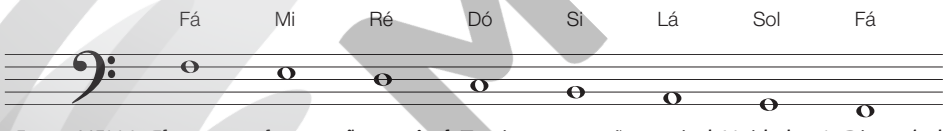
A imagem a seguir apresenta uma pauta musical com a indicação da clave de Sol e notas musicais em sequência crescente (do mais grave para o mais agudo).



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: UFMA. **Elementos da notação musical**. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 8 maio 2024.

A imagem a seguir apresenta uma pauta musical com a indicação da clave de Fá e notas musicais em sequência decrescente (do mais agudo para o mais grave).



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: UFMA. **Elementos da notação musical**. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 8 maio 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

As partituras são ilustrativas das notas musicais e não indicam sua duração ou uma fórmula de compasso; referem-se apenas às alturas (frequência) das notas.

Ao apresentar o exemplo de pauta musical em clave de Sol, explique que a nota Sol está destacada porque dá nome à clave. Chame a atenção para o fato de algumas notas estarem nos espaços, outras sobre as linhas e, nesse exemplo, a nota Dó fora da pauta. Comente que, além das claves de Sol e de Fá, também existe a clave de Dó.

Complemento para as respostas

1 a. Peça aos estudantes que observem atentamente a partitura e verifique o repertório deles. Chame a atenção para a legenda e explique o que é fac-símile: uma edição de texto, partitura, gravura, documento etc. que reproduz a edição original.

1 b. Explique aos estudantes que, sem o registro musical, as composições passadas poderiam ter se perdido no tempo com a morte do compositor e dos intérpretes contemporâneos dele. Reforce que, antes de ser escrita por notação musical, a música era transmitida oralmente.

2. Essa questão não apresenta certo ou errado. O objetivo é que os estudantes possam apreciar exemplos de música de concerto e perceber alguns de seus usos.

Faixas de áudio

- *As quatro estações*, de Antonio Vivaldi, 1º movimento, "Primavera".
- *Tocata e fuga em Ré Menor*, de Johann Sebastian Bach.

Os áudios apresentam trechos de músicas de concerto. Se necessário, reproduza os áudios mais de uma vez. Solicite aos estudantes que ouçam com atenção. É possível que relacionem o trecho da composição de Vivaldi a propagandas veiculadas na televisão ou no rádio, e a composição de Bach à trilha sonora de filmes de terror.

MODERNA

Orientações

Explique que a duração tem relação direta com o tempo que a nota é tocada. Como pode ser observado na tabela, a figura musical semibreve apresenta um tempo inteiro, enquanto, em cada uma das outras figuras, o tempo é subdividido ao meio, chegando a 1/64, com a semifusa.

Aproveite para monitorar as aprendizagens dos estudantes, verificando se eles se recordam da definição de outro parâmetro sonoro, o timbre. Espera-se que eles demonstrem compreender que o timbre diz respeito à qualidade que distingue um som de outro, permitindo diferenciar o som de vozes e instrumentos musicais.

Proposta interdisciplinar. A abordagem dos parâmetros sonoros é uma oportunidade de trabalho conjunto com Ciências da Natureza. Se considerar oportuno, convide o professor dessa área a contribuir com o trabalho, explicando de forma mais aprofundada o conceito de ondas sonoras.

Faixas de áudio

- Altura: sons agudos e graves produzidos com os instrumentos violino, flautim, agogô, contrabaixo e trombone.
- Intensidade: sons mais e menos intensos produzidos no violão. Trecho de "Estudo em Sol maior", de Ferdinando Carulli.

Altura, duração e intensidade

A escrita musical é orientada de acordo com certos elementos constitutivos da música, como a altura, a intensidade e a duração das notas.

A **altura** está relacionada à frequência da onda sonora de determinado som. Os sons podem ser mais graves (com menor frequência), como o som do motor de um caminhão, ou mais agudos (com maior frequência), como o som de um apito de um árbitro de futebol. A combinação de notas de alturas diferentes é um recurso utilizado em uma composição musical para a criação de harmonias.

Outra propriedade do som é a **intensidade**, parâmetro sonoro que se refere à quantidade de energia carregada por um som, representando a amplitude de sua onda sonora. A intensidade de um som pode ser classificada em uma escala de muito fraca a muito forte.

Ouça exemplos de sons agudos e graves e de sons com maior e menor intensidade.

FAIXA DE ÁUDIO Altura FAIXA DE ÁUDIO Intensidade

Já a **duração** se refere ao tempo de execução de uma nota musical ou de uma pausa, que se caracteriza quando a nota não é executada. Em partituras convencionais, a duração das notas musicais e das pausas é indicada pelas figuras a seguir.

Figuras de duração

Nome	Figura de som	Figura de pausas	Duração
Semibreve			1/1
Mínima			1/2
Semínima			1/4
Colcheia			1/8
Semicolcheia			1/16
Fusa			1/32
Semifusa			1/64

Fonte: UFMA. **Elementos da notação musical**. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 8 maio 2024.

A figura chamada de semibreve, seja indicativa de som, seja de pausa, tem o dobro do tempo de duração da mínima, e assim por diante, sendo a semifusa a nota com menor tempo de duração.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os áudios exploram elementos constitutivos do som. Auxilie os estudantes a notarem a diferença entre eles. Reproduza as faixas quantas vezes forem necessárias. Caso não seja possível reproduzir os áudios, avalie a possibilidade de exemplificar com sons presentes no cotidiano.

MODERNA

A orquestra

As **orquestras** são formadas por um grupo de instrumentistas organizados em agrupamentos conforme as características dos instrumentos musicais, chamados de **naipes** ou famílias. Os naipes são classificados como **cordas**, **madeiras**, **metais** e **percussão**.

LECO VIANA/ZUMA PRESS/ALAMY/FOTOARENA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo durante apresentação. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

O naipe de cordas situa-se à frente da orquestra e é formado por violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Atrás das cordas, está localizado o naipe de madeiras, formado por instrumentos de sopro de madeira, como o flautim, o oboé, a clarineta e o fagote. Na sequência, está o naipe de metais, composto de instrumentos de sopro de metal, como a trompa, o trompete, a tuba e o trombone. Ao fundo, localizam-se os instrumentos de percussão, como xilofone, triângulo, castanholas, pandeiro, bateria, entre outros. Há também instrumentos que não estão associados a um naipe, como o piano, o cravo, a celesta e a harpa, que ficam separados na orquestra.

3 Você já assistiu a uma apresentação de orquestra? Se sim, como foi a experiência? Se não, gostaria de ter essa experiência? Por quê? 3. Resposta pessoal.

4 Forme dupla com um colega. Em seguida, façam o que se pede.

a. Vocês identificam na imagem algum dos naipes citados no texto? 4 a. É esperado que os estudantes identifiquem o naipe de cordas.

b. Quais instrumentos musicais vocês reconhecem? 4 b. Os estudantes podem citar instrumentos de corda, como o violino, o violoncelo e o contrabaixo. Podem notar também a presença de alguns instrumentos de sopro e de percussão, além de uma harpa.

Luthier

Luthier é o profissional que constrói e conserta instrumentos musicais. Originalmente, o *luthier* trabalhava apenas com instrumentos acústicos com corpo de madeira, como violas, violinos, violões e contrabaixos. Com a expansão do campo de trabalho, atualmente o *luthier* também trabalha com instrumentos elétricos, de sopro e de percussão. Esse profissional precisa ter conhecimentos nas áreas de música, acústica, carpintaria, elétrica e mecânica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Existem denominações para designar os tipos de orquestra. A orquestra de câmara geralmente é executada em pequenos espaços e é formada por um número pequeno de instrumentistas. A orquestra sinfônica costuma ter mais de 50 instrumentistas e um regente. A diferença entre orquestra sinfônica e filarmônica consiste no modelo de financiamento. A sinfônica geralmente é mantida pelo governo (a maioria delas por governos municipais), enquanto a orquestra filarmônica costuma ser financiada por membros da sociedade, empresas ou patrocinadores organizados em associações.

Comente que, ao longo dos séculos, as orquestras apresentaram diferentes configurações. Geralmente, os instrumentistas são organizados em um semicírculo, de acordo com o naipe de seu instrumento, e o regente fica à frente, no centro. Verifique possíveis dúvidas e aproveite para saná-las. Explique que as violas presentes nas orquestras não são as "violas caipiras", mas sim um instrumento semelhante ao violino, porém com a sonoridade mais grave.

Atividade complementar

Se possível, faça uma pesquisa e selecione áudios que apresentem isoladamente o som de diferentes instrumentos musicais de orquestra, como o contrabaixo, o triângulo, o xilofone, a tuba e o oboé.

Reproduza os áudios e peça aos estudantes que prestem atenção às características do som de cada instrumento, perguntando se os reconhecem. Prepare com antecedência a imagem dos instrumentos para apresentar a eles, caso os desconheçam. Pergunte se conhecem músicas em que eles são utilizados.

Solicite que retomem o texto e verifiquem a qual naipe cada instrumento pertence. É esperado que respondam que o contrabaixo, por exemplo, pertence ao naipe de cordas; a tuba, ao naipe de metais; o oboé, ao naipe de madeiras; e o triângulo e o xilofone, ao naipe de percussão.

Orientações

Comente que o balé é apenas uma das diversas modalidades de dança presentes no país, muitas delas com origens indígenas, africanas ou europeias. Faça a leitura da página ou de partes dela e solucione possíveis dúvidas.

Explique que o balé clássico segue uma linha estética fixada em suas formas originais, que, por sua vez, molda todos os seus elementos. Nesse tipo de espetáculo, os movimentos são pautados em normas rígidas e precisas.

Complemento para as respostas

5. A questão objetiva levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e suas experiências com o balé.

6. Comente que a partir do final do século XIX, na Europa, e depois no continente americano, disseminou-se a ideia de que todos poderiam dançar, independentemente da altura, do peso ou de treinamento prévio. O dançarino, coreógrafo e teórico da dança Rudolf Laban foi um dos pioneiros em propor uma dança livre, sem as imposições do balé. Laban iniciou um movimento de dança educativa moderna que buscou explorar ao máximo as possibilidades dos movimentos corporais. Para Laban, todos os corpos podem dançar. Monitore as aprendizagens dos estudantes, retomando a abordagem de outros educadores da consciência corporal que também promovem a presença de corpos diversos na dança, como Ivaldo Bertazzo e Klauss Vianna.

7. A questão visa ao desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e é uma oportunidade de debater preconceitos de gênero, como o machismo, a homofobia e a transfobia.

Objeto digital

O vídeo apresenta sucintamente as origens e os tipos de balé, além de movimentos e posturas corporais presentes nessa dança. Explore-os com os estudantes e, se considerar pertinente, avalie a possibilidade de, com a turma, reproduzirem alguns dos movimentos apresentados. Nesse caso, afaste as cadeiras, criando um espaço amplo e seguro, e peça a eles que respeitem os limites do próprio corpo. Caso haja na turma alguém que pratique balé e conheça os movimentos, peça que ajude a reproduzi-los.

Balé clássico

Ao longo da história, em diferentes épocas e lugares, as sociedades desenvolveram suas práticas de dança, com características específicas. Assim como ocorre com as músicas, as danças brasileiras são múltiplas e têm diferentes origens e influências. O balé clássico, por exemplo, é de origem europeia.

5 Você já assistiu ou gostaria de assistir a um espetáculo de balé? Quais foram suas impressões ou como você imagina que seria a experiência? 5. Resposta pessoal.

6 Por muito tempo, convencionou-se que, para dançar, era preciso um corpo magro, alto e forte. Você concorda com a afirmação de que todo corpo pode dançar, independentemente de suas características? Por quê? 6. Resposta pessoal.

7 Você acredita que o balé seja uma dança apenas para mulheres? Por quê? Compartilhe sua opinião com os colegas e ouça-os com atenção. Busquem identificar em que se baseiam os argumentos de cada um e possíveis preconceitos que possam ser debatidos.

7. Resposta pessoal. Explique à turma que inicialmente o balé era realizado somente por homens, pois as mulheres não eram autorizadas a dançar e as roupas eram pesadas. As mulheres passaram a ganhar destaque na dança no século XIX. Comente que no Brasil existem bailarinos renomados nacional e internacionalmente, como Thiago Soares e Wagner Carvalho.

O balé surgiu como dança de Corte na Itália, no século XV, e se desenvolveu consideravelmente na Corte do rei francês Luís XIV (1661 a 1715). No início, o balé foi criado para ser apresentado aos nobres em festas. No século XVI, surgiram as primeiras escolas de dança, e o balé passou a ter técnicas específicas, regras corporais rígidas, nomenclatura própria e método de ensino sistematizado.

Mais tarde, o balé se expandiu para a Rússia e para a Inglaterra. Chegou ao Brasil em 1813, quando ocorreu a primeira apresentação de balé, no município do Rio de Janeiro. Em 1927, a bailarina russa Maria Olenewa fundou a Escola de Danças Clássicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, atual Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, instituição responsável pela formação de gerações de bailarinos.

No balé clássico, assim como em outras modalidades de dança, existem termos específicos utilizados para definir determinados movimentos ou posturas corporais, ou seja, termos tradicionais que indicam o que o bailarino ou a bailarina deve executar. Por causa do grande incentivo que o balé recebeu na França, esses movimentos e posturas até hoje recebem nomes franceses. Alguns deles são o *plié*, o *tendu*, o *en dehors*, o *relevé* e o *arabesque*.

OBJETO DIGITAL Vídeo: Balé

KAUI/E+/GETTY IMAGES

Plié, movimento do balé que consiste na flexão dos joelhos com os pés voltados para fora.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODENA

Além dos movimentos e posturas corporais dos bailarinos, outros elementos fazem parte de uma apresentação de balé, como o **figurino**.

As características dos figurinos do balé clássico estão ligadas à época em que essa dança surgiu, durante o Renascimento italiano. Os materiais e os elementos utilizados para a produção dos figurinos de balé possuem relação direta com a dança. A seda, por exemplo, é amplamente explorada em figurinos, pois a transparência do tecido, combinada aos movimentos, faz com o que o bailarino pareça flutuar no palco, proporcionando a sensação de leveza.

IGOR BULGARIN/SHUTTERSTOCK

Apresentação do espetáculo *Giselle*, interpretado por membros do Dnipro Opera and Ballet Theatre, Dnipro, Ucrânia, 2017.

O tule é outro material característico do balé, sendo utilizado na produção das saias dos tutus. Uma de suas funções é dar volume sem interferir na delicadeza dos movimentos. Por ser transparente, ajuda a revelar os movimentos das pernas das bailarinas. Já os tecidos em malha são empregados em quase todos os figurinos, desde calças até corpetes e *collants*, pois são flexíveis e permitem ao bailarino executar qualquer movimento com liberdade e segurança.

De acordo com a temática do espetáculo, os figurinos recebem diferentes cortes e modelos e podem ser ornamentados com cristais, espelhos, pedras, bordados, cordões, lantejoulas, fitas e outros materiais. Acessórios de cabeça, penteados e maquiagem também são parte do figurino e são criados com base na temática do espetáculo.

QUIM LLENAS/GETTY IMAGES

Dançarinas da Companhia Nacional de Dança Espanhola durante o espetáculo *Dom Quixote* utilizando saia de tutu prato. Madri, Espanha, 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes que o tutu, peça tradicional do figurino de balé clássico, é composto de saia e corpete. Existem quatro tipos de tutu: o tutu prato ou panqueca, o tutu sino, o tutu romântico e o tutu balanchine. Na estrutura russa, por exemplo, o corpete é costurado ao topo da saia, formando uma única peça. Em geral, as saias determinam a forma do tutu e definem seu estilo. Se houver algum estudante que trabalhe com costura ou produção de tecido, solicite a ele que compartilhe seus conhecimentos sobre os tecidos citados no texto e as peças de vestuário.

Orientações

Comente com os estudantes que o maxixe, como gênero musical, está intimamente ligado ao desenvolvimento do choro. No final do século XIX, ele começou a ser incorporado em operetas e em teatros de revista, porém era nomeado como tango brasileiro, ou tanguinho. O objetivo de utilizar uma nomenclatura diferente era disfarçar a presença do maxixe nas publicações em partitura e nos programas de teatro. Muitos maxixes/tanguinhos originados na virada do século XIX para o XX são hoje chamados de choros e estão no repertório de grupos de choro, como ocorre com o "Corta-jaca", de Chiquinha Gonzaga.

Complemento para as respostas

8. Permita que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios e suas experiências com essa manifestação cultural.

9. Sua obra mais conhecida é a marcha carnavalesca "Ó abre alas", de 1899. Chiquinha Gonzaga foi uma compositora, regente e pianista carioca, neta de uma mulher escravizada e alforriada. Além de ser um dos grandes nomes da música dos séculos XIX e XX, Chiquinha teve importante atuação social, rompendo barreiras em diversos segmentos, por ser artista, mulher e descendente de escravizados. Ela também foi pioneira na defesa dos direitos autorais de músicos e autores teatrais e foi a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil.

Maxixe

O balé não foi o único tipo de dança praticado no Brasil durante o século XIX. Muitas outras manifestações culturais que abarcam a dança faziam parte das culturas brasileiras do período, incorporando influências de povos indígenas, europeus e africanos. Um exemplo disso é o maxixe.

8 Se possível, ouça o maxixe "Corta-jaca (gaúcho)", de 1895, de Chiquinha Gonzaga.

FAIXA DE ÁUDIO Corta-jaca

a. Você já conhecia o ritmo maxixe? 8 a. Resposta pessoal.

b. Que instrumentos você identifica na música? 8 b. Flauta, violão e cavaquinho.

9 Você conhece outras composições de Chiquinha Gonzaga? Sabe qual foi a importância dela na história da música brasileira e no papel da mulher na sociedade? Faça uma pesquisa sobre a trajetória dessa artista e, depois, compartilhe com os colegas. 9. Resposta pessoal.

O maxixe surgiu como dança de salão no final do século XIX, no Rio de Janeiro. Posteriormente, também passou a ser chamada de maxixe a música que a acompanhava. Como dança, originou-se de uma mistura de outros estilos, como a polca, dança originária da Europa Central, o lundu e o jongo, danças de matriz africana. Inicialmente, era praticado em bailes organizados pela população mais pobre da sociedade carioca e considerado imoral pela elite, por causa dos movimentos dançados em pares. Na década de 1870, no entanto, o maxixe começou a ser incorporado em ambientes elitizados, muitas vezes com outro nome, como tango.

Ao serem incorporadas a bailes carnavalescos, as composições de maxixe passaram a ser impressas em partituras, e as músicas, divulgadas nos teatros de revista. No final do século XIX, teve início o processo de internacionalização do maxixe. Dos salões do Rio de Janeiro, o maxixe passou a ser dançado nos salões de Paris, na França, e depois foi levado para Portugal, Alemanha, Grécia, Rússia, Estados Unidos, entre outros países. Ao longo da década de 1930, no Brasil, o maxixe foi perdendo destaque para outros gêneros musicais e de dança, como o samba.

ALBUM/EASYPIX BRASIL

Cartaz de divulgação do maxixe na França (cerca dos anos 1910).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Faixa de áudio

CORTA Jaca (o gaúcho). Intérprete: Grupo Chiquinha Gonzaga. Compositor: Chiquinha Gonzaga. *In*: FANTASIA do luar. Intérprete: Banda Columbia. Estados Unidos: Columbia Record, 1912. 1 disco vinil.

O áudio traz a música "Corta-jaca (gaúcho)", composta por Chiquinha Gonzaga e gravada pelo Grupo Chiquinha Gonzaga. Reproduza a canção para que os estudantes a apreciem. Em seguida, pergunte de que outros gêneros musicais eles se recordam ao ouvi-la. Explique que essas semelhanças se devem ao fato de o maxixe ter sido criado com base em alguns gêneros musicais e, posteriormente, ter dado origem a outros.

Atividade prática

Partitura criativa

Neste capítulo, você conheceu uma partitura convencional e estudou sua estrutura e importância para que músicas possam ser registradas e interpretadas ao longo dos séculos. Agora você e os colegas vão criar uma partitura gráfica, ou seja, uma partitura não convencional, indicando sons, pausas, palmas, batidas, assovio, estalar de dedos, entre outros elementos.

Material

- folhas de papel tamanho A4;
- lápis grafite;
- borracha;
- canetas hidrográficas de várias cores.

Como fazer

a. Forme um grupo com mais quatro colegas. Para elaborar a partitura, uma sugestão é traçar cinco linhas em uma folha de papel. Cada uma dessas linhas indicará a sequência de sons e pausas que um estudante vai produzir.

b. Criem uma legenda com formas e cores que simbolizem cada uma das possibilidades de som e pausa.

c. Então, desenhem os símbolos de acordo com a sequência de sons e pausas que cada integrante do grupo pretende reproduzir. Observem um exemplo.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Exemplo de partitura criativa, com símbolos indicando como os sons e as pausas devem ser produzidos. A legenda aparece ao lado.

d. Reproduzam os sons e as pausas de acordo com a partitura que criaram. Verifiquem se é necessário fazer ajustes.

Apresentação e reflexão

e. Troquem a partitura com outro grupo. Reproduzam a sequência rítmica criada pelos colegas, seguindo os símbolos da partitura.

f. Ao final, conversem com os colegas e o professor sobre a experiência. Para isso, respondam às perguntas:

- Como foi o processo de criação dos símbolos da partitura criativa?
- O que foi mais fácil durante a criação? E o que foi mais difícil?
- Os colegas conseguiram executar a partitura criada por vocês?
- Vocês conseguiram executar a partitura criada pelos colegas?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade prática

Antes de iniciar a atividade, providencie os materiais necessários e organize o espaço da sala. Apresente aos estudantes a atividade, explicitando o passo a passo. Eles também podem indicar, por meio dos símbolos, sons curtos (de um tempo cada um), uma pausa curta (intervalo de um tempo) e um som curto (um tempo). Então, teremos tá tá – tá. Outra possiblidade é um tempo longo (dois tempos) e uma pausa longa (intervalo de dois tempos). Teremos táá – –. Outro exemplo: um som curto (um tempo), um som longo (dois tempos) e uma pausa curta (intervalo de um tempo). Teremos: tá táá –.

Comente que cada som ou pausa pode ser representado por uma figura geométrica, por exemplo, ou outra imagem, a critério dos estudantes, ou todas as figuras podem ser iguais, diferenciadas apenas pela cor. Por exemplo: círculo amarelo = som curto; círculo azul = som longo; círculo branco = pausa curta; círculo preto = pausa longa.

Além disso, lembre-se de que as partituras gráficas são livres e não precisam se limitar a um pentagrama ou a símbolos específicos. Os estudantes podem, por exemplo, criar partituras em outros formatos e utilizar outras maneiras para representar os sons, dependendo da criatividade e dos objetivos deles.

Durante a atividade, acompanhe o processo de criação dos estudantes, auxiliando no que for necessário. Depois das apresentações, promova uma conversa sobre a experiência, usando como guia as perguntas propostas. Incentive-os a refletir sobre suas próprias criações e processos artísticos e a tecer comentários sobre a criação dos colegas, a fim de reforçar a capacidade de autoavaliação e reflexão crítica dos estudantes. Você pode registrar a realização da atividade por meio de vídeo ou gravação de áudio para posteriormente monitorar o processo dos estudantes ao longo do ano e, assim, rever o planejamento e retomar qualquer conteúdo ou atividade, caso note essa demanda. O objetivo é que os estudantes se sintam aptos a produzir novas formas de expressão.

Capítulo 5

Neste capítulo, os estudantes vão aprender sobre a forma e o sistema de governo adotado no Brasil. Discutirão as desigualdades sociais que ainda marcam a sociedade brasileira e a importância de eliminá-las ou reduzi-las. Por fim, vão analisar a atuação do Brasil no cenário internacional, compreendendo a importância do Mercosul e dos Brics.

Explore a imagem de abertura e chame a atenção para o fato de que a manifestação de povos indígenas ocorre justamente em frente à sede do Poder Executivo Federal, na Praça dos Três Poderes em Brasília.

Ao trabalhar as questões propostas no texto de abertura, verifique se os estudantes reconhecem a importância do Brasil no cenário internacional, destacando a relevância do país na economia mundial e o seu protagonismo nas questões ambientais globais.

Em relação às desigualdades, observe se os estudantes são capazes de fornecer exemplos fora do âmbito econômico, reconhecendo as desigualdades étnico-raciais e de gênero.

Objetos de conhecimento

- Organização político-administrativa.
- Democracia e participação política.
- Desigualdades sociais no Brasil.
- O Brasil no cenário internacional.

CAPÍTULO 5

O país em que vivemos

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Manifestação de povos indígenas diante do Palácio do Planalto, local onde o Presidente da República do Brasil exerce o seu trabalho, na cidade de Brasília, Distrito Federal, 2021. A manifestação popular é uma forma de exercitar a cidadania em um Estado democrático.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Brasil era uma monarquia até o ano de 1889, quando passou a ser uma república. De lá para cá, o país vem passando por diversas transformações políticas, econômicas e sociais. O que você sabe sobre o Estado brasileiro na atualidade?

Sendo, atualmente, uma das maiores economias do mundo, ganhou protagonismo no cenário internacional. Entretanto, o país ainda sofre com um grave problema: a desigualdade social.

Por quais motivos o Brasil pode ser considerado um país relevante no cenário internacional?

Que situações exemplificam desigualdades sociais existentes no Brasil?

Neste capítulo você vai:

- reconhecer o Brasil como um Estado-nação;
- identificar o funcionamento dos Três Poderes;
- discutir formas de participação política dos cidadãos brasileiros;
- compreender as desigualdades sociais como um dos principais problemas do Brasil.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O Brasil é um país democrático? Justifique.
- Você conhece formas de participação política? Dê exemplos.

É esperado que os estudantes reconheçam o Brasil como uma democracia, podendo mencionar o direito ao voto e a liberdade de imprensa nas justificativas. Em relação às formas de participação política, é possível que se refiram a manifestações políticas, atuação em organizações não governamentais, entre outras. Caso apresentem dificuldades, reforce, no planejamento das aulas, a explicação dos conceitos relacionados a essas questões.

O Brasil é uma república

Até o ano de 1822, o Brasil era uma colônia de Portugal.

Com a independência, ocorrida em 7 de setembro de 1822, a forma de governo adotada foi a monarquia, na qual um rei governava e era o líder político do país. Isso durou até 15 de novembro de 1889, quando militares, descontentes com a monarquia e apoiados por alguns grupos da sociedade, tomaram o poder proclamando a república.

Alguns fatores contribuíram para isso, como a insatisfação dos militares e da elite emergente, formada principalmente por cafeicultores e novos industriais descontentes com a monarquia centralizadora, autoritária e intervencionista que governava o país. Desejosos de reformas políticas e maior participação, esses setores importantes da sociedade brasileira da época simpatizavam com os ideais da república, na qual o povo, ou os seus representantes, escolhem o líder político do país.

O ideal republicano é, geralmente, representado por uma alegoria feminina, isto é, uma figura de mulher, como a forma esculpida na parte superior do monumento em homenagem à Proclamação da República do Brasil, localizado em Belém, no estado do Pará, retratado nesta fotografia.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Monumento à República (1897), de Michele Sansebastiano. Escultura em mármore de Carrara e bronze, com altura total de 20 metros. Praça da República, no município de Belém, Pará, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

A respeito do regime monárquico, cite exemplos de países que, ainda hoje, são monarquias, como Brunei, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Países Baixos e Reino Unido.

Marechal Deodoro da Fonseca foi o primeiro presidente no regime republicano, sendo sucedido por Floriano Peixoto, seu vice. As primeiras eleições da república ocorreram em 1894, sendo vencidas por Prudente de Morais, que iniciava o primeiro governo civil do período.

COPIA

Orientações

Para melhor compreensão do assunto, explique que, em um Estado-nação, a população é identificada com um histórico comum, além de uma série de símbolos e características relativas a costumes, língua, religião, tradições, crenças ou valores. Os membros desse Estado-nação sentem-se unidos por esses laços simbólicos e, mesmo que haja mudanças nas figuras que exercem o poder político, a identificação permanece.

O governo, nesse sentido, é eleito para liderar e organizar essas pessoas que partilham esses laços de identificação. O conjunto de instituições que possibilitam a atuação do governo forma o aparato burocrático do Estado.

O Brasil é um Estado soberano

Você sabe o que significa o termo Estado? Escrevemos essa palavra com letra inicial maiúscula para designar o conjunto de instituições políticas e administrativas que organizam e regulam a convivência dos habitantes em um território determinado e com governo próprio.

Para ser reconhecido e respeitado, um Estado deve buscar sua soberania, que é a autonomia para estabelecer normas e leis em seu território. Além disso, é importante que outros Estados reconheçam essa soberania. Assim, chamamos de Estado soberano aquele que não está submetido a qualquer poder superior a ele, tanto interna quanto externamente.

O Estado é composto de órgãos encarregados de elaborar as leis, de colocá-las em prática e de exercer a justiça. Além disso, conta com as Forças Armadas, instituições responsáveis pela defesa do território e pela ordem interna.

O Estado-nação

O termo nação é utilizado para denominar grupos humanos que, por apresentarem uma unidade étnica, histórica e cultural, constroem uma identidade comum, dita nacional.

Quando uma nação ocupa um território próprio e se organiza politicamente, é chamada **Estado-nação**. Na sociedade contemporânea, essa é a forma mais difundida de organização da sociedade. O Brasil é um Estado-nação.

Para que uma nação se constitua em Estado-nação, ela precisa ocupar um território delimitado e reconhecido pela comunidade internacional, no qual suas instituições políticas funcionem e o governo exerça seu poder e soberania.

Atualmente, vários povos constituem nações que reivindicam territórios para que possam se estabelecer como Estados-nação, como os curdos, os palestinos, os tibetanos, entre outros.

MICHAEL KUENNE/PRESSCOV/SIPA USA/ZUMA PRESS/IMAGEPLUS

Manifestantes com bandeiras curdas protestam na cidade de Berlim, Alemanha, em defesa da criação de um Estado curdo. Na ocasião, a Alemanha recebia a visita de Recep Tayyip Erdogan, então presidente da Turquia, onde há regiões reivindicadas pelos curdos. Fotografia de 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Estado com a letra inicial maiúscula refere-se ao país: Brasil, Argentina, Paraguai, Peru e Bolívia, são exemplos de Estados representados no mapa. Por sua vez, estado com a letra inicial minúscula refere-se a cada uma das divisões político-administrativas do Estado brasileiro, por exemplo Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Bahia, Tocantins, Goiás, entre outras.

A organização política do Brasil

O Brasil é um Estado que tem a república como forma de governo, o presidencialismo como sistema de governo e a democracia como fundamento das relações entre o governo e os cidadãos.

A Constituição Federal define o Brasil como uma República Federativa. Isso quer dizer que o país é formado pela união de unidades territoriais menores, que têm autonomia política e administrativa: os estados, o Distrito Federal e os municípios. Elas compõem a União, entidade política que representa a unidade nacional.

Analise o mapa que representa os estados do Brasil e o Distrito Federal.

Brasil: unidades federativas

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE. p. 90.

2. O mapa representa 11 Estados nacionais. Para responder à questão, os estudantes devem considerar o conceito de Estado-nação.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que o desrespeito externo às leis de um Estado configura uma das maiores ameaças à soberania dele, visto que a autonomia para criar leis e normas é uma prerrogativa dos Estados. Em outras palavras, a soberania de um Estado pode ser ameaçada por invasões externas ou por uma crise interna que leve ao colapso de suas instituições.

1 Com base no mapa, explique a diferença entre Estado e estado.

2 Quantos Estados nacionais aparecem representados no mapa?

3 Em sua opinião, como um Estado pode ter sua soberania ameaçada?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Com base no mapa, explique que o território brasileiro é dividido em 27 unidades federativas: 26 estados e o Distrito Federal. Cada estado também é dividido em partes, que correspondem aos municípios. Juntos, os municípios, os estados e o Distrito Federal constituem as unidades político-administrativas do Brasil, cada uma com governo e algumas leis próprias.

Embora tenham certa autonomia, as unidades político-administrativas são subordinadas à União, isto é, ao Estado brasileiro, representado pelo governo federal.

Informe aos estudantes que, em outros Estados-nacionais, a divisão político-administrativa interna pode receber uma nomenclatura diferente da usada no Brasil. Na Suíça, por exemplo, o Estado é dividido em cantões; na Rússia e na Ucrânia, o território se divide em *oblasts*; na Argentina, o território é dividido em províncias.

Complemento para as respostas

1. Contribua para que o estudante vá além da simples localização da resposta no texto, incentivando-o a elaborar uma resposta autoral.

2. Estimule os estudantes a pensar em exemplos reais nos quais houve ameaça à soberania de um Estado-nação. Se possível, facilite o acesso a notícias a esse respeito.

3. Trabalhe em conjunto com o professor de História para elencar exemplos de situações que caracterizam risco ou efetiva perda de soberania territorial por parte de Estados-nacionais. Considerem, por exemplo, situações de conflitos armados que envolvem invasões e perdas territoriais.

MODERNA

Orientações

O sistema tripartite, ou seja, aquele que define a existência de três poderes, é um modelo adotado por vários países democráticos para evitar a centralização excessiva do poder nas mãos de um pequeno grupo, garantindo que as decisões sejam debatidas e analisadas por mais representantes.

Explique a função do Poder Legislativo, indicando os representantes eleitos para o nível municipal, estadual, distrital e federal.

Incentive os estudantes a se lembrarem dos representantes que elegeram para esses cargos nas últimas eleições. Pergunte a eles se têm acompanhado o trabalho do parlamentar e como avaliam seu desempenho.

Considere que a discussão sobre representantes políticos pode trazer à tona algumas divergências. Para lidar com essa situação, é importante orientar os estudantes a apresentarem seu ponto de vista de forma justificada e respeitosa, garantindo o pluralismo de ideias e o convívio social no ambiente da sala de aula.

Os Três Poderes do Estado brasileiro

No Brasil, o poder do Estado não é exercido por apenas uma pessoa ou instituição. A Constituição brasileira prevê a separação do poder do Estado em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Isso permite uma descentralização do exercício do poder, sendo uma maneira de evitar abusos e garantir a plenitude de direito dos cidadãos.

Os poderes são independentes entre si, não havendo sobreposição entre eles. Cada um tem uma função específica e nenhum deles é mais importante que o outro; por isso, cada poder deve respeitar o outro.

Poder Legislativo: a elaboração das leis

O estabelecimento de leis comuns a todos é uma das bases da vida em sociedade. Nos municípios, nos estados e Distrito Federal, existe uma esfera do poder cuja principal função é elaborar leis, expressa no Poder Legislativo.

No município, são os vereadores que representam o Poder Legislativo. Reunidos na Câmara Municipal, eles devem discutir, propor e aprovar leis para atender às necessidades do município e da população que nele vive.

Nos estados, o Poder Legislativo é exercido na Assembleia Legislativa pelos deputados estaduais, e no Distrito Federal, pelos deputados distritais. Na esfera federal, o Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Os representantes do Poder Legislativo são eleitos pelo voto direto para mandatos de quatro anos, exceto os senadores, cujo mandato é de oito anos.

ALEJANDRO ZAMBRANA/SHUTTERSTOCK

Palácio do Congresso Nacional, na cidade de Brasília, Distrito Federal, 2022. A cúpula voltada para baixo abriga o Plenário do Senado Federal; a cúpula voltada para cima abriga o Plenário da Câmara dos Deputados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade complementar

É comum que algumas pessoas se sintam ansiosas em momentos que antecedem as eleições em nosso país. Algumas vão votar pela primeira vez e outras simplesmente se sentem inseguras na hora em que estão na cabine de votação. Uma forma de se familiarizar com o sistema de votação é treinar a prática do voto para todos os cargos em disputa nas eleições municipais e gerais. Para isso, sugira aos estudantes o simulador desenvolvido pela Justiça Eleitoral, disponível em: https://www.tse.jus.br/hotsites/simulador-de-votacao/. Acesso em: 25 mar. 2024.

Poder Executivo: as leis colocadas em prática

O Poder Executivo atua nas esferas municipal, estadual (incluindo o Distrito Federal) e federal. Além da execução das leis, seus membros participam da elaboração e da aprovação delas. São eleitos para mandatos de quatro anos e podem concorrer à reeleição. Prefeitos, nos municípios, governadores, nos estados e no Distrito Federal, e presidente da República, no governo federal, são auxiliados por vices e secretários municipais, estaduais ou distritais e ministros de Estado.

Eles são responsáveis pela gestão (governança), pela execução de políticas públicas e pela administração dos recursos financeiros nas esferas em que atuam.

Vice-prefeito, vice-governador e vice-presidente são eleitos na mesma chapa do titular, devendo ser filiados ao mesmo partido político ou a um partido coligado. Eles assumem o comando caso o titular esteja ausente ou seja impedido de governar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Palácio Anchieta, sede do governo do estado do Espírito Santo, na capital Vitória, 2019. O edifício abriga o gabinete do governador, chefe do Poder Executivo estadual.

Poder Judiciário: a administração da Justiça

Atuante nas esferas federal, estadual e distrital, o Poder Judiciário tem como principal função administrar a justiça, visando garantir o cumprimento das leis. Assim, cabe ao Judiciário resolver conflitos e dúvidas que surgem na sociedade, interpretando as leis e as normas previstas na Constituição.

O Judiciário é o único dos poderes que não é fiscalizado por outro poder. Ele apenas é fiscalizado por órgãos de sua própria estrutura.

A Constituição Federal prevê que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso garantido à assistência jurídica, independentemente de sua condição social.

Orientações

Apresente as funções dos membros do Poder Executivo e Judiciário, diferenciando-os do Poder Legislativo.

Verifique se os estudantes conhecem as pessoas eleitas para a prefeitura e para o governo do estado em que vivem. Incentive-os a conversar sobre aspectos positivos e negativos relacionados à atuação desses representantes, orientando-os a fim de que apresentem seu ponto de vista de forma ponderada, respeitosa e sempre justificada.

Explique que o acompanhamento do trabalho dos representantes eleitos é parte da tarefa do cidadão, que pode e deve manifestar-se para expressar sua insatisfação diante do andamento das políticas públicas. Ressalte que o debate democrático, embora comporte o conflito de ideias, deve sempre estar pautado pela civilidade, respeito, pluralidade de ideias e pela garantia do bem-estar coletivo.

Orientações

Com o professor de História, aborde o período da ditadura cívico-militar de forma problematizadora e conceitualmente embasada. Incentive o pluralismo de ideias, encorajando os estudantes a compartilharem seus pensamentos e relatos pessoais sobre o assunto.

Em relação à democracia, explique que a existência de eleições não se constitui como o único critério a ser considerado para classificar um país como democrático. Além do direito de eleger e ser eleito, países democráticos devem garantir a liberdade de expressão, liberdade de imprensa, proteção dos direitos de minorias, entre outros direitos civis e sociais que visam a redução das desigualdades e a participação política de todos os cidadãos.

Objeto digital

O carrossel de imagens expressa formas de manifestações por direitos no Brasil e ressalta a importância do exercício da cidadania.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em atividade com o componente de Língua Portuguesa, solicite aos estudantes que elaborem um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "A democracia no Brasil e a participação política dos cidadãos". Oriente-os a retomar os conteúdos estudados no capítulo para refletir e desenvolver seus argumentos.

4. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes avaliem se o voto é obrigatório ou facultativo para si, segundo a legislação eleitoral. Com base na resposta dos estudantes, promova uma roda de conversa a respeito da importância da participação da população na escolha de seus representantes por meio do voto.

O Brasil e a democracia

O Brasil passou por um período de ditadura civil-militar que durou de 1964 a 1985. Esse período foi marcado por restrições às liberdades civis, pela censura e pela repressão política.

A transição para a democracia começou na década de 1980, com movimentos sociais e políticos pressionando por eleições diretas, em que os cidadãos pudessem votar para eleger governantes. A Constituição de 1988 consolidou o retorno do país ao regime democrático.

A palavra democracia caracteriza uma forma de governo na qual há participação popular nas decisões políticas. No caso do Brasil e de vários outros países, dizemos que a democracia é representativa: a população vota para escolher seus representantes, que vão atuar nos poderes Legislativo e Executivo.

O voto é obrigatório para cidadãos brasileiros maiores de 18 anos e facultativo para analfabetos, maiores de 70 anos e para maiores de 16 anos e menores de 18 anos.

De grande importância na democracia brasileira, é por meio do voto que a população escolhe seus representantes. Entretanto, votar não é a única forma de participação popular na vida política do país. Audiências públicas, que são uma consulta à sociedade sobre diversos temas, podem ter a participação de qualquer pessoa. As câmaras de vereadores também têm formas de participação popular, que podem variar de acordo com o município. As manifestações populares constituem outra forma de participação da sociedade na vida política do país.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: Manifestações por direitos no Brasil

5. Resposta pessoal. Caso algum estudante queira compartilhar a própria experiência ou expresse o desejo de participar mais da vida política do país, além do voto, incentive-o a falar e permita que colegas também apresentem dúvidas ou curiosidades que surjam durante a conversa.

Eleitora vota em urna eletrônica na eleição de 2022, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Fotografia de 2022.

4 Você está entre as pessoas que têm o voto como obrigatório ou como facultativo? Votou na última eleição? Por quê?

5 Você participa ou já participou da vida política de seu município de outra forma, além do voto? Em caso afirmativo, conte sua experiência aos colegas e ao professor; caso contrário, você gostaria de participar mais da vida política? De que maneira?

68

Essa atividade poderá compor a estratégia de monitoramento das aprendizagens, de modo a avaliar o nível de compreensão dos estudantes acerca da democracia brasileira e do sistema de governo adotado no Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MANUAL

As informações e dados sobre as candidaturas de mulheres nas eleições foram retiradas de: Tribunal Superior Eleitoral Mulheres, disponível em: https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/#estatisticas. Acesso em: 2 mar. 2024.

A participação das mulheres na política brasileira

ODS 5

No Brasil, o voto feminino é uma conquista relativamente recente.

Luíza Alzira Soriano Teixeira foi a primeira prefeita eleita no Brasil: ela venceu as eleições para a Prefeitura do município de Lajes, no estado do Rio Grande do Norte, em 1928. Carlota Pereira de Queirós foi a primeira mulher eleita deputada federal, em 1934. Iolanda Fleming foi a primeira mulher a governar um estado brasileiro, o Acre, em 1986. Dilma Roussef foi a primeira mulher eleita presidente do Brasil em 2010, e reeleita em 2014.

Em 2022, duas mulheres trans foram eleitas deputadas federais: Erika Hilton e Duda Salabert. Foi a primeira vez que o Congresso Nacional contou com representantes transgêneros, o que mostra que a representação da sociedade na política deve ser inclusiva, não sexista, justa e igualitária.

A participação das mulheres na política vem crescendo, tanto como eleitoras quanto como candidatas a cargos públicos. Nas eleições de 2022, as mulheres foram a maioria do eleitorado brasileiro (52%). Nas eleições de 2016, 13% do total de candidatos eleitos eram mulheres e, nas eleições de 2022, esse número foi de 18%. Ainda assim, a participação feminina é pequena comparando-se com o total de mulheres na população e no eleitorado: em 2022, as mulheres representavam apenas 34% do total de candidatos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

Deputadas federais se manifestam contra pontos da reforma da previdência, no Plenário da Câmara dos Deputados, na cidade de Brasília, Distrito Federal, 2019. Nas eleições de 2022, foram eleitas 91 deputadas federais.

6 Em sua opinião, a eleição de mais mulheres é importante para a política brasileira? Explique.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a maior participação feminina na vida política do país aumenta a representatividade das mulheres.

7 Converse com os colegas e o professor sobre quantas mulheres são vereadoras no município em que você mora. Se não houver nenhuma no momento, indique quantas foram eleitas para mandatos anteriores.

7. Respostas pessoais. Se necessário, estimule os estudantes, mencionando as vereadoras que participam da legislatura atual ou passada. O propósito é ter uma ideia quantitativa da participação feminina na política do município onde os estudantes vivem.

Orientações

Embora as mulheres correspondam à maioria do eleitorado brasileiro, essa proporção não se reflete na esfera política. Peça aos estudantes que formulem hipóteses sobre as causas da baixa participação das mulheres na política. Entre tantos fatores, podem-se mencionar o machismo e a misoginia ainda presentes na sociedade brasileira, o domínio masculino dos partidos políticos e o baixo incentivo ao engajamento de mulheres na política.

Discuta com os estudantes sobre a representatividade de minorias, como mulheres, pessoas LGBTQIA+, negros, indígenas, destacando que o termo *minoria* não se refere ao fator numérico (quantitativo), mas a uma situação de dependência, desvantagem ou vulnerabilidade em relação a um grupo majoritário, isto é, dominante nas relações sociais e de poder.

Comente que medidas como a obrigatoriedade de 30% de candidaturas de mulheres para cada partido ou coligação visam reduzir a falta de representação feminina.

A Justiça Eleitoral mantém o *site TSE Mulheres*, onde são divulgadas estatísticas, campanhas de conscientização e outras informações sobre a participação das mulheres na política brasileira. Disponível em: https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/#legislacao. Acesso em: 27 mar. 2024.

Complemento para as respostas

7. Caso os estudantes não conheçam mulheres vereadoras, peça que citem lideranças comunitárias femininas, mulheres que participam da política sem exercer um cargo na política estatal.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar a participação das mulheres na política e refletir sobre os desafios para ampliar a representatividade feminina no cenário político, o conteúdo permite o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

Orientações

Inicie a abordagem perguntando aos estudantes quais seriam as características de um país desenvolvido, anotando alguns tópicos na lousa. Em seguida, pergunte o que falta para que o Brasil seja um país desenvolvido.

Comente as contribuições dos estudantes, comparando situações sociais de países com diferentes níveis de renda. Destaque que não há uma relação direta entre crescimento econômico e desenvolvimento social. Nesse sentido, o Brasil é um bom exemplo: tem uma grande economia, mas não é capaz de assegurar bem-estar a uma parcela muito significativa da população.

Ajude os estudantes a compreender que o desenvolvimento pressupõe que os habitantes de um país tenham uma vida digna, confortável e segura. Por isso, é necessário que, além de desenvolver-se economicamente, o país consiga garantir que as pessoas tenham acesso à educação, saúde, segurança, lazer, moradia e renda.

Brasil: um país emergente e desigual

Nas últimas décadas, o Brasil ampliou sua influência política e econômica no cenário mundial. Os fatores que contribuíram para esse fato foram a economia estável, a ampliação do comércio exterior e os esforços do país para consolidar sua democracia. Esses fatores projetam o Brasil como uma das lideranças mais importantes da América Latina e dos países emergentes.

Um fator decisivo para essa projeção é o tamanho da economia brasileira. Em 2011, o país chegou a alcançar a sexta posição entre as maiores economias do mundo. Esse desempenho caiu nos anos seguintes, mas, em 2023, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) – que representa a soma de toda a riqueza produzida por um país no período de um ano – situava o Brasil entre as dez maiores economias do mundo.

Em 2015 e 2016, o país entrou em uma grave crise econômica, com duas quedas sucessivas do PIB e aumento do desemprego. A pandemia da covid-19 também prejudicou a economia nacional. Apesar disso, o Brasil continua a fazer parte do grupo de países emergentes. Esses países são economias em desenvolvimento que vêm apresentando crescimento do PIB, rápida urbanização e melhorias nas condições sociais, desempenhando papel significativo no cenário global. Por isso, considera-se que eles estejam passando por uma transição para economias desenvolvidas.

Entretanto, o Brasil não é considerado um país desenvolvido. A má distribuição de renda contribui para que esse desenvolvimento não se torne realidade. Ela é um dos principais geradores da desigualdade social, pois impede ou dificulta que a maior parte da população tenha acesso a bens e serviços.

A tabela mostra os dez países considerados as maiores economias no ano de 2023 e o valor do PIB de cada um.

Mundo: as dez maiores economias – 2023

País	Valor do PIB (em trilhões de dólares)
Estados Unidos	26,94
China	17,70
Alemanha	4,42
Japão	4,23
Índia	3,73
Reino Unido	3,33
França	3,04
Itália	2,18
Brasil	2,12
Canadá	2,11

Fonte: INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Database**: Navigating Global Divergences. October 2023. Disponível em: https://www.imf.org/en/Publications/WEO. Acesso em: 26 abr. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

8. Espera-se que os estudantes indiquem que a fotografia mostra a desigualdade visível na paisagem urbana, onde há locais com boas moradias e, provavelmente, boa oferta de serviços públicos e, em locais próximos, habitações precárias, geralmente sem esgotamento sanitário, entre outros problemas.

A desigualdade no Brasil

ODS 10

A desigualdade social no Brasil reflete uma distribuição desigual de renda entre sua população. Isso significa que a maior fatia da renda nacional está concentrada nas mãos de uma pequena parcela da sociedade, resultando em um cenário no qual poucas pessoas detêm a maior parte da riqueza do país.

Essa disparidade na distribuição de renda tem implicações significativas, uma vez que é pela renda que as pessoas têm acesso a bens e serviços essenciais. Desse modo, a desigualdade social se evidencia quando algumas pessoas têm acesso a alimentação adequada, moradia digna, educação de qualidade, lazer e serviços de saúde eficientes, enquanto outras não têm ou enfrentam muitas dificuldades para isso.

A desigualdade social não é uniforme em todo o país; ela varia em cada região, unidade federativa ou município. Embora o desenvolvimento econômico seja um fator que influencia as condições de vida, é importante notar que, mesmo em áreas mais desenvolvidas do país, ainda se observam profundas desigualdades.

Indicadores sociais, como renda, acesso a serviços de saneamento básico, taxa de mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer e escolaridade, são utilizados para avaliar as condições de vida da população. Mesmo em unidades federativas que apresentam condições de vida mais favoráveis, é importante destacar que tais benefícios não estão acessíveis a todos os seus habitantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

No primeiro plano, moradias precárias no Bairro Brasília Teimosa e, ao fundo, prédios de médio e alto padrão no Bairro do Pina, ambos na cidade do Recife, Pernambuco, 2024.

8 Você diria que a fotografia desta página reflete um aspecto da desigualdade social? Por quê?

9 Existem contrastes sociais que expressam desigualdade no lugar onde você vive? Em caso afirmativo, como esses contrastes poderiam ser eliminados ou reduzidos?

9. Respostas pessoais. Os estudantes podem citar contrastes nos serviços de atendimento à saúde, nos transportes públicos, serviços de educação e cultura, acesso ao saneamento básico, entre outros.

Orientações

Em 2021, segundo dados publicados pelo *World Inequality Lab* (em português *Laboratório das Desigualdades Mundiais*, que integra a Escola de Economia de Paris), o Brasil constava entre os países de maior desigualdade social do mundo. O relatório apontou que os 10% mais ricos do Brasil acumulavam 59% de toda a renda nacional e que a metade mais pobre do Brasil reparte menos de 1% da riqueza nacional.

Se considerar pertinente, solicite aos estudantes que conversem sobre essas informações tentando criar hipóteses sobre as causas e consequências dessa desigualdade.

Contribua para que os estudantes compreendam as raízes históricas da desigualdade, as quais remontam ao escravismo e ao acesso desigual às terras no campo, por exemplo. Contextualize que a desigualdade social impacta a vida da população de baixa renda de diferentes formas. Há situações, por exemplo, em que muitos jovens se vêm forçados a interromper os estudos para dedicar-se a trabalhos mal remunerados, reduzindo suas chances de ascensão social e perpetuando um ciclo de pobreza.

Complemento para as respostas

8. Ao analisar a foto, auxilie os estudantes a fim de que criem hipóteses sobre a área ocupada por moradias precárias, identificando exemplos de serviços públicos aos quais os residentes dessas moradias provavelmente não têm acesso ou nos quais recebem atendimento insuficiente.

9. Motive os estudantes a compartilharem suas observações com a turma, possibilitando a troca de experiências entre eles.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao discutir algumas das causas e consequências das desigualdades sociais no Brasil e refletir sobre medidas voltadas a eliminar ou reduzir os contrastes existentes no lugar de vivência, este tópico contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Orientações

Peça aos estudantes que citem exemplos de tipos de desigualdades existentes no Brasil. Incentive-os dando exemplos sobre desigualdade racial, de renda e gênero.

Explore as causas da desigualdade étnico-racial existente no Brasil, apontando suas origens históricas. Enfatize que, mesmo com o fim da escravidão, não houve ações por parte do Estado que garantissem uma vida digna aos trabalhadores negros.

Na comparação com o Censo 2010, os dados do Censo 2022 apontam um aumento das pessoas autodeclaradas pretas (de 7,6% para 10,2%), pardas (de 43,1% para 45,3%) e indígenas (de 0,4% para 0,6%), e uma diminuição dos autodeclarados brancos (de 47,7% para 43,5%) e amarelos (de 1,1% para 0,4%).

Complemento para as respostas

10. A autodeclaração pode ser um tema delicado, que envolve a formação da identidade e o sentimento de pertencimento a um grupo. Assim, é importante respeitar e acolher as respostas dos estudantes sem deslegitimar a posição assumida por eles.

A desigualdade entre negros e brancos

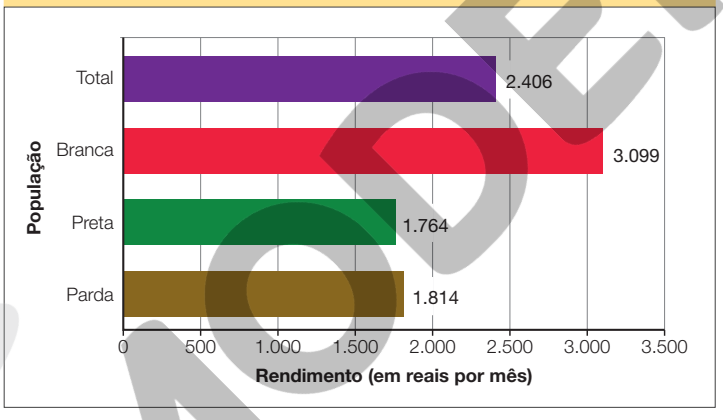
Uma das maneiras pelas quais a desigualdade social se manifesta no Brasil é por meio da chamada desigualdade racial, que ocorre principalmente entre negros e brancos. Sua origem está no período colonial brasileiro, quando grandes levas de africanos foram traficados como escravizados às terras brasileiras para trabalharem, principalmente, como mão de obra nas fazendas de grandes proprietários.

Quando a escravidão foi abolida no Brasil, em 1888, não houve preocupação em garantir condições de trabalho e de vida para que a maioria dos escravizados libertos e seus descendentes tivessem acesso à moradia, à propriedade da terra, à educação, entre outros aspectos necessários para a sobrevivência de forma digna.

Como resultado, manteve-se a concentração de renda e terra na mão de uma elite predominantemente branca. Essa situação se perpetua ainda nos dias atuais, gerando desigualdade racial que se manifesta em condições de vida piores para pretos ou pardos do que para brancos em diversos indicadores econômicos e sociais, como mostra o gráfico desta página.

Cabe ressaltar que as pesquisas do IBGE referentes à cor ou raça da população brasileira são feitas com base na autodeclaração, isto é, como a pessoa se declara: preta, parda, branca, amarela ou indígena. De acordo com resultados preliminares do Censo 2022, 45,3% da população brasileira se declarou parda; 43,5% se declarou branca e 10,2% da população se declarou preta.

Brasil: renda média do trabalho principal das pessoas ocupadas, em reais por mês, segundo a cor ou raça – 2021



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Os dados estatísticos sobre a autodeclaração da população brasileira quanto à cor ou raça foram extraídos de: IBGE. **Panorama Censo 2022**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/. Acesso em: 2 mar. 2024.

Fonte: IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 4.

10 Imagine-se sendo entrevistado por um recenseador do IBGE: como você se declararia a ele em relação à sua cor ou raça?

10. Resposta pessoal. Comente que a pesquisa sobre a identificação étnico-racial reflete a conscientização racial da população.

11 O que os dados do gráfico permitem afirmar sobre a renda de pessoas pretas e pardas em 2021?

11. Os dados do gráfico indicam que a renda média das pessoas pretas e pardas corresponde a pouco mais da metade da renda das pessoas brancas, sendo, inclusive, menor que a renda média nacional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

12. Espera-se que os estudantes indiquem que, ao oferecer acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades, a educação contribui para ampliar oportunidades e o acesso a empregos melhores e mais bem remunerados; para a conscientização e maior participação na solução de problemas sociais, econômicos e políticos, entre outros benefícios.

Redução das desigualdades sociais

Sendo um dos principais problemas do país, a desigualdade social não tem sido combatida com eficiência. Diversas ações podem contribuir para minimizá-la, sendo a distribuição de renda uma das mais importantes. Leia, no texto a seguir, a importância de eliminar ou reduzir as desigualdades sociais.

> A redução de desigualdades permite aumentar o acesso a direitos básicos. Dentro do Brasil, quanto menor a desigualdade de renda, maior a garantia a serviços essenciais como oferta de água ou de médicos, menores as taxas de mortalidade infantil e maior a expectativa de vida ao nascer. Combater desigualdades é também o caminho para vivermos em uma sociedade menos violenta, já que a exclusão social está diretamente relacionada ao aumento da violência, seja na cidade ou no campo. Por fim, a boa saúde de uma democracia depende de sociedades igualitárias: quanto maior a desigualdade e a interferência indevida de elites na definição de políticas, menor é a crença das pessoas na capacidade da democracia melhorar suas condições de vida, e menor é a crença na democracia em si.
>
> A DISTÂNCIA que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. **Oxfam Brasil**, 25 set. 2017. p. 17. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/. Acesso em: 4 mar. 2024.

Eliminar ou reduzir a desigualdade social exige a implementação de políticas públicas que visem distribuir melhor a renda, como programas de transferência de renda e outras medidas, como aumentos reais no salário mínimo; investimentos em educação, saúde e saneamento, ampliando o acesso a esses serviços; ajustes na cobrança de tributos, considerando as diferentes faixas de renda.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Estudantes indo para a escola em Fernando de Noronha, Pernambuco, 2023.

12 De que maneira a educação pode contribuir para a redução das desigualdades sociais?

13 Escreva, no caderno, as políticas públicas que você conhece voltadas à redução da desigualdade social. Depois, converse sobre elas com os colegas e o professor.

13. Incentive os estudantes a pensarem não só em programas do governo federal, que costumam ser mais conhecidos, como o Bolsa Família, mas também em programas de governos estaduais e municipais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Oriente a leitura do trecho do texto "A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras". Solicite aos estudantes que realizem a leitura silenciosa, destacando palavras e termos desconhecidos. Anote os termos desconhecidos na lousa, explicando seu significado. Realize uma nova leitura, desta vez propondo que um estudante se voluntarie para fazê-la em voz alta. Peça à turma que identifique a ideia central do texto. Esse procedimento contribui para a interpretação do conteúdo.

Complemento para as respostas

12. Estimule os estudantes a refletirem sobre a importância da educação em sua vida pessoal, verificando se há, entre eles, exemplos de pessoas que ascenderam ou pretendem ascender a melhores posições de trabalho por meio da educação. Para complementar a reflexão, apresente os dados de rendimento médio mensal do trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade no Brasil relacionados ao nível de instrução: Sem instrução ou Fundamental incompleto: 1.457 reais; Ensino Fundamental completo ou Médio incompleto: 1.662 reais; Ensino Médio completo ou Superior incompleto: 2.056 reais; Ensino Superior completo: 5.130 reais. Os valores de rendimento foram retirados de: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 1.4.

13. Ao abordar o tema, incentive os estudantes a refletirem criticamente sobre essas políticas, indicando medidas para que sejam aprimoradas. Comente com eles as políticas afirmativas, como aquelas voltadas a ampliar o acesso de afro-brasileiros ao Ensino Superior.

Orientações

A exemplo das desigualdades existentes entre as pessoas que habitam o Brasil, há uma desigualdade de renda e qualidade de vida entre o Brasil e outros países do mundo.

Alguns países, tendo em vista seu crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes, buscaram parcerias com outros países. Parte dessas parcerias se restringe ao campo econômico, outras pressupõem uma cooperação mais ampla.

O Brasil firmou alguns acordos com vários países; entre eles, há o acordo que deu origem ao Mercosul, cujo objetivo inicial era impulsionar o comércio entre os países-membros por meio da redução de barreiras alfandegárias.

A redução das barreiras alfandegárias tende a baratear os produtos que têm origem nos países-membros do bloco, tornando-os, em teoria, mais baratos em relação aos produtos oriundos de países de fora do bloco.

O Brasil no Mercosul

A extensão territorial e o potencial econômico conferem um papel de destaque ao Brasil na América do Sul. O país é a maior economia dessa porção continental.

Na década de 1980, Brasil e Argentina passaram a investir em uma política de cooperação mútua, estabelecendo o Mercado Comum do Sul (Mercosul), o mais importante bloco econômico da América Latina. Blocos econômicos são associações de países formadas com o objetivo de ampliar as trocas comerciais entre si e com outros mercados.

O Mercosul foi formalizado em 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, quando Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai decidiram estabelecer um acordo que criaria gradativamente um espaço econômico comum. Esses países são chamados de Estados Parte, isto é, são os fundadores do bloco.

Inicialmente, o Mercosul funcionou como uma zona de livre-comércio, um espaço em que os países-membros buscam diminuir ou eliminar impostos, tarifas e outras barreiras à livre circulação de bens e serviços.

Na segunda etapa de sua implantação, definiu-se que os países-membros deveriam cobrar os mesmos impostos e taxas de importação no comércio com países que não fizessem parte do bloco.

AFP/GETTY IMAGES

Presidentes dos Estados Parte do Mercosul conversam após assinatura do Tratado de Assunção, que deu origem ao bloco, na capital Assunção, Paraguai, 1991. Da esquerda para a direita estão: Luis Alberto Lacalle (Uruguai); Carlos Saúl Menem (Argentina); Andrés Rodríguez (Paraguai); e Fernando Collor de Mello (Brasil).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que pesquisem notícias recentes sobre o Mercosul. Oriente-os sobre a importância de buscar fontes confiáveis de informação. Incentive-os a acessar a página oficial do Mercosul e explorar conteúdos relacionados ao comércio e à circulação de pessoas entre os países do bloco nos últimos anos. Oriente-os a identificar os principais produtos comercializados, a participação dos países nas transações comerciais e as regras para a circulação de pessoas entre os países. Organize um momento a fim de que compartilhem com a turma as notícias que pesquisaram. Por fim, proponha aos estudantes que elaborem um texto que sintetize as informações pesquisadas.

14. São Estados Parte do Mercosul: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, que está suspensa; são Estados Associados os seguintes países: Chile, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

O Mercosul na atualidade

Embora muitas conquistas tenham sido alcançadas ao longo dos anos, o objetivo principal do Mercosul ainda não foi atingido: criar um mercado comum que, além de englobar as fases anteriores, permita a livre circulação de pessoas, capitais e serviços.

Para ingressar no Mercosul, um país deve preencher várias condições. Uma delas exige que o país respeite a democracia e os direitos humanos. Em 2012, o presidente do Paraguai, Fernando Lugo, foi retirado da presidência pelo Parlamento paraguaio. Os governos do Brasil, da Argentina e do Uruguai decidiram então afastar o Paraguai do Mercosul. Em 2014, o país foi reintegrado ao bloco.

Ainda em 2012, a Venezuela foi admitida no Mercosul como Estado Parte. Em 2016, contudo, foi suspensa do bloco, sem ainda ter retornado, sob a acusação de não cumprir a "cláusula democrática" e dificultar a livre circulação de mercadorias.

Em fevereiro de 2024, além dos Estados Parte, o Mercosul era composto também de Estados Associados: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname; eles podem participar de reuniões do Mercosul que tratem de interesses comuns, mas não têm voto para decisões.

Na atualidade, o Mercosul busca estabelecer um acordo com a União Europeia, principal bloco econômico do mundo. Os defensores do acordo dizem que ele permitiria que os produtos dos países sul-americanos possam entrar mais facilmente na Europa. Seus críticos indicam que o Mercosul ficaria dependente do comércio de produtos agropecuários e minerais com a União Europeia, dificultando a diversificação de sua economia.

A União Europeia

Um dos blocos econômicos mais influentes do mundo é a **União Europeia**.

A formação da União Europeia é consequência do estreitamento das relações de cooperação entre países do continente, desde 1957, com a criação da Comunidade Econômica Europeia.

Até fevereiro de 2024, era constituída de 27 países-membros.

Os países da União Europeia estabeleceram a livre circulação de mercadorias e serviços entre seus territórios, assim como as condições gerais para a circulação de pessoas.

O ingresso de um país no grupo depende do cumprimento de algumas exigências, entre elas ser um país europeu, ter estabilidade econômica e garantir a democracia e os direitos humanos.

14 Quais são os Estados Parte e os Estados Associados do Mercosul?

15 O que motivou a suspensão do Paraguai e da Venezuela do Mercosul?

15. A suspensão desses países foi feita em razão do não cumprimento da "cláusula democrática", e, no caso da Venezuela, também pela imposição de restrições à livre circulação de mercadorias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

As negociações internas entre os países-membros do Mercosul podem oscilar a depender da forma como o poder se alterna em cada um dos países-membros. Isso se explica porque, entre os políticos latino-americanos, há aqueles que são mais favoráveis à adoção de estratégias que priorizem a formação de laços entre países em desenvolvimento e aqueles que se interessam pelo fortalecimento de alianças com países e blocos econômicos de maior destaque econômico. As mesmas oscilações são observadas em relação aos acordos com a União Europeia. Por esse motivo, é importante buscar informações recentes sobre o tema no noticiário especializado.

MODERNA

Orientações

Explique que Jim O'Neill, criador do termo *Bric* em 2001, considerou o fato de os quatro países – Brasil, Rússia, Índia e China – abrigarem grande parte da população mundial (42% ou aproximadamente quatro em cada dez seres humanos), apresentarem enorme extensão territorial, compreendendo uma porção significativa em relação ao planeta (30% da área dos continentes), possuírem grande importância econômica (23% do Produto Interno Bruto global, praticamente uma em quatro unidades de dinheiro do mundo) e relevância no comércio global (18% do comércio global).

Informe que a formação do Brics também foi relacionada ao desejo que os países-membros demonstraram de ter mais voz nos organismos internacionais, contrapondo-se, em certa medida, a potências hegemônicas como os Estados Unidos e a União Europeia.

O Brics

Em 2001, o economista britânico Jim O'Neill observou que Brasil, Rússia, Índia e China, embora estivessem separados geograficamente, tinham grande potencial de crescimento econômico. Assim, usando as letras iniciais dos nomes desses países, criou o termo "Bric" para referir-se a eles. A partir de então, a sigla passou a designar esse grupo de países emergentes. Já em 2011, representantes dos quatro países se reuniram e decidiram admitir a África do Sul (South Africa, em inglês) no grupo, e a sigla adotada para designá-los passou a ser Brics.

Entre os objetivos do Brics estão: cooperar nas áreas financeira, econômica, política e de segurança; propor mudanças em alguns mecanismos internacionais, por exemplo, o Conselho de Segurança da ONU; criar alternativas para estimular o desenvolvimento das economias emergentes, para além do Fundo Monetário Internacional (FMI); propor alterações na governança internacional para superar a dominação econômica ocidental e dar mais voz e participação aos países emergentes. Nesse sentido, o Brics criou o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), com a finalidade de financiar investimentos em infraestrutura nos países em desenvolvimento.

Pretendendo ampliar sua força, o grupo convidou Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã para integrarem o Brics. Apenas a Argentina recusou o convite. Os demais países aceitaram e, desde janeiro de 2024, passaram a integrar o grupo.

RICARDO STUCKERT/PR

Líderes do Brics posam para fotografia após encontro oficial na cidade de Joanesburgo, na África do Sul, 2023. Da esquerda para a direita, os presidentes Luis Inácio Lula da Silva (Brasil), Xi Jinping (China), Cyril Ramaphosa (África do Sul), Narendra Modi (Índia) e o representante do presidente Vladmir Putin (Rússia), Sergey Lavrov.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

76

A importância do Brasil no cenário internacional

ODS 17

O Brasil consolidou sua posição de liderança na América do Sul. Ao mesmo tempo, passou a pleitear maior espaço político e econômico no cenário global.

Um dos meios encontrados pelo Brasil para isso foi aprofundar sua participação na Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como princípios a manutenção da paz mundial, a defesa dos direitos humanos e a promoção do desenvolvimento democrático dos países. O Brasil pleiteia uma vaga permanente no Conselho de Segurança, órgão da ONU que tem, entre outros objetivos, o poder de deliberar sobre ameaças à paz e atos de agressão, recomendando as medidas a serem tomadas.

O Brasil também tem participação no Grupo dos Vinte, ou simplesmente G-20, que reúne 19 países, a União Europeia e, a partir de 2024, a União Africana, representando as principais economias do mundo. O grupo se encontra anualmente com o objetivo de promover a cooperação internacional, discutir questões econômicas e financeiras globais e buscar soluções para desafios comuns.

Nas questões ambientais globais, o Brasil tem sido um importante protagonista. Sediou eventos importantes, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco 92 (conhecida como Rio 92) e a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (conhecida como Rio+20).

A Floresta Amazônica é uma das principais florestas tropicais, abrigando uma rica diversidade de espécies vegetais e animais. A preservação da floresta contribui para a estabilidade climática e a biodiversidade do planeta. O Brasil, como país que detém a maior parte da Floresta Amazônica em seu território, desempenha um papel central na proteção e conservação dela.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

Reunião de ministros de finanças e presidentes de bancos centrais do G-20 no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2024.

Orientações

Explique a importância do estabelecimento de parcerias entre países, ressaltando que, com um mundo mais globalizado, o isolamento comercial de um país pode deixá-lo em uma situação econômica muito difícil.

Explique que existe uma necessidade de recursos, seja de investidores estatais (governos de outros países) ou privados (particulares), que leva os países a tentar se destacar nos fóruns internacionais de negociação, como na ONU, por exemplo, atraindo novas parcerias por meio da ampliação do seu prestígio internacional.

Destaque as aspirações do Brasil a uma posição de maior relevância no Conselho de Segurança da ONU e no G20 (grupo das maiores economias do mundo do qual o Brasil faz parte).

Reflita com os estudantes sobre a possibilidade de o Brasil ser um dos principais países nas discussões sobre o meio ambiente, considerando que o país abriga uma das maiores biodiversidades do planeta.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar a projeção do Brasil no cenário global e sua participação nos fóruns internacionais, que são espaços propícios a fortalecer a parceria dos países em diferentes instâncias, este tópico favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 (Parcerias e meios de implementação).

Texto complementar

Apresente o título do texto aos estudantes e peça a eles que tentem antecipar as informações que estarão no texto. Esse procedimento contribui para a interpretação. Solicite-lhes que verifiquem a fonte da informação, atestando sua confiabilidade.

Leia os três primeiros parágrafos e destaque a informação de que os ricos estão cada vez mais ricos, ou que eles enriquecem mais rápido que os outros grupos da população. Anote a informação na lousa.

Explique que o milésimo citado no texto (0,1%) diz respeito a uma unidade em um grupo de 1.000 pessoas. Assim, de acordo com o texto, no Brasil, a cada grupo de mil habitantes há uma pessoa que enriquece mais rápido que as outras 999 pessoas do grupo, evidenciando um aumento da concentração de riqueza para aquela pequena parcela da sociedade.

Informe que os outros 95%, ou seja, 950 pessoas em cada 1.000, enriquecem cerca de 3 vezes mais lentamente que aquele 0,1% mais rico.

Na leitura dos dois últimos parágrafos, chame atenção para a questão das isenções e possibilidades de descontos nos impostos que permitem o menor pagamento de taxas por parte das pessoas mais ricas, permitindo que os mais ricos obtenham maiores rendimentos.

Oriente a leitura do gráfico de colunas, indicando a diferença de rendimentos entre os 95% mais pobres da população e os demais grupos.

TEXTO COMPLEMENTAR

Mais ricos estão concentrando cada vez mais renda no Brasil

ODS 10

Pesquisa publicada no Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) com base no imposto de renda mostra que os mais ricos estão concentrando cada vez mais renda no Brasil. O estudo foi elaborado pelo economista colaborador Sérgio Wulff Gobetti, que não é integrante do Ibre/FGV.

Entre as evidências mais importantes da análise, destaca-se no período recente o crescimento da renda dos muito ricos a um ritmo duas a três vezes maior do que a média registrada por 95% dos brasileiros. "O que, ao que tudo indica, a confirmar-se por estudos complementares, elevou o nível de concentração de renda no topo da pirâmide para um novo recorde histórico, depois de uma década de relativa estabilidade da desigualdade", diz a pesquisa.

O levantamento divide os estratos em o milésimo (0,1%) mais rico, o 1% mais rico, os 5% mais ricos e os 95% restantes da população adulta (com 18 anos ou mais de idade). "E o que se vê é que, além dos mais ricos terem, em média, maior crescimento de renda do que a base da pirâmide, a performance é tanto maior quanto maior é o nível de riqueza", conclui o pesquisador.

Ou seja, enquanto a maioria da população adulta teve um crescimento nominal médio de 33% em sua renda no período de cinco anos, marcado pela pandemia, a variação registrada pelos mais ricos foi de 51%, 67% e 87% nos estratos mais seletos. Entre os 15 mil milionários que compõem o 0,01% mais rico, o crescimento foi ainda maior: 96%. [...]

Os resultados da análise com base nos dados do imposto de renda servem de alerta sobre o processo de reconcentração de renda no Brasil e sobre os vetores que mais contribuem para isso: os rendimentos isentos ou subtributados que se destacam como fonte de remuneração principal entre os super ricos.

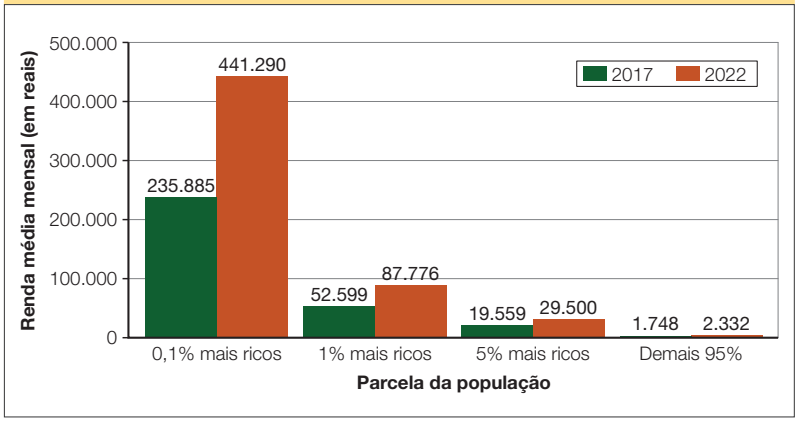
"Em resumo, [...] as evidências reunidas reforçam a necessidade de revisão das isenções tributárias atualmente concedidas pela legislação e que beneficiam especialmente os mais ricos", finaliza o texto.

CAMPOS, Ana Cristina. Mais ricos estão concentrando cada vez mais renda no Brasil. **Agência Brasil**, 17 jan. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-01/mais-ricos-estao-concentrando-cada-vez-mais-renda-no-brasil. Acesso em: 15 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Brasil: renda média mensal – 2017 e 2022



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: GOBETTI, Sérgio Wulff. Concentração de renda no topo: novas revelações pelos dados do IRPF. **Observatório de Política Fiscal FGV IBRE**, 16 jan. 2024. Disponível em: https://observatorio-politica-fiscal.ibre.fgv.br/politica-economica/pesquisa-academica/concentracao-de-renda-no-topo-novas-revelacoes-pelos-dados-do. Acesso em: 4 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

1. O que a pesquisa do Observatório de Política Fiscal analisou?
2. O que a pesquisa concluiu em relação ao crescimento da renda dos mais ricos?
3. De acordo com a pesquisa, o nível de concentração de renda no topo da pirâmide foi elevado a um recorde histórico. O que isso quer dizer?
4. De acordo com o gráfico, qual era a renda média, por mês, dos 0,1% mais ricos da sociedade brasileira em 2017? E em 2022? Qual é a sua conclusão sobre isso?
5. Os dados do gráfico indicam que a desigualdade diminuiu no Brasil?
6. Converse com os colegas e o professor sobre quais são os ganhos que mais contribuem para o crescimento da desigualdade de renda.
7. Em sua opinião, como o poder público pode agir para que a cobrança de impostos não contribua para aumentar a concentração de renda no Brasil? Converse com os colegas e o professor, defendendo seu ponto de vista.

1. A pesquisa analisou dados do imposto de renda para entender a concentração de renda no Brasil, destacando o crescimento da renda dos mais ricos em comparação com a média da população.
2. A pesquisa concluiu que houve crescimento da renda dos mais ricos a um ritmo duas a três vezes maior do que a média registrada por 95% dos brasileiros.
3. Espera-se que os estudantes infiram que o topo de uma pirâmide (parte mais estreita) relaciona-se à área que representa a pequena parcela da população que concentra a maior parte da renda, isto é, que detém a riqueza. A elevação no nível de concentração da renda nessa área sinaliza que a riqueza dessa parcela da população foi ampliada, ou seja, os ricos ficaram mais ricos.
4. Em 2017, a renda média dos 0,1% mais ricos era de 235.885 reais. Em 2022, esse valor quase duplicou, passando a ser de 441.290 reais. Espera-se que os estudantes percebam que os ricos ficaram quase 100% mais ricos.
5. Não, porque apesar de ter ocorrido um crescimento na renda de todas as camadas sociais avaliadas, tal crescimento foi ainda maior para o grupo de pessoas mais ricas.
6. A ideia é que os estudantes discutam sobre as isenções de impostos em rendimentos como investimentos bancários e ações da bolsa de valores, que beneficiam pessoas que conseguem juntar dinheiro para fazer essas aplicações. A população de baixa renda, em geral, tem mais dificuldades para guardar dinheiro e realizar operações desse tipo.
7. O sentido da pergunta é que os estudantes discutam a necessidade de reforma no sistema tributário do país, cobrando, proporcionalmente, mais impostos da parcela mais rica da população. Isso faria com que a cobrança de impostos no Brasil não contribuísse para a concentração de renda.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o problema da concentração de renda no Brasil e alertar para a necessidade de uma revisão do sistema tributário brasileiro, a seção favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Complemento para as respostas

1. A informação central do texto pode ser identificada por meio da leitura do título e confirmada com as informações do texto.

2. Caso os estudantes tenham dificuldade para encontrar a informação, solicite que releiam o segundo parágrafo do texto em voz alta.

3. Comente que a pirâmide de distribuição de riqueza concentra em sua base o percentual da população de menor renda e, no topo, o percentual da população de maior renda.

5. Os estudantes deverão avaliar a variação de renda entre os dois anos analisados, verificando que, embora a renda tenha crescido em todos os segmentos, houve um crescimento muito mais significativo no grupo dos mais ricos.

7. Incentive os estudantes a apresentarem soluções para o problema. Elas poderão tangenciar o tema da reforma tributária.

Unidade 2

Esta unidade aborda movimentos migratórios, sociais e artísticos, além de transformações políticas e a luta por direitos na sociedade brasileira.

O capítulo 6 apresenta o fenômeno da migração, pontuando diferenças entre emigração e imigração e entre migrante, refugiado e deslocado. Identifica, ainda, os principais fluxos migratórios brasileiros ao longo da história e discute o problema da xenofobia. O capítulo 7 analisa a Primeira República e a Era Vargas, com foco nas disputas políticas, nas Constituições de 1891 e 1934, no desenvolvimento industrial e nas relações de trabalho. O capítulo 8 apresenta o Modernismo brasileiro, relacionando-o aos movimentos das vanguardas artísticas europeias e ao contexto brasileiro da época. O capítulo 9 caracteriza os governos democráticos que antecederam o golpe de 1964 e a instauração da ditadura civil-militar no Brasil. Também discute a supressão de direitos durante a ditadura, o processo de redemocratização e os principais aspectos da Constituição de 1988. O capítulo 10 apresenta diferentes artistas que conseguiram driblar a censura e expressar-se contra a ditadura brasileira por meio da música e do teatro.

UNIDADE 2

Sociedade em movimento

Por quais motivos você imagina que uma pessoa deixa o seu local de nascimento? Você acha que mudanças políticas e sociais podem influenciar o cotidiano das pessoas e a produção artística de uma geração? Em sua opinião, defender a democracia é importante? De que forma a arte pode contribuir para isso?

Nesta unidade, você estudará movimentos migratórios no Brasil e no mundo, refletindo sobre os fatores que levam uma pessoa a sair de seu local de nascimento para viver em outro, e compreenderá a diferença entre migrante e refugiado, identificando questões importantes em relação aos deslocamentos forçados.

Você será incentivado a refletir sobre diferentes momentos da história do Brasil que ocasionaram transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, com destaque para o início da República Brasileira e a Era Vargas.

Conhecerá, ainda, produções artísticas do Modernismo brasileiro e a importância desse movimento para a arte nacional no século XX.

Estudará, também, a experiência democrática no Brasil de 1945 a 1964 e a instauração da ditadura civil-militar, que suprimiu direitos políticos e civis. Você vai identificar de que forma a arte foi uma ferramenta de resistência à ditadura e conhecer diferentes artistas que, por meio dela, protestaram contra a violência vivenciada no período. Vai estudar, ainda, a redemocratização do país e as características da Constituição de 1988, a Constituição Cidadã.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As questões propostas no texto da abertura ajudam a introduzir os assuntos que serão abordados e a levantar os conhecimentos prévios dos estudantes. Incentive-os a expressar livremente suas percepções e a estabelecer conexões com suas experiências de vida.

MODERNA

CAPÍTULO 6

Movimentos migratórios

LUIS TATO/AFP

No Sudão, um país africano, pessoas aguardam transporte para o Sudão do Sul, país vizinho, fugindo dos conflitos entre grupos armados e o próprio governo. Fotografia de 2024.

Neste capítulo você vai:

- compreender o que é migrar;
- distinguir emigração de imigração;
- entender a diferença entre migrante, refugiado e deslocado;
- analisar os principais fluxos migratórios brasileiros;
- reconhecer o que é xenofobia.

Você nasceu no mesmo município, unidade federativa ou país onde vive atualmente? E seus pais, avós e bisavós?

Muitas pessoas saíram da localidade onde nasceram para viver em outra. Os motivos para isso são variados e, geralmente, os desafios a vencer são muitos, entre eles, o preconceito.

Você conhece pessoas que vieram de outros estados ou de outros países para viver na localidade onde você vive? Sabe de onde e por que elas vieram?

Essas pessoas que deixam sua terra natal para viver em outro lugar carregam consigo costumes e tradições do lugar onde viviam, ou seja, levam a cultura que adquiriram. De que modo essas pessoas podem influenciar os costumes e hábitos nos lugares de destino?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Capítulo 6

Neste capítulo, os estudantes vão discutir a respeito dos deslocamentos populacionais no Brasil e no mundo. Vão refletir sobre os principais fatores que motivam os movimentos migratórios e sobre questões relacionadas a esse processo, como a da xenofobia.

Explore a fotografia, que mostra um grupo de sudaneses em busca de refúgio. Contextualize a situação, conversando sobre as dificuldades a que essas pessoas estão sujeitas, como violência, morte e até danos psicológicos.

Essas questões convidam os estudantes a refletir sobre as experiências e também a respeito de relações interpessoais, incentivando-os a adotar uma postura crítica em relação à questão migratória e, ao mesmo tempo, de maior respeito às diferenças, valorizando os direitos humanos e promovendo a cultura da paz.

Objetos de conhecimento

- Deslocamentos populacionais.
- Movimentos migratórios no Brasil.
- Intolerância e preconceito contra migrantes.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo:

- Qual é o o significado da palavra *migrante*?
- O que é xenofobia?

Espera-se que os estudantes relacionem os dois conceitos ao fenômeno migratório, reconhecendo que migrante é a pessoa que saiu do seu lugar de origem para viver em outro, enquanto a xenofobia é o comportamento de discriminação, de aversão ao estrangeiro. Caso os estudantes demonstrem dificuldades, considere no planejamento das aulas um reforço para a explicação de conteúdos relacionados a essas questões.

Orientações

Oriente a leitura da tabela. Chame a atenção dos estudantes para o título, que antecipa o assunto que será tratado e facilita a interpretação dos dados. Solicite aos estudantes que verifiquem a fonte das informações e ressalte a importância de sempre avaliar a confiabilidade das informações consultadas.

Complemento para as respostas

2. Destaque que a população não natural corresponde à população de migrantes.

3. Verifique se os estudantes analisaram corretamente os dados referentes à região geográfica deles.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. A tabela de distribuição percentual da população segundo a naturalidade por região propicia um trabalho interdisciplinar com Matemática. Com base nos dados tabulados, os estudantes deverão elaborar um gráfico de barras horizontais, sendo duas barras para cada região, representando duas variáveis: população natural (em %) e população não natural (em %). Explique que a dimensão de cada barra é determinada no eixo das abscissas (o eixo horizontal), que representa os intervalos percentuais.

Em seguida, divida a turma em cinco grupos. Cada grupo deverá produzir um gráfico circular para representar as populações natural e não natural de cada região.

1. Resposta pessoal. Caso haja algum estudante migrante, ele poderá indicar a cidade e/ou o país onde nasceu.

Gente que vai, gente que vem

Você já reparou que em seu documento de identidade há um campo que indica a sua naturalidade? A naturalidade identifica a localidade onde a pessoa nasceu.

Assim, se uma pessoa nasceu no município de Campo Largo, no estado do Paraná, por exemplo, essa pessoa é natural de Campo Largo, pois foi nesse município que ela nasceu. Essa mesma pessoa também é natural do estado do Paraná, pois ela nasceu nesse estado.

Muitas pessoas não são naturais do lugar onde moram. Isso acontece porque, em algum momento da vida, essas pessoas migraram, isto é, elas saíram da localidade onde nasceram para morar em outra. Há variados tipos de migração: as pessoas podem migrar sozinhas ou com seus familiares, percorrer longas ou curtas distâncias, com mais ou menos recursos financeiros e com diferentes motivações.

A tabela mostra o percentual da população natural e não natural em relação à unidade federativa, em cada região brasileira. Na Região Norte, por exemplo, 20% das pessoas não são naturais do estado em que vivem.

Distribuição percentual da população segundo a naturalidade em relação à unidade federativa, por região – 2015

Região	População natural (em %)	População não natural (em %)
Norte	80	20
Nordeste	93	7
Sudeste	83	17
Sul	88	12
Centro-Oeste	66	34

Fonte: IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 41.

Não confunda naturalidade com nacionalidade. Todas as pessoas nascidas no Brasil são de nacionalidade brasileira, inclusive as que nasceram em outro país mas são filhas de pai ou mãe brasileiros. A nacionalidade brasileira também pode ser requerida por pessoa de outra nacionalidade, desde que ela atenda aos requisitos legais.

2. Região Centro-Oeste. Isso quer dizer que, das cinco regiões brasileiras, essa foi a que tinha mais pessoas vivendo em unidades federativas nas quais não nasceram.

1 De qual localidade você é natural?

2 Em qual região brasileira o percentual de não naturais em relação à unidade federativa era o maior? O que isso quer dizer em relação às demais regiões?

3 Em qual região brasileira você mora?

a. Na região onde você vive, de cada 100 habitantes, quantos eram naturais em relação à unidade federativa?

3 a. e 3 b. Verifique se as respostas são coerentes com os dados da tabela.

b. E quantos não eram naturais em relação à unidade federativa?

c. E você, é natural da unidade federativa onde mora?

3 c. Resposta pessoal. Todos os estudantes que nasceram na mesma unidade federativa onde moram são naturais dessa unidade federativa. Caso haja algum estudante migrante, ele não faz parte da população natural dessa unidade federativa, pois não nasceu nela.

A atividade pode ser realizada em grupos e as representações podem ser feitas em cartolina ou papel pardo e expostas em sala de aula.

Ao final, promova uma análise comparativa dos gráficos para que os estudantes percebam a utilidade dessas ferramentas como recursos visuais que facilitam a representação, a análise e a interpretação de dados numéricos tabulados.

Caso haja, na turma, estudantes com deficiência visual ou baixa visão, oriente-os a produzir os gráficos utilizando barbantes para delimitar as barras nos gráficos de barras horizontais e as porções nos gráficos circulares, preenchendo-as com materiais de diferentes texturas e compondo as legendas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Estimule os estudantes a relatar a trajetória de suas famílias. Peça-lhes que não deixem de destacar nessas narrativas possíveis migrações internas ou externas, intrarregionais ou inter-regionais. Agende um dia para que todos façam seu relato. Participe também dessa atividade contando aos estudantes sobre a origem de sua família.

Migrante, emigrante, imigrante

Você sabe o que é migrar? Sabe qual é a diferença entre os termos migrante, emigrante e imigrante?

Esses termos são frequentemente utilizados nos estudos sobre movimentos populacionais e ajudam a descrever a dinâmica da população dentro de um país ou entre países. Embora sejam parecidos, cada termo tem seu próprio significado.

Migrar é sair do seu lugar de origem para viver em outro. O movimento ou deslocamento de pessoas de um lugar para outro é chamado de migração. Toda pessoa que migra é considerada **migrante**.

Emigração é o nome dado ao movimento de saída de pessoas naturais de determinado lugar. Por isso, **emigrante** é como chamamos a pessoa que sai, que deixa o seu lugar de origem, sua terra natal.

Imigração, por sua vez, é o oposto e se refere ao movimento de entrada de pessoas não naturais em determinado lugar. Assim, chamamos de **imigrante** a pessoa que chega a um novo lugar para se estabelecer.

Se uma pessoa que nasceu no município de Campo Grande, no estado do Paraná, sai para viver no município de Colombo, no mesmo estado, essa pessoa é considerada emigrante em Campo Grande (está saindo de Campo Grande) e imigrante em Colombo (está entrando em Colombo). Do mesmo modo, se um brasileiro sai do Brasil para viver no Uruguai, por exemplo, esse brasileiro é considerado emigrante aqui, no Brasil, e considerado imigrante lá no Uruguai.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Terminal rodoviário no município de Vitória da Conquista, Bahia, 2019. A rodoviária é um dos pontos de partida e de chegada de migrantes.

4 Qual é seu local de origem? E o de sua família? Escreva no caderno um texto destacando a sua trajetória e a de sua família até a região onde residem atualmente. No dia agendado pelo professor, conte um pouco de sua história familiar aos colegas.

5 Uma pessoa imigrante que mora na mesma unidade federativa em que você mora pode ser considerada natural dessa unidade federativa. Essa afirmativa está correta ou não? Responda argumentando por que a afirmativa está correta ou por que ela está errada.

5. A afirmativa está errada, pois, se a pessoa é imigrante, quer dizer que ela entrou na unidade federativa onde os estudantes moram, vinda de outro lugar; logo, essa pessoa não nasceu nessa unidade federativa, não podendo ser considerada natural dessa unidade.

Orientações

A palavra *migrante* engloba todas as pessoas que realizam algum tipo de migração. De acordo com o texto, a palavra *imigrante* designa o movimento de entrada em uma localidade diferente daquela da qual a pessoa é natural. Embora seja tradicionalmente utilizada para se referir a estrangeiros, também pode ser usada para quem migra dentro do seu país ou estado de origem.

Complemento para as respostas

4. Proposta interdisciplinar. A atividade propicia que os estudantes escrevam um relato pessoal e pode ser realizada de modo interdisciplinar com o componente de Língua Portuguesa. Oriente-os a narrarem em seus relatos as memórias e experiências vivenciadas, expressando-se como os protagonistas dessa narrativa.

5. A atividade permite monitorar o aprendizado referente a conceitos abordados até o momento, como os de imigrante, emigrante, população natural e não natural. Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome o conteúdo reforçando explicações a respeito dos conceitos.

MODERNA

Orientações

Verifique se há estudantes migrantes na turma e incentive-os a compartilhar a experiência deles com a migração, apontando os fatores que motivaram a migração, além dos aspectos positivos e negativos de ser um migrante.

A pobreza não é a única causa dos movimentos migratórios. Os migrantes oriundos do Nordeste brasileiro, por exemplo, nem sempre estão fugindo da seca. Muitos saem de áreas urbanas buscando melhores opções para darem continuidade a seus estudos ou progredirem em suas carreiras. Por isso, é necessário conduzir o debate combatendo estereótipos negativos sobre algumas regiões do Brasil ou de outros países.

Saliente que a migração pode ser uma importante ferramenta para a redução das desigualdades, incrementando a qualidade de vida de quem migra e, muitas vezes, dos familiares que permanecem no local de origem, mas passam a contar com a ajuda financeira enviada pelo familiar que emigrou.

Motivos para migrar

ODS 10

Muitas pessoas migram de forma espontânea, por diversos motivos. Em geral, fazem isso em busca de melhores condições de vida. Dificuldades econômicas, salários baixos e falta de oportunidades de trabalho, por exemplo, estão entre as principais causas da migração.

Entretanto, existem situações que levam as pessoas a deixar o lugar onde vivem e migrar. Algumas dessas situações podem ser desencadeadas por fatores naturais. Em áreas sujeitas a longos períodos de estiagem, por exemplo, a escassez de chuva acarreta dificuldades econômicas, o que faz com que muitas famílias migrem em busca de trabalho e sustento em outras localidades. Em regiões propensas à ocorrência de terremotos e de furacões, as pessoas também podem ser levadas a migrar em busca de lugares mais seguros.

A procura por qualificação profissional também motiva movimentos migratórios, especialmente quando determinadas regiões oferecem melhores perspectivas de educação e de aprimoramento e desenvolvimento profissional.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Plantação de atemoia com frutos secos durante forte estiagem no município de Presidente Dutra, Bahia, 2019.

JUAN BARRETO/AFP

Área da capital Porto Príncipe destruída pelo terremoto que atingiu o Haiti, país da América Central, em 2010. Muitos haitianos migraram para outros países após o terremoto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar os diferentes contextos e as motivações que levam as pessoas a migrar, destacando a busca por melhores condições de vida, este tema favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Os dados estatísticos sobre refugiados foram consultados em: UNITED Nations High Commissioner for Refugees. **Global trends forced displacement in 2022**. Copenhague (Dinamarca): Acnur, 2023. p. 14;

Deslocamentos populacionais forçados

ODS 16

A condição de **refugiado** refere-se à situação na qual a pessoa foi forçada a deixar seu país de origem em busca de segurança e proteção em outros países. Em outras palavras, trata-se de uma migração forçada, na qual a pessoa sente-se obrigada a abandonar sua terra natal, muitas vezes apenas com a roupa do corpo, para garantir a manutenção da própria vida e a de seus familiares em razão de:

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; LEMOS SILVA, Sarah; TONHATI, Tania; LIMA COSTA, Luiz Fernando. **Refúgio em números 2023**. Brasília: Observatório das Migrações Internacionais, 2023. p. 12.

- conflitos armados;
- perseguições políticas, religiosas ou étnicas;
- violação de direitos humanos (ameaças à vida, tortura, detenção arbitrária, discriminação étnica ou violência, por exemplo);
- catástrofes naturais.

Cabe destacar que a condição de migrante tem como base um ato espontâneo para migrar; por isso, os termos migrante e refugiado não são sinônimos. Vamos entender melhor?

Tanto o migrante quanto o refugiado deixaram seus países de origem e, por isso, ambos são migrantes. Porém, o que diferencia um de outro é que o migrante não é forçado a sair do seu país de origem porque há risco à sua vida por qualquer dos motivos citados acima; para o refugiado, os motivos para migrar representam risco à própria vida caso ele permaneça no país dele.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), até o final de 2022 havia cerca de 34,6 milhões de refugiados em todo o mundo, a maioria deles provenientes da Síria, Ucrânia, Afeganistão, Venezuela e Sudão do Sul.

No ano de 2022, o Brasil recebeu pouco mais de 50 mil solicitações de pessoas para o reconhecimento da condição de refugiado, sendo a maioria delas provenientes da Venezuela, de Cuba e de Angola.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DANIEL LEAL/AFP

OBJETO DIGITAL
Imagem: Refugiados e o Mar Mediterrâneo

Ucranianos atravessam a fronteira com a Polônia em busca de refúgio após início da guerra com a Rússia. Fotografia de março de 2022.

Orientações

As pessoas refugiadas estão em situação de maior vulnerabilidade do que outros tipos de migrante. Em muitas situações, elas não conseguem planejar a sua saída do local de origem e, por isso, chegam à localidade de refúgio sem conhecer o idioma, os hábitos, sem ter um lugar para ficar ou uma forma de sustento. Assim, acolher os refugiados exige maior esforço do Estado receptor, o qual precisa facilitar a inserção dos refugiados na sociedade, para que eles aprendam o idioma local, consigam abrigo e tenham acesso à saúde, à educação e a um emprego.

No Brasil, o acolhimento de refugiados é regulamentado pela Lei Federal nº 9.474/1997, que criou o Comitê Nacional para Refugiados no Brasil. A lei também define que as pessoas reconhecidas como refugiadas não podem ser expulsas ou enviadas de volta ao país do qual elas fugiram, exceto por vontade própria delas.

Objeto digital

A imagem e o texto informam sobre a travessia do Mar Mediterrâneo feita por refugiados que tentam acessar a Europa por essa via marítima.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o problema dos deslocamentos populacionais forçados, o conteúdo oportuniza destacar o imprescindível trabalho de acolhimento aos refugiados e deslocados internos. Valorizar o trabalho de instituições comprometidas em garantir o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e em promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) e o Comitê Nacional para Refugiados no Brasil, contribui para desenvolver o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

PROPRIA

Orientações

Destaque que a situação de refúgio é regulamentada por leis internacionais, como a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados. Além disso, organizações como o Acnur desempenham um papel fundamental na proteção e na assistência aos refugiados em todo o mundo.

Complemento para as respostas

6. Nessa atividade, os estudantes devem citar alguém que tenha deixado seu local de origem (emigrante) e alguém que tenha chegado à localidade onde o estudante vive (imigrante). Destaque que os exemplos podem se referir à mesma pessoa.

7. O refugiado está em situação de maior vulnerabilidade do que o migrante. Uma pessoa que migra para a Europa para estudar, por exemplo, tem tempo e condições financeiras de planejar sua ida de forma segura. Os refugiados não têm a mesma possibilidade. Em alguns casos, ficam aguardando a concessão de refúgio em locais insalubres e inseguros por não terem para onde ir.

Os dados estatísticos sobre deslocados internos foram consultados em: UNITED Nations High Commissioner for Refugees. **Global trends forced displacement in 2022**. Copenhague (Dinamarca): Acnur, 2023. p. 23-27.

Deslocados internos

Além de refugiados, existem os **deslocados internos**, que são pessoas forçadas a deixar o lugar onde vivem e a se estabelecer em outro, dentro do próprio país.

Os motivos desse deslocamento, também forçado, são similares aos dos refugiados: os deslocados internos buscam proteção e segurança em outras áreas do próprio país em razão de conflitos armados, crises econômicas, perseguições por questões culturais ou religiosas e desastres naturais.

No ano de 2022, de acordo com pesquisa da Acnur, pelo menos 15,8 milhões de novos deslocados internos em decorrência de conflitos e violência foram registrados. Esses deslocados se distribuíam por 22 países.

Na Síria, uma guerra interna iniciada em 2011 e que ainda não tinha terminado até o final de 2022 gerou cerca de 6,8 milhões de deslocados internos no país. O mesmo aconteceu na Ucrânia, por causa da guerra provocada pela invasão da Rússia ao país, que gerou 5,9 milhões de deslocados até 2022.

Violência, conflitos armados, golpes e rebeliões político-militares originaram grandes fluxos de deslocados internos em Mianmar (1,2 milhão de pessoas), na República Democrática do Congo (2 milhões) e no Sudão (783 mil) em 2022.

Insegurança e secas persistentes geraram deslocados em busca de sobrevivência na Somália (607 mil). Ciclones, tempestades tropicais e inundações foram as principais causas de deslocamentos internos nas Filipinas (5,4 milhões) e na China (3,6 milhões).

RAMI ALSAYED/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Campo de deslocados internos próximo à cidade de Idlib, na Síria, 2021.

6 Você conhece pessoas que migraram? Identifique os locais de partida e de chegada envolvidos nesses movimentos migratórios. Anote no caderno e depois apresente aos colegas e ao professor.

6. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem que a mesma pessoa é considerada emigrante no lugar de origem dela, de onde saiu, e imigrante no outro lugar onde se estabeleceu.

7 Embora todo refugiado seja migrante, nem todo migrante é refugiado. Essa afirmativa é correta? Explique.

7. Sim, é correta. Todo refugiado é migrante porque sai de seu país de origem e vai para outro. Mas nem todo migrante é refugiado porque nem todos fazem uma migração forçada buscando proteção à vida, como os refugiados; o migrante migra espontaneamente por outros motivos, por exemplo em busca de trabalho ou de uma vida melhor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Migrações externas e internas

Os movimentos migratórios são classificados em externos ou internos.

Migrações externas, também chamadas de migrações internacionais, são aquelas que ocorrem entre países.

Migrações internas, ou nacionais, são aquelas que ocorrem de um lugar a outro no próprio país.

Migrações externas no Brasil

A diversidade do povo e da cultura brasileira é resultado da contribuição de diversos grupos.

Além dos indígenas e dos africanos traficados como escravizados, os europeus desempenharam um papel fundamental nesse processo, sendo os portugueses o primeiro grupo imigrante em terras brasileiras e um dos mais influentes na formação da identidade do povo brasileiro. Dos portugueses, herdamos a língua falada no Brasil e festas tradicionais, por exemplo as festas juninas e o Carnaval.

Mas foi no período entre o fim do século XIX e início do século XX, principalmente após a Independência do Brasil e o fim da escravidão, que a vinda de imigrantes para o país ocorreu de forma mais intensa. Nesse período, o país recebeu um grande número de imigrantes europeus (italianos, espanhóis e alemães, além de portugueses) e asiáticos (sírios, libaneses e japoneses, entre outros).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DOMINGOS MANCUSO - ACERVO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, CAXIAS DO SUL.

Imigrantes italianos em área do atual município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 1918. Parte dos italianos que chegaram ao Brasil se estabeleceu na Região Sul, onde diversas cidades originaram-se de agrupamentos de imigrantes.

Orientações

Explique que há algumas regiões do Brasil com certo predomínio de um tipo de ancestralidade devido a fatores históricos e econômicos. A região Sul, por exemplo, apresenta mais descendentes de imigrantes alemães do que outras regiões do Brasil. Durante a aula, procure identificar quais são as ascendências predominantes no local onde os estudantes vivem ou estudam, tentando estabelecer relações com a história do local.

MODERNA

Orientações

Durante a abordagem dos conteúdos sobre a imigração para o Brasil na atualidade, contribua para que os estudantes desenvolvam atitudes de empatia e tolerância pelas pessoas nessa condição. Estimule-os a relatar experiências pessoais a esse respeito, verificando se eles conhecem ou já tiveram contato com pessoas estrangeiras vivendo no Brasil.

A chegada de imigrantes a determinada localidade pode suscitar comportamentos de intolerância e preconceito por parte de membros da comunidade. Peça aos estudantes que reflitam, fundamentados em experiências e relações interpessoais, sobre a importância de se combater o *bullying* e o preconceito de modo geral. Desenvolver o olhar crítico dos estudantes para esses problemas e exercitar o respeito às diferenças no convívio social é uma forma de valorizar os direitos humanos e a cultura da paz.

Os dados sobre a imigração no Brasil foram retirados de: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Sarah Lemos. **Dados consolidados da imigração no Brasil 2022**. Brasília (DF): Observatório das Migrações Internacionais, 2023. p. 4. Os dados sobre imigrantes venezuelanos no Brasil foram retirados de: EM CINCO ANOS, Brasil recebeu mais de 700 mil imigrantes venezuelanos. **Portal gov.br**. 31 mar. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/em-cinco-anos-brasil-recebeu-mais-de-700-mil-imigrantes-venezuelanos. Acesso em: 18 fev. 2024

A imigração para o Brasil na atualidade

Entre 2011 e 2022 estima-se que 1,5 milhão de imigrantes chegaram ao Brasil, vindos principalmente de países sul-americanos.

Nesse período, os principais grupos imigrantes no país foram de venezuelanos, bolivianos, colombianos e argentinos.

Depois dos sul-americanos, destacaram-se dois grupos de imigrantes vindos de países da América Central: cubanos e haitianos.

Ainda em 2022, o Brasil registrou, também, fluxos intensos de imigrantes vindos de Angola e Moçambique, na África.

Esses imigrantes fixam moradia no Brasil em busca de oportunidades para uma vida melhor.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Imigrantes da Bolívia se cadastram para a eleição presidencial boliviana, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2019.

A imigração de venezuelanos para o Brasil

Entre 2017 e fevereiro de 2022, o Brasil recebeu pouco mais de 700 mil imigrantes vindos da Venezuela.

A principal rota de entrada dos imigrantes venezuelanos no Brasil foi pela cidade de Pacaraima, em Roraima, na fronteira entre Brasil e Venezuela. Ao entrarem no Brasil, eles queriam deixar para trás a grave crise econômica, política e social que atingia a terra natal, buscando, do outro lado da fronteira, novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

Cerca da metade dos imigrantes venezuelanos que entraram no Brasil seguiram daqui para outros países. A outra metade permaneceu no país, ainda que enfrentando dificuldades e precariedade em relação a trabalho e moradia.

Nesse período, cerca de 52 mil venezuelanos foram reconhecidos pelo Brasil como refugiados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Os dados referentes à emigração de brasileiros forma consultados em: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Comunidades brasileiras no exterior**: ano-base 2022. Brasília: MRE, 2023.

A emigração de brasileiros

Brasileiros também deixam sua terra natal para viver em outros países.

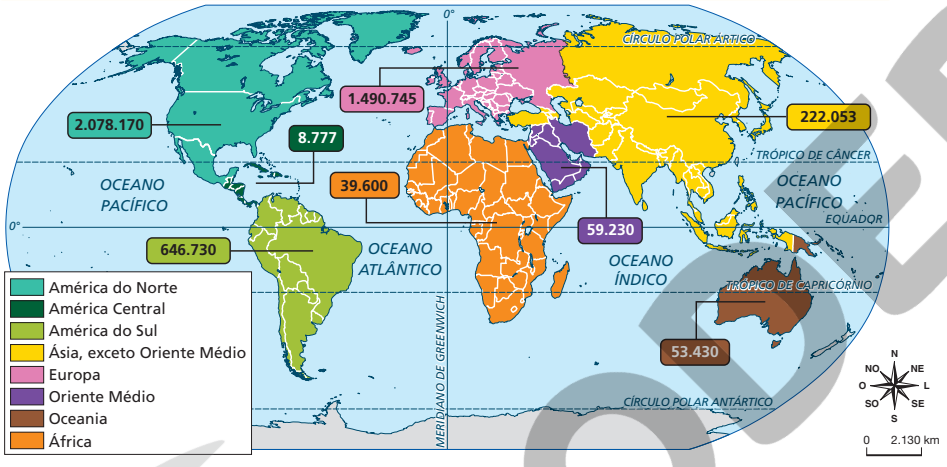
Entre os anos de 2010 e 2012, houve uma queda de cerca de 40% no número de brasileiros que viviam fora do país, reflexo da crise econômica global que ocorreu em 2008 e que gerou muito desemprego no mundo todo.

De acordo com levantamento realizado pelo Ministério das Relações Exteriores, cerca de 4,5 milhões de emigrantes brasileiros viviam em outros países em 2022.

A estagnação econômica e o baixo crescimento de alguns setores econômicos capazes de absorver mão de obra, por exemplo a indústria da construção, além da instabilidade política e o aumento da violência urbana, foram alguns dos fatores que contribuíram para que um número maior de brasileiros saíssem do Brasil em busca de melhores perspectivas de trabalho e de qualidade de vida em outros países.

A maior parte dos emigrantes brasileiros se estabeleceu nos Estados Unidos (1,9 milhão de brasileiros), em Portugal (360 mil), no Paraguai (254 mil), no Reino Unido (220 mil) e no Japão (207 mil). Este mapa mostra a distribuição de emigrantes brasileiros pelas regiões do mundo em 2022.

Emigrantes brasileiros pelas regiões do mundo – 2022



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Comunidades brasileiras no exterior**: ano-base 2022. Brasília: MRE, 2023. p. 4.

8 Escreva no caderno, em ordem decrescente, as regiões do mundo mostradas no mapa onde há imigrantes brasileiros.

8. América do Norte; Europa, América do Sul; Ásia; Oriente Médio; Oceania; África; América Central e Caribe.

9 Assim como ocorre com imigrantes de outras nacionalidades, muitos brasileiros vivem de forma irregular em outros países. O que significa viver de forma irregular em um país e quais podem ser as consequências? Converse com um colega sobre o assunto. Depois, exponham a conclusão da dupla para os demais colegas e o professor.

9. Os imigrantes que vivem de forma irregular em um país não têm a permissão oficial e documentada do governo desse país, estando sujeitos à deportação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

9. Entre as pessoas que vivem no exterior de forma irregular há aquelas que entram ilegalmente em um país e as que entram com permissão, mas nele continuam quando a permissão expira, permanecendo de forma ilegal no país. Ao refletir sobre essa situação, a atividade leva o estudante a inferir sobre as consequências a que esses imigrantes estão sujeitos. Primeiro, o estudante precisa interpretar a situação vivida pelas pessoas que estão na condição de imigrante irregular. Em seguida, deve combinar ideias com informações, que por fim o levarão a uma série de conclusões acerca das consequências. Em geral, os imigrantes irregulares estão sujeitos a várias penalidades, inclusive a deportação, quando descobertos. Além disso, em virtude da condição de irregularidade, essas pessoas estão desprotegidas e podem ser mais facilmente submetidas a contextos de maior vulnerabilidade. Existem circunstâncias em que muitos desses imigrantes acabam sendo explorados e submetidos a trabalhos forçados e/ou insalubres, além de sobreviverem em situação de insegurança habitacional e de saúde.

MODERNA

Orientações

Explore o mapa com os estudantes. Inicie interpretando o título e a legenda. Explique que, nesse mapa, a espessura das setas indica o volume do fluxo de migrantes no período analisado, enquanto a direção da seta mostra a área de origem e destino dos migrantes. As diferentes cores empregadas se referem aos períodos, conforme indicado na legenda.

Saliente que o mapa mostra os principais fluxos que ocorreram na época e não corresponde à totalidade da migração interna.

Em relação aos fluxos que se destinaram ao Centro-Oeste e ao Norte, comente que isso foi incentivado pelo Estado, que visava aumentar o povoamento e o desenvolvimento econômico dessas regiões. Estimulou-se então a abertura de novas frentes agrícolas e investiu-se em infraestrutura de transporte, geração de energia e comunicação, objetivando o desenvolvimento econômico das duas regiões. Embora bem-sucedidas em sua tarefa de aumentar a população residente e a participação dessas regiões na economia nacional, as políticas de ocupação do Norte e do Centro-Oeste também agravaram os problemas ambientais, sobretudo em relação ao desmatamento. Elas também intensificaram os conflitos com as populações indígenas e tradicionais.

Migrações internas no Brasil

Embora tenha havido uma diminuição no número de pessoas que se deslocam dentro do país nos últimos anos, as migrações internas continuam a ocorrer e são motivadas, geralmente, por fatores econômicos.

Você vai estudar os principais fluxos migratórios internos a partir de 1950.

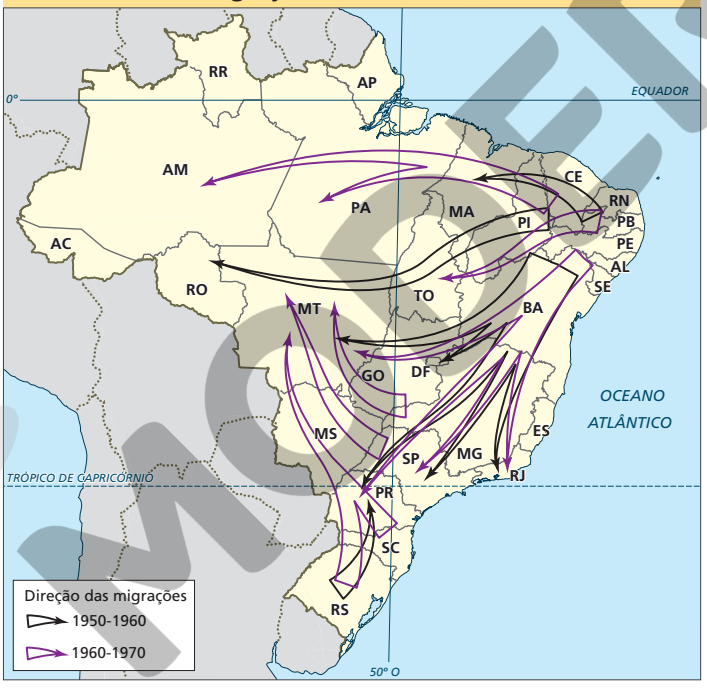
Migrações internas de 1950 a 1970

Durante o período entre 1950 e 1970, a industrialização, concentrada nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, atraiu um expressivo contingente de migrantes para a Região Sudeste.

Além da oferta de emprego nas indústrias, no comércio e no setor de serviços que emergia com grande força, o Sudeste era um polo de atração de migrantes pela concentração de infraestrutura na região (hospitais, escolas, transportes), o que contribuía para melhores condições de vida. Os migrantes que chegavam ao Sudeste vinham, em grande parte, da Região Nordeste, que enfrentava secas prolongadas e escassa oferta de empregos.

Outra região de atração de migrantes foi a Centro-Oeste, por causa da construção da cidade de Brasília, entre os anos de 1957 e 1960. Brasília seria a nova capital do Brasil, que, até então, estava sediada na cidade do Rio de Janeiro. A construção da cidade atraiu um grande fluxo de migrantes nordestinos para a região.

Brasil: migrações internas – 1950 a 1970



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Integrar para não entregar**: políticas públicas e Amazônia. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991. p. 75-76.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Migrações internas de 1970 a 1990

Ao longo das décadas de 1970 a 1990, o panorama das migrações internas no Brasil passou por significativas transformações. Enquanto o fluxo populacional do Nordeste para o Sudeste continuava, observou-se um considerável fluxo de migrantes do Sudeste, Sul e Nordeste em direção às regiões Centro-Oeste e Norte.

Diversos fatores contribuíram para essa redistribuição demográfica, entre eles a expansão da fronteira agropecuária em terras anteriormente não exploradas para esses fins; a construção de rodovias conectando as diferentes regiões do país; e o desenvolvimento de atividades ligadas ao extrativismo mineral com a descoberta de ouro e outras riquezas minerais na Região Norte.

Esses fatores, além de atraírem um grande fluxo de migrantes, promoveram um dinamismo econômico nas regiões Centro-Oeste e Norte. Ao analisar novamente a tabela da página 82, nota-se que os estados das regiões Centro-Oeste e Norte se destacam pela maior presença de habitantes não naturais, em comparação às outras regiões. Isso demonstra a ocorrência de fluxos migratórios recentes. De modo geral, a população migrante dessas regiões foi atraída pela disponibilidade de terra e trabalho na agropecuária e na mineração e pela criação de novos núcleos urbanos no Centro-Oeste.

Brasil: migrações internas – 1970 a 1990

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia**: monopólio, expropriação e conflitos. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993. p. 92.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Oriente a leitura do mapa. Inicie pelo título, que antecipa o assunto principal. Solicite aos estudantes que observem a fonte e destaque sua confiabilidade.

Os fluxos migratórios para o Centro-Oeste e Norte do país foram resultado de políticas de incentivo à ocupação e ao desenvolvimento econômico da região que, apesar de terem se iniciado algumas décadas antes do período compreendido pelo mapa, se intensificaram entre 1970 e 1990.

No caso do fluxo entre o Sul e o Centro-Oeste e Norte do país, a migração esteve associada ao processo de modernização agrícola no Sul, a qual ampliou a concorrência entre agricultores com e sem acesso às novas tecnologias. Diante da dificuldade de aumentar sua produtividade por meio dos investimentos em máquinas e insumos, alguns agricultores venderam suas propriedades e migraram para o Centro-Oeste e Norte. Pontua-se que o Estado brasileiro foi decisivo para a consumação desse processo, principalmente por meio dos programas de colonização. Foi por meio desse processo que foram fundados novos municípios, que obviamente abrigam milhares de migrantes e descendentes sulistas. Esse processo culminou no aumento da concentração fundiária no Sul e na abertura de novas frentes agrícolas no Centro-Oeste e Norte.

MODERNA

Orientações

Durante os anos de 1990, vários estados brasileiros passaram a oferecer incentivos fiscais para a atração de investimentos industriais. Esse fato, associado à melhoria da infraestrutura de transporte e comunicação, possibilitou o surgimento de polos de desenvolvimento econômico em várias regiões do Brasil. O fenômeno, conhecido como desconcentração industrial, é um dos fatores que explicam uma mudança nos fluxos migratórios internos. Nesse sentido, observa-se uma redução do poder de atração do Sudeste e o surgimento de polos regionais de atração de migrantes internos, muitos deles relacionados à migração intrarregional, isto é, dentro de uma região.

O aumento na oferta de vagas em universidades públicas e no ensino técnico profissionalizante também pode ser considerado um dos fatores de fixação da população em sua região de origem, pois, no passado, muitos jovens estudantes dependiam da migração para dar andamento aos seus estudos.

Complemento para as respostas

10. Oriente a leitura do mapa, informando que a espessura da seta indica o volume de pessoas migrando.

11. Apesar da existência da migração de retorno, ainda há um grande número de nordestinos emigrando para outras regiões do Brasil.

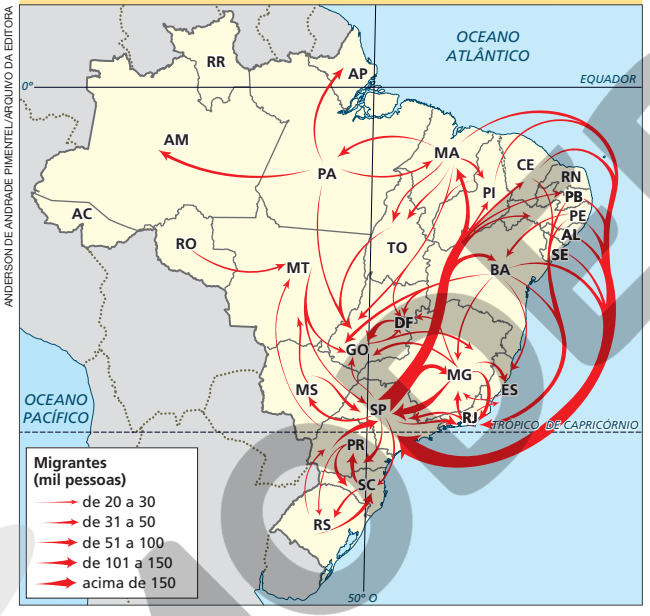
Migrações internas de 1990 a 2010

Embora as migrações do Nordeste para o Sudeste continuassem a ocorrer, no período entre 1990 e 2010, é possível notar algumas mudanças na dinâmica dos fluxos migratórios entre as regiões do país.

Desde a década de 1990, percebe-se uma tendência de intensificação das migrações dentro de cada região. Muitas unidades federativas apresentam movimentos migratórios mais pronunciados entre estados vizinhos ou próximos, indicando uma crescente concentração de deslocamentos dentro dos limites regionais.

Nesse período, chama a atenção o fenômeno caracterizado pelo retorno dos migrantes a seus lugares de origem, ou seja, o regresso à terra natal. Chamada de **migração de retorno**, essa migração tem sido especialmente observada do Sudeste para o Nordeste e reflete o crescimento econômico ocorrido na região nordestina e a melhoria da infraestrutura local. À medida que as condições econômicas melhoram em regiões de origem de emigrantes, observa-se esse fenômeno de retorno, marcando outra fase nas dinâmicas migratórias dessas regiões e do país como um todo.

Brasil: migrações internas – 1990 a 2010



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Moderno atlas geográfico**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 63.

10 De acordo com o que você estudou até aqui, é correto considerar que o Sudeste foi a principal região de atração dos emigrantes que deixaram o Nordeste entre 1950 e 2010? Explique.

10. Sim, é correto. É importante que os estudantes percebam que áreas com dinamismo econômico atraem migrantes por oferecer mais empregos e são consideradas polos de atração populacional, enquanto as áreas com estagnação econômica são consideradas polos de repulsão, pois acabam repelindo as pessoas para a busca de melhores condições de vida em outras áreas.

11 No mapa, o que indica a existência de uma migração de retorno na dinâmica de fluxos migratórios no Brasil?

11. A seta mais espessa que sai do Sudeste em direção ao Nordeste indica a ocorrência de fluxo de retorno de migrantes nordestinos que chegaram ao Sudeste em outros períodos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Migrações temporárias

Migrações temporárias são deslocamentos de pessoas por determinado período, para realizar atividades de trabalho, estudar ou fazer tratamentos de saúde, por exemplo. Os migrantes retornam ao local de onde migraram após esse tempo ou após a conclusão das atividades.

Um dos exemplos mais comuns de migração temporária envolve trabalhadores do setor agrícola que deixam sua região de origem para trabalhar em outra na época da colheita.

Há, ainda, a migração pendular, deslocamento diário de pessoas que vão de um lugar a outro para trabalhar ou estudar. Esse tipo de migração é comum em áreas vizinhas de grandes centros urbanos, onde há mais oportunidades de trabalho e de estudo.

O êxodo rural

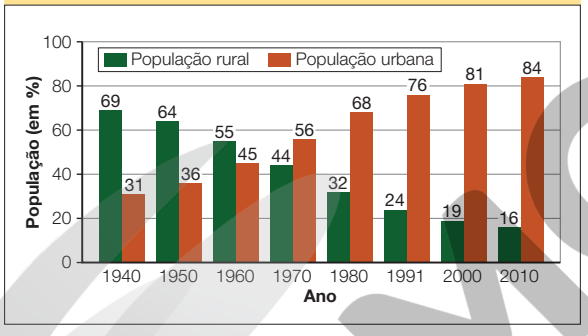
O principal movimento migratório interno no Brasil foi o que ocorreu do campo (áreas rurais) para a cidade (áreas urbanas). Esse movimento é denominado **êxodo rural**.

Esse movimento teve seu auge entre as décadas de 1950 e 1980. Nesse período, a industrialização que ocorria nas cidades atraiu muitos trabalhadores rurais em busca de emprego. Além disso, com a modernização das atividades agropecuárias, muitos trabalhadores foram substituídos por máquinas, como tratores e colheitadeiras, e perderam o emprego. Pequenos agricultores tiveram de abandonar suas terras, pois não conseguiram competir com os grandes proprietários.

O êxodo rural contribuiu para que a população urbana crescesse em um ritmo muito mais rápido que o da população rural, acelerando o processo de urbanização do país.

O gráfico apresenta a evolução das populações rural e urbana no período de 1940 a 2010, de acordo com os censos demográficos desse período.

Brasil: população rural e urbana – 1940 a 2010



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 217-218; IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 2-11.

12 De acordo com o gráfico, até quando a população brasileira era predominantemente rural? 12. Até a década de 1960.

13 Em que década a maior parte da população brasileira já vivia em áreas urbanas? 13. Na década de 1970.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Oriente a leitura do gráfico. Explique que os valores que estão sobre as colunas indicam o percentual das populações urbana e rural. Solicite aos estudantes que verifiquem a legenda a fim de identificar as cores usadas para representar a população urbana e a rural. Peça-lhes que analisem a fonte das informações, verificando a confiabilidade das informações.

Complemento para as respostas

12. Os estudantes deverão identificar o último ano em que a população rural foi superior à urbana.

13. Os estudantes devem identificar o primeiro ano em que a população urbana foi maior do que a rural.

MODERNA

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Nos últimos anos, muitos municípios brasileiros receberam migrantes e refugiados de diversas partes do mundo. Em meio a esse processo, foram identificados diversos casos de xenofobia, muitos deles noticiados na imprensa. Para abordar essa problemática e contribuir para o exercício da ética e da valorização dos direitos humanos, proponha aos estudantes a realização de uma campanha comunitária que esclareça e sensibilize a comunidade do entorno da escola com relação à realidade das pessoas que recentemente migraram para o Brasil.

Com os professores de Língua Portuguesa e Arte, organizem os estudantes em grupos, considerando os diferentes perfis etários. Oriente-os a selecionar fontes confiáveis de algumas dessas notícias que abordam o tema da xenofobia no Brasil. Esse material servirá de base para eles criarem a campanha comunitária de combate à xenofobia. Valorize a liberdade criativa e a cooperação entre os estudantes, incentivando-os a explorar diferentes gêneros textuais para os materiais que serão produzidos, como folheto, cartaz e texto publicitário.

Aproveite para solicitar que pensem nos impactos que a xenofobia pode produzir sobre a saúde mental das pessoas migrantes. Peça aos estudantes que se coloquem no lugar do outro para exercitar um olhar mais empático diante dos desafios enfrentados por aqueles que deixaram sua terra de origem.

O preconceito contra migrantes

ODS 16

Quem migra, independentemente do motivo – trabalho, estudos, fuga de guerras ou de perseguições, ou, simplesmente, busca por melhores condições de vida –, frequentemente se depara com uma série de desafios, como a adaptação à língua, aos costumes e até às condições climáticas do novo lugar. Porém, um dos mais difíceis desafios para o migrante é o preconceito.

O preconceito contra migrantes e refugiados é chamado de **xenofobia**, que é caracterizada por manifestações de rejeição, medo ou ódio em relação aos estrangeiros. A xenofobia se manifesta de muitas formas no dia a dia dos migrantes em todo o mundo, inclusive no Brasil. Vamos conhecer algumas formas de xenofobia.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho, principalmente em condições iguais às dos trabalhadores locais, reflete uma forma de discriminação enfrentada por migrantes ou refugiados.

Agressões verbais por meio de xingamentos, comentários ofensivos e piadas preconceituosas, assim como a exclusão social de indivíduos ou de grupos migrantes e até agressões físicas, também são maneiras pelas quais a xenofobia se manifesta.

Essas atitudes discriminatórias impactam negativamente a integração dos migrantes e contribuem para a criação de barreiras sociais que dificultam a construção de comunidades mais inclusivas e tolerantes.

No Brasil, a Lei de Migração condena práticas de discriminação contra migrantes, como a xenofobia, que é considerada crime e deve ser combatida por todos.

HORACIO VILLALOBOS/CORBIS/GETTY IMAGES

Manifestação de estudantes contra a xenofobia após ameaça de agressão física a estudantes brasileiros na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em Portugal, 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A realização da atividade contribui para a convivência democrática, o respeito à diversidade e o senso de solidariedade. Ela também pode ser usada para o monitoramento das aprendizagens em relação à imigração para o Brasil na atualidade e sobre o tema xenofobia.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o tema xenofobia e destacar a Lei de Migração no Brasil, valorizando o combate à discriminação contra migrantes, o conteúdo favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Migrantes são as pessoas que se deslocam do seu lugar de origem para outro lugar espontaneamente. Refugiados são migrantes forçados a deixar seu lugar de origem por temor à própria vida. Imigrantes são as pessoas que estão entrando em um lugar que não é o de sua origem, geralmente outros países.

Intolerância e falta de políticas estimulam violência contra imigrantes

A ausência de políticas públicas voltadas ao acolhimento dos migrantes e refugiados no Brasil, atrelada à intolerância da sociedade brasileira, foram apontados por senadores e debatedores como motivações que levaram ao assassinato do congolês Moïse Kabagambe, ocorrido no Rio [de Janeiro] em 24 de janeiro [de 2022]. O debate promovido pela Comissão de Direitos Humanos (CDH) e pela Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados (CMMIR) nesta terça-feira [8 de fevereiro de 2022] ainda apontou irregularidades nas contratações dessas pessoas no mercado de trabalho brasileiro, que chegam, inclusive, a ser submetidas a condições análogas à escravidão.

[...] 2. Podem ser citados os seguintes exemplos: irregularidades nas contratações de migrantes no mercado de trabalho; submissão de trabalhadores migrantes a condições análogas à escravidão; exposição a atos de violência, preconceito e ao medo.

O presidente da CDH, Humberto Costa [...], ressaltou que grande parte dos refugiados recorre ao Brasil numa tentativa de escapar de um cenário de perseguição e vulnerabilidade no seu país de origem. No entanto, observou ele, quando os migrantes chegam aqui, se deparam com a ausência de uma política pública de acolhimento e uma sociedade que tem se mostrado "cada vez mais intolerante e preconceituosa". [...]

A estudante da República do Congo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul [...], Gaelfie Ngouaka reforçou as denúncias de contratação de migrantes como "trabalhadores escravos" no Brasil. Conforme relatos dela, [...] são frequentes os registros de pessoas nessa situação. Ela disse que a exposição a atos de violência, preconceito e exposição ao medo tem afetado inclusive a saúde mental desses imigrantes.

INTOLERÂNCIA e falta de políticas estimulam violência contra imigrantes, aponta debate. **Agência Senado**, 8 fev. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/02/08/intolerancia-e-falta-de-politicas-estimulam-violencia-contra-imigrantes-aponta-debate. Acesso em: 20 fev. 2024.

3. Espera-se que os estudantes apontem que são necessárias políticas públicas que amparem migrantes e refugiados, com ações de inclusão socioeconômica e cultural, além de promoção da tolerância.

Questões

1. O texto cita os termos *migrantes*, *refugiados* e *imigrantes*. Defina cada um deles.
2. Cite exemplos indicados no texto que revelam situações de xenofobia.
3. Em sua opinião, de que modo a existência de políticas públicas para migrantes e refugiados pode contribuir para a segurança e dignidade deles?
4. Por que a xenofobia deve ser combatida? Converse com os colegas e o professor.

4. A xenofobia pode gerar diversas consequências, como danos à saúde mental, dificuldades de inclusão social ou cultural, isolamento social. Daí a importância de ela ser combatida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Texto complementar

Antes de realizar a leitura do texto, apresente aos estudantes uma breve contextualização sobre a situação da República Democrática do Congo, país de onde emigrou Moïse Kabagambe, cuja morte é discutida no texto a ser estudado.

Explique que a República Democrática do Congo é um país localizado na África Central. Com o segundo território mais extenso do continente, o país contava com mais de 111 milhões de habitantes em 2023.

A nação, que se tornou independente da Bélgica em 1960, atravessa um longo período de instabilidade política, com a atuação de diversos grupos armados que disseminam a violência pelo país.

A situação de instabilidade gerou mais de cinco milhões de deslocados internos e milhares de refugiados espalhados por vários países.

A República Democrática do Congo conta com grandes reservas de minerais estratégicos em seu subsolo, mas, em razão do quadro político instável, a maior parte da população vive na pobreza.

Após essa contextualização, realize a leitura com os estudantes, verificando a existência de termos e palavras desconhecidas.

Complemento para as respostas

2. Relembre que a xenofobia se refere à aversão, ao medo ou à rejeição a pessoas estrangeiras.

3. Verifique se os estudantes são capazes de propor soluções que possam ser executadas pelo Estado para o enfrentamento da xenofobia.

4. Comente que, em casos extremos, a xenofobia pode motivar ações violentas, como observado no caso de Moïse Kabagambe.

Capítulo 7

Este capítulo aborda o primeiro meio século da República Brasileira, destacando aspectos políticos, econômicos e sociais que marcaram a Primeira República, o processo que resultou no movimento conhecido como Revolução de 1930 e as características do governo de Getúlio Vargas entre 1930 e 1945.

Explique que, com a Proclamação da República, as elites governantes buscaram se afastar do passado monárquico. Uma das ações empreendidas foi a elaboração da nova bandeira nacional para o país.

A obra de Pedro Bruno representa mulheres (mães) costurando a bandeira do Brasil, como metáfora da construção da nação. As crianças e os bebês indicam a jovialidade da sociedade brasileira republicana que, como os seres humanos, ainda precisará de tempo para amadurecer.

Objetos de conhecimento

- Consolidação do regime republicano.
- Urbanização e industrialização.
- Direitos trabalhistas.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os direitos trabalhistas e a Era Vargas.

- O que são direitos trabalhistas?
- Qual é a relação entre o governo de Getúlio Vargas e a conquista desses direitos?

Verifique se os estudantes associam direitos trabalhistas à regulamentação das relações entre empregadores e empregados e se relacionam a conquista desses direitos à promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), durante o governo de Getúlio Vargas. Caso os estudantes apresentem dificuldades, proponha uma roda de conversa sobre o tema e incentive-os a identificar os direitos garantidos aos trabalhadores formais, ou seja, que possuem vínculos empregatícios regulamentados pela CLT. Utilize as respostas da turma para o planejamento das aulas previstas para o estudo do capítulo.

CAPÍTULO 7

A Primeira República e a Era Vargas

PEDRO BRUNO - MUSEU DA REPÚBLICA, RIO DE JANEIRO

A Pátria (1919), de Pedro Bruno. Óleo sobre tela, 190 × 278 centímetros.
Museu da República, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em 1889, o Brasil deixou de ser uma monarquia e se tornou uma república, com eleições periódicas para presidente, o cargo administrativo mais alto da nação.

No primeiro meio século desse novo regime, houve disputas de poder, elaboração de três constituições, contestações às autoridades, renúncias, golpes para manutenção de poder, além de avanços e retrocessos no campo social.

A pintura reproduzida nesta página foi feita em 1919, apenas trinta anos após o nascimento da República Brasileira. Em sua opinião, o que o pintor procurou transmitir nessa obra? Que elementos indicam isso?

Neste capítulo você vai:

- identificar os principais aspectos da Primeira República (República da Espada e República Oligárquica) e da Era Vargas;
- caracterizar as constituições brasileiras de 1891 e de 1934;
- argumentar sobre os direitos das mulheres;
- analisar avanços e retrocessos nas questões trabalhistas.

A República da Espada (1889-1894)

A participação do exército na Proclamação da República garantiu aos militares a chefia do novo governo. Esse período da República Brasileira, governada por militares, é denominado **República da Espada**.

O marechal Deodoro da Fonseca foi escolhido para chefiar o novo governo. Imediatamente, medidas foram tomadas para consolidar o regime recém-instaurado. Entre outras decisões, foi convocada uma Assembleia Constituinte para escrever a nova Constituição do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891.

Com a promulgação da **Constituição do Brasil de 1891**, ocorreram mudanças importantes. Confira a seguir.

- O Brasil passou a ser uma república presidencialista, organizada em três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário.
- Foi estabelecido o voto direto e universal para os cidadãos do sexo masculino maiores de 21 anos e alfabetizados (porém não determinava que o voto deveria ser secreto). As mulheres permaneceram excluídas desse direito.
- As províncias foram transformadas em estados, organizados em uma República Federativa; determinou-se o caráter não religioso do ensino público.
- Foi extinta a pena de morte.

FELLIPE SAMPAIO/SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO/SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sala do Museu do Supremo Tribunal Federal, em Brasília, Distrito Federal, com a exposição da Constituição de 1891 (livro de capa verde à direita), 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Questione os estudantes sobre o que imaginam que mudou no Brasil após a Proclamação da República. Faça uma lista na lousa com palavras-chave ou expressões relacionadas ao que disserem e compare-a com os conteúdos apresentados na página. Com base nessa lista, oriente a aula corrigindo e ampliando o que foi dito pela turma. Utilize essa dinâmica como base para o planejamento do que será trabalhado nas próximas aulas.

Atividade complementar

Apresente aos estudantes o trecho do artigo 14, da Constituição Federal de 1988, transcrito a seguir.

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I – obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

II – facultativos para:

a) os analfabetos;

b) os maiores de setenta anos;

c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024. *E-book*.

Em seguida, retome o texto didático, relativo à Constituição de 1891. Peça aos estudantes que o comparem com o trecho do artigo 14 citado e avaliem os avanços conquistados pela população brasileira ao longo do período republicano. Espera-se que destaquem a mudança da idade mínima para votar e, sobretudo, o fim da exclusão das mulheres e dos analfabetos do processo político, fundamental para o fortalecimento da República Brasileira. Essa atividade pode ser utilizada no monitoramento de aprendizagem da turma em relação ao processo eleitoral e à participação política da população brasileira.

Orientações

Uma das características dos anos iniciais da república, e que se repetiu ao longo das décadas seguintes, incluindo os anos mais recentes do Brasil, foram as revoltas sociais. Auxilie os estudantes na identificação de outro elemento que se repetiu no período republicano e também esteve presente em seus anos iniciais: a interrupção do mandato presidencial.

Com base no conhecimento prévio dos estudantes, incentive o compartilhamento de memórias pessoais que toquem o período relacionado a algum presidente que teve mandato interrompido (por renúncia, morte ou *impeachment*).

Complemento para as respostas

2. As orientações sugeridas na atividade complementar da página anterior podem ser retomadas nesta atividade. Assim, se julgar adequado, detenha-se às discussões sobre a exclusão social de mulheres e analfabetos. Enfatize a conquista do direito ao voto por esses grupos como resultado da organização da sociedade civil brasileira, que resultou na ampliação da cidadania no país.

Renúncia de Deodoro e governo de Floriano Peixoto

A consolidação do regime republicano foi tumultuada. O marechal Deodoro da Fonseca contava com o apoio dos militares. Sua proposta política centralizadora, porém, se opunha ao federalismo do Congresso Nacional, que, controlado pelos representantes dos cafeicultores paulistas, defendia maior autonomia em relação ao poder central.

Esse choque político levou Deodoro da Fonseca a renunciar em novembro de 1891. Em seu lugar, assumiu o vice-presidente, o marechal Floriano Peixoto, que recebeu o apoio de cafeicultores, de setores médios da população do Rio de Janeiro e de oficiais do exército.

O governo de Floriano Peixoto foi marcado por duas rebeliões e o combate violento a elas. A **Revolução Federalista**, no Rio Grande do Sul, foi comandada por uma parcela da oligarquia gaúcha contrária à centralização política do governo de Floriano Peixoto. A **Revolta da Armada**, por sua vez, foi promovida no Rio de Janeiro por integrantes da marinha que exigiam maior participação política e a realização de novas eleições.

Com o fim do mandato de Floriano Peixoto, o Brasil passou a ser governado por civis. A república agora passaria a ser governada pela elite cafeeira.

JUAN GUTIERREZ - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Fortaleza da Lage, na cidade do Rio de Janeiro, durante a Revolta da Armada, cerca de 1893.

1 Que grupos se opuseram durante a República da Espada?

1. Os militares e a elite cafeeira.

2 Converse com os colegas sobre os aspectos positivos e negativos das mudanças trazidas pela Constituição de 1891. 2. Espera-se que os estudantes avaliem a divisão em três poderes, o Estado laico, o fim da pena de morte e o voto direto e independente da renda dos cidadãos como aspectos positivos e que apontem a não participação das mulheres e dos analfabetos nas eleições e a não determinação do voto secreto como aspectos negativos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A República Oligárquica (1894-1930)

Após o governo de Floriano Peixoto, foi eleito presidente o cafeicultor paulista Prudente de Moraes, que governou entre 1894 e 1898. Com ele, teve início a **República Oligárquica**, e o governo passou a ser comandado por políticos civis.

O termo *oligarquia*, de origem grega, significa "governo de poucos", e refere-se geralmente a um grupo dominante ou de uma família poderosa. Por isso, o termo foi utilizado para denominar a República Brasileira desse período, em que o poder esteve nas mãos dos grandes proprietários de terra e sob o comando, na maior parte do tempo, dos cafeicultores paulistas. Essa primeira fase da República Brasileira, que engloba a República da Espada e a República Oligárquica, é denominada **Primeira República** (1889-1930).

O governo de Prudente de Moraes foi marcado por duas grandes questões. No campo econômico, houve um agravamento da situação financeira do país, herança da política empreendida pelo ministro da Fazenda do governo de Deodoro da Fonseca, Rui Barbosa, que decidiu emitir cédulas para estimular investimentos e a circulação de dinheiro, mas só fez aumentar a desvalorização da moeda e a dívida externa. No campo social, o presidente precisou enfrentar a guerra contra Canudos, no sertão da Bahia.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Casa onde residiu e morreu Prudente de Moraes, no município de Piracicaba, São Paulo, 2020. Atualmente, o local é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e abriga um museu que conta parte da história republicana.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Acrescente que, durante muitos anos, as décadas iniciais do período republicano ficaram conhecidas como *República Velha*, expressão propagada no governo de Getúlio Vargas para desvalorizar os governos que vieram antes e que haviam estabelecido relações de apoio mútuo com as oligarquias cafeeiras.

A esse respeito, leia o trecho a seguir.

> Afinal, periodizar, nomeando um "tempo", é um ato de poder, como os historiadores sabem por dever de ofício. Nessa operação nada é ingênuo, sendo necessário pensar que sentidos uma determinada nomenclatura deseja atribuir a um "espaço de tempo", o que necessariamente implica considerar quem e quando se constrói tal designação. No caso, a de República "Velha", uma autêntica "fórmula mental", que certamente exige questionamentos, a começar pela indicação de que, não casualmente, foi imaginada e adotada pelos ideólogos autoritários das décadas de 1920/30. Desde então, ela foi propagada, com ênfase durante os anos do Estado "Novo", outra fórmula de periodizar a história política brasileira, diretamente ligada, por contraste, às décadas que o precederam.
>
> GOMES, Angela de Castro; ABREU, Martha. A nova "velha" República: um pouco de história e historiografia. **Tempo**, v. 13, n. 26, p. 1-14, jan. 2009. p. 1-2.

Orientações

Reforce a relação entre a formação do arraial de Canudos e a constituição dos poderes locais dos latifundiários. Para isso, apresente as seguintes informações para a turma.

- Os poderes locais dependiam do controle das terras e dos meios de produção.
- No ambiente rural das províncias do nordeste, grande parte das pessoas precisava das atividades agrícolas e pastoris para se sustentar.

Oriente os estudantes a estabelecer associações entre essas informações e os conteúdos explicados no texto didático.

Incentive-os a compreender o receio dos governantes locais de que poderiam perder seus poderes caso o arraial continuasse a aumentar de tamanho e importância, ou outros núcleos semelhantes fossem criados e se espalhassem pelo interior das províncias.

Por fim, mencione que a Guerra de Canudos foi tema do livro *Os sertões*, do escritor Euclides da Cunha, uma das obras mais importantes da literatura brasileira do século XX.

Dados numéricos sobre a população de Canudos foram retirados de: VENTURA, Roberto. Canudos como cidade iletrada: Euclides da Cunha na *urbs* monstruosa. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 1997, v. 40, nº 1. p. 167.

A Guerra de Canudos (1896-1897)

A comunidade de Canudos foi criada, no sertão da Bahia, pelo beato Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como **Antônio Conselheiro**, após anos de peregrinação e pregação pelo nordeste. Católico fervoroso, Antônio Conselheiro era monarquista, pregava contra a república e os altos impostos.

Àquela época, as terras estavam sob o domínio dos grandes produtores de açúcar, enquanto milhares de pessoas viviam na miséria, submetidas à autoridade dos coronéis e sem participação política.

Antônio Conselheiro reuniu o povo em um arraial, que chegou a ter cerca de 25 mil habitantes. Nele, os frutos do trabalho eram divididos entre todos os moradores. Aos poucos, o povoado começou a ser considerado uma ameaça pelos proprietários de terra e pelos governantes, já que não estava submetido à autoridade deles e não pagava impostos.

Esse descontentamento resultou em quatro expedições militares contra Canudos, envolvendo o governo estadual e o governo federal no conflito. Em 5 de outubro de 1897, o arraial foi destruído por uma expedição de 10 mil homens, transformando-se em um dos episódios mais sangrentos das lutas dos sertanejos.

FLÁVIO DE BARROS - MUSEU DA REPÚBLICA, RIO DE JANEIRO

População que sobreviveu às expedições militares que destruíram o arraial de Canudos, Bahia, 1897.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. O povoado de Canudos passou a ser considerado uma ameaça por não estar submetido às autoridades e não pagar impostos. O movimento representava uma alternativa de modo de vida e desafiava a ordem vigente.

Características da República Oligárquica

Prudente de Moraes foi sucedido pelo também paulista Campos Sales, criador da **Política dos Governadores**, que consistia na troca de favores entre o governo federal e as oligarquias dominantes em cada estado.

Essa política fortaleceu o poder local, dando origem a outro fenômeno, o **coronelismo**, que consistia na interferência dos coronéis (grandes proprietários rurais) na política local pelo controle do voto. Os eleitores das áreas rurais votavam nos candidatos indicados pelos coronéis por meio da violência ou em troca de favores, como um emprego, roupas e até mesmo alimentos. Essa prática ficou conhecida como **voto de cabresto**, em referência ao arreio utilizado para controlar os animais.

Durante a República Oligárquica, os cargos federais mais importantes, como o de presidente da república, foram dominados pelas oligarquias dos estados de São Paulo e Minas Gerais, economicamente mais poderosos. Como se alternavam sucessivamente no poder, esse sistema ficou conhecido como **Política do Café com Leite**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

STORNI – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

As próximas eleições... "de cabresto", charge de Alfredo Storni publicada na revista *Careta*, em 1927.

4. A charge representa o eleitor como um animal (burro) que tem um cabresto na cabeça e é conduzido pelo político até a urna de votação.

3 Por que o povoado de Canudos passou a ser considerado uma ameaça para os proprietários de terra e governantes?

4 Como a charge de Alfredo Storni representa o eleitor? O que você pensa sobre isso?

5 Você já teve notícia de práticas semelhantes à do voto de cabresto em eleições recentes? O que pode ser feito para evitar essa situação? Debata com os colegas.

5. O voto de cabresto está relacionado ao controle do voto de eleitores em situação de vulnerabilidade por pessoas detentoras de poder. Para evitar essa situação, podem ser citadas medidas como a fiscalização pelo poder público, as denúncias e o exercício do voto consciente.

Orientações

Divida a turma em quatro grupos a fim de que cada grupo analise uma das expressões destacadas no texto didático e a explique com suas próprias palavras. Se a turma for pequena, forme duplas ou trios ou, ainda, organize-a em dois grupos e distribua duas expressões para cada um deles.

Inicie a atividade fazendo a leitura do texto em voz alta. Circule entre os grupos para ajudá-los, mas garanta que os estudantes desenvolvam autonomia nas reflexões. Incentive práticas de respeito e de auxílio mútuo entre eles.

Ao final, solicite que os grupos compartilhem suas conclusões. Faça os ajustes e as correções necessárias, garantindo que tenham compreendido as expressões analisadas.

Complemento para as respostas

4. Ao expressarem seus pensamentos, espera-se que os estudantes percebam que a charge é uma sátira ao sistema eleitoral, caracterizado pelo coronelismo e pelo voto de cabresto.

Orientações

Antes de analisar o gráfico, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre porcentagens. Se preciso, retome o tema com o auxílio do professor de Matemática.

Atividade complementar

Elabore na lousa uma tabela com três colunas (referentes a "nacionalidade", "quantidade" e "porcentagem") e peça aos estudantes que se revezem, voluntariamente, para preenchê-la seguindo os dados do gráfico. Eles devem ordenar as nacionalidades em sequência crescente dos números absolutos ("quantidade").

Enquanto realizam a tarefa, desenhe outra tabela na lousa e repita a operação, pedindo que ordenem as nacionalidades de acordo com as porcentagens, na mesma sequência da tabela anterior. Ao final, peça que comparem as duas tabelas, ajudando-os a notar que as sequências são as mesmas. Pergunte por que isso aconteceu.

Espera-se que reconheçam que as porcentagens acompanham os números absolutos a que estão associadas, pois expressam esses números em relação à totalidade analisada. Desse modo, eles poderão se apropriar ainda mais de um cálculo matemático presente em muitos momentos do cotidiano.

Transformações econômicas e sociais

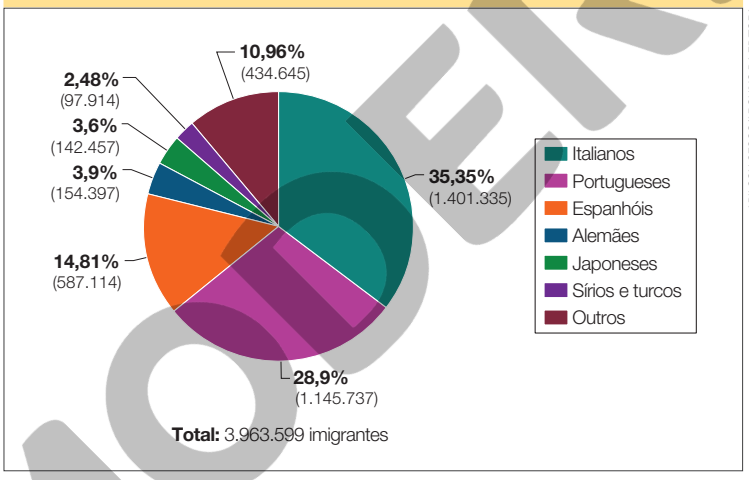
Após a Proclamação da República, o processo de **urbanização** no Brasil acelerou. As reformas urbanas nas principais capitais foram realizadas com base nos modelos de higienização das grandes cidades europeias, consideradas padrão de modernidade, como Paris e Londres, promovendo a retirada dos cortiços do centro das cidades e a criação de largas avenidas.

Apesar do domínio do café como principal produto de exportação, durante as primeiras décadas da República Brasileira houve um notável **desenvolvimento industrial**. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a dificuldade de importar produtos estimulou a industrialização brasileira.

Os imigrantes, principalmente italianos, portugueses e espanhóis, representavam uma importante parcela dos trabalhadores da indústria, em particular na cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo.

Embora o foco de atração de imigrantes tenha sido a agricultura, a imigração urbana foi expressiva no período e ocorreu de modo indireto, com fluxo de estrangeiros vindos das áreas rurais, insatisfeitos com as condições de trabalho na lavoura, ou de modo direto, com imigrantes que logo na chegada ao Brasil se fixavam nas cidades.

Imigração ao Brasil por nacionalidade (1884-1933)



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Brasil**: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. p. 226.

6. A maioria dos imigrantes era de nacionalidade italiana (35,35%), portuguesa (28,9%) e espanhola (14,81%).

6 Com base nos dados apresentados no gráfico, identifique a nacionalidade dos três principais grupos que imigraram para o Brasil de 1884 a 1933.

7 Você é descendente de imigrante ou conhece alguém que imigrou para o Brasil? Conte um pouco da história dessa pessoa aos colegas.

7. Espera-se que os estudantes mencionem familiares ou conhecidos que vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

7. É possível que, durante a conversa, outras nacionalidades de imigrantes sejam mencionadas, como bolivianos, venezuelanos e haitianos. Explique que esse fluxo de imigração é mais recente, do final do século XX e início do século XXI, consequência de questões políticas e econômicas dos países de origem.

A vida nas fábricas

8. Não. Espera-se que o estudantes percebam que, embora reprimido, o movimento grevista de 1917 trouxe conquistas importantes para os trabalhadores, como o aumento salarial.

À medida que a produção industrial se tornava mais importante no Brasil, a classe operária também se formava. Contudo, as relações de trabalho não eram reguladas por leis; predominava a livre negociação entre patrões e empregados.

Assim, as jornadas de trabalho tinham muitas horas, os salários eram baixos e não havia assistência ao trabalhador, como férias remuneradas e seguro-desemprego. Mulheres e crianças trabalhavam principalmente no setor têxtil, em que a exigência de mão de obra qualificada era menor.

Um dos episódios mais marcantes da luta operária no Brasil foi a **Greve Geral de 1917**, na cidade de São Paulo. Iniciada no setor têxtil, a greve logo se disseminou para outros ramos da indústria. Os trabalhadores reivindicavam, entre outras demandas, o aumento salarial e o fim do trabalho de crianças e adolescentes do sexo masculino menores de 14 anos e de crianças e adolescentes do sexo feminino menores de 18 anos.

Apesar de a greve ter sido violentamente reprimida, as negociações obrigaram os patrões a conceder aumentos e algumas garantias, como a não demissão dos líderes grevistas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COLEÇÃO PARTICULAR

Trabalhadores em frente à fábrica têxtil Crespi, no município de São Paulo, estado de São Paulo, por volta de 1906. Essa foi a primeira fábrica a parar durante a Greve Geral de 1917.

8 A Greve Geral de 1917 foi duramente reprimida. Por essa razão, é possível afirmar que ela fracassou? Justifique sua resposta.

9 Atualmente, além da greve, de que outras formas os trabalhadores podem reivindicar melhores condições de trabalho?

9. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, a participação em sindicatos para reivindicar melhores condições de trabalho por meio de negociações coletivas e a possibilidade de recorrer à Justiça do Trabalho em caso de violação dos direitos trabalhistas.

Orientações

Pergunte se há estudantes que trabalham ou já trabalharam no setor industrial. Questione-os se nesse trabalho há ou havia o respeito às leis trabalhistas e a promoção da igualdade salarial e de funções entre homens e mulheres. Amplie a discussão de modo que abranja diferentes áreas de atuação dos estudantes. Incentive-os a propor maneiras de promover ambientes de trabalho com mais igualdade entre homens e mulheres.

Atividade complementar

Proponha a seguinte questão: Seria possível organizar na atualidade uma greve como a que ocorreu na cidade de São Paulo em 1917?

Informe que, em 1920, três anos após a greve, a população da cidade de São Paulo era de cerca de 600 mil pessoas. Um século depois, em 2021, havia quase 12 milhões de habitantes. Para mais informações sobre os dados demográficos de São Paulo, consulte: POPULAÇÃO da cidade de São Paulo aumenta 20 vezes em 100 anos. **Seade**, 26 jan. 2021. Disponível em: https://www.seade.gov.br/populacao-da-cidade-de-sao-paulo-aumenta-20-vezes-em-100-anos/. Acesso em: 3 abr. 2024.

Divida a turma em dois grupos. Um irá responder à pergunta com base nos dados apresentados, identificando a diferença entre as composições demográficas dos dois períodos e inferindo o crescimento do número de trabalhadores em função do aumento geral da população.

O outro grupo irá definir estratégias de organização de uma greve geral na atualidade, considerando os meios de comunicação existentes.

Espera-se que percebam que o aumento no número de trabalhadores, a multiplicidade de profissões e de regimes de trabalho existentes e a diversidade de interesses dificultam sua organização única e conjunta. Por sua vez, a facilidade de conectar pessoas por meio de tecnologias de comunicação pode favorecer os diálogos entre as lideranças e os trabalhadores.

Orientações

Explique os fatores envolvidos no fim dos governos oligárquicos característicos da Primeira República, mostrando como esse período, apesar do predomínio das oligarquias cafeeiras na política federal, continha tensões internas não acomodadas pelos arranjos entre as elites detentoras do poder político e econômico.

Ressalve as transformações pelas quais o país passava, em que se incluía o desgaste do modelo econômico vigente até aquele momento, de apoio irrestrito aos setores ligados à cafeicultura e de pouco incentivo aos novos setores urbano-industriais que despontavam na economia nacional.

Por fim, mencione que, por vezes, governantes podem permanecer muito tempo no poder ou causar impactos profundos nas sociedades que governaram. Nessas condições, os períodos de duração de seus mandatos podem ficar conhecidos como *eras*. Por isso, os governos de Getúlio Vargas também são designados como Era Vargas, devido às grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos em que governou e seus impactos posteriores para a sociedade brasileira.

A crise da República Oligárquica

Vários setores da sociedade passaram a questionar o domínio das oligarquias, reivindicando reformas políticas, sociais e econômicas. Entre os insatisfeitos estavam os oficiais do exército, que organizaram um conjunto de mobilizações nos anos 1920 que ficou conhecido como **tenentismo**.

O tenentismo

Em 1922, oficiais se revoltaram no Forte de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, contra o governo do presidente Epitácio Pessoa. Dos **18 do Forte**, nome pelo qual o levante ficou conhecido por contar com a participação de dezoito oficiais, apenas dois sobreviveram.

Em 1924, um novo levante ocorreu em São Paulo. Os revoltosos, liderados por Miguel Costa, criticavam o presidente Artur Bernardes e exigiam outra Constituição. A chegada das tropas governamentais obrigou-os a se retirar. No sul do país, aliaram-se a revolucionários chefiados por Luís Carlos Prestes.

Com a fusão das duas colunas, teve início o maior agrupamento de guerrilha do país, a **Coluna Prestes**. Entre 1925 e 1927, mais de mil pessoas percorreram 24 mil quilômetros incitando a população a se insurgir contra as oligarquias.

ZÉ PAIVA/PULSAR IMAGENS

Monumento aos Dezoito do Forte (2001), escultura em bronze de Maurício Bentes. Ao fundo, Memorial Coluna Prestes, obra de Oscar Niemeyer, em Palmas, Tocantins, 2019.

Na eleição presidencial de 1930, Washington Luís, presidente ligado à oligarquia paulista, lançou a candidatura do paulista Júlio Prestes, quando caberia a Minas Gerais indicar seu sucessor. Esse fato levou à formação da Aliança Liberal, que lançou como candidato o gaúcho Getúlio Vargas.

A eleição foi fraudada, com vitória para Júlio Prestes. A oposição se revoltou e, em outubro, tropas militares se rebelaram no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e na Paraíba. Diante da ameaça de uma guerra civil, o presidente Washington Luís foi obrigado a renunciar, e Getúlio Vargas assumiu provisoriamente o poder. Esse movimento ficou conhecido como **Revolução de 1930**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EXCLUSIVA

A Era Vargas (1930-1945)

10. O cartaz faz referência ao papel das mulheres como enfermeiras, cuidando dos soldados feridos.

Durante o governo provisório de Getúlio Vargas (1930-1934), foram adotadas medidas para regular a produção do café, proteger as indústrias e regulamentar a relação entre trabalhadores e patrões.

Em São Paulo, a oposição ao novo governo se reorganizou. Em 9 de julho de 1932, teve início a **Revolução Constitucionalista**, que exigia uma nova Constituição para o Brasil. No entanto, isolados, os paulistas não resistiram às tropas leais ao governo.

Apesar da derrota militar, a promulgação de uma Constituição em 1934 significou uma vitória política para os paulistas. Vargas foi eleito presidente de forma indireta, com mandato até 1938, quando ocorreriam as eleições diretas.

A **Constituição de 1934** apresentou importantes inovações, entre elas:

- a instituição do voto secreto e extensivo às mulheres;
- a regulamentação do trabalho feminino e de menores, do descanso semanal e das férias remuneradas;
- a instituição da pluralidade e da autonomia sindical;
- o ensino primário gratuito e obrigatório.

Essas medidas renderam a Vargas o apoio dos trabalhadores e das camadas populares.

11. Como mudanças positivas, os estudantes podem citar o direito ao voto e a regulamentação do trabalho. Espera-se que eles mencionem que essas medidas trouxeram dignidade e autonomia às mulheres, mas não foram suficientes para trazer a igualdade de gênero.

CPDOC/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, RIO DE JANEIRO

Cartaz de convocação das mulheres para apoiar a Revolução Constitucionalista de 1932.

10 Que tipo de participação feminina na revolução o cartaz sugere?

11 A Constituição de 1934 trouxe mudanças positivas para as mulheres. Quais? Elas foram suficientes para trazer igualdade de direitos entre homens e mulheres? Debata com os colegas e o professor.

ODS 5

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique que a sigla M.M.D.C., registrada no cartaz, se refere aos estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, mortos em confronto com forças do governo, e deu nome à organização que planejava a derrubada de Vargas do poder.

Destaque a participação das mulheres na Revolução Constitucionalista de 1932 como enfermeiras, costureiras, cozinheiras, doadoras de joias e objetos de valor para angariar fundos para o movimento, mas também como combatentes, como Maria Stella Sguassábia e Maria José Bezerra, conhecida como Maria Soldado. Sobre esta última, leia o trecho a seguir.

> Maria "Soldado" [foi] uma mulher negra cujo comportamento vanguardista esteve muito além de seu tempo. [...]
>
> Essa cozinheira da família Penteado Mendonça resolveu abandonar seu "ganha pão" para ingressar nas fileiras da Legião Negra. Pela bravura demonstrada nas trincheiras pela causa constitucionalista, essa guerreira se transformou em um dos símbolos da luta pela democratização do país.
>
> DOMINGUES, Petrônio José. Os "Pérolas Negras": a participação do negro na Revolução Constitucionalista de 1932. **Afro-Ásia**, Salvador, UFBA, v. 29, n. 30, p. 199-245, 2003. p. 224-225.

Complemento para as respostas

11. Comente que as mulheres ainda hoje lutam para alcançar a igualdade de direitos em relação aos homens, por exemplo, no que diz respeito aos salários e às oportunidades em cargos de liderança.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão sobre a Constituição de 1934 e os direitos das mulheres contribui para a reflexão sobre a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, favorecendo o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

Orientações

Explique que *ultranacionalismo* é o nome dado ao conjunto de teorias, ideias e práticas que defendem, de maneira extremada, o conceito de nacionalismo, recorrendo, por vezes, ao uso da força e de ações contrárias aos ideais de paz e de desenvolvimento socialmente sustentável.

Contextualize o âmbito internacional da época em que Vargas governou o Brasil, correlacionando-o à crise do capitalismo, à emergência do nazifascismo na Europa e à Segunda Guerra Mundial.

Complemento para as respostas

13. Destaque que essa perspectiva de futuro estava subordinada à ideologia varguista de valorização de determinados grupos sociais, em especial dos trabalhadores urbanos, com os quais Getúlio estabelecia relações ambíguas: de um lado, transformando suas reivindicações em direitos e, de outro, impondo mecanismos de controle e perseguindo opositores.

Movimentos políticos durante o governo constitucional (1934-1937)

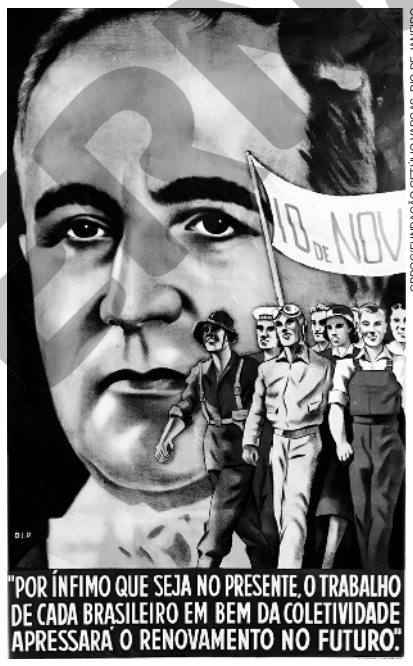
Em 1932, o escritor e político Plínio Salgado criou o **integralismo**, corrente ideológica inspirada no fascismo, que pretendia combater o comunismo e defendia o ultranacionalismo.

Em oposição a Vargas e aos integralistas, foi criada a **Aliança Nacional Libertadora** (ANL), que reunia socialistas, anarquistas e comunistas, cujo líder era Luís Carlos Prestes. Em 1935, o governo decretou a ANL ilegal. Os membros da organização se rebelaram, mas foram derrotados e presos.

O Estado Novo (1937-1945)

As eleições de 1938 se aproximavam, porém Vargas não tinha planos de entregar o poder. Assim, em 10 de novembro de 1937, alegando haver uma conspiração comunista para a tomada do poder, decretou o Estado Novo.

Nesse período, o presidente fechou o Congresso, nomeou interventores para os estados, proibiu os partidos políticos e formulou uma nova Constituição. Como se tratava de uma ditadura, o Estado desenvolveu uma política repressiva de censura à imprensa, controlada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Esse órgão também cuidava da imagem pública de Vargas, apresentando-o como o grande líder da nação e "pai dos pobres".



CPDOC/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, RIO DE JANEIRO
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cartaz celebra o aniversário do Estado Novo, com trabalhadores à frente e a imagem de Getúlio Vargas ao fundo, publicado pelo DIP em 1944.

12. A presença de trabalhadores de diversos setores à frente do cartaz demonstra que eles eram considerados o motor do desenvolvimento do Estado Novo, enquanto Vargas era a base sobre a qual o país se fundamentava.

12 Em sua opinião, por que os trabalhadores foram representados em primeiro plano no cartaz e Getúlio Vargas, ao fundo?

13 A frase escrita no cartaz propagava uma perspectiva positiva de futuro? Justifique sua resposta. 13. Sim. A frase escrita no cartaz reforçava a ideia de renovação do país, ressaltando a importância do trabalho para alcançar esse objetivo. Divulgações como essa aproximavam os trabalhadores da política de Vargas.

Com a extinção de todos os partidos, foi a vez de os integralistas se revoltarem e atacarem o palácio do governo, em maio de 1938. Contudo, o governo saiu vitorioso e puniu os rebeldes.

A política cultural, que teve início em 1930 com a criação do Ministério da Educação e Saúde, foi aprofundada. A **cultura brasileira** tornou-se patrimônio nacional e passou a ser oficialmente incentivada. Artistas e intelectuais trabalharam no Ministério da Educação, no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), entre outras instituições criadas pelo governo.

No campo econômico, Vargas estimulou a indústria de base, com a criação das estatais **Companhia Siderúrgica Nacional** (1941) e **Companhia Vale do Rio Doce** (1942).

Já a política destinada às classes populares tinha caráter contraditório. Ao mesmo tempo que as medidas consagravam os direitos dos trabalhadores, sobretudo com a promulgação, em 1943, da **Consolidação das Leis do Trabalho** (CLT) – um conjunto de normas que reuniu as conquistas dos trabalhadores, como a proibição do trabalho para menores de 14 anos e a garantia de igualdade salarial entre homens e mulheres –, subordinavam as organizações sindicais aos interesses do Estado Novo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CPDOC/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, RIO DE JANEIRO

Trabalhadores comemoram o 1º de Maio, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 1944. Na Era Vargas, os sindicatos atuaram como uma ferramenta de controle da classe trabalhadora, aspecto evidenciado na faixa que aparece na imagem.

14 Cite elementos positivos e negativos da Era Vargas.

15 Você ou alguém que conheça já trabalhou com vínculo empregatício CLT? Como foi essa experiência? Compartilhe com os colegas.

14. Espera-se que os estudantes mencionem os direitos trabalhistas das mulheres, o desenvolvimento econômico, com a criação das indústrias de base, e o desenvolvimento cultural como fatores positivos. E que citem a censura, a centralização do poder, a ditadura e a repressão como elementos negativos.

15. A questão possibilita aos estudantes que troquem informações sobre o tema e percebam que a CLT, promulgada em 1943, ainda faz parte do cotidiano dos trabalhadores.

Orientações

Reforce a importância da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para a preservação da memória material e imaterial do Brasil.

Ressalte o caráter político envolvido na escolha dos bens protegidos, de modo que os estudantes percebam que a cultura resulta também dos contextos políticos e das disputas pelo passado envolvendo representantes de distintos setores sociais. Na Era Vargas, os bens escolhidos respondiam aos interesses do governo em construir uma identidade e uma memória nacionais submetidas ao controle das autoridades responsáveis por seus cadastramentos.

Estabeleça um diálogo com o presente, demonstrando as preocupações atuais com a incorporação de tradições de diferentes grupos sociais, em linha com os movimentos de valorização da diversidade cultural brasileira das últimas décadas, sobretudo dos povos tradicionais. Como exemplos, podem ser citados: o ritual Yaokwa do povo indígena Enawenê Nawê, o complexo cultural do bumba meu boi do Maranhão, o samba de roda do Recôncavo Baiano, o jongo no Sudeste, a Cachoeira de Iauaretê no Amazonas, a Feira de Caruaru em Pernambuco, o ofício das paneleiras de Goiabeiras no Espírito Santo, o modo de fazer viola de cocho no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, entre outros.

Texto complementar

Realize a leitura do texto com a turma, esclarecendo as dúvidas sobre seu conteúdo. Ajude os estudantes a estabelecer relações com os assuntos abordados no capítulo, para que ampliem ao máximo a compreensão sobre o tema.

Explique que a reforma trabalhista mencionada no texto diz respeito à Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. A motivação de sua aprovação, realizada no governo de Michel Temer, foi a de adequar a legislação trabalhista às relações de trabalho contemporâneas, caracterizadas pela multiplicidade de acordos de naturezas distintas.

Entre as relações trabalhistas vigentes atualmente, estão incluídos os acordos celebrados entre pessoas jurídicas. Muitas dessas pessoas jurídicas são constituídas por um único trabalhador, o chamado Microempreendedor Individual (MEI), ou por Microempresas (ME), que empregam no máximo 9 pessoas.

Ao explorar o tema da reforma trabalhista com os estudantes, valorize as diferentes opiniões e o pluralismo de ideias.

Aproveite a experiência de vida dos estudantes que já tenham atuado com carteira de trabalho assinada ou como prestadores de serviços realizados por meio da "pejotização" (relação de trabalho firmada entre duas empresas, ou entre uma empresa e um MEI) e da "uberização" (trabalho por meio de plataformas digitais que promovem flexibilidade e autonomia, mas também precarização do trabalho) e peça que compartilhem um pouco de sua experiência. Reforce que as trajetórias profissionais são parte da história de cada um e devem ser valorizadas, independentemente do tipo de trabalho realizado.

TEXTO COMPLEMENTAR

CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa

Uma das normas mais conhecidas e longevas do Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) [...] garante aos trabalhadores uma série de direitos, como jornada diária máxima de oito horas, descanso semanal remunerado, férias, pagamento de hora extra, atuação em ambiente salubre, aviso prévio, licença-maternidade e paternidade, 13º salário, proteção contra demissão sem justa causa e seguro-desemprego.

A CLT (Decreto-Lei 5.452) foi um dos primeiros instrumentos de inclusão social do Brasil. Por essa razão, costuma ser qualificada como patrimônio do trabalhador e passaporte da cidadania. [...]

A bonança dos trabalhadores no campo das leis, porém, logo mudaria. Especialistas ouvidos pela *Agência Senado* avaliam que, hoje, a octogenária CLT vive o pior momento de sua história, com vários retrocessos.

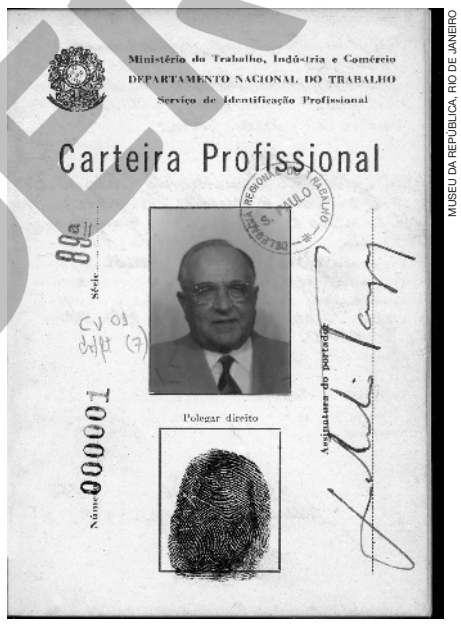
O novo cenário se deve não só aos fenômenos da "uberização" (o trabalho por meio de aplicativos) e da "pejotização" (em que o trabalhador atua não como pessoa física, com carteira de trabalho assinada, mas como pessoa jurídica) e ao crescente número de brasileiros que sobrevivem fazendo "bicos", mas também à ampla reforma trabalhista levada a cabo em 2017, pelo governo Michel Temer.

[...] A reforma trabalhista (Lei 13.467) estabeleceu que os acordos coletivos agora têm liberdade para prever condições de serviço que antes eram inaceitáveis por lei em relação a pontos como jornada de trabalho, banco de horas, intervalo de alimentação e até grau de insalubridade do ambiente.

[...] [O juiz Luiz Antonio Colussi] entende que a legislação é essencial [...]:

> "A relação contratual é desequilibrada. Os empregados são mais fracos. [...] Além disso, a regulação do trabalho é fundamental até mesmo por causa da cultura escravista que ainda não abandonamos. [...]."

[...] A advogada Gabriela Neves Delgado [...] diz que a melhoria das condições dos trabalhadores tem o poder de beneficiar a sociedade:



Carteira profissional número 000001, emitida a Getúlio Vargas em 30 de julho de 1952.

MUSEU DA REPÚBLICA, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Porque, na relação entre empregador e empregado, este último é mais fraco, não há paridade de condições. Além disso, é preciso haver garantias de trabalho para que não tenhamos situações de trabalho análogo à escravidão.

> "Trabalho digno significa menos pobreza. Quando a pobreza diminui, a economia se dinamiza, a arrecadação tributária sobe, o nível geral de escolaridade aumenta, a violência diminui, a paz social cresce e o avanço civilizatório vem. Com trabalho digno, a sociedade se torna um lugar melhor para todo mundo." [...]
>
> WESTIN, Ricardo. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa. **Agência Senado**, Brasília, DF, 28 abr. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-anos-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa. Acesso em: 27 fev. 2024.

RONALDO SILVA/PHOTOPRESS/FOLHAPRESS

Fila em mutirão de emprego no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

2. Para a advogada, a segurança jurídica trabalhista beneficia a sociedade, pois o trabalho digno dinamiza a economia, faz subir a arrecadação tributária, aumenta o nível de escolaridade da população, diminuindo o índice de violência e promovendo a paz social.

3. Sim. A frase desconsidera o desequilíbrio de forças entre patrões e empregados nas negociações trabalhistas. Ainda que possam existir casos de trabalhadores que tenham se beneficiado de alguma negociação, isso não pode ser generalizado a todos os brasileiros. Com a reforma, os acordos trabalhistas puderam abranger condições de trabalho que antes seriam inaceitáveis pela legislação e que não representaram necessariamente melhorias para os trabalhadores.

Questões

ODS 8

1. De acordo com o juiz Luiz Colussi, por que é necessário haver uma legislação trabalhista?
2. Para a advogada Gabriela Delgado, a legislação trabalhista é um entrave ou promove desenvolvimento? Justifique.
3. Falácias são raciocínios falsos, que podem ser construídos de diversas maneiras, como a generalização. Nesse tipo de falácia, elabora-se uma conclusão tendenciosa, construída com base em casos isolados ou em poucas evidências. Considerando essas informações, avalie a frase: "Com a reforma trabalhista de 2017, os brasileiros conquistaram maior liberdade para negociar com os patrões e melhorar suas condições de trabalho". Ela pode ser considerada uma falácia? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A discussão promovida nas atividades incentiva a reflexão sobre o emprego e o trabalho decente para todos, em diálogo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e crescimento econômico).

Atividade complementar

Problematize as diferenças entre três tipos de relação trabalhista: carteira assinada, uberização e pejotização. Elabore um quadro na lousa com duas colunas, referentes a "vantagens" e "desvantagens".

Em grupos, peça aos estudantes que preencham esse quadro, elencando vantagens e desvantagens de cada tipo de relação trabalhista. Depois, solicite a eles que justifiquem suas respostas aos colegas. Por fim, proponha um debate entre os estudantes sobre os aspectos levantados por cada grupo.

É fundamental que se construa um ambiente de harmonia, respeito e tolerância, buscando compreender as manifestações dos estudantes à luz de argumentos, valorizando as diferentes opiniões e as experiências de vida de cada um.

MODERNA

Capítulo 8

Neste capítulo, os estudantes poderão conhecer o Modernismo brasileiro e relacioná-lo com as vanguardas artísticas europeias do século XX, por meio da fruição e contextualização de obras e em uma prática artística.

Na leitura da imagem de abertura do capítulo, espera-se que os estudantes relacionem a obra de Tarsila do Amaral com o período de industrialização brasileira e com questões em torno da mão de obra trabalhadora, de explorações, de desigualdades, de migração etc. Além disso, a obra propõe reflexões sobre a ideia de uma identidade do povo brasileiro. Fale aos estudantes que a obra foi produzida após a grande crise econômica mundial de 1929 e evidencia uma mudança no cotidiano da cidade em relação aos habitantes e a força de trabalho deles. Aproveite para abordar algumas temáticas sociais, como a migração de trabalhadores, a rotina, os direitos, entre outros tópicos relacionados à massificação da jornada de trabalho.

Objetos de conhecimento

- Modernismo brasileiro.
- Influência de vanguardas europeias na arte brasileira.
- Semana de 22.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre as principais características do Modernismo brasileiro, que serão desenvolvidas neste capítulo.

- Em sua opinião, em que medida a obra *Operários* reflete a sociedade brasileira?
- Você conhece outros artistas modernistas brasileiros? Você já viu alguma obra modernista em exposições?

Faça uma lista com as respostas na lousa e peça aos estudantes que a registrem no caderno a fim de mapear o que já sabem e o que pode ser ampliado. Além de auxiliar no planejamento das aulas, essa lista pode ser retomada em momentos oportunos ou ao final do capítulo.

CAPÍTULO 8

Modernismo brasileiro

Operários (1933), de Tarsila do Amaral. Pintura a óleo, 150 × 205 centímetros. Acervo Artístico-cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo.

© TARSILA DO AMARAL, EMPREENDIMENTOS. FOTO: RÔMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALÁCIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na primeira metade do século XX, um grupo de artistas decidiu incorporar à arte brasileira aspectos dos movimentos artísticos das vanguardas europeias, que propunham uma ruptura com os modelos tradicionais da arte. O objetivo era não apenas assimilar essas tendências, mas inspirar-se nelas para criar uma arte essencialmente brasileira, que valorizasse a cultura nacional. Essas novas formas de pensar e produzir arte inauguraram o **Modernismo brasileiro** e refletiram transformações culturais, sociais, políticas e econômicas que aconteceram durante o século XX.

Analise a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral, que mostra 51 trabalhadores brasileiros. Você considera que a obra trata de que temática? Que questões e transformações sociais ela parece abordar? Que sensações as feições dos trabalhadores transmitem a você?

Neste capítulo você vai:

- conhecer e analisar obras de arte do Modernismo brasileiro;
- compreender a influência das vanguardas artísticas europeias no Modernismo brasileiro;
- expressar as próprias ideias sobre os assuntos em torno do Modernismo;
- repensar, por meio do pensamento crítico, a proposta modernista;
- produzir uma escultura.

Vanguardas europeias

Entre o final do século XIX e o início do século XX, período permeado por guerras mundiais, revoluções industriais e outras mudanças sociais e políticas, surgiram movimentos artísticos europeus que buscavam e promoviam mudanças nos modos de pensar e produzir arte. A arte acadêmica, com regras rígidas, não contemplava os desejos, anseios e aspirações de artistas que, por trazerem ideias inovadoras em suas produções, foram chamados de **vanguardistas**. Esse período de produção artística é chamado de Arte Moderna.

O Futurismo, por exemplo, foi um movimento de vanguarda que surgiu na Itália em 1909 e exaltava o mundo moderno e a indústria. O Expressionismo desenvolveu-se principalmente na Alemanha na década de 1910 e buscava expressar emoções e experiências humanas de forma intensa e subjetiva.

Já o Surrealismo foi um movimento de vanguarda que surgiu na França na década de 1920 como uma resposta ao racionalismo e à lógica do mundo moderno. Suas principais características incluíam a expressão do inconsciente, dos sonhos e da imaginação e a busca pelo irracional e pelo absurdo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© CARRINGTON, LEONORA/AUTVIS, BRASIL, 2024.
LOCALIZAÇÃO: MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

Autorretrato (1938), de Leonora Carrington. Óleo sobre tela, 65 × 81,3 centímetros. Museu Metropolitano de Arte, Nova York, Estados Unidos.

Além desses, havia outros movimentos de vanguarda, como o Cubismo, o Fauvismo e o Dadaísmo, e todos eles influenciaram, de uma forma ou outra, artistas do Modernismo brasileiro, sendo possível encontrar tendências dessas vanguardas em várias obras modernistas brasileiras.

1 O que você conhece sobre esses movimentos da Arte Moderna europeia? Conhece obras e artistas que fizeram parte deles? 1. Resposta pessoal.

2 Analise a obra de Leonora Carrington. Que elementos do surrealismo você identifica na pintura? Como você a interpreta? 2. Resposta pessoal.

Complemento para as respostas

1. Aproveite esse momento para promover um compartilhamento de conhecimentos prévios e esteja atento para auxiliar os estudantes se surgirem dúvidas. Destaque que os movimentos europeus de vanguarda serão estudados adiante neste volume. Neste momento, portanto, cabe apenas introduzir a temática a fim de que eles possam compreender a influência que as vanguardas exerceram sobre o Modernismo brasileiro.

2. Promova uma leitura coletiva da imagem da obra de Leonora Carrington. Deixe os estudantes livres para compartilharem sensações e interpretarem a obra, verificando se eles identificam elementos surrealistas da obra, como a atmosfera onírica e o uso de cores vibrantes.

MODERNA

Orientações

Promova uma leitura coletiva das imagens. Em *O homem amarelo*, a artista elabora um retrato que não busca a representação realista, mas sim a transmissão das emoções do sujeito. O homem em questão foi um imigrante italiano que posou para Anita Malfatti em uma das temporadas da artista fora do Brasil. Já a obra *Tropical* incorpora elementos expressionistas ao retratar uma paisagem tropical de forma subjetiva, com cores exuberantes. Ambas as obras demonstram como Malfatti assimilou as tendências da vanguarda europeia, adaptando-as ao contexto e à estética brasileira e contribuindo para a disseminação do Expressionismo na arte latino-americana.

Atividade complementar

Converse com os estudantes sobre as imagens do povo brasileiro construídas em obras de arte que eles conheçam. Proponha um debate que tenha como mote a discussão sobre a diversidade e uma suposta identidade nacional, perguntando como eles compreendem o povo brasileiro e suas características. Nesse momento, aproveite para conversar sobre a importância do reconhecimento e do respeito às diferenças, tanto dentro como fora da escola. É importante que os estudantes relacionem a diversidade social, racial e cultural brasileira que estão estudando no capítulo com a diversidade que encontram no próprio cotidiano, compreendendo, assim, a importância de respeitá-la e valorizá-la. Como finalização do debate, você pode propor que reflitam de que maneira podem contribuir para a valorização da diversidade e para o combate a violências que determinados povos e culturas ainda sofrem no Brasil.

Inovações modernas no Brasil

Os movimentos de vanguarda europeus propuseram rupturas com os modos tradicionais de pensar e fazer arte, buscando se distanciar da ideia de arte como representação fiel da realidade. Para eles, interessava expressar sensações, emoções, ideias e questionamentos, sobretudo relacionados a questões econômicas, políticas e sociais vivenciadas na Europa.

Diversos artistas brasileiros estudaram, multiplicaram e reverberaram as concepções desses movimentos europeus, trazendo novas dinâmicas para a produção artística nacional. Mais do que absorver essas tendências, os modernistas desejavam criar um movimento com características próprias, que refletisse sobre a identidade brasileira e abordasse questões nacionais.

Anita Malfatti e a exposição de 1917

Em 1917, após uma temporada na Alemanha e nos Estados Unidos, onde se deparou com as transformações pelas quais a arte europeia passava no início do século XX, a artista Anita Malfatti realizou, na cidade de São Paulo, a *Exposição de Pintura Moderna*.

Além de 53 trabalhos da própria artista, no evento também foram expostas obras de alguns artistas internacionais ligados às vanguardas. O protagonismo, porém, foi de Malfatti, com as pinturas *O homem amarelo* e *Tropical*. Pode-se dizer que essas obras incorporam elementos expressionistas por terem contraste de cores, pinceladas aparentes e mais ênfase nas emoções do que na representação realista.

ANITA MALFATTI - COLEÇÃO MÁRIO DE ANDRADE DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

O homem amarelo (1915), de Anita Malfatti. Óleo sobre tela, 61 × 51 centímetros. Coleção Mário de Andrade do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.

ANITA MALFATTI - ACERVO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Tropical (1917), de Anita Malfatti. Óleo sobre tela, 77 × 102 centímetros. Pinacoteca do Estado de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.

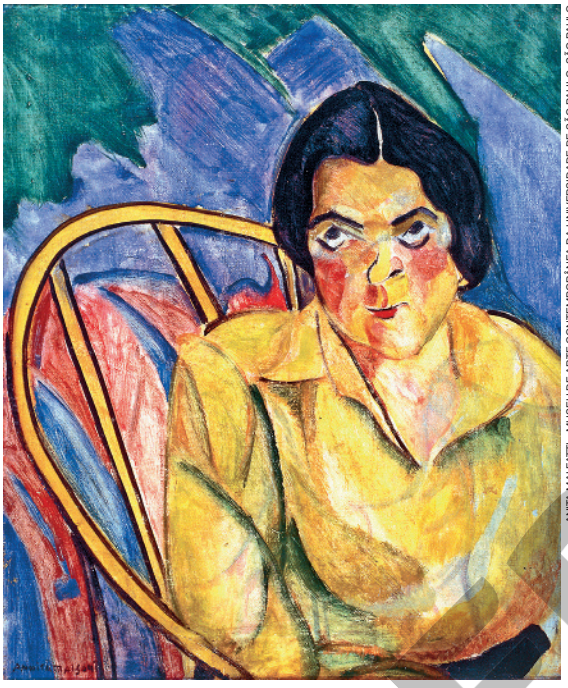
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

112

Os personagens retratados pela pintora, em sua maioria, eram pessoas comuns. A artista utilizava uma linguagem que rompia com alguns preceitos da arte acadêmica, como a pintura de retratos de pessoas célebres e fatos históricos.

A boba, uma das pinturas de Anita Malfatti produzidas nesse período, mas apresentada ao público apenas anos depois, retrata uma mulher sentada em uma cadeira, com uma paisagem abstrata ao fundo. O quadro tem cores contrastantes e pinceladas marcantes, sem demonstrar comprometimento com a representação fiel da realidade.

3. Espera-se que o estudante cite que ambas as pintoras retrataram pessoas comuns, figuras do cotidiano brasileiro. Entre as diferenças pode-se apontar a paisagem de fundo das telas: a obra de Tarsila do Amaral apresenta detalhes concretos, e a de Anita Malfatti, fundos abstratos.



ANITA MALFATTI - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

A boba (1916), de Anita Malfatti. Óleo sobre tela, 61 × 50,6 centímetros. Museu de Arte Contemporânea da Universidade São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.

A exposição de 1917 foi um marco na história da arte brasileira. A artista apresentou obras que rompiam com convenções tradicionais, despertando reações intensas do público e da crítica. Um exemplo é o artigo "A propósito da exposição Malfatti", escrito pelo autor e crítico de arte Monteiro Lobato e publicado no jornal *O Estado de São Paulo* em 1917. No texto, Lobato critica as obras de Malfatti, dizendo, entre outras coisas, que elas faziam parte de um tipo de arte criada por artistas que deformam a natureza e a enxergam anormalmente, em oposição aos artistas que se espelham nos grandes mestres e nos processos clássicos. A opinião de Lobato refletia as tensões na sociedade da época, em que alguns grupos ainda não aceitavam novos modos de fazer e pensar arte.

No entanto, apesar das críticas, a exposição de Malfatti é considerada um dos eventos que impulsionaram o desenvolvimento do Modernismo no país, abrindo caminho para uma maior experimentação e diversidade artística.

3 Que semelhanças e diferenças você identifica entre as pinturas de Anita Malfatti e a obra *Operários*, de Tarsila do Amaral?

4 Em sua opinião, por que Monteiro Lobato e parte da sociedade brasileira tinham dificuldades de aceitar as inovações propostas pelo Modernismo?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que as obras do Modernismo brasileiro romperam com os entendimentos que havia sobre arte até então, fazendo com que Monteiro Lobato e outras pessoas considerassem essas obras de má qualidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Promova uma leitura coletiva da obra *A boba* e peça aos estudantes que a descrevam. Enfatize algumas das falas deles, sobretudo aquelas que dialogam com o que está contido no texto escrito. Ao final da leitura, faça uma conversa com os estudantes a fim de que exponham o que compreenderam.

Complemento para as respostas

3. Avalie se os estudantes conseguem identificar diferenças e aproximações entre as obras das duas pintoras do Modernismo brasileiro. Pergunte a eles se conhecem outros exemplos de artistas brasileiros – modernistas ou contemporâneos – que também trabalham técnicas ou temáticas parecidas com as apresentadas no capítulo.

4. Se achar interessante, proponha aos estudantes a leitura do artigo "A propósito da exposição Malfatti", de Monteiro Lobato. Converse com eles sobre como transformações e inovações na arte podem causar estranhamentos na sociedade em geral. Pode-se fazer um paralelo, comentando que atualmente também é comum a rejeição de obras de arte contemporânea por não estarem dentro de parâmetros tradicionais com os quais o público já está acostumado e se sente confortável.

Objeto digital

O *podcast* apresenta o contexto de criação e as principais características da Semana de Arte Moderna de 1922. Se possível, escute-o com a turma e aprofunde os estudos dos conteúdos do capítulo.

Semana de Arte Moderna

Pode-se considerar que o marco formal inaugural da Arte Moderna no Brasil foi a **Semana de Arte Moderna**, evento realizado no Theatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil e que reuniu representantes das artes visuais, da música e da literatura.

Entre aqueles que participaram do evento, também chamado de **Semana de 22**, estavam os pintores Anita Malfatti, Emiliano Di Cavalcanti e Vicente do Rego Monteiro, o escultor Victor Brecheret, os escritores Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, e os músicos Heitor Villa-Lobos e Guiomar Novaes. Um dos principais idealizadores da Semana de 22 foi Di Cavalcanti, que além de artista era jornalista e escritor. Ele também assinou o cartaz e a capa do catálogo do evento e expôs 12 obras no salão.

A programação da Semana de 22 apresentou propostas que rompiam com o padrão cultural da época e, ao mesmo tempo, gerou tensões em relação à dinâmica festiva dos encontros e debates promovidos pelo evento. Durante algumas apresentações e leituras surgiram vaias e outras manifestações de desprezo do público misturadas com aplausos, mostrando reações conservadoras em meio a reações que admiravam as inovações propostas pelos artistas. Boa parte da mídia também reagiu de maneira conservadora à Semana de 22, que, desprezada na época, ganhou valor histórico e artístico anos depois.

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Semana de 22

COLEÇÃO PARTICULAR

Mário de Andrade (primeiro à esquerda, no alto) com outros modernistas. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 1922.

REPRODUÇÃO/INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Capa do catálogo da exposição da Semana de Arte Moderna de 1922, de Emiliano Di Cavalcanti. Impressão sobre papel. Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

114

Centenário da Semana de 22

Em 2022, comemorou-se o centenário da Semana de Arte Moderna, com exposições e outras atividades que tinham o evento como mote de discussão. Foi uma data comemorativa importante para refletir sobre o Modernismo e colocá-lo em diálogo com a arte contemporânea brasileira e com os contextos político e social atuais.

O Theatro Municipal de São Paulo organizou uma programação especial para o centenário. Além de concertos, apresentações de dança, *shows*, espetáculos teatrais e debates, a programação contou também com a exposição *Contramemória*, com curadoria da historiadora Lilia Schwarcz, do artista visual Jaime Lauriano e do professor de literatura Pedro Monteiro. A ideia da exposição era repensar a Semana de 22 de forma crítica, refletindo sobre seu caráter elitista e excludente, já que o evento de 1922 uniu artistas majoritariamente homens, brancos e de um mesmo nível social e econômico, sem se preocupar com a diversidade brasileira quando propunham a criação de uma arte essencialmente nacional. *Contramemória* exibiu obras de artistas de diferentes gerações, mulheres, negros, indígenas e transgêneros, exaltando a importância da diversidade para a cultura brasileira.

RONNY SANTOS/FOLHAPRESS

Exposição *Contramemória*, realizada no Theatro Municipal de São Paulo, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Antes de prosseguir com o encaminhamento sobre as reflexões promovidas pelo centenário da Semana de 22, faça um monitoramento das aprendizagens dos estudantes, retomando aspectos históricos e sociais da realidade brasileira no início do século XX que favoreceram a criação do Modernismo. Verifique se eles reconhecem que o período foi marcado por uma crise da República Oligárquica, retomando temas abordados anteriormente em História. Além disso, ressalte que o processo de industrialização no país se intensificou nesse período. Aproveite para sanar eventuais dúvidas que os estudantes apresentem sobre esse contexto.

Ao apresentar a exposição *Contramemória*, promova um breve momento de compartilhamento de experiências, pedindo aos estudantes que contem para a turma como se sentem representados ou não em obras de arte e manifestações culturais que conhecem. Então, ressalte a importância do combate a violências e preconceitos de todos os tipos, como as violências relacionadas a gênero e a sexualidade, e comente com a turma que essas violências costumam prejudicar a saúde mental das pessoas que são vítimas delas. Se julgar interessante, promova uma conversa sobre a importância da representatividade e visibilidade de artistas transgêneros para o combate à transfobia.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A proposta de repensar criticamente o Modernismo e a Semana de Arte Moderna de 22, compreendendo a necessidade de considerar e respeitar a diversidade social e cultural brasileira, está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades), por estimular o empoderamento e a promoção da inclusão social e política de todos. Comente que é preciso considerar a importância histórica da Semana de 22 e do Modernismo para a arte brasileira, porém sempre com olhares críticos e questionadores.

Complementos para as respostas

5. Oriente os estudantes a formar uma roda para o compartilhamento das reflexões. Peça que levem em consideração o que estudaram no capítulo e seus conhecimentos prévios. Se achar adequado, a turma pode ser organizada em grupos conforme os diferentes perfis e faixas etárias dos estudantes. Após as conversas em grupo, amplie o debate para a turma toda.

6. Avalie se os estudantes compreenderam a importância da Semana de 22 para a história da arte brasileira, assim como a relevância de repensá-la criticamente. Desse modo, a atividade pode ser uma oportunidade para realizar um monitoramento das aprendizagens deles, analisando o que aprenderam e identificando em que ainda têm dificuldade. Se necessário, retome conversas e conteúdos antes de prosseguir com os estudos do capítulo.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que esse tipo de atualização e reflexão crítica é importante porque os contextos sociais e políticos mudaram e a sociedade brasileira atual tem buscado desenvolver a crítica sobre eventos e ideias elitistas e excludentes. É importante, portanto, que quando pensarmos em uma arte brasileira consideremos toda a diversidade do país, contemplando artistas e produções de todas as regiões, de contextos sociais e culturais distintos, de diferentes gêneros etc.

Nesse mesmo ano, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro convidou o curador indígena amazonense Denilson Baniwa e a curadora fluminense Beatriz Lemos para organizar uma exposição propondo uma revisão crítica do Modernismo e mostrando alternativas para uma produção atual que dialogasse com o movimento, mas que fugisse de noções excludentes e eurocêntricas. A exposição, intitulada *Nakoada – estratégias para a arte moderna*, exibiu obras de artistas contemporâneos e de artistas modernistas, além de cerâmicas produzidas por diferentes povos indígenas, aproximando, assim, ideais modernistas de um contexto menos eurocêntrico e mais ligado ao continente latino-americano.

FABIO SOUZA/MAM RIO

Exposição *Nakoada – estratégias para a arte moderna*, realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2022.

5 Em sua opinião, qual é a importância das exposições que buscaram repensar a Semana de 22? Explique sua resposta.

ODS 10

6 O que mais chamou a sua atenção sobre a Semana de 22 e as exposições de seu centenário? Compartilhe com os colegas, justificando sua resposta.

6. Resposta pessoal.

Exposições de artes visuais

A realização de uma exposição de artes visuais em museus e instituições culturais envolve a participação de profissionais de diversas áreas, além dos artistas e do curador. Entre esses profissionais, geralmente há pintores, marceneiros, eletricistas e vidraceiros que cuidam da preparação do espaço expositivo que vai receber as obras de arte. Depois, entram em cena os montadores, que são os responsáveis por montar essas peças nos lugares em que serão expostas. O trabalho requer atenção e cuidado para que as obras não sejam danificadas no processo de montagem. Há também os produtores, que buscam meios para viabilizar a exposição e acompanham o trabalho da equipe.

Ao abordar o boxe "Exposições de artes visuais", se considerar oportuno, abra espaço para uma reflexão sobre a importância dos saberes de profissionais de diferentes áreas para a preparação dos espaços expositivos, como pintores, marceneiros, eletricistas e vidraceiros, além dos produtores e montadores. Comente a atuação de outros profissionais em exposições, como seguranças, equipe de limpeza e conservadores, que zelam pela preservação das obras e pela manutenção do espaço expositivo. Há também os educadores, que fazem a mediação do contato do público com as obras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Movimento Antropofágico

Dentro do que se chamou de Modernismo brasileiro, seus participantes organizaram movimentos e tendências distintas, sendo o mais conhecido deles o Movimento Antropofágico. Esse movimento surgiu com base nas ideias fundamentadas pelo *Manifesto Antropófago* (1928), publicado por Oswald de Andrade.

Quando Tarsila do Amaral presenteou Oswald de Andrade, seu marido na época, com a pintura *Abaporu* — *aba* (homem) e *poru* (que come), palavras encontradas pela artista em um dicionário de guarani —, Oswald teve a ideia de elaborar o manifesto propondo uma espécie de canibalismo cultural, isto é, que os artistas se alimentassem da cultura e da arte europeias para digeri-las e absorver somente o que fosse interessante à cultura e à arte brasileiras. Isso significava que culturas de fora do Brasil poderiam influenciar a arte brasileira, mas não deveriam ser copiadas, e sim transformadas, visando à criação de uma arte essencialmente brasileira, uma identidade artística nacional.

Além de Oswald, Mário de Andrade também fez parte desse movimento na literatura, e Tarsila do Amaral criou diversas pinturas expressando essas ideias.

© TARSILA DO AMARAL, EMPREENDIMENTOS. FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU DE ARTE LATINO-AMERICANA DE BUENOS AIRES, BUENOS AIRES

Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral. Óleo sobre tela, 85 × 73 centímetros. Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Argentina.

Abaporu ao longo dos anos

Em 1995, a obra *Abaporu* foi adquirida por um colecionador argentino. Hoje, ela faz parte do acervo do Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, na Argentina, e é considerada a pintura brasileira mais valiosa no mercado de arte. Ao longo das últimas décadas, a obra foi emprestada a alguns museus brasileiros para eventos temporários de artes visuais, como a exposição *Mulheres, artistas e brasileiras*, que aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília, em 2011.

7 Que sensações a pintura de Tarsila do Amaral desperta em você? 7. Resposta pessoal.

8 A que as cores e as formas que compõem a obra *Abaporu* te remetem?
8. Resposta pessoal. Pode ser que os estudantes relacionem as cores da pintura com as cores da bandeira brasileira, denotando referências à identidade nacional presente no Modernismo. Também é possível que identifiquem influências de vanguardas europeias nas formas e cores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complementos para as respostas

7. Proponha uma roda de conversa a fim de que os estudantes debatam suas respostas. Acolha aqueles que sentirem algum desconforto. Avalie se as sensações descritas estão ligadas às características estéticas que compõem a obra de Tarsila do Amaral.

8. Proponha aos estudantes, ao fim da atividade, relembrar o uso das cores e formas em obras já estudadas do Modernismo e o fato de que muitos pintores optaram por cores vibrantes e formas distorcidas. Avalie se as relações estabelecidas por eles são compatíveis com as influências das vanguardas.

MODERNA

Orientações

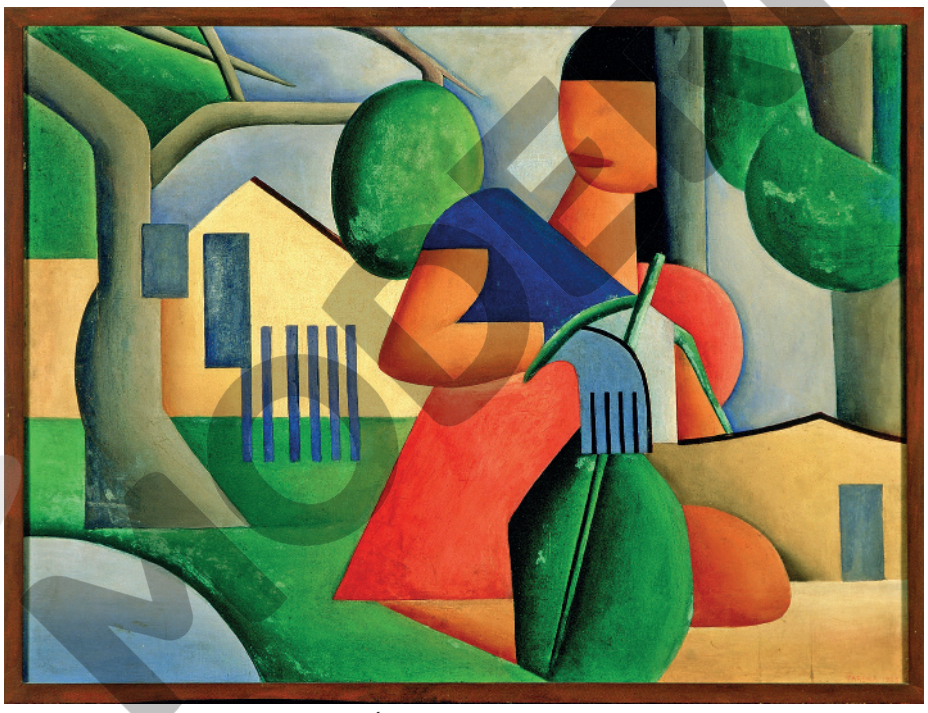
Proposta interdisciplinar. Comente que, além das artes visuais, o Modernismo brasileiro se expressou em outras linguagens artísticas, como na literatura. Pergunte aos estudantes se eles conhecem ou indique livros e autores modernistas a eles, propondo que escolham um para ler. Converse previamente com o professor de Língua Portuguesa, a fim de avaliar que obras, temáticas e autores já foram ou serão trabalhados nas aulas desse componente. O objetivo é que os estudantes possam ampliar o repertório de literatura modernista. Alguns exemplos de autores que podem ser indicados são: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Graciliano Ramos, entre outros.

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral foi um nome importante na produção modernista brasileira, apesar de não ter participado da Semana de 22 por estar em Paris, na França. Assim como outros artistas, ela também esteve em contato com as vanguardas europeias, em especial com o Cubismo. Um dos cubistas que Tarsila conheceu e que influenciou suas obras por um período foi o francês Fernand Léger.

As formas geométricas utilizadas por Tarsila do Amaral nos elementos da composição de muitas de suas pinturas mostram a influência do Cubismo na sua produção artística. Em *Caipirinha*, por exemplo, Tarsila retrata uma figura humana inserida em uma paisagem campestre utilizando essencialmente formas geométricas. Assim como artistas cubistas europeus, nessa obra Tarsila integra figura e fundo, de modo que a profundidade e a perspectiva, características marcantes de pinturas tradicionais anteriores ao Modernismo, são deixadas de lado. Na pintura, as cores fortes e vibrantes convergem com a ideia de identidade brasileira que se buscava.

Além de artista visual, Tarsila foi escultora e tradutora. Em 1929, fez sua primeira exposição individual no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo dos anos, continuou viajando para outros países, como Estados Unidos e França, com suas exposições. No fim de sua carreira, dedicou-se a tratar de temáticas sociais em suas obras.



Caipirinha (1923), de Tarsila do Amaral. Óleo sobre tela, 60 × 81 centímetros. Coleção particular.

© TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS.
FOTO: ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

118

Candido Portinari

DIREITO DE REPRODUÇÃO GENTILMENTE CEDIDO POR JOÃO CANDIDO PORTINARI – MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO [MASP]

O lavrador de café (1934), de Candido Portinari. Óleo sobre tela, 100 × 81 centímetros. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, município de São Paulo, estado de São Paulo.

O paulista Candido Portinari também figura no grupo de artistas modernistas brasileiros. Aos 16 anos, ele se mudou para a cidade do Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Belas Artes e, anos depois, passou um período estudando em Paris, onde teve contato com artistas europeus e com produções das vanguardas europeias.

Em seu retorno ao Brasil, Portinari mudou diversas características de suas pinturas, enfatizando temáticas sociais, históricas, religiosas e culturais tipicamente nacionais. Em *O lavrador de café*, no centro da tela, está retratado um trabalhador rural com sua ferramenta de trabalho, a enxada. Percebe-se que o artista fez os braços e os pés fora da proporção real, o que pode chamar a atenção para a força física do trabalhador. A plantação de café, de extrema importância para a economia brasileira da época, figura ao fundo.

Apesar de não ter participado da Semana de 22, Portinari tornou-se um dos artistas mais aclamados do período modernista e realizou exposições em países como França, Polônia e Estados Unidos. Na década de 1950, foi convidado para produzir dois grandes painéis para serem expostos na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Nova York, Estados Unidos. Intitulados *Guerra e Paz*, cada painel tem aproximadamente 14 × 10 metros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes que as obras de Portinari estão ligadas ao Modernismo tanto na estética quanto nas temáticas. Então, sugira que pesquisem sobre a obra *Retirantes*, também de Portinari, e explique que o artista afirmava retratar imagens presentes em sua infância, na realidade dos cafezais. Pergunte a eles que imagens atravessavam o imaginário deles quando eram crianças e promova uma breve conversa sobre o assunto.

MODERNA

Orientações

Após trabalhar com os estudantes as obras de Tarsila, Portinari e Brecheret, faça uma revisão geral do conteúdo abordado e proponha uma conversa a respeito do que os estudantes acharam mais interessante ao longo do capítulo. Deixe-os livres para comentarem suas percepções e aproveite para avaliar o que compreenderam.

Complementos para as respostas

9. Deixe os estudantes livres para traçar opiniões e argumentos próprios. Esta questão é controversa e não existe uma resposta correta. Garanta que eles não tracem argumentos preconceituosos ou desrespeitosos, reafirmando a necessidade do combate diário à violência e explicando que até hoje pessoas negras e indígenas são vítimas de preconceitos herdados do período colonial.

10. Deixe os estudantes livres para responderem, incentivando que busquem embasamento e criticidade para as respostas, pensando em todas as questões complexas que envolvem o monumento e sua história. Permita que eles compartilhem suas opiniões, de modo a enriquecer a conversa. Ressalte, no entanto, que vandalismo é crime. Aproveite para estimulá-los a elaborar hipóteses acerca de outras formas de chamar a atenção para os temas dos protestos que não envolvam o descumprimento da lei.

Victor Brecheret

O ítalo-brasileiro Victor Brecheret também participou da Semana de 22 expondo suas obras e afirmando sua conexão com o movimento Modernista brasileiro e o compromisso com a renovação estética e cultural do país.

As esculturas do artista são marcadas pela simplicidade das formas e pela monumentalidade. Grande parte delas apresenta figuras que remetem a questões brasileiras, com temas religiosos, culturais e históricos. Suas esculturas refletem características do Modernismo ao rejeitarem o academicismo e suas formas detalhadas que buscavam representar a realidade, em favor de uma linguagem visual mais expressiva.

Um exemplo conhecido de escultura de Victor Brecheret é o *Monumento às Bandeiras*, localizado na cidade de São Paulo. A obra começou a ser desenhada pelo artista em 1920, mas só foi inaugurada em 1953. Ela mostra um grupo de bandeirantes, enaltecendo-os como heróis.

Atualmente, a escultura é alvo de críticas e questionamentos, pois homenageia a ação colonizadora dos bandeirantes no país, que resultou no extermínio e na escravização de muitos indígenas e africanos. Nos últimos anos, a obra sofreu protestos por parte de ativistas, que algumas vezes a picharam com tintas vermelhas – simbolizando o sangue dos assassinatos cometidos por bandeirantes –, ou com palavras e frases que questionam a permanência da escultura, até hoje, em local de destaque.

IVAN VDOVIN/ALAMY/FOTOARENA

Monumento às Bandeiras (1953), de Victor Brecheret. Granito, 11 × 8,40 × 43,8 metros. Município de São Paulo, estado de São Paulo. Fotografia de 2019.

9 Em sua opinião, o *Monumento às Bandeiras* é representativo da identidade nacional? Por quê? 9. Resposta pessoal.

10 Qual é a sua opinião sobre os protestos feitos no *Monumento às Bandeiras*? 10. Resposta pessoal.

120

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EM OFERTA

Atividade prática. Espera-se que a etapa de reflexão seja um momento em que os estudantes avaliem o processo de criação e possam compartilhá-lo com o grupo. Permita que se expressem sobre como foi manusear o material e que temáticas relacionadas ao capítulo apareceram no processo. Atue como mediador, auxiliando-os a reconhecer os pontos de dificuldade e de facilidades, assim como a valorizar as próprias produções.

Atividade prática

Modelagem com argila

Neste capítulo, você aprendeu que modernistas brasileiros buscaram a criação de uma arte nacional autêntica, rompendo com os preceitos da arte acadêmica e influenciados pelas vanguardas artísticas europeias. Agora, em duplas, vocês vão criar uma escultura de argila que reflita o que, no entendimento de vocês, é a identidade brasileira.

Material

- argila;
- recipiente com água;
- jornal para forrar a mesa;
- palitos de madeira.

Como fazer

a. Pensem nas concepções de identidade do povo brasileiro abordadas no capítulo. Busquem referências nos artistas apresentados, inspirando-se neles de forma crítica.

b. Reflitam sobre a maneira como a escultura da dupla vai tratar da ideia de identidade brasileira e, se desejarem, façam desenhos de esboço dela antes de iniciar a modelagem.

c. Comecem a produção da escultura sovando a argila para tirar todo o ar contido dentro dela. Para isso, com cuidado, joguem a argila contra a superfície da mesa e a pressionem com as mãos. Fiquem atentos a esse primeiro contato com o material, para que entendam como podem manipulá-lo.

d. Chequem a umidade da argila. Ela deve estar úmida o suficiente para estar maleável, sem rachar quando manipulada. Caso ela esteja muito seca, molhem as mãos para continuar trabalhando com ela.

e. Se possível, pesquisem na internet e assistam a vídeos mostrando como manusear a argila. Isso poderá ajudá-los no processo de modelagem.

f. Atentem ao equilíbrio da escultura para que ela não tombe.

g. Utilizem palitos de madeira para auxiliar a realização de emendas entre as partes de argila e a criação de detalhes na peça.

Apresentação e reflexão

h. Combinem uma data para a apresentação das esculturas.

i. Depois, em uma roda de conversa, reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Que características mais apareceram nas esculturas da turma?
- A diversidade brasileira foi contemplada?
- Como foi o processo desde a ideia até a execução da escultura?
- Quais foram as dificuldades para manusear o material?
- Vocês se sentiram satisfeitos com o processo de produção e o resultado de sua escultura? Expliquem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Acompanhe a produção das duplas, auxiliando-as tanto no manuseio do material quanto na elaboração de ideias. Aproveite para transitar pela sala e sanar dúvidas dos estudantes, reconhecendo-os como pessoas de diferentes perfis, com dificuldades e facilidades diversas. É desejável que se utilize o tempo de duas aulas para elaborar esse trabalho.

Caso considere prudente, oriente-os a fazer, primeiro, um projeto da obra no caderno ou em uma folha avulsa, antes de lidar com a argila. Além dos palitos de madeira, eles podem utilizar talheres reutilizáveis, estecas (ferramentas próprias para modelar) etc. Ressalte a importância de estarem atentos ao utilizarem as ferramentas para que não se machuquem nem machuquem o colega. Se não for possível utilizar argila, uma alternativa é usar massinha ou outro tipo de massa de modelar.

Ao final da atividade, faça uma exposição coletiva reunindo as obras dos estudantes e peça a eles que comentem e apresentem para a turma o que produziram.

Atividade prática

A atividade prática tem por objetivo promover um espaço de discussão e elaboração de ideias articuladas após as aprendizagens com o capítulo. Organize as mesas da sala de modo a acolher o trabalho das duplas. É interessante montar novos arranjos de organização da sala de aula, fugindo do formato enfileirado e compondo uma grande roda ou espalhando as mesas de maneira que os estudantes possam ver uns aos outros durante a produção. Esses formatos de organização favorecem as trocas de técnicas, ideias e conhecimentos entre os estudantes.

Capítulo 9

Este capítulo aborda a experiência democrática brasileira inaugurada com o fim do Estado Novo, em 1945; a ditadura civil-militar estabelecida em 1964; a mobilização popular pelo fim desse regime e os direitos estabelecidos na Constituição Brasileira de 1988.

O texto e a imagem de abertura buscam sensibilizar os estudantes para a violação dos direitos humanos durante a ditadura civil-militar brasileira e reforçar a defesa desses direitos nos regimes democráticos.

Explique aos estudantes que os direitos humanos são normas que protegem igualmente a todas as pessoas, sem qualquer tipo de distinção, como o direito à vida, à liberdade e à segurança e a proibição da escravidão e da tortura. Espera-se que eles associem a promoção desses direitos a uma obrigação do Estado e percebam sua importância fundamental para o exercício da democracia.

Objetos de conhecimento

- Democracia.
- Ditadura civil-militar.
- Repressão política.
- Direitos humanos.
- Constituição Federal de 1988.

Avaliação diagnóstica

Caso considere pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre temas que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que é ditadura?
- Por que a promulgação da Constituição de 1988 foi importante para o fortalecimento da democracia no Brasil?

Espera-se que os estudantes relacionem a ditadura a uma forma de governo não democrática, caracterizada pelo cerceamento de direitos, pela utilização da força e pelo fortalecimento do Poder Executivo em relação aos demais. Os estudantes podem identificar que a Constituição de 1988 foi promulgada após o fim da ditadura civil-militar e construída em bases democráticas, ampliando e garantindo direitos fundamentais aos cidadãos brasileiros, como o direito à vida, à liberdade e à igualdade. Considere as respostas dos estudantes ao planejar as aulas voltadas ao estudo do capítulo.

CAPÍTULO 9

Democracia e ditadura no Brasil

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

Ato Unificado Ditadura Nunca Mais, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2019.

De 1945 a 1964, o Brasil viveu uma experiência democrática. Depois, por 21 anos, vigorou no país um regime ditatorial que suprimiu garantias democráticas e direitos políticos e civis. Nesse período, foi instaurada a censura aos meios de comunicação e às manifestações de pensamento, a repressão, a perseguição e a tortura de opositores. Muitos deles foram mortos ou desapareceram por ação de agentes do Estado.

Na manifestação mostrada na imagem, familiares de desaparecidos políticos durante a ditadura civil-militar brasileira se reúnem para relembrar os crimes cometidos pelo Estado, cobrar por justiça e reforçar a defesa dos direitos humanos.

Você sabe o que são direitos humanos? Qual é a relação entre esses direitos e a democracia?

Neste capítulo você vai:

- caracterizar a experiência democrática no Brasil de 1945 a 1964;
- analisar a instauração da ditadura civil-militar no país;
- identificar o aparato repressivo mobilizado pelo Estado ditatorial;
- reconhecer a importância dos direitos humanos e da Constituição Federal de 1988.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOVEA

O governo Dutra (1946-1951)

A República Brasileira tem se alternado, ao longo do tempo, entre períodos ditatoriais e democráticos. O governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, de 1946 a 1951, inaugurou um período democrático que se estendeu até 1964.

Desde 1937, Getúlio Vargas governava o país de forma ditatorial e valendo-se dos recursos de propaganda de Estado. Em abril de 1945, pressionado a restabelecer a democracia no país, Vargas instituiu a liberdade partidária, favorecendo a criação de partidos políticos. Apesar de receber forte apoio político e popular para sua candidatura, Vargas acabou deposto, em outubro de 1945, por um golpe militar, sendo impedido de concorrer às eleições presidenciais marcadas para dezembro deste mesmo ano.

Com o apoio de Vargas, o general Dutra, candidato do **Partido Social Democrático** (PSD) coligado com o **Partido Trabalhista Brasileiro** (PTB), venceu as eleições, derrotando o brigadeiro Eduardo Gomes, da **União Democrática Nacional** (UDN), e Iedo Fiúza, do **Partido Comunista Brasileiro** (PCB).

No contexto do final da Segunda Guerra Mundial (conflito ocorrido entre 1939 e 1945) e da polarização entre Estados Unidos e União Soviética durante a Guerra Fria, Dutra alinhou-se ao governo estadunidense, rompeu relações diplomáticas com os soviéticos, fechou o PCB e cassou os políticos filiados e esse partido. Além disso, reprimiu os sindicatos e os movimentos de trabalhadores.

Durante o governo Dutra, foi promulgada a Constituição de 1946, que determinou o mandato de cinco anos sem direito à reeleição e reafirmou o caráter federalista do Brasil, restabelecendo a autonomia aos governos estaduais. Embora o país tenha apresentado altas taxas de crescimento econômico neste governo, houve crescimento da dívida externa e da inflação no Brasil, prejudicando o poder de compra da maior parte da população.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CPDOC/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, RIO DE JANEIRO

Eurico Gaspar Dutra (à esquerda), então presidente do Brasil, visita o presidente estadunidense Harry Truman, na Casa Branca, em Washington D. C., Estados Unidos, 1949.

Orientações

Explique que a proibição da candidatura de Getúlio às eleições presidenciais de 1945 deu origem a um movimento denominado Queremista, ou Queremismo. Seu nome derivou do *slogan* "Nós queremos Getúlio", que havia sido criado para defender a permanência de Vargas no poder. Antes da organização desse movimento, havia sido formado o Movimento da Panela Vazia, igualmente favorável a Vargas, o que evidencia o apoio popular que ele ainda possuía.

Apresente o cenário partidário brasileiro nas eleições de 1945: o PSD reunia defensores de ideais de centro-direita; o PTB agregava trabalhistas de inspiração varguista; a UDN era formada por conservadores com tendência ao liberalismo econômico; e o PCB representava os ideais de esquerda.

Se julgar oportuno, explique que a expressão *Guerra Fria* foi utilizada para designar a polarização vivenciada após a Segunda Guerra Mundial, em que as duas superpotências nucleares, Estados Unidos (capitalista) e União Soviética (socialista), buscavam afirmar suas respectivas influências ao redor do mundo sem, contudo, partirem para um confronto direto.

Os acontecimentos que marcaram a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria serão estudados no capítulo 16. Se julgar pertinente, considere essa distribuição de conteúdos no planejamento das aulas, reforçando as explicações necessárias para o entendimento do contexto político brasileiro após 1945.

MODERNA

Orientações

O texto a seguir, da historiadora Angela de Castro Gomes, contribui para a compreensão do conceito de trabalhismo.

A noção de pacto trabalhista, portanto, envolve a articulação de políticas públicas diferenciadas e também um complexo conjunto de interesses e crenças, do qual participaram, de forma ativa, também os trabalhadores.

Enfim, o que se quer destacar com tal abordagem teórica é a existência de uma relação dinâmica entre Estado e classe trabalhadora, com conflitos e negociações, havendo entre eles uma circulação de ideias e de práticas permanentemente reinventadas através do tempo. Justamente por isso, a construção desse pacto político não foi uma operação banal, mas plena de significados. Isso porque, ao mesmo tempo, mobilizou e reconheceu esse ator coletivo, desenvolvendo mecanismos que tanto buscavam seu controle político, como estimulavam sua mobilização, particularmente por meio da legislação trabalhista, apresentada como uma "dádiva"; como uma "ação antecipatória" do Estado. Este era capaz de prever os desejos do "povo brasileiro", obscurecendo um passado de décadas de organização, lutas e demandas, em associações, nas ruas e no Parlamento. [...] Nessa proposta de pacto político entre representantes (o Executivo/o presidente da república) e representados (o povo/os trabalhadores), o que se valoriza é a ideia de cidadania centrada nos direitos sociais e não nos direitos políticos e civis. Por isso, tais direitos sociais são garantidos pelo Estado como uma forma de doação, ao mesmo tempo obrigatória e generosa. [...]

GOMES, Angela de Castro. O Estado Novo e o debate sobre o populismo no Brasil. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 9-38, maio-ago. 2014. p. 29.

O segundo governo Vargas (1951-1954)

Em 1950, a influência do ex-presidente Getúlio Vargas ainda era grande. Além de realizar alianças políticas importantes, ele contava com o apoio popular e das massas de trabalhadores. Nas eleições daquele ano, Getúlio Vargas (PTB) venceu seus concorrentes Cristiano Machado (PSD) e Eduardo Gomes (UDN) defendendo uma política de ampliação dos benefícios para os trabalhadores, de industrialização e de desenvolvimento econômico do Brasil.

Vargas herdou do governo anterior um país com índices elevados de inflação, desemprego e desequilíbrio nas contas públicas. Além disso, o período foi marcado pela radicalização política: de um lado, estava o grupo representado por Vargas que defendia a criação de empresas estatais, maior intervenção do Estado e fortalecimento do capitalismo nacional; de outro, a corrente favorável à aliança com o capital estrangeiro. Durante o segundo governo de Vargas, essas duas forças disputaram ferozmente o apoio da população, em um contexto de crise econômica, criando uma atmosfera de intensa crise política e tensão social.

Populismo e trabalhismo

O termo **populismo** é muito empregado para pensar a política latino-americana. No caso do Brasil, alguns pesquisadores, como Francisco Weffort, consideram que a experiência política de 1930 a 1964 foi marcada pelo populismo, ou seja, pela ação de um líder carismático que manipula as massas desorganizadas e inconscientes de seu papel.

Outros pensadores, como Angela de Castro Gomes, recusando a simplificação contida na ideia de mera manipulação, preferem utilizar o conceito de **trabalhismo**, que supõe um papel mais ativo às massas, que contribuem para a legitimação do líder em troca da implementação e ampliação da legislação trabalhista no país.

ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Getúlio Vargas em desfile de 1º de Maio no Estádio São Januário, na cidade do Rio de Janeiro, 1951. Vargas muitas vezes se utilizou da comemoração do Dia do Trabalhador para anunciar leis e medidas beneficiando os trabalhadores, reforçando sua imagem de líder carismático.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

124

1. O governo de Eurico Gaspar Dutra se estendeu de 1946 a 1951 e caracterizou-se pela promulgação da Constituição de 1946, pela aproximação aos Estados Unidos, pela repressão aos sindicatos e aos movimentos de trabalhadores e pelo crescimento econômico acompanhado do crescimento da dívida externa e da inflação.

A questão do petróleo e a crise política

Defendendo princípios nacionalistas, Vargas propôs, entre outras medidas, a criação da **Petrobrás** (atual Petrobras) e o estabelecimento do **monopólio estatal** sobre o petróleo e outros recursos naturais do Brasil. Sua proposta para o petróleo foi bem-sucedida. Para convencer a opinião pública da sua importância, foram criadas grandes campanhas de apelo popular.

No plano político, a oposição, liderada pela União Democrática Nacional (UDN), expressava posição contrária à estatização como meio de desenvolvimento. Em seu lugar, defendia uma aliança com o capital estrangeiro e a abertura da economia brasileira.

Além disso, embora desfrutasse do apoio de vários sindicatos, Vargas também teve que lidar com greves operárias e manifestações por melhores condições de vida e trabalho. Visando contornar essa situação, Vargas nomeou João Goulart para o Ministério do Trabalho em 1953. Naquele mesmo ano, Goulart propôs dobrar o salário mínimo da classe trabalhadora. A medida gerou forte reação da oposição e do empresariado e culminou na demissão do ministro.

Acusações de corrupção contra o governo e de envolvimento no atentado contra o jornalista Carlos Lacerda em 1954, ligado à UDN e principal representante da oposição a Vargas, puseram a opinião pública e as forças armadas contra o governo. Pressionado, Vargas suicidou-se em 24 de agosto de 1954.

2. Vargas herdou um país com elevados índices de desemprego, inflação, dívida externa e outros desequilíbrios nas contas públicas. No plano político, enfrentou a oposição da UDN, contrária à sua política nacional desenvolvimentista, e greves e manifestações por melhores condições de vida.

Cartaz produzido pelo governo de Getúlio Vargas, cerca de 1953.

CPDOC/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, RIO DE JANEIRO

1. Caracterize o governo do general Eurico Gaspar Dutra.
2. Quais foram as dificuldades econômicas e políticas enfrentadas por Getúlio Vargas?
3. Como Vargas foi representado no cartaz presente nesta página? Com qual objetivo o cartaz foi produzido?

3. Getúlio Vargas foi representado mostrando a mão suja de petróleo, tendo a bandeira nacional e uma refinaria ao fundo. O cartaz tem o objetivo de defender a criação da Petrobrás.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Ao tratar da questão do petróleo no Brasil, estabeleça um diálogo com a atualidade, mencionando, de um lado, a exploração do pré-sal, descoberto em 2006, que colocou o Brasil entre os maiores produtores de petróleo, e, de outro lado, os esforços empreendidos por diversos setores da sociedade civil, em parceria com órgãos governamentais, no incentivo ao uso de outras matrizes energéticas renováveis, como energia solar, eólica, oceânica, geotérmica e da biomassa. Se considerar pertinente, convide o professor de Ciências da Natureza para ampliar a explicação sobre o uso de fontes de energia renováveis e não renováveis e as consequências ambientais de cada uma delas, favorecendo o diálogo interdisciplinar.

Complemento para as respostas

3. Explique que o cartaz tem como objetivo enaltecer a estatal Petrobrás, considerando o petróleo uma riqueza ("ouro negro") nacional e que, por isso, traria autonomia financeira para o país ("independência"). Acrescente que o monopólio estatal ocorre quando uma única instituição ou empresa do Estado atua em uma área específica sem concorrência, situação prevista pela Constituição, para defender o interesse coletivo ou a segurança nacional.

Orientações

Explique aos estudantes que o Plano de Metas previa o investimento em cinco áreas prioritárias: energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação. No entanto, a maior parte desses investimentos foi concentrada nas três primeiras áreas e poucos recursos foram, de fato, destinados à alimentação e à educação.

O governo de Juscelino Kubitschek incentivou a fabricação de bens de consumo duráveis, como automóveis, fogões e máquinas de lavar, com o objetivo de diminuir as importações. Favorecidas pelas medidas de JK, empresas multinacionais se instalaram no Brasil, facilitando o acesso da classe média aos bens de consumo. No entanto, as desigualdades regionais permaneceram, pois esse processo de industrialização privilegiou as regiões Sudeste e Sul.

Buscando resolver o problema da seca e promover o desenvolvimento econômico da Região Nordeste, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1959. No entanto, os resultados obtidos foram insuficientes para solucionar as desigualdades regionais do país.

O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961)

O suicídio de Getúlio Vargas lançou o país em uma fase de incertezas. Nas eleições de 1955 saíram vencedores Juscelino Kubitschek (PSD), também conhecido como "JK", e João Goulart (PTB), o "Jango", candidatos à Presidência e à Vice-presidência da República. À época, nas eleições votava-se separadamente para presidente e vice-presidente.

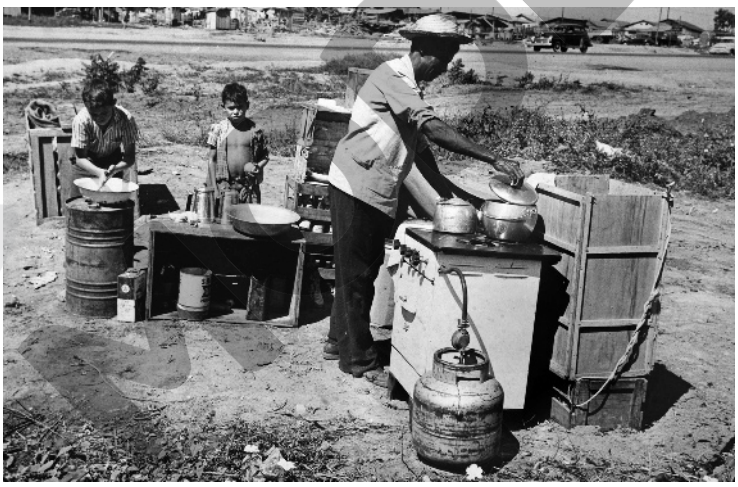
O governo de JK foi marcado pelo **Plano de Metas**, um ambicioso programa de investimentos estatais e de capitais estrangeiros que visava promover o desenvolvimento econômico acelerado do país e punha em prática o lema de sua campanha: "Cinquenta anos em cinco". Além disso, foi instalada a indústria automobilística no Brasil e foram construídas hidrelétricas, rodovias, centrais elétricas e a nova capital federal, Brasília.

Durante o governo JK, o Brasil apresentou níveis significativos de crescimento econômico; entretanto, a dívida pública e a externa aumentaram consideravelmente. Além disso, a moeda nacional se desvalorizou, e o processo inflacionário reduziu o poder de compra das camadas populares.

Brasília: uma nova capital para o Brasil

Planejada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, Brasília foi construída para tornar-se a nova capital do Brasil. As obras de sua construção foram iniciadas em novembro de 1956. A ideia era transferir a capital federal, sediada no Rio de Janeiro, para o interior do país e, assim, povoar a região central do Brasil.

Trabalhadores de todo o país, a maioria camponeses da Região Nordeste, foram contratados para a construção da cidade. Conhecidos como **candangos**, eles enfrentavam péssimas condições de vida e trabalho, morando em habitações improvisadas, sem saneamento básico, e tendo desrespeitadas as garantias previstas na CLT. A cidade foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960, por Juscelino Kubitschek.



ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Acampamento de candangos durante a construção de Brasília, Distrito Federal, cerca de 1957. A imagem revela as condições de vida precárias e improvisadas a que foram submetidos os trabalhadores durante a construção de Brasília.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Se julgar apropriado, apresente o documentário *Cidadão Candango*, dirigido por Ícaro Jatobá. Brasil: Núcleo de Audiovisual e Documentário do FGV CPDOC, 2019 (13 minutos). Neste documentário, o trabalhador nordestino Paulo Firmino narra sua experiência na construção de Brasília. Oriente os estudantes a identificar as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e a problematizar a opinião do entrevistado sobre o presidente JK. Pergunte aos estudantes se eles já passaram por experiências de trabalho semelhantes às relatadas no documentário e incentive-os a compartilhar seus relatos com os colegas.

O breve governo de Jânio Quadros (1961)

Nas eleições presidenciais de 1960, um dos candidatos era Jânio Quadros, do **Partido Trabalhista Nacional** (PTN), político que tinha como principal mote de campanha a defesa da moral, dos bons costumes e o combate à corrupção, simbolizado por uma vassoura, com a qual prometia "varrer" os corruptos do governo. Com uma campanha de forte apelo popular, ele foi eleito com ampla maioria de votos.

Em seu breve governo, Jânio tomou medidas contraditórias, desagradando os setores conservadores do país, e não recebeu apoio do Congresso Nacional.

> Visando combater os altos índices de inflação herdados do governo anterior, Jânio implementa uma política austera. No plano interno, desagrada a UDN, pois implementa uma política de não alinhamento com os Estados Unidos, valorizando acordos comerciais com países do bloco comunista. Ao mesmo tempo [...] o presidente aprova medidas sem nenhuma importância [...] como a proibição de uso de biquínis em desfile de *misses*, de hipnotismo em lugares públicos, de corridas de cavalos em dias de semana [...].
>
> PRIORE, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto. **O livro de ouro da história do Brasil**. São Paulo: Ediouro, 2001. p. 341.

Jânio governou de 31 de janeiro a 25 de agosto de 1961, quando renunciou à Presidência do Brasil. Sua renúncia foi uma tentativa de se impor com o apoio popular – o que não aconteceu e levou o país a uma crise institucional. O vice-presidente reeleito, João Goulart, era visto com desconfiança pelas elites conservadoras, que o identificavam como uma "ameaça comunista". Isso preocupou alguns setores das forças armadas, que tentaram impedir sua posse.

ESTADÃO CONTEÚDO

Comício de Jânio Quadros (de terno preto, à esquerda), como candidato à Presidência da República, no município de Guarulhos, São Paulo, 1960. Na imagem, nota-se pessoas segurando vassouras, símbolo da campanha de Jânio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Realize a leitura coletiva do trecho da obra de Mary Del Priore e Renato Pinto Venâncio citado na página e, em seguida, proponha aos estudantes as seguintes perguntas.

- Qual foi a principal mudança ocorrida no governo Jânio Quadros em relação aos governos anteriores?
- Em que passagem do texto fica evidente a crítica dos autores sobre algumas atitudes do presidente?

Espera-se que os estudantes identifiquem a mudança representada pela política de não alinhamento com os Estados Unidos e a aproximação com países comunistas. Eles também devem destacar o trecho "medidas sem nenhuma importância", reconhecendo o tom negativo presente na análise dos autores sobre algumas medidas tomadas por Jânio Quadros.

Esses questionamentos contribuem para o monitoramento de aprendizagens relacionadas à competência leitora dos estudantes ao favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação.

Orientações

Explique aos estudantes que, em 1963, foi instituído o Estatuto do Trabalhador Rural. Por meio dele, os trabalhadores do campo adquiriram os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos, como o registro em carteira profissional, a regulamentação da jornada de trabalho, o salário mínimo, o repouso semanal e as férias remuneradas. Para aprovar esse estatuto, o governo Jango precisou superar a oposição do PSD e da UDN no Congresso Nacional.

Em resposta à conquista dos trabalhadores, muitos proprietários rurais promoveram demissões em massa, substituindo os funcionários permanentes por empregados temporários, sem vínculo empregatício, como os chamados boias-frias.

Comente que, após o golpe de 1964, os movimentos de trabalhadores rurais foram perseguidos e o estatuto foi revogado. Os direitos dos trabalhadores do campo voltaram a ser equiparados aos dos trabalhadores urbanos apenas com a Constituição de 1988.

Incentive os estudantes a refletir sobre a importância de leis que protejam os trabalhadores rurais. Caso haja estudantes que trabalham ou tenham trabalhado no campo, peça a eles que relatem suas experiências aos colegas de turma, descrevendo as condições e as relações de trabalho.

4. O governo de JK apresentou um programa ambicioso de aceleração econômica com a instalação de indústrias, de obras de infraestrutura e da construção de Brasília. Entretanto, também foi marcado pelo aumento da dívida externa e da inflação.

Jango e o golpe de 1964

O governo de João Goulart (1961-1964) foi marcado pela agitação política. Inicialmente, Jango foi obrigado a assumir a Presidência em um regime parlamentarista, que limitava seus poderes. Somente em 1963, foi realizado um plebiscito popular chancelando o retorno ao presidencialismo.

Jango pretendia diminuir as desigualdades sociais no Brasil implementando **reformas de base**, dentre as quais se destacavam as reformas agrária, da educação, eleitoral e tributária. De maneira geral, elas previam ampliação do acesso a terra, combate ao analfabetismo, extensão de direitos políticos, entre outras medidas.

As reformas propostas por Jango foram barradas por setores conservadores da sociedade. Para agravar as críticas ao governo, o Brasil enfrentava grandes dificuldades econômicas e a radicalização política se agravava no país. Em março de 1964, Jango convocou os trabalhadores para uma manifestação em favor de seu governo e das reformas de base.

As forças políticas contrárias a ele reagiram, e, em 31 de março de 1964, tropas do exército partiram para o Rio de Janeiro, onde se encontrava o presidente. Jango buscou apoio do Congresso Nacional, em Brasília. Sem obtê-lo, rumou para o Rio Grande do Sul. Em 1º de abril, os militares, por meio de um golpe de Estado, assumiram o poder e instauraram uma ditadura apoiada por setores da sociedade civil, empresários, órgãos de imprensa e políticos da oposição.

ACERVO/CPDOC JB/FOLHAPRESS

João Goulart durante o Comício da Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em 13 de março de 1964. Nesse evento, o então presidente reforçou seu compromisso com as reformas de base, o que desencadeou ações das forças oposicionistas que levaram ao golpe civil-militar.

4 Elabore um balanço do governo de Juscelino Kubistchek.

5 Por que se considera que Jânio Quadros adotou medidas contraditórias em seu governo? 5. Por sua aproximação com o bloco comunista, de um lado, e pela aprovação de leis relacionadas a aspectos meramente moralistas, de outro.

6 Explique aos colegas as tensões que envolveram o governo de Jango. 6. Espera-se que os estudantes mencionem que João Goulart era visto como uma ameaça por alguns setores da elite e do empresariado brasileiro desde a época em que foi ministro do Trabalho de Getúlio Vargas. Em seu governo, as proposta de reformas de base foram barradas por setores conservadores da sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A ditadura civil-militar (1964-1985)

Durante a **ditadura civil-militar**, a escolha dos governantes era feita pelos chefes militares; os partidos políticos foram reorganizados, políticos da oposição foram cassados, sindicatos sofreram intervenções e muitas pessoas foram presas, torturadas e até assassinadas. A aparência de democracia era garantida por votações no Congresso Nacional, mas sua atuação era limitada. Os militares governavam por meio de **Atos Institucionais** (AIs), alterando a Constituição conforme os interesses dos que comandavam o país.

Após a instituição do AI-1, em abril de 1964, diversas lideranças tiveram seus direitos políticos suspensos. Além disso, foram estabelecidas eleições indiretas para a Presidência da República, empossando o marechal Humberto de Alencar Castello Branco, que governou o país até março de 1967.

Nesse governo, foi instituído o AI-2, que extinguiu os partidos políticos, estabelecendo a criação da **Aliança Renovadora Nacional** (Arena), partido da situação, e o **Movimento Democrático Brasileiro** (MDB), partido da oposição consentida. No ano de 1966, foram promulgados o AI-3, que instituiu eleições indiretas para governador e fechou o Congresso Nacional, e o AI-4, reabrindo o Congresso Nacional para a elaboração de uma nova Constituição que incorporasse as prerrogativas dos Atos Institucionais anteriores.

Castello Branco, antes de deixar o poder, ainda aprovou a Lei de Imprensa, instituindo a censura aos meios de comunicação, rádio, televisão, cinema e teatro, e a Lei de Segurança Nacional, restringindo greves e quaisquer manifestações de oposição ao governo militar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Charge de Ziraldo publicada no livro *Jeremias, o bom*, de 1969, durante a ditadura civil-militar.

7. A charge critica a censura.
8. Os estudantes podem apontar a tesoura e os jornais recortados, representados na charge, como símbolos da censura à imprensa. Também é possível mencionar a palavra "censura", escrita verticalmente na parte esquerda do que seria a roupa do personagem.

7 Que aspecto da ditadura civil-militar foi criticado na charge de Ziraldo?

8 Como você chegou à resposta do item anterior? Converse com os colegas.

Orientações

Comente com os estudantes que, inicialmente, setores da imprensa hegemônica apoiaram o golpe de 1964. A resistência ocorreu sobretudo por meio da imprensa alternativa, como a revista *Pif-Paf*, criada em 1964, e o jornal *O Pasquim*, de 1969.

Explique que charges, como a de Ziraldo, utilizavam a ironia e o humor como forma de denúncia e protesto diante da violência e da supressão de direitos promovida pela ditadura civil-militar. Seus autores, assim como outros jornalistas, artistas e intelectuais de diversas áreas foram perseguidos. Ziraldo, por exemplo, foi preso por três vezes durante a ditadura, a primeira delas no dia seguinte à publicação do AI-5, em 1968.

Complemento para as respostas

Oriente os estudantes na análise da charge. Pergunte a eles quais elementos mais chamaram a sua atenção. Peça que associem a tesoura nas mãos do personagem e os recortes de jornal ao contexto político da época. Questione-os sobre o poder que imagens desse tipo podem ter, considerando o impacto visual e os efeitos que podem causar no público.

Atividade complementar

Promova um debate com os estudantes sobre os principais problemas que, na opinião deles, afetam o Brasil na atualidade. Em seguida, peça que se reúnam em grupos e criem uma charge denunciando ou satirizando esses problemas. Garanta que os grupos sejam formados por estudantes de diferentes faixas etárias e com diferentes habilidades, valorizando a diversidade da turma. O resultado do trabalho dos grupos pode ser exposto na escola ou divulgado por meio das redes sociais.

Caso haja na turma estudantes com deficiência visual, pode-se sugerir a elaboração de uma charge tátil, em que os estudantes podem criar associações entre a textura de determinado material (diversos tipos de papéis, linhas, retalhos de tecidos, palitos etc.) e a personagem ou ideia representada.

Orientações

Como exemplos de grupos contrários à ditadura que partiram para a luta armada, podem ser citados a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), a Ação Libertadora Nacional (ALN), o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e a Guerrilha do Araguaia.

Comente com os estudantes que, durante a ditadura civil-militar, os povos indígenas foram considerados um obstáculo ao desenvolvimento do país pelos governantes. No governo Médici, foi lançado o Programa de Integração Nacional (PIN), que previa a colonização da Amazônia e a construção de rodovias interligando a região ao restante do território brasileiro. Os militares caracterizavam a Amazônia como uma região despovoada e, portanto, vulnerável a invasões estrangeiras. Os *slogans* do PIN eram "integrar para não entregar" e "terra sem homens para homens sem terra". No entanto, a Amazônia não era uma terra desocupada e os povos indígenas que ali viviam, principalmente onde as obras rodoviárias seriam feitas, foram intensamente afetados. Os embates pela posse de terras indígenas se multiplicaram na região, resultando na morte e na expulsão de muitos povos de seus territórios originais, como os Parakanã, Araweté e Arara.

Complemento para as respostas

9. Reforce que o AI-5 suspendeu o recurso jurídico do *habeas corpus*, que tem como objetivo proteger os indivíduos do abuso de autoridade cometido por agentes do Estado.

9. Espera-se que os estudantes mencionem que a decretação dos Atos Institucionais significou a supressão das garantias políticas e democráticas, estruturando a ditadura no país. Eles podem apontar que o mais arbitrário foi o AI-5, que intensificou a repressão e rompeu com garantias democráticas como o *habeas corpus* e a liberdade de expressão.

Os anos de chumbo e o "milagre econômico"

O general Artur da Costa e Silva, um dos líderes da ala militar chamada "linha dura", assumiu o poder em 1967 e governou até 1969.

Apesar das leis que proibiam manifestações operárias, diante da situação econômica do país, ocorreram algumas greves de metalúrgicos no ano de 1968. Em junho do mesmo ano, ocorreu no Rio de Janeiro uma manifestação que ficou conhecida como a **Passeata dos Cem Mil**. Contando com a participação de diversos setores da sociedade, o protesto questionava a legitimidade do governo. Em resposta, em dezembro o governo instituiu o AI-5, fechando novamente o Congresso Nacional, suspendendo garantias jurídicas, como o *habeas corpus* e a liberdade de expressão, e calando a oposição. Além disso, determinava que o presidente poderia nomear interventores para os estados e municípios.

Nesse contexto, alguns grupos de esquerda partiram para a **luta armada**. O governo então instituiu novos órgãos de repressão, como o **Destacamento de Operações e Informação e Centro de Operações de Defesa Interna** (DOI-Codi). A essa altura, aumentaram os pedidos de exílio, as prisões, as torturas e o desaparecimento forçado de pessoas consideradas suspeitas ou que se opusessem ao governo.

Em 1969, o general Emílio Garrastazu Médici assumiu a Presidência. Por meio de empréstimos externos, Médici incentivou o desenvolvimento industrial, incluindo indústrias de base, além de favorecer a instalação de empresas estrangeiras. O resultado foi um rápido crescimento, denominado "milagre econômico". Entretanto, esse crescimento foi acompanhado do aumento da concentração de renda, da dívida externa, da inflação e da desigualdade social. Além disso, houve um aprofundamento da repressão aos opositores da ditadura.

ACERVO ICONOGRAPHIA – COLEÇÃO PARTICULAR

Passeata dos Cem Mil, na cidade do Rio de Janeiro, 1968.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

9 O que significou a decretação dos Atos Institucionais? Qual foi o mais arbitrário deles? Debata com os colegas.

10 É possível afirmar que o "milagre econômico" foi relativo e excludente? Justifique sua resposta.

10. Sim. O crescimento econômico no período foi relativo e excludente por não beneficiar as camadas mais pobres da sociedade, aumentando a concentração de renda e a desigualdade social no período.

O governo Geisel e a abertura política

A primeira **crise mundial do petróleo**, em 1973, atingiu duramente a economia brasileira. O preço do barril de petróleo teve uma alta no mercado internacional, prejudicando o Brasil, que dependia da importação desse recurso. Além disso, o país passou a sofrer com o drástico corte de empréstimos externos que impulsionavam sua economia. Em um contexto de insatisfação, após assumir a Presidência, em 1974, o general Ernesto Geisel prometeu reconduzir o país à democracia por meio de uma abertura política "lenta, gradual e segura".

Geisel também implementou um plano econômico com ênfase no fortalecimento da infraestrutura industrial do país. No entanto, a inflação e a dívida externa continuaram aumentando. A abertura política prometida teve de se equilibrar entre os militares da "linha dura", que se opunham a essa ideia, e os grupos que a exigiam: os movimentos populares, as organizações da sociedade civil e aqueles que lutavam pela anistia, ou seja, pelo retorno dos exilados políticos ao Brasil.

As tensões se agravaram ainda mais em decorrência das mortes do jornalista Vladimir Herzog, que trabalhava na TV Cultura, e do metalúrgico Manoel Fiel Filho, assassinados nas dependências do DOI-Codi, em São Paulo. Diante da repercussão, o comandante militar da região foi destituído do cargo.

A onda de insatisfação popular, o desgaste do governo em virtude dos problemas sociais e econômicos, a campanha pela anistia e as greves de 1978 por melhores salários resultaram em uma crescente pressão por mudanças. Nesse contexto, Geisel revogou o AI-5, medida que passaria a valer a partir de 1979, e abrandou os instrumentos repressivos da ditadura civil-militar.

ESTADÃO CONTEÚDO

Multidão reunida em frente à Catedral da Sé, no município de São Paulo, estado de São Paulo, em 31 de outubro de 1975, por ocasião do ato ecumênico em homenagem a Vladimir Herzog. O jornalista foi morto pelos militares, mas as autoridades alegaram que ele havia cometido suicídio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Informe que, em 1973 e em 1979, o preço do barril de petróleo disparou nos mercados internacionais, como resultado de conflitos no Oriente Médio. O Brasil sofreu o impacto dos aumentos, pois dependia do abastecimento externo de petróleo. Em resposta à crise de 1973, o governo brasileiro desenvolveu o Programa Nacional do Álcool (Proálcool), em 1975, incentivando produtores de cana de açúcar e indústrias automobilísticas, a fim de fomentar a produção de carros movidos a etanol.

Comente com os estudantes que o ano de 1978 não foi marcado somente por greves, mas também pelo surgimento de importantes movimentos sociais.

Um deles é o Movimento Negro Unificado, que se destacou na luta pela conquista de direitos e contra a discriminação racial. No mesmo ano, foi fundado o jornal *Lampião da Esquina*, primeiro periódico brasileiro feito por e para homossexuais.

Atividade complementar

Proponha uma pesquisa em grupo sobre o Movimento Negro Unificado. Solicite aos estudantes que investiguem onde o movimento foi fundado, quem eram suas principais lideranças e quais ações foram promovidas. Oriente-os a consultar fontes confiáveis, como periódicos e *sites* mantidos por universidades, instituições de pesquisa ou entidades ligadas ao movimento negro. Peça aos grupos que apresentem a pesquisa aos colegas. Em seguida, promova uma roda de conversa sobre a importância do Movimento Negro Unificado na luta contra o racismo e solicite aos estudantes que produzam um texto coletivo, registrando as conclusões da turma.

Orientações

A Lei da Anistia até hoje gera debates na sociedade brasileira, pois impediu que os crimes cometidos durante a ditadura civil-militar por agentes do Estado fossem punidos.

Em 2011, foi criada a Comissão Nacional da Verdade, com o objetivo de investigar violações aos direitos humanos ocorridas no Brasil entre 1946 e 1988, a fim de resgatar a memória e a verdade histórica e promover a reconciliação nacional. Os trabalhos desta comissão enfocaram especialmente o período da ditadura civil-militar (1964-1985), em razão das graves violações cometidas, e buscaram esclarecer as circunstâncias dessas violações, identificando estruturas, instituições, locais e autores.

Ao final dos trabalhos, em 2014, a comissão restituiu a história de mais de 400 pessoas desaparecidas ou mortas por motivação política. Seus integrantes concluíram que as violações aos direitos humanos foram realizadas de forma sistemática e com apoio do Estado brasileiro. Por isso, foram consideradas crimes contra a humanidade.

11. Espera-se que os estudantes mencionem que a piora do cenário econômico favorecia a contestação à ditadura civil-militar e o aumento da mobilização popular em favor da redemocratização do país.

Da anistia à redemocratização

O sucessor de Geisel na Presidência foi o general João Batista Figueiredo, que permaneceu no poder de 1979 a 1985. Coube a ele decretar a **Lei da Anistia**, que permitiu o retorno dos exilados e libertou os presos políticos do país. Entretanto, essa mesma lei concedeu perdão aos militares que torturaram e assassinaram no exercício de sua função. Ainda no ano de 1979, foi encaminhado o retorno ao multipartidarismo.

Enquanto as forças sociais se articulavam pela abertura política, a economia deu mais um passo para trás e a inflação alcançou a casa dos 100% no início dos anos 1980. O governo teve de decretar moratória da dívida externa. Greves por melhores salários tornaram-se frequentes, principalmente na região do ABC paulista, formada pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Em 1983, amplos setores da população se mobilizaram na campanha das **Diretas Já**, que defendia eleições diretas para presidente da república. Apesar do apoio popular, a proposta não foi aprovada pelo Congresso Nacional. A oposição se uniu e, nas eleições indiretas, apoiou a candidatura de Tancredo Neves. Por ampla margem de votos, Tancredo Neves venceu o adversário, Paulo Maluf, no colégio eleitoral, e foi eleito presidente. Finalmente, após 21 anos, os militares retiraram-se da cena política.

CYNTHIA BRITO/OLHAR IMAGEM

Manifestação das Diretas Já no Congresso Nacional, em Brasília, Distrito Federal, 1984.

11 Que relação pode ser estabelecida entre o contexto social e econômico brasileiro e o processo de redemocratização do país?

12 Um dos instrumentos da ditadura foi a censura. Qual é a importância da imprensa e como assegurar o acesso à informação de qualidade? Debata com os colegas. 12. Espera-se que os estudantes argumentem que a liberdade de imprensa é fundamental para que a população possa se conscientizar das ações do governo na condução do país. Eles podem mencionar a responsabilidade da imprensa na veiculação de informações, o uso de fontes confiáveis e a checagem das informações antes de sua publicação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A Nova República e a Constituição de 1988

ODS 10

Tancredo Neves foi acometido de uma grave doença às vésperas de sua posse. Sua morte, em 21 de abril de 1985, frustrou as esperanças dos brasileiros. No lugar de Tancredo Neves, assumiu o vice-presidente, José Sarney, que governou o país até 1990.

Em seu governo, Sarney realizou importantes emendas constitucionais, estendendo o direito de voto aos analfabetos e legalizando todos os partidos políticos. Entretanto, no plano econômico, o país entrou em uma fase de estagnação, e a inflação subiu para mais de 1.000% ao ano.

Em 1987, foi instalada uma Assembleia Nacional Constituinte, em que deputados e senadores foram escolhidos para elaborar uma nova Constituição.

> Durante um ano e oito meses o Congresso se transformou no centro da vida pública nacional, e a sociedade se organizou para participar do debate constitucional em associações, comitês pró-participação popular, plenários de ativistas, sindicatos. Surgiram inúmeras formas de manifestação. A mais inovadora, as "emendas populares", abarcava todo tipo de tema, e funcionou como um instrumento de democracia participativa — no fim do processo, foram encaminhadas 122 emendas populares à Constituinte, contendo mais de 12 milhões de assinaturas.
>
> SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 736.

A Constituição de 1988, apelidada de Constituição Cidadã, representou enorme avanço ao reconhecer a necessidade de leis de proteção ambiental, o fim da censura e o direito dos povos indígenas e das comunidades remanescentes de quilombos às terras tradicionalmente ocupadas por eles.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SALOMON CYTRYNOWICZ/PULSAR IMAGENS

OBJETO DIGITAL
Vídeo: Democracia direta no Brasil

Indígenas no plenário da Câmara dos Deputados durante as reuniões da Assembleia Constituinte para a elaboração da Constituição, Brasília, Distrito Federal, 1988.

Orientações

Informe aos estudantes que a Constituição de 1988 também abordou os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, incorporando e ampliando algumas garantias já previstas na CLT. A jornada máxima de trabalho, por exemplo, foi reduzida de 48 para 44 horas semanais, a licença-maternidade passou de 84 para 120 dias e foram criados a licença-paternidade e o abono adicional de um terço sobre o salário das férias. Fundo de garantia, aviso-prévio, seguro-desemprego, décimo terceiro salário e direito de greve também estão previstos no texto constitucional.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Os textos desta página e da seguinte, ao mencionar algumas garantias da Constituição de 1988, favorecem o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Objeto digital

O vídeo apresenta características da democracia indireta no Brasil e explica três instrumentos que permitem o exercício da democracia direta: o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular.

Orientações

Promova a leitura coletiva do trecho do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Em seguida, apresente o Artigo 1 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 8 mar. 2024.

Solicite aos estudantes que comentem os dois trechos, considerando suas experiências de vida. Eles podem citar situações cotidianas que confirmem ou neguem os direitos presentes nos textos.

Encaminhe a conversa de modo que os estudantes possam identificar se os direitos citados nos dois documentos estão sendo respeitados e garantidos pelo Poder Público.

Complemento para as respostas

15. Se julgar oportuno, aproveite a atividade para introduzir o debate a respeito de ações truculentas do Estado que ainda ocorrem atualmente, sobretudo as ações policiais contra a população pobre e negra das periferias.

13. Porque ela foi construída com a participação popular e de representantes de diferentes setores da sociedade e incluiu uma série de direitos, como o reconhecimento do direito dos povos indígenas e quilombolas às terras tradicionalmente ocupadas por eles.

A Constituição Cidadã e os direitos humanos

A Constituição de 1988 incorporou prerrogativas da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, aprovada em 10 de dezembro de 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU), logo nos seus primeiros artigos. Leia a seguir um excerto do texto constitucional.

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
>
> I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
>
> II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
>
> III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
>
> IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
>
> [...]
>
> BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024. *E-book*.

Com o objetivo de assegurar aos brasileiros as garantias constitucionais, a partir de 2015 os direitos humanos passaram a ter estatuto ministerial. Entre os objetivos desse ministério, estão a busca para garantir uma vida justa, plural, igualitária e digna a todas as pessoas.

14. Sim. No artigo 5º, por exemplo, há menção à igualdade de todos perante a lei, à liberdade de manifestação de pensamento e à condenação à tortura e ao tratamento desumano.

Pelo fim da violência contra a população LGBTQIAP+

Em 2019, o Supremo Tribunal Federal aprovou a criminalização da homofobia e da transfobia, ou seja, passou a ser considerado crime inafiançável no Brasil a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero. Essa decisão se baseou, entre outras discussões, na interpretação do artigo 5º da Constituição de 1988. A criminalização de atos homofóbicos e transfóbicos era uma reivindicação antiga dos movimentos sociais que lutam pelos direitos da população LGBTQIAP+, formada por pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexo, assexuais, panssexuais e integrantes de outros grupos.

13 Por que é comum dizer que a Constituição de 1988 tem uma marca cidadã?

14 É possível identificar prerrogativas dos direitos humanos na Constituição de 1988? Quais?

15 A truculência e a tortura são marcas da ditadura civil-militar brasileira. Como impedir que essas mazelas ocorram novamente?

15. Espera-se que os estudantes mencionem que o estudo do período da ditadura civil-militar e também ações no sentido de fortalecer as instituições democráticas são meios de impedir o retorno de regimes arbitrários e de suas práticas abusivas.

ODS 16

134

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A análise dos direitos estabelecidos na Constituição de 1988 favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

MUNDO DIGITAL

1. As configurações de privacidade em redes sociais impactam na proteção das informações pessoais dos usuários. É possível explorar maneiras de restringir a visualização de postagens, limitar o acesso a dados de perfil e administrar as autorizações de compartilhamento.

Privacidade na internet

A Constituição de 1988 também previu a inviolabilidade da intimidade, da vida privada e da imagem das pessoas. Porém, atualmente, com a difusão do uso da internet, a garantia desses direitos tem gerado debates.

VIEWVIE/SHUTTERSTOCK

Diferentes serviços *on-line* exigem que compartilhemos informações pessoais. Por isso, devemos ter atenção ao que expomos na internet.

Quantas contas em diferentes *sites* você tem? A maior parte dos serviços *on-line* exige a criação de um perfil com informações pessoais, como nome completo, números de documentos e endereços. Ao fornecer esses dados, podemos colocar em risco nossa privacidade e ficar sujeito ao uso dessas informações para diversos propósitos. Algumas empresas, por exemplo, podem utilizar essas informações e personalizar anúncios, ou mesmo rastrear qualquer atividade de um usuário. Por isso, é importante adotar medidas que protejam dados pessoais e assegurem a transparência quanto ao seu uso. Confira a seguir.

- Evite compartilhar informações pessoais em *sites* ou aplicativos que não garantem a segurança adequada.
- Utilize senhas fortes e tenha cuidado ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais em redes sociais.
- Faça ajustes nas configurações de aplicativos para controlar quem pode acessar suas informações pessoais e atividades *on-line*.
- Utilize *softwares* de proteção contra ataques cibernéticos, como antivírus e *antimalware*.

Essas práticas não apenas garantem nossa segurança digital, mas também contribuem para a proteção da nossa privacidade *on-line*.

1 De que forma as configurações de privacidade em redes sociais podem afetar a proteção das informações pessoais? Escolha uma rede social que você utiliza e verifique se ela oferece a possibilidade de ajustar essas configurações para evitar a exposição de seus dados.

2 Escolha um aplicativo ou *site* bem conhecido e leia sua política de privacidade. Quais dados pessoais são coletados, armazenados e utilizados pela plataforma? Compartilhe o que descobriu com os colegas.

2. O objetivo da atividade é possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o tratamento da coleta, do armazenamento e do uso de dados pessoais. Peça a eles que anotem as informações levantadas e, depois, as apresentem aos colegas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mundo digital

O objetivo desta seção é debater aspectos relacionados ao uso cotidiano das mídias digitais e problematizar a privacidade na internet.

Ao explorar esse tema, os estudantes têm a oportunidade de entender como suas ações *on-line* podem afetar sua privacidade e de explorar questões éticas e sociais associadas ao uso da tecnologia. As atividades propõem atitudes práticas de gestão de informações pessoais e a reflexão sobre as políticas de privacidade de determinadas plataformas. Isso contribui para a formação de cidadãos digitais responsáveis, capazes de tomar decisões informadas sobre o compartilhamento de dados e de participar ativamente na criação de um ambiente digital mais seguro e ético.

Se julgar apropriado, converse com os estudantes sobre o compartilhamento de dados por empresas e por governos, incentivando-os a debater sobre como isso pode gerar impacto na liberdade de expressão. O avanço das tecnologias de captação e de análise de dados, aliado ao uso de inteligência artificial, intensificou a capacidade de monitorar usuários. A questão transcende o âmbito individual e adentra a dimensão do poder de entidades na manipulação e controle de informações, colocando em xeque a autonomia e a liberdade dos cidadãos no ambiente digital. Com isso, surgem desafios éticos e também jurídicos complexos (entre eles, a questão das diferentes legislações nacionais sobre a proteção de dados, que abrem brechas para práticas questionáveis tanto por parte de empresas quanto por parte de governos que buscam explorar as informações pessoais dos usuários).

No Brasil, desde 2020, a Lei Geral de Proteção de Dados regulamenta o tratamento de dados pessoais por organizações públicas ou privadas. Ela estabelece a proteção dos direitos dos titulares dos dados, garantindo maior transparência e controle sobre suas informações pessoais.

Capítulo 10

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer movimentos artísticos que atuaram como forma de resistência e enfrentamento à ditadura civil-militar, compreendendo a arte como uma forma significativa de construção do conhecimento e de promoção de transformação social. Por fim, vão escrever um texto teatral, de modo coletivo, incluindo todos os elementos necessários para a realização de uma leitura dramática. Com essa atividade, vão desenvolver a autoconfiança e a prática da escrita e da leitura em público.

Inicie o trabalho resgatando os conhecimentos prévios dos estudantes e promova uma conversa com base nas questões do texto que abre o capítulo. A respeito de Chico Buarque, comente que, além de cantor e compositor, o artista também é dramaturgo, escritor e ator e foi uma figura importante nas manifestações de resistência à ditadura. Sobre a ditadura, espera-se que eles possam sistematizar o que viram anteriormente em História e reconhecer a importância da arte como ferramenta de resistência nesse período.

Objetos de conhecimento

- Canções de protesto.
- Bossa Nova, Jovem Guarda e Tropicalismo.
- Teatro do Oprimido.
- Elementos do texto teatral.

CAPÍTULO 10

Arte e resistência

ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO

Apresentação da peça teatral *Roda viva*, escrita por Chico Buarque, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1968.

Durante a ditadura civil-militar no Brasil (1964 a 1985), aqueles que se posicionaram contrários ao regime foram reprimidos. Muitos artistas, por exemplo, tiveram suas obras censuradas. Escritores, músicos, compositores, diretores de teatro, dramaturgos, atores e artistas visuais, entre outros, passaram então a utilizar as linguagens artísticas para driblar a censura e conseguir, assim, denunciar a violência e protestar.

A imagem de abertura deste capítulo traz um registro fotográfico da peça *Roda viva*, escrita por Chico Buarque, um dos espetáculos teatrais mais importantes encenados durante a ditadura civil-militar. O que você sabe sobre Chico Buarque? E sobre a ditadura civil-militar brasileira?

Neste capítulo você vai:

- conhecer os festivais de música ocorridos no Brasil nas décadas de 1960 e 1970;
- identificar os principais movimentos musicais desse período;
- conhecer alguns grupos teatrais que atuaram contra a ditadura civil-militar brasileira;
- reconhecer e valorizar a arte como ferramenta de resistência;
- criar um texto teatral e fazer uma leitura dramática.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre algumas manifestações artísticas do período da ditadura.

- Vocês conhecem artistas que atuaram no Brasil entre 1964 e 1985?
- Que histórias vocês já ouviram sobre a ditadura civil-militar no Brasil?

Faça uma lista com as respostas na lousa e peça aos estudantes que registrem no caderno a fim de mapear o que já sabem e o que pode ser ampliado. Essa lista pode ser utilizada no planejamento das aulas e retomada em momentos oportunos ou ao final do capítulo.

Os festivais de música no Brasil

ARQUIVO/AGÊNCIA O GLOBO

Primeiro Festival Internacional da Canção, realizado no estádio do Maracanã, município do Rio de Janeiro, 1966.

Na década de 1960, o Brasil viveu uma grande efervescência cultural, inclusive no campo da música. Entre os anos de 1965 e 1972, foram realizadas edições do Festival de Música Popular Brasileira e do Festival Internacional da Canção. Transmitidos por emissoras de televisão, esses festivais eram concursos anuais de canções nacionais inéditas e canções estrangeiras, em que um júri técnico analisava as composições inscritas e escolhia a vencedora. Os festivais marcaram a história da música brasileira por promoverem discussões políticas em meio à ditadura.

Um hino contra a ditadura

OBJETO DIGITAL
Podcast: Ditadura e censura

Em 1968, no Terceiro Festival Internacional da Canção, o músico Geraldo Vandré apresentou a canção "Pra não dizer que não falei das flores", também conhecida como "Caminhando". Essa canção logo se tornou um hino de resistência contra a ditadura e até hoje é considerada uma das mais emblemáticas **canções de protesto** realizadas no período.

Nas letras das canções de protesto, eram expressos sentimentos contrários e denúncias às decisões do governo, conscientizando a população em relação aos problemas do país. Dessa forma, a música produzida durante a ditadura foi um dos pilares da resistência política.

1. Resposta pessoal.

1 Com base em seu repertório ou em uma pesquisa na internet, responda: Que artistas participaram do Festival de Música Popular Brasileira e do Festival Internacional da Canção? O que você sabe sobre as canções apresentadas por eles nesses festivais?

2 Você conhece canções brasileiras atuais que apresentam alguma forma de protesto? Em caso afirmativo, compartilhe-as com os colegas. 2. Resposta pessoal.

Conheça o artista

Geraldo Vandré nasceu em 1935, em João Pessoa, Paraíba, e desde cedo demonstrou interesse pela música. Pouco tempo depois da apresentação no Festival Internacional da Canção de 1968, Vandré teve de se exilar no Chile e, depois, na França. Após retornar ao Brasil, em 1973, o artista se afastou da vida pública por mais de duas décadas, voltando a lançar trabalhos musicais apenas em 1995.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Explique aos estudantes que, com a implantação da ditadura e a consequente perda gradual dos direitos civis e da liberdade de expressão, compositores e intérpretes passaram a utilizar os festivais como espaço político, usando metáforas nas canções para burlar a censura e protestar contra a ditadura.

A foto do Primeiro Festival Internacional da Canção, de 1966, mostra o momento da escolha dos finalistas do festival. Aponte aos estudantes os elementos que compõem a estrutura do espaço: o palco está localizado à direita e, à frente dele, encontra-se a orquestra, composta dos músicos e do regente. Na sequência, estão os jurados e, ao fundo, a plateia.

Objeto digital

Os estudantes podem escutar o *podcast* para retomar os contextos desse período da história do Brasil.

Complemento para as respostas

1. Diversos artistas e grupos musicais despontaram nos festivais ocorridos nas décadas de 1960 e 1970. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, Elis Regina, Edu Lobo, Jair Rodrigues, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Os Mutantes, Gal Costa, Beth Carvalho, Ivan Lins, o quarteto MPB4, entre outros.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre músicas produzidas após a ditadura e que apresentem formas de protesto contra outros contextos sociais e políticos. Há muitas canções que podem ser citadas, por exemplo: "Levanta e anda", dos *rappers* Emicida e Rael, "Que país é esse?", da banda Legião Urbana, e as composições do grupo Racionais MC. Peça aos estudantes que estabeleçam relações entre a letra da canção e o contexto a que se refere, desenvolvendo assim o pensamento crítico acerca das múltiplas realidades brasileiras.

Orientações

Comente com os estudantes que Chico Buarque também teve composições censuradas pela ditadura, caso da canção "Apesar de você", composta em 1970, período em que o AI-5 estava em vigor. Aproveite para verificar se eles recordam o que foi o AI-5: um decreto que vigorou de 1968 a 1978 e definiu o período mais duro da ditadura, pondo fim à liberdade de expressão e instituindo a censura prévia aos meios de comunicação e às produções artísticas.

Reforce que, em uma sociedade democrática, a discussão sobre diferenças políticas, sociais e culturais deve ser feita com respeito às diferentes perspectivas dos cidadãos. Destaque a importância desses princípios éticos na construção da cidadania e do convívio social republicano.

Se possível, apresente o áudio da canção "Pra não dizer que não falei das flores" aos estudantes a fim de que possam fruir essa obra e tornar as análises que fizerem mais complexas, envolvendo não apenas o racional mas também o sensível.

3 a. Resposta pessoal. Sugestão: o trecho pode ser interpretado como um chamamento para o protesto, convidando pessoas de diferentes grupos sociais a marcharem lado a lado em passeatas contra a ditadura.

A canção "Pra não dizer que não falei das flores" obteve o segundo lugar no festival de 1968, perdendo para "Sabiá", composta por Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim. Após a apresentação no festival, a composição de Vandré foi censurada.

3 Leia a letra da canção de Geraldo Vandré. Se possível, ouça a música com os colegas. Depois, responda às questões a seguir.

Pra não dizer que não falei das flores

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Nas escolas, nas ruas,
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

[Repete estrofe]

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas, marchando
Indecisos cordões

Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

[Repete estrofe]

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

[Repete estrofe]

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

[Repete estrofe]

PRA não dizer que não falei das flores. Intérprete: Geraldo Vandré. Compositor: Geraldo Vandré. *In*: PRA não dizer que não falei das flores. Som Livre, 1979. 1 disco vinil, lado A, faixa 1.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a. Que mensagem você acredita que Vandré quis transmitir na primeira estrofe?

b. Em sua opinião, qual é o sentido das palavras "flores" e "canhão" na letra da canção?

3 b. Sugestão: as flores simbolizam os ideais de "paz e amor" promovidos pelo movimento *hippie*, posicionando-se contra o "canhão" que, por sua vez, simboliza o exército e a violência da ditadura.

4 Se possível, ouça novamente a canção. Que instrumentos musicais você identifica?

4. Espera-se que os estudantes percebam que a música é executada com voz e violão.

Complemento para as respostas

3. O objetivo das questões é que os estudantes possam desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos e de pensamento crítico e analítico. Explique a eles que, por causa da censura, as mensagens críticas estavam nas entrelinhas das letras das canções, mascaradas por inversões, duplos sentidos, figuras de linguagem e ironias.

4. Fale aos estudantes que a utilização apenas de voz e violão era uma característica das canções da época. Os movimentos musicais desse período serão estudados adiante.

Movimentos musicais no contexto da ditadura

Como você viu, a segunda metade do século XX foi um período de grande renovação no cenário musical brasileiro. Além das canções de protesto, surgiram movimentos musicais que se destacaram, como a **Bossa Nova**, a **Jovem Guarda** e o **Tropicalismo**.

A Bossa Nova

A Bossa Nova surgiu em 1958 e se restringiu, em um primeiro momento, à Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, tendo como principal público a juventude das classes média e alta. Esses jovens se caracterizavam por frequentar as praias de Copacabana e Ipanema e não se identificar com as músicas que tocavam nas rádios, que consideravam antiquadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ACERVO ICONOGRAPHIA

Da esquerda para a direita, os músicos Tom Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1962.

Cantadas com voz suave e marcadas pelo ritmo do samba tocado no violão, as composições de João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes se destacaram entre os artistas da Bossa Nova. Esse movimento musical foi influenciado pelo samba-canção e pelo *jazz* e trabalhou um modo de cantar próximo à entonação da fala.

A Bossa Nova foi pioneira das transformações musicais desse período, alcançando fama internacional e tornando-se referência para musicistas do Brasil e do mundo.

5 Você conhece alguma música da Bossa Nova? Compartilhe com os colegas e o professor. 5. Resposta pessoal.

6 Você conhece a sonoridade da Bossa Nova? Pesquise algumas canções, escute-as com os colegas e compartilhe com eles suas percepções sobre essa sonoridade. 6. Resposta pessoal.

Complemento para as respostas

5. Possivelmente, os estudantes conheçam a canção "Garota de Ipanema", composta por Tom Jobim e Vinícius de Moraes em 1962. Essa é uma das canções mais conhecidas da Bossa Nova e já foi regravada por outros intérpretes, incluindo estrangeiros, como Frank Sinatra, Nat King Cole e Ella Fitzgerald. A canção foi a segunda música mais tocada da história, perdendo apenas para "Yesterday", dos Beatles. Se possível, ouça essa canção com os estudantes, fornecendo a letra e pedindo a eles que a acompanhem enquanto escutam a música. Caso os estudantes recordem a letra da canção, proponha que a cantem coletivamente em sala de aula. Depois, promova uma conversa. Para isso, você pode perguntar: Que sentimentos, ideias ou imagens essa música desperta em vocês? Pergunte também como se sentem ao ouvir a canção e por quê. Peça que descrevam as imagens que lhes vêm à mente durante a apreciação da canção. Explique que a música foi inspirada na ex-modelo Helô Pinheiro e na praia de Ipanema, no litoral da cidade do Rio de Janeiro. Pergunte a eles se conhecem essa paisagem litorânea e, se puder, mostre a eles fotografias da praia. Busque também promover uma reflexão crítica sobre a representação da imagem da mulher brasileira na canção, problematizando a questão e cuidando para desconstruir estereótipos de gênero.

6. Auxilie os estudantes na pesquisa ou selecione previamente algumas canções da Bossa Nova. Promova um momento de fruição das obras pedindo que busquem relacionar o que escutam com os conteúdos já estudados neste capítulo. Se possível, destaque a presença do violão em algumas canções e ressalte que o movimento misturava elementos do samba carioca e do *jazz* estadunidense. Aproveite esse momento para realizar um monitoramento de aprendizagens dos estudantes e mapear o que precisa ser retomado ou ampliado antes de prosseguir com os estudos do capítulo.

MODERNA

Orientações

Com o sucesso dos artistas da Jovem Guarda, surgiu uma polarização na música: os grupos de artistas que eram a favor do uso de guitarras elétricas e o grupo daqueles que a consideravam um instrumento "estranho" e fora de contexto. A oposição ao uso desse instrumento se devia a uma resistência às influências da indústria fonográfica estrangeira por parte de músicos que se preocupavam em desenvolver uma identidade nacional nas composições. Essa divergência se perpetuou até o fim da década de 1960, com a guitarra sendo incorporada pelos tropicalistas, que serão apresentados a seguir, e rejeitada por cantores de músicas de protesto.

Complemento para as respostas

7. Promova uma conversa com os estudantes para registrar canções da Jovem Guarda que conhecem e aproveite para compartilhar também o seu repertório com eles. Liste na lousa o nome das canções e dos artistas citados. Se necessário, incentive uma pesquisa na internet direcionada à ampliação de repertórios. Se houver disponibilidade de equipamentos de som na escola, proponha um momento de apreciação de algumas dessas canções em sala de aula, unindo os momentos de contextualização aos momentos de fruição.

7. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar canções de sucesso na época, como "Festa de arromba", de Erasmo Carlos; "Querida", de Jerry Adriani; "Ternura", de Wanderléa; "Splish Splash", de Silvinha; "O Calhambeque", de Roberto Carlos; entre outras canções de artistas como Ronnie Von, Martinha, Vanusa e Sérgio Reis.

A Jovem Guarda

Ao mesmo tempo que a população brasileira estava engajada politicamente, havia um público atento aos movimentos culturais que aconteciam fora do país. Esses jovens estavam ansiosos por uma música moderna, dançante e marcada pelo som de guitarras elétricas. Fazia sucesso a banda britânica The Beatles e os estadunidenses Elvis Presley, Chuck Berry e Little Richard.

Assim, em 1965 passou a ser exibido o programa de televisão Jovem Guarda. Apresentado por Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa, o programa foi criado para atrair cantores e compositores brasileiros que se interessavam pelo *rock-and-roll*. Surgia, então, o movimento da Jovem Guarda.

J. FERREIRA DA SILVA/ABRIL COMUNICAÇÕES

Da esquerda para a direita, os cantores Wanderléa, Roberto Carlos e Erasmo Carlos, representantes da Jovem Guarda, município de São Paulo, estado de São Paulo, 1967.

7 Você conhece músicas da Jovem Guarda? Quais? Se necessário, faça uma pesquisa na internet para identificar as canções desse movimento de maior sucesso na época.

8 O *rock* é um gênero musical que surgiu nos Estados Unidos na década de 1950, marcado pelo som das guitarras elétricas e das batidas da bateria acústica. Se possível, pesquise em áudios e vídeos da internet como é o som desses instrumentos e, depois, converse com os colegas e o professor sobre suas impressões.

8. Resposta pessoal.

BOB JACOBSON/GETTY IMAGES

LJUPCO/ISTOCK/GETTY IMAGES

Guitarra elétrica.

Bateria acústica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. Auxilie os estudantes na busca por áudios ou vídeos que possam exemplificar o som da bateria e da guitarra elétrica. Uma ideia é procurar músicas que tenham a participação desses instrumentos e também ouvir o som dos instrumentos isoladamente. Assim, os estudantes poderão entrar em contato com essas sonoridades, caso não conheçam. Pergunte se alguém da turma toca algum desses instrumentos e, caso haja respostas afirmativas, convide-os a falar sobre essa experiência e até mesmo a mostrar vídeos ou áudios de gravações pessoais. Pergunte aos estudantes quais as impressões deles acerca da sonoridade dos instrumentos e se eles conhecem canções de outros gêneros musicais, além do *rock*, em que a guitarra elétrica e a bateria acústica estejam presentes, como o *pop*, o *jazz* e o *blues*.

O Tropicalismo

O Tropicalismo, ou a Tropicália, foi um movimento cujo ápice aconteceu entre os anos 1968 e 1969, causando grande impacto sobre a arte e a cultura brasileiras. Reuniu produções das artes visuais, do cinema, da literatura e do teatro. Na música, destacaram-se cantores e compositores como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé, Nara Leão, a banda Os Mutantes e o regente, compositor e arranjador Rogério Duprat.

Os artistas tropicalistas buscavam a renovação da arte brasileira e manifestavam-se contra o autoritarismo e a desigualdade social. Muitas vezes, buscavam unir a cultura tradicional e popular brasileira a influências musicais múltiplas, como os concertos, o *rock-and-roll* e o uso de guitarras elétricas.

A letra das canções fazia críticas à sociedade de consumo, aos valores considerados burgueses e à política. O movimento teve influência da contracultura *hippie* estadunidense, e muitos de seus integrantes usavam roupas coloridas e tinham cabelos longos.

Em 1968, foi lançado o álbum coletivo *Panis et Circencis*, também chamado de *Tropicália*. Esse álbum é considerado uma forma de manifesto do Tropicalismo, integrando alguns dos principais artistas ligados ao movimento.

REPRODUÇÃO/ESTÚDIO RGE

Capa do álbum coletivo *Tropicália ou Panis et Circencis*, Philips Records, 1968. Na foto, em pé, da esquerda para a direita: Arnaldo Batista, Rita Lee, Sérgio Dias e Tom Zé. Sentados: Rogério Duprat, Caetano Veloso, Gal Costa e Torquato Neto. No chão: Gilberto Gil.

Movimento *hippie*

Foi um movimento de contracultura da juventude que ocorreu nos Estados Unidos, sobretudo durante os anos 1960 e 1970. Os jovens ligados ao movimento se opunham ao consumismo e ao totalitarismo e promoviam a paz e o amor. Eram contra a Guerra do Vietnã e a Guerra Fria, que ocorriam naquele período. Por se oporem ao consumismo, muitos integrantes desse movimento adotaram um estilo de vida nômade ou viviam em comunidades rurais, em busca de maior conexão com a natureza e de formas de vida alternativas.

GIOVANNI CORUZZI/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL

Integrantes do movimento *hippie* em uma comunidade rural, Paris, França, 1967.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

O Tropicalismo foi um movimento que não se delimitou à música. Havia integrantes que trabalhavam com diversas linguagens artísticas. Apresente alguns exemplos aos estudantes, como obras de arte de Helio Oiticica, Lygia Clark e Lygia Pape, o filme *Terra em transe*, do cineasta Glauber Rocha, a montagem e apresentação da peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, pelo Teatro Oficina, e da peça *Arena conta Tiradentes*, pelo Teatro de Arena. Explique que a televisão foi um dos meios fundamentais de difusão de produções artísticas tropicalistas, sobretudo pela transmissão dos festivais de música da época.

Ao abordar a influência do movimento *hippie* na Tropicália, comente o caráter de contracultura dos dois movimentos, que questionavam os valores vigentes na sociedade da época de cada lugar (Estados Unidos e Brasil). Ressalte a importância do reconhecimento e da valorização do pluralismo de ideias na sociedade em geral como instrumento de promoção de uma cultura de paz.

Orientações

Comente com os estudantes que, apesar das especificidades de cada linguagem artística, as produções dos tropicalistas compartilharam o experimentalismo e o tom de crítica social, expressando o desejo de superar a dicotomia entre arte e vida.

Ao apresentar a instalação de Oiticica, solicite aos estudantes que se concentrem em silêncio e imaginem a experiência auditiva, visual, olfativa e tátil de caminhar pela instalação. Depois, peça que descrevam as sensações despertadas aos colegas.

Comente que o Tropicalismo não influenciou apenas o *rock* brasileiro como também outros gêneros e que até hoje influencia e inspira artistas brasileiros e internacionais.

Complemento para as respostas

9. Se possível, escute a canção com os estudantes. Comente que, além das proibições e imposições da ditadura, o artista também faz referência a outros mecanismos de controle social, como os valores tradicionais e a cultura de massa. Avalie se os estudantes possuem alguma dificuldade em relação à interpretação do título da canção e, se for o caso, auxilie-os a traçar uma análise do significado das palavras e dos sentidos que a frase pode sugerir.

O Tropicalismo se estendeu por pouco mais de um ano, até ser reprimido pela ditadura. No entanto, mesmo tendo permanecido por pouco tempo no cenário artístico e cultural brasileiro, influenciou o desenvolvimento do *rock* brasileiro, representado na década seguinte por artistas como Raul Seixas e o grupo Secos & Molhados. 9. É esperado que os estudantes respondam que, no contexto da ditadura, a canção é uma forma de protesto às proibições impostas pelo governo.

9 Em 1968, Caetano Veloso e a banda Os Mutantes se apresentaram no Terceiro Festival Internacional da Canção com a música "É proibido proibir". Considerando os contextos político, social e cultural do período, qual é o sentido da afirmação do título da canção?

10 Você acredita que os valores difundidos pelos movimentos da juventude dos anos 1960, como a defesa da cultura de paz, ainda são relevantes na atualidade? Por quê? 10. Resposta pessoal.

Tropicália, de Hélio Oiticica

O nome do movimento tem origem na instalação *Tropicália*, do artista carioca Hélio Oiticica. A obra foi apresentada na exposição Nova Objetividade Brasileira, realizada em 1967 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no município do Rio de Janeiro.

A instalação consiste em um labirinto de madeira onde estão dispostos vários objetos de diferentes materiais e texturas. Trata-se de uma obra multissensorial, ou seja, o espectador pode interagir com ela pela visão, pelo tato, pela audição e pelo olfato. Essa foi uma inovação proposta por Oiticica e outros artistas da geração dele, como Lygia Clark e Lygia Pape, que exploraram a ideia de participação do espectador na obra de arte. Que sensações você imagina que sentiria ao adentrar a instalação *Tropicália* e circular por ela?

CÉSAR OITICICA FILHO/PROJETO HÉLIO OITICICA - COLEÇÃO PARTICULAR

Tropicália (1966 a 1967), de Hélio Oiticica. Instalação composta de objetos variados, como plantas, areia, pedras, araras, aparelho de televisão, tecido e madeira. Coleção particular.

10. Espera-se que os estudantes possam refletir e argumentar sobre a importância, ainda hoje, de defender uma cultura de paz na sociedade, na qual os conflitos sejam resolvidos por meio do diálogo e sem nenhuma forma de violência. Nesse momento, realize um monitoramento de aprendizagens dos estudantes e verifique se é necessário ampliar explicações ou retomar algum conteúdo que eles ainda tenham dúvidas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O teatro em tempos de ditadura

Assim como acontecia com as músicas, outros trabalhos artísticos também tinham de passar pelo crivo dos agentes da ditadura, e muitos foram censurados. Com as peças de teatro, por exemplo, os agentes censores liam os textos teatrais, faziam cortes nos trechos que não julgavam adequados e depois assistiam a uma apresentação prévia das peças, anterior à estreia e sem a presença do público.

Para tentar escapar da censura, os artistas usavam metáforas, figuras de linguagem e outras estratégias da linguagem teatral para que as críticas sociais presentes nos trabalhos passassem despercebidas. Ainda assim, mais de 400 peças teatrais foram proibidas durante os anos de ditadura, acusadas de promover discussões sociais e políticas e fazer críticas à opressão.

Roda viva

Em 1967, Chico Buarque escreveu sua primeira peça teatral, intitulada *Roda viva*. Ela estreou no ano seguinte, no Teatro Princesa Isabel, no município do Rio de Janeiro. A encenação teve direção de José Celso Martinez Corrêa, coreografia de Klaus Vianna e figurino de Flávio Império.

A peça é uma comédia musical e narra a história de Benedito da Silva, um ídolo da música popular. Benedito alcança o sucesso com a ajuda de seu empresário, que usa o poder da televisão e da indústria fonográfica para torná-lo popular. A peça critica a indústria midiática da época, apresentando Benedito da Silva como um artista manipulado e inautêntico.

No mesmo ano em que estreou, a peça foi censurada. Diante das pressões políticas, em 1969 Chico Buarque exilou-se na Itália, voltando ao Brasil catorze meses depois.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO

Apresentação da peça teatral *Roda viva*, de Chico Buarque, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 1968.

Orientações

Neste tópico, os estudantes entrarão em contato com produções teatrais que se posicionaram como resistência à ditadura. Destacam-se os trabalhos de Chico Buarque, que se envolveu com movimentos de resistência não apenas por meio da música mas também da dramaturgia. Fale aos estudantes que, além da forma de expressão artística e textual, o teatro também pode ser um instrumento de formação e desenvolvimento do pensamento crítico.

Atividade complementar

Pesquise previamente a letra e o áudio da canção *Roda viva*, que deu nome à peça escrita por Chico Buarque. Faça a leitura coletiva da letra com os estudantes, se possível, acompanhada da audição da canção. Converse com eles sobre os significados da composição, fazendo perguntas para avaliar se compreendem o sentido figurado dos versos em relação à censura e ao autoritarismo, como: O que o cantor pede nos dois primeiros versos? O que é a *roda-viva*? A quem ou a que o termo se refere? Por que vocês acham que a canção foi censurada?

Orientações

Explique aos estudantes que Augusto Boal foi uma figura importante no desenvolvimento do Teatro de Arena. Os integrantes do grupo consideravam o teatro uma forma de denunciar as contradições sociais de um mundo que deveria ser analisado e criticado, e não simplesmente representado ou copiado. Por isso, muitas peças produzidas e encenadas pelo Teatro de Arena buscaram denunciar o panorama político e social brasileiro diante da ditadura.

Acrescente que, além da peça *Arena conta Zumbi*, o grupo produziu a peça *Arena conta Tiradentes*, em 1968. Nessa peça, Augusto Boal aprofundou o desenvolvimento do sistema coringa, que tinha se originado em *Arena conta Zumbi*, de forma mais livre. Para criar o sistema coringa, Augusto Boal buscou referências nas técnicas utilizadas pelo dramaturgo alemão Bertolt Brecht e seu Teatro Épico, que surgiu como uma alternativa para mostrar em cena uma realidade a ser problematizada.

Complemento para as respostas

11. Se julgar oportuno, aproveite para avaliar o que os estudantes sabem sobre os impactos do fim da escravidão na sociedade brasileira até a atualidade, para um monitoramento das aprendizagens. Para o desenvolvimento da atividade, oriente a pesquisa em fontes confiáveis, se possível selecionando previamente artigos, livros ou indicações de *sites* que considere recomendáveis. Comente que no dia da morte de Zumbi, 20 de novembro, é comemorado o Dia da Consciência Negra.

12. Explique que a peça *Arena conta Zumbi* busca valorizar a figura de Zumbi como forma de enfatizar a importância da resistência política diante da opressão. Os artistas do Teatro Arena buscaram encorajar o povo brasileiro a lutar por uma sociedade mais justa e solidária, assim como Zumbi lutou contra as autoridades coloniais.

11. Zumbi dos Palmares viveu no século XVII e foi uma das principais lideranças do Quilombo de Palmares, uma comunidade formada por escravizados que fugiam do cativeiro, indígenas e brancos pobres na região da Serra da Barriga, no atual estado de Alagoas. Atualmente, Zumbi é considerado um símbolo da luta contra a escravidão.

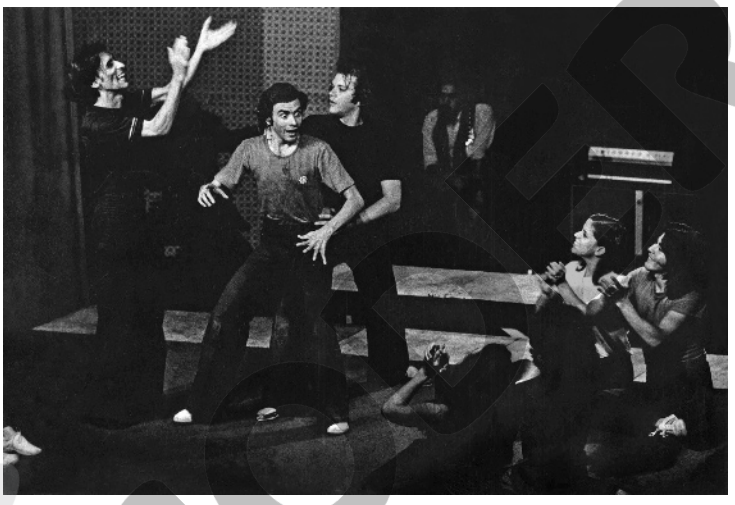
O Teatro de Arena

O Teatro de Arena foi fundado na cidade de São Paulo, em 1953. Seus fundadores buscavam uma renovação na cena teatral da época. Com o início da ditadura em 1964, o Teatro de Arena repensou seu repertório para responder à nova situação política. As peças apresentadas passaram a abordar a história do Brasil de maneira crítica; por isso, muitas delas foram proibidas.

Mesmo assim, o Teatro de Arena conseguiu driblar a censura e produzir peças como *Arena conta Zumbi*, escrita em 1965 por Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, com canções compostas por Edu Lobo. Essa peça conta a luta do líder quilombola Zumbi dos Palmares, que viveu entre 1655 e 1695.

11 O que você sabe sobre Zumbi e a luta do Quilombo de Palmares? Se necessário, faça uma pesquisa sobre o assunto e escreva um pequeno texto com as informações coletadas.

12 Reúna-se com mais dois colegas e, com base na pesquisa, discutam: Quais as possíveis relações entre o Quilombo de Palmares e a resistência contra a ditadura civil-militar? Como a temática da peça do Teatro Arena se relaciona ao contexto da época em que foi encenada?



ARQUIVO/ESTADÃO CONTEÚDO

Apresentação da peça teatral *Arena conta Zumbi* pelo Teatro Arena, município de São Paulo, estado de São Paulo, 1973.

A peça *Arena conta Zumbi* marca o surgimento de uma técnica teatral chamada **sistema coringa**, criada por Augusto Boal. Com poucos recursos para a montagem da peça e com poucos atores fazendo parte do elenco, Boal encontrou a seguinte solução: todos os atores representariam todos os personagens, revezando os papéis. Apenas um ator teria um papel fixo: o ator coringa, responsável por narrar, organizar e fazer as conexões entre as cenas, com falas parecidas com as de um professor, por exemplo. O coringa tem o poder de alterar a história ou de pedir que determinada cena seja refeita, sempre que sente a necessidade de alertar a plateia para algo significativo.

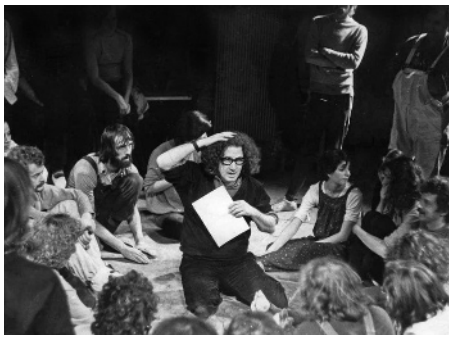
12. Espera-se que os estudantes relacionem a existência do Quilombo de Palmares e sua resistência às autoridades coloniais à luta de artista contra a censura e a repressão da ditadura civil-militar, compreendendo-as como formas de confronto à opressão em diferentes tempos e lugares.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em 1971, Augusto Boal foi preso e torturado por dois meses. Assim que foi liberado, exilou-se em Buenos Aires, na Argentina. As atividades do Teatro de Arena foram interrompidas pela ditadura em 1972.

Conheça o artista

Augusto Boal foi um diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro que realizou várias peças no Brasil durante a ditadura. No período em que esteve exilado na Argentina, em Portugal e na França, Boal elaborou as bases do **Teatro do Oprimido**, método teatral e prática cênico-pedagógica que busca a mobilização política do público. Boal voltou ao Brasil em 1984 e, em 1986, fundou o Centro de Teatro do Oprimido, que ainda hoje pesquisa e difunde as metodologias desenvolvidas pelo dramaturgo.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO/FUNARTE

Augusto Boal e o Teatro de Arena em Paris, França, 1975.

O Grupo Opinião

Outra companhia teatral que atuou na resistência política foi o Grupo Opinião, um dos principais representantes do **teatro de protesto**. O grupo surgiu em 1964, formado por artistas ligados à União Nacional dos Estudantes (UNE), uma organização estudantil que foi considerada ilegal e perseguida durante a ditadura.

Um dos espetáculos apresentados pelo Grupo Opinião foi *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*, encenado em 1966, com direção de Gianni Ratto. O texto escrito por Ferreira Gullar e Oduvaldo Vianna Filho questiona, com humor, os valores estabelecidos durante a ditadura. O personagem central da história é Roque, um herói popular pobre que adota medidas muitas vezes ilícitas para se safar dos problemas que enfrenta.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO/FUNARTE

Apresentação da peça teatral *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come* pelo Grupo Opinião, município do Rio de Janeiro, 1966.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Comente com os estudantes que os artistas do teatro e da música foram os principais representantes da arte engajada que surgiu a partir da década de 1960 em oposição ao regime autoritário instalado no Brasil. Espetáculos teatrais e musicais foram realizados e se tornaram símbolos da resistência cultural à ditadura.

Sobre o Grupo Opinião, explique que, desde a origem, seus integrantes privilegiaram a arte popular, trazendo para os palcos elementos das culturas periféricas integrados a elementos da cultura hegemônica.

Se houver a possibilidade e considerar oportuno, peça aos estudantes que aprofundem o estudo das peças apresentadas com uma pesquisa complementar. Para isso, faça um levantamento prévio de fontes confiáveis, físicas ou digitais, e indique-as para eles.

PODE PRA

Orientações

Proposta interdisciplinar. A abordagem do gênero texto teatral é uma oportunidade para um trabalho integrado com Língua Portuguesa. Antes da leitura do texto, verifique se os estudantes conhecem a peça *O demônio familiar*, de José de Alencar, e, se preciso, apresente a eles um pouco do contexto da obra. Depois, encaminhe a leitura coletiva do texto, convidando-os a realizar a leitura oral das falas dos personagens.

Explique que, em um diálogo, a comunicação não ocorre apenas por meio das palavras, mas também pela entonação, que é a maneira como a fala é pronunciada e que revela a intenção do falante, indicando surpresa, alegria, medo etc. Por isso, peça aos estudantes que fiquem atentos à pontuação do texto e à entonação da voz durante a leitura.

Verifique se os estudantes identificam os elementos do texto teatral no trecho lido. Faça perguntas a eles como: Em que espaço a cena ocorre? Em que parte do texto essa informação é apresentada? De que maneira as falas dos personagens estão indicadas no texto? Você reconhece rubricas que apresentem informações adicionais sobre gestos que acompanham a fala do personagem? Caso os estudantes demonstrem dificuldades, transcreva parte do texto na lousa, destacando em cores diferentes cada elemento.

O texto teatral

O texto teatral, ou texto dramático, é escrito para ser encenado. Dessa forma, ele tem elementos que indicam as falas dos personagens e os elementos das cenas. O enredo costuma apresentar situação inicial, conflito, clímax (um ponto alto) e desfecho. Além disso, há rubricas, que são indicações e comentários que auxiliam na representação dos personagens.

Leia, a seguir, um trecho do texto teatral *O demônio familiar*, de José de Alencar. Você reconhece a presença desses elementos no texto?

ATO I

CENA I

Em casa de Eduardo, gabinete de estudo.

CENA I

Carlotinha, Henriqueta.

CARLOTINHA: Mano, mano! (Voltando-se para a porta) Não te disse? Saiu! (Acenando) Vem, psiu, vem!

HENRIQUETA: Não, ele pode zangar-se quando souber.

CARLOTINHA: Quem vai contar-lhe? Demais, que tem isso? Os homens não dizem que as moças são curiosas?

HENRIQUETA: Mas, Carlotinha, não é bonito uma moça entrar no quarto de um moço solteiro.

CARLOTINHA: Sozinha, sim; mas com a irmã do lado não faz mal.

HENRIQUETA: Sempre faz.

CARLOTINHA: Ora! Estavas morrendo de vontade.

HENRIQUETA: Eu não; tu é que me chamaste.

CARLOTINHA: Por que me fazias tantas perguntinhas, que logo percebi o que havia aqui dentro. (No coração)

HENRIQUETA: Carlotinha!...

CARLOTINHA: Está bem, não te zangues.

HENRIQUETA: Não; mas tem lembranças!

CARLOTINHA: Que parecem esquecimentos, não é? Esquecia-me que não gostas que adivinhem os teus segredos.

HENRIQUETA: Não os tenho.

[...]

ALENCAR, José de. **O demônio familiar**, 1857. p. 3. Biblioteca Digital de Peças Teatrais, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: https://www.bdteatro.ufu.br/bitstream/123456789/754/1/TT00922.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

146

Proponha, por fim, uma reflexão crítica sobre a fala de Henriqueta: "Mas, Carlotinha, não é bonito uma moça entrar no quarto de um moço solteiro." Pergunte a eles se a questão ainda tem aderência no contexto atual.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade prática. Espera-se que esse seja um momento em que os estudantes possam avaliar o processo de criação coletiva, assim como a contribuição de cada um para com o grupo. Permita que se expressem, atuando como um mediador, auxiliando-os a reconhecer as facilidades e as dificuldades que encontraram, assim como a valorizar o próprio trabalho.

Atividade prática

Escrita e leitura dramática de texto teatral

Neste capítulo, você estudou peças de teatro produzidas durante a ditadura e conheceu os principais elementos de um texto teatral. Agora, você e os colegas vão criar um pequeno texto teatral e realizar uma leitura dramática para a turma.

Como fazer

a. Formem grupos de três ou quatro integrantes.

b. Escolham um enredo para o texto teatral do grupo. Decidam juntos: Qual será o tema da peça? Como a história começará? Qual será o conflito e o clímax da narrativa? Como se dará o desfecho?

c. Definam os personagens da narrativa. Procurem incluir ao menos um personagem para cada integrante do grupo interpretar.

d. Iniciem o texto descrevendo o lugar, o tempo e o contexto de cada cena.

e. Descrevam as falas dos personagens, na sequência em que devem ser ditas. Lembrem-se de indicar que personagem vai dizer cada fala. As falas dos personagens podem ser de três tipos:

- **diálogo**: quando dois ou mais personagens conversam;
- **monólogo**: apresenta a fala de apenas um personagem, que conversa consigo mesmo e expõe seus pensamentos e sentimentos;
- **apartes**: comentários de um personagem que não são ouvidos pelos outros personagens em cena e que são direcionados ao público, a quem ele confidencia seus pensamentos.

f. Lembrem-se de incluir rubricas no texto, descrevendo como deve ser a entonação da voz do personagem, mudanças no tempo ou no espaço em que a cena ocorre, entre outros detalhes que considerem relevante informar.

g. Ensaiem a leitura dramática e verifiquem se é necessário fazer ajustes no texto. Lembrem-se da importância da entonação para transmitir a emoção do personagem.

Apresentação e reflexão

h. Façam a leitura dramática do texto teatral do grupo para toda a turma.

i. Após as apresentações, reúnam a turma e conversem sobre as seguintes questões:

- Como foi o processo de criação do texto? Quais foram as dificuldades e as facilidades encontradas?
- Como o grupo planejou a leitura dramática? Os elementos textuais contribuíram para essa leitura?
- O grupo se sentiu satisfeito com o resultado? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com o texto pronto, solicite aos grupos que ensaiem a leitura dramática antes das apresentações, trabalhando as entonações de voz, assim como expressões faciais e corporais que contribuam para a interpretação do texto. Acompanhe os ensaios e faça intervenções, se necessário, incentivando-os a relacionar as explicações contidas nas rubricas às ações encenadas.

No momento de apresentação e reflexão, garanta um ambiente respeitoso em que os estudantes se sintam seguros para se expressar artisticamente. Estimule-os a valorizar a própria produção e a comentar as criações dos colegas de forma propositiva, sempre relacionando esse momento de prática artística aos momentos de fruição e contextualização vivenciados durante os estudos com este capítulo.

Atividade prática

O objetivo dessa atividade é que os estudantes explorem a escrita criativa. Se achar interessante, organize os grupos levando em consideração as diferentes faixas etárias e os diferentes perfis de estudantes. Acompanhe os grupos, avaliando se algum deles demonstra dificuldade de escrita ou leitura. Verifique se eles compreenderam a estrutura do texto teatral e os elementos do texto que devem ser incluídos nessa produção escrita. Enfatize a importância das rubricas e da pontuação (vírgulas, interrogações, exclamações, reticências, pontos finais etc.) para indicar ao leitor a entonação da fala.

Prática integradora

A organização de uma exposição de relatos e fotografias de migrantes favorece a reflexão sobre movimentos migratórios no mundo contemporâneo e a valorização da diversidade de culturas e experiências.

Objetivos

- Conhecer relatos de migrantes para ampliar a reflexão sobre movimentos migratórios.
- Realizar uma exposição dos materiais coletados.
- Desenvolver habilidades de escrita, como organização, coesão e coerência.
- Reconhecer e valorizar a diversidade de pessoas e culturas que compõem a região em que vivem.

Orientações

Ao conversar com pessoas que vão relatar o seu processo de migração, os estudantes poderão formular questões sobre seu local de origem e de destino, as razões que as motivaram a migrar e os aspectos bons e ruins vivenciados nessa experiência. Esses são questionamentos para orientar a conversa, mas reforce que o relatante deve se sentir à vontade para comentar livremente sua experiência.

Desde o início, oriente os estudantes a explicar o objetivo da atividade e a pedir autorização para registrar e divulgar os relatos, bem como as fotografias. Oriente-os em como transcrever um relato, respeitando os modos de falar, as pausas e as expressões utilizadas por quem narra uma experiência. Os estudantes também podem selecionar alguns dos relatos gravados e reproduzi-los durante a exposição. Se julgar conveniente, a exposição também pode ser organizada de modo digital.

Com o auxílio do professor de Matemática, os estudantes devem elaborar gráficos para identificar a distribuição dos locais de origem e destino dos migrantes e os motivos de migração mais citados nos relatos. Essa etapa permite que eles notem possíveis padrões e debatam aspectos sociais, econômicos e políticos que podem ter influenciado essas pessoas a migrar.

PRÁTICA INTEGRADORA

Experiências de migrantes: vozes e vivências

Todos os anos, milhares de pessoas migram de seus locais de origem por diferentes motivos, por exemplo, em busca de segurança, oportunidades econômicas, liberdade e uma vida melhor.

Você já migrou alguma vez? Mudou de cidade, estado ou até mesmo de país? Conhece alguém que tenha migrado? Nesta prática, você e os colegas vão coletar relatos de pessoas que migraram de seus locais de origem, integrando conhecimentos com Língua Portuguesa e Matemática.

O que será feito

Você e os colegas vão organizar uma exposição de relatos e fotografias de migrantes e elaborar coletivamente um texto de apresentação para guiar os visitantes na exposição organizada por vocês.

Poderão ser utilizados os seguintes materiais: papéis; canetas; cola; *smartphone*; gravadores; computadores; entre outros.

Coleta de relatos e fotografias

1. Conversem com familiares, amigos ou moradores da comunidade onde vocês vivem que migraram em algum momento da vida. Perguntem, por exemplo, os motivos da migração, o local de origem e de destino e o que essa pessoa considerou bom e ruim ao migrar.
2. Registrem o relato em áudio, vídeo ou por escrito. Peçam autorização para o registro e a divulgação das informações e imagens, explicando o objetivo da atividade.
3. Perguntem à pessoa que fez o relato se ela pode compartilhar alguma fotografia que considera representativa de sua trajetória de vida.
4. Após a coleta dos relatos e das fotografias, elaborem um gráfico para identificar a distribuição dos locais de origem e de destino e os motivos de migração mais citados.

Organização da exposição

1. Visitem um museu próximo de onde vocês vivem ou acessem exposições virtuais. Durante a visita, notem, por exemplo, os itens que compõem o acervo desse museu, como eles foram organizados, que informações estão em destaque nos textos e qual é a temática da exposição.
2. Em sala de aula, comentem o que mais apreciaram durante a visita ao museu e que elementos consideraram importantes para a organização do espaço e das informações.

148

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3 Com base nessa visita, discutam como organizar os relatos e as fotografias que vão expor, a fim de valorizar diferentes experiências, origens e trajetórias migratórias.

4 Montem a exposição em uma sala disponível na escola e elaborem, coletivamente, um texto de apresentação para divulgar a exposição à comunidade escolar, explicar o processo de criação e guiar os visitantes. Não se esqueçam de incluir no texto o gráfico elaborado por vocês.

Avaliação

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1 O que você aprendeu ao coletar relatos de migrantes e organizar uma exposição?

2 De que modo você contribuiu para a realização da atividade? Todos os estudantes da turma puderam contribuir?

3 O resultado da atividade foi satisfatório? O que poderia ser melhorado?

4 Em sua opinião, de que forma a exposição organizada por vocês pode colaborar para a valorização da diversidade cultural e o respeito às diferenças?

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Público visita exposição no Museu da Língua Portuguesa, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Antes de organizar a exposição, oriente os estudantes a visitar um museu próximo ao local onde vivem ou acessar uma exposição virtual, por exemplo a da Pinacoteca de São Paulo (disponível em: https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/tipo/tour-virtual/. Acesso em: 14 mar. 2024).

Oriente-os sobre os aspectos que eles devem notar durante a visita, por exemplo os itens que compõem o acervo e como estão organizados, se a exposição conta com recursos tecnológicos, se há um texto informativo sobre a exposição e a sua temática, entre outros. Em sala de aula, incentive os estudantes a indicar do que mais gostaram na visita e quais aspectos deveriam ser incorporados à exposição que vão organizar.

Auxilie a turma durante a montagem da exposição, ajudando-a com a organização dos relatos e das fotografias a serem expostos. As orientações para a elaboração coletiva do texto de apresentação podem ser feitas com a contribuição do professor de Língua Portuguesa. Incentive os estudantes a integrar elementos narrativos, conceituais e informativos para criar um texto coeso que guie os visitantes pela exposição, oferecendo informações sobre o contexto dos relatos e das fotografias e as histórias por trás delas.

Se considerar pertinente, oriente os estudantes a encerrar o texto com uma mensagem de respeito e de valorização da diversidade cultural, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Avaliação

Garanta que todos os estudantes se sintam à vontade para opinar sobre a realização da atividade. Considere a participação e o envolvimento deles na coleta dos relatos e das fotografias, na organização da exposição e na elaboração do texto de apresentação. Avalie se eles se sentiram confortáveis em cada uma das etapas da atividade e se conseguiram ampliar a reflexão sobre os movimentos migratórios.

Avaliação Unidades 1 e 2

1. A alternativa **c** está correta, porque a pintura *Independência ou morte* faz parte do gênero pintura histórica, que tem como característica representar um fato histórico de maneira idealizada. As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** embora a pintura histórica possa apresentar elementos de outros gêneros de pintura, como a natureza-morta e a paisagem, a finalidade da obra não era evidenciar a fauna e a flora brasileira; **b.** Pedro Américo não esteve presente no momento da Proclamação da Independência do Brasil e a pintura em questão foi elaborada após décadas do acontecimento representado; **d.** o foco do artista não era ser fiel às feições e vestimentas utilizadas pelos protagonistas, mas representá-los de modo heroico.

2. A alternativa **b** está correta, uma vez que a fuga da família real e da Corte portuguesa para o Brasil se deveu, principalmente, ao avanço das tropas napoleônicas sobre os territórios da Península Ibérica. As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** os movimentos emancipacionistas eram controlados pela metrópole por meio de suas forças militares presentes na colônia, sem a necessidade da transferência da Corte; **c.** a Revolução Liberal ocorreu em 1820, em Portugal, em decorrência da crise econômica e política resultadas da transferência da família real e da Corte portuguesa para o Brasil; **d.** O início da crise do sistema colonial é anterior à transferência da Corte portuguesa para o Brasil e foi aprofundada com a transformação do Rio de Janeiro em sede da monarquia portuguesa e a abertura dos portos.

AVALIAÇÃO
Unidades 1 e 2

1 **(Encceja – Adaptado)**

PEDRO AMÉRICO - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Independência ou morte (1888), de Pedro Américo. Óleo sobre tela, 415 × 760 centímetros. Museu Paulista, município de São Paulo, estado de São Paulo.

Na obra *Independência ou morte*, realizada pelo pintor Pedro Américo, em 1888, foi utilizada a técnica da pintura a óleo para retratar uma cena. Adequando-se aos referenciais artísticos daquela época, o artista 1. Alternativa c.

a. representou a variedade de plantas e animais da natureza brasileira.

b. reproduziu uma cena tal qual a presenciou no momento em que aconteceu.

c. retratou um fato histórico de acordo com uma visão particular do acontecimento.

d. traduziu com fidelidade as feições e vestimentas dos protagonistas do fato narrado.

2 Em 1807 [...] o Regente dom João, que governava em nome de sua mãe [...], a Rainha dona Maria, resolve, depois de longas hesitações entre a adesão ao sistema napoleônico e a fidelidade à sua aliada tradicional, a Inglaterra, emigrar para sua colônia americana. Fugindo diante do invasor, transporta-se com sua corte, grande parte do funcionalismo e uma comitiva imensa (um total de cerca de 10 mil pessoas) para o Rio de Janeiro, que se transforma, assim, de um momento para outro, em sede da monarquia portuguesa.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1976. p. 126.

A instalação da família real portuguesa e sua corte no Brasil se deve principalmente 2. Alternativa b.

a. aos movimentos emancipacionistas na colônia.

b. à ameaça de invasão das tropas de Napoleão.

c. à Revolução Liberal em Portugal.

d. ao colapso do sistema colonial.

150

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MANUAL DO PROFESSOR

3 **(Encceja)**

Ao general João Baptista de Oliveira Figueiredo, presidente da República empossado em março de 1979, caberia dar continuidade ao processo de abertura política. O presidente não deixava dúvida sobre suas convicções e disposição em possibilitar o retorno da democracia ao país. Em um contato com jornalistas, ele teria afirmado: "É para abrir mesmo. Quem quiser que não abra, eu prendo e arrebento".

RODRIGUES, Marly. **A década de 80**. Brasil: quando a multidão voltou às praças. São Paulo: Ática, 1994 (adaptado).

A frase do presidente Figueiredo foi dita durante o período de retorno do Brasil à democracia, em fins dos anos 1970. Apesar de pronunciada em favor da abertura política, o posicionamento de Figueiredo contrariava o ideal de democracia porque

a. impunha o respeito às leis criadas pelos presidentes que o antecederam.

b. obrigava o cumprimento das leis pelo povo.

c. apresentava o processo político como uma vontade pessoal. 3. Alternativa c.

d. estimulava a mobilização e participação popular.

4 Os dados apresentados na tabela remetem ao movimento caracterizado como

Brasil: solicitações de reconhecimento da condição de refugiado – 2011 a 2020

País	Número de solicitações
Venezuela	153.050
Haiti	38.686
Cuba	11.550
Síria	4.992
Colômbia	1.857
Outros países	55.594

Fonte: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Justiça. **Refúgio em números**. 6. ed. Brasília, DF: OBMigra, 2021. p. 36.

a. migração voluntária.

b. deslocamento forçado.

c. migração pendular.

d. êxodo rural. 4. Alternativa b.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. A alternativa **b** está correta, uma vez que a tabela apresenta o número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, termo usado para se referir a pessoas submetidas a um deslocamento forçado do país de origem delas em razão de fatores como miséria, desemprego, guerra, fome e crises políticas internas. As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** os refugiados são migrantes involuntários em razão de crises políticas, econômicas, ambientais e sociais; **c.** as migrações pendulares ocorrem quando os migrantes voltam para os locais de origem em ciclos, que podem ser diários, semanais, mensais, anuais etc.; **d.** o êxodo rural é um tipo de migração interna, no qual as pessoas saem do campo em busca de melhores condições de vida nas cidades.

3. A alternativa **c** está correta, já que a fala de Figueiredo expressa uma vontade pessoal ao incitar o uso da força para atingir um objetivo, contrariando o que se espera de um Estado democrático, que deve ser capaz de mediar o não cumprimento da lei e as opiniões contrárias, promovendo o respeito às instituições e aos direitos humanos. As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** embora o governo Geisel tenha abrandado alguns instrumentos repressivos da ditadura, foi no governo Figueiredo que a abertura política se concretizou; **b.** o cumprimento das leis em uma sociedade democrática, embora seja uma obrigação social, não deve ser garantido por meio violência, exceto nos casos previstos na legislação. **d.** o estímulo à mobilização e participação popular são fundamentos positivos do exercício da democracia e não seu antagonista.

Unidade 3

Esta unidade incentiva a reflexão acerca dos impactos da produção industrial e das inovações tecnológicas em diversas dimensões da vida. O capítulo 11 caracteriza a Primeira e a Segunda Revolução Industrial, seus desdobramentos nos âmbitos social, político, econômico e ambiental, além de relacionar a industrialização dos países europeus ao imperialismo. O capítulo 12 trata dos impactos das transformações sociais acarretadas pelo desenvolvimento tecnológico e industrial nas artes, analisando movimentos como o Impressionismo e as vanguardas europeias do século XX. O capítulo 13 analisa a evolução tecnológica, os tipos de indústria, o processo de industrialização no Brasil e suas características atuais, destacando a matriz energética brasileira. O capítulo 14 desenvolve os conceitos de indústria cultural e de cultura de massa, enfocando a realidade brasileira e as produções radiofônicas e audiovisuais. O capítulo 15 aborda os impactos das inovações tecnológicas nas atividades econômicas na atualidade, destacando mudanças vivenciadas no mercado de trabalho, como o aumento da terceirização e da informalidade.

UNIDADE 3

Trabalho e tecnologias

Como as inovações tecnológicas impactam seu dia a dia e as atividades econômicas e culturais? Você conhece as origens da atividade industrial? Pense, por exemplo, nas mudanças que novas tecnologias tiveram ou poderiam ter em diferentes áreas de trabalho.

A industrialização provocou impactos no mundo do trabalho, nas relações sociais, na economia, na urbanização e no ambiente. O modo de fazer e pensar arte também foi influenciado pelas transformações econômicas e sociais que ocorreram.

Nesta unidade, você vai estudar os impactos da Revolução Industrial no trabalho e na vida dos trabalhadores e relacionar esse contexto à atualidade. Vai descobrir como inovações tecnológicas e fontes de energia diversificadas impulsionaram a produção industrial e o consumo e refletir sobre os motivos pelos quais algumas localidades atraem mais empresas do que outras.

Além disso, vai conhecer obras de arte produzidas na Europa no fim do século XIX e início do século XX e entender como surgiram as vanguardas artísticas europeias.

Você terá a oportunidade de conhecer a história do rádio, das radionovelas e do cinema no Brasil e relacionar essas produções artísticas e culturais com a indústria cultural e a cultura de massa.

Nesta unidade, você vai estudar, ainda, as relações de trabalho na atualidade, conhecer fatores que motivam o aumento da terceirização e refletir sobre a precarização do trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As questões apresentadas no texto da abertura convidam os estudantes a refletir sobre a forma como as tecnologias influenciam o cotidiano das pessoas, o modo como consomem produtos e bens culturais e as relações de trabalho em diferentes áreas. Incentive-os a compartilhar suas experiências com o uso das tecnologias e a relatar de que forma elas impactam o cotidiano, sobretudo em casa e no trabalho. Explore as respostas dos estudantes para estabelecer relações com o conteúdo dos capítulos.

CAPÍTULO 11

Trabalho e industrialização

DAVID BOKUCHAVA/ALAMY/FOTOARENA

Consumidores escolhem roupas à venda em mercado de Danang, Vietnã, 2018.

Neste capítulo você vai:

- definir e caracterizar a Primeira e a Segunda Revolução Industrial;
- avaliar o impacto da Revolução Industrial na vida das pessoas e no meio ambiente;
- relacionar a Segunda Revolução Industrial ao imperialismo;
- compreender as resistências ao imperialismo.

A produção industrial passou por muitas mudanças desde a invenção de máquinas para a fabricação de bens de consumo. Do século XVIII para cá, as indústrias se multiplicaram e se diversificaram, passando a produzir quantidades enormes de produtos cada vez mais rapidamente e a custos menores. Produtos que só podiam ser adquiridos por uma minoria hoje são acessíveis a milhões de pessoas. No entanto, o desenvolvimento industrial também acarretou uma série de problemas para as sociedades contemporâneas.

Você já buscou promoções de algum produto? Em sua avaliação, o que determina o valor de um bem industrializado? Você se preocupa em saber se os fabricantes dos bens que sua família consome adotam práticas responsáveis em relação ao meio ambiente e aos trabalhadores?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetos de conhecimento

- Revolução Industrial.
- Crescimento urbano.
- Organização de trabalhadores.
- Imperialismo.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre temas que serão desenvolvidos ao longo do capítulo.

- O que foi a Revolução Industrial?
- Vocês sabem o que significa imperialismo?

Verifique se os estudantes associam a Revolução Industrial ao desenvolvimento de novas tecnologias e à criação das primeiras fábricas e se mencionam possíveis impactos sociais, econômicos e ambientais decorrentes da industrialização. Verifique, também, se relacionam o imperialismo à ideia de dominação, em especial a dominação política e econômica de territórios não industrializados pelos países industrializados. Caso os estudantes apresentem dificuldades, reforce a explicação dessas questões no planejamento das aulas voltadas ao estudo do capítulo.

Capítulo 11

Neste capítulo, os estudantes vão caracterizar a Primeira e a Segunda Revolução Industrial, bem como os impactos sociais, econômicos e ambientais desses processos; e compreender o que foi o imperialismo e as resistências a essa prática de dominação.

A imagem e as perguntas contidas na abertura do capítulo incentivam a reflexão dos estudantes sobre a importância da responsabilidade social e ambiental dos fabricantes de bens industrializados e do consumo consciente da população. Aproveite para destacar práticas que devem ser combatidas, como o uso predatório de recursos naturais, a exploração do trabalho infantil e formas de trabalho análogas à escravidão.

Orientações

Neste capítulo, serão utilizados os termos *Grã-Bretanha* e *Reino Unido*. Se necessário, esclareça que a Inglaterra é um país europeu, localizado em uma ilha ao norte da Europa. Grã-Bretanha é o nome da ilha em que se localizam Inglaterra, Escócia e País de Gales. Comente que o País de Gales foi legalmente anexado à Inglaterra no século XVI e que, a partir de 1707, um acordo político uniu Inglaterra e Escócia. Esse acordo deu origem a um Estado soberano, liderado pela Inglaterra, chamado Reino Unido da Grã-Bretanha ou somente Grã-Bretanha. Em 1801, a Grã-Bretanha se uniu politicamente à Irlanda (localizada em outra ilha), passando a chamar Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda ou somente Reino Unido, nome da união política, que ainda se mantém, entre Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte.

Sobre as duas formas de trabalho citadas no início do texto didático, o artesanato e a manufatura, comente que as oficinas domésticas estavam associadas à vida cotidiana das pessoas que trabalhavam nelas, muitas vezes pertencentes a uma mesma família. Assim, os espaços domésticos e de trabalho costumavam se misturar. Nesse contexto, o trabalho nas oficinas não estava submetido a estruturas rigidamente hierárquicas, como viria a ocorrer nas manufaturas e nas fábricas.

Primeira Revolução Industrial: da produção artesanal à maquinofatura

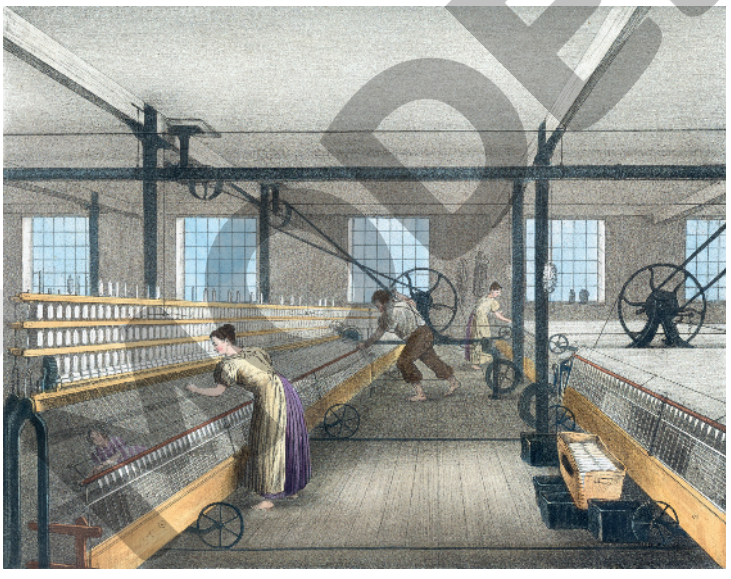
Na Europa, até meados do século XVIII, a produção de bens manufaturados era feita por artesãos em oficinas domésticas ou em manufaturas, nas quais se reuniam em grandes galpões e realizavam diferentes etapas da produção sob a orientação de um mestre.

No século XVII já existiam máquinas capazes de agilizar e multiplicar a produção, mas seu uso não era difundido porque a demanda por bens manufaturados era limitada. O aumento da produção, quando necessário, era feito mediante a contratação de mais mão de obra, já que milhares de camponeses, expulsos das áreas rurais pela exploração capitalista da terra, viram-se obrigados a buscar trabalho nas cidades.

Contudo, na segunda metade do século XVIII, a Grã-Bretanha experimentou um aumento expressivo da demanda por bens manufaturados causado por dois fatores principais: o crescimento demográfico e a conquista dos mercados coloniais pela agressiva política britânica de expansão do comércio marítimo.

O setor mais pressionado pelo aumento da demanda foi a manufatura têxtil, sendo o primeiro a passar por uma modernização técnica importante, com a associação do tear mecânico à máquina a vapor.

Na Grã-Bretanha, o sistema fabril era controlado pela **burguesia**, que tinha capital para investir e contava com o apoio do Estado. Como a operação dos teares mecânicos era simples, os artesãos especializados foram substituídos por trabalhadores sem qualificação, que recebiam baixos salários, expandindo o lucro dos donos das fábricas. A mecanização da produção estimulou, assim, a adoção do **trabalho assalariado**.



JAMES RICHARD BARFOOT - GALERIA DE ARTE DA UNIVERSIDADE DE YALE, NEW HAVEN

O progresso do algodão (cerca de 1840), de James Richard Barfoot. Litografia, 35 × 48,5 centímetros. Galeria de Arte da Universidade de Yale, New Haven, Estados Unidos. Na imagem, trabalhadores operam máquinas de fiar em indústria têxtil da Grã-Bretanha no início da Revolução Industrial.

Por sua vez, as manufaturas eram unidades produtivas caracterizadas pelo uso de máquinas mais complexas, que podiam demandar muitos trabalhadores para operá-las, e pela organização de trabalhadores em locais mais amplos do que os das oficinas, nos quais a produção era feita sob ritmos intensos de trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVA

Transformações tecnológicas

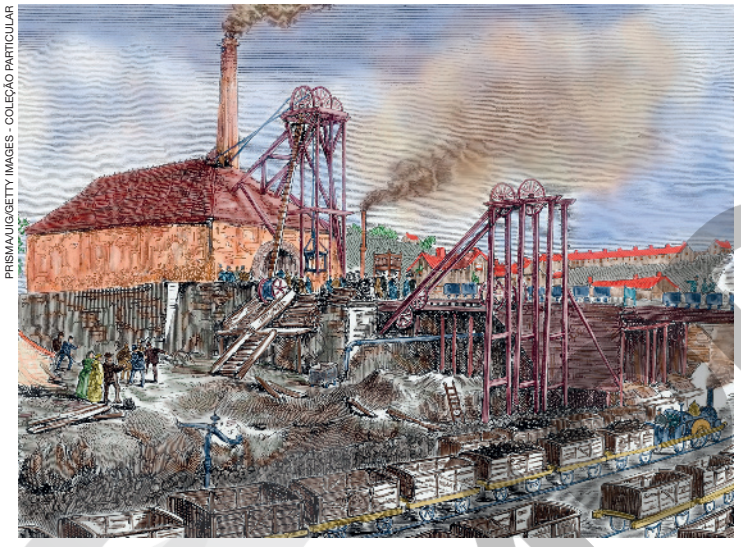
A máquina movida a vapor desempenhou um papel importante nos séculos XVIII e XIX. Contudo, o primeiro modelo, usado para bombear água das minas de carvão, não era seguro. Funcionava como uma panela de pressão sem válvula e explodia com facilidade. Em 1705, ele foi aperfeiçoado por Thomas Savery, um operário da mineração preocupado em evitar acidentes nas minas; em 1765, a máquina ganhou potência, versatilidade e segurança graças às adaptações feitas pelo técnico James Watt.

No entanto, a fabricação em escala da máquina criada por Watt exigia ferro de qualidade, que só passou a ser produzido na Grã-Bretanha no final do século XVIII, com as melhorias nas técnicas de fundição e metalurgia. Assim, no começo do século XIX, a máquina a vapor se difundiu, sendo adotada por vários ramos da indústria e pela mineração.

A produção de barras rígidas de ferro e a máquina a vapor criaram condições para a invenção da **locomotiva** em 1804. Capaz de puxar muitos vagões, diminuir o tempo das viagens e carregar maior quantidade de mercadoria, ela favoreceu a integração dos mercados e a dinamização das transações comerciais, bem como o fortalecimento dos bancos, que foram os grandes financiadores da expansão ferroviária.

Em 1819, o **barco a vapor** completou a revolução nos transportes, e, alguns anos depois, em 1837, Samuel Morse apresentou ao mundo o **telégrafo**, expandindo a revolução também para o setor da comunicação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



PRISMA/UIG/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

1. Espera-se que os estudantes identifiquem o uso da energia do vapor para mover as engrenagens das máquinas na mina de carvão e a presença da locomotiva.

Gravura do século XIX que representa a mineração na Grã-Bretanha, de autoria desconhecida. Coleção particular.

1 Identifique na gravura duas evidências de que ela representa uma cena da Primeira Revolução Industrial.

2 Se você fosse representar uma indústria atual, que elementos não poderiam faltar para caracterizá-la?

2. O objetivo é estimular os estudantes a pensarem nas transformações tecnológicas que ocorreram do século XIX até o presente. Eles podem citar, por exemplo, o desenvolvimento tecnológico das máquinas e a presença de computadores.

Orientações

Leia para a turma o trecho a seguir, do romance histórico *Germinal*, de Émile Zola.

O que mais sofria era [o trabalhador] Maheu; na parte de cima [da mina de carvão] a temperatura subia a trinta e cinco graus, o ar não circulava e com o tempo a asfixia era mortal. Para poder ver, tivera de pendurar a lâmpada num prego, próximo da cabeça, e essa lâmpada [...] fazia-lhe o sangue ferver. O seu suplício agravava-se com a umidade; a rocha por cima dele, a poucos centímetros do rosto, porejava água: gotas enormes, contínuas e rápidas, caindo numa espécie de ritmo teimoso, sempre no mesmo lugar. Não adiantava torcer o pescoço, revirar-se: elas batiam-lhe no rosto, escorriam [...] sem cessar. Após um quarto de hora estava encharcado — além de coberto de suor [...].

ZOLA, Émile. **Germinal**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012. *E-book*.

Comente que a obra *Germinal*, publicada em 1885, ajuda a compreender as condições dos trabalhadores de minas de carvão na França no século XIX, expostos à exploração e à miséria. Émile Zola é um consagrado escritor francês, considerado um dos principais representantes da escola literária naturalista, marcada, entre outras características, por uma narrativa realista. Se considerar pertinente, proponha um diálogo interdisciplinar com o professor de Língua Portuguesa a respeito da obra *Germinal*.

Atividade complementar

Após a leitura do trecho do romance *Germinal*, proponha aos estudantes as seguintes questões: Condições de trabalho semelhantes a essa continuam a existir no Brasil? Se sim, como os trabalhadores poderiam agir para enfrentá-las? Instigue-os na mobilização dos conhecimentos prévios sobre o mundo do trabalho e na enumeração de medidas de proteção aos trabalhadores garantidas pela legislação atual, como condições dignas de trabalho e o uso de equipamentos de proteção individual.

Complemento para as respostas

2. Incentive os estudantes a compartilharem suas ideias com os colegas e verifique os elementos escolhidos por eles para as representações que imaginaram, pedindo que os justifiquem.

Orientações

Leia o trecho a seguir, que descreve, com base em relatos do alemão Friedrich Engels, bairros operários de Londres no século XIX.

Engels percorre e descreve detalhadamente os bairros [...] em que se concentra a classe operária. [...]. Ao lado de Oxford Street, de Regent Street, de Trafalgar Square e do Strand, uma massa de casas de três a quatro andares, construídas sem planejamento, em ruas estreitas, sinuosas e sujas, abriga parte da população operária. Nas ruas a animação é intensa, um mercado de legumes e frutas de má qualidade se espalha, reduzindo o espaço para os passantes. O cheiro é nauseante. A cena torna-se mais espantosa no interior das moradias, nos pátios e nas ruelas transversais [...]. Nas casas até os porões são usados como lugar de morar e em toda parte acumulam-se detritos e água suja. [...]. Nesse centro de Londres, numerosas ruelas de casas miseráveis entrecruzam-se com as ruas largas das grandes mansões e os belos parques públicos; essas ruelas lotadas de casas abrigam crianças doentias e mulheres andrajosas e semimortas de fome.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Londres e Paris no século XIX**: o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 25.

3. Os estudantes podem notar na gravura a superlotação da cidade e a situação de insegurança causada pelo movimento intenso de carroças abarrotadas de mercadorias e de pedestres circulando em todas as direções. Além disso, podem citar a falta de saneamento básico e as epidemias que se alastravam entre a população, indicadas no texto.

Crescimento urbano e sociedade industrial

Na Grã-Bretanha, a Primeira Revolução Industrial foi acompanhada do crescimento urbano causado pela explosão demográfica do século XVIII e pelo deslocamento da população rural para as zonas industriais. No século XIX, Londres se tornou a cidade mais populosa do mundo, contando, em 1851, com 2,5 milhões de habitantes.

Nas principais cidades britânicas do século XIX, as ruas centrais foram ocupadas por multidões, que transitavam entre cafés, bancos, lojas, escritórios e oficinas, misturadas aos barulhentos veículos puxados por cavalos e aos primeiros carros movidos a vapor. Com a adoção dos lampiões a gás nas vias públicas a partir de 1807, o movimento se estendeu até a noite.

Nas vielas mais afastadas do centro comercial, aglomerava-se uma população heterogênea, ocupando prédios antigos e degradados. A burguesia deslocava-se para os subúrbios, onde construía casas luxuosas em terrenos amplos e ajardinados. Suas moradias eram espaçosas, com grandes janelas e varandas, que favoreciam a entrada de ar fresco e iluminação natural.

Já os operários habitavam as zonas fabris, onde se amontoavam em sobrados apertados, escuros e sem ventilação. As casas eram geminadas, com paredes escurecidas pela fuligem expelida pelas chaminés das fábricas, e davam diretamente para ruas estreitas e lamacentas. Como não havia saneamento básico nem água encanada, a sujeira se acumulava por toda parte, atraindo ratos e insetos. Era comum ocorrerem epidemias de cólera e tifo, além das doenças respiratórias causadas pelo ar poluído.

Dado referente ao crescimento populacional de Londres no século XIX retirado de: BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983. p. 551.

GUSTAVE DORÉ. FOTO: LANMAS/ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Ponte de Londres (1872), de Gustave Doré. Gravura, 13,8 × 13,4 centímetros. Coleção particular. À esquerda, na parte inferior, uma placa em que há a expressão *steam boat* ("barco a vapor" em inglês), uma das inovações da Revolução Industrial.

3 Com base no texto e na gravura feita por Gustave Doré, você acredita que Londres estava preparada para as mudanças ocasionadas pela industrialização? Argumente em defesa de seu ponto de vista.

4 Quais são os principais problemas que afetam o local onde você vive? Que semelhanças e diferenças existem em relação aos problemas das cidades industriais do século XIX? Comente com os colegas.

4. A atividade visa estimular o protagonismo dos estudantes e seu envolvimento com os problemas de sua localidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

4. Espera-se que os estudantes identifiquem problemas que afetam o local onde vivem e que os comparem com os problemas das cidades industriais do século XIX expostos no texto didático e na imagem que o acompanha. Os problemas indicados podem variar, dependendo do local (área urbana ou rural) e das condições vividas pelos estudantes, assemelhando-se ou diferenciando-se do caso londrino. Por exemplo, em alguns municípios, especialmente os menores, não há uma distinção tão evidente entre bairros populares e ricos, ao passo que, em outros municípios, sobretudo os maiores, a diferença pode ser mais marcada.

5. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões sobre o tema. Entre as iniciativas da sociedade civil, podem ser citadas a importância de denunciar às autoridades casos de trabalho infantil; a organização de campanhas de conscientização; o apoio a programas que incentivem a educação; entre outras.

O cotidiano nas fábricas

Grande parte do operariado era composta de camponeses expulsos das áreas rurais. Sem qualificação para atuar nas fábricas, esses trabalhadores submetiam-se a remuneração baixíssima e a péssimas condições de trabalho. O conjunto de pessoas que são remuneradas por sua força de trabalho recebeu o nome de **proletariado**.

No começo do século XIX, não existiam leis que regulamentassem as relações de trabalho. Os donos das fábricas impunham aos operários jornadas diárias de 14 a 16 horas, em ambientes barulhentos, sujos, escuros e abafados. Não existiam férias nem direito a licença por doença. Acidentes eram comuns, e, caso resultassem em mutilação ou morte do funcionário, não havia indenização. Os trabalhadores eram obrigados a seguir o ritmo da máquina, sem horário para descanso e, às vezes, nem alimentação. Quando cometiam erros, eram multados e até submetidos a castigos físicos.

Como o salário do operário era insuficiente para manter seu lar, todos os membros da família eram obrigados a trabalhar. Mulheres e crianças executavam as mesmas tarefas dos homens, porém recebiam salários menores, o que levava os donos das fábricas a preferirem essa mão de obra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Combate ao trabalho infantil

ODS 8

Atualmente, o trabalho infantil é considerado crime no Brasil. A legislação proíbe o trabalho de menores de 16 anos, mas abre exceção para adolescentes a partir dos 14 anos que atuem na condição de aprendiz, ou seja, com o objetivo de aprender uma profissão. A contratação aos 14 anos está condicionada ao cumprimento de diversas regras; por exemplo, a carga horária de trabalho deve ser de no máximo 6 horas, e o jovem deve frequentar a escola e apresentar bom desempenho.

FNPETI - FÓRUM NACIONAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.

Cartaz do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, 2023. No dia 12 de junho é celebrado o Dia Nacional e Mundial de Combate ao Trabalho Infantil.

6. Comente a importância da organização das ideias antes da escrita. Também pode existir uma divisão de tarefas em grupo, de modo que cada integrante fique responsável por escrever uma parte do texto, estando aberto às sugestões dos colegas durante o processo. Depois, todos devem revisar o texto em conjunto, buscando uma coesão para as ideias desenvolvidas.

5 Em sua opinião, de que forma a sociedade civil pode contribuir para o fim do trabalho infantil hoje? Debata o tema com os colegas.

6 Elaborem um texto coletivo reunindo as principais ideias discutidas no debate.

Orientações

Os primeiros pensadores e críticos do sistema capitalista notaram e denunciaram os abusos do trabalho infantil no Reino Unido no século XIX. Leia a seguir um trecho de uma dessas denúncias.

[...] Desde o princípio da nova indústria, estas [as crianças] foram empregadas nas fábricas. De início e devido às pequenas dimensões das máquinas (que mais tarde se tornaram mais importantes), eram quase somente as crianças que nelas trabalhavam; iam procurá-las nas casas de assistência, que as alugavam aos industriais como "aprendizes", em grandes grupos e por muitos anos. Eram alojadas e vestidas coletivamente e tornavam-se, bem entendido, escravas dos seus patrões, que as tratavam com uma brutalidade e barbaridade extremas [...].

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1985. p. 171-172.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao tratar do trabalho infantil nas fábricas durante a Revolução Industrial, o tema permite abordar as lutas contra esse tipo de trabalho no Brasil e no mundo contemporâneo. Dessa forma, possibilita aos estudantes relacionarem a temática ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), que tem como uma das metas o fim do trabalho infantil.

Complemento para as respostas

9. Comente que, em 2023, um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) apontou que 90% da população mundial tem algum tipo de preconceito contra as mulheres. Segundo o mesmo levantamento, 84,5% dos brasileiros têm pelo menos algum tipo de preconceito contra as mulheres. Nesse estudo foram analisadas quatro dimensões: integridade física, educação, política e economia. Se considerar pertinente, amplie a discussão com os estudantes. Mais informações sobre esse relatório podem ser consultadas em: ONU: 90% da população mundial tem algum preconceito contra mulheres. **ONU News**, 12 jun. 2023. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2023/06/1815832. Acesso em: 15 abr. 2024.

Atividade complementar

Divida a turma em duplas, trios ou grupos e peça que pesquisem mulheres que atuam no Brasil em favor da efetivação de direitos e contra a desigualdade de gênero em diferentes esferas da vida: no mundo do trabalho, no âmbito doméstico, nos espaços públicos, no universo digital. Ajude-os a encontrar fontes de pesquisa confiáveis, selecionar as informações, analisá-las e interpretá-las.

Após a pesquisa, combine um dia a fim de que os estudantes compartilhem em sala de aula as informações levantadas. Incentive-os, também, a compartilharem experiências nas quais já notaram a desigualdade de gênero, seja no ambiente profissional ou doméstico. Ao final, proponha um debate à turma sobre a importância de combater o machismo e o preconceito contra as mulheres em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa atividade favorece o monitoramento da aprendizagem de habilidades de pesquisa, interpretação, análise crítica e argumentação.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao enfatizar o engajamento das mulheres nas lutas operárias e despertar a percepção de que elas também se envolviam com a política e buscavam a conquista dos direitos civis, bem como incentivar a reflexão sobre a permanência de preconceitos e da desigualdade de gênero, o tema favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

7. As mulheres foram representadas fugindo de ratos e insetos soltos por membros do Parlamento britânico.

A luta dos trabalhadores por direitos

8. A charge ridicularizava a participação feminina nos movimentos operários, transmitindo a ideia de que as mulheres eram medrosas e que, portanto, sua participação nas manifestações e na luta por direitos trabalhistas não devia ser levada a sério.

Entre 1811 e 1812, trabalhadores das manufaturas britânicas se levantaram contra a adoção de máquinas, às quais atribuíam o achatamento salarial e o desemprego. As convocações para as manifestações, que incluíam invasões a fábricas e a destruição de máquinas, eram assinadas com o nome "General Ludd", e por isso os movimentos de sabotagem das máquinas foram chamados de **ludistas**.

As revoltas espalharam pânico entre a burguesia e foram duramente reprimidas pelo governo britânico. Mesmo assim, estenderam-se até o final da década, pressionando para a criação das primeiras leis regulatórias das relações de trabalho.

O movimento ludista não transformou substancialmente as condições de trabalho, então os operários procuraram se organizar de outras formas. Em 1836, criaram a Associação dos Trabalhadores de Londres e, dois anos depois, divulgaram a **Carta do Povo**, na qual reivindicavam maior participação política e reformas na legislação do Reino Unido.

O documento foi ignorado pelo Parlamento, que contava apenas com representantes das classes dominantes. Em resposta, o **movimento cartista** organizou imensas manifestações, que chegaram a reunir 200 mil pessoas. A resposta violenta das autoridades enfraqueceu o movimento e impôs uma questão: seria possível mudar a situação dos trabalhadores por meio de reformas ou seria preciso transformar toda a estrutura da sociedade?

PUNCH CARTOON LIBRARY/TOPFOTO/FOTOARENA

Como tratar as mulheres cartistas, charge publicada na revista britânica *Punch* em 1845.

7 De que modo as mulheres que participavam das manifestações cartistas foram representadas na charge?

8 Qual seria o objetivo da charge com essa representação?

9 Em sua opinião, o preconceito contra as mulheres, reforçado na charge, persiste na sociedade contemporânea? Justifique sua resposta.

ODS 5

9. Incentive os estudantes a notarem que ainda hoje as mulheres são alvo de preconceitos e sofrem com a desigualdade no mercado de trabalho, por exemplo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Segunda Revolução Industrial: a expansão do sistema fabril

Se no primeiro século da Revolução Industrial o carvão e o ferro foram os recursos fundamentais do desenvolvimento industrial, com a invenção do motor a combustão o **aço** e o **petróleo** ganharam relevância. Além disso, os estudos sobre eletromagnetismo e eletricidade abriram um universo de possibilidades para o uso da **energia elétrica**.

A indústria química também se desenvolveu, produzindo novos materiais, como o plástico, além de medicamentos, adubos e defensivos agrícolas. Como consequência, a partir de 1850, ocorreram muitas invenções e descobertas. O telefone, a fotografia, o cinematógrafo, a vitrola, o rádio, o automóvel, o avião, a lâmpada incandescente, os raios X, somados a tantas outras novidades, mudaram o mundo de forma irreversível.

Com a Segunda Revolução Industrial, as transformações iniciadas na Grã-Bretanha se difundiram para outras partes da Europa, como França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália, e chegaram a outros continentes, com a industrialização dos Estados Unidos e do Japão. Ao mesmo tempo, o número e a variedade de empresas cresceram, e a produção em larga escala de bens padronizados para consumo de massa se estabeleceu.

A produção acelerada foi acompanhada do descarte contínuo de resíduos, do uso predatório dos recursos naturais e do lançamento de gases e substâncias poluentes no ar, na água e no solo, agravando a deterioração do meio ambiente.

MARKUS MAINKA/ALAMY/FOTOARENA

Rio Sena, em Paris, França, 2022. Durante os séculos XIX e XX, quase todas as espécies de animais e plantas que viviam no Rio Sena morreram pela intensa poluição decorrente do processo industrial. Em 1960, um projeto de despoluição foi colocado em prática, e hoje diversas espécies podem ser encontradas ali.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Ao abordar a imagem desta página, mencione a expressão *rios mortos*, utilizada para se referir a rios que não têm condições de sustentar a vida, como resultado da poluição causada por atividades humanas. Explique que o Rio Sena, na França, assim como o Rio Tâmisa, no Reino Unido, e o Rio Tejo, em Portugal, entre outros, foram recuperados.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Com o auxílio do professor de Ciências da Natureza, organize a turma em grupos e peça que criem um organizador gráfico relacionado a medidas que julguem necessárias para a descontaminação de rios mortos. O trabalho pode ser feito em cartolinas ou por meio de programas de apresentação digital (*slides*).

Oriente-os para que abordem temas como tecnologias de despoluição, campanhas de conscientização, atualização de legislações ambientais, entre outros. Ajude-os a consultar *sites* de órgãos do governo, de institutos ambientais ou de centros de pesquisa. Ao final, solicite que apresentem o organizador gráfico aos colegas e reflitam sobre as contribuições de cada grupo.

Durante o trabalho, cada integrante do grupo pode ficar responsável por uma tarefa, como a pesquisa, a seleção de informações, a elaboração do organizador gráfico e a explicação em sala de aula. Considere os diferentes perfis de estudantes ao organizar o trabalho, isso contribui para que todos se sintam integrados à atividade.

Caso haja estudantes com deficiência visual, a criação do organizador gráfico pode ser substituída pela elaboração de um roteiro, que oriente uma apresentação oral sobre o tema.

Orientações

Peça aos estudantes que se organizem em grupos ou em duplas. Após a organização da turma, oriente a identificação das características dos dois sistemas apresentados no texto didático, o taylorismo e o fordismo. Em seguida, solicite que interpretem a imagem da página com base nos dois sistemas de produção, percebendo a fragmentação da atividade fabril e a presença da linha de produção.

Explique que Charles Chaplin foi um dos maiores nomes do cinema mundial da primeira metade do século XX, e que muitos de seus filmes estão entre os mais importantes da história do cinema. O filme apresentado na imagem, *Tempos modernos*, ficou conhecido por sua crítica à sociedade industrial e à exploração dos operários.

Ao apresentar a história da formação dos sindicatos, indague se os estudantes já foram ou são filiados a algum e, em caso positivo, peça que expliquem as funções desses sindicatos e os avaliem considerando os tipos de auxílios prestados e suas qualidades.

Novas formas de organização do trabalho

À medida que a industrialização se espalhou pelo mundo, a concorrência entre as empresas cresceu. Todas procuravam ampliar seus lucros aumentando a produção, reduzindo custos e conquistando mercados consumidores.

Foi com esse objetivo que, na passagem do século XIX para o século XX, Frederick Taylor idealizou um sistema de organização fabril em que os trabalhadores eram distribuídos de acordo com tarefas restritas e repetitivas a serem desempenhadas. Os operários não tinham nenhum controle do processo produtivo, conhecendo exclusivamente a pequena parte que lhes cabia. Esse sistema ficou conhecido como **taylorismo**.

Alguns anos mais tarde, o estadunidense Henry Ford adaptou as ideias de Taylor, introduzindo a esteira rolante na linha de montagem. A partir de então, o ritmo de trabalho passou a ser ditado pela velocidade da esteira, o que gerava muito desgaste físico para os operários, resultando em alta rotatividade de trabalhadores nas fábricas.

A solução para manter os operários foi elevar a sua remuneração. Desse modo, eles acabavam aceitando as condições de trabalho da fábrica porque buscavam a possibilidade de acesso a bens de consumo. O **fordismo** encontrou assim um meio de explorar o trabalhador e, ao mesmo tempo, cultivar um mercado para bens de consumo de massa.

MAX MUNN AUTREY/MARGARET CHUTE/GETTY IMAGES

Fotograma do filme *Tempos modernos*, dirigido por Charles Chaplin. Estados Unidos, 1936. A imagem representa uma linha de montagem e faz uma crítica ao trabalho industrial nos Estados Unidos no início do século XX.

Lutas operárias e propostas revolucionárias

Como você estudou, as primeiras reações ao sistema fabril buscavam soluções imediatas e não tinham objetivos de longo prazo. Foi apenas em meados do século XIX que os trabalhadores criaram associações profissionais de ajuda mútua, as *trade unions*. Essas associações logo assumiram a liderança política das lutas operárias, originando os **sindicatos**. Eles foram responsáveis por organizar greves e manifestações que resultaram em conquistas importantes, como redução da jornada de trabalho e melhorias salariais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para muitos intelectuais do século XIX, a conquista de direitos pontuais não era suficiente para solucionar problemas como a desigualdade social e a pobreza. Muitos deles, então, passaram a elaborar teorias sociais e políticas que defendiam reformas mais amplas na sociedade. Entre essas teorias estava o **socialismo**, conjunto de ideias que buscava solucionar as desigualdades geradas pelo capitalismo.

O industrial britânico Robert Owen, por exemplo, defendia a prática de um sistema cooperativo em que as fábricas seriam geridas pelos trabalhadores. Além disso, chegou a implementar mudanças em suas próprias fábricas, reduzindo a jornada de trabalho e construindo moradias e escolas para os operários. No entanto, dois contemporâneos de Owen, Karl Marx e Friederich Engels, argumentavam que propostas como a dele jamais seriam adotadas pela burguesia. Por isso, eles as chamaram de **socialismo utópico**, ou seja, algo inatingível.

Marx e Engels pesquisaram a fundo a história da economia e do capitalismo, fundando o **socialismo científico**, chamado posteriormente de **marxismo**. Esses pensadores concluíram que a relação entre capital e trabalho era antagônica, pois a riqueza do capitalista provinha, justamente, da apropriação da riqueza criada pelo trabalhador, ou seja, o trabalhador produzia a riqueza, mas não ficava com ela.

Marx e Engels propuseram que os trabalhadores se unissem e tomassem o controle dos meios de produção, ou seja, das terras e das fábricas, e implantassem o **comunismo**, que defendia, entre outros aspectos, uma sociedade organizada sem propriedade privada ou classes sociais.

10. Espera-se que os estudantes indiquem que o desenvolvimento tecnológico trouxe mudanças consideradas positivas e negativas. Entre as positivas, eles podem citar o desenvolvimento de medicamentos, o uso da energia elétrica e criações como o telefone, os raios X, entre outras. Entre as negativas, podem citar o uso predatório de recursos naturais, os danos causados ao meio ambiente e a substituição de parte da mão de obra por máquinas.

BUMBLE DEE/SHUTTERSTOCK

Pessoas tiram foto em monumento dedicado a Marx (à esquerda) e Engels em Berlim, Alemanha, 2022.

10 O desenvolvimento tecnológico durante a Revolução Industrial promoveu mudanças positivas ou negativas na sociedade dos séculos XVIII e XIX? Justifique sua resposta.

11 De modo geral, a remuneração que um trabalhador recebe é suficiente para acumular riquezas? Com que bens ou serviços o salário é consumido? Discuta essas questões com os colegas.

11. O objetivo da atividade é provocar a troca de experiências entre os estudantes e a reflexão sobre o uso do salário, em geral destinado à sobrevivência do trabalhador e insuficiente para o acúmulo de riquezas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Para Marx e Engels, a história é movida por uma constante luta de classes. À época da Revolução Industrial essa luta seria travada entre a burguesia e o proletariado. Após a tomada dos meios de produção pelos trabalhadores, os autores defendiam a implantação de um governo socialista, onde as propriedades e os bens de produção seriam coletivizados e controlados pela classe trabalhadora, ainda sob o comando de um Estado. O socialismo seria, portanto, uma fase de transição intermediária e gradual entre o capitalismo e o comunismo. No comunismo haveria, entre outros aspectos, a distribuição igualitária de recursos, o fim das classes sociais e a abolição do Estado.

Esclareça que, para Marx e Engels, a acumulação de capital pela burguesia ocorre porque a riqueza gerada pela classe operária é maior do que os salários recebidos pelos trabalhadores, gerando um valor excedente. Esse valor é apropriado pelos donos dos meios de produção, sendo fonte de lucro no capitalismo. Na teoria marxista, esse processo de exploração dos trabalhadores é definido pelo conceito de mais-valia.

Orientações

Auxilie os estudantes a refletir sobre os impactos provocados pela falência de pequenos negócios diante de grandes empresas em termos econômicos (queda da renda, aumento das desigualdades), sociais (aumento da informalidade e da criminalidade) e pessoais (sentimentos associados à insegurança, baixa autoestima, desalento, tristeza).

Discuta também os problemas criados pela oligopolização, como a falência de empresas menores, o poder de impor preços, o desemprego e a influência sobre governos por meio da organização de *lobbies*.

Atividade complementar

Explique que as palavras escritas na charge da revista *Puck* apresentada nesta página identificam os milionários William Henry Vanderbilt, Jay Gould, Cyrus West Field e Russell Sage. No envelope representado no canto superior esquerdo, está escrito, em inglês, "propostas seladas para a compra da Europa". Amplie a análise desta charge propondo as seguintes questões.

- Qual é a relação do jogo com o contexto econômico dos países industrializados do século XIX?
- Pelas peças distribuídas no tabuleiro, você consegue identificar os principais setores dos investimentos nos Estados Unidos?
- Qual pode ter sido a intenção do cartunista ao mostrar os milionários dos Estados Unidos se comportando como jogadores?

A primeira grande crise do capitalismo

Na lógica capitalista, para se obter lucro, o capital precisa ser continuamente investido para a abertura de novos negócios ou para financiar a expansão de negócios já existentes. Acontece que, enquanto algumas empresas produziam cada vez mais a um custo reduzido, negócios menores, que não conseguiam investir tanto para acompanhar a concorrência, faliam.

Isso causou desemprego e uma tendência à **oligopolização**, ou seja, a formação de grupos muito fortes de empresas e bancos que controlavam sozinhos o mercado. O resultado foi um desequilíbrio entre produção e consumo: de um lado, as grandes empresas produziam maciçamente e tinham muito capital para investir, mas de outro não havia demanda para absorver esses produtos, uma vez que a remuneração dos trabalhadores era baixa e havia muito desemprego.

PICTORIAL PRESS LTD/ALAMY/FOTOARENA

Charge publicada na revista satírica estadunidense *Puck*, em janeiro de 1885, em que milionários estadunidenses jogam *Monopoly*, jogo de tabuleiro centenário cujo objetivo é acumular riquezas enquanto os adversários perdem as suas.

O imperialismo

No fim do século XIX, a limitação de mercados consumidores e de investimentos de capital na Europa motivou a busca pela abertura de novos mercados para a burguesia. Além disso, crescia a concorrência pelas matérias-primas necessárias à atividade industrial. Assim, os países industrializados voltaram a atenção para as regiões do globo não industrializadas: a África, a Ásia e a América Latina.

Lançando mão de recursos que incluíam a pressão econômica, a influência política e, frequentemente, o uso da força, os países industrializados passaram a controlar direta ou indiretamente vastos territórios pelo mundo. A essa prática de dominação de áreas não industrializadas pelas grandes potências capitalistas deu-se o nome de **imperialismo**.

Desde o começo do século XIX, os Estados Unidos firmaram sua influência sobre o continente americano, interferindo nos governos das Américas Central e do Sul. No final do século XIX, o Japão começou sua expansão e conquistou posições no Extremo Oriente, invadindo a Manchúria, a Ilha de Formosa (atual Taiwan) e a Coreia. Países europeus, principalmente França e Reino Unido, também se estabeleceram na Ásia. Porém, as disputas mais acirradas foram pelo domínio do continente africano.

Como no jogo, o mundo capitalista vivia um processo de concentração de capital. Os principais setores de investimento eram o ferroviário, representado pelas locomotivas e linhas férreas, e o industrial, representado pelas fábricas e suas chaminés. O cartunista, provavelmente, teve a intenção de satirizar os milionários estadunidenses, mostrando que eles não tinham qualquer compromisso com o país e só estavam interessados em aumentar seus lucros.

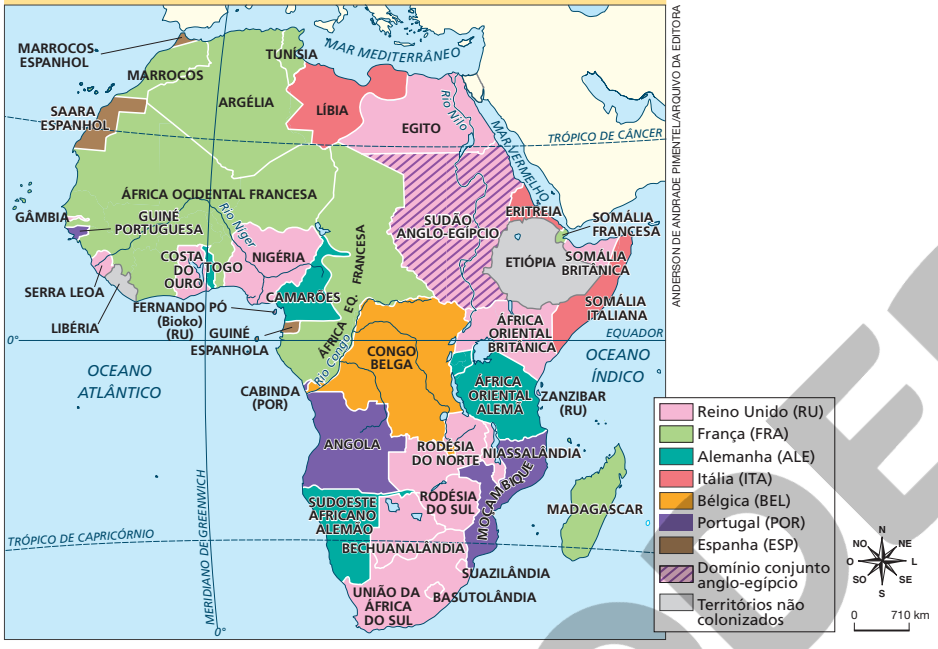
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O domínio europeu da África

Desde o século XV, existiam pontos de ocupação europeia na África. Entretanto, em meados do século XIX, a atenção dos europeus se voltou para o interior do continente, aumentando a concorrência pelo controle dos rios navegáveis, especialmente as bacias dos rios Congo e Níger. À medida que mais países entravam na disputa, os arranjos se tornavam mais difíceis. Como solução, o chanceler alemão Otto von Bismarck convocou uma reunião com vários países europeus, além dos Estados Unidos e do Império Otomano. Assim, entre 1884 e 1885, ocorreu a **Conferência de Berlim**. As negociações feitas ali lançaram as bases para a distribuição do poder europeu na África.

África: domínio estrangeiro – 1885-1913



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 68.

12 Identifique no mapa os países que dominaram as maiores extensões de terra no continente africano. 12. França e Reino Unido.

13 Por que os países europeus buscavam o controle das bacias hidrográficas africanas?

14 A repartição do território africano entre europeus não levou em consideração as características étnicas e culturais dos povos africanos e reuniu, dentro de uma mesma fronteira, diferentes povos, inclusive inimigos. Que consequência isso pode ter tido? 13. As bacias hidrográficas eram importantes para permitir o transporte e o comércio no interior da África.
14. A reunião de povos diferentes no mesmo território foi causa de vários conflitos e até guerras civis.

Orientações

Note que o texto não utiliza a expressão *partilha da África*, uma vez que ela produz o entendimento distorcido de que a Conferência de Berlim teve como objetivo distribuir os territórios africanos entre as potências presentes. Ainda que os acordos firmados na reunião tenham sido as balizas para a ocupação dos territórios da África pelos europeus, a razão de sua realização foi a definição de regras para a organização do deslocamento de embarcações pelas vias fluviais africanas, favorecendo as trocas e negociações entre os participantes da conferência.

Informe que, até as últimas décadas do século XIX, a exploração europeia na África ficou limitada às áreas mais próximas ao litoral. Nessa época, as potências europeias começaram a manifestar interesse na exploração de regiões do interior do continente africano, levando a uma preocupação dos representantes dessas nações em organizar as navegações pelos rios africanos. Mesmo as tratativas sobre a organização das futuras terras a serem anexadas pelas potências imperialistas diziam respeito às regiões costeiras.

Para aprofundar o tema, consulte o artigo de: MARIANO, Aline Barbosa Pereira. Conferência de Berlim e o mito da partilha da África. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, n. 384, p. 16-22, jan./fev. 2022.

MODERNA

Orientações

Evidencie o racismo e sua relação com o conceito europeu de progresso. Explique que no século XIX, para diferentes povos europeus, o progresso estava associado aos valores e às inovações da Europa. Por isso, as culturas dos povos africanos – e, em sentido mais amplo, asiáticos e latino-americanos – eram erroneamente associadas a crendices, superstições, ignorância, barbarismo e atraso. Comente que a perspectiva que valoriza apenas a própria cultura é chamada de etnocentrismo – nessa situação específica, eurocentrismo, pois elege a cultura europeia como superior às demais.

Reforce que as teorias utilizadas para justificar a política de dominação imperialista, marcada pelo racismo, eram baseadas em estudos pseudocientíficos, ou seja, que não utilizam métodos científicos para chegar a um resultado ou utilizam métodos questionáveis e sem valor científico. Uma das principais teorias divulgadas no contexto imperialista ficou conhecida como *darwinismo social*. Sobre essa teoria, leia o trecho a seguir.

> O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de [Charles] Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903), que inclusive criou a expressão "sobrevivência dos mais aptos" [...]. O darwinismo social considera que os seres humanos são, por natureza, desiguais, ou seja, dotados de diversas aptidões inatas, algumas superiores, outras inferiores. [...]
>
> Pode-se observar que o darwinismo social, na verdade, era ideológico e estava, desde o início, associado a uma apologia do *laissez-faire* econômico e social, a uma defesa da sociedade capitalista. Assim, rapidamente vinculou-se a ideologias eugenistas e racistas.
>
> BOLSANELLO, Maria Augusta. Darwinismo social, eugenia e racismo "científico": sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras. **Educar em Revista**, n. 12, p. 153-165, jan. 1996. p. 154-155.

A resistência africana contra o domínio imperialista

A dominação imperialista era orientada por teorias racistas e pseudocientíficas (ou seja, falsamente científicas) que defendiam uma suposta superioridade das civilizações ocidentais brancas em relação às sociedades africanas. As autoridades europeias justificavam suas ações argumentando que faziam um favor aos africanos, pois levavam o progresso até eles. Entretanto, o que praticavam era a pilhagem das riquezas africanas, a exploração da mão de obra local e o sufocamento das tradições. Por consequência, a presença europeia na África foi frequentemente acompanhada da reação das populações locais.

Os exemplos de revoltas na África são muitos. Na segunda metade do século XIX, em diferentes momentos, sudaneses, egípcios e somalis se rebelaram contra os britânicos, recusando-se a obedecer ao governo de uma potência cristã, cujas decisões contrariavam os princípios e costumes islâmicos.

Na Costa do Ouro, atual Gana, entre 1890 e 1900, um levante do povo ashanti foi motivado pela substituição dos chefes locais por autoridades britânicas sem que elas fossem legitimadas pelos rituais da tradição ashanti. Diante dessa situação, a rainha ashanti Yaa Asantewaa liderou uma oposição armada aos britânicos em 1900.

Entre os maiores conflitos de resistência, destaca-se a rebelião dos maji-maji contra a dominação alemã na região da atual Tanzânia. A revolta eclodiu depois que os alemães tomaram as terras das populações locais e as obrigaram a trabalhar na lavoura de algodão sob um regime de trabalho forçado, dificultando o cultivo dos produtos de subsistência. Movidos pela crença de que seus rituais mágicos lhes conferiam proteção, os maji-maji atacaram as forças alemãs, que reagiram com enorme violência.

CHRIS HELLIER/CORBIS/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR

Guerreiras do Reino do Daomé, atual Benim, 1897. Conhecido por sua eficácia nos combates, esse exército de mulheres se destacou nas batalhas contra o domínio francês no final do século XIX.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

15. O cartaz transmite um pedido de socorro pelo clima, caracterizado pelo uso da sigla "SOS".

Os impactos da Revolução Industrial

A Revolução Industrial inaugurou um tempo de transformações tecnológicas contínuas. Além disso, mudou a dinâmica do sistema capitalista e favoreceu a concentração de capital nas mãos da burguesia, aprofundando as desigualdades sociais, principalmente onde a dominação imperialista se impôs.

Na África, por exemplo, a economia – baseada nas pequenas lavouras de subsistência – perdeu espaço para as grandes lavouras monocultoras, disseminando a fome. As guerras internas, as epidemias, a falta de investimento externo e a perda de identidade das culturas locais geraram profunda crise econômica, que afetou o padrão de vida de grande parte da população africana.

Um dos problemas mais graves enfrentados hoje no mundo são as mudanças climáticas. Elas derivaram da industrialização, da urbanização acelerada e do imperialismo, que levaram à exploração predatória dos recursos naturais, ao lançamento de resíduos tóxicos no meio ambiente, ao consumismo, ao acúmulo de lixo produzido pelo descarte interminável de bens industrializados e ao uso maciço de energia fóssil.

Atualmente, sabe-se que o crescimento contínuo do consumo, promovido pela sociedade industrial capitalista, é incompatível com os recursos naturais disponíveis no planeta e que medidas urgentes precisam ser tomadas para frear as mudanças climáticas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

NELSON ALMEIDA/AFP/GETTY IMAGES

Manifestantes protestam durante a Greve Global pelo Clima, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021. Trata-se de uma mobilização mundial que cobra ações efetivas das autoridades contra as mudanças climáticas.

16. Os estudantes podem mencionar atitudes cotidianas como a conscientização para compra de produtos apenas quando necessários, a economia de água e energia, a prática da reciclagem de materiais etc. No entanto, é importante ressaltar que essas medidas, sozinhas, são insuficientes para resolver o problema, reforçando a necessidade de mudanças mais drásticas, que envolvam diversos agentes, como governos, indústrias e grandes produtores rurais em nível global.

15 Que mensagem o cartaz segurado pelo manifestante busca transmitir?

16 Quais atitudes podem contribuir para diminuir os impactos da sociedade em que vivemos sobre o meio ambiente?

Complemento para as respostas

16. Se considerar conveniente, leia e debata com os estudantes o trecho do artigo a seguir, que problematiza a relação entre consumo, tecnologia e meio ambiente.

O homem tem demonstrado uma criatividade imensa de agregar valor e multiplicar bens potencialmente existentes na natureza, buscando satisfazer a natureza e a necessidade de consumo do homem, utilizando a tecnologia, mas não tem tido a mesma criatividade, a mesma preocupação em devolver os resíduos desses bens consumidos à natureza, sem causar dano, sem destruir as potencialidades existentes.

A utilização de tecnologia para transformar os bens que estão em potência na natureza tem um enfoque apenas na sustentabilidade econômica e no lucro. Mas a utilização dessa mesma tecnologia para devolver à natureza os possíveis resíduos desse produto consumido, sem causar degradação, passa obrigatoriamente pela preocupação com o desenvolvimento sustentável e que não diz respeito apenas àqueles que se beneficiam com produtos produzidos, mas a toda a sociedade das presentes e futuras gerações. [...].

RECH, Adir Ubaldo. A sociedade de consumo e o desenvolvimento sustentável. *In*: PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; HORN, Luiz Fernando Del Rio (org.). **Relações de consumo**: meio ambiente. Caxias do Sul: Educs, 2009. p. 33-34.

Capítulo 12

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer alguns movimentos europeus do final do século XIX e início do século XX, seus artistas, técnicas e contextos de produção. Assim, eles poderão compreender de que forma o surgimento de novas tecnologias levou os artistas a questionar a função social da arte e a pensar em novas formas de expressão artística. Por fim, serão convidados a desenvolver a criatividade por meio do um processo de criação de uma colagem.

Ao apreciarem a imagem *Garota com um bandolim*, espera-se que os estudantes reconheçam que se trata do retrato de uma mulher com um instrumento musical e que o artista não representou a figura de forma fiel à realidade.

Objetos de conhecimento

- Arte Moderna.
- Movimentos de vanguarda artística.
- Impressionismo.
- Fauvismo.
- Expressionismo.
- Cubismo.
- Dadaísmo.
- Colagem.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre as principais características dos movimentos artísticos que serão abordados neste capítulo.

CAPÍTULO 12

Impactos da industrialização na produção artística

A **Arte Moderna** surgiu em meio aos processos de modernização e de transformações políticas, econômicas e culturais motivados pela industrialização e pelas duas guerras mundiais ocorridas na Europa entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Ela passou a contemplar um conjunto de movimentos de vanguardas artísticas que buscavam refletir sobre a experiência de vida da sociedade europeia naquele momento.

Em geral, os artistas modernos buscavam romper com os princípios da arte acadêmica. A necessidade de a arte tentar representar a realidade de forma fiel foi questionada. Os artistas passaram, assim, a demonstrar um interesse maior pela expressão de ideias, sensações e emoções. Além disso, a arte assumiu um caráter mais contestador e crítico diante das transformações do mundo. Analise a imagem *Garota com um bandolim*. O que o artista buscou retratar? A imagem se assemelha à realidade?

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2024. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Garota com um bandolim (1910), de Pablo Picasso. Óleo sobre tela, 100,3 × 73,6 centímetros. Museu de Arte Moderna, Nova York, Estados Unidos.

Neste capítulo você vai:

- reconhecer o impacto do desenvolvimento tecnológico e industrial no campo das artes;
- conhecer as principais características de alguns movimentos de Arte Moderna;
- relacionar os movimentos de arte moderna aos seus contextos de surgimento;
- criar uma colagem.

- Que movimentos artísticos surgidos na Europa entre os séculos XIX e XX vocês conhecem?
- Poderiam citar o nome de artistas ligados a esses movimentos?
- Poderiam apontar características desses movimentos?

Registre as respostas dos estudantes para mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado em momentos oportunos do capítulo. Esse mapeamento também poderá auxiliar no planejamento das aulas. Para um monitoramento de aprendizagens, se julgar necessário, retome o que os estudantes já estudaram sobre o Modernismo brasileiro, que teve influência de vanguardas europeias.

1 a. Destacam-se os tons de azul e de amarelo. Verifique se os estudantes reconhecem que se trata de uma paisagem noturna.

Impressionismo

Entre 1870 e 1914, a capital da França, Paris, viveu a chamada *belle époque* (termo em francês que significa "bela época"). A cidade passou por uma série de transformações urbanas por causa dos avanços tecnológicos proporcionados sobretudo pela Segunda Revolução Industrial. Surgiram novos meios de transporte, como o carro; houve a expansão de linhas de trem e novos meios de comunicação se desenvolveram, como o telégrafo. O advento da eletricidade e a modernização da cidade fizeram de Paris uma metrópole moderna, apelidada de "Cidade Luz".

Essas transformações não só impactaram os modos de vida e a economia parisiense, mas também influenciaram mudanças nas formas de pensar e produzir arte. A fotografia, por exemplo, que surgiu na década de 1820 e teve sua tecnologia aprimorada nas décadas seguintes, gerou entusiasmo na sociedade em razão da agilidade do registro e da verossimilhança entre a imagem fotográfica e aquilo que ela registra. Antes, registros visuais de lugares, pessoas, paisagens, cenas cotidianas e objetos eram possíveis por meio de outras formas de expressão visual, como o desenho e a pintura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAMILLE PISSARRO - GALERIA NACIONAL, LONDRES

1 b. Chama a atenção o registro dos automóveis nas ruas e da iluminação artificial noturna. Comente o efeito borrado da imagem, que pode remeter tanto à iluminação quanto à névoa causada pela fumaça das fábricas.

Boulevard Montmartre à noite (1897), de Camille Pissarro. Óleo sobre tela, 53,3 × 64,8 centímetros. Galeria Nacional, Londres, Inglaterra.

1 Analise a obra *Boulevard Montmartre à noite*, em que o pintor francês Camille Pissarro representa uma avenida de Paris.

a. Que cores predominam na imagem?

b. Que elementos da modernidade o artista buscou representar?

2 Sobre o advento da fotografia, reflita: 2 a. Resposta pessoal.

a. Em sua opinião, uma imagem fotográfica retrata fielmente a realidade?

b. De que maneira a fotografia está presente em seu cotidiano?

2 b. Resposta pessoal. Os estudantes podem reconhecer a fotografia como forma de recordação ou registro visual pessoal, histórico ou documental e como meio de comunicação.

Orientações

O foco do capítulo está na forma como as transformações ocasionadas pela industrialização impactaram a sociedade e a arte europeias, mas, nessa mesma época, outros continentes do mundo também possuíam suas produções artísticas, e elas são tão relevantes quanto as europeias. É importante que os estudantes compreendam a importância de conhecer múltiplas realidades, respeitando e valorizando todas elas.

Comente que, embora a primeira imagem fotográfica tenha sido feita na década de 1820, na França, por Joseph Niépce, o primeiro aparelho fotográfico inventado foi o daguerreótipo, criado pelo francês Louis Daguerre em 1839. O daguerreótipo era formado por uma câmera escura que continha no interior uma placa de cobre revestida de prata, onde a imagem era gravada.

Complemento para as respostas

1. Comente que essa pintura faz parte de uma série de 14 paisagens que Pissarro produziu do Boulevard Montmartre, uma das principais avenidas da cidade de Paris. Se possível, pesquise previamente ou oriente os estudantes a pesquisarem as outras pinturas que Pissarro fez desse local em diferentes horários do dia e estações do ano e também fotografias recentes da região.

2 a. Espera-se que os estudantes compreendam que, embora a fotografia seja um registro feito com base na realidade, ela carrega as escolhas do fotógrafo. Além disso, a imagem pode ser alterada antes, durante ou depois do registro fotográfico. Destaque a importância de reconhecer imagens alteradas digitalmente, que são comumente utilizadas em notícias falsas (*fake news*) a fim de que o estudante possa desenvolver pensamento crítico para identificar falácias. Para isso, oriente-os a, sempre que suspeitarem da veracidade de uma imagem, pesquisarem-na em fontes confiáveis. Assim, caso a imagem tenha sido alterada, poderão localizar a referência original e seu contexto de publicação.

2 b. Pergunte aos estudantes se eles gostam de fotografar e que gêneros de fotografia mais lhes agrada (retratos, paisagens, cenas do cotidiano etc.), aproveitando para relembrá-los dos gêneros de pintura estudados anteriormente.

Orientações

Ao promover a leitura das pinturas de Monet, espera-se que os estudantes citem a diferença na escolha da paleta de cores. Em *Catedral de Rouen, portal oeste, com tempo cinzento*, o artista utilizou tons de cinza na pintura, enquanto na *Catedral de Rouen ao pôr do Sol*, predominam os tons de amarelo na fachada e azul claro no céu. Entre essas duas imagens e a terceira, diferencia-se também o tratamento de detalhes na fachada, que em *Catedral de Rouen com tempo nublado* tem a vista encoberta por uma névoa azulada.

Se possível, apresente aos estudantes uma imagem da obra *Impressão, Sol nascente*, de Monet, promovendo um momento de fruição. A pintura mostra uma paisagem marinha no porto de Le Havre, situado na região da Normandia, na França. A obra foi apresentada em uma exposição de artistas independentes no ano de 1874, em Paris. Na ocasião, o crítico de arte Louis Leroy descreveu a obra como "impressionista", de forma pejorativa. Os artistas, entretanto, decidiram adotar o termo para dar nome ao movimento artístico.

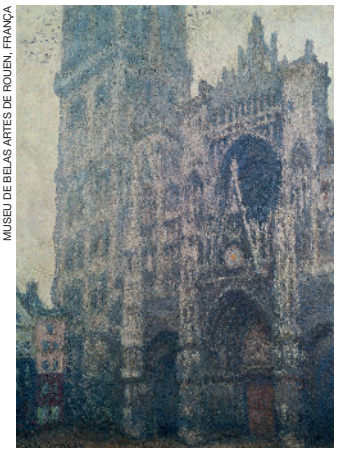
Acessando o *site* oficial da Fundação Monet, indicado no boxe "Sugestão", os estudantes podem conhecer a casa de Monet em Giverny, na França. Sugira a eles que façam a visita prestando atenção às paisagens do jardim. Proponha depois a apreciação de pinturas de Monet que retratem esse ambiente, como a série de pinturas chamada *Nenúfares*, ou *Ninfeias*, que mostra perspectivas do jardim aquático de Monet e marca a fase final de produções do artista.

Atividade complementar

Caso os estudantes tenham acesso a um equipamento fotográfico, que pode ser o próprio celular, sugira a eles que escolham uma paisagem aos arredores de onde residem ou trabalham para fotografar em diferentes momentos do dia (nascer do Sol, pôr do Sol, ao longo do dia, à noite etc.) e em vários climas (dia ensolarado, chuvoso, nublado etc.). Agende um dia para o compartilhamento das imagens em sala de aula e proponha uma conversa sobre as diferentes percepções dos registros da paisagem. Na conversa, aproveite para fazer um monitoramento de aprendizagens e garantir que os estudantes relacionaram a atividade prática à contextualização e às fruições propostas no livro.

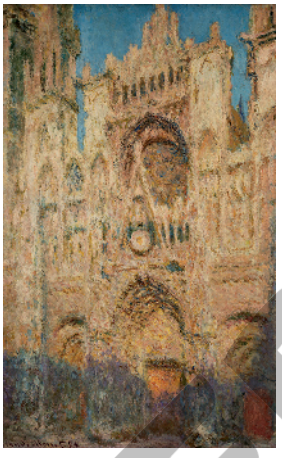
Outra transformação ocasionada pelo progresso industrial foi o surgimento de bisnagas descartáveis para embalagem de tintas a óleo, o que encorajou os artistas a saírem de seus ateliês e a pintarem ao ar livre. Essa prática foi muito comum na segunda metade do século XIX, principalmente entre os artistas do **Impressionismo**, que passaram a pintar aproveitando a luz natural dos ambientes externos.

Entre 1892 e 1894, Claude Monet fez uma série de pinturas da Catedral de Nossa Senhora de Rouen, localizada na cidade de Rouen, na França. O tema principal dessas pinturas é a variação da luz solar que incide sobre a fachada da catedral em diferentes períodos do dia e estações do ano, alterando a percepção da forma e das cores da igreja. Que diferenças você identifica entre as três pinturas?



CLAUDE MONET. FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL - MUSEU DE BELAS ARTES DE ROUEN, FRANÇA

Catedral de Rouen, portal oeste, com tempo cinzento (1894), de Claude Monet. Óleo sobre tela, 101 × 73,5 centímetros. Museu de Belas Artes de Rouen, França.



CLAUDE MONET - MUSEU PUSHKIN, MOSCOU

Catedral de Rouen ao pôr do sol (1894), de Claude Monet. Óleo sobre tela, 100 × 65 centímetros. Museu Pushkin, Moscou, Rússia.

CLAUDE MONET. FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

Catedral de Rouen com tempo nublado (1894), de Claude Monet. Óleo sobre tela, 106 × 72,5 centímetros. Coleção particular.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conheça o artista

Claude Monet foi um dos principais representantes do Impressionismo. O nome do movimento remete à sua pintura *Impressão, sol nascente* (1874). Na década de 1870, Monet viveu em Argenteuil, um povoado no subúrbio de Paris, e pintou diversos quadros da paisagem local. Em 1883, mudou-se para Giverny, onde viveu até o fim da vida. Em sua casa, o artista construiu um jardim com lago e plantas aquáticas, que serviu de tema para muitas de suas obras.

Sugestão

Você pode acessar o *site* oficial da Fundação Monet para fazer uma visita virtual à casa que o artista morou em Giverny, na França. Disponível em: https://fondation-monet.com/visite-virtuelle/. Acesso em: 26 fev. 2024.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que a pintura buscou retratar o ambiente festivo de um baile.
4. Destacam-se os tons de preto e acinzentado das roupas masculinas em contraste com o amarelado dos chapéus, o branco do vestido das mulheres e os tons de verde das árvores. Espera-se que os estudantes identifiquem as sombras de luz natural no chão, ao redor do casal dançando e nas costas da figura masculina sentada no primeiro plano, que projetam as folhas das árvores.

Ao pintar ao ar livre, os impressionistas buscavam capturar os efeitos da luz solar sobre os mais diversos cenários. Esse trabalho exigia dos pintores maior agilidade para finalizar a pintura antes que a luz se alterasse. Por isso, eles faziam pinceladas curtas e rápidas, que registravam suas impressões e sensações diante da cena naquele momento. O resultado pode ser notado na construção de figuras sem contornos definidos.

Os temas escolhidos pelos pintores impressionistas voltavam-se, sobretudo, para a pintura de paisagem e a pintura de gênero, registrando a vida da burguesia e a boemia parisiense. Influenciados pela fotografia, os artistas investigavam enquadramentos diferenciados em suas pinturas que mostrassem o dinamismo dos acontecimentos.

PIERRE-AUGUSTE RENOIR - MUSEU DE ORSAY, PARIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Baile no Moulin de la Galette (1876), de Pierre-Auguste Renoir. Óleo sobre tela, 131,5 × 176,5 centímetros. Museu de Orsay, Paris, França.

3 Na pintura *Baile no Moulin de la Galette*, de Pierre-Auguste Renoir, que relações você identifica entre a imagem e o título da obra?

4 Que cores predominam na pintura? Como o artista pintou a luz?

Fotógrafo

A luz é essencial na linguagem fotográfica. Por isso, entre outros processos, o fotógrafo precisa dominar técnicas de iluminação para produzir imagens fotográficas. Há diferentes campos de atuação para o fotógrafo atualmente. Um deles é o fotojornalismo, em que o profissional faz uma cobertura jornalística de acontecimentos com a finalidade de informar a sociedade por meio de imagens. Você conhece outros campos de atuação profissional do fotógrafo? Quais? Compartilhe com os colegas.

Orientações

Ao abordar o boxe "Fotógrafo", os estudantes podem comentar sobre a fotografia de eventos, como casamentos, aniversários e batizados. Outro ramo é o da fotografia de moda ou publicitária, que consiste em produzir imagens com fins comerciais. Além disso, eles podem mencionar diferentes campos de atuação em fotojornalismo, como o esportivo e o de cobertura de guerras e conflitos sociais.

Complemento para as respostas

3. Chame a atenção dos estudantes para a quantidade de informação da cena, pedindo que a observem plano a plano. No primeiro plano, há pessoas sentadas em uma mesa conversando. No plano central, à esquerda, destaca-se um casal dançando com outros casais ao redor deles. Ao fundo, é possível observar mais pessoas e elementos da paisagem, como as árvores, a iluminação externa e uma edificação. Peça que notem como são as roupas das pessoas, que caracterizam a juventude burguesa da época.

4. Comente que a estética da fotografia, marcada pelos *flashes* de luz e pelo aspecto borrado do registro de objetos em movimento, serviu de inspiração para artistas impressionistas, como Renoir.

MODERNA

Orientações

Em relação às perguntas do início do tópico, incentive os estudantes a responderem com base em seus repertórios e experiências. Se for o caso, convide-os a comentar as obras e os movimentos que conhecem, promovendo um momento de troca de saberes entre a turma. Caso desconheçam, comente que estudarão alguns a seguir, mas ressalte sempre a importância de ampliar os conhecimentos com pesquisas complementares.

A primeira exibição de obras de artistas fauvistas aconteceu no Salão de Outono de Paris, em 1905. Apenas no ano seguinte, o nome do movimento foi consolidado, com base no termo utilizado pelo crítico de arte Louis Vauxcelles em relação às obras expostas no Salão dos Independentes.

Complemento para as respostas

5. Essa questão é oportuna para o monitoramento das aprendizagens dos estudantes. Caso demonstrem dificuldades, retome as formas de representação de perspectiva nas artes visuais. Destaque a importância das cores e dos jogos de luz e sombra, utilizados na construção dos volumes, e da composição em planos, que cria a sensação de profundidade. Espera-se que os estudantes reconheçam que Matisse não fez uso desses recursos na composição de *Mulher em casaco violeta*.

Movimentos de vanguarda do século XX

O Impressionismo se estendeu entre as décadas de 1860 e 1880, dando início a uma onda de movimentos artísticos de vanguardas modernas que ocorreram na Europa nas primeiras décadas do século XX. Você conhece algum movimento de vanguarda artística europeia? Já apreciou obras de arte produzidas nesse período? Em caso afirmativo, compartilhe com os colegas.

Fauvismo

Em 1906, o crítico de arte Louis Vauxcelles visitou o Salão dos Independentes, uma exposição anual que ocorria em Paris, na França. Ao observar as pinturas com cores fortes e vibrantes, chamou os artistas que ali expunham suas obras de *fauves*, termo francês que significa "feras". Surgia assim o **Fauvismo**.

5. Espera-se que os estudantes reconheçam que o artista não buscou retratar a realidade de forma verossímil e que isso pode ser identificado na presença de mais de uma perspectiva ao representar a tridimensionalidade e na ausência de proporção entre as figuras.

Mulher em casaco violeta (1937), de Henri Matisse. Óleo sobre tela, 81 × 65,2 centímetros. Museu de Artes de Houston, Texas, Estados Unidos.

FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTES DE HOUSTON, ESTADOS UNIDOS © SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2024.
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 Analise a imagem da obra *Mulher em casaco violeta*, de Henri Matisse. O artista parece ter realizado esse retrato de forma fiel à realidade? Explique sua resposta.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem o uso de cores sólidas, sem variações tonais, e os contornos das figuras bem definidos.

6 Como são as formas na pintura de Matisse? De que maneira elas diferem das pinturas impressionistas?

Um dos principais representantes do Fauvismo foi Henri Matisse. Nas pinturas desse artista, é possível notar algumas características do movimento artístico, como: a presença de padrões decorativos, o uso de cores puras (isto é, mantendo o tom original da bisnaga de tinta, sem misturá-la com outras cores para obter novas tonalidades) e a investigação da relação entre as cores complementares.

O Fauvismo aconteceu com força maior apenas entre os anos de 1905 e 1907. Apesar da curta duração, o movimento teve bastante influência no Expressionismo.

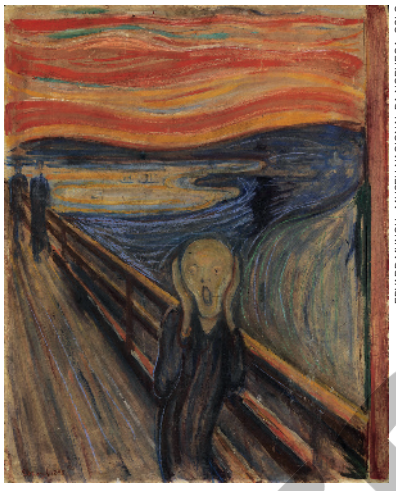
6. Peça aos estudantes que apreciem a pintura de Matisse e, depois, voltem a observar a pintura *Baile no Moulin de la Galette*, de Renoir, para fins de comparação. Ressalte a diferença no tratamento das cores, das formas e da profundidade.

Expressionismo

O **Expressionismo** foi um movimento que surgiu na Alemanha entre 1905 e 1914, pouco antes do início da Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), e se estendeu até depois da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), passando por transformações. Nesse contexto de guerra, a arte foi utilizada como forma de denúncia e de expressão do descontentamento dos artistas diante da situação política e social da Europa.

Os artistas expressionistas investigaram em suas obras a expressão de emoções e paixões, utilizando cores fortes e figuras distorcidas, de forma pessimista e refletindo sobre as tragédias humanas. Além das artes visuais, o movimento foi composto de outras linguagens artísticas, como a literatura, a arquitetura, o teatro, a música, o cinema e a dança.

Analise a imagem da pintura *O grito*, do artista norueguês Edvard Munch, considerada precursora do Expressionismo. Que sensações ela transmite a você?



EDVARD MUNCH - MUSEU NACIONAL DA NORUEGA, OSLO

O grito (1893), de Edvard Munch. Têmpera e lápis de cera sobre papelão, 73,5 × 91 centímetros. Museu Nacional da Noruega, Oslo, Noruega.

Cinema expressionista

No cinema, o Expressionismo apresentou filmes geralmente de terror que refletiam sobre as angústias da existência humana. Assim como na pintura, as imagens do cinema expressionista eram distorcidas, exageradas e com forte contraste. Um marco do cinema expressionista alemão é o filme mudo *O gabinete do Dr. Caligari* (1920). O filme conta a história do Dr. Caligari, um hipnotizador que apresenta um espetáculo sinistro em uma pequena cidade. No espetáculo, seu assistente, o sonâmbulo Cesare, adivinha o futuro das pessoas. Então, uma série de crimes começa a acontecer na cidade, e Cesare é apontado como principal suspeito.

CINEMATIC/ALAMY/FOTOARENA

Fotograma do filme *O gabinete do Dr. Caligari*, dirigido por Robert Wiene. Alemanha, 1920.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique que existiram dois importantes grupos de artistas expressionistas: o grupo Die Brücke (A ponte), formado na cidade alemã de Dresden e integrado por Ernst Ludwig Kirchner, Karl Schmidt-Rottluff e Emil Nolde, entre outros; e o grupo Der Blaue Reiter (O cavaleiro azul), formado em 1911 e integrado pelos pintores Franz Marc, August Macke, Paul Klee, Wassily Kandinsky, entre outros.

Conduza uma leitura crítica da imagem da obra de Edvard Munch com os estudantes, fazendo perguntas como: Por que vocês acham que o personagem está gritando? De que maneira as cores e as linhas contribuem para os sentimentos e as emoções despertados pela pintura? Como podemos relacionar essas expressões ao contexto histórico da Europa naquele momento?

Permita que os estudantes se expressem e incentive-os a apontar na imagem elementos que os levaram a determinadas impressões. Eles podem comentar, por exemplo, a maneira como as linhas da pintura acompanham o movimento do rosto que grita, como se o cenário participasse da angústia e do desespero desse grito. Se considerar oportuno, promova uma reflexão com a turma sobre os impactos que uma guerra pode causar na saúde mental das pessoas, como insônia e estresse pós-traumático, por exemplo. Converse então com os estudantes sobre a importância de se promover uma cultura de paz na sociedade em prol do bem-estar coletivo.

Ao abordar o boxe "Cinema expressionista", se for possível, promova a apreciação do filme em sala de aula. Durante a exibição, peça que prestem atenção nos cenários, que mostram construções angulosas e distorcidas. Destaque a caracterização dramática do figurino e da maquiagem dos atores. Chame a atenção, ainda, para a forma como a iluminação e a trilha sonora também contribuem para criar efeitos dramáticos e sombrios. Caso julgue pertinente, comente que outros importantes cineastas desse movimento foram Friederich Wilhelm Murnau, diretor de *Nosferatu* (1922), e Fritz Lang, diretor de *Metrópolis* (1927).

Orientações

Cabe ressaltar que o termo *assemblagem* foi cunhado nas artes visuais apenas na década de 1950, nos Estados Unidos, por Jean Dubuffet, inspirado no Cubismo e no Dadaísmo.

Objeto digital

O infográfico apresenta a obra *Natureza-morta com cadeira de palha* (1912), de Pablo Picasso. Explore-o com os estudantes para saber mais sobre o uso de materiais não convencionais em uma obra de arte.

Atividade complementar

Ao abordar o boxe "Ritmo acelerado", sugira aos estudantes uma pesquisa complementar sobre o Futurismo. Peça que pesquisem onde e quando o movimento surgiu e qual foi o principal interesse dos artistas futuristas. Solicite também que selecionem a imagem de uma obra futurista para compartilhar com os colegas. Eles podem fazer a pesquisa em duplas ou trios. Acompanhe o processo para solucionar eventuais dúvidas.

O Futurismo teve origem na Itália, em 1909, com a publicação do *Manifesto Futurista* pelo poeta Filippo Tommaso Marinetti. Alguns dos principais representantes do Futurismo são Umberto Boccioni, Carlo Carrà, Luigi Russolo, Giacomo Balla e Gino Severini. Vale salientar que o *Manifesto Futurista* e o Futurismo tinham posicionamentos preconceituosos e que exaltavam as guerras; por isso, promova um debate com os estudantes a fim de que desenvolvam um pensamento crítico sobre o que estudam. Aproveite também para enfatizar a importância do combate a violências e de manter uma postura ética e democrática, comprometida com os direitos humanos.

Analise com os estudantes as imagens das obras futuristas trazidas por eles. É possível que localizem na pesquisa a escultura *Formas únicas de continuidade no espaço* (1913), do escultor italiano Umberto Boccioni, por exemplo. A obra apresenta a imagem de um corpo humano simulando o dinamismo e a velocidade do movimento.

Cubismo

O **Cubismo** foi um movimento de vanguarda que surgiu em 1907, em Paris, criado pelo espanhol Pablo Picasso e pelo francês Georges Braque. Para os cubistas, a arte não deveria imitar a natureza, mas apresentá-la de outra maneira. Dessa forma, foi um movimento que influenciou outras tendências artísticas no decorrer do século XX como o Abstracionismo, cujas obras eram compostas de formas abstratas, que não representavam nenhuma figura.

O Cubismo foi dividido em duas fases. Na primeira fase, chamada de **Cubismo analítico**, os artistas estudaram a estrutura dos objetos para representar seus diferentes ângulos simultaneamente. Assim, as noções de perspectiva e de volume foram abstraídas. As formas das figuras passaram a ser fragmentadas em planos e formas geométricas simples, em que predominava o uso de cores monocromáticas. A obra de Picasso que você conheceu na abertura do capítulo é um exemplo dessa fase.

Entre 1912 e 1913, os cubistas passaram a colar na tela diferentes objetos industrializados retirados do cotidiano, como recortes de jornais, pedaços de madeira e tecidos, entre outros. Essa técnica, chamada **assemblagem**, foi bastante usada por artistas do **Cubismo sintético**. A obra *O violino*, de Georges Braque, é um exemplo dessa fase do movimento.

OBJETO DIGITAL Infográfico: Assemblagem

© BRAQUE, GEORGES/AUTVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL. LOCALIZAÇÃO: COLEÇÃO PARTICULAR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O violino (1913-1914), de Georges Braque. Colagem, 62,5 × 28,5 centímetros. Coleção particular.

Ritmo acelerado

O processo de industrialização trouxe um modo de vida mais acelerado, que notamos ainda hoje na sociedade. Esse ritmo inspirou a criação do **Futurismo**, movimento de Arte Moderna que exaltava o mundo industrializado e a velocidade das máquinas. Os artistas futuristas buscaram incorporar a ideia da velocidade às criações artísticas. Como você imagina que isso era feito?

Dadaísmo

Em 1916, foi criado em Zurique, na Suíça, o Cabaret Voltaire, um espaço onde músicos, poetas e artistas visuais, da dança e do teatro apresentavam criações que buscavam chocar a sociedade com procedimentos até então atípicos nas artes. Assim surgia o **Dadaísmo**. O termo "dada" foi escolhido aleatoriamente em um dicionário francês e significa "cavalo de brinquedo" ou "cavalo de pau".

O princípio de que qualquer objeto escolhido ao acaso pode se tornar uma obra de arte foi essencial na arte dadaísta. Essa é a ideia transmitida pelo conceito de *ready-made* (que em inglês significa "pronto"), criado por Marcel Duchamp para designar suas criações que se apropriavam de objetos industrializados para ressignificá-los como uma obra de arte. O primeiro *ready-made* de Duchamp foi a obra *Roda de Bicicleta* (1912), que consiste em uma roda de bicicleta fixada em um banco de madeira. Você conhece outros *ready-mades* de Duchamp?

Outro procedimento usado pelos dadaístas foi a colagem e a **fotomontagem** (procedimento que utiliza recortes de fotografias para a criação da colagem). Um exemplo é a obra *Dada-Ernst*, de Hannah Höch.

© HÖCH, HANNAH/AUTVIS, BRASIL, 2024. FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ISRAEL, JERUSALÉM

Dada-Ernst (1920-1921), de Hannah Höch. Fotomontagem, 18,6 × 16,6 centímetros. Museu de Israel, Jerusalém, Israel.

7 Que figuras você identifica na obra de Hannah Höch? Em sua opinião, que temática a obra aborda?

7. O estudante pode reconhecer principalmente figuras humanas e partes do corpo feminino. Em seus trabalhos, a artista costumava questionar o papel da mulher na sociedade de sua época.

8 Max Ernst foi um artista dadaísta que, depois, aderiu ao **Surrealismo**. Forme uma dupla ou trio e respondam às seguintes questões.

a. Vocês conhecem o significado da palavra "surreal"? De que modo esse vocabulário pode ser empregado no dia a dia? 8 a. Resposta pessoal.

b. Os artistas surrealistas se interessavam em representar o universo dos sonhos. Pesquisem uma obra de Max Ernst em que essa característica possa ser identificada. 8 b. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique à turma que o Dadaísmo foi um movimento de antiarte, que negava as concepções de arte existentes até então e se caracterizava pelo uso da ironia e pela falta de sentido. Se possível, pesquise e apresente aos estudantes imagens das obras *Roda de bicicleta* (1912) e *A fonte* (1917), os mais conhecidos *ready-mades* de Marcel Duchamp.

Complemento para as respostas

7. Comente que Hannah Höch teve dificuldades em ser aceita pelos artistas dadaístas em razão de seu gênero. Aborde então a agenda de não violência contra a mulher, ressaltando a importância da igualdade de gênero na sociedade e do protagonismo feminino na arte.

8 a. Proposta interdisciplinar. A atividade é uma oportunidade de interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Disponibilize dicionários para os estudantes consultarem o significado do termo *surreal* e avalie se eles sabem aspectos básicos da utilização de um dicionário. Caso tenham dúvidas, oriente-os na consulta. Espera-se que eles reconheçam que a expressão pode ser utilizada no dia a dia para se referir a algo estranho ou absurdo. Relacione o significado da palavra com os interesses do Surrealismo. Explique que, para se afastar da realidade e da racionalidade, os artistas surrealistas abordavam o inconsciente e os sonhos. Por essa razão, as imagens surrealistas podem parecer ilógicas e absurdas.

8 b. Pesquise previamente e distribua entre os estudantes, se possível, imagens de algumas obras de Max Ernst, ou oriente-os a fazer uma pesquisa na biblioteca e na internet. Alguns exemplos que podem ser apreciados são *O elefante celebes* (1921), *Ubu imperator* (1923), *O anjo do lar: o triunfo do Surrealismo* (1937), entre outros.

Atividade prática

A colagem é um procedimento muito utilizado por artistas modernos e contemporâneos, desde o século XX até a atualidade. Antes da execução da atividade, converse com a turma sobre como selecionar elementos que estabeleçam relações com eles próprios, estimulando-os a refletir sobre quem são, do que gostam e quais são seus sonhos. Essa pode ser uma oportunidade de desenvolver a autoconfiança dos estudantes em um processo de criação artística. Se considerar oportuno, apresente obras de artistas contemporâneos que abordem temas pessoais, subjetivos e autorreflexivos, como as obras *Parede da memória* (1994), de Rosana Paulino, e *El puerto* (1994), de José Leonilson.

Organize uma exposição com as colagens da turma, que pode ser montada em uma parede da sala de aula, dos corredores ou do pátio da escola. Reserve um momento para que os estudantes circulem pelo espaço, apreciando a própria produção e as produções dos colegas. Em seguida, reúna a turma em um círculo para conversar sobre as questões propostas. Peça que cada estudante comente o próprio trabalho, explicando o processo de criação e justificando suas escolhas. Abra espaço para que, depois, os demais colegas possam também compartilhar suas percepções. Busque sempre a manutenção de um ambiente de diálogo respeitoso, em que cada um possa se sentir seguro para receber e elaborar críticas.

Atividade prática

Criação de uma colagem

Neste capítulo, você conheceu obras de artistas ligados aos movimentos de Arte Moderna, como o Cubismo e o Dadaísmo, que fizeram uso da colagem de objetos inusitados em suas criações artísticas. Agora, você vai experimentar esse procedimento individualmente ao criar um autorretrato que expresse, por exemplo, suas características pessoais, gostos, sonhos e personalidade.

Material

- recortes de revistas, jornais e embalagens;
- fotografias;
- tesoura;
- cartolina;
- cola.

Como fazer

a. Separe revistas, jornais e embalagens velhas. Identifique e recorte elementos que lhe agradem e que possam representar seus gostos, sonhos e aspectos da sua personalidade. Podem ser palavras, imagens figurativas (como objetos industrializados, elementos da natureza, construções arquitetônicas e figuras humanas) ou abstratas (como formas geométricas, manchas de cor e texturas).

b. Se possível, separe fotografias que possam ser recortadas. Selecione elementos que chamam a sua atenção e junte-os aos outros recortes.

c. Analise os recortes que colecionou e estude maneiras de fazer uma composição, tendo como base uma folha de cartolina.

d. Quando estiver satisfeito com a forma de organização dos recortes, cole-os sobre a folha de papel.

Apresentação e reflexão

e. Combinem uma data para que todos apresentem as colagens que fizeram.

f. Depois, reúnam a turma e reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Quais elementos foram utilizados nas colagens?
- Como foi o processo de escolha desses elementos?
- De que modo os elementos escolhidos simbolizam quem vocês são?
- Como foi o processo de organização desses elementos no suporte?
- Quais foram as dificuldades e as facilidades encontradas no processo de criação?
- Você ficou satisfeito com o resultado do seu trabalho? Justifique sua resposta.

174

Atividade prática. Espera-se que a etapa de reflexão seja um momento em que os estudantes possam avaliar o processo de criação individual. Permita que eles se expressem e atue como um mediador, auxiliando-os a reconhecer as facilidades e a compartilhar as dificuldades que enfrentaram, assim como a valorizar o próprio trabalho e o dos colegas.

Além disso, promova um momento de monitoramento das aprendizagens dos estudantes, identificando se é necessário retomar algum conteúdo ou ampliar explicações. Espera-se que eles relacionem suas produções práticas às contextualizações históricas realizadas durante os estudos do capítulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEXTO COMPLEMENTAR

Mostra revela arte brasileira sob perspectiva da atividade industrial

A exposição *A Máquina do Mundo: Arte e Indústria no Brasil 1901-2021*, que fica em cartaz na Pinacoteca de São Paulo até 22 de fevereiro [de 2022], reúne cerca de 250 obras de mais de 100 artistas nas sete galerias de exposições temporárias do Edifício Pina Luz.

Segundo os organizadores, a mostra, que tem curadoria de José Augusto Ribeiro e assistência de Daniel Donato Ribeiro, apresenta uma perspectiva inédita dos últimos 120 anos da história da arte brasileira, examinando as várias maneiras pelas quais a indústria impacta a produção de artistas no país desde o início do século passado.

De acordo com a Pinacoteca, a seleção privilegia as questões internas aos trabalhos e questiona, a partir daí, os impactos da indústria moderna no pensamento da arte e nos contextos sociais em que tais pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, objetos, filmes e poemas foram produzidos.

Os organizadores explicam que a máquina está associada tanto à noção do próprio trabalho de arte como um aparelho quanto às fábricas, locais símbolos da modernidade, com trabalhadores concentrados em linhas de montagem, maquinário pesado, produtos processados e de circulação em massa.

Inéditos

Três trabalhos foram produzidos para a mostra: Ana Linnemann fez *A Mesa de Ateliê 4*, no qual um sistema complexo de procedimentos mecânicos repete atividades realizadas em ateliê por artistas; Artur Lescher desenvolveu *Riovenir*, que faz referência às esteiras de linha de produção, e Raul Mourão realizou a obra *Pilha/torre* que, por meio da ação do público, coloca em movimento pendular e constante uma estrutura geométrica.

[...]

MOSTRA revela arte brasileira sob perspectiva da atividade industrial. **Revista IstoÉ**, Agência Brasil, 14 de nov. 2021. Disponível em: https://istoe.com.br/mostra-revela-arte-brasileira-sob-perspectiva-da-atividade-industrial/. Acesso em: 21 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questões

1. Qual é o título da exposição apresentada na Pinacoteca de São Paulo? Que temática essa mostra abordou?
2. Em sua opinião, qual é a relação entre as obras de Ana Linnemann e Artur Lescher?
3. Com base em seus conhecimentos e na leitura do texto, de que maneira a industrialização impactou a produção artística?

1. A exposição intitulada *A Máquina do Mundo: Arte e Indústria no Brasil 1901-2021* investiga a forma como a indústria impactou a produção de artistas brasileiros desde o início do século passado até a atualidade.

2. Resposta pessoal.

3. Espera-se que os estudantes possam relacionar as informações do texto aos temas do capítulo e reconhecer que os processos de industrialização decorrentes da Revolução Industrial influenciaram a produção de artistas, fazendo surgir novos movimentos e formas de expressão artísticas.

Texto complementar

Faça a leitura coletiva do texto com os estudantes e solicite que anotem o vocabulário que desconhecem. Então, escreva as palavras na lousa e oriente-os a consultar os significados de cada uma delas no dicionário.

Complemento para as respostas

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldades em localizar a informação, peça que releiam o primeiro parágrafo do texto.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que as duas obras refletem sobre o trabalho em linhas de montagem, uma característica marcante dos modos de produção industrial massificados. A questão busca desenvolver no estudante a capacidade de inferir. Caso demonstrem dificuldades, retome com eles a leitura do último parágrafo do texto, que informa que a obra de Ana Linnemann consiste em um sistema mecânico que reproduz de forma repetitiva as atividades feitas por um artista no ateliê e que a obra de Artur Lescher remete às esteiras de linhas de produção. Peça, então, que comparem as duas descrições e busquem notar a semelhança entre elas. Se preciso, retome também a leitura do parágrafo anterior do texto, que aponta o trabalho em linhas de montagem como um símbolo da modernidade.

Capítulo 13

No capítulo, os estudantes vão conhecer sobre o desenvolvimento da indústria e as inovações tecnológicas que se intensificaram com a Terceira Revolução Industrial. Também vão compreender os fatores locacionais e diferenciar os tipos de indústria. Por fim, conhecerão mais sobre o processo de industrialização brasileiro e a relação entre o desenvolvimento industrial e a geração de energia, com enfoque nas matrizes energética e elétrica do mundo e do Brasil.

Explore a fotografia e ressalte a importância da Companhia Siderúrgica Nacional no contexto da industrialização do Brasil. Ao trabalhar as questões da abertura do capítulo, verifique se os estudantes são capazes de identificar produtos fabricados pela indústria em seu cotidiano, reconhecendo os impactos positivos e negativos que a produção industrial causa na sociedade.

Objetos de conhecimento

- Desenvolvimento tecnológico e industrial.
- Evolução da indústria no Brasil.
- Concentração e desconcentração industrial.
- Matrizes energética e elétrica.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos no capítulo:

- O que vem à sua mente quando falamos em tecnologia?
- Qual é a importância das fontes de energia para a sociedade?

Os estudantes podem associar a palavra *tecnologia* a produtos industriais modernos, sobretudo aqueles relacionados às áreas de informática e eletrônica. Porém, o termo *tecnologia* se refere a um conceito mais amplo, ligado à relação entre a técnica e os saberes acumulados por meio do desenvolvimento científico. No que diz respeito às fontes de energia, é esperado que reconheçam sua importância não apenas quanto às atividades econômicas, mas como fator essencial para a realização de tarefas em geral. Caso os estudantes apresentem dificuldades, considere, no planejamento das aulas, um reforço para a explicação de conteúdos relacionados a essas questões.

CAPÍTULO 13

Indústria e tecnologia

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Vista para a Companhia Siderúrgica Nacional, no município de Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2019. A criação da empresa, em 1941, foi um marco da industrialização no Brasil. Atualmente, é uma das maiores siderúrgicas da América Latina.

Neste capítulo você vai:

- relacionar a evolução da indústria ao desenvolvimento tecnológico;
- compreender os fatores locacionais;
- distinguir os tipos de indústria;
- caracterizar o processo de industrialização do Brasil;
- reconhecer a matriz energética brasileira.

Em meados do século XVIII, teve início, na Inglaterra, um processo de profundas transformações econômicas e sociais conhecido como Revolução Industrial.

Desde então, as relações de trabalho se transformaram e a maneira de fabricar e consumir produtos mudou radicalmente. O desenvolvimento tecnológico tornou-se mais acelerado e as fontes de energia foram diversificadas para atender às demandas crescentes da indústria e da população.

No entanto, além de criar riquezas, a atividade industrial gera impactos sociais e ambientais, que representam grandes desafios para as sociedades.

Como você percebe a presença da atividade industrial na sua vida? De que maneira a indústria impacta o lugar onde você vive?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O desenvolvimento da indústria

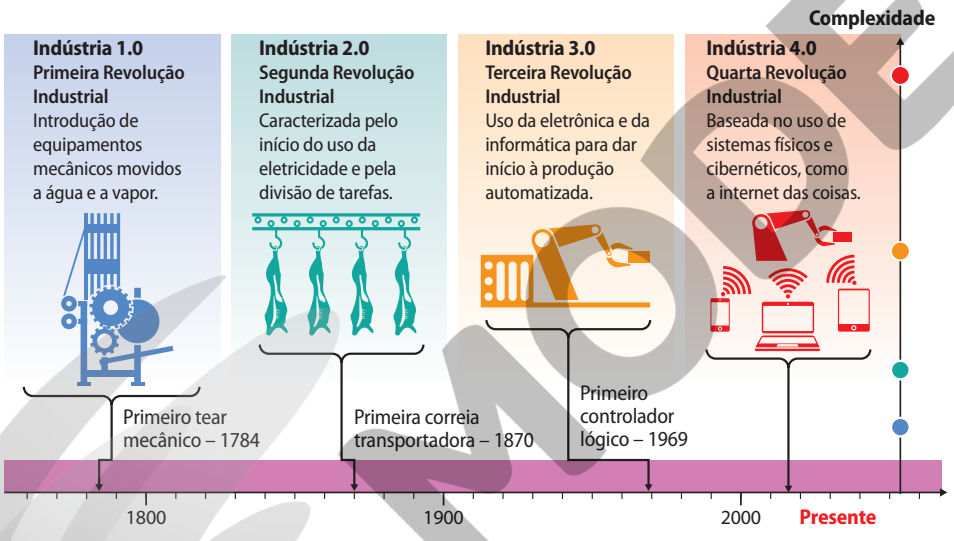
Desde o artesanato até a indústria atual, é possível reconhecer fases distintas na evolução da industrialização. Em cada fase, destaca-se a criação de inovações tecnológicas que transformaram a organização da produção. Máquinas e equipamentos foram aperfeiçoados, aumentando a capacidade de geração de bens. Novas matérias-primas foram incorporadas às atividades industriais e as fontes energéticas se diversificaram.

As duas primeiras fases da Revolução Industrial ocorreram entre meados do século XVIII e a década de 1960. A partir da década de 1970, teve início a **Terceira Revolução Industrial**, conhecida por Indústria 3.0. Esse período é caracterizado por grandes avanços nas indústrias química, eletrônica e aeroespacial, pelo surgimento da internet e pelo profundo desenvolvimento de áreas como engenharia genética, robótica, biotecnologia e tecnologia de informação.

Atualmente, alguns países líderes em inovação tecnológica já se encontram na **Quarta Revolução Industrial**. Chamada de Indústria 4.0, essa fase se refere ao desenvolvimento industrial caracterizado pela integração do mundo físico com o digital. A combinação de sistemas de computação, comunicação e controle de processos possibilita o aperfeiçoamento do uso de máquinas e equipamentos, inclusive para o funcionamento autônomo com base em inteligências artificiais.

OBJETO DIGITAL Vídeo: Desenvolvimento tecnológico e as inteligências artificiais

Evolução da indústria



Fonte: BRUNO, Flavio da S. **A Quarta Revolução Industrial do setor têxtil e de confecção**: a visão de futuro para 2030. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. p. 50.

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Ao abordar o tema da evolução da tecnologia, encoraje os estudantes a pensarem nas mudanças tecnológicas que eles vivenciaram. Pergunte sobre as transformações que ocorreram nas últimas décadas em relação ao modo como nos comunicamos, nos entretemos e realizamos tarefas do dia a dia. Nesse contexto, explique que o mesmo ocorreu com os processos industriais, que se tornaram mais eficientes com as inovações na forma de produzir.

Explore a linha do tempo, explicando cada uma das etapas da evolução da indústria. Enfatize que essa evolução não ocorreu de modo uniforme em todo o mundo, havendo regiões que tiveram acesso limitado às inovações citadas. Em muitas delas, como ocorre no Brasil, diferentes tipos de indústria coexistem, isto é, há empresas que têm à disposição as mais modernas tecnologias e outras que funcionam de modo mais tradicional.

Objeto digital

O vídeo apresenta informações sobre a inteligência artificial e os seus usos pela sociedade, relacionando o surgimento dessa ferramenta ao desenvolvimento tecnológico do período atual.

MODERNA

Orientações

Discuta com os estudantes algumas das implicações relacionadas à disseminação das tecnologias digitais na vida cotidiana. Comente os riscos que existem em relação à exposição indevida de dados sensíveis, como informações pessoais de usuários.

Estimule os estudantes a debaterem o tema, avaliando os riscos associados a esse tipo de avanço tecnológico e a importância da segurança digital. Incentive-os a compartilhar suas opiniões e a argumentar de forma coerente, ajudando-os a perceber a importância de conhecer a lógica do funcionamento das inovações tecnológicas para aderir de forma consciente e esclarecida às comodidades proporcionadas por elas.

A internet das coisas

A internet das coisas é um conceito que se refere à integração de objetos, como lâmpadas, eletrodomésticos, equipamentos agrícolas e máquinas industriais, à internet. Na prática, a internet das coisas é uma combinação de diversas tecnologias que possibilitam controlar o funcionamento de objetos utilizando dispositivos como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*.

São diversas as aplicações práticas da internet das coisas. Na área da saúde, por exemplo, médicos podem monitorar as condições de um paciente em tempo real, mesmo estando fora do hospital. Em relação à mobilidade urbana, a equipe de gestão do tráfego de uma cidade pode tomar decisões com base em plataformas que reúnem dados gerados por sensores de veículos e *smartphones* de usuários. Na agricultura, medidores instalados nas áreas de cultivo geram dados sobre as condições de temperatura, umidade e características do solo e possibilitam acionar sistemas de irrigação de forma autônoma.

THOMAZ VITA NETO/PULSAR IMAGENS

Utilizando um *notebook*, o agricultor controla o sistema de irrigação automatizado em plantação de soja, no município de Buritama, São Paulo, 2021.

Fatores locacionais da indústria

As características de uma localidade consideradas atrativas para que nela haja investimento de uma companhia industrial são denominadas **fatores locacionais**.

No século XIX, por exemplo, a proximidade de reservas de carvão mineral era um dos fatores cruciais para a localização de fábricas. Além disso, essas empresas se concentravam às margens de rios, em áreas no entorno das cidades e nas proximidades de terminais ferroviários e marítimos. Por trás desses fatores, destaca-se a lógica capitalista: otimizar a produção, facilitar o recebimento de matérias-primas e o escoamento de mercadorias, reduzir custos de transporte e garantir o fornecimento de energia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fatores locacionais da indústria atual

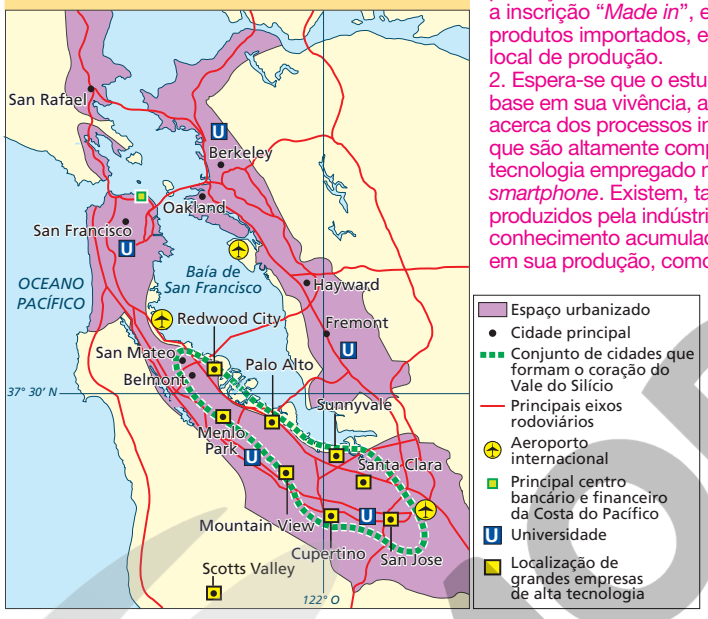
Atualmente, os fatores locacionais mais importantes da indústria são a garantia de fornecimento de energia e matérias-primas, a presença de redes de transporte e de comunicação eficientes, a disponibilidade de trabalhadores com diferentes níveis de especialização e a possibilidade de atingir mercados consumidores significativos.

Dependendo do tipo de indústria, existem também outros fatores locacionais a considerar, como a proximidade de universidades e institutos de pesquisa, que respondem pelo desenvolvimento de muitas das inovações tecnológicas que estão presentes nas indústrias 3.0 e 4.0.

O Vale do Silício, localizado ao redor da Baía de São Francisco, nos Estados Unidos, é um exemplo de região que reúne fatores locacionais associados à indústria de alta tecnologia. Nessa região, concentram-se empresas especializadas em microeletrônica e tecnologia de informação. Elas absorvem uma força de trabalho qualificada, com elevado grau de especialização, em geral formada nas universidades e nos centros de pesquisa da região.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Estados Unidos: Vale do Silício



Fonte: DOREL, Gérard. **Atlas de la Californie**. Paris: Autrement, 2008. p. 37.

1 Escolha um objeto industrializado que você utiliza ou consome no dia a dia. Identifique a localização da fábrica em que esse objeto foi produzido. Esse objeto é de produção nacional ou importado?

2 Em sua opinião, qual foi o nível de tecnologia empregado para produzir esse objeto? Reflita e compartilhe sua conclusão com os colegas.

Complemento para as respostas

1. O estudante consegue localizar a fábrica consultando informações que constam na embalagem ou no próprio objeto, dependendo do item. Ele ainda pode fazer uma pesquisa na internet para saber a localização da empresa. Explique que há uma diferença entre a localidade onde um produto é planejado e o local onde ele é fabricado. Em muitas situações, produtos de alta tecnologia têm, em sua identificação de origem, países em desenvolvimento, cuja mão de obra barata e numerosa pode ser atraente para a produção em larga escala. A criação e o *design* desses mesmos objetos, no entanto, por requererem um tipo de mão de obra mais especializada, podem ocorrer em países líderes em inovação tecnológica.

2. A atividade propicia o desenvolvimento do pensamento inferencial, mobilizando conhecimentos prévios, possibilitando fazer conexões e levantar suposições que podem ser compartilhadas com os demais colegas durante a explicação.

1. Ao localizar a fábrica, espera-se que o estudante reconheça se o objeto que ele escolheu é de produção nacional ou estrangeira. Comente sobre a inscrição "*Made in*", encontrada em muitos produtos importados, e explique que ela indica o local de produção.
2. Espera-se que o estudante reflita e exponha, com base em sua vivência, a percepção que ele acumula acerca dos processos industriais. Existem objetos que são altamente complexos e que têm alto nível de tecnologia empregado na sua produção, como um *smartphone*. Existem, também, objetos mais simples produzidos pela indústria, embora também haja conhecimento acumulado e tecnologia empregados em sua produção, como um lápis.

Orientações

Oriente a leitura do mapa sobre o Vale do Silício. Solicite aos estudantes que analisem a legenda, identificando o significado dos símbolos utilizados.

Comente a proximidade geográfica entre algumas das universidades mais importantes dos Estados Unidos e empresas do setor de alta tecnologia. Na mesma área, constam aeroportos internacionais e empresas dos setores bancário e financeiro.

Explique como essas atividades se complementam e como a proximidade física entre elas foi um fator que favoreceu o desenvolvimento da região a partir da segunda metade do século XX.

MODERNA

Orientações

Forneça alguns exemplos de indústrias de bens de produção e de indústrias de bens de consumo. Caso julgue conveniente, verifique se há, entre os estudantes trabalhadores, algum com experiência em um dos tipos de indústria citados, ou que conheça um profissional da área. Solicite a ele que forneça um breve relato sobre as atividades realizadas pela empresa e sobre o cotidiano como trabalhador do setor, compartilhando com a turma suas experiências e agregando novos saberes à aula.

Tipos de indústria

As indústrias se distinguem conforme os bens que produzem e de acordo com o nível de tecnologia empregado na fabricação desses bens.

Classificação das indústrias conforme os bens produzidos

Com base nos bens produzidos, as indústrias são classificadas em indústrias de bens de produção e indústrias de bens de consumo.

As **indústrias de bens de produção** atendem a outros setores industriais e são classificadas em indústrias de base ou em indústrias de bens de capital.

As indústrias de base compreendem as empresas especializadas na exploração de recursos naturais, como as mineradoras e as petrolíferas. Nesse grupo também estão as empresas que fazem a transformação dessas matérias-primas brutas, como as siderúrgicas, que transformam o minério de ferro em aço, ou as refinarias, que separam os compostos do petróleo para a obtenção de derivados, como gasolina, óleo *diesel* e óleos lubrificantes.

Já as indústrias de bens de capital compreendem uma ampla gama de indústrias que fabricam bens e equipamentos para outras indústrias. São alguns exemplos: as metalúrgicas, que fabricam máquinas, peças e motores; as empresas que produzem componentes elétricos e eletrônicos; e a indústria química, que fabrica compostos para serem empregados em diversas atividades industriais.

As **indústrias de bens de consumo** produzem mercadorias destinadas ao consumo da população. Elas se dividem em indústrias de bens de consumo duráveis – como a automobilística e a de eletrodomésticos – e indústrias de bens de consumo não duráveis – como a alimentícia, a calçadista e a de vestuário.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Refinaria de petróleo Gabriel Passos, no município de Betim, Minas Gerais, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ERRATA

Classificação das indústrias de acordo com o nível tecnológico

Na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, as indústrias são classificadas em tradicionais ou de trabalho intensivo e modernas ou de alta tecnologia.

As **indústrias tradicionais** utilizam métodos mais antigos de produção, empregando maior quantidade de mão de obra. Recentemente, elas têm passado por processos de modernização, adaptando-se às novas necessidades do mercado para obter maiores rendimentos.

As **indústrias de alta tecnologia** utilizam mão de obra altamente qualificada em seu processo produtivo, destacando-se pela elevada produtividade e pelas inovações tecnológicas.

3 Classifique as atividades industriais representadas nas fotografias de acordo com os bens produzidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COSTFOTO/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Produção de motores em uma fábrica na cidade de Qingzhou, China, 2023.

PEDRO VILELA/GETTY IMAGES

Linha de montagem de automóveis em fábrica no município de Betim, Minas Gerais, 2020.

4 Selecione três indústrias que você conhece ou sobre as quais leu alguma informação em jornais, revistas ou na internet. Classifique essas indústrias de acordo com o nível tecnológico. 4. A resposta dependerá das indústrias selecionadas pelos estudantes. Oriente-os a basearem-se no conteúdo estudado para caracterizar cada indústria.

Complemento para as respostas

3. Essa atividade requer que os estudantes identifiquem características dos bens produzidos nas atividades industriais mostradas nas fotografias (fabricação de motores destinados a outras indústrias, na primeira, e produção de automóveis, na segunda) e as relacionem aos respectivos tipos de indústria. Se julgar necessário, retome a leitura do texto da página 180, ajudando os estudantes a localizar as informações necessárias para que distingam os tipos de indústria de acordo com os bens produzidos.

4. Essa atividade pode ser realizada coletivamente. Para isso, peça aos estudantes que citem indústrias que conheçam, anotando o nome delas na lousa, e, com a ajuda da turma, classifique-as quanto ao nível tecnológico.

As atividades 3 e 4 podem ser utilizadas como parte da estratégia de monitoramento das aprendizagens, pois contribuem para a retomada do conteúdo relacionado aos tipos de indústria e à sua classificação de acordo com os bens produzidos e o nível tecnológico.

Orientações

Explore o mapa com os estudantes. Solicite a eles que leiam o título e ajude-os a interpretar a legenda.

Explique que o desenvolvimento da economia cafeeira foi um fator importante para o desenvolvimento da indústria no Sudeste, já que propiciou a criação de infraestrutura, como as ferrovias indicadas no mapa, e o acúmulo de capitais advindos da exportação do café, que depois foram em parte investidos no desenvolvimento industrial.

O aumento da industrialização impulsionou grandes mudanças sociais, como a urbanização e o estabelecimento de vários fluxos migratórios em direção ao Sudeste do Brasil.

Em conjunto, esses processos proporcionaram o crescimento econômico da região e, ao mesmo tempo, contribuíram para o agravamento de problemas sociais, como a falta de moradia.

A indústria no Brasil

Até o século XIX, praticamente não houve desenvolvimento de atividade industrial no Brasil. A indústria brasileira começou a se desenvolver apenas no final desse século, ainda assim de forma bastante tímida. Foi somente a partir da década de 1930 que a indústria tomou verdadeiro impulso no Brasil, quando o Estado passou a atuar de forma marcante, estimulando a industrialização.

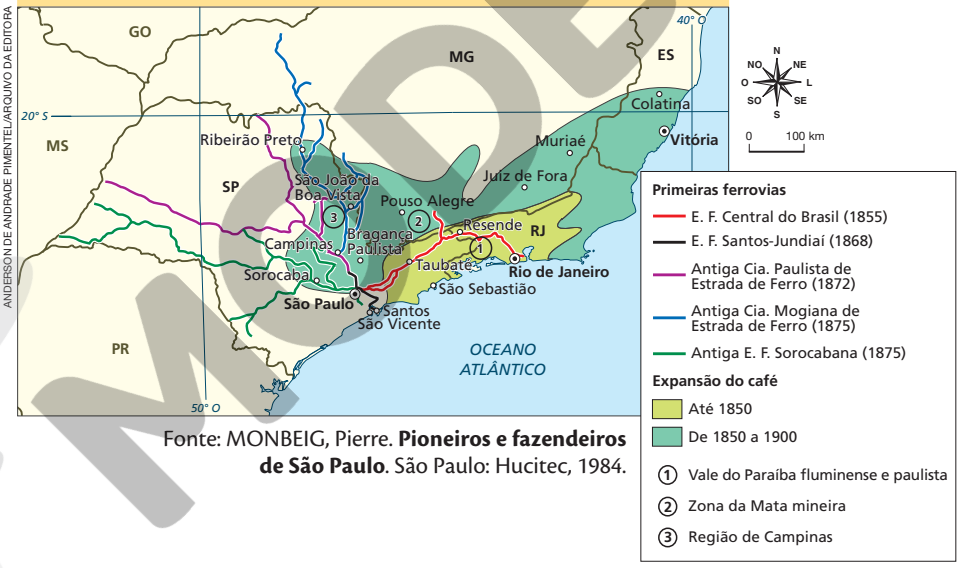
O início da industrialização brasileira

A primeira fase da industrialização no Brasil ocorreu entre 1890 e 1930. Nesse período, foram reunidas as condições favoráveis ao surgimento de fábricas voltadas à produção de bens de consumo, como as indústrias de vestuário, calçados e alimentos. Tais condições estão associadas à expansão da produção de café, que à época representava a principal atividade econômica do país.

A chamada economia cafeeira compreendia não apenas o cultivo do café, mas também outras atividades que davam suporte à produção cafeeira. Existiam as instituições bancárias, que financiavam o cultivo dos cafezais; as fábricas, que produziam ferramentas simples, sacos para armazenagem do café e outros bens de consumo; além de estabelecimentos comerciais e de serviços, que, gradativamente, se diversificavam.

Ademais, as ferrovias da época eram essenciais para o escoamento da produção de café até os portos de Santos e do Rio de Janeiro, para a circulação de produtos e para a formação de novos núcleos populacionais.

Brasil: expansão do café e localização das ferrovias – século XIX



Fonte: MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1984.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

182

Pode-se afirmar que a economia do café proporcionou o enriquecimento de muitos empresários envolvidos direta ou indiretamente nessa atividade. Nesse contexto, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro se consolidaram como os principais centros urbanos do Brasil.

ACERVO ICONOGRAPHIA

Interior da Tecelagem Mariangela, das Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, anos 1920. A fábrica era parte do maior complexo industrial da América Latina no início do século XX.

Industrialização por substituição de importações

Em 1929, uma crise econômica iniciada nos Estados Unidos, que ficou conhecida como a Grande Depressão, afetou profundamente a economia mundial. A crise levou à queda do preço internacional do café e reduziu significativamente as exportações do Brasil. Gradualmente, a atividade cafeeira foi se tornando menos lucrativa e o café deixou de ser o principal produto de exportação do país.

Durante a década de 1930, o Estado brasileiro, sob o governo de Getúlio Vargas, começou a incentivar a atividade industrial. Buscava-se com isso criar alternativas para dinamizar a economia brasileira e superar o cenário de crise. Na década de 1940, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial (de 1939 a 1945), a industrialização do Brasil ganhou novo estímulo. Por causa da diminuição da disponibilidade dos produtos industrializados que eram importados dos países envolvidos no conflito, o Brasil intensificou sua política de substituí-los por produtos nacionais, isto é, fabricados no país.

Para viabilizar esse processo, o Estado investiu em infraestrutura, construindo rodovias e intensificando a capacidade de produção de energia. Foi nesse contexto que ocorreu a fundação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, em 1952, hoje Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), em 1953.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes que a criação de barreiras à importação de manufaturados foi um dos princípios da política de substituição de importações. A ideia foi dificultar a entrada de produtos estrangeiros, reservando o mercado interno para os produtos nacionais.

O Estado brasileiro também empregou recursos para a construção e modernização da infraestrutura necessária para que as empresas recém-criadas prosperassem, o que consolidou o crescimento industrial do Sudeste.

MODERNA

Orientações

Contribua para que os estudantes percebam que a concentração industrial da Região Sudeste foi resultado de um conjunto de ações guiadas pelo Estado. Comente que o desenvolvimento da região não ocorreu de forma autônoma e independente. Destaque que o crescimento econômico do Sudeste se valeu muito de recursos financeiros federais.

5. A chamada economia do café englobava um conjunto de atividades que davam suporte à produção do café e criaram condições favoráveis para o desenvolvimento industrial.

Concentração industrial

6. O crescimento da participação da indústria de transformação no PIB entre 1947 e 1985 se deve substancialmente aos estímulos à industrialização por parte do Estado brasileiro, que buscou consolidar setores como as indústrias de bens de produção e de consumo duráveis.

A partir da década de 1930, o Brasil buscou concluir a implantação de setores econômicos estratégicos, como as indústrias de bens de produção e de consumo duráveis.

Uma característica importante desse processo – ainda que tardio, se comparado à industrialização vivenciada muito anteriormente nos países desenvolvidos – é que aconteceu de forma concentrada no Região Sudeste. No Rio de Janeiro, foram instaladas empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional e a Fábrica Nacional de Motores. Em Minas Gerais, foi constituída a empresa de mineração Companhia Vale do Rio Doce. São Paulo, entre 1950 e 1970, respondia por 58% da produção industrial do país.

Na segunda metade do século XX, o governo de Juscelino Kubitschek empreendeu o Plano de Metas, que compreendia diversas ações voltadas a modernização da economia, ampliação da infraestrutura e expansão da indústria, visando à atração de investimentos estrangeiros. Posteriormente, na década de 1970, o governo militar desenvolveu uma política de crescimento econômico sustentada por um acentuado endividamento externo.

BANCO DE IMAGENS PETROBRAS

Construção de refinaria da Petrobras no município de Paulínia, São Paulo, inaugurada em 1972. Fotografia de 1971.

Os dados sobre a participação da indústria de transformação no PIB brasileiro foram retirados de: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 17. ed. São Paulo: Fiesp, 2019. p. 6.

5 Explique a relação entre o desenvolvimento da chamada economia cafeeira e a industrialização do Brasil nas primeiras décadas do século XX.

6 Em 1947, a participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro era de 12,1% e chegou a representar 21,8% em 1985. Aponte os fatores que contribuíram para o crescimento da participação da indústria de transformação no PIB nesse período.

184

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

5. Os estudantes devem relacionar o desenvolvimento da indústria aos capitais e infraestruturas adquiridos durante a economia cafeeira.

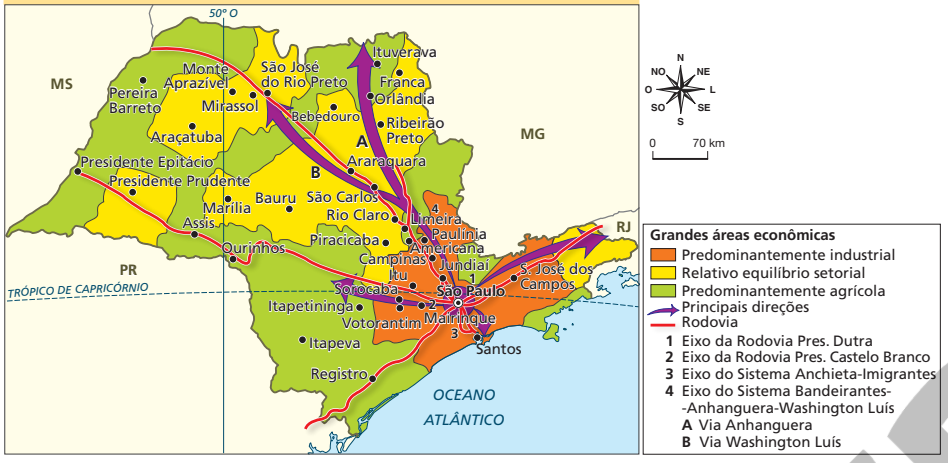
6. Comente que o PIB é um dos indicadores utilizados para medir a atividade econômica de um país. Com base na análise do PIB, é possível ter noção do tamanho de uma economia e acompanhar sua evolução. Ele é frequentemente utilizado para comparar o desempenho econômico entre países.

As atividades 5 e 6 permitem monitorar a aprendizagem de conteúdos relacionados ao processo de industrialização brasileiro, possibilitando a retomada e reforço dos conteúdos, se necessário.

Desconcentração industrial

Na década de 1950, com a expansão dos eixos rodoviários no estado de São Paulo, muitas empresas ligadas a grupos **transnacionais** começaram a se instalar ao longo dessas rodovias. Formaram-se, então, novos núcleos de industrialização no interior, destacando-se as regiões de Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, entre outras.

São Paulo: eixos de industrialização – 1973



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. **Diagnóstico do estado de São Paulo**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1973.

Com o passar dos anos, essa mudança no padrão de localização das empresas industriais, marcado pela desconcentração das fábricas em relação à Região Metropolitana de São Paulo, também passou a ocorrer em outras unidades federativas. Diversas empresas passaram a direcionar seus investimentos para localidades que não fizeram parte do ciclo de industrialização que marcou o período de meados do século XX.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Rodovia Presidente Dutra em São José dos Campos, São Paulo, 2017. À direita da rodovia, instalações de uma indústria farmacêutica inaugurada em 1954.

Transnacionais: plural de *transnacional*. Grupo empresarial de grande porte que controla atividades produtivas e serviços em diferentes tipos de negócio por meio de filiais espalhadas pelo mundo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Discuta a importância da existência de infraestrutura de energia, transporte e comunicação para o desenvolvimento da atividade industrial. Reforce que essas infraestruturas receberam mais investimentos no Sudeste em um primeiro momento e que, com o passar das décadas, foram se modernizando em outras regiões do país.

A expansão dos investimentos em infraestrutura, associada à implementação de incentivos fiscais, contribuiu para que surgissem novas áreas industriais no país, em um processo conhecido como desconcentração industrial.

Explore a leitura do mapa. Peça aos estudantes que iniciem pela leitura do título e da legenda do mapa. Enfatize que a desconcentração industrial não ficou restrita apenas ao território do estado de São Paulo, ocorrendo também em outras unidades federativas.

Se possível, recorra a exemplos locais, verificando se houve aumento na concentração de indústrias nos municípios próximos ao local de moradia dos estudantes.

PROIBIDA

Orientações

Explique que a desconcentração industrial pode ser uma estratégia para a redução das desigualdades regionais no Brasil, possibilitando o aumento da oferta de emprego em diferentes localidades.

Complemento para as respostas

7. Oriente a leitura dos gráficos. Explique que, no primeiro gráfico, a circunferência completa representa a produção total de veículos em 1990, e as parcelas coloridas se referem à participação das unidades federativas na produção de veículos. Igual raciocínio deve ser empregado para o segundo gráfico, referente ao ano de 2020.

8. Verifique se os estudantes compreendem os valores percentuais empregados. Se necessário, explique que em 2020, por exemplo, a cada cem veículos produzidos no Brasil, cerca de 40 eram fabricados no estado de São Paulo.

9. Destaque a redução na produção dos estados de São Paulo e Minas Gerais no período, ajudando os estudantes a perceberem que, em 1990, 99,3% do total de veículos novos eram fabricados em apenas dois estados do país (São Paulo e Minas Gerais), e em 2020 esse índice caiu para 54,4% nos mesmos estados.

7. Bahia, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santa Catarina são unidades federativas que se tornaram produtoras de veículos no período.

Fatores associados à desconcentração industrial

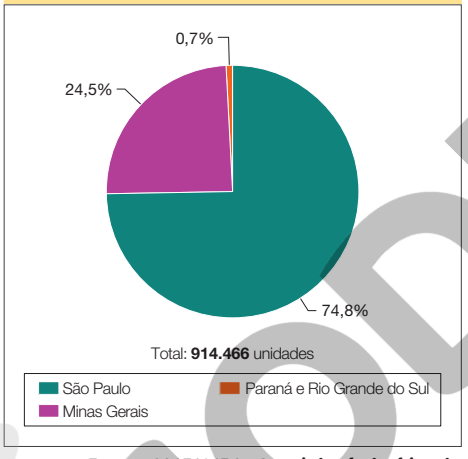
A desconcentração industrial que aconteceu sobretudo nas décadas seguintes a 1970 foi motivada por diversos fatores, a começar pela política industrial adotada no governo militar, de 1964 a 1985. Durante esse período foram elaborados planos de desenvolvimento visando promover a expansão da industrialização no país. A criação dos polos petroquímicos de Camaçari, na Bahia, e de Paulínia, em São Paulo, se insere nesse contexto. Outro projeto industrial relevante desse período foi a criação da Zona Franca de Manaus, no estado do Amazonas, onde atuam montadoras da indústria eletroeletrônica e de outros ramos industriais, com isenção ou redução de impostos.

Outra forma de incentivo governamental que influenciou a desconcentração industrial foram as vantagens competitivas oferecidas por governos estaduais e municipais para atrair empresas, como incentivos na forma de isenção de impostos, doações de terrenos para implantação dos empreendimentos e garantia de infraestrutura. Em suma, para muitas empresas, o deslocamento dos investimentos das regiões industriais mais antigas para novas localidades foi e ainda pode ser bastante atrativo, pois significa a possibilidade de reduzir custos de produção.

Compare os gráficos da produção de veículos no Brasil em 1990 e 2020.

8. A participação do Sudeste na produção de veículos passou de 99,3% em 1990 para 60,4% em 2020.

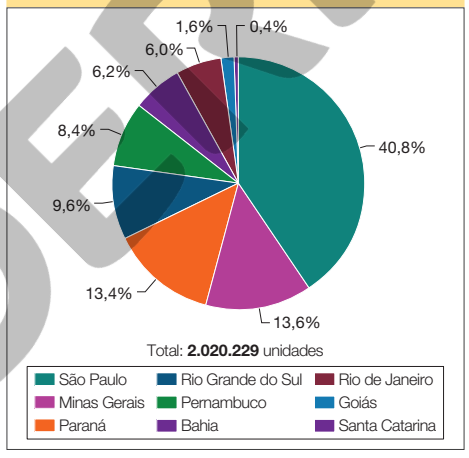
Brasil: produção de veículos por unidade federativa – 1990



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: ANFAVEA. **Anuário da indústria automobilística brasileira 2021**. São Paulo: Anfavea, 2021. p. 50.

Brasil: produção de veículos por unidade federativa – 2020



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: ANFAVEA. **Anuário da indústria automobilística brasileira 2021**. São Paulo: Anfavea, 2021. p. 50.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7 Quais unidades federativas se tornaram produtoras de veículos entre 1990 e 2020?

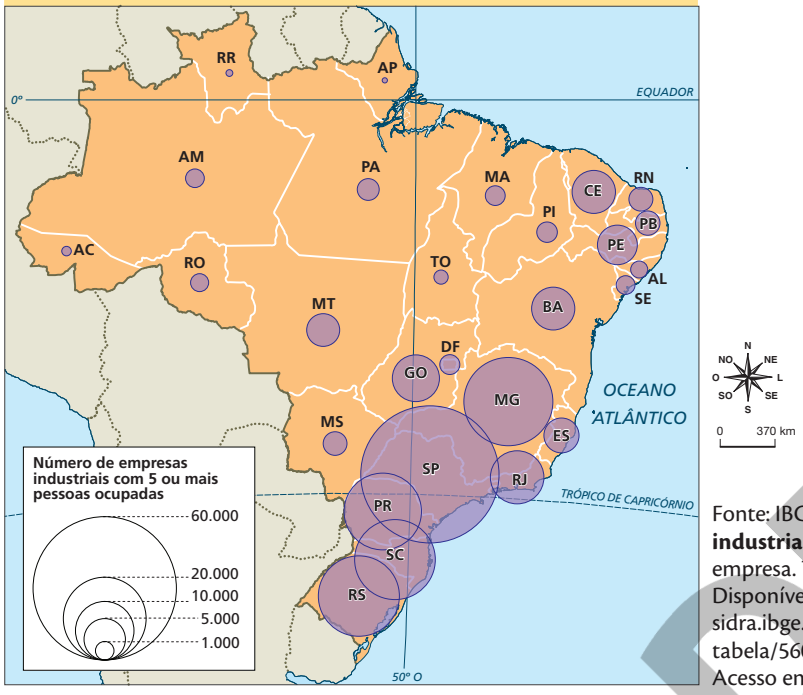
8 Indique a participação da Região Sudeste na produção de veículos em cada ano.

9 Por que os dados de produção de veículos no Brasil em 1990 e 2020 podem ser relacionados à desconcentração industrial? 9. Porque, entre 1990 e 2020, o número de unidades federativas produtoras aumentou, passando a incluir estados das regiões Centro-Oeste e Nordeste.

A indústria no Brasil atual

Embora tenham ocorrido mudanças relacionadas à dispersão da atividade industrial no território brasileiro nas últimas décadas, ainda hoje o Sudeste responde pela maior parte da produção, concentrando o maior número de empresas industriais. A indústria automobilística é um exemplo disso.

Brasil: número de empresas industriais – 2019



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Pesquisa industrial anual**: empresa. Tabela 5603. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5603#resultado. Acesso em: 23 fev. 2024.

Em termos gerais, a atividade industrial no Brasil é diversificada, contando com diferentes tipos de indústria. Entretanto, o parque industrial brasileiro enfrenta muitos desafios, especialmente em relação à modernização e à capacidade de inovação.

Além de investimentos no desenvolvimento e na aquisição de novas tecnologias, a indústria no Brasil requer ampliação das infraestruturas de transportes, comunicações e energia. Tais melhorias são necessárias para que o parque industrial brasileiro enfrente a concorrência com os principais centros mundiais que lideram a produção científica e tecnológica.

Desse modo, a criação e a manutenção de parques científicos e tecnológicos no Brasil é essencial. Esses espaços representam concentrações de excelência especializadas em pesquisa, desenvolvimento e produção de bens e serviços.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explore o mapa com os estudantes. Peça que analisem a legenda; nela, a dimensão dos círculos corresponde ao número de empresas industriais com cinco ou mais pessoas ocupadas. Ressalte a predominância das regiões Sudeste e Sul na produção industrial.

A indústria brasileira, apesar de ser diversificada e competitiva em alguns setores, como o aeronáutico, tem enfrentado a concorrência de indústrias estrangeiras, sobretudo do Sudeste Asiático, as quais têm menores custos de produção e, portanto, menores preços ao consumidor final.

Enfatize a importância da expansão dos investimentos em infraestrutura e desenvolvimento tecnológico para aumentar a competitividade da indústria nacional.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que, em grupos, escolham uma indústria nacional e pesquisem dados como ano e local de fundação, tipo de indústria quanto ao tipo de bens produzidos e ao nível tecnológico empregado, principais produtos fabricados, número de empregados e localização das instalações. As informações poderão ser organizadas em cartazes que serão apresentados à turma.

MODERNA

Orientações

A redução da participação da indústria no PIB brasileiro está diretamente associada à perda de competitividade da indústria nacional em relação à concorrência externa. Contextualize a mudança desse cenário, que requer investimentos na ampliação e modernização da infraestrutura e no desenvolvimento tecnológico.

10. A participação da indústria no PIB nacional cresceu principalmente no governo de Juscelino Kubitschek e no período militar. Já os períodos de redução mais significativos aconteceram na segunda metade dos anos 1980, com a abertura econômica dos anos 1990 e a partir da segunda metade dos anos 2000.

A desindustrialização no Brasil

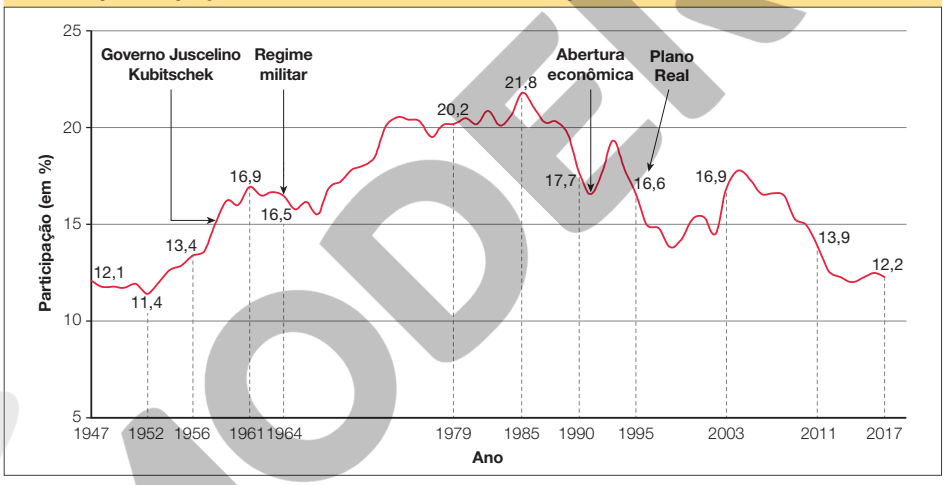
A indústria exerce um importante papel no desenvolvimento de inovações tecnológicas. No Brasil, essa importância se evidencia na dependência de produtos industrializados, cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas.

Quando se analisa a produção industrial brasileira, observa-se uma gradual redução da participação da indústria no PIB nacional nas últimas décadas. Em outras palavras, observa-se um processo de **desindustrialização**.

Esse fenômeno começou a ocorrer por volta de 1985, quando o Estado brasileiro foi perdendo a capacidade de investir e financiar a indústria nacional, muito em razão de recorrentes crises econômicas no período. Na década de 1990, com a abertura econômica e a baixa capacidade de concorrência dos fabricantes nacionais com os produtos importados, a indústria brasileira foi duramente impactada.

No início dos anos 2000, a estabilidade econômica do Brasil propiciou um curto ciclo de crescimento industrial, mas que não se sustentou. Hoje, fatores preponderantes para a desindustrialização são a reduzida capacidade de inovação e a baixa produtividade do trabalho, isso na comparação com outros países industriais. Na prática, o Brasil tem se tornado menos atrativo para investimentos em produção industrial.

Brasil: participação da indústria de transformação no PIB (em %) – 1947 a 2017



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: FIESP. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 17. ed. São Paulo: Fiesp, Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia, 2019. p. 6.

10 Considerando o intervalo representado, indique os principais períodos de crescimento e de redução da participação da indústria de transformação no PIB brasileiro.

11 Elabore hipóteses para explicar a redução da participação da indústria no PIB brasileiro.

11. Espera-se que os estudantes associem a queda da participação da indústria no PIB à gradual redução da capacidade produtiva do país, destacando o encerramento de diversas fábricas e, consequentemente, a perda de postos de trabalho na indústria.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

10. Oriente a leitura do gráfico de linha. Mostre como a participação da indústria no PIB oscilou ao longo do tempo, porém com uma tendência de crescimento que se manteve de 1952 até 1985. Nos anos seguintes, a participação foi declinando e atingiu, em 2012, um patamar semelhante ao do período final da década de 1940.

11. Comente que um dos efeitos da redução da capacidade produtiva do Brasil é a maior dependência do país em relação à importação de produtos industrializados fabricados em outros centros industriais do mundo.

Desenvolvimento industrial e energia

ODS 7

Em cada fase do desenvolvimento industrial observam-se mudanças na forma de organização da produção, destacando-se a elevação da produtividade do trabalho e o aumento da capacidade de fabricação de mercadorias. Nesse processo, além das inovações tecnológicas e da qualificação profissional, existe outro fator indispensável, a oferta de energia.

Durante a Primeira Revolução Industrial, o carvão mineral foi a principal fonte de energia utilizada para mover as máquinas a vapor. Ele era uma fonte abundante e impulsionou o crescimento da indústria na época.

Com o advento dos motores a combustão, o petróleo passou a ser utilizado como fonte de energia para o transporte, a indústria e também para a geração de eletricidade.

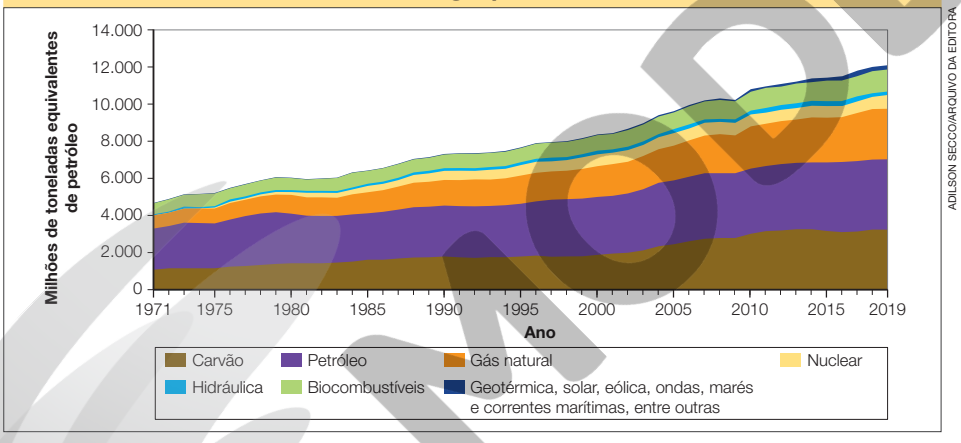
No final do século XIX, começaram a surgir as usinas hidrelétricas, que geram eletricidade por meio do movimento da água. No Brasil, a eletricidade é gerada predominantemente nas usinas hidrelétricas. No entanto, no mundo, a eletricidade é gerada principalmente em usinas termelétricas, com base na utilização de combustíveis fósseis.

Oferta de energia

Com o aumento da população mundial e a expansão da industrialização, o consumo de energia tem crescido, exigindo aumento da capacidade de produção de energia.

A matriz energética é composta do conjunto de fontes de energia utilizado para as atividades humanas. O gráfico a seguir mostra a evolução da matriz energética mundial no período de 1971 a 2019.

Mundo: oferta de energia por fonte – 1971 a 2019



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. **Key world energy statistics 2021**. França: International Energy Agency, 2021. p. 6.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao analisar o gráfico "Mundo: oferta de energia por fonte – 1971 a 2019", explique que a unidade de medida "tonelada equivalente de petróleo" é uma maneira de comparar as diferentes fontes de energia e determinar a equivalência de cada uma quanto à quantidade de energia produzida. Para determinar essa equivalência, considera-se como fator de conversão o poder calorífico de cada fonte energética em relação ao do petróleo, que é de 10.800 quilocalorias por quilograma.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o desenvolvimento industrial e a produção de energia no mundo e no Brasil, o tópico evidencia o desafio de aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética mundial, contribuindo assim para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7 (Energia limpa e acessível).

Orientações

Explique aos estudantes que as transformações no modo de produzir energia impactaram a distribuição das indústrias pelo mundo. Na primeira etapa do desenvolvimento industrial, por exemplo, a dependência do uso de carvão mineral condicionava as empresas do setor industrial a se localizarem próximas a grandes reservas desse recurso. A introdução da energia elétrica e dos derivados de petróleo contribuiu para a expansão da industrialização e, consequentemente, para aumentar o consumo energético, exigindo ampliação constante da oferta de energia de diferentes fontes. Atualmente, as mudanças climáticas exigem a adoção de fontes de energia menos poluentes, o que poderá se converter em uma vantagem competitiva para os países que puderem ofertar energia limpa a um custo acessível, atraindo empresas comprometidas com a questão do meio ambiente.

Orientações

Oriente a leitura do gráfico circular, destacando o predomínio de fontes não renováveis, como petróleo e seus derivados, e o baixo percentual de energias limpas e abundantes no Brasil, como a eólica e a solar.

Explore o infográfico que trata das principais fontes de energia utilizadas no consumo doméstico. Explique que a utilização de energia elétrica é considerada uma opção sustentável no Brasil, uma vez que provém, em sua maior parte, de usinas hidrelétricas. Explique, também, que o gás liquefeito de petróleo (GLP) é conhecido como "gás de cozinha" ou "gás de botijão", de uso doméstico e industrial.

Proposta interdisciplinar. A abordagem sobre as fontes e as formas de produção de energia pode ser realizada de maneira interdisciplinar com o componente curricular de Ciências da Natureza, por meio do estudo das transformações das energias mecânica, térmica e elétrica.

A matriz energética brasileira

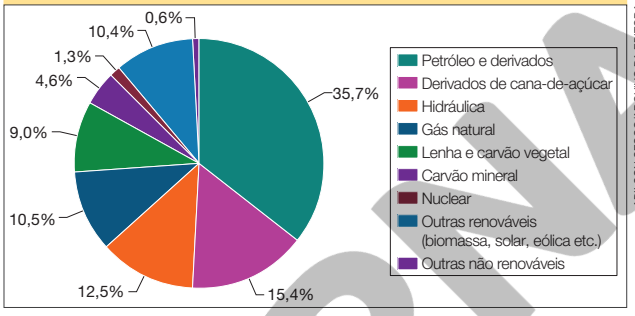
As fontes de energia de uma matriz energética são classificadas em renováveis ou não renováveis.

As **fontes renováveis** são aquelas que não se esgotam com o uso, como a energia hidráulica, a eólica e a solar, ou que podem ser renovadas pela ação humana, como os biocombustíveis. O etanol, por exemplo, é um combustível considerado renovável, justamente por ser um derivado da cana-de-açúcar, ou seja, um subproduto gerado a partir de um cultivo agrícola.

As **fontes não renováveis**, por outro lado, não podem se renovar naturalmente nem ser repostas ou novamente produzidas pela ação humana. É o caso do petróleo, do gás natural e do carvão mineral.

O petróleo é a principal fonte de energia no mundo, e no Brasil não é diferente. O petróleo e seus derivados respondem por 35,7% da oferta de energia do Brasil.

Brasil: matriz energética (em %) – 2022



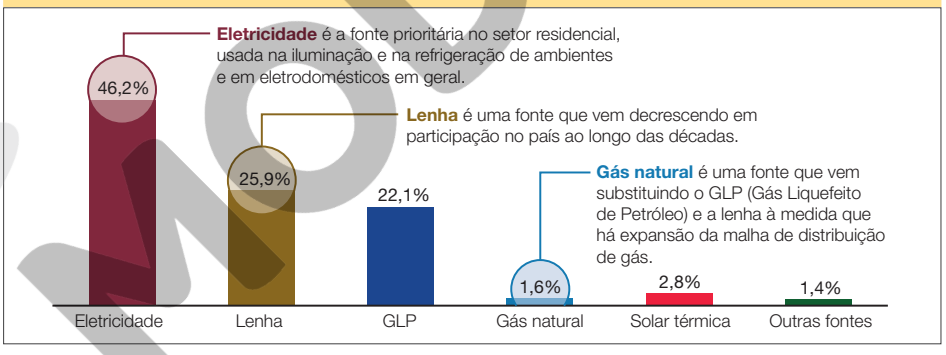
ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Resenha energética brasileira**: edição 2023. Brasília, DF: MME, 2023. p. 7.

Consumo de energia no Brasil

Em 2022, da oferta de energia disponível, os transportes (33%) e as indústrias (32%) foram os setores que mais consumiram energia no Brasil. Na sequência, apareceu o consumo das residências, que respondeu por 10,7%. O infográfico a seguir mostra o uso residencial das fontes energéticas.

Brasil: consumo residencial de energia (em %) – 2022



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Empresa de Pesquisa Energética. **Balanço energético nacional 2023**: relatório síntese. Rio de Janeiro: EPE, 2023. p. 30.

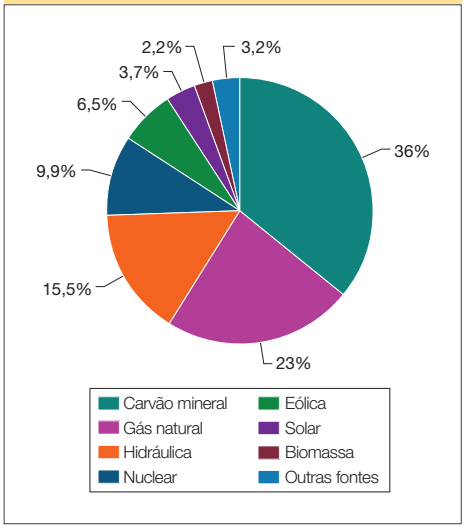
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

12. Quase metade da oferta de energia no Brasil, cerca de 47,3%, é proveniente de fontes renováveis de energia.

A matriz elétrica brasileira

A matriz elétrica compreende todas as fontes de energia, renováveis ou não renováveis, usadas para produzir eletricidade.

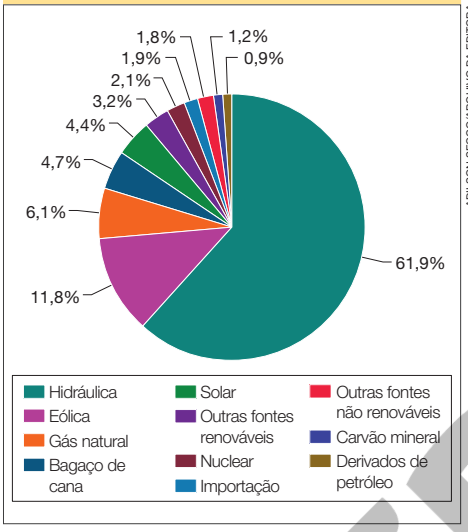
Mundo: matriz elétrica (em %) – 2021



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Resenha energética brasileira**: edição 2023. Brasília, DF: MME, 2023. p. 26.

Brasil: matriz elétrica (em %) – 2022



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Resenha energética brasileira**: edição 2023. Brasília, DF: MME, 2023. p. 23.

No Brasil, as fontes renováveis são majoritárias na matriz elétrica. Apenas as fontes hidráulica e eólica geraram 73,7% da eletricidade consumida no país em 2022.

Certamente, as condições naturais do território brasileiro favorecem a exploração da energia hidrelétrica. O país é dotado de uma rede hidrográfica formada por rios caudalosos, que apresentam elevada vazão. Além disso, seu relevo é predominantemente formado por planaltos, com sucessivos desníveis ao longo do curso dos rios. Essa característica favorece a construção de usinas hidrelétricas.

Embora seja considerada uma fonte de **energia limpa**, a hidreletricidade também causa muitos impactos ambientais e sociais, especialmente durante a construção de uma usina hidrelétrica, como inundação de áreas agricultáveis e de floresta, extinção de espécies e deslocamento forçado de população.

12 Em relação à matriz energética brasileira, compare a oferta de energia renovável e não renovável no Brasil.

13 Analise as matrizes elétricas do mundo e do Brasil. Que observações você considera importante fazer, considerando os aspectos que mais chamam a sua atenção?

13. Espera-se que os estudantes constatem que a matriz elétrica do Brasil é composta predominantemente de fontes renováveis, cerca de 86% em 2022. Na matriz elétrica mundial, a participação de fontes renováveis em 2021 foi de apenas 14,7%.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique que a energia de fonte hidráulica é considerada não poluente e uma opção mais sustentável do que o uso de combustíveis fósseis, como o carvão mineral e o petróleo. Porém, isso não quer dizer que seja uma fonte isenta de impactos ambientais e sociais.

A construção de grandes barragens proporciona o alagamento de extensas porções de terra que se tornam inviáveis para qualquer outro tipo de uso, inclusive para a manutenção de florestas que auxiliam no sequestro de carbono da atmosfera.

As alterações promovidas no curso dos rios represados afetam negativamente a fauna aquática e prejudicam pessoas que utilizam o rio como meio para sua sobrevivência, como pescadores.

Por fim, as regiões em que as usinas hidrelétricas são construídas são socialmente impactadas pela remoção de comunidades ribeirinhas, e pela perda de vínculos entre as pessoas de comunidades realocadas.

Complemento para as respostas

12. Oriente os estudantes na leitura dos valores percentuais e auxilie na comparação entre os gráficos.

13. Promova uma roda de conversa para que os estudantes apresentem os aspectos que mais chamaram a atenção deles na análise das matrizes de energia elétrica.

MODERNA

Texto complementar

Solicite aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa, identificando palavras e expressões desconhecidas. Em seguida, oriente-os a verificarem a referência de onde foi extraído o texto, certificando-se de sua confiabilidade.

Realize uma nova leitura, dessa vez de forma compartilhada, com alguns estudantes voluntários lendo em voz alta para a turma. Com a colaboração deles, registre uma frase de síntese para cada parágrafo na lousa, elaborando um resumo coletivo.

Explore o mapa da página 193, solicitando a atenção dos estudantes para o conteúdo do título, legenda e fonte.

TEXTO COMPLEMENTAR

Parques científicos e tecnológicos

ODS 9

De forma ampla, os Parques Científicos e Tecnológicos (PCTs) constituem ambientes voltados à inovação e comumente possuem sede física, mantendo administração centralizada, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de empresas, por meio da aglomeração de conhecimento e do compartilhamento de recursos.

Historicamente, no contexto internacional, o primeiro parque tecnológico foi o Stanford Research Park (Estados Unidos), formalmente estabelecido em 1951, constituindo-se a partir de uma iniciativa conjunta entre a Universidade de Stanford e a cidade de Palo Alto na Califórnia.

É importante enfatizar a relevância desses ambientes de inovação que, embora possam ter ciclos longos de desenvolvimento, possuem elevado potencial de geração de riqueza. Por exemplo, o Vale do Silício tem como origem o ambiente de inovação que se iniciou no Stanford Research Park em 1951 e hoje congrega mais de 2.000 empresas de tecnologia que, por sua vez, contratam a uma taxa de 32 novos empregados por dia.

Outros parques tecnológicos pioneiros, com origem nas décadas de 1970 e 1980, incluem o Cambridge Science Park, no Reino Unido, fomentado pelo Trinity College da Universidade de Cambridge, o Sophia-Antipolis na França, o Area Science Park na Itália, o Technologiepark na Alemanha e o Bilbao Technology Park na Espanha.

No Brasil, [...] o Parque Tecnológico da Ciatec (1985, São Paulo), o Parque Tecnológico de Bodocongó (1993, Paraíba), o Parque Tecnológico Alfa (1995, Santa Catarina) e o Polo de Tecnologia Bio-Rio (1995, Rio de Janeiro) são algumas das iniciativas pioneiras de ambientes integrados de inovação.

Assim, os PCTs constituem organizações cujo papel envolve proporcionar um ambiente favorável à inovação de novos produtos, serviços e processos por intermédio de uma relação sinérgica entre três agentes principais: indústria, universidade e governo.

[...]

A participação de universidades propicia o estabelecimento de sinergias que agilizam a transferência de conhecimento gerado na academia para a iniciativa privada, permitindo o rápido surgimento e o desenvolvimento de novas tecnologias que, por sua vez, se refletem em inovações em produtos ou serviços para a sociedade.

[...]

192

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar os parques científicos e tecnológicos, destacando sua importância para impulsionar a inovação tecnológica e o desenvolvimento econômico, o conteúdo da seção permite o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 (Indústria, inovação e infraestrutura).

Os benefícios dos PCTs [...] refletem-se em diversas dimensões. Estudos no exterior têm mostrado o impacto positivo dos parques como, por exemplo, (i) no desenvolvimento econômico regional, (ii) na geração de um maior número de patentes obtidas por empresas instaladas nos parques e (iii) na abertura de maior quantidade de vagas de trabalho disponibilizadas para recém-graduados e para profissionais altamente qualificados.

BRASIL. **Estudo de projetos de alta complexidade**: indicadores de parques tecnológicos, fase 2. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2019. p. 25-27.

Brasil: parques científicos e tecnológicos por unidade da federação – 2019

Fonte: BRASIL. **Estudo de projetos de alta complexidade**: indicadores de parques tecnológicos, fase 2. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2019. p. 16.

Questões

1. O surgimento dos parques científicos e tecnológicos coincide com que fase histórica da evolução industrial?
2. Compare o mapa de distribuição dos parques científicos e tecnológicos no Brasil com o mapa da página 187. Anote suas conclusões no caderno.
3. Com base em seus conhecimentos, avalie o incentivo à criação e à manutenção de parques científicos e tecnológicos no Brasil.

1. Coincide com o período que antecede o início da Terceira Revolução Industrial, chamada de Indústria 3.0. Ou seja, o surgimento desses polos foi fundamental justamente para intensificar o processo de desenvolvimento científico e tecnológico em áreas como engenharia genética, robótica, biotecnologia e tecnologia de informação.

2. O mapa da página 187 mostra que a Região Sudeste continua respondendo pela maior parte da produção industrial do Brasil, concentrando o maior número de empresas. Esse cenário de concentração também se observa em relação à distribuição dos parques científicos e tecnológicos, dos quais 40% estão localizados nos estados do Sudeste.

3. Espera-se que, com base no conteúdo estudado no capítulo, os estudantes percebam que os investimentos no desenvolvimento e na aquisição de novas tecnologias, entre outras ações, estão de acordo com uma política de desenvolvimento voltada à modernização da capacidade industrial do Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Complemento para as respostas

1. Proponha aos estudantes que retomem a leitura da linha do tempo "Evolução da indústria", na página 177.

2. A comparação entre os dois mapas permite que os estudantes percebam a concentração de indústrias e de parques tecnológicos na Região Sudeste. Eles também devem perceber que, embora tenham indústrias, os estados do Acre, Amapá, Maranhão e Piauí não têm nenhum parque científico e tecnológico representado.

3. Aproveite essa discussão para destacar a importância da educação básica e superior no processo de formação de profissionais capazes de compor equipes de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

MODERNA

Capítulo 14

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer a história do rádio e do cinema brasileiros. Espera-se que eles possam estabelecer relações entre essas produções artísticas e culturais e os conceitos de indústria cultural e de cultura de massa, desenvolvendo o pensamento crítico diante desses produtos. Por fim, vão produzir um curta-metragem, exercendo a autonomia e o protagonismo em um processo criativo colaborativo.

Em relação às perguntas, espera-se que os estudantes comentem a respeito de filmes nacionais e estrangeiros que fizeram sucesso no Brasil ao longo da história. Pergunte a eles se os filmes nacionais sempre levaram grande público ao cinema e comente que, durante muitos anos, os filmes estrangeiros, especialmente os estadunidenses, obtiveram maior renda e visibilidade no país.

Objetos de conhecimento

- Indústria cultural e meios de comunicação.
- Rádio e radionovelas no Brasil.
- Cinema brasileiro.
- Planos e ângulos de filmagem.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre a cultura de massa, tema deste capítulo.

- Quais são os filmes mais recentes a que vocês assistiram? Costumam acompanhar os últimos lançamentos do cinema nacional e internacional?
- Quais são os gêneros musicais mais presentes no cotidiano da comunidade onde vivem? O que faz esses gêneros serem tão populares?

Faça uma lista com as respostas na lousa e peça aos estudantes que registrem no caderno a fim de mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado. Dê destaque para as produções de cinema nacional e para os artistas da música que fazem sucesso entre os estudantes. Essa lista pode auxiliar a preparação do planejamento de aulas. Para monitorar as aprendizagens dos estudantes, retome as questões em momentos oportunos ou ao final do capítulo.

CAPÍTULO 14

Indústria cultural

COLUMBIA TRISTAR FILMES DO BRASIL/KOBAL/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fotograma do filme *2 filhos de Francisco: a história de Zezé di Camargo & Luciano*, dirigido por Breno Silveira. Brasil, 2005. Na imagem, os atores Dáblio Moreira e Marcos Henrique.

Você reconhece a cena apresentada na imagem de abertura deste capítulo? Ela desperta alguma lembrança em você? Essa imagem pertence a uma cena do filme *2 filhos de Francisco*, que levou mais de 5 milhões de pessoas aos cinemas, tornando-se um dos recordistas de bilheteria entre os filmes nacionais nos últimos anos.

O sucesso de bilheteria é importante para consagrar uma obra cinematográfica, pois, além de ser um indicador do reconhecimento público do filme, garante o retorno financeiro de quem investiu na produção dele. Além desse filme, você se lembra de outros que obtiveram sucesso de bilheteria no Brasil? Esses filmes eram nacionais ou estrangeiros?

Neste capítulo você vai:

- compreender os conceitos de indústria cultural e de cultura de massa;
- conhecer a história do rádio e das radionovelas no Brasil;
- conhecer a história do cinema brasileiro desde seu início até o Cinema Novo;
- produzir um curta-metragem de forma coletiva.

Indústria cultural e cultura de massa

SUAMY BEYDOUN/AGIF/FOLHAPRESS

Pavilhão do *Comic Con Experience*, mais conhecido como CCXP, um festival de cultura *pop* destinado principalmente a fãs de filmes, séries, quadrinhos e videogames. Município de São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

Você costuma frequentar eventos que divulgam novas produções artísticas?

Com as Revoluções Industriais, entre os séculos XIX e XX, as relações do público com a arte se transformaram em razão do surgimento de novas tecnologias, as quais possibilitaram a reprodução de criações artísticas em larga escala. O surgimento de uma indústria fonográfica (conjunto de empresas da área da música), por exemplo, possibilitou a reprodução de músicas em mídias, como o disco de vinil, e a difusão delas por programas de rádio. Esse modelo de produção é chamado de **indústria cultural**.

O conceito de indústria cultural foi criado em meados do século XX pelos filósofos alemães Max Horkheimer e Theodor Adorno, que observaram e estudaram os efeitos da industrialização e da produção em larga escala na arte e na cultura. Segundo os estudos desses filósofos, ao seguir a lógica capitalista, as produções artísticas transformaram-se em bens que podem ser adquiridos por um valor monetário, como se fossem roupas, sapatos ou eletrodomésticos. Nessa perspectiva econômica, os produtos da indústria cultural são criados para divertir e entreter o trabalhador no seu tempo de lazer e de descanso. Seria, portanto, um contraponto ao trabalho e uma forma de levar o indivíduo a esquecer do cotidiano.

Por causa da sua capacidade de alcançar grandes públicos, a indústria cultural pode mobilizar multidões. Nota-se que os eventos, como espetáculos e festivais, sobretudo nos campos das indústrias da música e do audiovisual, são capazes até mesmo de movimentar a economia e o turismo de uma região.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Comente com os estudantes que o *Comic Con Experience* (CCXP) é um evento internacional, com origem em São Diego, nos Estados Unidos, e realizado anualmente na cidade de São Paulo desde 2014, reunindo milhares de pessoas. Entre outras atrações, nos dias de festival são anunciados os principais lançamentos previstos pelas produtoras de filmes e séries para o ano seguinte. Pergunte a eles se conhecem o festival e, em caso afirmativo, peça que compartilhem suas experiências com os colegas. Se necessário, ressalte que é possível considerar esse festival um megaevento da indústria cultural.

Em relação à pergunta inicial, considere que as respostas são pessoais, por isso permita que os estudantes compartilhem suas vivências e experiências prévias. O objetivo é possibilitar a sondagem da relação cotidiana deles com produtos da indústria cultural.

Na leitura do texto, faça um monitoramento das aprendizagens dos estudantes, verificando se recordam a definição de capitalismo, pedindo que expliquem o conceito com as próprias palavras. Espera-se que eles reconheçam que o capitalismo é um sistema econômico no qual os meios de produção são de propriedade privada, e o principal objetivo é a obtenção de lucro. A compreensão desse conceito é fundamental para o entendimento da indústria cultural, por isso, aproveite para sanar eventuais dúvidas que os estudantes demonstrem sobre o tema.

Complemento para as respostas

1. Verifique a disponibilidade de acesso à internet para a realização da pesquisa e auxilie os estudantes na identificação de fontes confiáveis. Oriente-os na pesquisa de espetáculos e festivais de música, internacionais ou nacionais, que tenham mobilizado grandes públicos na cidade onde vivem. Caso eles não identifiquem ou localizem poucos eventos do tipo, oriente-os a ampliar a pesquisa e considerar uma região mais ampla, como o estado onde vivem. É importante também incentivar os estudantes a uma pesquisa por documentos oficiais ou pesquisas científicas, que apresentem dados para embasar as análises. Um exemplo que pode ser citado é o caso dos *shows* de Taylor Swift no Brasil, em 2023. De acordo com a Agência IBGE Notícias, a turnê da cantora teria contribuído para impulsionar o setor de alojamento e alimentação, que teve um crescimento de 2,2% em novembro de 2023, quando os *shows* da turnê *The Eras Tour* foram realizados nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38916-servicos-variam-0-4-em-novembro-apos-tres-meses-no-campo-negativo. Acesso em: 5 mar. 2024.

DANILO VERPA/FOLHAPRESS

Pessoas aguardam, em uma fila, para comprar ingressos para o *show* da cantora estadunidense Taylor Swift, município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

O impacto econômico de um grande evento cultural vai além da geração de empregos para profissionais das artes e de outras áreas relacionadas ao evento (como bilheteiros, seguranças, comerciantes, equipe de limpeza etc.). Ele também abrange indiretamente outros setores, como as redes de hotelaria, de gastronomia e de transporte.

Para alcançar um grande público, a indústria cultural faz uso de veículos de comunicação em massa, como o cinema, a televisão, o rádio e a internet. Esses setores são responsáveis pela criação e divulgação de produtos decorrentes da indústria cultural, que são chamados de **cultura de massa** ou **cultura *pop***.

Os produtos da cultura de massa buscam atingir certos nichos de consumidores, identificando características que lhes despertem interesse criando neles a sensação de pertencimento. As pessoas, assim, podem ser incentivadas a consumir produtos para se sentirem parte de um grupo. Manter-se atualizado em relação às novidades da indústria também é considerada uma forma de participação e de aceitação social.

1 Algum evento cultural já mobilizou um grande público na região onde você vive? Faça uma pesquisa na internet ou com moradores locais para verificar os impactos desse evento na vida e na economia local. 1. Resposta pessoal. Ressalte aos estudantes que eles podem considerar eventos musicais, audiovisuais, teatrais, de dança, de circo etc.

2 Com base na pesquisa e considerando suas experiências, quais os prós e os contras da indústria cultural? 2. Resposta pessoal.

3 Como podemos valorizar as manifestações artísticas e culturais que se encontram às margens da indústria cultural? 3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o papel de políticas públicas e de órgãos de preservação do patrimônio artístico e cultural no exercício dessa função. Além disso, os estudantes podem apontar a importância de atitudes individuais na busca por acessar e fruir outras produções artísticas e não apenas as de cultura de massa.

196

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EM ABERTA

2. Sugestão: O desenvolvimento da indústria cultural ampliou o mercado de trabalho para os artistas e facilitou o acesso de pessoas de todos os lugares às produções artísticas. Para atingir o maior número de pessoas (consumidores), entretanto, as produções da indústria cultural tendem a ser padronizadas, como qualquer outro produto industrializado. Os estudantes podem reconhecer e apontar diversos prós e contras, por isso deixe-os livres para as respostas e incentive o debate, o pluralismo de ideias e a troca de argumentos embasados, críticos e bem formulados.

Das mídias analógicas à era digital

JL ROSA/AFP

Grupo de pessoas acompanha a transmissão de um jogo de futebol, no município de Fortaleza, Ceará, 2023.

Por sua abrangência, desde meados do século XX, a televisão é um dos mais importantes meios de comunicação utilizados pela indústria cultural. Por meio dela, manifestam-se diferentes linguagens artísticas em atrações que vão do filme ao jornal de notícias, do desenho animado aos programas de auditório, das telenovelas aos debates políticos. Por terem muitos espectadores, as emissoras de televisão assinam contratos milionários com empresas que desejam ter seus produtos anunciados na programação para que sejam vendidos em larga escala.

No início do século XXI, a internet começou a se popularizar e com ela surgiram novos meios de comunicação em massa. Formatos de mídia física até então populares, como a fita-cassete, o VHS (*Video Home System*), o CD (*Compact-Disc*) e o DVD (*Digital Versatile Disc*), começaram a perder espaço, nos anos 2000, para mídias digitais como o MP3 e o MP4.

Por volta dos anos 2010, um novo passo foi dado pela indústria cultural na era digital com a popularização das plataformas de *streaming*, que surgiram inicialmente como uma estratégia para combater a pirataria. Nesse formato, empresas oferecem um catálogo de produtos aos consumidores, que pagam uma mensalidade para ter acesso aos conteúdos de forma instantânea e *on-line*, sem a necessidade de fazer *download*. Você utiliza alguma plataforma de *streaming* no dia a dia?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles costumam se reunir com familiares e amigos para assistir a programas de entretenimento ou a eventos esportivos transmitidos pela televisão. Então, permita que compartilhem os hábitos e as vivências pessoais com os colegas.

Converse um pouco mais com os estudantes sobre perspectivas conflitantes presentes na indústria cultural. Embora seja um mecanismo de relevância econômica para um país e uma forma de promover artistas e as produções deles, as principais críticas contra o modelo apontam que as produções massificadas têm uma tendência a serem alienantes e vazias de sentido. Além disso, a indústria cultural estabelece uma relação vertical com o público, que é visto como um consumidor e passa a receber passivamente as produções concebidas pelo mercado.

MODERNA

Orientações

O boxe "Hallyu: a onda sul-coreana" pretende apresentar aos estudantes um exemplo de indústria cultural e de seus impactos na economia de um país, além de sua reverberação no mundo. Comente com a turma que esse fenômeno sul-coreano estabelece uma oposição à hegemonia da indústria cultural estadunidense. Assim como outros produtos da cultura de massa, o Hallyu está fortemente ligado à globalização, não só pela facilidade de difusão das produções culturais que a internet oferece, mas também por possibilitar que os admiradores de um artista se conectem a outros fãs das mais variadas regiões do mundo. Dessa forma, cria-se uma sensação de pertencimento a uma comunidade global.

Em relação às perguntas finais do boxe, o objetivo é possibilitar um momento de troca de repertórios entre os estudantes. Caso algum deles responda afirmativamente, peça que conte para a turma quais produtos artísticos sul-coreanos conhece. Caso respondam negativamente, sugira uma pesquisa complementar na internet para uma ampliação de repertório. Aproveite o momento para ressaltar a importância de conhecer e valorizar múltiplas realidades e culturas.

Um dos atrativos do *streaming* é a possibilidade de consumir os conteúdos onde e quando quiser, desde que conectado a um computador, aparelho de TV ou *smartphone* com acesso à internet. Há plataformas de *streaming* de diversos gêneros, como de músicas, de filmes e séries, de videogames, entre outras. Até mesmo algumas emissoras de televisão tradicionais passaram a adaptar seus conteúdos para atender aos consumidores também nesse formato, que pode alcançar pessoas do mundo todo.

Hallyu: a onda sul-coreana

Depois de ter enfrentado uma crise econômica nos anos 1990, o governo da Coreia do Sul buscou estratégias para recuperar a economia do país. A indústria cultural foi reconhecida como um mercado potente para atingir essa finalidade. O governo passou, então, a investir na criação de leis de incentivo à cultura, o que estimulou a iniciativa privada a financiar novas produções artísticas. Além disso, foram criados cursos universitários a fim de formar profissionais aptos a atuarem nessa indústria.

ERIC MCCANDLESS/GETTY IMAGES

Elenco e diretor do filme *Parasita* (2019), dirigido por Bong Joon Ho, comemorando o prêmio de melhor filme no Oscar, premiação anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Los Angeles, Estados Unidos, 2020. O filme foi o primeiro de língua estrangeira a ser premiado na categoria.

O resultado constatado nas décadas seguintes foi a exportação da cultura de massa sul-coreana para o mundo. O fenômeno ficou conhecido como **Hallyu** (ou "onda sul-coreana") e engloba produtos artísticos diversos, como o *k-drama* (produções televisivas) e o *k-pop* (gênero musical). A internet, as redes sociais e as plataformas de *streaming* tiveram papel fundamental na difusão desses conteúdos mundialmente. No Brasil, o Hallyu se tornou popular a partir dos anos 2010, principalmente com a vinda de um grupo de *k-pop* para o país.

Você já assistiu a algum *k-drama*? Conhece as canções de algum grupo de *k-pop*?

FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES

Integrantes do grupo de *k-pop* Blackpink. Fotografia de 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O rádio e as radionovelas

Assim como a televisão, o rádio é um dos mais importantes veículos tradicionais de comunicação em massa. A programação transmitida pelas rádios é diversa e conta com programas jornalísticos, esportivos, debates políticos, assim como programas de entretenimento e de difusão de músicas.

A história do rádio no Brasil

A primeira transmissão de rádio no Brasil ocorreu no dia 7 de setembro de 1922, com um discurso presidencial em comemoração ao centenário da Independência do país. Uma das rádios responsáveis pela transmissão do discurso presidencial foi a Rádio Sociedade, situada no município do Rio de Janeiro e considerada uma das primeiras rádios do país.

A Era de Ouro do rádio

Em 1932, o então presidente Getúlio Vargas sancionou uma lei que autorizava a transmissão de conteúdo publicitário pelas emissoras de rádio. A ação estimulou investimentos no setor e contribuiu para que os aparelhos de rádio se tornassem mais acessíveis à população. Assim, o rádio se popularizou nos lares brasileiros. Logo as emissoras também passaram a incluir em suas transmissões a reprodução de músicas e os programas de entretenimento, como transmissões esportivas, programas humorísticos e radionovelas.

Com isso, entre as décadas de 1930 e 1950, o rádio brasileiro vivenciou a chamada **Era de Ouro**. A emissora de maior destaque nesse período foi a Rádio Nacional, uma rádio pública fundada no município do Rio de Janeiro. Os programas desse período eram geralmente transmitidos ao vivo e apresentavam artistas da música brasileira. A partir da década de 1960, o desenvolvimento da televisão fez muitos investidores migrarem das emissoras de rádio para as telas de TV. O rádio, entretanto, não perdeu sua relevância e mantém sua popularidade até os dias de hoje.

ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Apresentação de orquestra nos estúdios da Rádio Nacional, município do Rio de Janeiro, 1957.

Sugestão

Você pode assistir à reportagem "100 anos de Rádio no Brasil: A Era de Ouro do Rádio", produzida pela Rádio MEC, que conta um pouco mais sobre esse período. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fWcxUuEK7Ik. Acesso em: 5 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Faça uma introdução ao tema perguntando aos estudantes se são habituados a ouvir rádio no dia a dia e, em caso afirmativo, se têm algum programa de rádio preferido. Então, estimule-os a falar dos programas que preferem e em que momentos do dia costumam ouvir rádio. Peça a todos que respeitem os gostos dos colegas, enfatizando a importância de saber respeitar e lidar com a diversidade.

Orientações

Se for possível, assista com os estudantes ao vídeo sugerido no boxe "Sugestão". Embora seja uma regravação, a cena possibilita que eles tenham noção de como era feita a atuação dos atores e de como se dava o trabalho de criação de efeitos de sonoplastia.

Faixas de áudio

- Radionovela 1 – Trecho extraído da radionovela *Nacional, uma história de amor* – Capítulo 1. Produção da Rádio EBC.
- Radionovela 2 – Trecho extraído da radionovela *Nacional, uma história de amor* – Capítulo 4. Produção da Rádio EBC.
- Radionovela 3 – Trecho extraído da radionovela *Nacional, uma história de amor* – Capítulo 5. Produção da Rádio EBC.

Apresente as faixas de áudio aos estudantes a fim de que eles possam realizar a atividade.

Complementos para as respostas

4. Peça aos estudantes que analisem os trechos de forma intuitiva e utilizando conhecimentos prévios. Explore as faixas de áudio com eles e estimule-os a prestar atenção aos sons para que identifiquem as respostas. Verifique se precisam de explicações mais detalhadas sobre o assunto ou se já dominam o tema. Comente que, pela ausência de recursos visuais, como gestos e expressões faciais, as entonações de voz costumam ser bem destacadas e até mesmo exageradas nas radionovelas.

4 a. As marcações das entonações de voz estão bem destacadas no trecho, como a voz feminina, que transmite a sensação de irritação e de indignação.

As radionovelas

FOLHAPRESS

Os atores Dalva Costa e Ernesto Oliveira no estúdio da Rádio São Paulo para a gravação de uma radionovela, município de São Paulo, estado de São Paulo, 1953.

Na Era de Ouro das emissoras de rádio no Brasil, as radionovelas eram programas de entretenimento que mobilizavam altos índices de audiência. As primeiras experiências de dramatização de textos literários no rádio foram feitas durante a década de 1930, com cenas teatrais curtas em programas de entretenimento e com a transmissão de peças teatrais.

A partir da década de 1940, a Rádio Nacional começou a produzir suas próprias radionovelas, inicialmente com base em adaptações de radionovelas cubanas. A longa duração era uma característica das radionovelas de sucesso, que tinham episódios transmitidos ao longo de semanas, meses ou anos. Uma delas foi *O direito de nascer*, de 1951, escrita pelo cubano Félix B. Caignet, que teve 314 capítulos transmitidos no decorrer de quase três anos. O sucesso da novela foi tão grande que ela foi, posteriormente, adaptada mais de uma vez para a televisão.

4 b. Além das entonações de voz, existem vários efeitos sonoros, como o som de uma campainha, de passos e do ranger de porta. Aparecem também sons e músicas incidentais (também chamadas de músicas de fundo ou de cena) que fornecem a atmosfera emocional da cena, como um som de suspense e um som que direciona a um encantamento com a chegada de Edivaldo.

Sugestão

Você pode assistir ao vídeo "Nos 80 anos da Radionovela no Brasil, a EBC regrava cena de *Em Busca da Felicidade*", da TV Brasil, que encena a gravação de um trecho da primeira radionovela brasileira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Pti3JGggHcM. Acesso em: 6 mar. 2024.

Elementos sonoros da linguagem do rádio

Sem recursos visuais, muitos outros elementos podem ser utilizados para ajudar a contar uma história de radionovela.

4 c. Espera-se que os estudantes identifiquem que a cena se passa em um ambiente externo, pois existem ruídos de rua, de pássaros e latidos de cachorros.

4 Ouça as faixas de áudio a seguir, retiradas de radionovelas. Então, responda:

a. Em relação à faixa de áudio "Radionovela 1", que recursos você identifica na fala dos personagens que ajudam no entendimento da história?

FAIXA DE ÁUDIO
Radionovela 1

b. Em relação à faixa de áudio "Radionovela 2", além das vozes dos atores, que recursos sonoros você identifica?

FAIXA DE ÁUDIO
Radionovela 2

c. Considerando os efeitos sonoros presentes na faixa de áudio "Radionovela 3", onde você imagina que a cena se passa? Por quê?

FAIXA DE ÁUDIO
Radionovela 3

5 Em sua opinião, qual é a importância dos elementos sonoros analisados para a imaginação e o entendimento das cenas pelos ouvintes? 5. Resposta pessoal.

200

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Espera-se que os estudantes compreendam que as entonações de voz, os efeitos sonoros e as trilhas sonoras são essenciais para que o ouvinte possa compreender as cenas de forma mais certeira e aprofundada, entendendo como os personagens se sentem, o que desejam, quais são as opiniões deles, além de compreender os ambientes em que a história se passa e até mesmo os objetos que os personagens utilizam e manipulam.

São vários os tipos de som que compõem uma radionovela e auxiliam na construção da história. Pela entonação de **voz**, os atores dão vida aos personagens e comunicam ao ouvinte as emoções da cena. As **músicas** podem ser utilizadas tanto para a ambientação, criando sensações no ouvinte, quanto para a transição entre as cenas.

Outros **ruídos** e **efeitos sonoros**, como o som da chuva, de passos ou de vozes indistintas conversando ao fundo de um ambiente, criam paisagens sonoras que nos permitem imaginar o cenário onde a ação acontece. Esse conjunto de efeitos e ruídos é produzido por técnicas de **sonoplastia** (que comportam a gravação, a manipulação e a criação de elementos de áudio), e os profissionais responsáveis por ele são chamados de **sonoplastas**.

Atores e locutores

O locutor de rádio e o ator de radionovelas são profissionais da comunicação que usam a voz como instrumento de trabalho. Por isso, eles precisam conhecer bem a estrutura do aparelho vocal e realizar exercícios e treinamentos que auxiliem tanto a preservar a voz quanto a explorar de forma mais abrangente suas potencialidades vocais.

Os atores e locutores geralmente fazem acompanhamento com um fonoaudiólogo, profissional da saúde que identifica distúrbios da voz ou dificuldades na fala. O fonoaudiólogo pode orientá-los na realização de exercícios regulares de respiração, de alongamento e de dicção e articulação de palavras, para o aperfeiçoamento e a preservação da qualidade da voz. Um exercício comum é o de repetição de trava-línguas. Leia alguns exemplos e tente repetir as frases em voz alta:

- O rato roeu a roupa do rei de Roma.
- Um tigre, dois tigres, três tigres. Tire o trigo dos três tigres.

Você já conhecia esses trava-línguas? Conhece outros exercícios vocais além do trava-línguas? Em caso afirmativo, compartilhe-os com a turma.

KOSTIANTYN VOITENKO/SHUTTERSTOCK

Locutor de rádio. O uso de microfone e equipamento de som adequados auxilia a captação da voz humana.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Comente com os estudantes que entre os anos de 1930 e 1960, o rádio se tornou popular, pois ainda não existiam outras tecnologias de comunicação que contemplassem amplamente a população brasileira. O telefone fixo ainda era um item encontrado em poucas residências. O acesso às mídias impressas era feito apenas por uma parcela da população, uma vez que boa parte da população brasileira era analfabeta. O rádio, assim, serviu de instrumento de universalização do acesso às notícias e ao entretenimento de massa.

Ao abordar o boxe "Atores e locutores", considere que a realização de uma atividade de trava-línguas com os estudantes pode favorecer o desenvolvimento de habilidades leitoras e de expressão oral. Oriente-os a fazer uma primeira leitura de cada frase em voz alta, de forma lenta e pausada, ficando atentos às sonoridades de cada palavra. Depois, peça que acelerem o ritmo aos poucos. Caso os estudantes tragam outros exemplos de trava-línguas, escreva as frases na lousa e oriente-os na leitura delas também. Se for o caso, ajude-os a reconhecer os sons parecidos e diferentes, sublinhando na lousa as palavras com sonoridade repetida.

Em relação às perguntas do final do boxe, tenha em mente que as respostas são pessoais e o objetivo é que os estudantes tenham a oportunidade de compartilhar seus próprios saberes com os colegas.

Para fazer a sonoplastia, o sonoplasta pode manipular músicas e efeitos sonoros já gravados, mas também pode utilizar a voz, partes do corpo, instrumentos musicais ou objetos do cotidiano para criar os efeitos. Um regador de plantas ou um pau de chuva, por exemplo, podem ser utilizados para criar sons de chuva. Você já recriou sons da natureza com a voz, com instrumentos musicais ou com objetos do cotidiano? Em caso afirmativo, que sons você reproduziu? Que objetos foram utilizados?

ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS

Pau de chuva.

6 a. Resposta pessoal.
6 b. Resposta pessoal.
6 c. Resposta pessoal.

6 Para cada item a seguir, escute o respectivo som e responda às perguntas.

a. Que sensações esse áudio traz a você? Esses sons são comuns em seu cotidiano?

FAIXA DE ÁUDIO Sons de automóveis

b. Como você acha que um sonoplasta poderia criar um efeito de choro de bebê sem contar com um bebê chorando de verdade?

FAIXA DE ÁUDIO Sons de choro de bebê

c. A que situações esses sons lhe remetem?

FAIXA DE ÁUDIO Sons de fogos de artifício

d. Se esse áudio estivesse em uma radionovela, como você acha que seriam as emoções transmitidas na cena? 6 d. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO Sons do mar

e. Como você acha que esses sons foram produzidos e gravados? 6 e. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO Sons de multidão

7 Agora que você já estudou um pouco mais a respeito dos sons nas radionovelas, ouça a faixa de áudio "Radionovela 4" e descreva os elementos sonoros da cena. Que sensações eles transmitem a você?

7. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO Radionovela 4

O cinema brasileiro

Você costuma ir ao cinema? Quais são seus filmes nacionais favoritos? Que gênero de filmes mais desperta o seu interesse?

A primeira exibição cinematográfica no Brasil foi feita no final do século XIX, na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, o cinema se firmou somente no início do século XX, quando a distribuição de energia se tornou mais estável no país. Naquela época, foram produzidos os primeiros **filmes posados** – como eram chamadas as produções de ficção – e os **filmes dublados**, nos quais os atores ficavam por trás da tela dublando os diálogos durante a exibição. Os primeiros filmes com som começaram a ser produzidos no Brasil somente na década de 1930.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Ao conversar com os estudantes sobre as possibilidades de reprodução de sons da natureza, verifique se surgem relatos e experiências pessoais, inclusive de criação de instrumentos. Ressalte que a criação de sons utilizando o corpo costuma ser chamada de percussão corporal.

Atividade complementar

Oriente os estudantes na confecção de um instrumento musical para reproduzir o som do mar. Para isso, eles vão precisar de uma caixa de papelão e de objetos pequenos redondos (como pedrinhas, grãos de feijão e miçangas). Os objetos devem ser colocados dentro da caixa, que pode ser fechada com fita adesiva ou cola. Para fazer o som do mar, basta girar lentamente a caixa para produzir sons suaves ou sacudi-la com mais força a fim de produzir sons fortes.

Faixas de áudio

- Sons de automóveis.
- Sons de choro de bebê.
- Sons de fogos de artifício.
- Sons do mar.
- Sons de multidão.
- Radionovela 4 – Trecho da radionovela *Nacional, uma história de amor* – Capítulo 2. Produção da Rádio EBC.

Apresente as faixas de áudio aos estudantes para que eles possam realizar a atividade.

Complemento para as respostas

6 b. Sugestão: o sonoplasta conseguiria criar efeitos com a própria voz ou com manipulações de outras gravações, por exemplo.

7. Há uma marcação forte das entonações de voz dos personagens, que podem transmitir empolgação com o novo trabalho, no caso de Edivaldo, e certo descontentamento com a notícia, no caso de Débora. Há também efeitos sonoros na paisagem sonora, que sugerem crianças brincando e rindo próximas aos personagens. Aproveite e retome com a turma o que já sabem sobre timbre. Solicite aos estudantes que apresentem uma definição do que é timbre com as próprias palavras. Caso não se recordem, explique que é a característica da onda sonora que nos permite distinguir os sons de diferentes fontes sonoras, como instrumentos musicais ou a voz.

Entre as décadas de 1930 e 1940, estúdios cinematográficos do Rio de Janeiro e de São Paulo produziram filmes de sucesso que revelaram artistas como a atriz e cantora Carmen Miranda e os atores Oscarito e Grande Otelo. Nessa época, os filmes de maior sucesso eram as chamadas **chanchadas**, comédias musicais que muitas vezes mesclavam elementos de filmes policiais e de ficção científica.

No final da década de 1940, em São Bernardo do Campo, estado de São Paulo, foi criada a Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Em 1953, esse estúdio foi responsável pela produção do primeiro filme brasileiro a ganhar um prêmio no Festival de Cannes, na França. O filme *O cangaceiro*, de Victor Lima Barreto, recebeu o prêmio de melhor filme de aventura nesse festival.

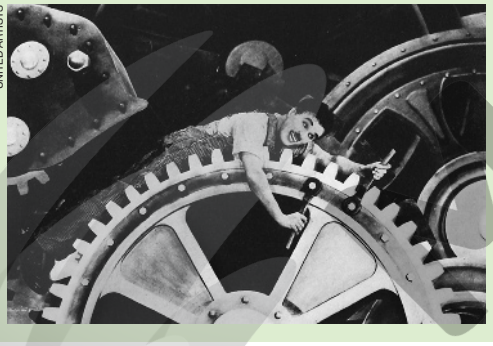
ACERVO CINÉDIA

Fotograma do filme *Alô, Alô, Carnaval*, dirigido por Ademar Gonzaga. Brasil, 1936. Na imagem, as atrizes Carmen Miranda e Aurora Miranda.

O som no cinema mudo

O primeiro filme de cinema falado foi *O cantor de jazz*, estreado nos Estados Unidos, em 1927. Antes disso, não existia tecnologia que permitisse sincronizar o áudio e as imagens de um filme, que eram gravados separadamente. Os filmes de cinema mudo, então, muitas vezes apresentavam as falas dos personagens por textos exibidos na tela de forma intercalada às imagens.

Mas isso não significa que todas as exibições dos filmes nas salas de cinema fossem silenciosas. Uma banda podia acompanhar a projeção, tocando músicas que funcionavam como trilha sonora dos filmes. Era comum também a presença de um narrador, que explicava ao público os pontos principais da história.



UNITED ARTISTS

Um dos artistas mais importantes na história do cinema mudo foi o britânico Charlie Chaplin. No filme *Tempos Modernos* (1936), Chaplin faz uma crítica ao mundo moderno industrializado ao retratar o cotidiano exaustivo e alienante dos trabalhadores de uma fábrica.

Fotograma do filme *Tempos Modernos*, dirigido por Charlie Chaplin. Estados Unidos, 1936.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essa é uma oportunidade de estimular o convívio social entre os estudantes, pois pode despertar o reconhecimento de interesses pessoais em comum entre eles.

Aproveite o conteúdo do boxe "O som no cinema mudo" para retomar com a turma o conceito de indústria cultural estabelecendo relações com o filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o filme e ressalte que ele apresenta uma crítica aos processos de Revolução Industrial ocorridos entre os séculos XIX e XX, que mecanizaram os modos de produção. Se julgar oportuno, promova uma exibição do filme em sala de aula ou peça aos estudantes que assistam a ele em casa para que possam debatê-lo posteriormente em sala de aula.

Orientações

Comece a abordagem sobre o cinema brasileiro promovendo um diálogo com os estudantes acerca das perguntas introdutórias e reiterando a importância do respeito às preferências pessoais dos colegas. Se achar mais interessante, para que respondam a essas perguntas, organize a turma em grupos, levando em consideração as diferentes faixas etárias e os diferentes perfis de estudantes. Considere que as respostas são pessoais e estimule os estudantes a conversar sobre os gêneros de filmes de que mais gostam e a explicar as principais características deles. Faça uma lista na lousa dos filmes e dos gêneros que os estudantes mencionarem e sugira que copiem a lista no caderno para assistir, se for possível, aos filmes indicados pelos colegas a fim de ampliarem o repertório deles.

O cinema brasileiro a partir da década de 1950

Na década de 1950, um grupo de jovens cineastas se opôs ao predomínio da produção industrial e de filmes inspirados no cinema estadunidense. Eles defendiam a produção de filmes de baixo custo que retratassem, de forma crítica, as temáticas sociais brasileiras com grande realismo. Esses artistas deram início a um movimento que se tornou conhecido como **Cinema Novo**.

Em 1955, o cineasta paulista Nelson Pereira dos Santos dirigiu o filme *Rio, 40 graus*, considerado o marco do movimento do Cinema Novo. No entanto, foi somente na década de 1960 que o Cinema Novo se firmou, com o lançamento de filmes como *Vidas secas* (1963), de Nelson Pereira dos Santos, e *Terra em transe* (1967), de Glauber Rocha.

A partir do final da década de 1960, a produção do cinema brasileiro passou a ser realizada com recursos públicos. Em 1990, no entanto, a estatal responsável pela distribuição de recursos foi extinta, e a produção cinematográfica nacional entrou em crise, sendo substituída pelos filmes estadunidenses. A situação só começou a se reverter em 1995, quando a fluminense Carla Camurati dirigiu o filme *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil*, que marcou uma espécie de retomada do cinema nacional.

Atualmente, muitos filmes nacionais são produzidos com a ajuda de leis de incentivo fiscal, em que empresas direcionam parte de seus impostos para projetos culturais, e de parcerias entre os setores público e privado.

COPACABANA FILMES

Fotograma do filme *Carlota Joaquina, Princesa do Brazil*, dirigido por Carla Camurati. Brasil, 1995. Na imagem, a atriz fluminense Marieta Severo e o ator pernambucano Marco Nanini.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

204

8 a. Os estudantes podem apontar como temas centrais do filme, por exemplo: a fome, a seca, a miséria, a religião, a violência, o coronelismo, o cangaço e a temática agrária.

O cinema de Glauber Rocha

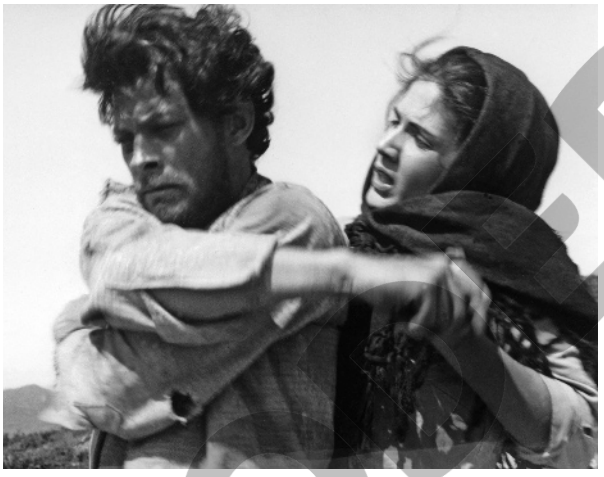
O diretor, escritor e roteirista baiano Glauber Rocha é reconhecido como um dos principais expoentes do Cinema Novo. Ele representa uma geração de cineastas que queriam fazer cinema de forma diferente, evitando padrões estadunidenses. A estética do Cinema Novo negava, portanto, a cultura estrangeira e buscava valorizar a identidade nacional.

Ainda assim, o Cinema Novo teve inspiração em dois movimentos artísticos do cinema europeu: o Neorrealismo italiano e a *Nouvelle Vague* francesa. Duas características que podem ser percebidas em comum entre o Cinema Novo e esses estilos são o baixo custo das produções e a linguagem, que costumava ser mais realista, isto é, próxima do cotidiano das pessoas. Por isso, os filmes costumavam contar com a participação de atores não profissionais e eram filmados fora de estúdios. Quanto à temática, muitos filmes do Cinema Novo, assim como os do Neorrealismo italiano, buscavam retratar injustiças e desigualdades sociais.

O filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, por exemplo, conta a história de Manuel, um vaqueiro que vive no sertão nordestino, em um cenário rural de seca e miséria. Após um conflito com o coronel a quem prestava serviços, Manuel e sua esposa Rosa precisam fugir. Em um primeiro momento, Manuel decide seguir o líder religioso Sebastião, contra a vontade de Rosa. Mas, depois, os dois acabam se unindo ao grupo do cangaceiro Corisco.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8 b. O estudante pode identificar uma oposição entre o religioso e o profano nos personagens Sebastião e Corisco. Os dois representam o conflito interno vivido por Manuel e Rosa na busca por redenção.



ARCHIVES DU 7EME ART/PHOTO12/AFP

Fotograma do filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), dirigido por Glauber Rocha. Brasil, 1964. Na imagem, os atores Geraldo Del Rey e Yoná Magalhães.

8 Se possível, assista ao filme *Deus e o Diabo na Terra do Sol* ou faça uma pesquisa complementar sobre o filme. Depois, responda às seguintes questões:

a. Quais são os principais temas abordados por Glauber Rocha nessa obra?

b. O título do filme apresenta uma dualidade entre Deus e o Diabo. De que maneira essa oposição é retratada no filme?

9 Você conhece a frase: "Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça"? Ela foi dita por Glauber Rocha para resumir os princípios do Cinema Novo. O que você acha que o cineasta quis dizer com isso?

9. Resposta pessoal. A fala remete à simplicidade e ao baixo orçamento das gravações do Cinema Novo, sugerindo que, para fazer um filme, bastam uma ideia e uma câmera.

Orientações

Comente com os estudantes que no período em que Glauber Rocha produziu seus filmes, entre as décadas de 1950 e 1970, o Brasil vivia uma ditadura civil-militar e muitas das produções artísticas eram censuradas, incluindo alguns filmes do diretor. Por ser considerado subversivo, Glauber Rocha se exilou no exterior a partir da década de 1970 e nunca mais retornou ao país de forma permanente por causa da perseguição política.

Se possível, oriente os estudantes a fazer uma pesquisa complementar sobre o Neorrealismo italiano e a *Nouvelle Vague* francesa.

Complementos para as respostas

8 a. Espera-se que os estudantes reconheçam que o filme retrata paisagens do sertão nordestino, dando ênfase para a seca, a miséria, o coronelismo e o cangaço. A religiosidade também é abordada tanto pela perspectiva da esperança quanto da alienação. Outros temas bastante presentes, que cabe destacar aos estudantes, são a intolerância e a resolução de conflitos usando violência. Procure estabelecer uma reflexão com eles, com base no filme, sobre outras formas de resolver conflitos, ressaltando a importância do combate à violência, do diálogo e da cultura de paz.

8 b. Há outras oposições que podem ser identificadas no filme, por exemplo, no conflito entre Manuel e o Coronel, que se inicia quando o Coronel decide não pagar a parte de Manuel por um serviço prestado no transporte de gado. Assim, Manoel representa o sertanejo trabalhador, pobre e injustiçado, e o Coronel, quem detém o poder sobre as terras e os recursos.

9. Espera-se que os estudantes percebam que a frase de Glauber Rocha também se relaciona ao interesse em produzir um cinema mais livre, autoral e independente, sem influência da indústria cultural estadunidense, que contava com grandes produções e recursos.

Orientações

Antes de iniciar, pergunte aos estudantes se conhecem as características e os elementos que compõem as imagens de um filme, com o objetivo de sondar o repertório pessoal deles sobre a temática e realizar um monitoramento das aprendizagens. Se achar necessário, proponha que façam pesquisas individuais para se aprofundarem no assunto.

Proposta interdisciplinar. O estudo dos ângulos de enquadramento possibilita um estudo interdisciplinar com Matemática. Se possível, convide o professor desse componente curricular para um trabalho conjunto em que vocês possam explorar diferentes possibilidades de ângulos, além das apresentadas. Conversem também sobre os efeitos dessas escolhas na cena.

Complementos para as respostas

10 a. O fotograma é um exemplo de plano *close*, pois enquadra apenas o rosto da atriz e a colher.

10 b. O fotograma é um exemplo de plano aberto, pois enquadra o personagem por inteiro, além de mostrar o ambiente. Se possível, apresente aos estudantes outros fotogramas de filmes com exemplos dos demais planos descritos.

11 a. O fotograma é um exemplo de ângulo *plongée*, pois enquadra os personagens de cima para baixo; e de ângulo frontal e 3/4, pois mostra o rosto do ator ao centro visto de frente, e o das crianças por um ângulo de 45º. Os estudantes não precisam identificar as três variações de ângulo; basta reconhecerem ao menos uma delas. Aproveite para salientar que as variações de ângulo e de planos são combinadas na construção da cena.

11 b. O fotograma é um exemplo de ângulo normal, pois enquadra os personagens com a câmera alinhada horizontalmente na altura dos olhos dos atores. Além disso, é um exemplo de ângulo perfil, pois o rosto dos atores está posicionado em um ângulo de 90º em relação à câmera. Se possível, apresente aos estudantes outros fotogramas de filmes com exemplos dos demais ângulos descritos.

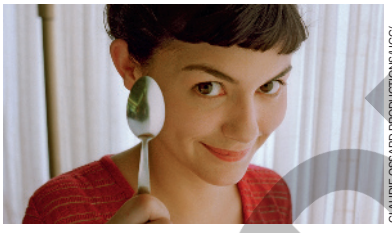
Elementos visuais da linguagem do cinema

As cenas de um filme são formadas de fotogramas – também chamados de *frames* ou quadros –, que são como fotografias que, quando projetadas em sequência e a certa velocidade, criam a ilusão de movimento. Cada segundo de filmagem possui cerca de 24 a 30 fotogramas. Para construir os quadros, os profissionais que trabalham na direção e na filmagem precisam escolher o que enquadrar nas cenas. Há dois elementos essenciais para a definição do enquadramento:

- **plano**: é determinado pela distância entre a câmera e o objeto filmado. O plano pode ser **geral** ou **aberto**, quando mostra o ambiente e os personagens enquadrados por inteiro. No **plano americano**, a figura humana é enquadrada do joelho para cima. Já no ***close*** ou no **plano detalhe**, a figura humana ou o objeto são enquadrados bem próximos da câmera.
- **ângulo**: refere-se à posição da câmera em relação ao quadro. O ângulo pode ser **normal**, quando a câmera está nivelada na altura dos olhos da pessoa filmada; ***plongée***, quando a câmera é posicionada de cima para baixo; ou **contra-*plongée***, quando a câmera aponta para o objeto de baixo para cima. Quanto ao lado do ângulo, ele pode ser **frontal** (em linha reta diante do rosto da pessoa filmada), de **3/4** (ângulo de 45° em relação ao rosto), de **perfil** (ângulo de 90°) ou **traseiro** (a pessoa é filmada de costas para a câmera).

10 Analise as imagens e descreva qual é o plano de enquadramento.

a.



CLAUDIE OSSARD PRODUCTIONS/UGC/COLLECTION CHRISTOPHEL/AFP

Fotograma do filme *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, dirigido por Jean-Pierre Jeunet, França, 2001. 10 a. Plano *close*.

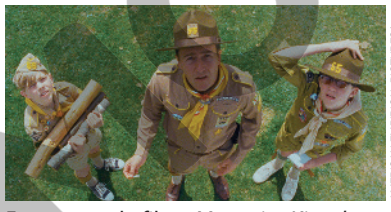
b.

ATLASPIX/ALAMY/FOTOARENA

Fotograma do filme *1917*, dirigido por Sam Mendes, Estados Unidos, 2019.
10 b. Plano aberto.

11 Analise as imagens a seguir e descreva qual é o ângulo de enquadramento.

a.



AMERICAN EMPIRICAL PICTURES/COLLECTION CHRISTOPHEL/AFP

Fotograma do filme *Moonrise Kingdom*, dirigido por Wes Anderson, Estados Unidos, 2012.
11 a. Ângulo *plongée* frontal e 3/4.

b.

LANDMARK MEDIA/ALAMY/FOTOARENA

Fotograma do filme *Avatar*, dirigido por James Cameron, Estados Unidos, 2009.
11 b. Ângulo normal de perfil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

206

Atividade prática

A criação de uma produção cinematográfica envolve diversas etapas. Você vai experimentar esse processo produzindo um curta-metragem com os colegas. Um curta-metragem é um tipo de filme com duração de, no máximo, 15 minutos. O objetivo é que vocês possam usar esse tempo para retratar um problema social que reconheçam na escola ou na comunidade onde vivem e que gostariam que fosse resolvido.

Material

- câmera de vídeo ou celular com câmera;
- computador ou celular com aplicativo de edição de vídeos.

Como fazer

a. Organizem a turma em dois ou três grupos. Cada grupo deverá se reunir e discutir a temática que desejam abordar no filme.

b. Em geral, a produção de um filme tem início com a elaboração do roteiro. Nesse texto, são descritos todos os elementos que farão parte do filme, a fim de orientar as gravações. Escrevam o roteiro de modo coletivo, considerando:

- O roteiro deve apresentar e contextualizar o problema e desenvolver as possíveis soluções que imaginam. Comecem o texto com um cabeçalho, indicando o título, a temática e a duração estimada do curta-metragem.
- As cenas que farão parte do filme devem ser descritas uma a uma. Os textos devem conter um resumo da cena, a descrição das falas dos personagens, as escolhas de enquadramento de câmera que pretendem fazer, assim como a descrição dos elementos de figurino, cenário e sonoplastia, se for o caso.

c. Definam o papel que cada integrante do grupo vai assumir na produção: é preciso que haja um diretor, que vai coordenar as filmagens; os atores, que vão interpretar os personagens; os operadores de câmera, responsáveis por fazer a filmagem; entre outras funções.

d. Em seguida, escolham os dias e os lugares onde serão feitas as filmagens. Se for possível, agendem encontros antes da gravação para ensaiar.

e. Todo o material filmado deve passar por um processo de edição, no qual as cenas são montadas na sequência em que devem ser apresentadas no filme.

Apresentação e reflexão

f. Combinem uma data para a exibição dos curtas-metragens na escola.

g. Depois da exibição dos curtas-metragens, conversem sobre as seguintes questões:

- Que temáticas foram abordadas nos curtas-metragens?
- O que acharam das propostas de solução dos problemas apresentadas nos filmes? Vocês acreditam que elas podem funcionar na prática?
- De que maneira os conteúdos estudados anteriormente neste capítulo ajudaram na produção do curta-metragem?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade prática

Explique aos estudantes a distinção entre curta, média e longa-metragem: um curta tem duração igual ou inferior a quinze minutos; um média tem duração entre quinze minutos e setenta minutos; e um longa tem duração superior a setenta minutos.

Oriente a formação dos grupos, dependendo da quantidade de estudantes da turma. O objetivo dessa atividade prática é que os estudantes possam refletir sobre uma situação-problema que se relacione à realidade deles, preferencialmente dentro da escola, e imaginar propostas de resolução desse problema. Dessa forma, espera-se promover nos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico, do protagonismo e da habilidade de reconhecer formas de transformar a própria realidade.

Além disso, os estudantes poderão desenvolver habilidades de escrita e de expressão oral ao participar de uma atividade que se aproxima do cotidiano deles.

Busque concentrar as etapas de elaboração do roteiro e de edição de vídeo para serem realizadas em sala de aula, pois assim os estudantes podem contar com seu apoio na atividade de escrita e de operação de programas e aplicativos de edição. O ideal é que a etapa de filmagem seja feita como atividade extraclasse, se os estudantes declararem que têm essa disponibilidade de tempo. Caso não possam se dedicar a essa tarefa fora das aulas, sobretudo em decorrência do trabalho, busque reservar tempo em sala de aula a fim de que eles participem ao menos de uma parte das filmagens.

Auxilie-os a traçar relações entre obras que apreciaram, contextualizações que foram apresentadas e os processos de produção do curta-metragem. Uma sugestão é que se inspirem em enquadramentos de filmes que apreciaram e que utilizem os conceitos que aprenderam sobre planos e ângulos.

Verifique se os estudantes estão familiarizados com o uso de aplicativos de edição de vídeo. Há diversas opções gratuitas que podem ser pesquisadas e utilizadas, assim como vídeos tutoriais na internet que auxiliam a compreensão das funções específicas de cada aplicativo. Caso algum estudante demonstre facilidade com o processo de edição, peça a ele que ajude os demais colegas, incentivando seu protagonismo.

Capítulo 15

Neste capítulo, as temáticas abordadas propiciam ao estudante analisar os impactos do desenvolvimento tecnológico no mercado de trabalho, compreendendo questões relacionadas ao desemprego, ao trabalho informal e às desigualdades étnico-raciais e de gênero, expressas nas estatísticas sobre o emprego no Brasil. Por fim, o capítulo aborda o incentivo ao empreendedorismo e as mudanças nas relações de trabalho advindas da reforma das leis trabalhistas.

Ao explorar a fotografia, chame a atenção dos estudantes para que percebam tratar-se de uma fábrica com elevado nível de automação dos processos industriais.

Em relação à questão proposta no texto, verifique se entendem a diferença entre as relações de trabalho formal e informal, isto é, com ou sem registro na carteira profissional e contrato de trabalho. Esses conceitos serão retomados ao longo do capítulo.

Objetos de conhecimento

- Transformações tecnológicas e relações de trabalho.
- Força de trabalho nas atividades econômicas.
- Desemprego e informalidade no mercado de trabalho.
- Incentivo ao empreendedorismo.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.

CAPÍTULO 15

Relações de trabalho na atualidade

CFOTO/PICTURE ALLIANCE/EASYPIX BRASIL

Trabalhadores operam máquinas que produzem amortecedores automotivos em Huzhou, China, 2023.

Hoje, muitas tarefas que no passado dependiam de uma numerosa força de trabalho, agora são realizadas por máquinas. É o caso dos robôs da indústria automobilística, cuja manutenção requer a presença de mão de obra especializada.

A exigência de trabalhadores altamente capacitados é uma das características do mercado de trabalho atual. Contudo, além da importância de se qualificar, há outros desafios a serem enfrentados pelos trabalhadores nos diversos setores econômicos, como a dificuldade de conseguir um emprego, a instabilidade no trabalho e a elevada informalidade.

Você sabe o que é trabalho informal e quais seriam os riscos relacionados a essa condição de trabalho?

Neste capítulo você vai:

- reconhecer os impactos das inovações tecnológicas no mercado de trabalho;
- identificar os fatores que motivam o aumento da terceirização;
- analisar a absorção da força de trabalho nos setores econômicos;
- refletir sobre o desemprego e a informalidade no mercado de trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- De que maneira o desenvolvimento tecnológico impacta o mercado de trabalho?
- Você sabe o que é a terceirização? Conhece atividades de trabalho terceirizado?

Espera-se que os estudantes reconheçam que as inovações tecnológicas têm impactado constantemente o mercado de trabalho, eliminando postos de trabalho e criando oportunidades, novas profissões e novos modos de trabalho. Em relação à terceirização, verifique se os estudantes reconhecem características gerais dessa forma de contratação e se identificam atividades de trabalho comumente realizadas por empresas terceirizadas (como serviços de segurança, conservação e limpeza). Caso apresentem dificuldades, reforce, no planejamento das aulas, a explicação dos assuntos abordados nessas questões e pondere que serão retomados e aprofundados no desenvolvimento do capítulo.

Desenvolvimento tecnológico e mercado de trabalho

A partir da década de 1970, com o início da Terceira Revolução Industrial, denominada Indústria 3.0, as inovações tecnológicas se intensificaram em diversas áreas, transformando a produção industrial, a agropecuária, o comércio e a prestação de serviços.

Em meio a esse processo, também aconteceram profundas mudanças no mercado de trabalho. Houve aumento da demanda por profissionais mais qualificados, com nível de escolaridade mais elevado. Além disso, as relações de trabalho se tornaram mais flexíveis, o que na prática significa que os trabalhadores precisam cada vez mais se adequar às necessidades dos empregadores, tanto em relação ao tempo de trabalho e à capacitação para o desempenho de diferentes funções quanto à forma de contratação ou prestação de serviço.

Seguindo as mudanças nas relações de trabalho, nos últimos anos se difundiram aplicativos ou plataformas digitais que oferecem grande variedade de serviços *on-line*. Os mais comuns são os associados ao transporte de pessoas em carros particulares e à entrega de encomendas, que podem ser desde simples refeições até cargas mais complexas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ERICH SACCO/SHUTTERSTOCK

Entregadores de encomendas via aplicativo no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.

A cartografia e as plataformas digitais

A partir de meados dos anos 2000, com o avanço das tecnologias voltadas à digitalização de mapas e à geolocalização, surgiram condições para o desenvolvimento de plataformas que combinam fotografias aéreas, imagens de satélite e mapas de ruas.

Esses recursos são centrais no negócio dos aplicativos de serviços, que continuam a se expandir para outros setores da economia, além do de transportes.

Orientações

Discuta sobre mudanças tecnológicas e seus impactos no mundo do trabalho. O trabalho remoto, em *home office*, por exemplo, não seria viável há poucas décadas. A possibilidade de utilizar as redes sociais para aprender novas habilidades, empreender e divulgar produtos tem permitido que pessoas iniciem novos negócios, ampliando sua renda.

Por outro lado, algumas funções de trabalho que surgiram com as novas tecnologias carecem de proteção trabalhista e expõem o trabalhador a jornadas exaustivas, arriscadas e mal-remuneradas. É o caso do trabalho de entregadores por aplicativo, por exemplo.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em atividade com o componente de Língua Portuguesa, solicite aos estudantes que pesquisem sobre atividades de trabalho associadas aos aplicativos de serviços. Atualmente, essas atividades constituem um mercado em expansão. Oriente os estudantes a buscar relatos de trabalhadores que atuam nesse mercado, como é o caso dos entregadores de encomendas e dos motoristas de transporte de passageiros via aplicativos. Esclareça que os relatos podem ser obtidos diretamente com pessoas conhecidas, que fazem parte de seu ciclo social, ou em material jornalístico ou, ainda, em postagens em redes sociais.

Com base nos relatos e demais informações levantadas, os estudantes deverão escrever coletivamente um texto informativo, apresentando aspectos positivos e negativos para trabalhadores que atuam nessa modalidade de serviço.

Orientações

Incentive os estudantes a debaterem a questão do desemprego estrutural ou tecnológico, convidando-os a pensarem em soluções que possam ser colocadas em prática por governos e pelo conjunto da sociedade para proteger ou minimizar os impactos causados às pessoas afetadas pelo desemprego tecnológico. Valorize a importância da qualificação profissional, fundamental na preparação da força de trabalho para desempenhar funções específicas e atender novas demandas criadas em decorrência das inovações tecnológicas.

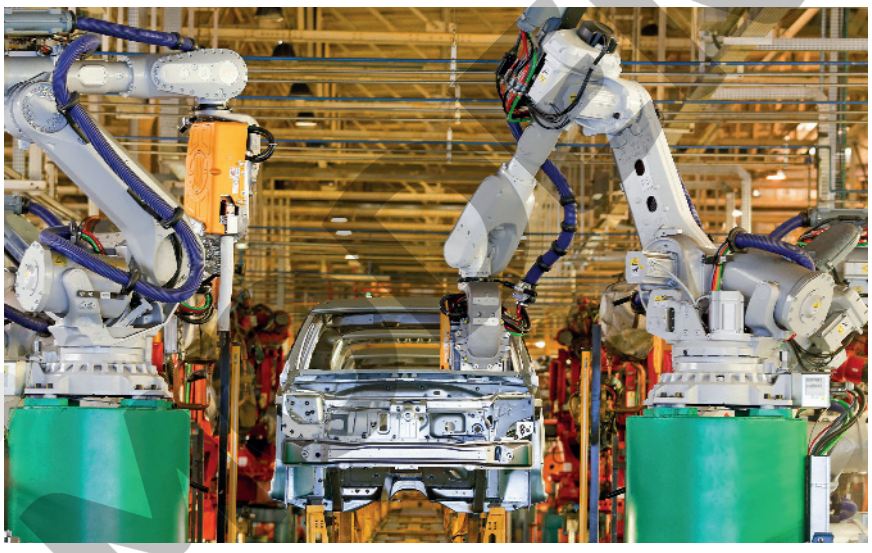
Mudanças estruturais e conjunturais nas relações de trabalho

As transformações advindas com a consolidação da Indústria 3.0 impactaram profundamente o mercado de trabalho. Por um lado, permitiram a criação de mais postos de trabalho, justamente para atender às necessidades de conhecimento para lidar com as novas tecnologias. Mas, por outro, causaram a eliminação de milhões de postos de trabalho em diversos setores.

No campo, por exemplo, ao mesmo tempo que a mecanização da agricultura possibilitou aumentar a produção, também foi responsável pelo desemprego de muitos trabalhadores rurais. Outros exemplos de como as inovações tecnológicas contribuíram para extinguir postos de trabalho se referem à robotização da indústria automobilística e à automação ou automatização do atendimento de serviços bancários. Esse desemprego causado pela incorporação de novas tecnologias nos processos produtivos e de serviços é chamado de **desemprego estrutural** ou **tecnológico**.

Todavia, não apenas fatores estruturais impactam a criação ou extinção de postos de trabalho. A dispensa ou contratação de força de trabalho pode ser influenciada pela conjuntura econômica que um país vivencia em determinado período da sua história.

Durante um período de crise, como a vivenciada na pandemia de covid-19, pode haver aumento de demissões; porém, conforme a crise é superada, a tendência é que ocorra a retomada da geração de empregos. A esse tipo de desemprego dá-se o nome de **conjuntural** ou **cíclico**.



RODOLFO BUHRER/FOTOARENA

Linha de montagem de fábrica de automóveis no município de São José dos Pinhais, Paraná, 2016. A automação industrial permite que os processos operacionais da fábrica sejam executados e controlados por meio de dispositivos mecânicos e eletrônicos que, em muitos casos, substituem a mão de obra humana.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. O desemprego tecnológico ou estrutural corresponde à substituição, em larga escala, da mão de obra pela mecanização, automação e informatização; o desemprego conjuntural ou cíclico está associado à dispensa da mão de obra em períodos de crise econômica.

O avanço da terceirização

Com o início da Terceira Revolução Industrial e a modernização das atividades produtivas, as empresas em geral buscaram reestruturar a administração dos seus negócios.

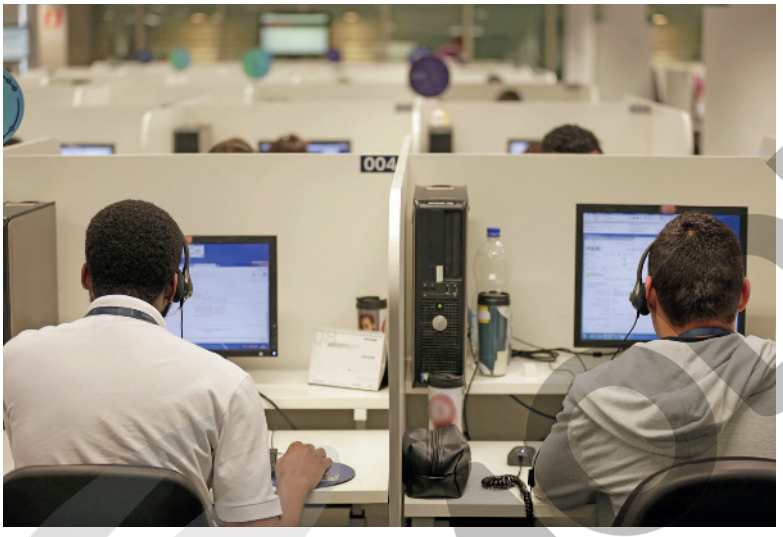
No Brasil, desde a década de 1990, principalmente, tornou-se cada vez mais comum as empresas adotarem medidas administrativas visando diminuir custos operacionais, como reduzir o quadro de funcionários contratados. Entre essas medidas destaca-se a **terceirização**, processo no qual uma empresa contrata outra para realizar atividades ou serviços específicos no próprio processo produtivo, por exemplo: serviços de segurança e monitoramento; manutenção e conservação da limpeza; assistência técnica em tecnologia da informação; construção civil; contabilidade e recursos humanos; teleatendimento ou *telemarketing*.

Dessa forma, é comum que algumas empresas tenham os próprios setores de tecnologia de informação e de recursos humanos, mas terceirizem serviços como os de *telemarketing* e de zeladoria, para limpeza e conservação de ambientes, segurança e portaria.

Cabe destacar que a empresa terceirizada deve garantir a seus trabalhadores todos os direitos e obrigações previstos em lei, e a empresa contratante deve estar atenta ao cumprimento dessas obrigações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LUCAS TAVARES/FOTOARENA



Operadores de *telemarketing* durante o expediente em uma empresa no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2017.

1 O desemprego representa um grave problema econômico e social. Qual é a diferença entre desemprego estrutural e desemprego conjuntural?

2 Você conhece alguém que trabalha em uma empresa de atendimento ao cliente ou em outra atividade terceirizada? Em caso afirmativo, que tipo de trabalho ela realiza? 2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a terceirização, sua disseminação em diversos setores da economia e a maneira como impacta a vida dos trabalhadores que atuam em atividades terceirizadas.

Complemento para as respostas

1. Destaque a diferença entre desemprego estrutural e desemprego conjuntural. Retome o exemplo da pandemia de covid-19, uma situação específica e momentânea, comentando que, durante a pandemia, muitas pessoas perderam emprego devido a esse momento conjuntural de crise. Mas, com a retomada das atividades no pós-pandemia, parte delas conseguiu voltar ao mercado de trabalho. O desemprego tecnológico ou estrutural, por outro lado, provoca a extinção de postos de trabalho e até mesmo de profissões. Essa atividade pode ser utilizada como parte da estratégia de monitoramento das aprendizagens, uma vez que exige a retomada de conceitos relativos às formas de desemprego.

2. Motive os estudantes a mobilizarem suas experiências pessoais como trabalhadores, aproximando o conteúdo escolar ao seu cotidiano.

MODERNA

Orientações

Oriente a leitura do gráfico de barras horizontais. Explique que o comprimento da barra indica o percentual de trabalhadores empregados em cada um dos grupos de atividades. Verifique se os estudantes compreendem os valores percentuais utilizados. Explique, por exemplo, que, a cada cem trabalhadores, aproximadamente 19 trabalham no setor de comércio e reparação de veículos; 17 no grupo de atividades de administração pública, educação, saúde e serviços sociais, e assim sucessivamente.

Após a leitura do gráfico, convide os estudantes a criarem hipóteses sobre as atividades que estariam mais expostas ao desemprego estrutural nos próximos anos, verificando se eles reconhecem avanços tecnológicos que poderão substituir mais trabalhadores nas próximas décadas.

Os dados sobre a proporção do emprego na agricultura e nos serviços foram retirados de: WORLD BANK. **World Bank Open Data**. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SL.SRV.EMPL.ZS. Acesso em: 28 fev. 2024.

A distribuição da força de trabalho nas atividades econômicas

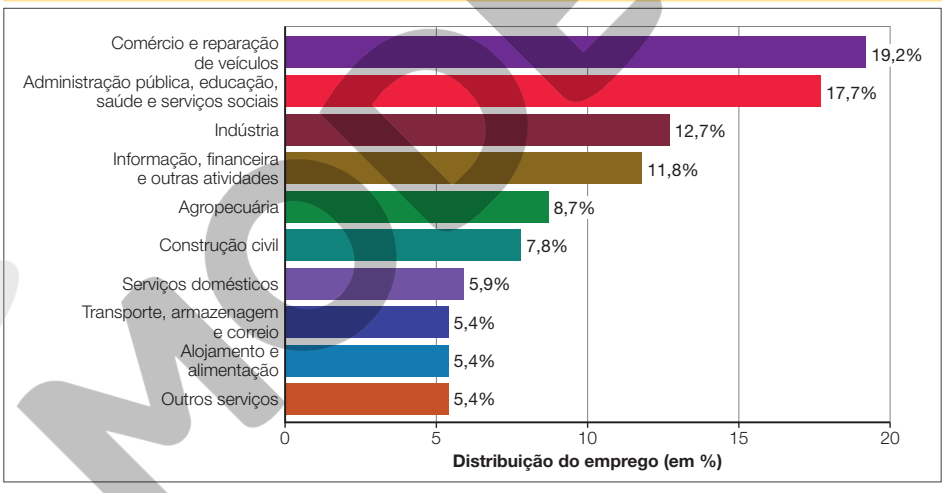
A força de trabalho empregada de um país se divide em grupos de atividades econômicas, como agricultura, extrativismo, indústria, construção civil, administração pública, comércio e os diversos segmentos do setor de serviços.

Desde o final do século XX, observa-se uma mudança na proporção do emprego nesses grupos de atividades. Basicamente, o comércio e os serviços têm se tornado cada vez mais abrangentes e segmentados, ou seja, incorporam uma proporção cada vez maior de trabalhadores e diversificam os ramos de atividades.

Todo esse processo acontece em função das inovações tecnológicas incorporadas às atividades de trabalho em geral. Na agricultura, por exemplo, a proporção de empregos diminuiu significativamente em todo o mundo: em 1991, o percentual de empregos na agricultura era de 43,8%, ao passo que, em 2022, foi de 26% do total de empregos. Em comparação, a proporção do emprego nos serviços aumentou de 34,6%, em 1991, para 50%, em 2022.

O Brasil segue os padrões e as tendências observados mundialmente. Hoje em dia, o setor de serviços responde pela maior parcela dos empregos, destacando-se as seguintes atividades: transportes; consertos, manutenção e assistência técnica em geral; atendimento ao cliente; serviços administrativos; atividades ligadas à saúde e à educação.

Brasil: distribuição do emprego por grupos de atividades econômicas (em %) – 2022



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 1.7.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELNA

212

3 Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

[...] Entre 1996 e 2014, a parcela de empregos no setor de serviços [incluindo o comércio] aumentou de 56 para 66 por cento, enquanto a parcela de empregos na agricultura [incluindo a pecuária] caiu de 25 para 13 por cento. No setor de serviços, a principal ampliação ocorreu nos serviços empresariais, acompanhada de uma contração nos serviços domésticos. Esses padrões destacam uma limitação da economia brasileira, que parece ter sido impulsionada por aumentos de produtividade no setor agrícola e pela expansão do tamanho do setor de serviços.

BANCO MUNDIAL. **Emprego e crescimento**: a agenda da produtividade. Washington: Grupo Banco Mundial, 2018. p. 22.

3. a. As mudanças mais expressivas foram a redução da parcela de empregos na agricultura e pecuária e o aumento do emprego no comércio e serviços.

a. O texto retrata as mudanças mais expressivas ocorridas na participação da força de trabalho nas atividades econômicas entre 1996 e 2014. Descreva essas mudanças.

3. b. Espera-se que os estudantes percebam que tanto o aumento dos empregos no comércio e serviços como a redução dos empregos na agricultura e pecuária se intensificaram, chegando a 70,8% e 8,7%, respectivamente, em 2022.

b. Comparando os dados apresentados no texto com os do gráfico da página anterior, que mudanças você percebe?

4 Analise a tabela e responda.

Brasil: pessoal ocupado no setor agropecuário e quantidade de tratores nos estabelecimentos agropecuários – 1980 a 2017

Ano	Pessoal ocupado no setor agropecuário (em milhões de pessoas)	Tratores em uso nos estabelecimentos agropecuários (em milhares de unidades)
1980	21,2	545
1985	23,4	665
1995	17,9	804
2006	16,6	821
2017	15,1	1.230

Fontes: IBGE. **Censo agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 72; DIEESE. O mercado de trabalho assalariado rural brasileiro. **Estudos e Pesquisas**, n. 74, p. 8, out. 2014.

4 a. O total de trabalhadores do setor agropecuário diminuiu no período entre 1980 e 2017. A quantidade de tratores nos estabelecimentos agropecuários aumentou.

a. Entre os anos de 1980 e 2017, o total de trabalhadores do setor agropecuário aumentou ou diminuiu? E a quantidade de tratores nos estabelecimentos agropecuários?

4 b. Espera-se que os estudantes apontem a diminuição na quantidade de pessoal ocupado no decorrer do período e aumento na quantidade de tratores em uso nos estabelecimentos agropecuários em razão da mecanização e da introdução de inovações tecnológicas nas atividades agropecuárias.

b. Qual é a relação entre a quantidade de pessoal ocupado e a de tratores em uso nos estabelecimentos agropecuários nesse período?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

3. Verifique se os estudantes compreendem os valores percentuais apresentados no texto. O aumento da participação da força de trabalho no setor de serviços e comércio é um fenômeno conhecido como terciarização da economia. Nos países em desenvolvimento, ao contrário do que se observa na maioria dos países desenvolvidos, a expansão do setor de serviços ocorreu pelo incremento do número de trabalhadores em atividades de baixa qualificação profissional e remuneração. Muitos deles atuam na informalidade, especialmente no comércio ambulante, na construção civil e em serviços domésticos.

4. Oriente a leitura da tabela, solicitando aos estudantes que leiam o título principal e os subtítulos de cada coluna de dados. Chame a atenção para o período representado, ajudando-os a relacionar a diminuição de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários ao aumento do número de tratores em uso nesses estabelecimentos. Essa relação indica que as atividades ligadas à agropecuária passaram a se desenvolver cada vez mais com menos trabalhadores e mais maquinários.

Orientações

Encoraje os estudantes a refletir e a levantar hipóteses que ajudem a explicar por que parte significativa dos trabalhadores brasileiros não têm acesso a postos de trabalho de alta qualificação e remuneração. É esperado que eles apontem fatores relacionados à formação profissional, como dificuldade de acesso ao Ensino Superior ou técnico profissionalizante. Explique que o mercado de trabalho brasileiro ainda apresenta limitações em relação à capacidade de desenvolver e incorporar inovações tecnológicas, bem como de produtividade do trabalho e competitividade com setores internacionais, o que se reflete no tipo de postos de trabalho disponíveis.

Explique que, em decorrência desses desafios, é recorrente que profissionais brasileiros altamente qualificados, como cientistas e pesquisadores, emigrem do Brasil. Em geral, esses profissionais acabam se mudando para países que oferecem melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento de suas capacidades e melhor remuneração. Esse processo de migração de profissionais de elevada qualificação é chamado de migração de cérebros ou, simplesmente, fuga de cérebros.

Diferenças de emprego no comércio e serviços

Embora o comércio e serviços absorva atualmente mais de 70% da força de trabalho no Brasil, existem diferenças nos empregos desse setor.

Nos chamados países desenvolvidos, que lideram o desenvolvimento e a incorporação de novas tecnologias, inclusive da chamada Indústria 4.0, o percentual de empregos em atividades ligadas aos serviços tem destaque em relação a outros setores, com proporção variando entre 65% e 75%, a depender do país. Contudo, há uma significativa parcela desses empregos que exige alta qualificação profissional, especialmente em países da Europa e da América do Norte.

Essa realidade é diferente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Embora no mercado de trabalho brasileiro também existam profissionais considerados altamente qualificados em diversos ramos de comércio e serviços, a verdade é que, no Brasil, grande parte dos trabalhadores empregados nesse setor econômico desenvolve atividades de baixo impacto tecnológico, que não requerem profissionais com elevada qualificação. Além disso, frequentemente esses trabalhadores têm exercido suas atividades em condições de **informalidade**, isto é, de forma não regulamentada, sem recolher impostos e sem contribuir com o sistema de seguridade social. Trata-se de uma realidade do mercado de trabalho no Brasil e nos demais países em desenvolvimento e que impacta as condições de vida dos trabalhadores.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Comércio ambulante no município de Teresina, Piauí, 2022. O elevado nível de informalidade tem sido uma das características do mercado de trabalho brasileiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. As mulheres são maioria nas seguintes atividades: administração pública, educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; alojamento e alimentação; outros serviços. Os homens prevalecem em: comércio e reparação de veículos; indústria; informação, financeira e outras atividades profissionais; agropecuária; construção civil; transporte, armazenagem e correio.

Homens e mulheres no mercado de trabalho

ODS 5

Em 2022, a força de trabalho empregada no Brasil, isto é, a parcela da população de 14 anos ou mais de idade ocupada em atividade remunerada, era de aproximadamente 97 milhões. Desse total, 57,2% eram homens, e 42,8%, mulheres. Ainda que as mulheres tenham uma participação menor no mercado de trabalho, elas são a maioria da população em idade de trabalhar. Nesse ano, entre as pessoas de 14 anos ou mais de idade, as mulheres somavam 89,5 milhões e os homens, 83,7 milhões.

A participação feminina no mercado de trabalho está aumentando no Brasil. Esse fenômeno tem se intensificado desde a segunda metade do século XX com a expansão da industrialização, a urbanização e a mobilização das mulheres por direitos e oportunidades de trabalho.

OBJETO DIGITAL Imagem: Trabalho e igualdade de gênero

5 Analise a tabela a seguir e identifique os grupos de atividades econômicas em que as mulheres têm presença mais significativa. Em seguida, faça o mesmo para os homens.

Brasil: população ocupada por sexo, segundo os grupos de atividades econômicas (em %) – 2022

Grupo de atividades	Homens	Mulheres
Comércio e reparação de veículos	11,1%	8,1%
Administração pública, educação, saúde e serviços sociais	6,5%	11,2%
Indústria	8,4%	4,3%
Informação, financeira e outras atividades profissionais	6,9%	5,0%
Agropecuária	7,0%	1,7%
Construção civil	7,1%	0,3%
Serviços domésticos	0,5%	5,4%
Transporte, armazenagem e correio	4,7%	0,6%
Alojamento e alimentação	2,3%	3,1%
Outros serviços	2,7%	3,1%
Total	**57,2%**	**42,8%**

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 1.7.

6 Você exerce ou já exerceu alguma atividade profissional? Caso sua resposta seja afirmativa, responda às perguntas.

6 a. Oriente os estudantes a se basearem na tabela da atividade 5 para responder.

a. Em que grupo de atividade sua experiência pode ser classificada?

b. O grupo de atividade que você indicou para classificar sua experiência profissional tem maior participação de homens ou mulheres?

6 b. Verifique se os estudantes classificaram corretamente a profissão que exercem ou exerceram no respectivo grupo de atividade econômica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes que ainda há muitas barreiras para que as mulheres se insiram de forma plena e justa no mercado de trabalho. Além da jornada regular de trabalho, muitas trabalhadoras precisam dedicar várias horas do dia ao trabalho doméstico, sendo responsáveis pelos cuidados com a casa, as crianças e os idosos.

Convide as estudantes a relatarem suas rotinas e incentive-as a discutir, caso se sintam confortáveis para isso, como o trabalho doméstico afeta seu desempenho em atividades profissionais, estudos, lazer e descanso.

As questões de gênero são um tema sensível. Permita que os estudantes expressem seu ponto de vista, possibilitando o pluralismo de ideias. Oriente-os a se expressarem de forma respeitosa, apresentando informações e argumentos que possam sustentar suas opiniões.

Objeto digital

A imagem e o texto apresentam algumas das reivindicações que precisam ser garantidas às mulheres para que se alcance a igualdade de gênero no mundo do trabalho.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao analisar a distribuição de homens e mulheres no mercado de trabalho e refletir sobre a participação plena e efetiva das mulheres nesse mercado, destacando a necessidade de garantir igualdade de oportunidades no mundo do trabalho, o conteúdo abordado neste tópico contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

Complemento para as respostas

5. Os dados demonstram que, apesar dos avanços conquistados pelas mulheres, há setores profissionais em que há maior presença de homens. Esse fato decorre de certos estereótipos de gênero que ainda persistem e circulam no senso comum, que categorizam algumas funções em masculinas ou femininas, promovendo uma desigualdade no acesso a alguns setores de trabalho. Esses estereótipos de gênero têm sido problematizados, tendo em vista a ampliação da igualdade e a inserção da mulher em todos os espaços da sociedade, inclusive no papel de liderança em diferentes níveis da vida política, econômica e pública.

6. Incentive os estudantes a relatarem sobre sua experiência no mercado de trabalho, aproximando o conteúdo escolar do cotidiano deles.

Orientações

Oriente a leitura do gráfico. Solicite aos estudantes que interpretem o título. Proponha que leiam a legenda e identifiquem as faixas etárias correspondentes. Verifique se eles compreendem os valores percentuais. Caso haja dificuldade, explique que, para o ano de 2012, por exemplo, 5 em cada 100 adultos na faixa etária entre 30 e 49 anos estavam desempregados.

Convide os estudantes a mobilizarem experiências sobre o desemprego, caso se sintam à vontade para falar sobre o tema.

O desemprego e a informalidade

O desemprego é um problema que afeta milhões de trabalhadores no mundo, independentemente do nível de desenvolvimento econômico e social dos países.

Em geral, os países convivem com uma taxa permanente de desemprego. Conforme já discutido anteriormente, a própria estrutura de funcionamento da economia influi na variação da taxa de desemprego, seja por causa de mudanças tecnológicas nas atividades econômicas, seja em razão dos ciclos de crises.

Nos últimos anos, o problema do desemprego se agravou em escala global, como foi percebido durante a pandemia de covid-19.

O desemprego no Brasil

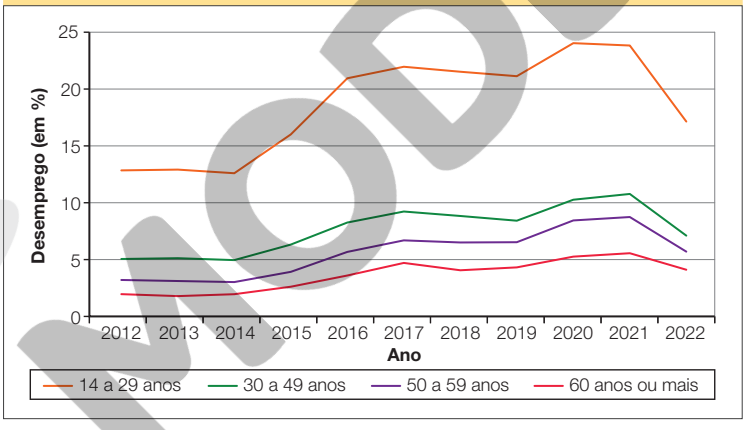
No Brasil, foram registrados índices mais elevados de desemprego justamente durante a pandemia. Em 2020, a taxa de desemprego foi de 13,8% e, em 2021, chegou a 14%.

Contudo, ressalta-se que o desemprego no país já apresentava uma sensível elevação antes mesmo da covid-19. Em 2012, a taxa de desemprego total era de 7,4%, mas, entre 2015 e 2019, o país vivenciou um período de aumento do desemprego, chegando a registrar taxa de 12,6% em 2017.

Diferenças no desemprego por grupos de idade

Dependendo da faixa etária, o desemprego pode ser maior ou menor. No Brasil, a taxa de desemprego é maior entre os mais jovens, afetando principalmente as pessoas de 14 a 29 anos de idade. Em 2020 e 2021, a taxa de desemprego nessa faixa etária foi superior a 24%.

Brasil: evolução da taxa de desemprego, por grupos de idade – 2012 a 2022



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 34.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A informalidade do trabalho

A extinção de postos de trabalho que ocorreu com a robotização ou a automação de atividades ligadas à agropecuária, à indústria e à alguns setores de serviços – por exemplo, os serviços bancários –, bem como em razão da estagnação da economia e de crises econômicas, elevou o número de desempregados.

Sem conseguir retornar ao mercado de trabalho formal, esses desempregados passaram a exercer atividades em condições informais, ou seja, passaram a trabalhar sem vínculo empregatício. Isso quer dizer que eles não têm garantias previstas em leis para a proteção do trabalhador em situação formal, como Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), seguro-desemprego e auxílio-doença. Dessa maneira, trabalhadores que atuam na informalidade acabam ficando sem proteção social e sem benefícios oferecidos pelas empresas aos seus empregados, como o fornecimento de cesta básica e plano de saúde.

Parte considerável da força de trabalho no Brasil atua em empregos informais. Em 2022, a proporção de empregos informais em relação ao total de empregos era de 40,9%, índice que segue uma tendência observada na maioria dos países em desenvolvimento. A tabela mostra que o percentual de empregos informais entre 2013 e 2022 se manteve, em média, em torno de 40%.

Brasil: proporção do emprego informal da população de 14 anos ou mais de idade – 2013-2022

Ano	Emprego informal (em %)
2013	40,3%
2014	39,1%
2015	38,8%
2016	38,8%
2017	40,5%
2018	41,2%
2019	41,4%
2020	38,8%
2021	40,1%
2022	40,9%

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 1.26.

DIRCEU PORTUGAL/FOTOARENA

Pedreiro trabalhando em uma obra no município de Campo Mourão, Paraná, 2018. Em 2022, 62,7% dos trabalhadores da construção civil trabalhavam na informalidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes que o desemprego e a informalidade variam segundo cor ou raça, gênero e nível de instrução. Caso considere oportuno, compartilhe com eles os dados sobre o desemprego e a informalidade no mercado de trabalho em diferentes segmentos da sociedade. Esses dados podem ser consultados no seguinte documento: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Nesse documento, a seção "Estrutura econômica e mercado de trabalho" apresenta diversos indicadores referentes à força de trabalho.

MODERNA

Complemento para as respostas

7. Oriente a leitura da tabela que compara homens e mulheres brancos e negros em relação aos níveis de desemprego, trabalho formal e informal. Ajude os estudantes a interpretar os dados, concluindo que os níveis de desemprego e informalidade são maiores entre a parcela negra da população. Incentive-os a refletir sobre as causas desse fato, solicitando a eles que retomem a leitura da tabela e dos tópicos "Homens e mulheres no mercado de trabalho" e "O desemprego e a informalidade", nas páginas 215 e 216, respectivamente. Verifique se são capazes de associar essa situação às barreiras criadas pelo racismo estrutural e pela desigualdade de gênero, os quais pesam duplamente sobre as mulheres negras. Essa atividade pode ser usada para o monitoramento das aprendizagens em relação aos impactos do desemprego e da informalidade em diferentes grupos sociais.

8. Oriente a leitura do gráfico, verificando se os estudantes compreendem os valores percentuais empregados. Estimule-os a oferecerem relatos pessoais sobre o trabalho informal, aproximando o conteúdo escolar da realidade cotidiana deles.

7. Considerando sexo e cor ou raça, o grupo mais atingido pelo desemprego é o de mulheres negras (14%); pela informalidade, os grupos mais atingidos são o de homens negros e o de mulheres negras (46,6% e 46,8%, respectivamente).

7 De acordo com esta tabela, quais são os grupos mais atingidos pelo desemprego e pela informalidade, considerando sexo e cor ou raça?

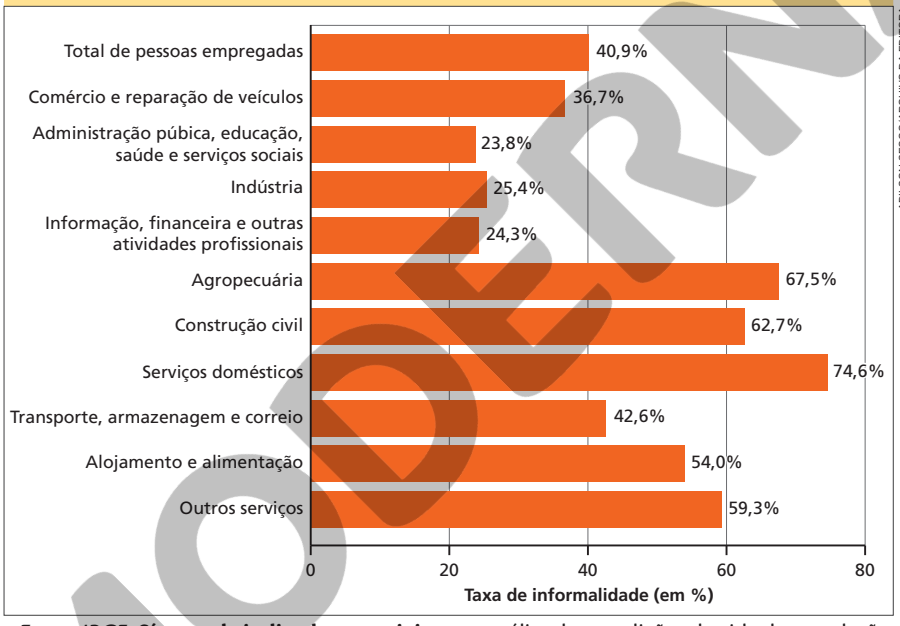
Brasil: desemprego e tipo de emprego, por sexo e cor ou raça (em %) – 2022

Sexo e cor ou raça	Taxa de desemprego (em %)	Emprego informal (em %)	Emprego formal (em %)
Homens brancos	6,3%	33,3%	66,7%
Homens negros	9,0%	46,6%	53,4%
Mulheres brancas	9,2%	34,5%	65,5%
Mulheres negras	14,0%	46,8%	53,2%

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1.3 e 1.26.

8 Analise o gráfico e responda às questões.

Brasil: taxa de informalidade por grupo de atividades (em %) – 2022



ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1.7 e 1.26.

8 a. O grupo de atividades com mais pessoas na informalidade é o de serviços domésticos (74,6%), e o grupo de atividades com menos pessoas nessa situação é o de administração pública, educação, saúde e serviços sociais (23,8%).

a. Quais são os grupos de atividades com mais e com menos trabalhadores na informalidade?

b. Como você explicaria a maior ou menor concentração de trabalhadores informais nesses grupos de atividades?

8 b. Espera-se que os estudantes indiquem a relação entre os grupos de atividades e os níveis de instrução e formação profissional exigidos para a atuação em cada um deles, percebendo que algumas atividades ou profissões que são exercidas predominantemente no mercado formal demandam maior grau de instrução e qualificação profissional.

MODERNA

O incentivo ao empreendedorismo

Diante da realidade do mercado de trabalho, marcada por elevadas taxas de desemprego e altos níveis de informalidade, uma possibilidade que se apresenta é a construção de um ambiente propício à inovação e à criação de novos empreendimentos.

Embora o incentivo ao empreendedorismo seja uma iniciativa considerada positiva, existem aspectos que influenciam o surgimento e o sucesso de novos empreendimentos. A existência de instituições especializadas em inovação e empreendedorismo pode contribuir por meio de orientação técnica, capacitação profissional e pesquisa. A melhoria das condições de acesso a crédito também é um ponto a ser considerado, ainda que seja um fator que depende da realidade econômica do país.

SERGIO RANALLI/PULSAR IMAGENS

Food trucks instalados em espaço público de lazer no município de Londrina, Paraná, 2019. Nos últimos anos, muitos trabalhadores investiram suas economias nesse modelo de negócio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade prática

Pesquisa: microempreendedor individual

O termo *Microempreendedor Individual* (MEI) é usado para se referir a uma pessoa que trabalha como pequeno empresário ou pequena empresária, com limite de faturamento e no máximo um funcionário.

Agora, você vai pesquisar e conversar com os colegas a respeito do MEI.

a. Faça uma pesquisa sobre o ano em que o MEI foi criado e o objetivo da proposta.

b. Em grupo, compartilhem as descobertas. Em seguida, busquem informações sobre experiências de pessoas que trabalham como MEI.

c. Com base nessas informações, organizem uma apresentação abordando os desafios geralmente enfrentados por um trabalhador MEI.

d. Por fim, realizem a apresentação para a turma. Aproveitem o momento de troca para refletir sobre os impactos do MEI no mercado de trabalho.

Atividade prática. Organize os estudantes em grupos e oriente-os na realização das etapas.

Atividade prática

Espera-se que os estudantes identifiquem o Microempreendedor Individual (MEI) como uma categoria de pessoa jurídica criada em 2009 para incentivar o microempreendedorismo e reduzir a elevada informalidade no Brasil. O MEI foi uma proposta que serviu como alternativa para formalizar milhões de trabalhadores que prestavam serviços terceirizados e/ou tinham um negócio próprio, mas se encontravam na informalidade.

Verifique se os estudantes compreendem os mecanismos de formalização do trabalho relacionados ao MEI. Os trabalhadores que se tornam MEI estão registrados em um grupo de atividade econômica, recebem um número de cadastro nacional como pessoa jurídica, emitem nota fiscal para os trabalhos que realizam e recolhem impostos. Em contrapartida, passam a ter direitos previdenciários, como auxílio-doença, licença-maternidade e aposentadoria.

Atividade complementar

Hoje em dia, existem diversas iniciativas reconhecidas como empreendedoras. Em muitos casos, elas representam uma reação de muitos trabalhadores que buscam criar alternativas mais dignas de sobrevivência. Entretanto, há situações em que o termo *empreendedor* também é usado para se referir a um trabalhador que simplesmente presta seus serviços em plataformas digitais, como um entregador de encomendas ou um motorista de passageiros por aplicativo.

Considerando as situações acima descritas, solicite aos estudantes que reflitam sobre o uso do termo *empreendedor*. Em seguida, peça que escrevam um texto justificando em que situações, segundo sua opinião, faz sentido usar o termo *empreendedor*.

Essa atividade pode compor estratégias de monitoramento das aprendizagens, uma vez que propicia aos estudantes refletirem a respeito das relações de trabalho na atualidade e sobre as contradições que cercam a noção de empreendedorismo.

Orientações

Contextualize que a reforma das leis trabalhistas realçou o debate entre diferentes segmentos da sociedade. Existem aqueles que defendem mudanças nas leis trabalhistas como uma forma de adequação à dinâmica do mercado de trabalho atual. Outros alertam para os riscos inerentes aos trabalhadores, uma vez que as leis de proteção aos trabalhadores são fundamentais para evitar a exploração deles e assegurar condições dignas de trabalho, considerando que, nas relações de trabalho, há um desequilíbrio de forças entre empregadores e empregados.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A abordagem da reforma trabalhista possibilita aos estudantes refletir a respeito das políticas orientadas ao emprego e sobre como elas podem impactar a geração e a garantia de emprego pleno, produtivo e decente aos trabalhadores, contribuindo para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (Trabalho decente e desenvolvimento econômico).

Reforma das leis trabalhistas

ODS 8

Você já estudou que, em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) regulou as relações de trabalho entre empregadores e empregados, estabelecendo direitos e deveres para ambas as partes.

Em 2017, houve uma revisão significativa nas leis trabalhistas brasileiras. Essa revisão, conhecida como reforma trabalhista e estabelecida na Lei 13.467, modernizou as relações de trabalho e flexibilizou regras, reduzindo custos com salários e encargos sociais.

Entre as mudanças determinadas pela reforma estão:

- o fortalecimento de acordos coletivos entre empregadores e empregados, permitindo que eles estabeleçam regras específicas para sua relação de trabalho;
- alteração na jornada de trabalho, permitindo novas modalidades, como o trabalho remoto (*home office* ou teletrabalho) e o trabalho intermitente, que prevê a contratação do trabalhador por um período predeterminado;
- maior liberdade para que as empresas terceirizem suas atividades;
- possibilidade de dividir as férias do trabalhador em até três períodos;
- possibilidade de acordo entre empregador e empregado para rescisão do contrato de trabalho.

Essa reforma gerou bastante debate na sociedade brasileira, com opiniões divididas entre aqueles que argumentavam que as leis trabalhistas brasileiras eram desatualizadas e inflexíveis, não acompanhando as mudanças do mercado de trabalho e da economia nem as inovações tecnológicas, e aqueles que consideravam que as mudanças significariam a perda de direitos e garantias dos trabalhadores, a precarização das condições de trabalho, o favorecimento dos interesses do empregador em detrimento dos do empregado, além do desequilíbrio de poder entre um e outro.

RICARDO BASTOS/FOTOARENA

Movimentos sociais de centrais sindicais e de trabalhadores em manifestação contra a reforma trabalhista na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MUNDO DIGITAL

1. O objetivo é suscitar a reflexão dos estudantes acerca da presença dos aplicativos no cotidiano.

Aplicativos no cotidiano

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA

A internet impactou profundamente o mercado de trabalho, especialmente as atividades de comércio e serviços.

Você utiliza aplicativos no dia a dia? Muitos aplicativos redefiniram desde a forma como nos locomovemos até como realizamos determinadas tarefas, permitindo, por exemplo, comprar *on-line*, acessar serviços sob demanda e pagar contas.

Além disso, alguns aplicativos transformaram os modos de interação com as instituições governamentais e de exercício da cidadania. Exemplo disso são os aplicativos do governo que oferecem aos cidadãos brasileiros acesso unificado a serviços e órgãos, simplificando a obtenção de informações e benefícios. Esses aplicativos fortalecem a cidadania digital e ajudam os brasileiros a solucionar problemas com mais agilidade.

Com tantos serviços oferecidos, é importante compreender o funcionamento dos aplicativos usados no cotidiano e ficar atento à segurança no ambiente digital, de maneira a evitar o vazamento de informações pessoais.

1 Liste os aplicativos que você mais utiliza no seu cotidiano. Em que medida esses aplicativos permitem maior praticidade no seu dia a dia?

2 Pesquise aplicativos oficiais do governo brasileiro disponíveis para os cidadãos e identifique os serviços que eles oferecem. Você já utilizou algum serviço desses aplicativos? Se sim, conte como foi sua experiência.

2. A atividade destaca a importância da cidadania digital ao propor uma reflexão sobre aplicativos governamentais específicos do Brasil, compreendendo o papel deles na esfera cívica nacional. Os estudantes poderão listar e examinar aplicativos e *sites* governamentais brasileiros e refletir sobre como essas ferramentas facilitam o acesso a serviços diversos, como carteira de trabalho digital, benefícios sociais, e como promovem a transparência dos serviços públicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mundo digital

O objetivo dessa seção é propor reflexões sobre as transformações na rotina diária promovida pelos aplicativos, destacando como essas ferramentas alteraram a forma como trabalhamos, consumimos e nos relacionamos. Nesse sentido, é possível expandir a abordagem com os estudantes convidando-os a refletir não apenas sobre a praticidade e eficiência proporcionadas por essas tecnologias, mas também sobre os aspectos éticos, a segurança digital e as possíveis armadilhas do uso indiscriminado delas. Peça a eles que citem os aplicativos que mais utilizam e compartilhem suas experiências e percepções a respeito desses aplicativos.

Proponha a análise de casos específicos, como os serviços governamentais disponíveis nos portais de domínio "gov.br", para ilustrar como a tecnologia pode facilitar o acesso a informações essenciais aos cidadãos.

Complemento para as respostas

1. A atividade proposta pretende promover a identificação e a avaliação crítica de aplicativos, considerando a diversidade de aplicativos desenvolvidos e suas funcionalidades.

2. Os estudantes podem buscar e compartilhar com a turma ferramentas que otimizem sua experiência educacional, a organização de tarefas e a interação com colegas. Essas práticas capacitam os estudantes a serem usuários conscientes e críticos das tecnologias que permeiam seu dia a dia.

MODERNA

Unidade 4

Esta unidade incentiva a reflexão sobre a globalização e seus impactos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Para compreender como o mundo globalizado se configurou, o capítulo 16 parte da eclosão da Primeira Guerra Mundial, analisando a ascensão nazifascista, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, com destaque para os interesses em disputa, o desenvolvimento tecnológico e as graves violações aos direitos humanos. Apresenta, também, o reordenamento mundial após o fim da União Soviética e o avanço da ideologia liberal e do individualismo. O capítulo 17 aborda o fenômeno da globalização e suas diferentes fases, discutindo impactos econômicos, culturais e sociais no mundo contemporâneo, como a influência das grandes corporações no consumo e na cultura e a persistência da exclusão social. O capítulo 18 relaciona globalização e arte ao apresentar obras de arte contemporânea resultantes de processos colaborativos. O capítulo 19 identifica impactos ambientais provocados pela globalização, diferencia recursos naturais renováveis de não renováveis e discute formas de produção e consumo sustentáveis. O capítulo 20 apresenta os movimentos artísticos do século XX que criticaram a sociedade de consumo de massa e promoveram um diálogo entre arte e meio ambiente.

UNIDADE 4

Globalização e sustentabilidade

Você já reparou que, atualmente, não é necessário viajar para conhecer culturas de outros países? E que é possível consumir produtos e conteúdos de outros povos e lugares sem precisar sair de casa?

Pense, por exemplo, na rápida disseminação de informações e na facilidade de conexão entre as pessoas na atualidade, propiciadas pela internet.

Nesta unidade, você vai compreender como o mundo globalizado se configurou. Para isso, conhecerá o contexto europeu na primeira metade do século XX, marcado por duas guerras mundiais. Estudará também a divisão do mundo em dois blocos durante a Guerra Fria e o reordenamento de forças entre os países após esse período.

Além disso, vai conhecer os impactos econômicos e culturais da globalização e analisar como ela se relaciona com a exclusão social. Você terá a oportunidade de conhecer artistas que se debruçaram sobre as possibilidades de interação e colaboração dos novos meios de comunicação do mundo globalizado.

Durante seus estudos, também vai refletir sobre os impactos ambientais da globalização e do consumismo e perceber que a intensa exploração dos recursos naturais nos colocou diante da consciência do esgotamento desses recursos e da finita capacidade de regeneração da natureza. Por fim, vai estudar artistas que, por meio de suas obras, discutiram essas questões. Também vai conhecer artistas que exploraram outros modos de fazer arte, criando obras diretamente inseridas nas paisagens.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As questões propostas no texto da abertura incentivam os estudantes a refletir sobre o fenômeno da globalização e a rápida circulação de informações, mercadorias e culturas na atualidade. Estimule-os a expressar livremente suas percepções, estabelecendo conexões com o cotidiano e as experiências de vida.

MODELO

CAPÍTULO 16

Das guerras mundiais ao mundo globalizado

LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

Indígena da etnia Kuikuro edita vídeo do ritual do Jawari em *notebook* no Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2023. O uso da tecnologia é comum em muitas comunidades tradicionais.

Hoje é perfeitamente possível que um brasileiro tome uma xícara de café nacional pela manhã enquanto lê notícias sobre o sucesso de novelas brasileiras em Angola em um celular coreano fabricado por trabalhadores indonésios. Talvez, à tarde, almoce em uma rede de *fast food* estadunidense e, no fim do dia, pegue um ônibus fabricado no Brasil por uma empresa alemã para estar em casa a tempo de assistir a um jogo de futebol da Liga Europeia. Isso acontece porque o desenvolvimento tecnológico e a internacionalização econômica, a que chamamos **globalização**, favoreceram a interação entre os países e povos do mundo.

Nesse cenário globalizado, é possível um povo preservar sua identidade cultural? A globalização favoreceu a solidariedade internacional ou a tornou mais difícil?

Neste capítulo você vai:

- identificar os fatores que desencadearam a Segunda Guerra Mundial e as consequências dela;
- analisar as características da ideologia nazifascista e os desdobramentos de sua difusão na Europa do século XX;
- caracterizar a Guerra Fria e examinar suas diferentes manifestações e desdobramentos;
- compreender o mundo que se constituiu após o fim da Guerra Fria.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Capítulo 16

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer os principais conflitos que marcaram a primeira metade do século XX, analisar a Guerra Fria e o fim do mundo bipolar, bem como a configuração do mundo globalizado.

Lembre-os de que desde a Antiguidade ocorrem trocas culturais e comerciais entre diferentes povos, que aumentaram nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações. Porém, nas últimas décadas, esse processo se intensificou profundamente com o processo de globalização.

Utilize a imagem para subsidiar o debate das questões propostas. Desse modo, espera-se que a turma reconheça que os indígenas podem utilizar recursos tecnológicos desenvolvidos pela sociedade ocidental, sem, contudo, perderem sua identidade.

Informe que muitos indígenas utilizam a internet como canal de denúncia, meio de preservação da memória de seu grupo e de monitoramento das áreas em que residem. Comente, porém, que, além de favorecer a comunicação, a globalização propiciou a disseminação de hábitos de consumo e de discursos de ódio, incentivando os estudantes a refletir sobre as vantagens e desvantagens desse processo.

Objetos de conhecimento

- Primeira Guerra Mundial.
- Nazifascismo.
- Segunda Guerra Mundial.
- Guerra Fria.
- Globalização.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre temas que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que significa Guerra Fria?
- Quais eram os principais países envolvidos neste conflito?

Verifique se eles associam a Guerra Fria ao conflito indireto entre Estados Unidos (capitalista) e União Soviética (socialista), que colocou o mundo em tensão permanente entre 1945 e 1991. Caso demonstrem dificuldades, apresente exemplos de fatos ocorridos nesse período, como a corrida espacial, e incentive-os a falar o que sabem sobre eles. Considere as respostas dos estudantes no planejamento das aulas previstas para o capítulo.

Orientações

Retome os conteúdos abordados a respeito do imperialismo, relacionando-o à eclosão da Primeira Guerra Mundial. Destaque que as disputas por fontes de matéria-prima e energia nos continentes africano e asiático, assim como por mercados consumidores, acirraram as rivalidades entre os países industrializados europeus. Comente que, embora a Europa vivesse um período de paz aparente (a chamada *Belle Époque*), caracterizado pelo crescimento dos centros urbanos, pelo desenvolvimento tecnológico, pelo otimismo e pela crença no progresso, havia tensões, geradas sobretudo pelas disputas coloniais. Nesse contexto, os países industrializados buscaram fortalecer seus exércitos, desenvolver armamentos e estabelecer alianças. Por esse motivo, o período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial também é conhecido como Paz Armada.

Ao apresentar a Revolução Russa, comente que ela se inspirou nas ideias de Karl Marx e Friedrich Engels, estudadas no capítulo 11, e foi a primeira revolução socialista da história. Aproveite para retomar os assuntos estudados e relembre que, na teoria marxista, o socialismo é considerado uma etapa para se alcançar o comunismo. Nessa etapa, o Estado é controlado pela classe trabalhadora, ou seja, o proletariado. Já no comunismo as classes sociais desapareceriam, assim como o próprio Estado. Ao longo do século XX, outras revoluções implementaram regimes socialistas, como a Revolução Chinesa, de 1949, e a Revolução Cubana, de 1959. Porém, nenhuma dessas experiências atingiu o comunismo.

O início do século XX

No começo do século XX, as disputas imperialistas se acirraram, arrastando as nações industrializadas para um conflito armado generalizado: a **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918). Nessa guerra, dois blocos se enfrentaram: a **Tríplice Aliança** (formada por Alemanha, Itália e Império Austro-Húngaro) e a **Tríplice Entente** (formada por Rússia, França e Reino Unido). No decorrer dos combates, a Itália mudou de lado mediante a promessa de receber possessões coloniais no continente africano. No final dos conflitos, os Estados Unidos aderiram à Tríplice Entente, ao passo que a Rússia abandonou a guerra após o governo ser derrubado por uma revolução. A vitória da Tríplice Entente foi firmada com a assinatura do **Tratado de Versalhes**, que penalizou severamente a Alemanha.

FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES - BIBLIOTECA ESTATAL RUSSA, MOSCOU

"Oh, você alemão!" (1914), de Vladimir Mayakovsky. Gravura, 39,2 × 25,2 centímetros. Biblioteca Estatal Russa, Moscou, Rússia. A gravura representa a coexistência de tecnologias bélicas desenvolvidas ou aperfeiçoadas no século XX, como aviões bombardeiros e canhões, e de recursos já utilizados no século XIX, como cavalaria, baionetas e lanças.

A Revolução Russa

O Império Russo era marcado por extrema desigualdade social. Havia uma elite privilegiada, porém a maioria da população vivia em condições precárias. A entrada da Rússia na guerra agravou a crise econômica no país. A **Revolução Russa** eclodiu em 1917, conduzida em grande medida pelos bolcheviques, um grupo político que integrava o Partido Operário Social-Democrático Russo e desejava implantar um governo socialista. Ela se prolongou por cinco anos, durante os quais os setores conservadores, com apoio do mundo capitalista, procuraram derrotar a revolução. Quando a guerra civil terminou, em 1922, várias nações que integravam o antigo Império Russo haviam aderido às ideias revolucionárias, dando origem à **União Soviética**. O novo Estado foi considerado uma ameaça pela burguesia internacional, temerosa da difusão dos ideais revolucionários.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Espera-se que os estudantes associem a inflação à desvalorização da moeda, ao aumento dos preços de bens e serviços e à redução do poder de compra.

O período entreguerras

O Tratado de Versalhes responsabilizou os alemães pela Primeira Guerra e impôs retaliações, como o pagamento de altas indenizações aos vencedores do conflito. A Alemanha entrou em uma profunda crise, marcada por inflação, desemprego, arrocho salarial, entre outras consequências. Sentindo-se humilhados, muitos alemães ansiavam por uma revanche. Nesse contexto, o povo perdeu a confiança na democracia liberal.

Em outras partes da Europa, as democracias liberais também passavam por dificuldades. Na Itália, cujas reivindicações territoriais foram desprezadas em Versalhes, o cenário de crise econômica favorecia a emergência de grupos e ideologias extremistas. Na França e no Reino Unido, as dívidas e os estragos causados pela guerra impunham desafios aos respectivos governos.

Enquanto isso, os Estados Unidos, que não foram palco do conflito internacional, viviam um momento de prosperidade, com alta produtividade e um mercado de consumo aquecido. Com o enfraquecimento das potências europeias, o país encontrava espaço para se afirmar como nova liderança no mundo ocidental. Já no Oriente, quem despontava como importante país industrial era o Japão, que buscava expandir seus domínios pela Ásia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Avalie se os estudantes atribuem a responsabilidade de contenção da inflação ao mercado, ou seja, a agentes privados, ou à intervenção do Estado. O objetivo da questão não é defender uma posição ideológica em particular, mas oferecer elementos para verificar se os estudantes identificam e diferenciam os agentes econômicos privados (empresas) e público (no caso, o Estado) e entendem seus respectivos papéis, possibilidades e limites de ação na economia.

THREE LIONS/GETTY IMAGES

Crianças brincam com cédulas desvalorizadas pela hiperinflação na Alemanha, 1923.

1 De que maneira a inflação afeta sua vida cotidiana? Converse com os colegas.

2 Você considera que a resolução dos problemas econômicos cabe ao Estado ou à iniciativa privada? Por quê? Debata esse assunto com a turma.

Nos anos seguintes ao fim da guerra, a Alemanha foi governada por uma coalizão de forças políticas conhecida como República de Weimar, que durou de 1918 a 1933. Nesse período, o país enfrentou uma série de crises econômicas, convulsões sociais, conflitos armados e disputas pelo poder.

Contextualize a ressonância dos discursos revanchistas alemães, explicando que as democracias também estavam sendo questionadas por setores sociais de outros países da Europa. Mesmo nos Estados Unidos, nação que prosperou durante os anos da guerra, também houve o fortalecimento de movimentos antidemocráticos nas décadas de 1920 e 1930, mas, ao contrário do que aconteceu em regiões da Europa, eles não conseguiram assumir o poder.

Orientações

Relacione as condições impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes à insatisfação social que levou à ascensão de grupos radicais, principalmente os nazistas. Explique que, por ser responsabilizada pela guerra, a Alemanha foi obrigada a pagar pesadas indenizações aos vencedores, para cobrir os danos causados. Além disso, perdeu colônias, partes de seus territórios, regiões produtoras de carvão (principal fonte energética da época) e indústrias metalúrgicas, foi obrigada a reduzir seu aparato militar e bélico, os bens de cidadãos alemães residentes no exterior foram confiscados, entre outras medidas.

Orientações

A descrença nas democracias liberais culminou na ascensão de regimes totalitários na Europa. Esses regimes são caracterizados pela centralização do poder em um partido único, de massa, liderado por um ditador, e pela criação de um Estado forte (ou "total") que exercia um elevado grau de controle sobre as instituições e os indivíduos, mediante a supressão das liberdades individuais, o controle dos meios de comunicação e da educação e o uso de forças policiais para a disseminação do terror físico e mental, a perseguição sistemática e a eliminação dos opositores. São considerados exemplos de governos totalitários o nazismo, na Alemanha, o fascismo, na Itália, e o stalinismo, na União Soviética.

Destaque que, entre os aspectos que diferenciam o nazismo das demais experiências totalitárias, está o arianismo. Os nazistas defendiam a superioridade da raça ariana amparados na ideia pseudocientífica de que a humanidade estaria dividida em raças inferiores e superiores. Para eles, todos os povos e grupos considerados inferiores deveriam ser subjugados ou eliminados. Entre os grupos mais perseguidos pelos alemães estavam os judeus.

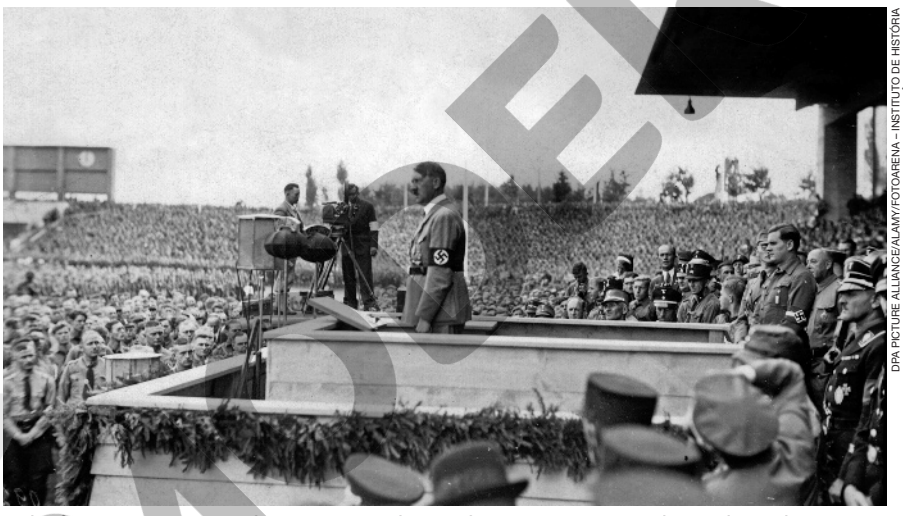
Comente que, desde a Idade Média, em vários locais da Europa, judeus sofreram discriminação e perseguições. Essa situação ajudou a construir as bases do antissemitismo, intensificado na primeira metade do século XX na Alemanha, pelo fato de os nazistas terem culpado os judeus pela crise dos anos 1920.

A ascensão do nazifascismo na Europa

O nazismo foi uma ideologia que se difundiu pela Alemanha no contexto da crise dos anos 1920. Seu líder principal, Adolf Hitler, defendia um ideário racista, a **superioridade da raça ariana**, e uma **solução militar** para o país. Ele também criticava o modelo liberal de governo e apoiava o **ultranacionalismo**, ideologia política em que a nação, representada pelo Estado, estava acima dos interesses particulares, e quem atrapalhasse a unidade nacional deveria ser tratado como inimigo.

Entre os inimigos, apontava os judeus e os comunistas. Hitler era **antissemita**, ou seja, demonstrava preconceito e ódio aos judeus que, segundo ele, exploravam o povo alemão em benefício próprio. Quanto aos comunistas, julgava que enfraqueciam a união alemã ao propagarem a luta de classes. Apesar de anticomunista, o partido criado por Hitler em 1920 recebeu o nome de **Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães**. Na época, o uso da palavra *socialista* funcionou como estratégia para atrair a massa de trabalhadores insatisfeita.

Na Itália, Benito Mussolini se tornou primeiro-ministro em 1922. Ele ganhou influência liderando milícias anticomunistas e defendendo ideias semelhantes às nazistas. Foi com base nelas que ele organizou o **Partido Nacional Fascista** em 1921. Como o nazismo, o fascismo foi um **movimento de massa** fundado em uma ideologia nacionalista, antiliberal, anticomunista, militarista e **totalitarista**, quer dizer, defensora de um Estado forte, capaz de controlar todos os aspectos da vida nacional.



DPA PICTURE ALLIANCE/ALAMY/FOTOARENA – INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA, MUNIQUE

Hitler faz pronunciamento durante evento do Partido Nazista, em Nuremberg, Alemanha, 1933.

3. Movimento de massa; ultranacionalismo; antiliberalismo; militarismo; anticomunismo; totalitarismo.

3 Faça uma lista das características comuns ao nazismo e ao fascismo.

4 Em sua avaliação, a mobilização de multidões pode ser entendida como sinônimo de participação democrática na política? Debata a questão com os colegas.

4. Não. Espera-se que os estudantes compreendam que a mobilização de multidões, ou seja, das massas, também serviu para sustentar regimes totalitários, como o nazismo e o fascismo.

226

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MANUAL DO PROFESSOR

Complemento para as respostas

4. Essa pode ser uma boa oportunidade para verificar a compreensão que os estudantes têm do que significa "participação democrática", algo que existe para além do momento das eleições e que só se realiza de fato se todos os grupos da sociedade – inclusive os grupos minorizados, como mulheres, negros, indígenas e a comunidade LGBTQIAP+ – puderem contar com canais de participação política efetiva, exercendo protagonismo e tomando parte dos processos decisórios.

A Segunda Guerra Mundial

A prosperidade dos Estados Unidos foi interrompida em 1929, quando a especulação financeira levou à queda brusca do valor das ações e a bolsa de Nova York precisou ser fechada. A crise desencadeada nos Estados Unidos abalou todo o mundo capitalista. Na Europa, o resultado foi o aprofundamento da radicalização política, favorecendo a ascensão de Hitler ao cargo de chanceler da Alemanha em 1933.

Uma vez no poder, Hitler colocou em prática seu plano expansionista. No início, os países europeus capitalistas, como Reino Unido e França, não reagiram à investida alemã em direção ao leste porque acreditavam que o alvo era a União Soviética, cujo governo socialista também combatiam. Mas a assinatura de um pacto de não agressão entre Hitler e Stálin, o líder soviético, em 1939, emitiu um sinal de alerta. Naquele mesmo ano, a Alemanha invadiu a Polônia, deflagrando a **Segunda Guerra Mundial**.

Entre 1939 e 1945, o **Eixo**, bloco formado por Alemanha, Japão e Itália, e os **Aliados**, liderados por Reino Unido, França e, depois, União Soviética e Estados Unidos, se enfrentaram em uma guerra que atingiu a Europa, o norte da África e porções da Ásia. Até 1941, os alemães obtiveram seguidas vitórias, até que romperam o acordo de não agressão e atacaram a União Soviética. Stálin aderiu ao bloco dos Aliados, e a guerra na Europa passou a ter duas frentes de batalha: a Oriental, entre Alemanha e União Soviética, e a Ocidental, entre Alemanha e as demais forças aliadas.

A luta em duas frentes desgastou os exércitos nazistas. Além disso, o ataque japonês à base estadunidense de Pearl Harbor, no Havaí, em 1941, motivou a entrada dos Estados Unidos na guerra, fortalecendo o bloco dos Aliados.

Os nazistas sofreram sucessivas derrotas para os soviéticos na Frente Oriental. Na Frente Ocidental, a Itália se rendeu em 1943. No ano seguinte, tropas aliadas bombardearam o exército alemão na Normandia, região da França. Em 1945, estadunidenses, britânicos e soviéticos entraram na Alemanha pelo leste e pelo oeste, provocando a rendição dos alemães em maio daquele ano. Poucos meses depois, os Estados Unidos lançaram bombas atômicas contra o Japão, que se rendeu. Era o fim da Segunda Guerra Mundial.

SOVFOTO/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

Civis fogem de ataque soviético em Berlim, Alemanha, 1945.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

As duas guerras mundiais afetaram profundamente a economia dos países europeus. Os Estados Unidos, por sua vez, se beneficiaram dos conflitos, como explica o trecho a seguir, escrito pelo historiador Eric Hobsbawm.

[...] As guerras foram visivelmente boas para a economia dos Estados Unidos. Sua taxa de crescimento nas duas guerras foi bastante extraordinária, sobretudo na Segunda Guerra Mundial, quando aumentou mais ou menos 10% ao ano, mais rápido que nunca antes ou depois. Em ambas os Estados Unidos se beneficiaram do fato de estarem distantes da luta e serem o principal arsenal de seus aliados, e da capacidade de sua economia de organizar a expansão da produção de modo mais eficiente que qualquer outro. É provável que o efeito econômico mais duradouro das duas guerras tenha sido dar à economia dos Estados Unidos uma preponderância global sobre todo o Breve Século XX, o que só começou a desaparecer aos poucos no fim do século [...]. Em 1914, já eram a maior economia industrial, mas ainda não a dominante. As guerras, que os fortaleceram enquanto enfraqueciam, relativa ou absolutamente, suas concorrentes, transformaram sua situação.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 55.

Orientações

Mencione que a estratégia de elaboração e divulgação em massa de pôsteres ocorreu também na Primeira Guerra Mundial. Esse tipo de recurso visual era escolhido por transmitir com facilidade as mensagens que se pretendia propagar, de forma simples e direta, muitas vezes apelando para a sensibilização emocional.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Convide o professor de Língua Portuguesa para aprofundar a análise dos pôsteres como meio de comunicação. Em conjunto, promovam a análise da imagem desta página. Destaque os elementos representados no pôster: a família exemplar da ideologia nazista, formada por pai, mãe e filhos, todos sorridentes e com traços germânicos, remetendo à ideia de arianismo; a presença da águia, um dos símbolos do governo nazista, com seu olhar dirigido para a frente e para o alto, simbolizando o futuro, e envolvendo a família ariana, como se a protegesse; as crianças, representando o futuro da nação alemã. Oriente os estudantes a associar esses elementos ao texto do pôster, cuja tradução é apresentada na legenda da imagem.

O professor de Língua Portuguesa pode explorar as características de peças publicitárias e os recursos estilísticos utilizados, como cor, textos, imagens, e a distribuição dos elementos no pôster. Ao final, os estudantes devem reconhecer o poder de persuasão da imagem.

O desenvolvimento tecnológico no período da guerra

A utilização da tecnologia em favor da guerra marcou a Primeira Guerra Mundial, quando aviões, submarinos, tanques e armas químicas foram empregados nos combates. Durante a Segunda Guerra Mundial o uso desses recursos se intensificou.

Além disso, os investimentos estatais em pesquisa permitiram o desenvolvimento de tecnologias inéditas, como os radares e os primeiros computadores, e alavancaram a medicina, com a fabricação de novas vacinas e antibióticos. Porém, nada recebeu mais atenção dos governos do que a produção de **armas nucleares**. Apesar de a Alemanha ter saído à frente com a descoberta da fissão nuclear em 1938, foram os Estados Unidos que obtiveram sucesso na fabricação da primeira bomba atômica, em 1945.

A propaganda de guerra

Além das armas, outro elemento fundamental do conflito foi a capacidade de os governos se comunicarem com a população para difundir a ideologia que defendiam e persuadi-la de se empenhar nos esforços de guerra. Nesse desafio, os nazistas foram muito hábeis em utilizar o **rádio** para estabelecer a comunicação direta de Hitler com as massas e no emprego de modernas **técnicas de propaganda** para exercer controle sobre elas. Mais tarde, essas técnicas foram aproveitadas pelas agências de publicidade de todo o mundo capitalista para estimular o consumismo.

Pôsteres da Alemanha nazista

Os pôsteres também fizeram parte da estratégia de comunicação visual do Partido Nazista. As imagens veiculadas de trabalhadores fortes, crianças saudáveis e famílias felizes buscavam atrair adeptos em momentos de crise econômica, como o que antecedeu a guerra, ou aumentar o contingente para os conflitos. Na Alemanha nazista, em muitos casos, a águia – símbolo da pátria – era usada junto com siglas e símbolos do partido, fundindo pátria e nazismo em uma só entidade.

Pôster nazista de 1936. Nele está escrito, em alemão, "O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães protege a população. Se você precisa de aconselhamento e ajuda, procure o grupo da sua região".

UNIVERSAL HISTORY ARCHIVE/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - COLEÇÃO PARTICULAR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. A ascensão do nazifascismo na Europa aconteceu em um momento de descontentamento com os desdobramentos da Primeira Guerra Mundial, de crise econômica, aprofundada com a quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929, e de radicalização política.

Os horrores da guerra

A Segunda Guerra provocou a destruição da economia e da infraestrutura europeia e soviética, deixando um saldo de cerca de 60 milhões de mortos, dos quais 40 milhões eram civis. O conflito chegou ao fim após o lançamento, por parte dos Estados Unidos, de duas **bombas atômicas** contra as cidades japonesas de **Hiroshima** e **Nagasaki** em agosto de 1945. Os bombardeios devastaram as duas cidades e causaram a morte imediata de no mínimo 110 mil pessoas. Outras 100 mil morreram nos anos seguintes, pelos efeitos da radiação.

PRISMA BILDAGENTUR/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

Cidade de Hiroshima, Japão, após a detonação da bomba atômica, 1945.

Os Estados Unidos argumentaram que os ataques atômicos visaram encerrar a guerra; no entanto, essa justificativa é questionada, pois o Japão já não tinha condições de seguir lutando e sua rendição ocorreria em pouco tempo. Para alguns historiadores, esses ataques foram uma demonstração de força dos Estados Unidos, que se firmavam como a principal potência militar mundial.

Após o término da guerra, outros horrores foram revelados ao mundo. Estima-se que mais de 12 milhões de pessoas foram assassinadas em campos de extermínio criados pelos nazistas para eliminar indivíduos classificados como inferiores ou indesejáveis pela ideologia nazista.

Essa classificação se baseava, entre outros aspectos, em teorias pseudocientíficas, que consideravam os arianos uma raça superior às demais. Entre as principais vítimas dos nazistas estavam: ciganos, Testemunhas de Jeová, eslavos, comunistas, prisioneiros de guerra, homossexuais, pessoas com deficiências físicas ou mentais e, sobretudo, judeus.

A perseguição e o assassinato de judeus durante a Segunda Guerra resultaram em 6 milhões de mortos. Esse **genocídio**, ou seja, o extermínio deliberado de um povo, ficou conhecido como **Holocausto**.

6. A Segunda Guerra Mundial foi um conflito armado, ocorrido entre 1939 e 1945, que opôs dois blocos de países (o Eixo e os Aliados), levando à morte de milhões de pessoas.

5 Em que contexto ocorreu a ascensão dos regimes nazifascistas na Europa?

6 O que foi a Segunda Guerra Mundial? Como evitar que conflitos como esse se repitam? Debata com os colegas.

Espera-se que os estudantes mencionem a necessidade de repudiar a disseminação de mensagens extremistas, de desumanização dos opositores, e a necessidade de construção de um ambiente de cooperação, de superação das desigualdades e diálogos para a promoção da paz entre as nações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade complementar

Se julgar apropriado, aprofunde o debate sobre os horrores da guerra, apresentando aos estudantes relatos de sobreviventes do Holocausto. Vídeos com depoimentos de sobreviventes podem ser encontrados no *site* do Memorial do Holocausto de São Paulo (disponível em: https://www.memorialdoholocausto.org.br/. Acesso em: 17 abr. 2024). Selecione alguns exemplos para apresentar à turma, destacando a brutalidade das ações nazistas.

Em seguida, promova uma roda de conversa e solicite aos estudantes que comentem suas impressões. Durante a conversa, enfatize a dimensão humana das experiências relatadas, promovendo um exercício de empatia com as vítimas. Reforce, também, os efeitos devastadores da intolerância e dos discursos de ódio e a necessidade do respeito e da promoção da cultura de paz.

Complemento para as respostas

5. Durante a correção, reforce que o contexto de crise econômica e de profundo descontentamento favoreceu a adesão popular aos discursos radicais e ultranacionalistas de Adolf Hitler e Benito Mussolini.

6. Relembre aos estudantes os países que compunham cada um dos blocos antagônicos: Eixo (Alemanha, Japão e Itália) e Aliados (Reino Unido, França e, depois, União Soviética e Estados Unidos). Destaque que o conflito atingiu proporções mundiais e que seus resultados foram catastróficos em termos de perdas de vidas. Incentive os estudantes a refletir sobre meios não violentos para a resolução de conflitos, promovendo a cultura de paz.

Orientações

O trecho a seguir ajuda a refletir sobre a atuação da ONU na atualidade.

A Organização das Nações Unidas [...] foi pensada inicialmente para evitar a guerra e construir caminhos para a paz nas relações internacionais. Para tal propósito, formaram-se operações de paz – a principal forma da ONU intervir pela paz – que assegurassem estabilidade no sistema internacional e impedissem as catástrofes das guerras [...] e a hecatombe nuclear. Há controvérsias sobre esta forma de atuação da ONU, sua eficácia, quais benfeitorias trazem, quem se beneficia com elas etc. Mas não há dúvidas de que a ONU na atualidade é uma organização internacional consolidada e presente nas relações internacionais como um agente político significativo, cujas decisões muitas vezes impactam na vida das populações [...]. No caso do Brasil e da América do Sul, considerados uma zona de paz [...], a principal forma de atuação da ONU não gera consequências diretas. Todavia, é a atuação da ONU nas áreas social, econômica, da saúde e de direitos humanos, entre outras, que impacta em homens e mulheres da região, tratando dos problemas da periferia do sistema, que, sem tal atuação, parecem perpétuos.

BUGIATO, Caio. Uma breve apresentação da Organização das Nações Unidas. *In*: JUBILUT, Liliana Lyra *et al.* (org.). **A ONU aos 70**: contribuições, desafios e perspectivas. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016. p. 173-174.

A difícil construção da paz

Em 1945, pouco depois da rendição alemã, os chefes de governo da União Soviética, dos Estados Unidos e do Reino Unido organizaram a **Conferência de Potsdam**. Entre outros aspectos, decidiram que o território da Alemanha retornaria ao que era antes da guerra e que sua administração seria repartida entre França, Reino Unido, Estados Unidos e União Soviética, ficando cada um responsável por uma zona de ocupação predefinida. Também instituíram o **Tribunal de Nuremberg**, com a missão de julgar e punir os criminosos de guerra nazistas.

No mesmo ano, de 25 de abril a 26 de junho, representantes de diversos países se reuniram em São Francisco, nos Estados Unidos, para criar um órgão internacional com a função de promover a tolerância e defender a paz mundial. A ideia era que essa instituição mediasse os conflitos internacionais para que eles fossem resolvidos por meio da diplomacia e não das armas. Teria ainda a função de defender os direitos humanos em todos os lugares do mundo. A decisão foi documentada na **Carta das Nações Unidas**.

A motivação da carta era prevenir as gerações futuras do flagelo da guerra. Além disso, buscava reafirmar a confiança nos direitos fundamentais, na dignidade e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, assim como entre as nações. A carta foi validada pela China, Estados Unidos, França, Reino Unido e União Soviética em 24 de outubro de 1945, o que deu origem à **Organização das Nações Unidas**, a ONU.

A entidade foi fundada por 51 países e reúne hoje 193 países-membros. O Vaticano, por ser um Estado anômalo, e a Palestina, em razão de não ser reconhecida como uma nação independente, participam das assembleias da ONU na condição de observadores permanentes.

MLTZ/ALAMY/FOTOARENA

ODS 16

Sede da ONU em Nova York, Estados Unidos, 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDITORIA

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O estudo sobre os motivos que levaram à criação da ONU favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos

Em 1948, a Organização das Nações Unidas aprovou a ***Declaração Universal dos Direitos Humanos***. Essa declaração afirma a igualdade de todas as pessoas independentemente de qualquer condição e determina a proteção aos direitos universais dos seres humanos, entre os quais o direito à vida, à liberdade, à justiça e à paz.

Os países que aprovaram o documento, incluindo o Brasil, assumiram o compromisso de proteger os direitos humanos combatendo, por exemplo, a escravidão, a tortura e a discriminação de qualquer natureza, e de garantir condições para que todos os seres humanos possam viver com segurança, dignidade e liberdade.

A criação do Estado de Israel

Desde o século XIX, o **movimento sionista** defendia a criação de um estado próprio para os judeus na Palestina, região com a qual a comunidade judaica tem vínculo religioso e histórico. A multiplicação dos assentamentos provocou a hostilidade da população árabe palestina que vivia na região.

Depois da Primeira Guerra, quando os britânicos passaram a administrar a Palestina, os conflitos explodiram. Durante a Segunda Guerra, a emigração de judeus que fugiam das perseguições nazistas agravou o clima de tensão na região.

Em 1948, a ONU anunciou o plano de criar dois Estados na Palestina, um judeu e outro palestino. Porém, os sionistas se anteciparam, declarando a criação do Estado de Israel. Os árabes reagiram com uma guerra contra o novo Estado. Atentados e rebeliões ocorreram de ambos os lados naquele território. Desde então, os sucessivos governos israelenses buscaram se expandir sobre os territórios reservados aos palestinos pelos planos da ONU. Atualmente, a região vive em conflito, prejudicando a população civil.

AFP/GETTY IMAGES

Jovens judeus celebram a criação do Estado de Israel em Tel Aviv, Israel, 14 de maio de 1948.

Orientações

Esclareça aos estudantes que *Palestina* é um termo utilizado desde a Antiguidade para designar a região localizada ao sul do atual Líbano. Ao longo de milênios, essa região foi habitada por diferentes povos, incluindo árabes e judeus. Após a Primeira Guerra Mundial, a Palestina passou ao domínio britânico. O horror do Holocausto acelerou a pressão internacional para a criação de um Estado para os judeus na região. No entanto, a solução apresentada pela ONU, que previa a criação de dois Estados, um para os judeus, outro para os árabes palestinos que viviam na região, não se concretizou.

Desde a fundação unilateral do Estado de Israel, em 1948, os conflitos entre israelenses, palestinos e países árabes do Oriente Médio têm sido constantes, bem como os avanços de Israel sobre os territórios que, pelo projeto da ONU, deveriam ficar com os palestinos. Na década de 1990, as negociações de paz avançaram, com o reconhecimento do Estado de Israel por parte de autoridades palestinas. O governo israelense chegou a retirar suas tropas da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, áreas que concentram a população palestina. Contudo, os acordos não prosperaram e a violência voltou a aumentar.

Ao longo do tempo, os territórios reservados aos palestinos foram significativamente reduzidos devido aos avanços israelenses, motivando reações violentas. O episódio mais recente dessa conturbada história foi o ataque a uma base israelense, em 7 de outubro de 2023 pelo Hamas, grupo terrorista palestino (que não representa a Autoridade Nacional Palestina), com mais de mil vítimas. O governo de Israel, sob o pretexto de combater o Hamas, contra-atacou, bombardeando a Faixa de Gaza e atingindo milhares de civis. Até abril de 2024, órgãos do governo palestino reportaram a morte de mais de 33 mil palestinos e mais de 76 mil feridos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Retome os comentários realizados pelos estudantes durante a avaliação diagnóstica e incentive-os a verificar se eles se confirmam ou não ao longo dos estudos deste tópico. Relembre que a Guerra Fria se estendeu de 1945 a 1991 e que, nesse período, nunca houve um conflito armado direto entre Estados Unidos e União Soviética.

Comente que, além de financiar conflitos em outras partes do mundo, a fim de expandir suas áreas de influência, esses países mobilizaram o esporte como instrumento de propaganda política. Eventos de alcance global, em particular os Jogos Olímpicos, foram utilizados para demonstrar o poderio dos dois países.

O cinema também foi utilizado como instrumento de propaganda pelas superpotências. Muitas produções desse período associaram o lado oposto ao mal, à opressão e ao inimigo a ser combatido.

Atividade complementar

Após a leitura do texto didático, peça aos estudantes que se reúnam em trios para analisar o cartaz que satiriza a Doutrina Truman. Oriente-os a associar a imagem às informações da legenda. Em seguida, solicite aos trios que elaborem questões sobre a imagem que ajudem a interpretá-la. Por exemplo: Quem é o personagem representado na imagem? De que modo ele foi representado? O que significa o saco de dinheiro carregado por ele? Sobre o que ele caminha? O cartaz parece favorável ou não à Doutrina Truman? Por quê?

A Guerra Fria

Desde o início do século XX, os países capitalistas mostraram desconfiança em relação à União Soviética. Eles rejeitavam o modelo econômico socialista, que abolia a propriedade privada dos meios de produção, privilegiava o coletivo em detrimento do indivíduo e não visava ao lucro. Também não aprovavam um Estado que impedia o livre mercado e decidia onde, como e quando a riqueza do país seria aplicada.

Nos lugares onde o nazifascismo chegou ao poder, a oposição ao comunismo se converteu em perseguição violenta. Mas nos países com democracias liberais, os partidos comunistas atuavam com liberdade e chegaram a ser influentes, apesar do esforço dos intelectuais liberais para convencer a opinião pública de que a eficiência, a liberdade individual e o progresso técnico só eram possíveis sob o capitalismo.

Contudo, a política de relativa tolerância com o comunismo terminou após a Segunda Guerra Mundial. A guerra causou imensos danos aos países europeus, enfraquecendo-os. Os Estados Unidos, ao contrário, saíram fortalecidos do conflito, bem como a União Soviética que, apesar de toda a perda material, afirmou sua liderança no Leste Europeu.

Em 1947, quando levantes eclodiram na Grécia e na Turquia, o governo estadunidense percebeu que a União Soviética aproveitaria a oportunidade para expandir sua influência na região. Assim, o presidente Harry Truman se adiantou, financiando a vitória de seus aliados nos dois países e declarando publicamente que sua missão passaria a ser o combate ao comunismo. Estava lançada a **Doutrina Truman**.

GRANGER/SHUTTERSTOCK

Para onde? (1947), cartaz que satiriza a Doutrina Truman. Na etiqueta do saco de dinheiro lê-se, em inglês, "Ajuda para Grécia e Turquia". No tronco, está escrito "Nova política externa americana". À época, Harry Truman, buscava influenciar o Congresso dos Estados Unidos a liberar 400 milhões de dólares para impedir a vitória dos comunistas na Grécia e na Turquia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Peça que cada trio escreva uma de suas questões na lousa, evitando repetir as questões dos colegas. Em seguida, todos devem analisar as questões apresentadas pela turma e verificar eventuais inconsistências ou equívocos na maneira como foram elaboradas. Depois, devem respondê-las oralmente. Para finalizar a atividade, os estudantes devem consolidar as respostas da turma em um texto, escrito coletivamente.

Desse modo, terão a oportunidade de desenvolver autonomia e criatividade. Além disso, a atividade favorece o monitoramento da aprendizagem de habilidades de interpretação, análise crítica, argumentação e pensamento inferencial.

O mundo dividido

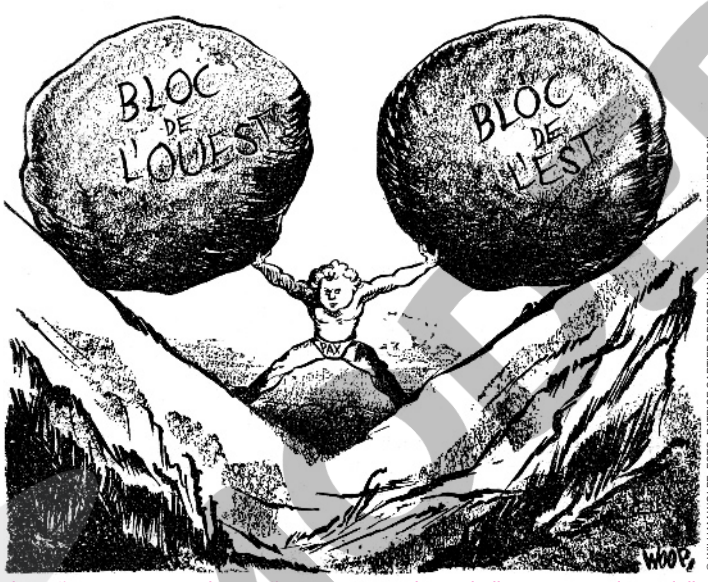
7. Elas representam o bloco capitalista (Bloco do Ocidente) e o bloco socialista (Bloco do Oriente).

A declaração de Truman deu início à **Guerra Fria**, um embate entre o mundo capitalista, sob a liderança dos Estados Unidos, e o mundo socialista, encabeçado pela União Soviética. Porém, ela não ocorreu só por disputas ideológicas e diferenças nos modelos econômicos. Também envolveu o controle de áreas militar e economicamente estratégicas, como as regiões ricas em reservas de petróleo e gás. A rivalidade entre as duas superpotências produziu muita tensão, mas o enfrentamento armado direto entre elas nunca ocorreu.

A formação do **mundo bipolar** estimulou o estabelecimento de alianças militares. Em 1947, com o objetivo de impedir a expansão soviética, os Estados Unidos e onze países aliados criaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte, a **Otan**. Do lado soviético, a resposta veio em 1955, com a assinatura do **Pacto de Varsóvia**, pelo qual a União Soviética se aliava a outros sete países socialistas.

Em 1961, a Alemanha Oriental e a União Soviética levantaram uma muralha de concreto e arame farpado separando a parte oriental de Berlim da parte ocidental, capitalista. O **Muro de Berlim** se tornou símbolo da Guerra Fria.

OBJETO DIGITAL
Infográfico: O muro de Berlim



© WILLIAM WOLPE. FOTO: PATRICE CARTIER/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL

"O décimo terceiro trabalho de Hércules", charge de William Wolpe publicada no periódico *A week in the world* em 1947. A pedra à esquerda está identificada como "Bloco do Ocidente" e a pedra à direita como "Bloco do Oriente". No calção de Hércules, lê-se "Paz".

8. Porque havia uma situação permanente de tensão entre o mundo capitalista e o mundo socialista, organizados em dois blocos militares com imenso poder bélico.

7 O que as duas pedras estão representando na charge?

8 Por que manter as duas pedras separadas era uma tarefa de herói?

9 Qual poderia ser a consequência para o mundo se a colisão entre os elementos representados pelas pedras acontecesse?

9. Um choque entre o bloco liderado pelos Estados Unidos e o bloco liderado pela União Soviética poderia levar o mundo a uma Terceira Guerra Mundial, que seria devastadora.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Informe aos estudantes que, além das alianças militares, estadunidenses e soviéticos apresentaram, ao final da Segunda Guerra, planos de ajuda econômica aos países aliados. Os Estados Unidos desenvolveram o Plano Marshall para o financiamento da reconstrução da Europa Ocidental entre 1947 e 1951. Seu objetivo era evitar que os efeitos da crise econômica do pós-guerra aproximassem esses países da União Soviética. Por sua vez, os soviéticos propuseram, em 1949, a criação do Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon), plano de integração e cooperação econômica entre os países socialistas.

Durante a análise da charge com os estudantes, oriente-os a interpretar o título que ela recebeu. Ele faz referência aos doze trabalhos realizados por Hércules, herói da mitologia greco-romana. O autor da charge instituiu um décimo terceiro trabalho, que seria a façanha heroica de evitar a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Objeto digital

O infográfico explora diferentes estruturas físicas e de controle do Muro de Berlim, um dos principais símbolos da Guerra Fria.

Orientações

Informe aos estudantes que os termos utilizados para designar os profissionais que iam ao espaço também tinham conotação ideológica. Os que estavam a serviço dos Estados Unidos eram chamados de *astronautas*. Já os viajantes espaciais financiados pela União Soviética eram denominados *cosmonautas*.

Se julgar conveniente, comente que o governo dos Estados Unidos investiu na divulgação da missão espacial Apollo 11 promovendo a realização de filmes e reportagens e a fabricação de selos, camisetas e *bottons*, entre outras ações de propaganda política. Tratava-se de uma estratégia de comunicação com objetivo de consolidar na opinião pública estadunidense e de outros países, aliados ou não, a ideia da superioridade do país sobre a União Soviética.

Mencione que, em muitas dessas situações, a bandeira dos Estados Unidos era amplamente utilizada, a fim de associá-la aos êxitos do país. É possível verificar essa ação em quadrinhos, desenhos animados e filmes com temáticas e gêneros variados.

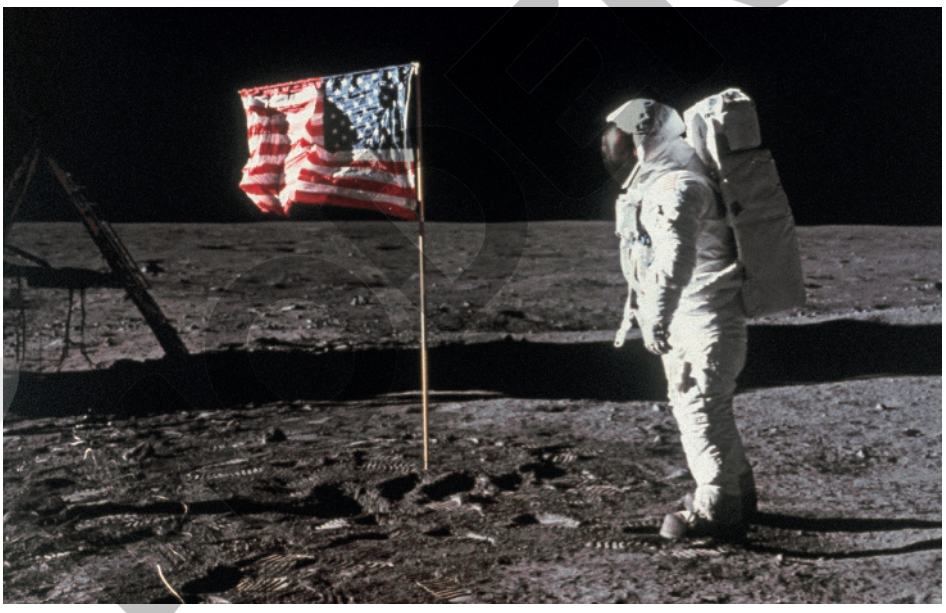
Uma corrida de gigantes

Ao lançarem as duas bombas atômicas sobre o Japão, os Estados Unidos mostraram ao mundo o poder de seu programa nuclear. Os soviéticos, por sua vez, realizaram seu primeiro teste nuclear em 1949. A partir de então, as duas superpotências empreenderam uma **corrida armamentista** frenética, na busca de desenvolver armas cada vez mais potentes. Em 1952, os Estados Unidos testaram a primeira bomba de hidrogênio, com poder de destruição quase mil vezes maior que o das bombas lançadas em Hiroshima e Nagasaki. Nove anos depois, a União Soviética testou a bomba *Tsar*, ainda mais destrutiva.

A corrida armamentista esteve atrelada à concorrência tecnológica, cuja face mais conhecida foi a **corrida espacial**. Em 1957, a União Soviética lançou o **Sputnik I**, o primeiro satélite artificial do mundo. Logo depois, lançou o segundo, levando a bordo pela primeira vez um ser vivo, a cadela Laika. Os Estados Unidos alcançaram os soviéticos em 1958, quando fundaram a Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (**Nasa**, sigla em inglês) e produziram o primeiro satélite de comunicação.

Na década de 1960, tiveram início as primeiras experiências de viagens tripuladas. Novamente, os soviéticos saíram à frente, e o cosmonauta Yuri Gagarin completou com sucesso a primeira órbita ao redor da Terra em 1961. Após várias tentativas, inclusive algumas trágicas, os Estados Unidos realizaram um pouso na superfície lunar em 20 de julho de 1969. A missão **Apollo 11** entrou para a história como um dos grandes feitos do século XX.

BETTMANN ARCHIVE/GETTY IMAGES



Astronauta Buzz Aldrin ao lado da bandeira dos Estados Unidos fincada em solo lunar, 1969.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A Guerra do Vietnã

Um dos conflitos mais marcantes da Guerra Fria aconteceu na região da antiga Indochina, um domínio colonial francês que conquistou a liberdade após 9 anos de luta, de 1945 a 1954, e originou o Camboja, o Laos e o Vietnã.

Durante esse processo de independência, soviéticos e estadunidenses apoiaram grupos próximos aos seus interesses, resultando na divisão do Vietnã: ao sul, foi estabelecido um governo capitalista e, ao norte, um governo socialista. Com receio da expansão socialista na Ásia, os Estados Unidos apoiaram o governo ditatorial de Ngo Dinh Diem, do Vietnã do Sul.

Em 1960, os socialistas formaram a **Frente de Libertação Nacional** (FLN) para combater a ditadura de Ngo Dinh Diem, que acabou deposto em 1963. A partir de 1964, o envolvimento dos Estados Unidos nos conflitos cresceu, inclusive com envio de tropas e armas para combater em solo vietnamita. Contudo, o imenso poderio militar dos Estados Unidos não conseguiu derrotar a resistência dos **vietcongues**, como eram chamados os guerrilheiros da FLN.

Os vietcongues conheciam bem o território e se embrenhavam pela floresta, surpreendendo os soldados estadunidenses e causando pesadas baixas nas tropas estrangeiras. A guerra se arrastou até 1975, quando o Vietnã do Sul foi tomado pelos vietcongues e pelas forças do Vietnã do Norte. O país foi unificado no ano seguinte.

A Guerra do Vietnã foi a primeira guerra televisionada. Na época, a prosperidade econômica dos Estados Unidos possibilitou que muitas famílias adquirissem um aparelho de televisão. Isso colaborou para as imagens da guerra chegarem a milhões de lares e conscientizarem a população dos horrores da guerra. As imagens dos cadáveres, dos corpos mutilados e das crianças queimadas pelas armas químicas lançadas pelos Estados Unidos sobre aldeias de camponeses, como as bombas de Napalm e o herbicida Agente Laranja, sensibilizaram a opinião pública. À medida que a guerra se prolongava, crescia a insatisfação dos cidadãos estadunidenses e as primeiras mobilizações pela paz ganharam as ruas do país.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LEIF SKOOGFORS/CORBIS/GETTY IMAGES

Protesto contra a Guerra do Vietnã em Washington D. C., Estados Unidos, 1967. Milhares de jovens reivindicavam a paz e a retirada das tropas estadunidenses da área de conflito.

Orientações

Explique que os vietcongues utilizavam como estratégia a guerra de guerrilha, promovendo emboscadas, ataques-surpresas e confrontos no meio da floresta. Para combatê-los, os Estados Unidos destruíram vilarejos inteiros com o uso de bombas incendiárias de Napalm e lançaram o herbicida Agente Laranja, que causou efeitos devastadores à população e ao meio ambiente, como a destruição de florestas, a poluição das águas e a contaminação do solo, tornando-os improdutivos. Além de inúmeras mortes, as pessoas expostas ao Agente Laranja desenvolveram diversas doenças e as consequências são sentidas até a atualidade.

Se julgar apropriado, convide o professor de Ciências da Natureza para ampliar o debate sobre o uso de armas químicas na Guerra do Vietnã. Aproveite para incentivar os estudantes a refletir sobre a apropriação do conhecimento científico em favor da guerra, os impactos humanos e ambientais do emprego dessas armas e o uso ético da tecnologia.

Orientações

Para ampliar a abordagem sobre a descolonização da Ásia, especificamente da Índia, pergunte aos estudantes se conhecem Mahatma Gandhi. Comente o papel de liderança assumido por Gandhi no processo de Independência da Índia. Enfatize o posicionamento dele em favor da resistência pacífica, baseada na ideia de desobediência civil, e destaque a ampla influência desse pensamento no mundo contemporâneo, incluindo o Brasil.

Acrescente que, em 1955, líderes de 29 nações asiáticas e africanas criaram a Conferência de Bandung, com a intenção de recusar a divisão global entre Estados Unidos e União Soviética, fornecer auxílios econômicos e culturais mútuos, fortalecer a autodeterminação dos povos e os direitos humanos, e propor ações para a paz mundial.

Apresente, também, o papel da ONU em favor dos movimentos de descolonização dos países asiáticos e africanos. Cite a criação do Comitê de Descolonização, em 1961, que visava auxiliar as nações submetidas à dominação colonialista a conquistar suas independências, sob o princípio da autodeterminação dos povos.

Ao tratar dos movimentos de contestação e da contracultura, acrescente a ação dos movimentos de protesto do que atualmente é chamada de comunidade LGBTQIAP+ contra a discriminação e a repressão policial.

Descolonização na Ásia

Ao longo do século XX, emergiram no continente asiático movimentos nacionalistas reivindicando a independência política das nações colonizadoras. Esses movimentos ganharam mais expressão com o enfraquecimento de países como a França e o Reino Unido no contexto da Segunda Guerra Mundial.

No Oriente Médio, o Líbano conquistou sua independência dos franceses em 1943. Mais tarde, em 1948, o Mandato Britânico da Palestina terminou e, nesse processo, a Transjordânia (atual Jordânia) se tornou independente. Depois de décadas de protestos, a Índia tornou-se independente dos britânicos em 1947. Após esse processo, o território indiano foi separado, dando origem ao Paquistão.

Já a Coreia, a exemplo do Vietnã, em razão das interferências soviética e estadunidense, foi dividida em Coreia do Norte e Coreia do Sul, situação que permanece até hoje.

Contestação e contracultura

Em meio à Guerra Fria emergiu entre a juventude estadunidense um movimento conhecido como **contracultura**, que questionava os valores tradicionais da sociedade capitalista.

Esse movimento ganhou força com os ***hippies***, jovens que rejeitavam valores e tradições da sociedade ocidental como o conservadorismo, o militarismo e o consumismo. Embalados ao som do *rock 'n' roll*, os *hippies* participaram dos movimentos de repúdio à Guerra do Vietnã, que forçaram o governo a abandonar o conflito em 1973.

No mesmo período, multiplicaram-se os movimentos pela conquista de **direitos civis**. Nos Estados Unidos, as ideias de Martin Luther King e Malcolm X influenciaram o **movimento negro**, que conseguiu acabar com as leis de segregação racial na década de 1960. Na mesma época, o **feminismo** assumiu novos contornos. De maneira heterogênea, as mulheres se envolveram no movimento negro, na luta pela igualdade de direitos e no combate à opressão sobre seus corpos e escolhas.

BEV GRANT/GETTY IMAGES

Manifestação feminina organizada por ativistas do Movimento de Libertação da Mulher e pelos Panteras Negras, organização contra a violência policial e o racismo, em New Haven, Estados Unidos, 1969.

Mencione que, no Brasil, mesmo sob a ditadura civil-militar, houve movimentos em prol dos direitos desse grupo. Destaque também o desenvolvimento dos movimentos feministas, informando a diversidade de pautas defendidas.

Durante a leitura da legenda da fotografia, explique que os Panteras Negras foram um grupo formado nos Estados Unidos, em 1967, com o objetivo de se defender da violência policial e do racismo por meio do uso de armas. Eles também promoviam ações assistenciais e defendiam o orgulho negro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os **movimentos ambientalistas** se traduziram na fundação dos Partidos Verdes europeus e no surgimento de Organizações Não Governamentais dispostas a fazer um enfrentamento direto dos crimes contra o meio ambiente, como o Greenpeace e o WWF (sigla, em inglês, de Fundo Mundial para a Natureza).

No ano de 1968, **protestos estudantis** se espalharam pelo mundo, motivados por diferentes causas, mas tendo em comum a luta pela liberdade. O epicentro do movimento foi a cidade de Paris, na França, onde estudantes universitários se uniram à luta operária por melhores condições de trabalho. O resultado foi uma enorme mobilização popular, conhecida como **Maio de 1968**.

EUSTACHE CARDENAS/AP PHOTO/IMAGEPLUS

Estudantes e trabalhadores em protesto nas ruas de Paris, França, maio de 1968.

Descolonização na África

Os movimentos nacionalistas e independentistas ganharam mais força na África no pós-guerra, quando as potências coloniais perderam vigor. Muitos desses movimentos se inspiraram no **pan-africanismo**, corrente de pensamento que defendia a união dos negros na luta pela libertação e contra a dominação colonial. Houve casos em que a independência foi negociada, como a de Gana, em 1957. Em outros, ocorreram violentos conflitos, como no Congo, em 1960. Após a independência, em vários países, como em Angola, as disputas pelo poder resultaram em longas e violentas guerras civis.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

O texto a seguir ajuda a compreender o papel do pan-africanismo e de Kwame Nkrumah, um dos líderes desse movimento, nas lutas de independência na África.

Na história do pan-africanismo, como movimento de libertação, o período entre 1950-1965 foi dominado pela figura de Kwame Nkrumah. Através de suas declarações, da sua ação e do seu exemplo, Nkrumah mobilizou, em favor da causa pan-africana, os dirigentes africanos dos movimentos de libertação e dos Estados independentes. Segundo ele, como declarou na noite da conquista da soberania pelo seu país, a independência de Gana não tinha sentido senão na perspectiva de uma libertação completa do continente africano. Igualmente, organizou [...] vários congressos pan-africanos [...]. Estes encontros foram inaugurados [...] pela primeira Conferência dos Estados Africanos Independentes, realizada em abril de 1958, na capital Accra, sede de Gana Independente. Participaram desta conferência o Egito, a Etiópia, Gana, Libéria, Marrocos, o Sudão e a Tunísia, assim como grande número de delegados que haviam assistido ao quinto Congresso Pan-africano. A ordem do dia e as resoluções da conferência de Accra abordaram, essencialmente, as relações entre os países africanos independentes, o apoio aos movimentos de libertação em toda a África, as relações entre a África independente e as Nações Unidas, e os meios possíveis para colocar a África ao abrigo das fissuras provocadas pela Guerra Fria [...]. Esta conferência identificou os principais temas que o pan-africanismo deveria desenvolver na era da independência; ela lançou, sem dúvida, as bases para a Organização da Unidade Africana (OUA), estabelecendo princípios, tais como o primado da independência política, o apoio aos movimentos de libertação, a formação de uma frente única no seio da Organização das Nações Unidas e o não alinhamento.

KODJO, Edem; CHANAIWA, David. Pan-africanismo e libertação. *In*: MAZRUI, Ali; WONDJI, Christophe (ed.). **História geral da África, VIII**: África desde 1935. Brasília, DF: Unesco, 2010. p. 900.

Orientações

Explique aos estudantes que, embora a União Soviética fosse formada por um conjunto de repúblicas, o comando era exercido pela Rússia. As repúblicas soviéticas reuniam diversos povos, com diferentes línguas, culturas e religiões. Na década de 1980, ocorreram sucessivas revoltas nessas repúblicas, motivadas pelo nacionalismo.

Com o fim da União Soviética formaram-se 15 países independentes (Armênia, Azerbaijão, Bielorússia – atual Belarus –, Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Letônia, Lituânia, Moldávia, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão), muitos deles ainda submetidos ao governo russo, sobretudo pela dependência econômica.

Conflitos localizados perduram até hoje na região. O exemplo de maior repercussão internacional na atualidade foi a invasão da Rússia à Ucrânia, em 2022, que levou à guerra entre os dois países.

Complemento para as respostas

12. Durante o debate, incentive os estudantes a avaliarem a importância desses movimentos para o questionamento dos valores e tradições que perpetuavam conflitos armados e desigualdades sociais e de direitos, além de citarem a preocupação ambiental, que ganhava impulso.

10. Cada conquista espacial era uma forma de demonstrar que a superpotência bem-sucedida (União Soviética ou Estados Unidos) era capaz de desenvolver uma tecnologia superior, o que sugeria que teria mais chances de vitória em uma eventual guerra.

A queda do muro de Berlim e o fim da União Soviética

A Guerra Fria se prolongou até 1991, quando o mundo soviético entrou em colapso depois de quase vinte anos de crise econômica e de mudanças radicais, realizadas por Mikhail Gorbatchev, secretário-geral do Partido Comunista soviético desde 1985, na condução da administração pública e da economia do país.

O primeiro episódio que sinalizou a agonia do gigante soviético foi a queda do Muro de Berlim, em 1989, quando uma multidão que exigia do governo da República Democrática Alemã, a Alemanha Oriental, o direito de circular sem restrição, forçou a passagem para a República Federal da Alemanha, do lado ocidental.

No ano seguinte, a União Soviética começou a ser desmembrada, à medida que as repúblicas que compunham a federação foram se proclamando independentes. Em 1991, a União Soviética não existia mais. Em seu lugar foi criada a **Comunidade dos Estados Independentes** (CEI), com o objetivo de manter a cooperação econômica entre antigos membros da federação.

11. O Vietnã foi alvo do interesse das superpotências, que buscavam aumentar suas zonas de influência no continente asiático. O Vietnã do Norte foi apoiado militar e financeiramente pela União Soviética, e o Vietnã do Sul, pelos Estados Unidos.

PETER TIMMUULLSTEIN BILD/GETTY IMAGES

Queda do Muro de Berlim, Alemanha, 1989. Uma multidão tomou as ruas berlinenses para aguardar a abertura do acesso da Alemanha Oriental para a Ocidental.

10 Qual era o significado da conquista espacial no período da Guerra Fria?

11 De que maneira a Guerra Fria influenciou o destino do Vietnã?

12 O que foram os movimentos de contestação e contracultura surgidos na segunda metade do século XX? Qual é a importância deles? Debata com os colegas.

12. Foram movimentos que surgiram no contexto da Guerra Fria. A contracultura se opunha aos valores tradicionais da sociedade capitalista. Os movimentos de contestação abrangeram a luta por direitos civis, dos negros, das mulheres, pelo meio ambiente e pela liberdade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O mundo globalizado

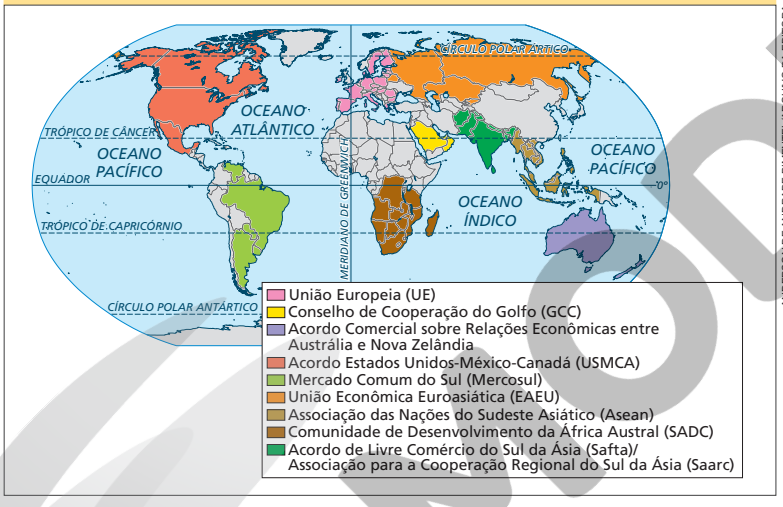
Com a dissolução da União Soviética, o equilíbrio de forças internacional se modificou. Sem o antagonismo com sua antiga rival, os Estados Unidos se empenharam em afirmar sua hegemonia no mundo. Contudo, a multiplicação de atores políticos e econômicos configurou a nova ordem mundial como **multipolar**.

Desde a década de 1980, países como Estados Unidos e Reino Unido incentivaram a adoção de medidas **neoliberais**, privilegiando o livre comércio e defendendo a redução do papel do Estado nos países capitalistas. Em um primeiro momento, os países que adotaram o neoliberalismo tiveram redução da inflação e crescimento econômico. Entretanto, as privatizações e as reformas nos sistemas de seguridade, em áreas como previdência, educação, saúde e assistência social, ampliaram a desigualdade social nas nações que adotaram tais medidas.

Do ponto de vista da economia, o capital ficou mais volátil, quer dizer, os investidores passaram a mover o dinheiro de um ponto do globo para outro com muita rapidez. Além disso, a produção se tornou transnacional, caracterizada pela existência de grandes corporações atuando em diversos países, buscando aproveitar melhores oportunidades de negócio com relação à extração de matérias-primas, aos impostos e legislações, ao preço da mão de obra e ao custo da produção.

Nesse cenário global de interdependência econômica, foram formados diversos novos blocos econômicos para atender à complexidade de interesses dos vários países que despontaram como protagonistas no cenário internacional.

Mundo: integração regional em blocos econômicos – 2019



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: LISSOVOLIK, Yaroslav; BESPALOV, Anton; BYSTRITSKIY, Andrei. Regional trade blocs as supporting structures in global governance. **T20**. Japão, maio 2019. p. 8. Disponível em: https://t20japan.org/wp-content/uploads/2019/04/t20-japan-tf6-6-regional-trade-blocs-global-governance.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Durante a leitura do texto didático, peça aos estudantes que identifiquem as palavras que desconhecem. Liste-as na lousa e, em seguida, oriente-os a consultar um dicionário físico ou digital para buscar os significados que melhor se adequem ao contexto estudado. Enfoque, especialmente, a palavra *multipolar*. Explique que ela se refere à existência de vários polos e, no contexto da globalização, indica o fim da divisão mundial em dois blocos antagônicos que marcou a Guerra Fria, com diversos países e blocos econômicos assumindo o protagonismo das relações globais.

Explique, também, que *neoliberalismo* se refere à política econômica que defende a abertura dos mercados, a privatização das empresas estatais e medidas que diminuem a proteção dos trabalhadores pelo Estado.

MODERNA

Atividade complementar

Problematize a ideia de meritocracia com os estudantes. O trecho a seguir pode ser utilizado para aprofundar o debate.

O sucesso não depende apenas do mérito: também contam com a ajuda de outras pessoas, o talento natural, a possibilidade de uma educação gratuita, a sorte. A meritocracia hoje goza de uma estranha fama. Muitos políticos, empresários, expoentes da sociedade civil promovem a sociedade meritocrática como uma sociedade à medida do ser humano, a única à altura de suas necessidades de justiça social; muitos filósofos, economistas, cientistas políticos, sociólogos, por outro lado, veem a meritocracia como uma ideologia que legitima as desigualdades, uma falsa promessa de mobilidade social e igualdade de oportunidades.

BRUNI, Luigino; SANTORINI, Paolo. Meritocracia? Uma ilusão que justifica as desigualdades. **Adital**. Porto Alegre: Unisinos, 6 maio 2021. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608998-meritocracia-uma-ilusao-que-justifica-as-desigualdades. Acesso em: 13 mar. 2024.

Oriente os estudantes a identificar cada uma das posições apresentadas no texto e a refletir sobre elas.

Enfatize que histórias de superação e sucessos individuais não podem ser generalizados para explicar o funcionamento de toda a sociedade, pois isso constitui um argumento falacioso.

13. Espera-se que os estudantes citem a emergência de um mundo multipolar, com economias globais interligadas. Além disso, é importante mencionar a estruturação de medidas neoliberais, a meritocracia e o aprofundamento do individualismo, do consumismo e da exploração dos recursos naturais.

O indivíduo e o coletivo

A ideologia neoliberal proporcionou o desenvolvimento da ideia da meritocracia, que se baseia na convicção de que a concorrência é o motor das sociedades e que a prosperidade individual é a recompensa do esforço pessoal; nesse sentido, as desigualdades sociais seriam consequência de atitudes individuais, bem como o acesso ou não a serviços como saúde, alimentação, educação e moradia. Essa ideia, contudo, não leva em conta as estruturas sociais e econômicas prévias – como se todos os indivíduos tivessem condições iguais de concorrência –, nem considera dever do Estado oferecê-las.

O mundo globalizado que se configurou após a Guerra Fria foi marcado por um impressionante desenvolvimento tecnológico. Com a substituição da tecnologia analógica pela digital, a capacidade de comunicação e de acessar, arquivar e transmitir informação se ampliou. O desenvolvimento tecnológico também promoveu a diversificação e a renovação contínua dos bens de consumo duráveis, como eletrodomésticos e eletroeletrônicos, tornando-os rapidamente obsoletos e estimulando nos indivíduos um comportamento compulsivo de consumo. Tais comportamentos, de empresas e indivíduos, estão associados à maior exploração de recursos naturais e à produção de volumes cada vez maiores de lixo, impactando significativamente o meio ambiente.

Apesar da globalização, há no mundo muitas sociedades que preservam seu modo de organização e estilo de vida. Comunidades indígenas e quilombolas, por exemplo, mantêm vínculo forte com suas tradições e valorizam a experiência coletiva. Sua existência está intimamente associada à utilização sustentável dos recursos naturais, de maneira que preservar o meio ambiente, para elas, é uma questão de sobrevivência.

© ANGEL BOLIGÁN/FOTOARENA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"Vamos jogar" (2013), charge de Angel Bolingán, publicada no jornal mexicano *El Universal*.

13 Quais são as características do mundo globalizado que você estudou no capítulo?

14 De acordo com a análise da charge, qual é o problema causado pelo uso excessivo das tecnologias digitais? Você vivencia problemas semelhantes? Debata com os colegas. 14. O problema denunciado é o isolamento social causado pelo uso excessivo dos *smartphones*. Incentive os estudantes a falar a respeito do uso de tecnologias em seu cotidiano e os impactos positivos e negativos que elas causam na vida deles.

TEXTO COMPLEMENTAR

1. Não. Conforme a descrição feita por Krenak, a sociedade capitalista é guiada pelo desejo, pelo impulso de possuir coisas, e, por isso, não consegue mudar comportamentos que levarão à sua própria destruição.

A máquina de fazer coisas

O combustível fóssil, do qual o mundo depende hoje, já deveria ter sido abandonado na década de 1990 – todos os relatórios da época diziam isso. De lá para cá, aumentou de maneira impressionante o tanto de coisas fabricadas a partir do petróleo. Temos, desde o fim de 1970, do início de 1980, informação sobre a destruição da camada de ozônio. Como é que você é avisado de que está furando o teto do céu e o máximo que consegue fazer é trocar de geladeira? Se nós propusermos para alguém que tem hoje vinte, trinta anos, pôr em questão tudo isso, essa criatura pode falar: "Mas, agora que chegou a minha vez, você vem me dizer que acabou a festa?". Existe um desejo de que essa condição de consumo da vida se estenda por tempo indeterminado, sem que a máquina de fazer coisas precise ser desligada.

O sistema capitalista tem um poder tão grande de cooptação que qualquer porcaria que anuncia vira imediatamente uma mania. Estamos, todos nós, viciados no novo: um carro novo, uma máquina nova, uma roupa nova, alguma coisa nova. Já disseram: "Ah, mas a gente pode fazer um automóvel elétrico, sem gasolina, não será poluente." Mas será tão caro, tão sofisticado, que se tornará novo objeto de desejo. Nós sabemos que precisamos renunciar às coisas que estão estragando a nossa vida no planeta, o problema é que as pessoas querem renunciar a elas por outras coisas mais novas e bonitas. Será que teriam coragem de simplesmente instalar um motor elétrico naquele carro que já existe? Por que fabricar mais 1 milhão de carros? [...]. Ou só vamos renunciar quando não pudermos mais pegar o próximo brinquedo?

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 60-62.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. As sociedades tradicionais mantêm uma relação mais respeitosa com o meio ambiente e dão mais importância ao coletivo do que ao indivíduo, de maneira que a posse de bens materiais não é fator de admiração de uma pessoa.

Questões

ODS 12

1. Reflita sobre a descrição que o escritor indígena Ailton Krenak faz da sociedade ocidental contemporânea e suas formas de consumo. Essa sociedade pode ser considerada racional? Por quê? Debata com os colegas e o professor.
2. Que diferenças fundamentais existem entre as sociedades tradicionais e a sociedade descrita por Ailton Krenak e que explicam a crítica realizada pelo escritor?
3. Seus hábitos de consumo levam em consideração o problema ambiental? Quais deles você mudaria em prol do meio ambiente? Converse com os colegas.

3. O objetivo da questão é propor um exercício de autoavaliação para a identificação de comportamentos de consumo que são destrutivos para o meio ambiente e estimular a reflexão sobre as razões de eles não serem abandonados.

Texto complementar

Antes da leitura do texto, explique que o autor, Ailton Krenak, é um importante intelectual e ativista indígena e que, no ano de 2023, ele foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

Retome os comentários sobre o modo como as diferentes sociedades se relacionam com o meio ambiente, apresentados na página anterior, a fim de identificar o alvo das críticas do autor.

Se julgar apropriado, após a leitura e interpretação do texto, recupere os debates feitos na abertura do capítulo, a fim de enfatizar que a crítica à sociedade de consumo não implica na recusa ao uso da tecnologia. O problema é o desejo irracional por mercadorias, que desconsidera os impactos ambientais da produção e as reais necessidades de consumo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao incentivar a reflexão sobre hábitos de consumo, a seção contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis).

MODERNA

Capítulo 17

Neste capítulo, os conteúdos permitem aos estudantes distinguir as fases da globalização e identificar seus efeitos, principalmente na economia, reconhecendo a importância da expansão das redes de transporte e comunicação nesse processo. Também possibilitam avaliar os impactos das corporações transnacionais no mundo globalizado, evidenciados na cultura e no consumo. Por fim, propiciam refletir sobre as desigualdades no espaço mundial e a exclusão social inerentes à globalização.

Ao analisar a ilustração, chame a atenção para os processos produtivos, tecnológicos e sociais representados. Caso considere necessário, anote na lousa as interpretações e interrelações que forem sendo percebidas pelos estudantes com base em seus conhecimentos prévios.

Em relação às questões propostas no texto, incentive-os a expressar como eles percebem a integração do espaço mundial e como se sentem afetados por ela.

Objetos de conhecimento

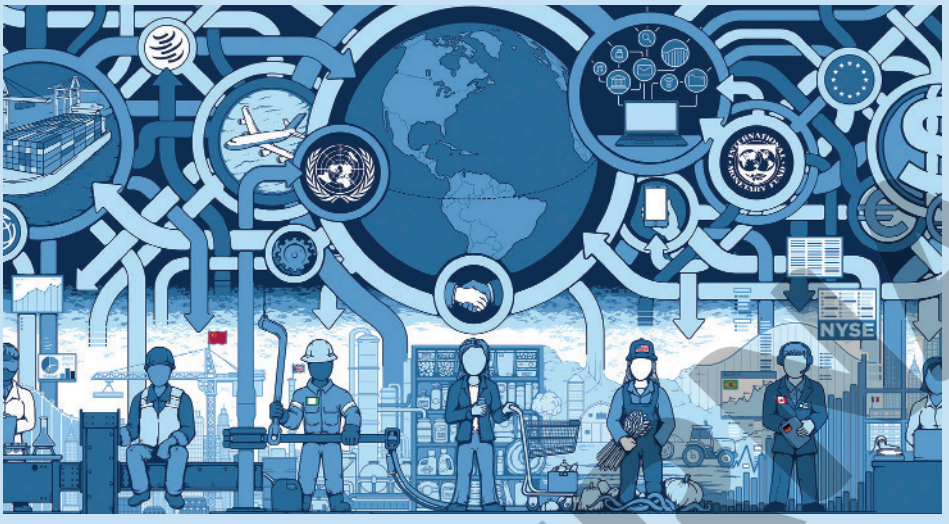
- Integração do espaço mundial.
- Corporações transnacionais e consumo.
- Globalização, desigualdades e exclusão social.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo:

CAPÍTULO 17

Vivendo em um mundo globalizado



© WILLIAM MELANCON/PETERSON INSTITUTE FOR INTERNATIONAL ECONOMICS

Ilustração de William Melancon para um artigo sobre a globalização, escrito pela antropóloga Melina Kolb, em 2018.

Nas últimas décadas, a interligação do espaço mundial se intensificou. Esse fenômeno se deve sobretudo à dispersão de novas tecnologias na comunicação e transportes.

Na imagem desta página, essa interligação é demonstrada de forma artística. Nela, as atividades econômicas são representadas de maneira integrada, por meio de trabalhadores, ferramentas, meios de transportes e comunicação ao redor de uma face do globo terrestre. Também é retratada a circulação de produtos e a prestação de serviços entre países, que podem ser reconhecidos por suas bandeiras nacionais.

Você percebe essa integração do espaço mundial no seu dia a dia? De que forma?

Neste capítulo você vai:

- compreender o fenômeno da globalização e discutir seus impactos econômicos;
- reconhecer os aspectos culturais relacionados ao mundo globalizado;
- analisar a relação entre globalização e exclusão social.

O artigo "What is globalization? And how has the Global Economy Shaped the United States?" foi publicado em 29 de outubro de 2018 pelo Peterson Institute for International Economics (disponível em: https://www.piie.com/microsites/globalization/what-is-globalization; acesso em: 10 abr. 2024).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Qual é a importância do desenvolvimento tecnológico das redes de transporte e comunicação para a globalização?
- Em sua opinião, os países participam da economia global da mesma maneira?

Espera-se que os estudantes indiquem que as redes de transporte e comunicação são necessárias à integração do espaço mundial, pois é por elas que circulam mercadorias, pessoas, capitais e informações, e que o desenvolvimento tecnológico delas possibilita essa integração de maneira cada vez mais intensa e veloz. Em relação à participação dos países na economia global, espera-se que apontem que ela não é homogênea, pois depende, em grande parte, do desenvolvimento econômico de cada país. Caso apresentem dificuldades, considere, no planejamento das aulas, um reforço para a explicação de conteúdos relacionados a essas questões.

O fenômeno da globalização

Você já estudou que, com a Indústria 3.0, intensificaram-se as inovações tecnológicas em diversas áreas, o que contribuiu para transformar as atividades de trabalho, a produção e o consumo de mercadorias, bem como influenciar a cultura.

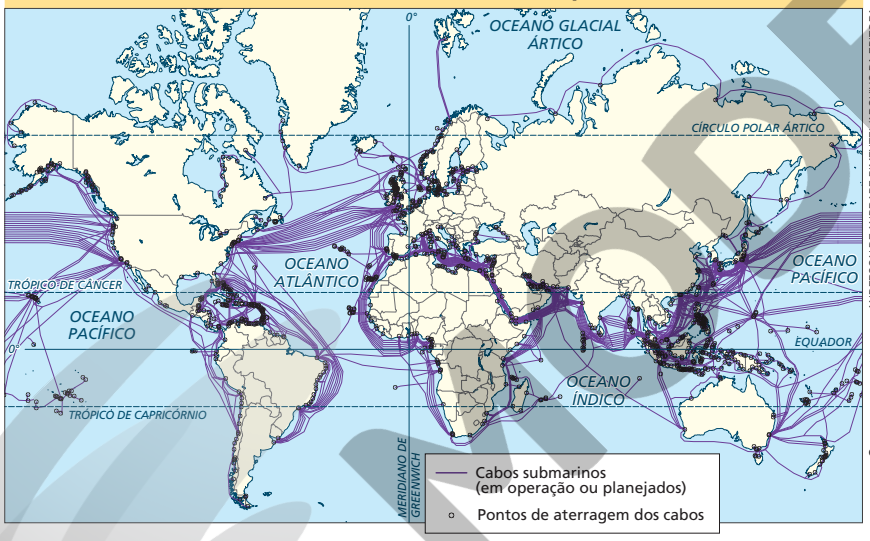
Hoje em dia, alguns hábitos de consumo, assim como preferências por determinados estilos de música, filmes ou modos de se vestir e de se portar, são compartilhados em todo o mundo. Para isso, a propagação dos meios de comunicação, no decorrer da segunda metade do século XX, e, mais recentemente, a popularização das redes sociais foram determinantes para acelerar a difusão de informações. Além disso, a intensificação dos fluxos internacionais de pessoas, mercadorias e capitais possibilitou maior integração social, política, econômica e cultural entre diferentes regiões do mundo. Todas essas mudanças, aceleradas desde a década de 1970, caracterizam o fenômeno da **globalização** atualmente.

A modernização dos meios de transporte possibilitou interligar o espaço mundial com maior eficiência; e os avanços tecnológicos nos sistemas de transmissão de dados permitiram que os fluxos de informação se tornassem cada vez mais intensos e velozes.

Cabos submarinos de fibra óptica interligam continentes formando uma rede global de comunicação. A maior parte dos dados de internet, no mundo, é transmitida por meio desses cabos. O mapa a seguir representa o traçado dos cabos de fibra óptica no fundo de oceanos e mares pelo mundo.

OBJETO DIGITAL *Podcast*: Reflexos de uma pandemia em um mundo globalizado

Mundo: cabos submarinos de fibra óptica – 2022



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: TELEGEOGRAPHY Submarine Cable Map. Disponível em: https://www.submarinecablemap.com/. Acesso em: 18 ago. 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Identifique, entre os estudantes, aqueles que frequentaram videolocadoras e peça-lhes que expliquem ao restante da turma como o sistema de locação funcionava. Incentive-os a pensar sobre o tempo que levava para um filme lançado no exterior estar disponível no Brasil, considerando a hipótese de locação e a de exibição na TV aberta. Faça o mesmo em relação a outros produtos culturais, como músicas. Em seguida, discuta como as tecnologias atuais têm facilitado o acesso a essas produções culturais, abordando as plataformas de *streaming* de vídeo e de música. Destaque como essas mudanças estão relacionadas ao avanço tecnológico. Explique que, assim como esses avanços facilitaram o intercâmbio de bens culturais, por exemplo, filmes e músicas, também dinamizaram a circulação de outros tipos de mercadoria, além da circulação de pessoas e capitais, caracterizando o estreitamento dos vínculos e da interdependência entre os países.

Objeto digital

O *podcast* relaciona a pandemia de covid-19 a aspectos da globalização, com destaque para o intenso fluxo de pessoas no mundo.

MODERNA

Orientações

Enfatize a importância do aperfeiçoamento dos meios de transporte e de comunicação para o aprofundamento da globalização, destacando os principais avanços das três primeiras fases. Na primeira fase da globalização, o desenvolvimento das caravelas e naus possibilitou a portugueses e espanhóis realizar expedições oceânicas, ligando a Europa à América pela primeira vez. Na segunda fase, os avanços na produção de energia e a construção da máquina a vapor revolucionaram a indústria e os transportes, por meio da criação de ferrovias e de locomotivas movidas a vapor. A criação dos motores de combustão interna deu um grande impulso ao setor de transportes, favorecendo a produção de automóveis. Na terceira fase, houve grande desenvolvimento aeronáutico e aeroespacial. Nas comunicações, a internet dava seus primeiros passos.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Com o professor de História, peça aos estudantes que se organizem em grupos para pesquisar sobre a data e o contexto histórico da criação de tecnologias associadas às fases da globalização. Entre os principais inventos se destacam: as caravelas (séculos XV e XVI); a máquina a vapor industrial (1776), o barco a vapor (1806), a locomotiva a vapor (1816), o telégrafo (1837), o telefone (1876), o rádio (1895), o primeiro automóvel (1885), o aeroplano (1903 e 1906), o primeiro satélite artificial (1957), o *microchip* (1975), a invenção da fibra óptica (1977), o computador pessoal (1980), a popularização do celular e da internet (1990) e a difusão dos *tablets* e *smartphones* (2010). Com base nas informações pesquisadas, solicite aos estudantes que elaborem uma linha do tempo, que pode ser feita em cartolinas ou papel pardo. Eles podem representar cada invento com desenhos ou recortes. Aponte que cada imagem, na linha do tempo, deve estar acompanhada de uma legenda, indicando a data e o contexto histórico do invento representado.

A linha do tempo pode ficar exposta na sala de aula ou em outro espaço da escola, como o pátio, a fim de que outros estudantes possam observar o trabalho feito.

Fases da globalização

Embora os efeitos da globalização tenham se acentuado nas últimas décadas, o início desse processo remete ao final do século XV. Desse período até hoje em dia, são reconhecidas quatro fases da globalização.

A primeira fase, de 1450 a 1850, remete às Grandes Navegações, que se tornaram viáveis com o desenvolvimento da tecnologia náutica. Esse período é caracterizado pelo estabelecimento de novas rotas comerciais, pela expansão dos domínios territoriais das monarquias europeias e pelo acúmulo de riquezas a partir da configuração de um sistema de produção e de trocas comerciais sob o controle europeu.

A segunda fase, de 1850 a 1950, é marcada pelas inovações tecnológicas aplicadas à produção de mercadorias, aos transportes e à comunicação. Também é o período em que há o fortalecimento dos países pioneiros da industrialização, que expandiram seu poder político, econômico e militar constituindo impérios coloniais na África e na Ásia.

A terceira fase, de 1950 a 1989, é condicionada à ordem mundial bipolar que retratou a chamada Guerra Fria – período marcado pela disputa política, ideológica, econômica e militar entre o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o bloco socialista, dirigido pela União Soviética. Trata-se de uma fase de grandes avanços tecnológicos nas áreas de informática, telecomunicação e transporte, inovações que aprofundaram a globalização. Foi durante essa fase da globalização que a utilização de satélites artificiais nas comunicações se disseminou em todo o mundo.

HEIDTMANN/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

Carlos Alberto, Tostão e Pelé comemoram gol do Brasil na final da Copa do Mundo de 1970, no Estádio Azteca, na Cidade do México, México. Essa edição da Copa do Mundo foi a primeira a ser transmitida ao vivo, via satélite, em cores e na televisão, para o Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CÓPIA

1. Espera-se que os estudantes apontem como fatores determinantes para a consolidação do mundo globalizado o aperfeiçoamento dos sistemas de transporte e telecomunicação.

A globalização hoje

2. A característica comum que aparece em todas as fases da globalização é o avanço tecnológico.

A quarta fase, a que vivemos atualmente, inicia-se com o fim da Guerra Fria. É o período marcado pela hegemonia do capitalismo, após a dissolução do bloco socialista. Nessa fase, vivenciam-se profundas mudanças na forma como as pessoas se relacionam e na criação de tecnologias. Além disso, nesse período, as trocas comerciais internacionais e a integração do espaço mundial atingem patamares nunca observados antes.

Na globalização atual, o setor de comércio e de serviços se tornou mais abrangente, respondendo pela maior proporção dos empregos no mundo. Somado a isso, há uma tendência para o surgimento de novas profissões relacionadas à maior especialização dos serviços. Tudo isso para atender às necessidades de um mundo dinâmico, interligado por redes físicas e digitais que conectam pessoas, capitais e negócios.

Hoje em dia, o uso de dispositivos conectados à internet, como *smartphones* e *tablets*, faz parte da rotina de bilhões de pessoas. São recursos tecnológicos essenciais para diversas funções, entre elas a realização de transações financeiras e comerciais.

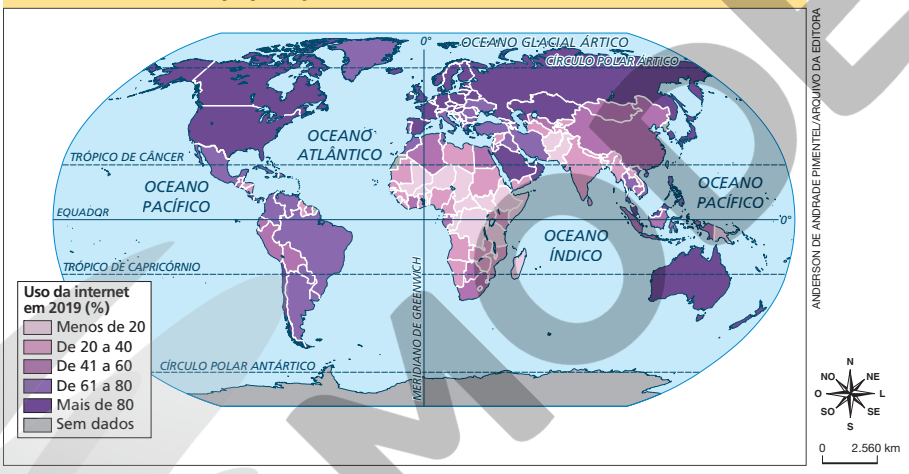
1 Que fatores são considerados determinantes para a formação do mundo globalizado?

2 Aponte uma característica comum a todas as fases da globalização.

3 Hoje, a internet é essencial para conectar pessoas, disseminar conhecimentos e facilitar os negócios. Mas será que ela está disponível da mesma forma em todos os países, regiões e lugares? Analise o mapa a seguir para responder a essa pergunta.

3. O acesso à internet no mundo é desigual, com grandes discrepâncias entre os países.

Mundo: população usando internet (em %) – 2019



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: OUR WORLD IN DATA. **Share of the population using the internet**: 2019. Disponível em: https://ourworldindata.org/grapher/share-of-individuals-using-the-internet. Acesso em: 7 mar. 2024. Por exemplo, em grande parte dos países da África e no sul da Ásia, o uso da internet é inferior a 20% da população, ao passo que, na maioria dos países da Europa e da América do Norte, o acesso é superior a 80%. Além disso, em cada país também há grandes desigualdades de acesso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

1. Os avanços nos sistemas de transporte e de telecomunicação ocorridos desde o início do século XXI se deram de uma forma bastante acelerada. Considerando os diferentes perfis etários e as diversas experiências de vida da turma, promova o diálogo entre os estudantes a respeito de como era o mundo antes da popularização da internet e do advento das redes sociais; incentive-os a compartilhar suas experiências, respeitando as variadas formas de aprendizagem.

2. Retome exemplos dos principais avanços tecnológicos pertinentes a cada etapa da globalização, mostrando como eles promoveram o encurtamento das distâncias entre os países.

3. Auxilie os estudantes na leitura da legenda do mapa. Espera-se que eles identifiquem exemplos de países ou regiões onde há maior e menor proporções de população usando internet. Chame a atenção para as múltiplas realidades existentes no mundo, evidenciando mais um aspecto das desigualdades econômicas e sociais.

Orientações

Explique aos estudantes que o contexto da Guerra Fria colocou freio ao processo de integração mundial que vinha ocorrendo desde o período das Grandes Navegações. Isso se deveu à consolidação de dois blocos rivais que, em termos comerciais, pouco interagiam entre si. Com o fim da Guerra Fria, a queda das barreiras implementadas nesse período contribuiu para retomar e aprofundar o processo de globalização.

As atividades 1 a 3 podem ser consideradas para o monitoramento das aprendizagens dos estudantes referentes ao conceito de globalização e suas fases. Caso apresentem dificuldades, retome o conteúdo estudado, reforçando explicações sobre o assunto.

Orientações

Explore o mapa com os estudantes. Inicie lendo o título, verificando o que eles compreendem com base nele. Explique que o mapa apresenta os principais produtos exportados por cada país. Informe que alguns produtos têm maior valor agregado, como os bens manufaturados, por exemplo, e, assim, proporcionam maiores ganhos financeiros aos países que os exportam.

Oriente a leitura da legenda, verificando se os estudantes conhecem o significado dos termos utilizados. Peça que identifiquem os países exportadores de bens manufaturados e citem países exportadores de matérias-primas agrícolas e minérios, metais e pedras preciosas. Incentive-os a pensar nas causas e consequências relativas à forma desigual como os países participam do comércio internacional.

De acordo com o geógrafo Milton Santos, a globalização pode ser lida como uma fábula, pois é propagandeada como um processo inevitável de integração, segundo o qual todas as regiões do planeta se conectam e interagem entre si, quando, na realidade, há regiões do mundo que participam da globalização de forma subalterna, isto é, fornecendo serviços e recursos naturais, porém sem acesso pleno aos benefícios da revolução tecnológica.

A economia global

Segundo a Organização Mundial do Comércio, o intercâmbio comercial no mundo em 1950 movimentava o equivalente a 64 bilhões de dólares. Em 2020, o valor movimentado foi de aproximadamente 17,6 trilhões de dólares. Essa intensificação das transações comerciais entre os países é uma das principais características do mundo globalizado hoje.

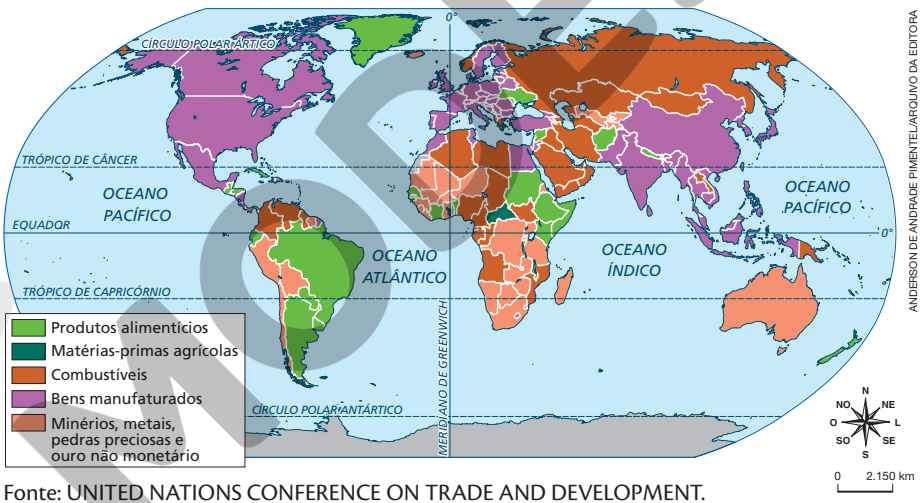
Entretanto, a forma como cada país participa da economia global é diferente e está relacionada ao histórico de formação e desenvolvimento econômico dos países.

Hoje em dia, alguns países são líderes em inovação tecnológica, sendo reconhecidos como referência na Indústria 4.0. São esses países que lideram as exportações de produtos industrializados, os chamados bens manufaturados. Em contrapartida, a maioria dos países se destaca como exportadores de produtos básicos, por exemplo, matérias-primas agrícolas, produtos alimentícios, minérios e combustíveis.

Em suma, pode-se afirmar que a forma como cada país participa e se destaca na economia global depende muito da sua história política e econômica e da capacidade de produção e inovação tecnológica.

Mas é importante ponderar que, de modo geral, os países não participam da economia global de uma única forma. O Brasil, por exemplo, destaca-se principalmente como um grande exportador de produtos alimentícios, mas isso não quer dizer que exporte apenas esses produtos. O país também exporta minérios, combustíveis e bens manufaturados, como máquinas industriais, automóveis e aeronaves.

Mundo: principais produtos de exportação, por país – 2022



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Unctad handbook of statistics 2022**: merchandise trade by product. Disponível em: https://hbs.unctad.org/merchandise-trade-by-product/. Acesso em: 7 fev. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As redes de transporte e o fluxo de mercadorias

As redes de transporte exercem um papel central no mundo atual, pois com as redes digitais, possibilitam a realização da economia global.

Em especial na segunda metade do século XX, a expansão das redes de transporte garantiu que os fluxos de pessoas e de mercadorias se intensificassem, integrando países, regiões e localidades do mundo globalizado.

NOAA/SCIENCE PHOTO LIBRARY/FOTOARENA

Composição de dados e imagens de satélite de 2015, criada pela Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos. Os pontos amarelos são áreas urbanas, as linhas verdes correspondem aos fluxos rodoviários, as linhas vermelhas são os fluxos aéreos e as linhas azuis se referem aos deslocamentos marítimos.

O papel da navegação marítima comercial

Desde a primeira fase da globalização, a navegação marítima tem sido essencial para as trocas comerciais e a movimentação de pessoas. Hoje, o transporte marítimo responde por mais de 80% do volume de mercadorias comercializadas entre os países.

Existe um elemento que contribuiu sobremaneira para aumentar a eficiência do transporte global de mercadorias, o contêiner. Criado no final de 1960, esse equipamento em formato de caixa de metal, com dimensões padronizadas para o transporte de cargas em navios, trens e caminhões, possibilitou aumentar a capacidade de carga e a velocidade do fluxo de mercadorias, sendo fundamental para a intensificação do comércio global.

Hoje em dia, a maior parte do fluxo de mercadorias no mundo se concentra nos Estados Unidos, nos países centrais da Europa (como Alemanha, França e Reino Unido) e, principalmente, no Leste e Sudeste da Ásia, destacando-se a China.

A estimativa referente ao comércio global por via marítima foi obtida em: UNCTAD. **Review of maritime transport 2019**. Nova York: United Nations, 2019. p. 89.

Orientações

Peça aos estudantes que verifiquem o país de origem de alguns dos produtos que têm em mãos na sala de aula. Ajude-os a perceber que alguns podem ter sido produzidos fora do Brasil. Explique que a maior parte desses produtos é transportada por grandes navios carregados de contêineres, os quais, em geral, são transferidos dos navios atracados nos portos para caminhões e trens. Há contêineres para cargas secas, grãos, líquidos e para as que necessitam de refrigeração.

O transporte por contêineres possibilitou aos navios carregar maior quantidade de carga de forma segura, organizada e mais barata em relação a outras formas de transporte marítimo. A estocagem dos produtos também foi otimizada graças à possibilidade de empilhamento dos contêineres em pátios localizados nas zonas portuárias ou em outros terminais logísticos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Complemento para as respostas

4. Oriente a leitura da tabela e verifique se os estudantes compreendem os valores percentuais empregados. Ajude-os a identificar e somar as porcentagens dos itens de origem agrícola. Com esse procedimento, eles perceberão que esses itens são predominantes na pauta de exportações do Brasil.

5. Explique que, quanto mais extensa é a barra, maior é o volume de carga transportada em contêineres. Se possível, utilize um planisfério para mostrar aos estudantes a localização dos portos citados no gráfico.

4 a. O mapa representa os países do mundo de acordo com o principal tipo de exportação. No Brasil, cerca de 30% do total das exportações são produtos alimentícios.

4 Leia as informações da tabela e considere o mapa da página 246 para responder.

Brasil: principais produtos exportados – 2022

Produto	Valor (em bilhões de dólares)	Participação no total (em %)
Soja	46,6	14,0%
Petróleo	42,6	13,0%
Minério de ferro	29,0	8,7%
Óleos combustíveis	13,1	3,9%
Milho	12,3	3,6%
Carne bovina	11,9	3,5%
Açúcar	11,1	3,3%
Farelo de soja	11,1	3,3%
Carnes de aves	9,0	2,7%
Café	8,6	2,5%
Celulose	8,5	2,5%
Outros produtos	130,2	39,0%

4 b. O Brasil também se destaca como exportador de combustíveis (como o petróleo e os óleos combustíveis) e minérios (principalmente minério de ferro).

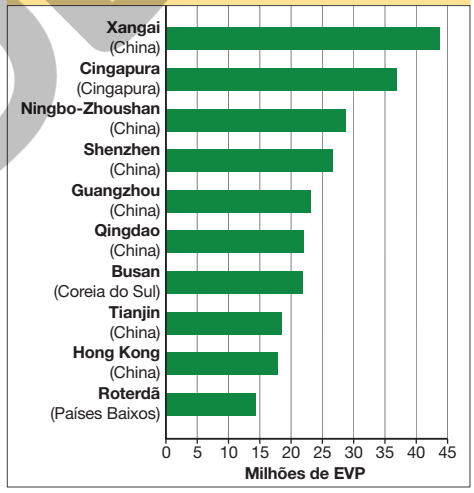
Fonte: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexVis**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home. Acesso em: 7 fev. 2024.

a. Embora o Brasil exporte diversos produtos, por que ele aparece representado no mapa como exportador de um tipo específico de exportação?

b. Considerando os principais produtos listados na tabela, em que outras categorias de exportações indicadas no mapa o Brasil se destaca?

5 Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, em 2020 cerca de dois terços da movimentação de contêineres no mundo se concentraram nos portos da Ásia. Relacione essa informação com o gráfico a seguir.

Mundo: dez principais portos de contêineres (em milhões de EVP) – 2020



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Review of maritime transport 2021**. New York: United Nations, UNCTAD, 2021. p. 18.

EVP (Equivalente a Vinte Pés): medida padrão de um contêiner (20 pés de comprimento, 8 pés de altura e 8 pés de largura). 1 pé equivale a 30,48 centímetros.

5. O gráfico indica que, em 2020, dos dez principais portos de contêineres do mundo, sete eram chineses, *ranking* em que também aparecem portos de Cingapura e da Coreia do Sul. Esses dados corroboram a informação de que o Leste e o Sudeste da Ásia respondem por grande parte do fluxo de mercadorias no mundo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A globalização e as transnacionais

Na atual fase da globalização, além do protagonismo de determinados países líderes em inovação tecnológica, também se destaca o poder econômico das corporações **transnacionais**.

As transnacionais são grandes empresas com elevado nível de organização e atuação em vários países do mundo. Elas exercem atividades em diversos segmentos, como montadoras de automóveis, petrolíferas, indústrias de alimentos e de vestuário, tecnologia de informação, entre outros. Além disso, o poder econômico que elas detêm lhes confere capacidade de influenciar toda a economia global.

Toda a dinâmica do comércio global envolve uma complexa rede de produção e circulação da qual as transnacionais participam direta ou indiretamente. Em outras palavras, elas influem no fluxo de mercadorias pelo mundo, independentemente do tipo de produto exportado.

Considere como exemplo uma transnacional fabricante de *smartphones*. Desde a etapa de concepção e projeto de um novo modelo até a distribuição do produto para os mercados consumidores de todo o mundo, muitas empresas e países estão envolvidos e interligados pelo comércio internacional. Cada uma dessas empresas realiza uma ou várias etapas do processo produtivo, desde a extração e o processamento de matérias-primas até a fabricação dos componentes, montagem dos aparelhos, distribuição e comercialização.

JADE GAO/AFP/GETTY IMAGES

Trabalhadores em linha de montagem de telefones celulares em Dongguan, China, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique aos estudantes o que é uma transnacional e comente que esse tipo de organização exerce um papel central na globalização, uma vez que participa direta ou indiretamente da produção e da comercialização de produtos em escala global.

Retome o procedimento de verificar a origem dos produtos utilizados pelos estudantes, propondo que identifiquem os países onde a produção foi finalizada e as marcas fabricantes. Informe que muitos produtos que apresentam a expressão *made in China*, por exemplo, foram apenas finalizados nesse país, pois podem ter tido partes do seu processo de produção realizadas em outros lugares do mundo.

Comente que alguns produtos fabricados e comercializados no Brasil são originários de empresas transnacionais instaladas em solo nacional. Essas empresas utilizam a mão de obra brasileira, pagam impostos e favorecem a dinamização da economia nacional.

Pontue que embora existam diversas empresas transnacionais originárias de países em desenvolvimento, como o Brasil, a maioria e as mais abrangentes (em termos de poder econômico e influência global) estão sediadas em países desenvolvidos.

Orientações

O *marketing* e a publicidade são amplamente utilizados por empresas que visam expandir o consumo de seus produtos. Nesse sentido, as redes sociais têm contribuído para coletar informações sobre hábitos e preferências de consumo e, ao mesmo tempo, veicular conteúdo publicitário de formas não convencionais, as quais podem passar despercebidas pelo consumidor. As empresas utilizam estratégias de *marketing* e publicidade que promovem certa homogeneização de usos e costumes, uma das principais características da globalização.

Apesar da expansão tecnológica e econômica promovida pela globalização, muitos grupos populacionais são excluídos dos benefícios da ampliação do consumo e da comodidade de uma vida facilitada pelas novas tecnologias.

A influência das corporações no consumo e na cultura

ODS 12

Na atual fase da globalização, as corporações transnacionais estão presentes no cotidiano das pessoas de diversas formas. Isso acontece por causa da dimensão dessas empresas, do poder de atuação delas em escala global e da capacidade de operar em diversos ramos de atividades.

Nesse contexto de disseminação de marcas nos diversos mercados consumidores do mundo, a publicidade e o *marketing* cumprem um papel essencial no estímulo ao consumo, influenciando, também, comportamentos e a cultura de modo geral.

Além das técnicas convencionais de estudo de mercado, que servem para avaliar o lançamento de um produto ou reposicionar produtos e serviços junto aos consumidores, a publicidade, hoje em dia, também se caracteriza por ser mais dinâmica e personalizada. Isso se deve muito à popularização das redes sociais e ao trabalho de pessoas que divulgam e compartilham suas experiências de viagens, opiniões sobre produtos diversos, entre outras ações de cunho publicitário.

Globalização e exclusão social

Apesar dos avanços tecnológicos em diversas áreas do conhecimento e da intensificação da produção e do consumo de mercadorias, grande parte dos problemas socioeconômicos que impactam a humanidade permanece sem solução.

Milhões de pessoas continuam vivendo sem acesso a sistemas de saúde adequados e a uma educação de qualidade, sem condições dignas de moradia e, em muitos casos, com insegurança alimentar, o que significa que ainda persistem muitos desafios a serem enfrentados no mundo globalizado.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

Catadores em um lixão no município de Alagoinhas, Bahia, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

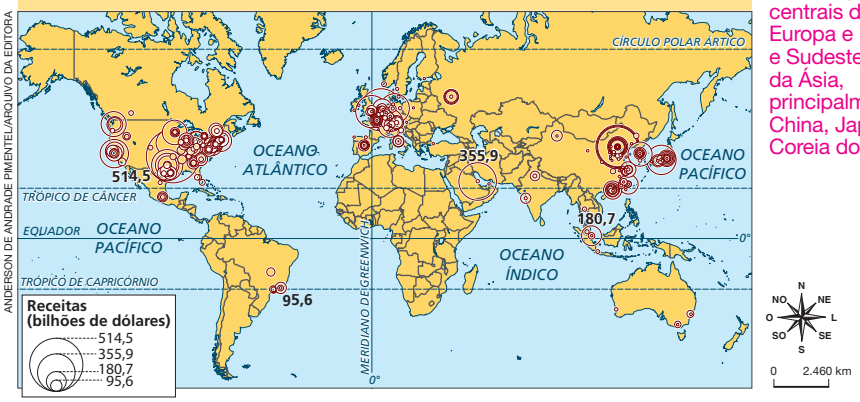
Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar o efeito do *marketing* sobre os hábitos de consumo da população, o conteúdo proporciona refletir sobre os padrões de consumo e a necessidade de promover um consumo consciente, em harmonia com a natureza, contribuindo para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis).

6. Na comparação, espera-se que os estudantes percebam que as áreas que mais concentram fluxos rodoviários, aéreos e marítimos coincidem com os territórios de países que também concentram as maiores transnacionais: Estados Unidos, países centrais da Europa e Leste e Sudeste da Ásia, principalmente China, Japão e Coreia do Sul.

6 Compare o mapa a seguir com a imagem da página 247. Você identifica alguma semelhança entre eles? Explique.

Mundo: receitas das 500 maiores transnacionais – 2019



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Fontes: FORTUNE. **Mapping The Global 500**. Disponível em: https://interactives.fortune.com/global_500_2019/dashboard/index.html. Acesso em: 23 out. 2023; IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 32.

7 Existe relação entre o que você percebeu na atividade anterior e o poder de influência dos países no espaço mundial? Converse com um colega sobre suas impressões.

7. Espera-se que os estudantes percebam que esses países que concentram fluxos rodoviários, aéreos e marítimos e que também abrigam as maiores transnacionais são justamente os países líderes em inovações tecnológicas e em produção industrial, ou seja, são os que detêm maior poder de influência no mundo.

Atividade prática

Pesquisa: influência nos hábitos de consumo

Muitos dos produtos encontrados em supermercados são de origem local, produzidos por empresas de pequeno e médio porte, porém outros tantos são fabricados por corporações transnacionais.

Como são seus hábitos de consumo? Você identifica alguma forma de influência da globalização nesses hábitos?

Para responder a essas perguntas, você vai fazer uma pesquisa.

a. Crie uma lista com itens industrializados que você consome.

b. Identifique a origem desses produtos. São fabricados no Brasil ou importados?

c. As marcas fabricantes desses produtos pertencem a indústrias locais ou corporações transnacionais?

d. Para os itens produzidos por transnacionais, descubra o país de origem delas.

e. Por fim, você vai organizar um relatório com as informações obtidas, respondendo às perguntas iniciais.

Atividade prática. Auxilie os estudantes a descobrirem a origem de transnacionais que tenham sido identificadas por eles durante o processo de pesquisa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

6. Além de constatar que as regiões que concentram a maior parte das empresas transnacionais também funcionam como principais centros de convergência de fluxos globais, ressalte que essas regiões também são as que mais se destacam em relação às inovações tecnológicas. Ajude os estudantes a notar que os países dessas regiões atualmente lideram o desenvolvimento, a produção e a exportação de bens manufaturados, retomando o mapa da página 246, "Mundo: principais produtos de exportação, por país – 2022".

7. Espera-se que os estudantes relacionem o poder econômico à influência política no espaço mundial.

Atividade prática

Essa atividade propicia aos estudantes refletir a respeito da influência da globalização nos hábitos e na vida cotidiana.

MODERNA

Capítulo 18

Neste capítulo, os estudantes poderão conhecer algumas obras que abordam questões da globalização e da produção artística, como trabalhos que enfatizam as trocas interpessoais ou aqueles que são feitos de maneira colaborativa. Por fim, vão criar uma dança de forma colaborativa, desenvolvendo a autoconfiança e a autocrítica.

Promova uma leitura crítica da imagem de abertura com os estudantes, ressaltando a composição entre os corpos dos dançarinos, que resultam em uma imagem que pode sugerir um conflito entre ficar ou ir embora. A obra é fruto de um processo de colaboração entre pessoas de diferentes nacionalidades e vários dançarinos do elenco desse espetáculo vivem em situação de migração ou refúgio.

Aproveite as perguntas disparadoras para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática. Com base nas respostas, problematize possíveis falas preconceituosas que possam ter surgido na discussão e promova uma cultura de paz entre a turma.

Objetos de conhecimento

- Arte Postal.
- Videodança.
- Arte colaborativa.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre as influências do fenômeno da globalização na produção de arte, que serão desenvolvidas neste capítulo.

- De que modo a arte pode conciliar diversas culturas e perspectivas em um mundo globalizado?
- Como artistas podem colaborar para um sentido de pertencimento à humanidade, enfatizando o que nos une em vez do que nos separa?

Se achar interessante, faça uma lista com as respostas na lousa ou peça aos estudantes que registrem no caderno, a fim de mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado. O objetivo é que esse mapeamento possa auxiliar o planejamento das aulas. Ao longo do capítulo, essa lista pode ser retomada em momentos de monitoramento das aprendizagens.

CAPÍTULO 18

Arte e globalização

GUS BENKE/PROJETO ORIGEM

Registro fotográfico do espetáculo *Projeto Origem* (2023), de Patrícia Machado. Município de Curitiba, Paraná.

Com a globalização, vivemos em um mundo mais conectado e em constante interação entre povos e culturas. Resultados desse processo podem ser identificados no mundo da arte: a arte contemporânea, por exemplo, não tem um único país de origem nem se desenvolve por uma cultura isoladamente. Artistas exploram novas formas de expressão para abordar crises humanitárias e migrações em massa em razão de guerras ou de mudanças climáticas e econômicas. Além disso, muitas obras refletem sobre os conceitos de identidade e de pertencimento.

No espetáculo *Projeto Origem*, por exemplo, além de dançarinos brasileiros, o elenco conta com artistas em situação de migração e refúgio de países como Venezuela, Haiti e Síria. O espetáculo tem como base estudos biográficos e ficcionais e aborda questões em torno do tema da migração. De que maneira você acha que esse espetáculo dialoga com a globalização? Você já passou ou conhece alguém que tenha passado pelo processo de migração ou refúgio e que tenha enfrentado a necessidade de refazer a vida em outro local, inserido em outra cultura?

Neste capítulo você vai:

- conhecer e analisar obras de arte contemporânea resultantes de processos colaborativos;
- refletir sobre as relações entre arte e globalização;
- produzir uma coreografia de dança inspirada em mensagens escritas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Trocas culturais

As experiências e vivências pessoais de dançarinos podem ser consideradas no processo de criação de um espetáculo de dança. No caso do *Projeto Origem*, os profissionais envolvidos compartilharam experiências sobre suas vivências como migrantes e aprenderam uns com os outros, tendo como base os conhecimentos de dança, de expressão corporal e de concepção artística adquiridos em seus próprios contextos sociais e culturas de origem.

O *Projeto Origem* é um espetáculo de dança da coreógrafa Patrícia Machado que reúne dançarinos de diferentes países e aborda questões sobre movimentos migratórios e as dificuldades individuais de se recriar habitando novos territórios e convivendo com outras culturas.

GUS BENKE/PROJETO ORIGEM

Registro fotográfico do espetáculo *Projeto Origem* (2023), de Patrícia Machado. Município de Curitiba, Paraná.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Companhias e grupos de dança

Em companhias e grupos de dança, os dançarinos e coreógrafos atuam profissionalmente muitas vezes de maneira coletiva e colaborativa. Nesses grupos, em geral há um coreógrafo ou diretor, contratado ou convidado, que organiza os ensaios e cria as coreografias. Os dançarinos podem ser convidados ou aprovados em processos seletivos para interpretar as coreografias, podendo participar também da concepção delas. Na rotina de trabalho desses grupos acontecem ensaios constantes, aulas para o aprimoramento das práticas e reuniões para debater e definir as concepções dos espetáculos.

Além disso, quando um grupo ou companhia monta um espetáculo, conta com a participação de outros profissionais das artes, como figurinistas, maquiadores, diretores de arte, técnicos de som, compositores e fotógrafos.

1 Houve momentos em sua vida em que você teve a oportunidade de trocar conhecimentos com pessoas de outros países ou culturas? Compartilhe com os colegas.

1. Resposta pessoal.

2 Que grupos ou companhias de dança você conhece?

2. Resposta pessoal.

Orientações

Caso os estudantes tenham dúvidas ou dificuldades de compreender como são as atuações dos diferentes profissionais mencionados no boxe "Companhias e grupos de dança", auxilie-os dando explicações e proponha pesquisas de ampliação.

Complemento para as respostas

1. Incentive o compartilhamento de experiências e enfatize a riqueza das trocas culturais. Se necessário, comente com os estudantes que trocas virtuais também podem ser consideradas para a resposta, que são viáveis pelas tecnologias digitais de um mundo globalizado.

2. Ressalte aos estudantes que há grupos conhecidos mundialmente e há também aqueles que atuam regionalmente. Se possível, convide a turma para acessar plataformas de vídeo da internet e apresentar uns aos outros as produções de grupos de dança que conhecem. Caso nenhum deles conheça algum grupo, esta é uma oportunidade para incentivar uma pesquisa para ampliação de repertório.

MODERNA

Orientações

Se houver a possibilidade de utilizar um computador com acesso à internet, pesquise e mostre aos estudantes mais imagens de obras de Arte Postal de Paulo Bruscky e de outros artistas.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Proponha aos estudantes que, individualmente, criem um cartão-postal e expressem nele algo que gostariam de compartilhar com um parente ou amigo. Assim, eles poderão desenvolver a habilidade de escrita, em uma integração com Língua Portuguesa. Se necessário, mostre alguns exemplos de cartões-postais que apresentam uma imagem na frente e um espaço para escrita no verso. Então, incentive-os a compor um cartão de maneira livre, utilizando-o de forma tradicional ou inovando. Deixe os estudantes livres para a escolha de suportes e técnicas, possibilitando, por exemplo, o uso de fotografias, colagens, desenhos, pinturas e escritas. Nesse momento, aproveite para expressar a importância da comunicação respeitosa e clara com as pessoas do próprio convívio, explicando que desenvolver formas de comunicação não violenta é essencial para o bom convívio em sociedade e para a manutenção da saúde mental individual e coletiva. Ao final, incentive-os a enviar os cartões pelo correio ou entregar em mãos, caso prefiram.

Arte Postal de Paulo Bruscky

Com a globalização, muitos artistas contemporâneos passaram a explorar o diálogo entre diferentes identidades culturais, pessoas e povos. Em suas obras, eles abordam a troca e o compartilhamento de saberes, buscando denunciar injustiças e incentivar o público a refletir sobre as possibilidades e funções da arte nas sociedades.

A utilização de meios de comunicação, como o envio de cartas, cartões-postais e *e-mails*, foi uma das estratégias de artistas contemporâneos para fazer trocas com outras pessoas.

Cinco postais de Paulo Bruscky: *Ver com os olhos livres* (1993), colagem de fotografias sobre postal, 15 × 10,7 centímetros; *Silêncio, homenagem a John Cage* (1993), cotonetes e lápis sobre papel, 24 × 22 centímetros; *Frágil* (1977), etiqueta e carimbo sobre cartão, 14,9 × 10,5 centímetros; *Colis* (1975), colagem e carimbo sobre postal, 11 × 14,8 centímetros; *Eletropoema* (1989), técnica mista sobre postal, 10,8 × 16,3 centímetros.

O artista multimídia, poeta, inventor e pesquisador pernambucano Paulo Bruscky ficou conhecido por sua ampla participação na Arte Conceitual brasileira. No começo dos anos 1970, Bruscky dedicou-se à produção e à atuação na Arte Postal.

A Arte Postal pressupõe que artistas e quaisquer pessoas que queiram participar das propostas troquem seus trabalhos pelos correios. Para isso, utilizam-se suportes como cartas, envelopes, telegramas, selos e cartões-postais, além de diferentes técnicas artísticas, como pintura, desenho e colagem.

Pioneiro em Arte Postal no Brasil, Paulo Bruscky criou obras relacionadas a uma concepção artística que compreende que a arte deve cumprir funções de informação, de comunicação, de protesto e de denúncia. Assim, ele rompeu barreiras sociais e políticas impostas durante o período da ditadura civil-militar no país.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Arte colaborativa

No contexto da arte e da globalização, a arte colaborativa é uma possibilidade de convivência e de troca de saberes entre pessoas. A dança, por exemplo, é uma linguagem artística em que pode acontecer a colaboração entre artistas de diferentes contextos e entre artistas e outros profissionais. Por esse motivo, diversas coreografias e espetáculos produzidos colaborativamente incorporam influências de diferentes culturas e estilos e revelam a interconexão de diferentes partes do mundo.

Com a facilidade de comunicação e acesso à informação proporcionada pelas tecnologias modernas e contemporâneas, danças tradicionais de países ou regiões, que antes eram praticadas e apreciadas localmente, agora podem ultrapassar barreiras culturais e geográficas. Essas manifestações culturais se difundiram e passaram a ser incorporadas em outras manifestações artísticas, como em espetáculos de dança contemporânea.

Um exemplo disso é a dança *gumboot*, criada no século XIX por trabalhadores de minas de ouro da África do Sul, que trabalhavam em condições precárias e desumanas. Por serem oriundas de povos com idiomas diferentes, essas pessoas se comunicavam pelos sons das batidas das botas, o que originou a prática da dança. Atualmente, o *gumboot* é conhecido em várias partes do mundo e reinventado por profissionais da dança de diferentes contextos culturais. O grupo Gumboot Dance Brasil, por exemplo, é formado por dançarinos afro-brasileiros que se reúnem para criar coreografias e espetáculos, assim como para organizar oficinas, enfatizando a potência de práticas colaborativas em dança.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDUARDO MEDEIROS/FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL.

Registro fotográfico do espetáculo *Yebo* (2010), de Gumboot Dance Brasil. Município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Fotografia de 2022.

3 Você conhece ou gostaria de conhecer outros trabalhos colaborativos? De que tipo?

4 Como a globalização pode influenciar trabalhos colaborativos?

3. Resposta pessoal.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que as novas tecnologias de comunicação, por exemplo, facilitaram as trocas culturais e a difusão de produções artísticas entre pessoas de todo o mundo.

Orientações

Ressalte aos estudantes que as práticas artísticas colaborativas no contexto de um mundo globalizado facilitam e incentivam a troca de saberes entre pessoas e profissionais das artes oriundos de diferentes culturas, sociedades e povos. Destaque, assim, a relação potente entre a globalização na arte e as práticas colaborativas.

Se possível, procure na internet alguns vídeos de dança *gumboot* para mostrar à turma. Aproveite as questões propostas para promover um debate com os estudantes e realizar um monitoramento das aprendizagens deles até o momento.

Comentários e respostas

3. Incentive os estudantes a refletirem e compartilharem conhecimentos acerca do tema.

4. Verifique se eles compreenderam que algumas mudanças trazidas pela globalização, como a facilidade de comunicação entre povos e culturas geograficamente distantes, influenciam trabalhos artísticos colaborativos na medida em que oferecem inúmeras possibilidades de convívio, interação, aprendizagem e trocas de saberes e criações. Porém, não deixe de propor reflexões e problematizações aos estudantes sobre alguns contextos de migração e refúgio que pessoas de diferentes culturas enfrentam. Para isso, considere que, muitas vezes, a migração não envolve apenas aspectos positivos, mas também são permeadas por injustiças sociais e contextos de desrespeito aos direitos humanos. É essencial que eles possam analisar a globalização por diferentes vieses, compreendendo múltiplas realidades e contextos.

Orientações

A videodança brasileira *parTida* (2022) aborda a temática da maternidade em uma perspectiva social própria em relação à perspectiva de gênero, de raça, de classe, de deficiência e de idade. A arte pode contribuir para ampliar o pensamento sobre o papel da maternidade e das mães, que, ao longo da história, foram e ainda são representadas de forma romantizada e sexualizada pela mídia. Desde a década de 1960, muitas artistas questionam o modo como a maternidade tem sido tratada como uma forma de opressão e de submissão feminina, criticando a ideia de que o papel de mãe é incompatível com o de outros papéis sociais e divulgando a luta por políticas públicas que modifiquem as estruturas socioeconômicas para que mães e, consequentemente, crianças vivenciem um cotidiano digno e sem violências.

Se possível, comente com os estudantes que o processo de criação do videodança *parTida* se apoiou na técnica Klauss Vianna de dança e educação somática. Aproveite para realizar um monitoramento das aprendizagens dos estudantes, perguntando a eles o que recordam sobre essa e outras técnicas de consciência corporal. Permita que eles se expressem e verifique se compreendem tais abordagens como uma maneira de desenvolver o autoconhecimento sobre o corpo de forma contextualizada em relação ao tempo, ao espaço e às emoções.

Videodança

Trabalhos artísticos que necessitam da colaboração entre profissionais de diferentes áreas e especialidades também são exemplos de como a arte colaborativa pode contribuir para a construção e a troca de saberes. Um exemplo disso é a videodança, forma de expressão que mistura as linguagens da dança e do audiovisual, e que vai muito além de um registro em vídeo de uma apresentação de dança.

Para a criação de uma videodança é necessária uma estreita colaboração entre diferentes profissionais, como coreógrafos, dançarinos, diretores, roteiristas, iluminadores, maquiadores, editores e, muitas vezes, compositores musicais. Os artistas envolvidos contribuem com seus saberes e suas perspectivas, buscando uma harmonia entre a dança e a narrativa visual.

As tecnologias e o mundo conectado não influenciam apenas os modos de criação de uma videodança, mas também ampliam as possibilidades de apreciação, uma vez que é possível ter acesso a videodanças disponibilizadas na internet. Assim, artistas de todo o mundo podem compartilhar suas criações e inspirar uns aos outros.

parTida

A videodança *parTida* (2022) foi fruto da colaboração entre diversas artistas mulheres, que uniram suas experiências e especialidades para essa produção. A criação, a dança, o roteiro e a direção de arte foram responsabilidade de Jaqueline Silva; a orientação do processo criativo, de Jussara Miller; a direção, de Débora Raposo; a fotografia e a iluminação, de Vera Medeiros; e a edição e a montagem, de Thaneressa Lima.

A videodança está disponível em plataformas de vídeo da internet, possibilitando que pessoas de todo o mundo possam fruí-la.

REPRODUÇÃO/PARTIDA

Fotograma de *parTida*, de Jaqueline Silva, Jussara Miller, Débora Raposo, Vera Medeiros e Thaneressa Lima.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Colaboração entre artistas e outros profissionais

© CALLE, SOPHIE/AUTVIS, BRASIL, 2024

Detalhe da obra *Cuide de você* (2007), de Sophie Calle. Técnicas e materiais variados
52ª Bienal de Veneza, Itália.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para dar fim ao relacionamento amoroso, um namorado da escritora e artista francesa Sophie Calle enviou a ela uma carta por *e-mail* que terminava com a frase "Cuide de você". A artista então resolveu convidar 104 mulheres, de diversas profissões (como professora, juíza, diplomata, jogadora de xadrez, psiquiatra etc.) e idades, para ler a carta que ela recebeu do namorado e analisar a situação, cada uma dando sua interpretação sobre o término sob a perspectiva de sua atividade profissional.

ODS 5

As interpretações dessas mulheres compõem a obra *Cuide de você*. Geralmente, a obra é exposta em paredes ou em grandes mesas nos espaços expositivos. As interpretações feitas pelas mulheres são acompanhadas de uma fotografia delas no ato de leitura da carta. Algumas das mulheres enviaram suas interpretações em uma análise textual da carta, outras usaram músicas, coreografias, cenas e personagens para se expressar. As interpretações performativas são expostas em vídeo. Nesse trabalho, Sophie Calle mescla diversas linguagens artísticas, profissões e contextos sociais e culturais para compor uma obra essencialmente colaborativa.

Orientações

Ao abordar o assunto do término de relacionamentos amorosos, tenha delicadeza e cuidado, pois esse pode ser um gatilho emocional para alguns estudantes. Problematize a situação vivida pela artista Sophie Calle, que teve um relacionamento amoroso encerrado por *e-mail*, pois a intencionalidade pedagógica aqui é que os estudantes também se solidarizem com ela, de forma empática, colocando-se no lugar dela e de outras pessoas que sofreram rejeições ou abandonos. Interessa que a situação seja observada do ponto de vista feminino, alertando para o combate a violências psicológicas contra a mulher. Se quiser, aprofunde o tema com a turma fazendo perguntas, como: Há formas de terminar um relacionamento de maneira pacífica e respeitosa? Quais? Alguém já viveu a experiência de ter um relacionamento amoroso terminado por carta, *e-mail* ou telefonema? Que formas de autocuidado uma pessoa pode cultivar para superar a rejeição e o abandono?

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

O conteúdo acerca da obra *Cuide de você*, de Sophie Calle, está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero), ao possibilitar o reconhecimento da importância do combate a violências psicológicas contra as mulheres e gerar debates acerca da empatia e do apoio mútuo entre mulheres no combate a opressões e desrespeitos.

Complemento para as respostas

5. Crie um ambiente confortável para que apenas os estudantes que estiverem à vontade compartilhem suas vivências e, se for o caso, falem de situações vividas por amigos, vizinhos, reconhecidas em filmes, e não necessariamente de situações pessoais e íntimas.

6. Incentive os estudantes a responderem livremente, mas ressalte a eles que, mesmo que a arte possa ajudar no cuidado e no autocuidado em relação à melhora de sofrimentos emocionais, ela não substitui os tratamentos psicológico e psiquiátrico, quando necessários. Alerte os estudantes para a importância do cuidado com a saúde mental e comente que o Sistema Único de Saúde (SUS) faz atendimentos em saúde mental gratuitos para todos os cidadãos.

© CALLE, SOPHIE/AUTVIS, BRASIL, 2024

Detalhe da obra *Cuide de você* (2007), de Sophie Calle. Técnicas e materiais variados. 52ª Bienal de Veneza, Itália.

Ao analisar a obra colaborativa *Cuide de você*, é possível entender que a artista pede a opinião e a empatia de outras mulheres, buscando apoio para maior compreensão da situação de rejeição que ela viveu e que outras pessoas talvez também possam ter vivido. O autocuidado que o ex-namorado recomenda a Sophie Calle é então colocado em prática. Uma situação íntima, que inicialmente poderia ser encarada pela artista como limitante e destrutiva, se transforma em um esforço coletivo de várias mulheres na produção de uma "biblioteca" de reações, entendimentos e interpretações, na qual o público pode se inspirar para lidar com situações de vida similares.

5 Como você reagiria se recebesse um *e-mail* como o que Sophie Calle recebeu?

5. Resposta pessoal.

6 De que forma você considera que a arte pode ajudar a lidar com as emoções?

6. Resposta pessoal.

Conheça a artista

Sophie Calle nasceu na França em 1953. A artista conceitual trabalha com tipos de material e meios variados. Em suas obras, ela frequentemente investiga comportamentos humanos e sociais, revelando questões de intimidade e identidade. Foi professora universitária de cinema e fotografia na Suíça. Nos Estados Unidos, lecionou no Departamento de Artes Visuais da Universidade da Califórnia. Seus trabalhos já foram expostos em diversos países, como França, Rússia, Bélgica, Brasil, Itália e Inglaterra.

A obra *Cuide de você* foi apresentada no Brasil em 2009. Durante a exposição, o público também era convidado a produzir respostas poéticas à obra, que eram inseridas no *blog* participativo da mostra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade prática

Dança inspirada em cartas, cartões-postais ou *e-mails*

Neste capítulo, você estudou as relações entre produção artística, arte colaborativa e globalização. Agora, você e os colegas vão criar uma coreografia curta inspirada em mensagens recebidas por vocês em algum momento da vida e que tenham despertado algum tipo de sentimento.

Material

- mensagens (cartas, cartões-postais, bilhetes, *e-mails* etc.);
- caixa de som;
- dispositivo com câmera.

Como fazer

a. Dividam-se em grupos de até cinco estudantes. Compartilhem as mensagens selecionadas por cada um de vocês e escolham uma delas para inspirar a coreografia.

b. Conversem sobre como se sentem em relação à mensagem escolhida, exercitando a empatia.

c. Experimentem diferentes movimentos com o corpo, a fim de investigar formas de expressar sensações ou interpretações geradas pela mensagem.

d. Escolham uma música para acompanhar a coreografia e que possa contribuir com significados para a criação.

e. Planejem a sequência de movimentos pensando em como deve ser a transição de um movimento para outro e como eles vão se relacionar com a música escolhida e com o espaço da apresentação.

f. Façam ensaios e aproveitem para fazer os ajustes que julgarem necessários.

Apresentação e reflexão

g. No dia combinado, apresentem a coreografia aos colegas e, se possível, filmem as apresentações uns dos outros.

h. Após as apresentações, reúnam os grupos e reflitam sobre as perguntas a seguir.

- Que assuntos as mensagens que inspiraram as coreografias abordavam?
- Como vocês se sentiram exercitando a empatia e reconhecendo os próprios sentimentos para a criação artística?
- Como vocês escolheram e planejaram os movimentos da coreografia? Os fatores de movimento variaram? Por exemplo, foram lentos, rápidos, pesados, leves, expansivos, contidos, quebrados ou fluidos?
- Como foram os processos colaborativos entre os integrantes do grupo?

Atividade prática. Promova um momento de autoavaliação entre os estudantes e permita que eles se expressem livremente. Atue como mediador, auxiliando-os a reconhecer as facilidades e a falar das dificuldades que enfrentaram, assim como a valorizar o próprio trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Atividade prática

Auxilie os grupos na definição da mensagem que vai servir de inspiração para o processo criativo. Oriente-os a utilizar os textos de modo responsável e que evitem expor o nome do remetente e o conteúdo da mensagem recebida por eles sem que haja consentimento. Caso alguns estudantes não se sintam confortáveis para compartilhar mensagens de suas vidas pessoais, permita que eles não compartilhem. Caso, em um grupo, nenhum estudante se sinta confortável com esse compartilhamento, forneça alternativas, como o uso de mensagens fictícias, elaboradas pelos estudantes, ou mesmo de textos encontrados em filmes ou livros.

Para o desenvolvimento das coreografias, retome com a turma o que estudaram sobre os fatores de movimento e as ações básicas de esforço, de Rudolf Laban, para um monitoramento das aprendizagens. Durante os ensaios, oriente os estudantes a explorar esses elementos na criação dos movimentos, sugerindo que investiguem, por exemplo, movimentos controlados ou expansivos, lentos ou rápidos, nos níveis alto, baixo ou médio etc. Certifique-se de que todos os integrantes da turma se engajem na criação e planejem colaborativamente a realização da atividade, considerando o que estudaram neste capítulo.

Outros componentes que poderão fazer parte das apresentações, como figurino e cenografia, podem ser produzidos conforme o interesse dos grupos, considerando também o material disponível na escola. Ressalte a eles, novamente, que a produção colaborativa pode ser uma maneira de estimular e valorizar a troca de saberes, habilidades e interesses entre os estudantes.

Caso haja tecnologia disponível para a coreografia ser fotografada ou filmada, assegure-se de entrar em acordo com a turma garantindo que as imagens serão usadas apenas com o consentimento de todos os estudantes e no contexto escolar para fins de documentação dos processos. Sendo assim, nenhuma imagem pode circular nas redes sociais sem autorização expressa de todos os participantes da atividade.

Capítulo 19

Neste capítulo, os temas abordados propiciam aos estudantes analisar os impactos ambientais decorrentes da exploração de recursos naturais e do desenvolvimento econômico no contexto da globalização, além de debater os desafios para se construir uma sociedade mais sustentável.

Ao explorar a fotografia das esculturas, chame a atenção para a mensagem transmitida pelo artista, levando os estudantes a refletirem sobre o desequilíbrio da relação entre o ser humano e a natureza, evidenciado pelo descarte inadequado de materiais.

Em relação às questões propostas no texto, verifique se os estudantes compreendem que o consumismo se refere ao consumo exagerado de bens, o que contribui para o aumento da degradação ambiental. Quanto às mudanças climáticas, observe se eles percebem a ocorrência de eventos climáticos extremos e os relacionam, também, às ações antrópicas. Pondere que o ser humano tem mostrado uma capacidade cada vez maior de interferir na dinâmica dos sistemas terrestres. Nesse contexto, promover o desenvolvimento sustentável é fundamental para atenuar os impactos das atividades humanas e alcançar maior equilíbrio ambiental.

Objetos de conhecimento

- Recursos naturais e biodiversidade.
- Degradação ambiental e mudanças climáticas.
- Desenvolvimento e consumo sustentáveis.

CAPÍTULO 19

Os efeitos da globalização sobre o ambiente

HA SCHULT. FOTO: REUTERS/FOTOARENA

Trash People, de HA Schult. Esculturas feitas com resíduos descartados como lixo, em exposição à beira do Lago Stellisse, próximo à cidade de Zermatt, Suíça, 2003. As esculturas têm forma e tamanho de humanos e representam uma crítica do artista à sociedade de consumo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Já ouviu falar em consumismo? Você é um consumidor consciente? E em mudanças climáticas ou aquecimento global, já ouviu falar?

A globalização integrou sociedades e conectou espaços. No entanto, o grande desenvolvimento econômico e industrial impulsionado por esse fenômeno gerou desequilíbrios ambientais que têm afetado o mundo todo: poluição do ar e das águas, redução da biodiversidade, alterações climáticas são alguns exemplos.

Qual pode ser o caminho para conciliar desenvolvimento econômico e preservação do equilíbrio ambiental?

Neste capítulo você vai:

- identificar os impactos causados ao meio ambiente em razão da globalização;
- distinguir recursos naturais renováveis de recursos naturais não renováveis;
- reconhecer como as atividades humanas impactam os recursos naturais;
- refletir sobre as mudanças climáticas e seus efeitos sobre o planeta e as populações;
- compreender o conceito de desenvolvimento sustentável e suas aplicações.

Avaliação diagnóstica

As perguntas a seguir possibilitam avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre tópicos que serão desenvolvidos neste capítulo.

- O que é atmosfera? Qual é a sua importância?
- Você conhece o significado da palavra sustentabilidade? Explique.

Espera-se que os estudantes mencionem que a atmosfera é uma fina camada de gases que envolve a Terra, responsável por armazenar o oxigênio que respiramos, por regular a temperatura da superfície do planeta e filtrar radiações solares nocivas. É na atmosfera que ocorrem os fenômenos climáticos. Sobre a noção de sustentabilidade, espera-se que eles associem o termo a práticas que sejam favoráveis à preservação ambiental. Caso os estudantes apresentem dificuldades, reforce, no planejamento das aulas do capítulo, a explicação dos assuntos abordados nessas questões.

Recursos naturais, atividades humanas e impactos ambientais

A globalização promoveu aumento no consumo de bens, o que levou à utilização intensiva de recursos naturais, renováveis ou não renováveis.

A produção de alimentos e de matérias-primas pelas atividades extrativa e agropecuária, a fabricação de bens pelas indústrias e a prestação de serviços, como o de transporte, utilizam diversos recursos provenientes da natureza: água, solo, minérios, madeira, petróleo, carvão mineral, entre outros. Assim, quanto maior for a produção, maior será a necessidade de utilizar recursos naturais, o que pode levá-los ao esgotamento.

As atividades humanas envolvidas na produção de bens e de serviços causam impactos ao ambiente, entre eles a poluição do ar e da água, o desmatamento, a perda da biodiversidade e a degradação do solo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Recursos naturais renováveis e não renováveis

Recursos naturais são os elementos fornecidos pela natureza utilizados pelos seres humanos para atender às próprias necessidades. Esses recursos podem ser renováveis ou não renováveis.

- **Recursos naturais renováveis:** são os que podem ser renovados pela natureza ou pelo ser humano. Vegetação, solo, água, ar e energia solar são exemplos de recursos naturais renováveis.
- **Recursos naturais não renováveis:** são aqueles que não podem ser rapidamente repostos pela natureza, tampouco podem ser reproduzidos pelas pessoas, por exemplo, petróleo, gás natural, carvão mineral, minérios de ferro, de alumínio, de manganês e ouro.

RENATOPMEIRELLES/SHUTTERSTOCK

Plataforma de extração de petróleo no litoral do estado do Rio de Janeiro, 2020. O petróleo é um recurso natural não renovável: depois de extraído, não é possível repô-lo ou reproduzi-lo.

Poluição do ar

A queima de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão mineral) para a obtenção de energia, o funcionamento das indústrias e as queimadas para a expansão das atividades agropecuárias e extrativistas liberam grande quantidade de substâncias poluentes na atmosfera.

Algumas dessas substâncias lançadas na atmosfera têm efeitos no meio ambiente e na saúde humana. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que atualmente mais de 90% da população mundial esteja exposta a níveis de poluição do ar que excedem os limites de segurança da saúde.

Orientações

Explique que o desenvolvimento da sociedade moderna trouxe consigo uma série de produtos e serviços que, apesar de facilitarem muitas tarefas do dia a dia e suprirem várias necessidades, causam inúmeros impactos ambientais, muitos deles irreversíveis, como o esgotamento de recursos não renováveis.

Explore o boxe "Recursos naturais renováveis e não renováveis". Esses termos serão importantes ao longo do capítulo, assim, é importante garantir que os estudantes os compreendam.

Estimule-os a discutirem o assunto, tangenciando o tema do consumismo e seus efeitos sobre o meio ambiente e a sociedade. Nesse momento, é importante que os estudantes possam expor seus argumentos, o que permite pluralismo de ideias.

Informe que a poluição do ar causa problemas como a chuva ácida e o aumento na incidência de algumas doenças respiratórias.

MODELO

Orientações

Reforce aos estudantes que a contaminação por poluentes pode inviabilizar o consumo das águas superficiais e, em alguns casos, atingir as águas subterrâneas. Contextualize que a água é um recurso que se renova por meio do ciclo da água ou ciclo hidrológico, processo que ocorre de forma constante e envolve circulação da água na litosfera, na hidrosfera e na atmosfera. Explique que, durante o ciclo, parte da água que se precipita na forma de chuva, neve ou granizo sobre a superfície terrestre infiltra o solo; outra parte escoa pela superfície; e outra, evapora. Por esse motivo é que um contaminante lançado na superfície pode se espalhar e comprometer a qualidade das águas superficiais e subterrâneas.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Abordar a poluição de recursos hídricos, como rios, mares e oceanos, e a necessidade de preservação de ecossistemas aquáticos contribuem para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (Vida na água).

Poluição da água

ODS 14

A gestão inadequada de resíduos contaminantes provenientes de processos industriais e de atividades de mineração e a aplicação indiscriminada de agrotóxicos causam a poluição dos recursos hídricos, como córregos, rios e mares.

Nos processos industriais, substâncias químicas tóxicas muitas vezes são liberadas nos rios. Produtos químicos industriais, metais pesados e outros poluentes podem comprometer a qualidade da água, tornando-a inadequada para o consumo humano e demais seres vivos.

Na mineração, o descarte inadequado de rejeitos contendo substâncias tóxicas pode contaminar rios e córregos, causando danos irreversíveis aos ecossistemas aquáticos. A presença de metais pesados, como mercúrio e chumbo, pode ter efeitos devastadores na vida aquática e até mesmo representar riscos à saúde humana, caso haja ingestão de água ou de peixes contaminados.

A aplicação de agrotóxicos na agricultura, se realizada de forma indiscriminada e sem medidas de controle, também provoca a poluição da água.

Além disso, o vazamento ou derramamento de substâncias poluentes durante a exploração e o transporte de recursos naturais, como o petróleo, representa uma ameaça grave para os ecossistemas aquáticos.

Em 2019, um derramamento de petróleo atingiu as praias da Região Nordeste, o que se tornou o maior desastre em extensão causado por vazamento de petróleo no Brasil.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Manchas de petróleo proveniente de vazamento atingem praia no litoral de Salvador, Bahia, 2019. As manchas oleosas poluem a praia e causam danos aos hábitats costeiros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Desmatamento e perda da biodiversidade

ODS 15

O desmatamento e a perda da biodiversidade, impulsionados por atividades humanas, representam sérios desafios ambientais.

A agricultura frequentemente envolve a conversão de extensas áreas de vegetação nativa em terras agrícolas. O desmatamento para abrir espaço para plantações resulta na perda de hábitats, levando à fragmentação de ecossistemas e à redução da diversidade biológica. Além disso, dependendo da forma e da intensidade do uso, os agrotóxicos e fertilizantes podem contaminar solos e rios, prejudicando ainda mais a biodiversidade.

A mineração é outra atividade que, embora seja essencial para a economia e a sociedade atual, também contribui para o desmatamento e a perda de biodiversidade. Nas minas a céu aberto, principalmente, ocorre uma profunda alteração da paisagem, pela remoção da flora e da fauna, dos solos e de morros. A médio e longo prazos, os poluentes e rejeitos gerados pela mineração podem vir a contaminar os cursos-d'água.

A exploração madeireira excessiva e irregular, sem considerar a capacidade de regeneração das espécies vegetais, leva à degradação e ao desmatamento de florestas.

A expansão urbana e a construção de estradas, represas e hidrelétricas também implicam a conversão de terras anteriormente cobertas por vegetação natural.

Além dos impactos locais, o desmatamento e a perda da biodiversidade têm implicações globais. A destruição de florestas contribui para a ocorrência de alterações climáticas, visto que as florestas desempenham um importante papel na absorção de gases, na variação de temperatura e no padrão de chuvas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Trecho desmatado da Floresta Amazônica no município de Maués, Amazonas, 2020.

Orientações

Explique aos estudantes que o desmatamento causa impactos que extrapolam a perda de hábitat de espécies animais, causando problemas ambientais, sociais e econômicos para as populações humanas.

Nas áreas urbanas, por exemplo, a perda de cobertura vegetal desprotege encostas, favorecendo deslizamentos. A ausência de áreas verdes também está associada ao fenômeno das ilhas de calor e alagamentos. Em áreas rurais, a retirada da cobertura vegetal expõe o solo à degradação física e perda de fertilidade natural. Além disso, a retirada da vegetação pode contribuir para a compactação do solo, que reduz a infiltração de água no subsolo, ocasionando a redução do fluxo de algumas nascentes.

Em termos econômicos, a perda da biodiversidade pode impedir a descoberta de novos recursos biológicos que poderiam ser utilizados na alimentação, no desenvolvimento de fármacos e como matéria-prima.

As florestas também agem como sumidouros de gás carbônico, uma vez que absorvem e armazenam mais carbono da atmosfera do que liberam. Ao mesmo tempo, a evapotranspiração de florestas como a Amazônica, por exemplo, tem um importante papel no regime de chuvas.

Sugerimos desenvolver o tópico sobre o desmatamento e a perda da biodiversidade em conjunto com o professor de Ciências da Natureza. Seria oportuno investigar o espaço de vivência dos estudantes e propor uma um exercício de observação a respeito da qualidade da cobertura vegetal nesse espaço.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A abordagem sobre os efeitos do desmatamento alerta para a urgência em promover a conservação, a recuperação e a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, favorecendo o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (Vida na Terra).

Orientações

Explique aos estudantes que o processo de formação dos solos é lento e complexo. Em alguns casos, a formação de uma fina camada, com cerca de dez centímetros, pode levar mais de cem anos para se constituir.

Destaque que o solo é um recurso natural fundamental para a existência da vida no planeta. Sem os solos não existiram as florestas. Também não seria possível praticar e desenvolver a agropecuária. Por isso, faz-se necessário ampliar o alcance da educação ambiental, em especial junto aos que trabalham em contato direto com os solos, como os agricultores e empresas agrícolas. A conservação e recuperação dos solos depende sobremaneira da conscientização e de adequações nas técnicas de manejo empregadas.

No Brasil, a desertificação de áreas do semiárido e a arenização na Região Sul são processos de destruição do solo que têm ocasionado problemas ambientais e sociais graves. A recuperação de solos destruídos pela erosão, compactação e perda de fertilidade pode ser longa e onerosa e, em alguns casos, até mesmo irreversível.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar a importância dos solos para a manutenção da biodiversidade terrestre, o tópico contribui para o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (Vida na Terra).

Degradação do solo

ODS 15

Entre as principais atividades humanas que contribuem para a degradação ou a erosão do solo destacam-se o desmatamento, a agropecuária e a mineração.

A remoção da cobertura vegetal para dar lugar a essas atividades acaba expondo o solo à perda de nutrientes, deixando-o empobrecido e menos produtivo, e à erosão, levando-o à desestruturação, sobretudo durante eventos de chuva intensa.

Práticas agrícolas como a monocultura, isto é, o cultivo de uma única cultura repetidas vezes, pode esgotar os nutrientes do solo, tornando-o mais suscetível à erosão. A compactação (endurecimento) do solo devido à circulação intensa de máquinas agrícolas ou ao pisoteio do gado pode deixá-lo impermeável, prejudicando a infiltração da água e aumentando o escoamento superficial, o que também intensifica a erosão.

A mineração é outra atividade que causa sérios danos ao solo. A extração de minerais pode envolver a remoção de camadas do solo, às vezes abrindo imensas crateras. Além disso, resíduos utilizados na mineração podem contaminar o solo com substâncias químicas prejudiciais.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Garimpo de ouro no município de Itapuã do Oeste, Rondônia, 2020. Parte da Floresta Amazônica foi retirada para o garimpo, que formou várias cavas no solo, que são preenchidas com água da chuva.

1. A globalização promoveu um aumento significativo no consumo de bens, resultando na utilização intensiva de recursos naturais, renováveis e não renováveis.

1 Qual é o impacto da globalização no consumo de bens e nos recursos naturais?

2 Por que a produção em larga escala pode levar ao esgotamento de recursos naturais?

2. Quanto maior for a produção, maior será a necessidade de utilizar recursos naturais. O aumento na demanda pode levar ao esgotamento de recursos, impactando negativamente o meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

1. Verifique a necessidade de retomar o conceito de globalização, na página 243 deste livro.

2. Além de utilizar uma grande quantidade de matérias-primas, a produção em larga escala é responsável pelo consumo de grandes quantidades de energia e pela produção de volumes massivos de resíduos.

Mudanças climáticas

As mudanças climáticas referem-se às alterações que vêm acontecendo nos padrões climáticos do mundo e constituem um fenômeno complexo e abrangente, que impacta diretamente as condições ambientais do planeta e a vida humana.

As mudanças climáticas podem ocorrer por fatores naturais, como variações no ciclo solar, mas são cada vez mais impulsionadas pelas atividades humanas, que têm liberado grande quantidade de gases de efeito estufa na atmosfera. Mas o que é o efeito estufa? E por que estamos liberando esses gases em grande quantidade?

O efeito estufa

O **efeito estufa** é um fenômeno natural que regula a temperatura na superfície da Terra, proporcionando condições adequadas para a vida. Vamos entender como isso acontece.

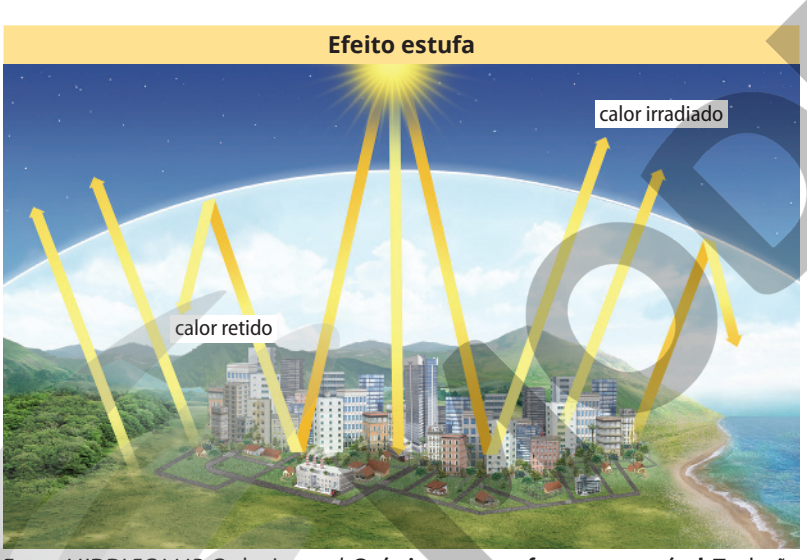
A radiação solar atinge a superfície terrestre, aquecendo-a. Uma parte do calor que aquece a superfície é irradiada para o espaço. A outra parte do calor é retida na atmosfera por certos gases presentes nela, principalmente o dióxido de carbono (gás carbônico) e o gás metano. Esse calor retido na atmosfera aquece a superfície do planeta naturalmente.

Esses gases que têm a propriedade de reter o calor irradiado pela superfície terrestre são conhecidos como gases de efeito estufa.

Sem o efeito estufa, a temperatura na Terra seria mais baixa, resultando em condições extremas e desfavoráveis para a vida no planeta como a conhecemos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LIGIA DUQUE/ARQUIVO DA EDITORA



Representação artística sem proporção para fins didáticos.

Fonte: MIDDLECAMP, Catherine *et al*. **Química para um futuro sustentável**. Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. p. 109.

Orientações

Explore a ilustração que representa o funcionamento do efeito estufa, assunto que tem sido amplamente abordado nos noticiários e no meio científico especialmente. Auxilie os estudantes na compreensão desse fenômeno desde o momento em que a radiação solar atinge a superfície terrestre.

MODERNA

Orientações

Esclareça aos estudantes que a tese sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas associadas às atividades humanas não é uma unanimidade no meio científico. Há um grupo de pesquisadores que se dedicam ao estudo do clima que não compartilham da tese de que a ação antrópica seja a principal causa para o aumento do efeito estufa e suas consequências.

Segundo esse grupo de cientistas, os fenômenos climáticos extremos são fruto das alterações naturais da atmosfera e não seriam produto da atividade humana em especial. Parte deles afirma que o gás carbônico tem presença pouco significativa na atmosfera e, dessa forma, não teria poder para causar mudanças tão profundas. Assim, para eles, as mudanças climáticas estariam relacionadas, na realidade, às alterações climáticas que acontecem naturalmente, de forma cíclica, ao longo de milhares de anos – como os ciclos de intensidade maior ou menor da atividade solar.

É importante garantir que a sala de aula seja um espaço de livre pensamento e pluralismo de ideias, no entanto, é importante orientar os estudantes a fim de que sempre fundamentem suas alegações ou argumentos com base em dados científicos, obtidos em fontes confiáveis.

O aumento do efeito estufa e suas consequências

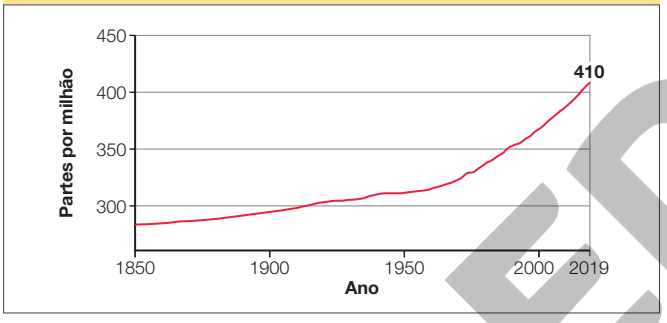
Você estudou que o efeito estufa é um fenômeno natural e essencial para manter a temperatura da Terra em níveis adequados para a vida. No entanto, as atividades humanas têm intensificado esse fenômeno ao aumentar a concentração dos gases de efeito estufa. A queima de combustíveis fósseis e as queimadas de florestas são duas das causas do aumento da concentração desses gases na atmosfera.

Intensificar o efeito estufa significa que mais calor está sendo retido na atmosfera, e a principal consequência disso é que a temperatura média do planeta está aumentando. Esse acréscimo da temperatura média do planeta é chamado de **aquecimento global**.

Os gráficos mostram o aumento da concentração do gás carbônico, em partes por milhão, e do gás metano, em partes por bilhão, na atmosfera, desde 1850. As partes se referem às quantidades de moléculas do gás carbônico e do gás metano a cada um milhão e a cada um bilhão de moléculas de ar na atmosfera.

Concentração de gás carbônico na atmosfera – 1850 a 2019

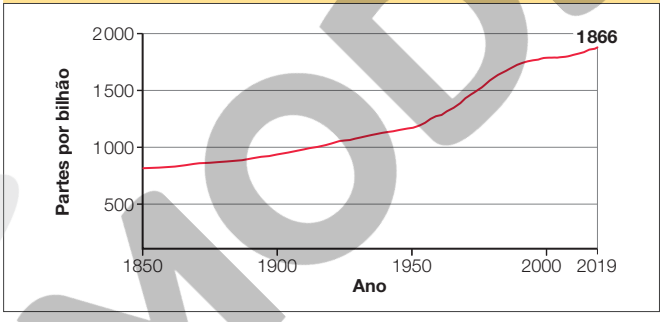
ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: INTERGOVERNMENTAL Panel on Climate Change. **Climate Change 2023**: Synthesis Report. Geneva (Suíça): IPCC, 2023. p. 43.

Concentração de gás metano na atmosfera – 1850 a 2019

ADILSON SECCO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: INTERGOVERNMENTAL Panel on Climate Change. **Climate Change 2023**: Synthesis Report. Geneva (Suíça): IPCC, 2023. p. 43.

3 Qual é a causa do aquecimento global?

4 Quais são as causas do aumento da concentração dos gases carbônico e metano na atmosfera? Quais são as consequências ambientais disso?

3. O aumento do efeito estufa causa o aquecimento global.

4. O aumento da concentração desses gases na atmosfera ocorre por causa do aumento do efeito estufa pelas atividades humanas. O aumento da concentração de gás carbônico e do gás metano na atmosfera faz aumentar o efeito estufa, ou seja, a atmosfera passa a reter mais calor, o que, por consequência, eleva a temperatura da atmosfera do planeta (aquecimento global).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

3. O efeito estufa é um fenômeno natural e essencial à vida na Terra.

4. Além do gás carbônico e do metano, também são gases de efeito estufa o óxido nitroso, hexafluoreto de enxofre, o hidrofluorcarbono e o perfluorcarbono.

A humanidade já percebe as mudanças climáticas

ODS 13

Você se recorda do que são mudanças climáticas? Elas são alterações nos padrões de temperatura e clima da Terra. Desse modo, o aquecimento global é uma manifestação dessas mudanças.

Em 2020, de acordo com cientistas, o planeta se encontrava cerca de 1,1 °C mais quente em comparação ao final do século XIX. Esse aumento na temperatura da Terra acarreta consequências ambientais e sociais.

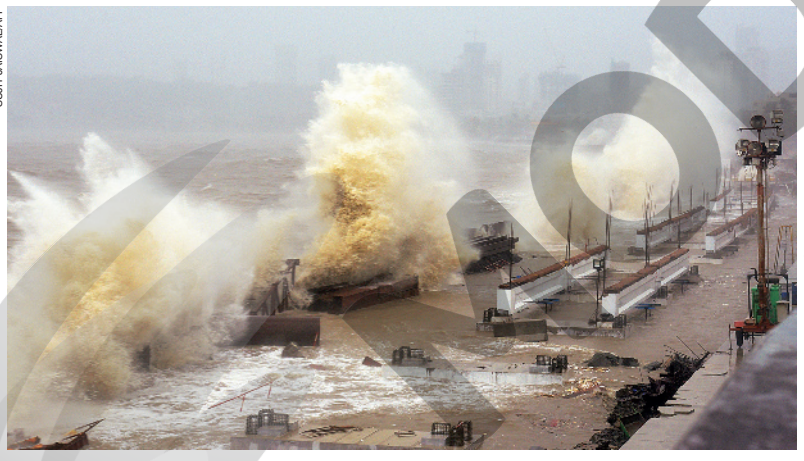
De acordo com os cientistas, entre essas consequências estão:

- o derretimento de geleiras, elevando o nível do mar, o que ameaça comunidades costeiras, aumentando o risco de inundações e deslocamentos populacionais;
- eventos climáticos extremos, como furacões, tornados, ciclones, inundações, secas e incêndios florestais, tornam-se mais intensos e frequentes, prejudicando a população residente nas áreas atingidas;
- ondas de calor intenso, cujas elevadas temperaturas impactam a saúde das pessoas;
- mudanças nos padrões de chuva, que afetam a disponibilidade de água e impactam ecossistemas aquáticos e a agricultura, interferindo na segurança alimentar;
- alterações nos hábitats naturais, afetando a biodiversidade;
- mudanças nos padrões de doenças transmitidas por mosquitos vetores, como malária e dengue.

Como se percebe, as mudanças climáticas têm efeitos generalizados sobre o meio ambiente, o que afeta a vida das pessoas. Além disso, as populações mais vulneráveis são geralmente as mais impactadas, exacerbando as desigualdades sociais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUJIT JAISWAL/AFP



Fortes ondas atingem a costa da cidade de Mumbai, em decorrência da passagem de um ciclone pela costa oeste da Índia, 2021.

O fundo é uma reserva financeira que se destina a realizar investimentos em projetos que respondam às mudanças climáticas, privilegiando o desenvolvimento sustentável e a resiliência climática, que consiste em iniciativas e estratégias que permitem responder às mudanças do clima, criando adaptações nos sistemas naturais e antropizados. Em 2024, o fundo contava com contribuições de mais de 10 bilhões de dólares, provenientes de 43 países.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao abordar os riscos proporcionados pelas mudanças climáticas, alertando para a necessidade de adotar medidas para melhorar a capacidade de adaptação aos riscos inerentes, bem como aos desastres naturais em todo o mundo, o conteúdo favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação contra a mudança global do clima).

Orientações

Explique que as consequências das mudanças climáticas não ocorrem da mesma forma em todo o planeta. Há regiões que vivenciam fenômenos associados a essas mudanças de forma mais intensa do que outras. Nações menos desenvolvidas, geralmente, detêm menos recursos para lidar com as consequências desses fenômenos do que as nações mais desenvolvidas. Na prática, isso significa que as populações dos países em desenvolvimento se encontram em uma situação de maior vulnerabilidade.

Contudo, algumas alternativas para a mitigação dos efeitos do aquecimento global já existem. Um exemplo é o Fundo Verde para o Clima, criado em 2010 durante a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Orientações

Explique que as discussões e propostas apresentadas nas conferências sobre o clima dependem do comprometimento dos países, que também têm seus próprios interesses e apresentam realidades muito diversas. Para alguns, o compromisso com a redução de emissões pode significar grandes investimentos e o risco de perdas econômicas. Em outras situações, o ambiente interno do país, sobretudo o posicionamento da opinião pública, pode tornar o tema do aquecimento global mais ou menos relevante, refletindo na disponibilidade de negociação de cada país.

De todo modo, alguns resultados dessas conferências já podem ser observados em nosso dia a dia. Há empresas e governos convencidos da necessidade de adotar medidas de sustentabilidade. No cotidiano, cada vez mais pessoas têm buscado mudar hábitos de consumo e se preocupado com o meio ambiente.

Verifique se os estudantes conhecem empresas ou exemplos do cotidiano que demonstrem essa atenção com o meio ambiente. Nesta coleção, diversos temas abordados nos capítulos oportunizam aos estudantes analisar e problematizar aspectos que envolvem o desenvolvimento sustentável e a implementação da Agenda 2030. Sugira aos estudantes que consultem novamente o infográfico das páginas 8 e 9.

Conferências mundiais em defesa do ambiente

No cenário global, organismos internacionais desempenham papéis importantes na promoção de políticas ambientais.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia, em 1972, foi a primeira reunião global dedicada a questões ambientais. No mesmo ano, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que passou a se chamar **ONU Meio Ambiente** e se tornou a principal agência dessa organização direcionada a problemas ambientais.

Na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra ou Rio 92, que resultou na Agenda 21, um plano abrangente para proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Vinte anos depois, em 2012, também na cidade do Rio de Janeiro, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, na qual foi discutido um modelo alternativo de desenvolvimento econômico visando à igualdade social e à melhoria do bem-estar da humanidade, com redução dos impactos ambientais e da escassez de recursos naturais e erradicação da pobreza.

Durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, realizada na sede da ONU, em Nova York, nos Estados Unidos, em 2015, os países-membros se uniram para estabelecer a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nela foram definidos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que aparecem relacionados a diversos conteúdos trabalhados neste livro. Esses objetivos abrangem uma variedade de temas, incluindo erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, ação climática, entre outros, enfatizando a importância de equidade (respeito à igualdade de direitos), justiça social e ambiental em todas as iniciativas.

RAFAEL FELIX/PULSAR IMAGENS

Manifestação contra os desmatamentos, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O IPCC e o Acordo de Paris

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) é uma organização científica internacional criada pela ONU e pela Organização Meteorológica Mundial em 1988. Reúne cientistas e especialistas de todo o mundo para revisar e avaliar os dados disponíveis sobre mudanças climáticas.

As avaliações do IPCC são divulgadas em relatórios periódicos que cobrem pesquisas científicas sobre as mudanças climáticas, os impactos nos ecossistemas e na sociedade, adaptação a essas mudanças e estratégias de enfrentamento.

O IPCC contribui para o entendimento global das mudanças climáticas e as discussões e negociações internacionais sobre políticas climáticas, incluindo estratégias para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, como o Protocolo de Kyoto, que estabeleceu metas para que países industrializados reduzissem as emissões de gases de efeito estufa. Esse protocolo foi firmado na cidade de Kyoto, no Japão, em 1997.

O Acordo de Paris foi adotado durante a vigésima sessão da Conferência das Partes, chamada de COP 21, realizada em 2015, na cidade de Paris, na França. A Conferência das Partes é uma reunião que ocorre anualmente, desde 1995, para adequar metas assumidas pelos países ou propor novos compromissos. Esse acordo representou um esforço global para lidar com as mudanças climáticas, estabelecendo um limite para o aumento da temperatura do planeta em 1,5 °C acima dos níveis do período pré-industrial, isto é, dos níveis verificados até a Primeira Revolução Industrial.

Até o fechamento da edição deste livro, a última Conferência das Partes tinha sido a COP 28, realizada em 2023, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Nela, foi confirmado que o Brasil sediaria a COP 30 na cidade de Belém, no Pará, em 2025.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

KAMRAN JEBRELI/AP/IMAGEPLUS

Reunião dos representantes de todos os países participantes da COP 28, em Dubai, Emirados Árabes Unidos, 2023.

Orientações

A ONU e o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas acompanham o andamento das metas estabelecidas nos acordos internacionais, comparando-as com os estudos que realizam sobre as mudanças climáticas. Há atualizações constantes que são amplamente divulgadas na imprensa. Por esse motivo, recomenda-se buscar as informações mais atualizadas sobre o tema para incorporar novos fatos à discussão e manter os estudantes informados.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que se organizem em grupos para pesquisar notícias recentes sobre o andamento das metas do Acordo de Paris e sobre a ocorrência de eventos climáticos extremos associados às mudanças climáticas. Oriente-os a buscarem fontes confiáveis e a indicarem os veículos de comunicação responsáveis por publicar as notícias e as datas das publicações. Na sequência, cada grupo pode montar uma apresentação para compartilhar com os demais colegas da turma as notícias selecionadas. Essa atividade possibilita refletir a respeito dos efeitos produzidos pelas mudanças climáticas e da relevância desse tema na ciência e na agenda política global.

Orientações

Ajude os estudantes a compreender que a equidade social é essencial para o desenvolvimento sustentável.

Em geral, há grandes empresas ou grupos poderosos no comando de ações de degradação, mas, na outra ponta, há os trabalhadores que podem estar envolvidos em atividades como o desmatamento e o garimpo devido à falta de oportunidades melhores de trabalho. Nesse sentido, é fundamental que haja proteção social e emprego para as pessoas mais vulneráveis, de preferência em ocupações sustentáveis e alinhadas ao desenvolvimento da economia local.

Complemento para as respostas

5. Incentive os estudantes a compor o texto com base na compreensão que tiveram do conceito. Se julgar necessário, reforce a explicação do termo.

6. Ressalte que o desenvolvimento econômico é essencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas, mas o modelo adotado para promover esse desenvolvimento deve usar os recursos naturais de maneira racional, evitando sua degradação e/ou esgotamento, e de forma a não prejudicar as gerações futuras. Desse modo, poderá garantir bem-estar social e igualdade de oportunidades para todos, reduzindo as desigualdades. Esta atividade pode ser utilizada como parte da estratégia de monitoramento das aprendizagens, uma vez que inspira os estudantes a retomar conceitos aprendidos no estudo do capítulo e refletir sobre a noção de equilíbrio ambiental para expressar sua compreensão a respeito da importância atual de se adotar um modelo de desenvolvimento que seja sustentável e envolva aspectos econômicos, ambientais e sociais.

5. Espera-se que as definições formuladas pelos estudantes reflitam um modelo de desenvolvimento capaz de atender não só às necessidades das gerações atuais, mas também às das gerações futuras.

Desenvolvimento sustentável

Desenvolvimento sustentável refere-se a um modelo de crescimento econômico que visa atender às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as próprias necessidades.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi popularizado pelo *Relatório Brundtland*, também conhecido como *Nosso Futuro Comum*, publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987. Desde então, tornou-se uma orientação fundamental para políticas e práticas em âmbitos global, nacional e local.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceu os 17 ODS a serem alcançados até 2030, reflete o compromisso global com o desenvolvimento sustentável, cujo conceito incorpora três dimensões interconectadas: econômica, ambiental e social.

Nesse modelo de desenvolvimento, a sustentabilidade ambiental é um pilar fundamental. Isso envolve a conservação dos recursos naturais e a promoção de práticas que não causem danos irreparáveis aos ecossistemas. Mas, nesse modelo, também a equidade social é importante. Isso implica garantir que todos, independentemente de gênero, raça, classe social ou localização geográfica, tenham acesso igualitário a recursos e oportunidades.

YASUYOSHI CHIBA/AFP

Pessoas aguardam abastecimento de água em acampamento em Baidoa, Somália, 2022. A seca, potencializada pelas mudanças climáticas, aumenta a insegurança hídrica e alimentar e afeta principalmente as populações vulneráveis.

5 No caderno, escreva, com suas palavras, o que é desenvolvimento sustentável.

6 Em sua opinião, por que é importante que um modelo de desenvolvimento envolva aspectos econômicos, ambientais e sociais? 6. É importante que, nas respostas, os estudantes indiquem a importância do equilíbrio entre esses três aspectos em um modelo de desenvolvimento que garanta um crescimento econômico que não prejudique o meio ambiente e que a sociedade como um todo se beneficie desse crescimento.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produção e consumo sustentáveis

ODS 12

A deterioração do meio ambiente global tem sido estimulada, em grande parte, por padrões insustentáveis de produção e consumo. O debate em torno dessa questão amplia a responsabilidade socioambiental para todos, produtores e consumidores.

Produção sustentável

Produção sustentável refere-se às práticas industriais e agrícolas que buscam minimizar impactos ambientais, equilibrando crescimento econômico e responsabilidade ambiental e social.

A produção sustentável visa otimizar o uso de recursos, minimizando o desperdício e reduzindo a extração de matérias-primas. Isso inclui a implementação de processos mais eficientes, reciclagem e reutilização de materiais.

Priorizar o uso de energia renovável também é uma prática essencial para a produção sustentável. Isso pode incluir o uso de sistemas solares ou eólicos nas instalações de produção para reduzir a dependência de fontes de energia não renováveis (como os combustíveis fósseis, por exemplo).

A criação de produtos com menor impacto ambiental desde a fase de sua concepção até o seu descarte é fundamental. Isso inclui a escolha de materiais sustentáveis, a consideração do ciclo de vida do produto e a facilidade de desmontagem para reciclagem, evitando a geração de lixo.

A produção sustentável busca minimizar as emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes. Isso pode ser alcançado pelo incentivo à geração energética por meio de fontes renováveis, de práticas agrícolas conservacionistas do solo e com maior diversidade de cultivos, da valorização de sistemas de transporte mais eficientes, entre outras medidas.

Considerar as condições de trabalho, o respeito pelos direitos humanos e os impactos sociais na produção também faz parte de uma produção sustentável.

Os aspectos aqui apresentados podem ser considerados em todos os setores de atividades econômicas (agropecuária, extrativismo, indústria, comércio e serviços).

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Cultivo de hortaliças orgânicas no município de Ibiúna, São Paulo, 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Explique que há alguns incentivos para que as empresas adotem formas de produção sustentáveis, como a pressão do mercado consumidor. Hoje, é comum que empresas responsáveis por gerar impactos ambientais sejam pressionadas a rever suas práticas. Em 2023, a União Europeia aprovou o Regulamento sobre Produtos Livres de Desmatamento, que cria barreiras para produtos cuja produção esteja relacionada ao desmatamento.

Atividade complementar

Solicite aos estudantes que se organizem em grupos e pesquisem o significado do termo *greenwashing* e busquem dicas de especialistas que ajudem os consumidores a identificar e se precaver de marcas que praticam o *greenwashing*.

Durante a pesquisa, é esperado que os estudantes compreendam que o *greenwashing*, ou "banho verde", é uma estratégia de *marketing* a que certas empresas recorrem para divulgar erroneamente que elas adotam práticas sustentáveis. Trata-se, portanto, de uma falácia, por ser uma estratégia voltada a criar uma falsa aparência de sustentabilidade de certas marcas e produtos. Utilizando o discurso sobre a sustentabilidade apenas como uma forma de cativar o mercado consumidor, algumas empresas acabam induzindo os consumidores ao erro, uma vez que falsamente se apresentam como ambientalmente responsáveis.

Após a pesquisa, cada grupo deve elaborar uma apresentação na qual compartilhe com os colegas o que aprendeu sobre o *greenwashing* e as dicas assimiladas para não se deixar enganar pela falácia do *marketing* sustentável ou falsa aparência de sustentabilidade. Proponha aos estudantes que montem as apresentações em cartazes ou por meio de recursos audiovisuais. Essa atividade pode compor a estratégia de monitoramento das aprendizagens, especialmente em relação à compreensão do conceito de sustentabilidade.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao discutir a produção e o consumo sustentáveis, valorizando práticas que otimizem o uso de recursos naturais e minimizem a geração de resíduos e a emissão de gases de efeito estufa e outros poluentes, o conteúdo favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção sustentáveis).

Orientações

As reservas extrativistas representam um modelo de utilização sustentável dos recursos naturais no Brasil, garantindo possibilidades dignas de trabalho a pessoas que vivem em comunidades tradicionais. Para que sejam viáveis, é necessário que o poder público garanta o acesso à saúde, educação e infraestrutura básica para essas comunidades, assegurando o tripé do desenvolvimento sustentável: desenvolvimento econômico, preservação ambiental e equidade social.

Essas reservas devem ser entendidas como uma das modalidades de Unidades de Conservação, legalmente introduzidas pela Lei nº 9.985, de 2000, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é o órgão responsável por gerir, proteger, monitorar e fiscalizar as 338 Unidades de Conservação Federais. Em 2023, desse total de unidades, 68 eram reservas extrativistas.

Um modelo de extrativismo sustentável

Você já estudou que a atividade extrativista pode causar muitos danos ao meio ambiente. Entretanto, existem formas de se praticar o extrativismo com o menor impacto possível ao meio ambiente.

No Brasil, um modelo de utilização sustentável dos recursos naturais são as reservas extrativistas. Chamadas de **Resex**, essas reservas foram criadas com o objetivo de assegurar a extração sustentável dos recursos naturais pelas populações tradicionais que as habitam e sobrevivem do extrativismo.

As terras dessas reservas pertencem à União, que cede à população tradicional ali residente o direito de usufruí-las, desde que pratiquem uma exploração sustentável da área. Em outras palavras, eles podem explorar os recursos, mas sem extingui-los, garantindo a conservação da natureza para as gerações futuras.

As reservas extrativistas nasceram das lutas de seringueiros e castanheiros da Amazônia, que se preocupavam com o avanço da agricultura, da pecuária e com a atuação de madeireiras ilegais na Floresta Amazônica. Entre os líderes que se envolveram na defesa da floresta, destaca-se Chico Mendes, seringueiro assassinado em razão de sua luta por essa causa. Inaugurada em 1990, uma das primeiras reservas extrativistas da Amazônia recebeu o nome de Chico Mendes e está localizada no município de Xapuri, no Acre.

As reservas extrativistas contribuem para que o modo de vida, as tradições e os costumes das populações tradicionais que nelas vivem sejam assegurados, assim como garantem o uso sustentável dos recursos naturais da reserva.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Seringueiro extraindo látex em seringal na Reserva Extrativista Chico Mendes, no município de Xapuri, Acre, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Consumo e atitudes sustentáveis

O consumo sustentável envolve escolhas conscientes feitas pelos consumidores para minimizar o impacto ambiental de suas ações de compra.

Isso inclui optar por produtos duráveis, recicláveis e feitos com materiais sustentáveis. Um exemplo é a preferência por produtos certificados com rótulos ecológicos, indicando práticas responsáveis em sua produção, como produtos fabricados com madeira certificada e proveniente de áreas de manejo florestal regularizadas ou alimentos orgânicos.

Além disso, reduzir o desperdício e evitar o consumismo também fazem parte das estratégias de consumo sustentável.

Você sabe o que é consumismo? O hábito de comprar em exagero, sem necessidade, é chamado de **consumismo**. Já o consumo sustentável prioriza a aquisição de produtos e serviços ligados às necessidades básicas. Em outras palavras, é a postura de consumir com a consciência de que determinado produto ou recurso natural consumido pode causar impacto sobre o meio ambiente. Daí a importância de evitar desperdícios.

Você já estudou que, quanto mais produtos as pessoas consomem, mais recursos são retirados da natureza e mais lixo é produzido. Por isso, é importante adotar atitudes que contribuam para a redução da quantidade de lixo e do desperdício: repensar, reduzir, reciclar, reutilizar e recusar são atitudes que todo consumidor consciente deve praticar. Escolhas individuais, quando multiplicadas em escala global, têm o poder de impulsionar mudanças globais.

O caminho para a produção e o consumo sustentáveis exige a colaboração de todos os setores da sociedade. Ao redefinir nossos padrões de produção e consumo, podemos trabalhar em direção a um futuro socialmente mais igualitário e ambientalmente sustentável.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS

Seleção de materiais recicláveis em cooperativa no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2022.

7 As reservas extrativistas constituem um modelo sustentável da atividade extrativa. De que modo uma indústria pode produzir de forma sustentável?

8 Você consome bens e serviços de forma sustentável? Justifique sua resposta.

8. Resposta pessoal. Com base na resposta dos estudantes, promova uma discussão salientando as características do consumo sustentável, que prioriza a aquisição de produtos e serviços ligados às necessidades básicas, evitando o desperdício.

Orientações

Converse com os estudantes sobre medidas simples que podem ser adotadas no dia a dia a fim de evitar o desperdício de recursos e o consumo irresponsável. Encoraje-os a compartilharem com a turma alguns exemplos de hábitos sustentáveis que eles já conseguiram incorporar ao seu cotidiano. Ressalte que mesmo as pequenas ações, como recusar uma sacola plástica, por exemplo, têm um grande peso quando somadas às ações de outras pessoas.

Discuta a questão da diferença de preços existente entre produtos mais sustentáveis, como alimentos orgânicos quando comparados aos convencionais, por exemplo. Incentive os estudantes a pensarem em soluções que podem ser executadas pelo poder público para tornar esses produtos mais acessíveis à população.

Complemento para as respostas

7. A atividade estimula os estudantes a compararem o modo de produção das reservas extrativistas ao modo industrial, identificando situações em que as empresas convencionais podem se inspirar nos modelos das reservas extrativistas, que favorecem a conservação dos recursos naturais.

8. Encoraje os estudantes a refletirem sobre as razões que os levam a adotar ou não práticas sustentáveis. Estimule o diálogo e a troca de experiências, favorecendo o pluralismo de ideias.

Texto complementar

Peça aos estudantes que leiam o texto e, na sequência, realize uma roda de conversa sobre as ações climáticas propostas e a necessidade de implementá-las, verificando os sentimentos mobilizados por eles. Conduza a conversa destacando que, embora urgente, espera-se que as pessoas mantenham uma postura de equilíbrio diante da situação, sem comportar-se como se essa fosse uma causa perdida ou portar-se de forma angustiada, como se a humanidade estivesse à beira da extinção.

Essa ponderação favorece a promoção da saúde mental dos estudantes, sobretudo em relação à ansiedade climática, ou seja, à manifestação de sentimentos de raiva, culpa e medo em relação ao futuro em decorrência dos prognósticos sobre o aquecimento global.

TEXTO COMPLEMENTAR

Ações urgentes contra mudança climática são necessárias para garantir um futuro habitável, alerta IPCC

Para que as temperaturas médias sejam mantidas em 1,5 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais (meta do Acordo de Paris), serão necessárias reduções profundas, rápidas e sustentadas das emissões de gases de efeito estufa em todos os setores no decorrer desta década, afirma o relatório síntese do IPCC.

As emissões precisam cair imediatamente e ser cortadas quase pela metade até 2030, para que esta meta tenha alguma chance de ser alcançada.

A solução proposta pelo IPCC é o "desenvolvimento resiliente ao clima", que envolve a integração de medidas de adaptação às mudanças climáticas com ações para reduzir ou evitar as emissões de gases de efeito estufa de forma a proporcionar benefícios econômicos e sociais mais amplos e igualmente distribuídos.

Alguns exemplos de soluções que devem ser adotadas incluem a expansão do acesso à energia limpa, eletrificação com baixa emissão de carbono, a promoção de transporte com zero e baixa emissão de carbono e a melhora da qualidade do ar. Tais medidas geram benefícios diretos para a saúde e qualidade de vida das pessoas.

Além disso, o novo relatório aponta que os benefícios econômicos proporcionados pelas melhorias da qualidade do ar seriam aproximadamente os mesmos, ou possivelmente até maiores, do que os custos de adoção das soluções limpas.

"Os maiores ganhos podem vir da redução do risco climático para comunidades de baixa renda e marginalizadas, incluindo pessoas que vivem em assentamentos informais", explicou um dos autores do relatório, Christopher Trisos.

"A ação climática acelerada só acontecerá se houver um aumento significativo no financiamento. Financiamento insuficiente e desalinhado está atrasando o progresso", complementa.

O relatório destaca o poder dos governos para a redução das emissões de gases de efeito estufa, por meio de financiamento público, demonstração clara de vontade política aos investidores, além da intensificação de medidas políticas eficazes rumo à energia limpa.

Mudanças no setor de alimentos, eletricidade, transporte, indústria, construção e uso do solo são destacadas como formas importantes de reduzir as emissões, bem como mudanças para estilos de vida mais sustentáveis e de baixo carbono, que melhorariam a saúde e o bem-estar das pessoas.

"As transformações têm maior probabilidade de êxito quando há confiança, quando todos trabalham juntos para priorizar a redução de riscos e quando os benefícios e ônus são compartilhados equitativamente", disse o presidente do IPCC, Hoesung Lee.

274

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. A meta é manter as temperaturas médias em 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.

"Este relatório síntese ressalta a urgência de tomar medidas mais ambiciosas e mostra que, se agirmos agora, ainda podemos garantir um futuro sustentável habitável para todos."

Em uma mensagem de vídeo divulgada nesta segunda-feira [20/03/2023], o secretário-geral da ONU, António Guterres, descreveu o relatório como um "guia de como desarmar a bomba-relógio climática".

A ação climática é necessária em todas as frentes: "tudo, em todos os lugares, ao mesmo tempo", disse Guterres [...].

JENS BÜTTNER/DPA-ZENTRALBILD/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP

Emissão de gases por uma indústria madeireira próximo ao porto de Wismar, Alemanha, 2022.

2. O relatório do IPCC afirma que serão necessárias reduções profundas, rápidas e sustentadas das emissões de gases de efeito estufa em todos os setores ao longo desta década.

AÇÕES urgentes contra mudança climática são necessárias para garantir um futuro habitável, alerta IPCC. **Nações Unidas Brasil**, 20 mar. 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/224004-acoes-urgentes-contra-mudanca-climatica-sao-necessarias-para-garantir-um-futuro-habitavel. Acesso em: 27 fev. 2024.

3. O IPCC propõe o "desenvolvimento resiliente ao clima" com ações para reduzir ou evitar as emissões de gases de efeito estufa.

Questões

4. São exemplos: a expansão do acesso à energia limpa, a eletrificação e a promoção de transporte com zero ou baixa emissão de carbono.

1. De acordo com o texto, qual é a meta estabelecida pelo Acordo de Paris?
2. Segundo o relatório do IPCC, o que é necessário para atingir essa meta?
3. Qual é a solução proposta pelo IPCC para lidar com as mudanças climáticas?
4. Cite exemplos de soluções recomendadas pelo relatório para combater as mudanças climáticas.

5. O relatório destaca a importância do financiamento público e do real engajamento dos gestores públicos em investimentos e políticas eficazes rumo à energia limpa.

5. Como o relatório enfatiza o papel dos governos na redução das emissões de gases de efeito estufa?
6. Além de mudanças em alguns setores produtivos, o relatório destaca a importância de estilos de vida sustentáveis e com baixo uso de carbono. O que isso quer dizer?
7. Em sua opinião, o que António Guterres, secretário-geral da ONU, quis dizer ao descrever o relatório do IPCC como um "guia de como desarmar a bomba-relógio climática"?

6. O trecho se refere a práticas cotidianas que minimizem o impacto ambiental promovendo o uso eficiente de recursos naturais.

7. Espera-se que os estudantes apontem que António Guterres utilizou essa metáfora para enfatizar a urgência da ação climática.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

1. Em caso de dificuldade por parte do estudante, releia em voz alta o trecho em que consta a informação.

2. Explique aos estudantes o significado da expressão "reduções profundas, rápidas e sustentadas das emissões de gases de efeito estufa", informando que as reduções devem ocorrer no curto prazo, devem ser significativas e se manter ao longo do tempo.

3. Destaque a necessidade de adoção de medidas para lidar com os efeitos das mudanças climáticas, demonstrando como o Brasil deverá estar mais atento a eventos climáticos extremos como chuvas torrenciais e secas prolongadas.

4. Recomende aos estudantes que consultem novamente o gráfico da matriz elétrica brasileira, na página 191. Destaque que as fontes renováveis de eletricidade no Brasil são majoritárias. Em 2022, as fontes hidráulica, eólica e solar responderam por 78,1% da eletricidade consumida no país.

5. Estimule os estudantes a pensarem em medidas que possam ser adotadas pelos governos a fim de reduzir as emissões de gases estufa.

6. Como exemplo dessas práticas, os estudantes podem citar: optar por meios de transporte com baixas emissões de carbono, como bicicletas, transporte público, carros elétricos ou compartilhamento de carros, em vez de veículos movidos a combustíveis fósseis; escolher uma dieta mais sustentável, priorizando alimentos locais e sazonais, e minimizar o desperdício de alimentos; adotar práticas que reduzam o consumo de energia em casa, como utilizar eletrodomésticos eficientes, melhorar o isolamento térmico e optar por fontes de energia renováveis sempre que possível; optar por produtos duráveis e recicláveis, além de reduzir o consumo desnecessário e evitar produtos descartáveis; praticar a reciclagem, a compostagem e reduzir a geração de resíduos sólidos; economizar água, luz elétrica, papel; engajar-se em projetos comunitários que promovam a sustentabilidade.

7. Ao abordar o tema, é importante estimular que os estudantes se engajem nas soluções, evitando que pensem tratar-se de uma causa perdida.

Capítulo 20

Neste capítulo, os estudantes poderão compreender como a arte gerou reflexões e questionamentos sobre o consumismo e o consumo exacerbado, por meio da Pop Art, e sobre questões ambientais e o cuidado com o planeta, por meio da Land Art. Ao final, eles serão convidados a criar coletivamente uma obra de Land Art.

Promova uma leitura compartilhada do texto que abre o capítulo e encaminhe as questões propostas. Em *Annual rings* [Anéis anuais], Oppenheim traçou uma série de círculos concêntricos na neve passando pelas duas margens de um rio. Ao ser instalada na fronteira entre dois países, a obra propõe reflexões sobre a ideia de lugar. Então, aproveite para conversar com os estudantes sobre as ideias de lugar e de fronteira no mundo contemporâneo, retomando temas abordados antes neste volume, como os processos migratórios e os impactos da globalização na sociedade e no meio ambiente.

Objetos de conhecimento

- Arte contemporânea.
- Land Art.
- Pop Art.
- *Site-specific*.

Avaliação diagnóstica

Se considerar pertinente, faça as perguntas a seguir aos estudantes. Elas possibilitam avaliar os conhecimentos deles sobre os lugares de fruição artística e a efemeridade da arte, que serão desenvolvidos neste capítulo.

CAPÍTULO 20

Arte e consumo

CORTESIA DENNIS OPPENHEIM ESTATE

Registro fotográfico da obra *Annual rings* [Anéis anuais] (1968), de Dennis Oppenheim. Fort Kent, divisa entre Estados Unidos e Canadá. Impressão em gelatina e prata, 14,6 × 21,6 centímetros.

O século XX foi marcado por eventos históricos decisivos para os rumos da arte, pois transformaram profundamente as formas como as pessoas interagiam social, ambiental, econômica e culturalmente. Diversos movimentos artísticos surgiram ao longo desse período, propondo novas formas de fazer e pensar a arte e questionando, por meio dela, as estruturas sociais.

O artista estadunidense Dennis Oppenheim tomou parte de um desses movimentos artísticos, criando obras que ultrapassaram os limites dos museus e das galerias de arte para ocupar outros espaços. A obra *Annual rings* [Anéis anuais], por exemplo, foi construída em meio a natureza na divisa entre os Estados Unidos e o Canadá. Como o artista parece ter feito essa obra? De que maneira ela se assemelha ou se diferencia de outras obras de arte que você conhece?

Neste capítulo você vai:

- conhecer os movimentos artísticos Pop Art e Land Art e o conceito de *site-specific*;
- compreender como a arte pode refletir questões sociais, como o consumismo;
- reconhecer como a arte pode se relacionar com o meio ambiente, cuidando da preservação da natureza;
- participar de um processo de criação coletivo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

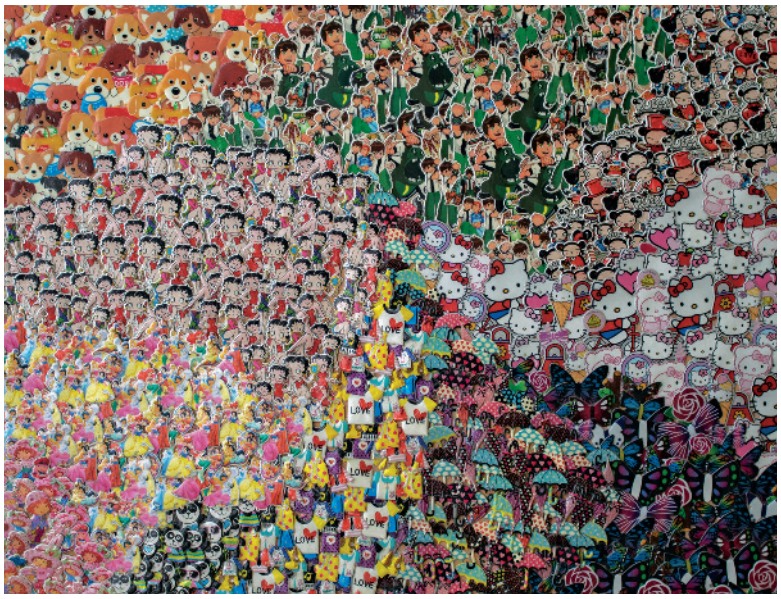
MODERNA

- Vocês conhecem produções artísticas que tenham sido feitas ou expostas fora de espaços tradicionais de fruição artística, como museus e galerias de arte?
- Vocês se recordam de obras de arte feitas com material não convencional ou efêmero? Quais?

As respostas dos estudantes a essas questões podem auxiliar o planejamento das aulas. Assim, faça um registro das respostas a fim de mapear o que eles já sabem e o que pode ser ampliado. Ao longo do capítulo, essa lista pode ser retomada algumas vezes em momentos de monitoramento das aprendizagens.

O consumo exacerbado e a arte

Observe a imagem da obra *Figurativismo abstrato*, do paulista Nelson Leirner.



© NELSON LEIRNER. FOTO: PEDRO TRESSI - GALERIA SILVIA CINTRA + BOX 4

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Figurativismo abstrato (2012), de Nelson Leirner. Adesivos sobre madeira, 120 × 140 centímetros. Galeria Silvia Cintra + Box 4, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

1. O artista utilizou adesivos de personagens.

1 Que material o artista utilizou para compor essa obra?

2 Em sua opinião, qual é o tema da obra de Nelson Leirner? Que reflexões o artista parece querer provocar no público?

Com o surgimento da produção industrial em larga escala no século XX, passou a predominar na sociedade uma tendência ao consumo exagerado e à acumulação de bens de consumo. Essa cultura, que é motivada por propagandas que estimulam as pessoas a comprarem sempre mais, vem trazendo consequências para a sociedade, sobretudo ambientais.

Muitos artistas ao redor do mundo passaram a refletir acerca desses problemas e explorá-los em seus trabalhos. Esse é o caso de Nelson Leirner, um artista visual que em sua trajetória se apropriou de forma recorrente de objetos industrializados para criar obras de arte, influenciado por movimentos artísticos como o Dadaísmo e a Pop Art.

Conheça o artista

Nelson Leirner fez parte de uma geração de artistas brasileiros que, a partir da segunda metade do século XX, passou a questionar as formas de fazer arte diante da sociedade de consumo. Com artistas como Wesley Duke Lee e Geraldo de Barros, criou o Grupo Rex, em 1966, que propunha críticas sociais e políticas com ironia e humor.

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante relacione a visualidade da obra, que tem como característica o excesso e a sobreposição dos elementos, e reconheça que o artista sugere reflexões sobre a indústria cultural e a lógica capitalista de consumo e acumulação.

Orientações

Retome com os estudantes os conceitos de indústria cultural e de cultura de massa e os movimentos de Arte Moderna, como o Dadaísmo. Avalie a compreensão dos estudantes sobre o impacto da industrialização e da globalização na sociedade e na arte, pedindo a eles que citem exemplos de obras, artistas ou movimentos artísticos que foram de alguma forma influenciados pela sociedade de consumo.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

A abordagem do capítulo sobre os impactos negativos da cadeia produtiva industrial no meio ambiente, assim como sobre a necessidade de repensar o uso de recursos naturais e a produção de resíduos, está alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis).

Complemento para as respostas

1 e 2. Ao realizar uma leitura crítica de imagem com os estudantes, converse com eles sobre o significado do termo *consumismo*: um padrão de comportamento caracterizado pelo consumo excessivo de bens materiais e serviços. Questione-os sobre as maneiras como o consumismo pode se manifestar no cotidiano (como compras impulsivas ou desnecessárias) e investiguem juntos as razões por trás do consumismo (como a publicidade, a influência das mídias sociais ou pressões sociais e culturais). Destaque, ainda, as possíveis consequências negativas desse hábito, como o endividamento, o desperdício de recursos naturais e a desigualdade social.

Orientações

Se possível, pesquise e apresente aos estudantes a imagem da releitura da obra *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*, feita por Hamilton em 1992 e intitulada *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes?*. Incentive a leitura crítica dessa imagem, destacando as mudanças e atualizações tecnológicas que ocorreram no mundo com o passar das décadas. Aproveite para propor um debate crítico e reflexivo com os estudantes sobre o culto à forma física e à juventude imposto como uma pressão estética pela sociedade e que afeta sobretudo o corpo das mulheres. Comente que a internet, a publicidade e a cultura de massa têm um papel importante na difusão desses padrões estéticos em nível global. Ressalte, ainda, a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de corpos reais a fim de combater formas de violência e intimidação sistemática como o *bullying*.

Complemento para as respostas

3. Os estudantes tiveram, anteriormente, a oportunidade de experimentar a técnica da colagem. Por isso, a questão é uma oportunidade para avaliar o conhecimento deles sobre o tema. Verifique se eles se recordam de outros movimentos artísticos que utilizaram a colagem, como o Dadaísmo, o Cubismo e o Surrealismo, que também refletiram sobre o impacto da industrialização na sociedade e na arte na primeira metade do século XX.

3. Espera-se que o estudante possa explicar que a colagem é uma técnica que consiste na justaposição de elementos visuais diversos, como recortes de revistas, jornais, embalagens etc., para a criação de uma composição.

Pop Art e a cultura de massa

A **Pop Art** foi um movimento artístico que surgiu nos Estados Unidos e na Europa entre o final dos anos 1950 e o início dos anos 1960. Os artistas ligados ao movimento buscaram se apropriar de elementos da cultura de massa e dos anúncios publicitários veiculados nos meios de comunicação em massa para, então, inseri-los em suas produções artísticas. Como símbolos da sociedade de consumo, a presença desses elementos nas obras de arte eram uma forma de criticar e ironizar o modo de vida consumista.

Uma das primeiras obras da Pop Art foi *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*, criada em 1956 pelo britânico Richard Hamilton.

O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? (1956), de Richard Hamilton. Colagem, 26 × 23,5 centímetros. Galeria de arte de Tübingen, Alemanha.

© R. HAMILTON/AUTVIS, BRASIL, 2024. FOTO: BRIDGEMAN IMAGES/EASYPIX BRASIL. LOCALIZAÇÃO: GALERIA DE ARTE TÜBINGEN, TÜBINGEN

3 A técnica empregada pelo artista para produzir essa obra foi a **colagem**. Explique em que consiste essa técnica, descrevendo o material e os procedimentos em geral utilizados pelos artistas.

4 a. Espera-se que o estudante identifique a presença de eletrônicos e eletrodomésticos (como o aspirador de pó e a televisão), de alimentos industrializados (como o pirulito e o presunto), além da publicidade nos cartazes e nos *outdoors*.

4 A obra de Richard Hamilton apresenta diversos itens de consumo. Sobre esse aspecto, reflita:

a. De que forma os produtos industrializados e os meios de comunicação em massa estavam presentes nos lares britânicos da década de 1950, segundo a obra do artista?

b. Que produtos industrializados e meios de comunicação em massa poderiam fazer parte de uma composição que tivesse como tema os lares brasileiros de hoje em dia?

4 b. Resposta pessoal.

Em 1992, Richard Hamilton fez uma **releitura** de sua própria criação, atualizando-a para a realidade do final do século XX. Na obra, intitulada *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes?*, o artista apresenta as transformações ocorridas no mundo mais de 30 anos depois. Para isso, incluiu na nova composição imagens de aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos, como o computador e o micro-ondas, e de novas mídias, como o CD. Além disso, Hamilton representou a hipervalorização que a sociedade confere à forma física e à juventude por meio da inserção de uma fisiculturista na colagem, demonstrando como o culto ao corpo ganhou outros contornos com o passar do tempo.

Releitura: reinterpretação de uma obra de arte por meio da criação de uma outra obra, inserindo nela elementos novos e originais, sem perder a relação com a obra de referência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Estimule os estudantes a pensar em como seria uma representação dos lares brasileiros hoje em dia, refletindo sobre as diferenças regionais e sociais que marcam a realidade do Brasil. Aproveite este momento para observar as respostas dos estudantes e realizar um monitoramento das aprendizagens, verificando se precisa retomar alguma explicação ou ampliar a abordagem de algum tema.

Além da colagem, os artistas da Pop Art exploraram as técnicas de impressão em larga escala e as utilizaram ou se inspiraram nelas para criar obras que questionavam a natureza da arte e o papel do artista diante dos novos meios de reprodução de imagem.

Esse é o caso do estadunidense Roy Lichtenstein, que se interessou pelos efeitos que os meios de impressão causavam nas imagens. O artista reproduziu a estética das histórias em quadrinhos em suas pinturas. Esse efeito pode ser notado na obra *No carro* (1963). Nessa pintura, Lichtenstein usou formas com linhas bem definidas e cores sólidas.

© ESTATE OF ROY LICHTENSTEIN/AUTVIS, BRASIL, 2024. FOTO: ALBUM/EASYPIX BRASIL. LOCALIZAÇÃO: GALERIA NACIONAL DA ESCÓCIA, EDIMBURGO

No carro (1963), de Roy Lichtenstein. Óleo sobre tela, 172 × 203,5 centímetros. Galeria Nacional da Escócia, Edimburgo, Escócia.

Ilustrador

As histórias em quadrinhos são um gênero literário que integra texto e imagens sequenciais. Elas surgiram no final do século XIX, com a publicação de um quadrinho do estadunidense Richard Outcault, em 1895.

Uma das profissões que envolve conhecimentos da linguagem visual é a de ilustrador. Esse profissional pode oferecer seus serviços para publicações impressas e digitais, relacionadas a qualquer área que faça uso de meios de comunicação ou que tenha relação com o mercado editorial, como livros didáticos.

GOODGNOM/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

Onomatopeia.

O ilustrador também pode ter um trabalho artístico autoral, como em histórias em quadrinhos ou novelas gráficas. Nesses casos, além das ilustrações, utilizam-se diversos recursos gráficos para contar a história, como balões de texto e onomatopeias.

Orientações

Ao promover a leitura de imagem da obra de Roy Lichtenstein, *No carro*, e a de Andy Warhol, *Díptico Marilyn*, apresentada a seguir, pergunte aos estudantes se eles já tinham visto essas imagens ou outras semelhantes a essas, pois é possível que eles as reconheçam, uma vez que diversas imagens referentes às obras de Lichtenstein e Warhol foram reproduzidas amplamente pela indústria cultural, como em camisetas, pôsteres e objetos de decoração.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Orientações

Converse com os estudantes sobre a técnica de serigrafia, que eles podem reconhecer como um meio de produção de estampas de camisetas ou pôsteres, por exemplo. Verifique se algum deles já experimentou a técnica e, em caso afirmativo, incentive o estudante a compartilhar essa experiência com os colegas.

Sugira aos estudantes uma pesquisa de imagens de outras obras de Andy Warhol, como as séries *Latas de sopa Campbell's* e *Caixas Brillo*. Em produções como essas, além de representar um objeto do dia a dia, o artista transformou as embalagens desses produtos em ícones da cultura de massa.

Complemento para as respostas

5. Explique a preocupação que a Arte Moderna e, em especial, a arte contemporânea têm com a capacidade de a arte comunicar ideias e concepções sobre o mundo, e não necessariamente apenas produzir e reproduzir imagens. Comente que algumas obras de Warhol não foram feitas diretamente por ele, mas por assistentes que trabalhavam no ateliê do artista sob a supervisão dele. Assim, nesse caso, a autoria do artista não está no fazer ou no domínio da técnica, mas na concepção da obra.

Um dos artistas de maior destaque na Pop Art foi o estadunidense Andy Warhol. Em muitos de seus trabalhos, Warhol explorou o tema da reprodução de imagens. A obra *Díptico Marilyn* (1962), por exemplo, é composta de inúmeras cópias de um retrato da atriz Marilyn Monroe. Para criar as imagens, Warhol utilizou a **serigrafia**, um processo de impressão feito a partir de uma matriz da imagem – geralmente confeccionada em uma tela de nylon – que permite que a imagem seja reproduzida inúmeras vezes.

© 2024 – THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS, INC./LICENSED BY AUTVIS, BRASIL. FOTO: MARTIN SHIELDS/ALAMY/FOTOARENA. LOCALIZAÇÃO: GALERIA TATE, LONDRES

Díptico Marilyn (1962), de Andy Warhol. Serigrafia e pintura em tinta acrílica sobre linho, duas telas de 205,4 × 144,8 centímetros cada uma. Tate, Londres, Inglaterra.

Note como nos retratos em preto e branco a quantidade de tinta varia em cada cópia, fazendo com que o rosto da atriz pareça desaparecer aos poucos. Dessa forma, pode-se dizer que, em sua obra, Warhol incentiva reflexões sobre a efemeridade da fama na sociedade contemporânea. Ao repetir a mesma imagem diversas vezes, o artista provoca ainda reflexões sobre o excesso e os padrões de consumo na sociedade.

Warhol retratou outras celebridades de sua época, como Elvis Presley e Elizabeth Taylor. O artista também produziu séries de pinturas que representam embalagens de produtos industrializados, como caixas de sabão e latas de sopa.

5 Em sua opinião, uma obra ainda pode ser considerada original mesmo sendo feita com o uso de meios de reprodução de imagens, como a serigrafia? O que caracterizaria a autoria do artista, nesse caso? 5. Resposta pessoal

6 Ao reproduzir a mesma imagem várias vezes, Warhol incentiva uma reflexão sobre a ideia de acumulação na sociedade contemporânea. Qual é o impacto ambiental do consumo exagerado de produtos industrializados? De que maneira esse impacto pode ser atenuado? 6. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o impacto do consumo na produção de resíduos sólidos e que comentem sobre a importância de adotar medidas de sustentabilidade a fim de reduzir ou repensar o consumo e reutilizar, reaproveitar, reciclar ou recusar objetos que serão descartados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Arte que desafia o mercado

Na década de 1960, outro movimento artístico também questionava as tradições da arte ocidental e sua relação com o mercado, o consumo e o meio ambiente. Chamado **Land Art** ou **Earthwork** (termos em inglês que podem ser traduzidos como "arte da terra"), os artistas desse movimento buscaram investigar outros modos de criação artística, criando obras diretamente inseridas em meio a natureza e que, por fazerem parte do local onde estão, não podem ser movidas para dentro de uma galeria e vendidas em sua totalidade; apenas registros dessas obras ou experiências com visitações podem ser oferecidos ao público.

A obra *Annual rings* [Anéis anuais], de Dennis Oppenheim, que você conheceu na abertura deste capítulo, é um exemplo de Land Art.

Arte na paisagem

Analise a obra *Surrounded Islands* [Ilhas cercadas], de Christo e Jeanne-Claude. Em seguida, responda às questões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© CHRISTO & JEANNE-CLAUDE/AUTVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: KATHY WILLENS/AP/IMAGEPLUS

Registro fotográfico do processo de montagem da obra *Surrounded Islands* [Ilhas cercadas] (1980-1983), de Christo e Jeanne-Claude. Baía Biscayne, Flórida, Estados Unidos. Tecido de propileno rosa.

7. Espera-se que o estudante mencione a cor rosa dos tecidos e a forma orgânica e ovalada da instalação, que circula a ilha.

7 Como são as formas e quais são as cores predominantes nessa paisagem? De que maneira esses elementos se destacam?

8. Resposta pessoal.

8 Com base na imagem, como você imagina que os artistas fizeram para criar essa obra?

Nesse trabalho, os artistas propuseram contornar onze ilhas localizadas na região da Flórida, no Estados Unidos, com aproximadamente 11 quilômetros de um tecido rosa flutuante. Esses tecidos se estendiam por cerca de 60 metros a partir da encosta de cada ilha sobre a água e foram costurados de maneira a seguir o desenho do contorno das ilhas.

Orientações

Nesse tópico, os estudantes vão conhecer obras de artistas que propõem intervenções na paisagem natural, levando em conta os aspectos físicos e naturais do território e propondo ao público uma reflexão sobre a relação da arte com a natureza, chamadas de Land Art. Explique que a palavra *land* relaciona-se ao termo *landscape*, que significa "paisagem" em inglês. Ressalte que a Land Art desafia as dinâmicas do mercado da arte, pois são de difícil circulação e comercialização, uma vez que foram concebidas para um lugar específico e geralmente são efêmeras. Comumente, temos acesso a essas criações por meio dos registros documentais, como fotos, vídeos, desenhos e textos descritivos.

Explique aos estudantes que é fundamental que os artistas da Land Art respeitem o meio ambiente e se comprometam com a preservação ambiental, sem causar destruições ou prejudicar os locais onde instalam as obras.

Complemento para as respostas

7. Os estudantes podem descrever as formas orgânicas e ovaladas da ilha e do tecido que a cerca. Quanto às cores, chama a atenção o contraste entre os tons de verde das árvores e das águas em relação ao rosa forte e vibrante do tecido. O destaque de cor se dá justamente por esse contraste, e o da forma, pela espessura larga da linha de contorno criada pelo tecido ao redor da ilha.

8. O objetivo da questão é estimular os estudantes a uma reflexão inicial a fim de levantarem hipóteses sobre as etapas de trabalho necessárias para o desenvolvimento de um projeto de grandes dimensões, como a obra de Christo e Jeanne-Claude. Ressalte que obras dessas proporções envolvem o trabalho coletivo de muitas pessoas para sua realização, como verão adiante.

© CHRISTO & JEANNE-CLAUDE/AUTVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: PETE WRIGHT/AP/IMAGEPLUS

Registro fotográfico da obra *Surrounded Islands* [Ilhas cercadas] (1980-1983), de Christo e Jeanne-Claude. Baía Biscayne, Flórida, Estados Unidos. Tecido de propileno rosa.

Christo e Jeanne-Claude começaram os estudos para o projeto de criação dessa obra em 1980. Essa preparação envolveu etapas como desenhar esboços da ideia, pesquisar o material que seria utilizado, planejar como transportá-lo e montá-lo no lugar desejado, entre outras ações. Além disso, foi preciso negociar com as autoridades locais uma permissão para desenvolver o projeto e, para isso, os artistas contaram com o apoio de especialistas de diversas áreas, como advogados, engenheiros e biólogos marinhos.

A montagem do trabalho foi realizada em 1983. Para instalar a obra, os tecidos foram rebocados de barco até cada ilha. Depois, as partes do tecido foram conectadas e as extremidades foram presas a lanças da mesma cor do tecido. Essas lanças foram cravadas tanto em terra, próximo às árvores da ilha, quanto no fundo da baía, ancorando o tecido sobre a água.

A instalação dos tecidos de cor vibrante ao redor das ilhas transformou a aparência da paisagem local, resultando em uma obra de arte que desafiou as noções convencionais do gênero de paisagem. O contraste entre o tecido rosa da instalação e o verde-azulado das águas da laguna tornou a obra visível para o público de longe, tanto por terra quanto pela água ou pelo ar. Além de ressaltar aspectos da paisagem, *Surrounded Islands* também chamou a atenção para a capacidade da presença humana de alterar e influenciar um ambiente.

Sugestão

O *site* oficial de Christo e Jeanne-Claude disponibiliza desenhos de estudo do projeto de *Surrounded Islands* e registros fotográficos do processo de montagem da obra. Disponível em: https://christojeanneclaude.net/artworks/surrounded-islands/. Acesso em: 20 mar. 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

282

Arte e natureza

A Land Art é conhecida pela efemeridade das obras, pois, geralmente, elas são compostas de elementos que já existem na paisagem em que estão inseridas e, portanto, tendem a se transformar com o passar do tempo, ou até mesmo a desaparecer.

Um dos principais expoentes da Land Art foi o estadunidense Robert Smithson. Seu trabalho mais conhecido é *Spiral Jetty* [Plataforma espiral]. Nessa obra, o artista contou com apoio de caminhões e tratores para mover a terra e as pedras próximas ao Great Salt Lake, um lago localizado nos Estados Unidos, a fim de construir uma plataforma sobre ele.

A plataforma em espiral é de grandes dimensões, por isso tem resistido a intempéries e variações no nível de água. Por fazer parte do ambiente em que está inserida, a obra se transforma com a paisagem, por exemplo, ora estando acima do nível da água, ora estando abaixo.

Além de se relacionar com a natureza, a obra também se relaciona com as ações humanas que afetam a região em que ela está. Quando o artista planejou e concluiu a obra, o Great Salt Lake já havia sido uma área de extração de petróleo e, décadas depois, surgiu a possibilidade de que novos projetos com esse objetivo fossem realizados na região. Na época, artistas e ativistas se uniram para tentar impedir essas ações com receio de acontecerem vazamentos de petróleo no lago. Mais recentemente, com as mudanças climáticas e com as secas, o Great Salt Lake voltou a ter atenção por estar com os níveis de água drasticamente baixos.

© HOLT/SMITHSON FOUNDATION AND DIA ART FOUNDATION/AUTVIS, BRASIL, 2024. FOTO: RICK BOWMER/AP/IMAGEPLUS

Registro fotográfico da obra *Spiral Jetty* [Plataforma espiral] (1970), de Robert Smithson. Great Salt Lake, Utah, Estados Unidos. Fotografia de 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Orientações

Caso queira aprofundar o tema, leia o ensaio *A Spiral Jetty* (1972), escrito por Robert Smithson sobre sua obra. SMITHSON, Robert. A Spiral Jetty (1972). **Revista ZUM**, Instituto Moreira Sales. Ensaios. Publicado em 26 jan. 2021. Disponível em: https://revistazum.com.br/ensaios/a-spiral-jetty-1972/. Acesso em: 5 mar. 2024.

Atividade complementar

Proposta interdisciplinar. Em uma integração com temas de Ciências da Natureza, proponha uma pesquisa com o objetivo de investigar como as atividades humanas podem ocasionar a poluição de águas e deteriorar os ecossistemas aquáticos. Promova um momento de fruição de obras de artistas brasileiros que reflitam sobre realidades locais. Um exemplo que pode ser abordado são os trabalhos do artista Eduardo Srur que chamam a atenção para a poluição do rio Tietê, no município de São Paulo. Então, defina uma situação-problema, preferencialmente que se refira a um problema de poluição ambiental em águas da região onde vivem. Oriente os estudantes, então, a formarem duplas ou trios e a realizarem uma pesquisa na internet a fim de identificar as causas do problema, reconhecer as consequências dele na saúde humana e no ecossistema da região e pensar em soluções possíveis para a situação. Assim, será possível estimular a pesquisa, o pensamento crítico e promover a conscientização ambiental. Finalize a atividade com um momento de compartilhamento dos resultados da pesquisa e de debate sobre as ideias de solução levantadas pelos estudantes.

Faixa de áudio

Áudio gravado da obra *Sonic Pavilion* (2009), de Doug Aitken.

Explore os sons com os estudantes para que eles possam apreciar a sonoridade da terra em que a obra se encontra.

Complemento para as respostas

9 e 10. Os estudantes podem descrever sons diversos, como estalos e vibrações.

11. Antes de falar sobre poluição sonora, incentive os estudantes a perceberem as paisagens sonoras dos ambientes. Para isso, proponha que eles escolham um lugar para se sentar em silêncio, fechar os olhos e, durante alguns minutos, atentar aos sons do lugar. Eles podem repetir a ação em lugares variados, como dentro de casa, em espaços da escola, em ambientes rurais ou urbanos, para notarem as diferenças. Converse, então, com a turma sobre os riscos que a poluição sonora representa para a saúde física e mental. Acompanhe os estudantes durante a pesquisa e, se julgar necessário, indique fontes confiáveis. Estimule-os a, com base em dados científicos coletados durante a pesquisa, adotar medidas para cuidar da saúde, como fechar janelas para reduzir o impacto de sons altos do espaço exterior, procurar estar em ambientes mais silenciosos ou reduzir o uso e o volume dos fones de ouvido.

Comumente, as obras de Land Art são planejadas para um lugar específico, pois consideram o material disponível no ambiente e a relação que a criação terá com o espaço. Esse tipo de arte é chamado ***site-specific*** (termo em inglês que pode ser traduzido como "lugar específico").

Um exemplo de *site-specific* é a obra *Sonic Pavilion* [Pavilhão Sonoro], de Doug Aitken. A proposta foi desenvolvida durante cinco anos de idealização e pesquisa do artista, resultando na construção de um pavilhão no Instituto Inhotim, situado em Brumadinho, Minas Gerais. No interior desse pavilhão, foi cavado um orifício de 202 metros de profundidade onde foram colocados microfones que gravam os sons que reverberam pela terra.

DOUG AITKEN. SONIC PAVILION, 2009. INSTALAÇÃO ARTÍSTICA – INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO, BRASIL © DOUG AITKEN. CORTESIA DO ARTISTA. FOTO: DIEGOGRANDI/ISTOCK/GETTY IMAGES

Vista externa da obra *Sonic Pavilion* [Pavilhão Sonoro] (2009), de Doug Aitken. Pavilhão de vidro e aço revestido de película plástica, poço tubular de 202 metros de profundidade, microfones e equipamentos de amplificação sonora, 335 × 1400 centímetros. Instituto Inhotim, Brumadinho, Minas Gerais. Fotografia de 2017.

DOUG AITKEN. SONIC PAVILION, 2009. INSTALAÇÃO ARTÍSTICA – INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO, BRASIL © DOUG AITKEN. CORTESIA DO ARTISTA. FOTO: ALEXANDRE ROTENBERG/ALAMY/FOTOARENA

Detalhe da cavidade onde foram colocados os microfones da obra *Sonic Pavilion* [Pavilhão Sonoro] (2009), de Doug Aitken. Fotografia de 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

9 Como você imagina que sejam os sons do interior da terra? 9. Resposta pessoal.

10 Se possível, ouça uma gravação dos sons da obra *Sonic Pavilion*. Como você descreveria esses sons? 10. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO
Sonic Pavilion

11 O excesso de ruídos em um ambiente é chamado de **poluição sonora**. Você conhece os riscos da poluição sonora para a saúde? Faça uma pesquisa na internet sobre o tema e compartilhe as informações com os colegas.

A obra *Sonic Pavilion* está situada em um ponto alto do Instituto Inhotim e tem a sua estrutura feita de vidro. Dentro desse espaço, os sons da terra captados pelos microfones são reproduzidos em tempo real. Assim, a construção permite que o público possa apreciar a paisagem enquanto escuta os sons da obra. Os sons emitidos pela terra nunca são os mesmos, assim como a paisagem ao redor sempre está em transformação, seja pelo passar do tempo, seja pelas variações climáticas. Dessa forma, a experiência com a obra é sempre única.

11. Resposta pessoal. Explique que a intensidade sonora é medida em decibéis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os sons acima de 50 decibéis já podem comprometer a saúde e o bem-estar dos seres humanos, causando dor de cabeça, insônia e até mesmo perda da audição.

Arte e ecologia

A Land Art surgiu em um contexto de crescente interesse pela natureza e pela ecologia, influenciado pelo movimento ambientalista. Esse movimento ganhou força na década de 1970, por causa da preocupação da sociedade com os impactos da industrialização no meio ambiente e com a conscientização de que a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos.

Um exemplo da relação entre Land Art e ecologia é a obra *7.000 carvalhos – reflorestar a cidade em vez de administrar a cidade*, de Joseph Beuys, realizada na cidade de Kassel, na Alemanha. O artista concebeu essa obra como uma resposta ao processo de urbanização que ocorria naquela cidade, propondo o plantio de carvalhos em espaços públicos. Ao lado de cada carvalho foi colocada uma pedra de basalto, que serve de marcador da obra. Essas pedras foram inicialmente empilhadas em frente ao Museu Fridericianum e, na medida em que os carvalhos eram plantados, foram transportadas ao local do plantio. O processo levou cinco anos para ser finalizado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© BEUYS, JOSEPH/AUTVIS, BRASIL, 2024.
FOTO: SVEN PFORTNER/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

7.000 carvalhos – reflorestar a cidade em vez de administrar a cidade (1982 a 1987), de Joseph Beuys. Instalação em Kassel, Alemanha. Fotografia de 2021.

ZSCHEITZSCHINGICK/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

Joseph Beuys durante realização da obra *7.000 carvalhos – reflorestar a cidade em vez de administrar a cidade*. Kassel, Alemanha, 1982.

Documenta de Kassel

Beuys apresentou a instalação *7.000 carvalhos* na **Documenta**, uma mostra internacional de arte contemporânea que ocorre a cada cinco anos na cidade de Kassel, na Alemanha. Esse evento foi realizado pela primeira vez em 1955, com o intuito de apresentar a produção artística das vanguardas modernas que havia sido oprimida durante os anos de regime nazista.

O início do plantio dos carvalhos de Beuys aconteceu na Documenta 7, de 1982. O último deles foi plantado pelo filho de Beuys na abertura da Documenta 8, em 1987, um ano após a morte do artista.

Orientações

Explique aos estudantes que, além da função ambiental, a obra de Joseph Beuys faz uma crítica ao nazismo. A cidade de Kassel foi largamente bombardeada durante a Segunda Guerra Mundial, provocando a morte de grande parte da população e a destruição de construções arquitetônicas da cidade. Um dos edifícios atingidos pelos bombardeios foi o Museu Fridericianum, um dos mais antigos museus públicos da Europa, inaugurado em 1779, que se encontrava em ruínas ao fim do conflito. Assim, pode-se compreender a pilha de pedras de basalto instalada em frente a esse museu como uma alusão à devastação provocada pela guerra na cidade.

Atividade prática

Na leitura dos procedimentos com a turma, explique que, em geral, um projeto se constrói em cinco etapas: a concepção da ideia (O quê?), que deve ser justificada (Por quê?), para, então, definir-se o modo como será feito (Como?), o cronograma de trabalho (Quando?) e o lugar de realização (Onde?). Reforce que eles devem ter essas cinco perguntas em mente no desenvolvimento do trabalho, mas saliente que elas não precisam ser realizadas na sequência descrita; a ordem pode ser diferente. Assim, eles podem partir da escolha do lugar para depois definir temáticas e justificativas ou outras variações. Chame a atenção desse aspecto para que, ao final, na avaliação do processo de criação, eles possam explicar os caminhos que escolheram seguir.

Durante a realização da atividade, cuide para mediar conflitos dentro dos grupos, caso ocorram, zelando pela manutenção da cultura de paz na escola. Reitere a importância de a criação de Land Art não causar danos ao lugar onde ela será montada. Ressalte aos estudantes, por exemplo, que não arranquem folhas nem flores, mas coletem as que já se encontram caídas no solo. Caso desejem coletar lixo descartado em local incorreto, oriente-os a usar luvas e a tomar cuidado com objetos pontiagudos ou cortantes, evitando o uso destes.

Atividade prática. Ao final da atividade, promova um momento de autoavaliação entre os estudantes e permita que se expressem livremente, atuando como um mediador. Incentive-os a reconhecer as facilidades e a falar das dificuldades que enfrentaram, assim como a valorizar o próprio trabalho.

Atividade prática

Land Art na escola

Neste capítulo, você estudou movimentos artísticos que pensaram em questões sociais como o consumismo e o meio ambiente. Agora, você e os colegas vão criar um projeto de Land Art que também reflita sobre essas questões.

Como fazer

a. Forme um grupo de seis a oito integrantes.

b. Em uma roda de conversa, decidam qual será o **tema** do projeto do grupo. Lembrem-se da preocupação que a Land Art tem com a preservação ambiental. Portanto, o projeto pode tratar desde alguma problemática ambiental que afete a comunidade escolar até uma questão global ligada ao meio ambiente.

c. É fundamental que o projeto tenha um **porquê**; então, elaborem uma justificativa que explique a escolha da temática do grupo. Para isso, façam uma pesquisa sobre o tema escolhido, buscando subsídios para formular argumentos sólidos baseados em dados concretos e no conhecimento científico. Uma sugestão é consultar notícias ou estudos que se relacionem à problemática que o grupo vai abordar.

d. Circulem pela escola a fim de escolher **onde** montar a obra. Avaliem o material disponível e priorizem utilizar recursos naturais ou resíduos descartados que possam ser reaproveitados, sem prejudicar o meio ambiente.

e. Para definir **como** montar a obra, listem as tarefas e etapas que serão necessárias. Depois, distribuam as funções entre os integrantes do grupo. Cuidem para não causar danos ao local da instalação.

f. Com os demais grupos e o professor, definam **quando** a montagem dos trabalhos será feita e por quanto tempo eles ficarão montados.

Apresentação e reflexão

g. Combinem uma data para uma inauguração das obras na escola. Convidem outras turmas e membros da comunidade escolar para o evento.

h. Depois, reúnam a turma e reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Quais foram os temas que cada grupo escolheu e por quê?
- Qual foi a opinião de vocês sobre os trabalhos dos colegas?
- Como foi o processo de criação coletivo? Quais foram os pontos positivos e negativos?
- Houve diferenças de opinião no grupo? Em caso afirmativo, como lidaram com a situação?
- Com base nessa experiência, vocês acreditam que é possível incentivar reflexões e transformações na sociedade por meio da arte? Por quê?

286

Verifique com a gestão escolar se será necessário obter autorização para ocupar determinados espaços da escola com o projeto. No momento de reflexão sobre os resultados, incentive os estudantes a falar sobre as próprias criações com confiança e a elaborar comentários sobre os trabalhos dos colegas de forma respeitosa. Lembre-se de que é fundamental que os estudantes articulem as aprendizagens desenvolvidas ao longo do capítulo, como contextualizações e apreciações, à atividade prática.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MUNDO DIGITAL

Segurança na internet

Em uma sociedade de consumo e permeada de ofertas e propagandas, você já deve ter recebido mensagens prometendo prêmios tentadores, como: "Você ganhou mil reais!!! Clique no *link* abaixo para resgatar seu prêmio..."?

SEEKER1983/SHUTTERSTOCK

Por trás de mensagens sedutoras *on-line* pode haver tentativas de golpe.

Esse é apenas um exemplo entre muitos formatos de mensagens que circulam na internet com o intuito de enganar usuários e que podem ser configurados como crimes cibernéticos. Muitos golpistas utilizam estratégias como envio de boletos de cobrança falsos, ligações fraudulentas de bancos solicitando senhas ou mesmo mensagens se passando por conhecidos para solicitar transferências bancárias. Incidentes como esses se tornaram muito comuns hoje em dia e ressaltam a importância de exercitar uma postura de alerta constante para garantir a segurança *on-line*.

Veja algumas dicas para estar ciente dessas ameaças e adotar práticas seguras para se proteger das armadilhas presentes no ambiente virtual.

- Evite clicar em *links* ou baixar anexos de mensagens de contatos desconhecidos.
- Confirme a autenticidade de mensagens de cobrança ligando para a agência bancária ou para o telefone oficial da empresa que fez a cobrança.
- Não forneça senhas de banco a terceiros.
- Crie senhas fortes e únicas, combinando letras, números e caracteres especiais.
- Instale um antivírus e o mantenha atualizado para se proteger contra *softwares* invasivos.

1 Em dupla, na internet, pesquisem um caso real de golpe cibernético que tenha ocorrido recentemente. Analisem as estratégias adotadas pelos golpistas e conversem sobre como elas podem impactar o comportamento das pessoas no que se refere aos cuidados com a segurança *on-line*.

2 Reúnam a turma e procurem responder coletivamente às questões a seguir. Apresentem argumentos para justificar cada posicionamento.

a. Qual é a importância da conscientização individual e da adoção de práticas seguras *on-line*?

b. Na opinião de vocês, as autoridades e as plataformas digitais devem criar medidas de prevenção para golpes e fraudes *on-line*?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complemento para as respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante possa analisar as diversas estratégias de golpe que circulam na internet e avaliar como essa compreensão impacta o comportamento deles no que se refere às estratégias pessoais de segurança *on-line*.

2 a. Resposta pessoal.

2 b. Resposta pessoal.

Mundo digital

O objetivo desta seção é fomentar discussões sobre os riscos cibernéticos e as medidas de segurança *on-line*, além de desenvolver nos estudantes habilidades essenciais para a educação midiática. Capacitar os usuários a discernir informações e fontes confiáveis, a proteger a privacidade e a compreender a responsabilidade coletiva na construção de um ambiente digital seguro devem ser alguns dos objetivos ao abordar o tema. Neste momento, considere os diferentes perfis e as diferentes faixas etárias dos estudantes, pois é possível que alguns tenham mais intimidade com a segurança cibernética do que outros. Se for o caso, esteja atento para acolher a todos.

MODERNA

Prática integradora

Essa proposta busca ampliar a noção de sustentabilidade e promover a consciência ambiental por meio da elaboração de um roteiro para *podcast* com a finalidade de apresentar atitudes sustentáveis que podem ser incorporadas no cotidiano.

Objetivos

- Ampliar a noção de sustentabilidade e pesquisar sobre atitudes sustentáveis.
- Elaborar um roteiro de *podcast* que favoreça a conscientização ambiental.
- Desenvolver habilidades de escrita e expressão oral.

Orientações

Ao propor a atividade, verifique o que os estudantes já sabem a respeito dos efeitos da globalização sobre o meio ambiente, retomando conteúdos apresentados no capítulo 19. Além disso, destaque a importância de se pensar a sustentabilidade e desenvolver, na prática, ações sustentáveis necessárias para enfrentar os desequilíbrios ambientais.

Com o auxílio do professor de Ciências da Natureza, oriente os estudantes durante a pesquisa de práticas sustentáveis e na organização das informações obtidas a fim de elencar possíveis atitudes que as pessoas podem adotar para uma vida mais sustentável. Chame a atenção para o fato de que uma mudança substancial em relação ao curso de degradação ambiental do planeta depende de um esforço coletivo. Ou seja, é necessário aumentar a conscientização ambiental para que haja efeitos positivos na redução dos desequilíbrios ambientais.

Nesse sentido, a proposta pode gerar impactos positivos, tanto para aqueles que vão elaborar o roteiro do *podcast*, quanto para os que eventualmente venham a ter contato com esse conteúdo, no caso, o *podcast* concluído, gravado após ser roteirizado.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

Ao incentivar a reflexão sobre atitudes cotidianas que contribuem para a promoção da sustentabilidade, a seção favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação contra a mudança global do clima).

PRÁTICA INTEGRADORA

Atitudes sustentáveis no cotidiano

ODS 13

Diferentes tecnologias contribuem atualmente para tornar a vivência dos seres humanos no planeta mais sustentável e podem ajudar a divulgar ações voltadas a minimizar desequilíbrios ambientais, como as mudanças climáticas.

Você costuma pensar em como suas ações cotidianas impactam o meio ambiente? Em sua opinião, as pessoas de modo geral se preocupam com a sustentabilidade? Nesta prática, você e os colegas vão reunir informações sobre a importância de praticar atitudes sustentáveis no cotidiano, integrando conhecimentos com Ciências da Natureza e Língua Portuguesa.

O que será feito

Você e os colegas vão criar um *podcast* para apresentar dicas de atitudes que podem contribuir para um estilo de vida mais sustentável e, depois, compartilhar o resultado com a comunidade escolar e organizar uma roda de conversa sobre o tema.

Poderão ser utilizados os seguintes materiais: papéis; canetas; *smartphones* e computadores.

Pesquisa e elaboração de roteiro

1. Em grupos, realizem uma pesquisa sobre atitudes sustentáveis que podem ser praticadas no cotidiano para preservar o meio ambiente. Pensem, por exemplo, em atitudes para economizar energia elétrica, reduzir o consumo de água, preservar áreas verdes, descartar corretamente o lixo, entre outras.
2. Em sala de aula, discutam os resultados obtidos na pesquisa. Conversem sobre as práticas sustentáveis que consideram mais relevantes e definam quais delas serão apresentadas no *podcast* que vocês vão criar.
3. Elaborem um roteiro para orientar a gravação do *podcast*. Incluam no texto os diálogos que vão desenvolver, exemplos concretos de atitudes sustentáveis e dados específicos para fundamentar as dicas divulgadas.

Gravação e divulgação do *podcast*

1. Antes de iniciar a gravação, façam a leitura do roteiro em voz alta para se familiarizarem com o texto e para garantir uma apresentação fluente e convincente.
2. Após a gravação, escutem o áudio gravado e verifiquem se é necessário editá-lo, ou seja, cortar ou acrescentar trechos.

288

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3 Depois de finalizado, compartilhem o *podcast* em uma rede social e divulguem-no à comunidade escolar. O roteiro elaborado também pode ser apresentado em sala de aula.

4 Após compartilhar o *podcast*, organizem uma roda de conversa com a participação da comunidade escolar para discutir as principais questões levantadas sobre a prática de atitudes sustentáveis e a sua importância para o meio ambiente.

Avaliação

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1 O que você aprendeu ao produzir um *podcast*?

2 De que modo você contribuiu para a realização da atividade? Todos os estudantes da turma puderam contribuir?

3 O resultado da atividade foi satisfatório? O que poderia ser melhorado? Justifique suas respostas.

4 Em sua opinião, de que forma as dicas de atitudes sustentáveis apresentadas no *podcast* podem influenciar seu dia a dia?

NICKYLLOYD/E+/GETTY IMAGES

Grupo de jovens voluntários durante limpeza comunitária de um parque público no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2023. A prática de atitudes sustentáveis favorece a conservação e o cuidado com o meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, oriente os grupos para a temática abordada e a identificação do formato do *podcast*, lembrando-os de que o conteúdo deve ser coerente, objetivo e sucinto. Pode ser que alguns estudantes não tenham conhecimento do formato, por isso avalie mostrar algum programa no formato de *podcast* como modelo. Comente que os *podcasts* são programas em formato de áudio disponibilizados em plataformas de distribuição digital de conteúdos, popularmente conhecidos como *streaming*.

Auxilie na definição da estrutura do roteiro, que deve incluir introdução, segmentos principais, conclusão e vinheta. Explique que o roteiro deve conter detalhes do processo de gravação, como diálogos, descrições e instruções para os apresentadores e equipe técnica.

Destaque a importância da estrutura básica do roteiro: introdução contextualizando o tema, abordagem dos principais problemas e conclusão que proponha ações para uma vida mais sustentável. Incentive o uso de exemplos concretos e dados específicos para embasar argumentos e tornar o roteiro consistente. Os estudantes podem editar o áudio utilizando ferramentas disponíveis no *smartphone* ou em aplicativos com essa finalidade, que podem ser pesquisados na internet. Após finalizar o *podcast*, eles devem compartilhar o resultado em uma rede social e divulgá-lo na comunidade escolar. Caso não seja possível a gravação e a divulgação *on-line*, organize uma apresentação em sala de aula para que cada grupo apresente a sua proposta de roteiro oralmente.

Ao final da atividade, incentive o debate entre os estudantes sobre as dicas apresentadas no *podcast* e a importância de praticar atitudes sustentáveis no cotidiano.

Avaliação

Garanta que todos os estudantes se sintam à vontade para opinar sobre a realização da atividade. Considere a participação deles durante a pesquisa do tema, a organização do roteiro e a produção do *podcast*. Avalie se os estudantes se sentiram confortáveis em cada uma das etapas da atividade e se conseguiram ampliar a reflexão sobre a importância de adotar hábitos mais sustentáveis em seu cotidiano.

Avaliação Unidades 3 e 4

1. A alternativa **a** está correta, uma vez que a pintura de Kandinsky é composta de formas, texturas, linhas e cores, sem apresentar elementos figurativos. As demais alternativas estão incorretas porque: **b.** embora a pintura de Picasso busque abstrair noções tradicionais de representação da perspectiva e do volume, a obra apresenta formas figurativas reconhecíveis, como corpos femininos, tecidos e frutas; **c** e **d.** as duas pinturas são do gênero natureza-morta e representam objetos inanimados do cotidiano de modo próximo a suas formas reais.

2. A alternativa **d** está correta, já que o período entre os anos 1950 e 1970 foi marcado pela forte concentração das novas indústrias nos estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil. As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** o período de substituição de importações teve início nos anos 1930, após as consequências da quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929; **b.** o movimento de desconcentração industrial é um fenômeno observado a partir dos anos 1980, quando as indústrias começaram a ocupar outras cidades e estados do país em busca de condições mais favoráveis de produção; **c.** a desindustrialização do país é um efeito da transição econômica dos anos 1980, quando a indústria começa a perder força na composição do Produto Interno Bruto.

AVALIAÇÃO
Unidades 3 e 4

1 **(Encceja – Adaptado)**

A arte abstrata é frequentemente reconhecida por suas produções não figurativas. Nesse estilo, o artista trabalha com conceitos e sensações, provocando nas pessoas diversas interpretações.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000**: movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2004 (adaptado).

Considerando o texto e os movimentos artísticos do século XX representados pelas obras a seguir, as características da arte abstrata estão presentes na obra 1. Alternativa a.

a.

WASSILY KANDINSKY – MUSEU SOLOMON R. GUGGENHEIM, NOVA YORK

Oval vermelho (1920), de Wassily Kandinsky. Óleo sobre tela, 71,6 × 71,2 centímetros. Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York, Estados Unidos.

b.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2024. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA DE NOVA YORK

Les Demoiselles d'Avignon (1907), de Pablo Picasso. Óleo sobre tela, 243,9 × 233,7 centímetros. Museu de Arte Moderna de Nova York, Estados Unidos.

c.

© MORANDI, GIORGIO/AUTVIS, BRASIL, 2024. LOCALIZAÇÃO: GALERIA DAVID ZWIRNER, NOVA YORK

Natureza-morta (1947), de Giorgio Morandi. Óleo sobre tela, 20,5 × 27,5 centímetros. Galeria David Zwirner, Nova York, Estados Unidos.

d.

PAUL CÉZANNE – MUSEU HERMITAGE, SÃO PETERSBURGO

Natureza-morta com maçãs (cerca de 1890), de Paul Cézanne. Óleo sobre tela, 35,2 × 46,2 centímetros. Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

2 O Brasil possui uma longa história de políticas voltadas para incentivar a industrialização e a competitividade da economia nacional. O ciclo marcado [...] entre os anos 1950 e 1970 era desafiado por uma sociedade agrária e uma economia basicamente assentada

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

em produtos intensivos em recursos naturais e insumos de baixo valor agregado. As políticas implementadas durante esse período focavam principalmente na indústria pesada.

ARBIX, Glauco. A política de inovação no Brasil desde 2003: avanços, incoerências e descontinuidades. *In*: REYNOLDS, Elisabeth; SCHNEIDER, Ben Ross; ZYLBERBERG, Ezequiel. **Inovando no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2020. p. 59.

Considerando o desenvolvimento da indústria no Brasil, o ciclo mencionado no texto se caracterizou principalmente pela 2. Alternativa d.

a. substituição de importações.
b. desconcentração industrial.
c. desindustrialização.
d. concentração industrial.

3 Ninguém em Berlim duvidava que uma oportunidade histórica se apresentara ao Terceiro *Reich*. Restava descobrir a melhor maneira de aproveitá-la. O que os soldados conquistaram, os políticos deviam agora governar. Entretanto, a extensão dos territórios controlados pelos alemães no final de 1941 era assombrosamente vasta – ia do Oceano Ártico à orla do Deserto do Saara, do Atlântico e dos Pirineus à Ucrânia. Com uma rápida sucessão de ofensivas, [...] [a guerra] proporcionara a Hitler um império muito maior do que ele pretendia conquistar.

MAZOWER, Mark. **Continente sombrio**: a Europa no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 150.

As conquistas alemãs citadas nesse trecho ocorreram no contexto

a. da Guerra Fria.
b. da Primeira Guerra Mundial.
c. do Pacto de Varsóvia.
d. da Segunda Guerra Mundial.

3. Alternativa d.

4 **(Encceja – Adaptado)**

A partir do século XVIII, o desenvolvimento de novas tecnologias e o uso intenso dos recursos naturais propiciaram novas formas de apropriação dos territórios, dos elementos da natureza e do ambiente em sua totalidade, tornando as riquezas naturais cada vez mais escassas, raras e caras.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desenvolvimento sustentável: dos conflitos de classes para os conflitos de gerações. *In*: SILVA, José Borzacchiello da *et al.* (org.). **Panorama da geografia brasileira**. São Paulo: Annablume, 2006 (adaptado).

As relações atuais entre produção material e meio ambiente resultam na

a. criação de novas áreas de proteção ambiental.
b. ampliação dos processos de reaproveitamento dos resíduos sólidos.
c. diminuição contínua da presença de vários recursos naturais.
d. subordinação da indústria ao ritmo da natureza. 4. Alternativa c.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

3. A alternativa **d** está correta, dado que os avanços territoriais da Alemanha em 1941, então liderada por Adolf Hitler, ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945). As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** a Guerra Fria se estendeu de 1945 até o colapso da União Soviética, em 1991; **b.** a Primeira Guerra Mundial ocorreu entre os anos de 1914 e 1918; **c.** o Pacto de Varsóvia foi um pacto militar assinado entre os países do Leste Europeu, sob influência da União Soviética, em 1955.

4. A alternativa **c** está correta, pois quanto mais as economias se expandem, mais a demanda por recursos naturais aumenta, reduzindo a disponibilidade em escala global. As demais alternativas estão incorretas porque: **a.** as relações entre produção material e o meio ambiente não favorecem a criação de áreas de proteção ambiental, considerando as necessidades de mais recursos naturais para atendimento da demanda industrial; **b.** atualmente, é pequena a parcela de reaproveitamento dos resíduos sólidos no total da produção mundial. **d.** a indústria tem procurado alterar o ritmo da natureza, por exemplo, acelerando ciclos de reflorestamento e introduzindo agentes químicos no solo, o que configura uma tentativa de subordinar a natureza ao ritmo da indústria.

SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO

Unidade 1

Escravidão e cidadania no Brasil monárquico, de Hebe Maria Matos. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (Coleção Descobrindo o Brasil).

O livro trata da relação entre identidade racial, escravidão e cidadania no Brasil do século XIX, enfocando especialmente a Constituição de 1824 e a população livre afrodescendente. (Capítulos 1 e 2)

Terra fértil: Véxoa e arte indígena contemporânea na Pinacoteca de São Paulo. Disponível em: https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/video/terra-fertil-vexoa-e-arte-indigena-contemporanea-na-pinacoteca-de-sao-paulo/. Acesso em: primeiro de abril, 2024.

O vídeo traz depoimentos de artistas e da curadora da exposição de arte indígena contemporânea realizada entre 2021 e 2022. (Capítulo 3)

Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação, de Inaicyra Falcão dos Santos. 5. ed. Curitiba: CRV, 2021.

O livro aborda o corpo e a dança sob a perspectiva da tradição africana e afro-brasileira. (Capítulo 4)

Mercosul. Disponível em: https://www.mercosur.int/pt-br/. Acesso em: 13 mar. 2024.

Portal oficial do Mercosul que traz diversas informações e dados estatísticos sobre o bloco. (Capítulo 5)

Unidade 2

Ser estrangeiro: migração, asilo e refúgio ao longo da história, de João Paulo Charleaux. São Paulo: Claro Enigma, 2022.

Por meio de uma linguagem simples, o autor aborda a história da migração e do refúgio. (Capítulo 6)

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/pesquisa-conhecimento. Acesso em: 13 mar. 2024.

Página na internet que reúne informações dos principais fatos da República Brasileira, desde sua proclamação, passando pela Era Vargas, à ditadura civil-militar instaurada em 1964. (Capítulos 7 e 9)

A semana de Arte Moderna de 1922 – cem anos depois, por Elza Ajzenberg. Revista USP, São Paulo, n. 132, p. 214-230, jan./fev./mar. 2022. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/0befba7a-11ba-4d7b-a238-e6d04a8cf0ea/003074042-compactado.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

Escrito no ano do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, o artigo apresenta um balanço sobre o tema. (Capítulo 8)

Memorial da Resistência. Disponível em: https://memorialdaresistenciasp.org.br. Acesso em: 13 mar. 2024.

O portal disponibiliza acesso a temáticas e documentação variada, como fotografias e entrevistas, sobre as formas de organização e protesto contra a ditadura civil-militar instaurada no país. (Capítulo 9)

Tropicália ou *Panis et Circencis*, por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes, Tom Zé, Capinam, Torquato Neto, Rogério Duprat. São Paulo: Philips Records, 1968. 1 LP (38 minutos).

O álbum marcou o movimento Tropicália ao unir elementos da música internacional a elementos da cultura brasileira. (Capítulo 10)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

292

Unidade 3

Peterloo, direção de Mike Leigh. Reino Unido, Entertainment One, 2019. 159 minutos.

O filme aborda a organização do movimento operário no Reino Unido e a brutal repressão das forças policiais para debelar as manifestações ocorridas em 1819. (Capítulo 11)

Picasso, o sábio e o louco, de Marie-Laure Bernadac e Paule du Bouchet. São Paulo: Objetiva, 2008.

O livro apresenta informações sobre a vida e a obra de Pablo Picasso. (Capítulo 12)

Um sonho intenso, direção de José Mariani. Brasil, AMZ, 2014. 101 minutos.

O documentário relata as transformações da sociedade e da economia brasileiras a partir dos anos 1930, em particular a industrialização e seus impasses, com o depoimento de especialistas de diversas áreas. (Capítulo 13)

Terra em transe, direção de Glauber Rocha. Brasil, Cannes Produções S/A, 1967. 107 minutos.

O filme faz parte do Cinema Novo e conta a história da luta de um idealista contra um governador populista. (Capítulo 14)

Você não estava aqui, direção de Ken Loach, Bélgica/França/Reino Unido, Sixteen Films & BBC Films, 2019. 100 minutos.

O filme narra a história de um trabalhador que, em decorrência da difícil situação financeira, decide trabalhar por conta própria, prestando serviço de entregas de encomendas. (Capítulo 15)

Perguntas que me fazem sobre o holocausto, de Hédi Fried. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

Nesse livro, a sobrevivente do holocausto Hédi Fried responde às principais questões sobre o assunto, destacando a importância de que esse episódio jamais seja esquecido. (Capítulo 16)

Unidade 4

Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá, direção de Silvio Tendler, Brasil, Caliban Produções, 2006. 89 minutos.

Tendo como fio condutor a entrevista do geógrafo brasileiro Milton Santos, o documentário oportuniza refletir acerca das contradições e dos impasses promovidos pela globalização, sob a perspectiva dos países em desenvolvimento. (Capítulo 17)

Videoarte: 11 artistas que trabalham essa expressão!, por SP-Arte, 4 jun. 2018. Disponível em: https://www.sp-arte.com/editorial/videoarte-11-artistas-que-trabalham-essa-expressao/. Acesso em: 14 mar. 2024.

O artigo apresenta diferentes artistas que trabalham com videoarte. (Capítulo 18)

Instituto Akatu pelo Consumo Consciente. Disponível em: https://akatu.org.br. Acesso em: 14 mar. 2024.

Página eletrônica do Instituto Akatu que traz textos e práticas para a reflexão sobre o consumo consciente. (Capítulo 19)

Cartilha de Segurança para Internet, por Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br). Disponível em: https://cartilha.cert.br/fasciculos/. Acesso em: 14 mar. 2024.

Nesse portal, o CERT.br disponibiliza fascículos que expõem os diferentes tipos de fraudes e golpes que circulam na internet. (Capítulo 20)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

293

TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO

Unidade 1

Capítulo 4: Arte para ouvir o Brasil

Faixa de áudio: As quatro estações (página 55)

[Locutora]: As quatro estações. Trecho do primeiro movimento de "As quatro estações", de Antonio Vivaldi.

[Música instrumental]

Fonte de trecho de áudio: AS QUATRO ESTAÇÕES – Antonio Vivaldi – Camerata Florianópolis. Vídeo de Camerata Florianópolis. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. 1 vídeo (44 min 31 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DTTA-EpRWt0. Acesso em: 17 abr. 2024.

Faixa de áudio: Tocata e fuga em Ré menor (página 55)

[Locutora]: Tocata e fuga em Ré menor. Trecho de "Tocata e fuga em Ré menor", de Johann Sebastian Bach.

[Música instrumental]

Crédito: trecho musical de "Toccata and Fugue in D Minor – J. S. Bach" – Neil Paddock/CC BY 3.0/SoundCloud.

Faixa de áudio: Altura (página 56)

[Locutor]: Altura. Exemplos de sons agudos e sons graves. Sons agudos.

[Sons agudos do violino, flautim e agogô]

[Locutor]: Sons graves.

[Sons graves do contrabaixo e do trombone]

Crédito: trecho musical de "Myma" – Kosta/CC0 1.0/Free Music Archive. Fonte de trecho de áudio: SOLO Flute. Vídeo de Constance Sannier. [*S. l.*: *s. n.*]. 1 vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_PUOHEvygPI. Acesso em: 21 abr. 2023. Fonte de trecho de áudio: DESAFIO Agogô. Vídeo de Thalita Santos. [*S. l.*: *s. n.*], 2018. 1 vídeo (5 min 9 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A9sDzHlJxTU. Acesso em: 10 maio 2024. Fonte de trecho de áudio: STANLEY Clarke at Sweetwater. Vídeo de Sweetwater. [*S. l.*: *s. n.*], 2011. 1 vídeo (6 min 1 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OkktgU4co-w. Acesso em: 10 maio 2024. Fonte de trecho de áudio: BB Blues Scale Trombone Tutorial. Vídeo de Jim Dugal. [*S. l.*: *s. n.*], 2020. 1 vídeo (9 min 48 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YDQW7rr1J4U. Acesso em: 10 maio 2024.

Faixa de áudio: Intensidade (página 56)

[Locutor]: Intensidade. Sons de violão com menor e maior intensidade. Menor intensidade.

[Som de violão com menor intensidade]

[Locutor]: Maior intensidade.

[Som de violão com maior intensidade]

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são do Estúdio Marcelo Pacheco e Desenredo.

Faixa de áudio: Corta-jaca (página 60)

[Locutora]:Corta-jaca."Corta-jaca", de Chiquinha Gonzaga.

[Música instrumental]

Fonte de trecho de áudio: CORTA Jaca (o gaúcho). Intérprete: Grupo Chiquinha Gonzaga. Compositor: Chiquinha Gonzaga. *In*: FANTASIA do luar. Intérprete: Banda Columbia. Estados Unidos: Columbia Record, 1912. 1 disco vinil.

Unidade 2

Capítulo 8: Modernismo brasileiro

***Podcast*: Semana de 22 (página 114)**

[Locutor]: Semana de 22.

[Vinheta de abertura]

[Locutor]: Neste *podcast*, vamos falar sobre como, em 1922, um grupo de artistas brasileiros, influenciados por movimentos vanguardistas europeus, como Cubismo, Futurismo e Surrealismo, decidiu voltar o olhar para a produção artística nacional e iniciar uma verdadeira transformação nas artes.

O desejo era promover a experimentação e a liberdade de criação.

Pensando em valorizar uma cultura tipicamente brasileira, segundo a visão da época, o grupo inaugurou a primeira fase do Modernismo aqui no Brasil, mais especificamente em São Paulo. O movimento tinha como uma das características a radicalização dessa visão de privilegiar a cultura nacional, justamente para romper com estruturas artísticas preestabelecidas no passado.

[Vinheta de transição]

[Locutor]: Tudo isso foi feito por meio de manifestos e revistas. Mas principalmente em um grande evento, de três dias, no Theatro Municipal de São Paulo, ocorrido em fevereiro de 1922.

A Semana de 22, como é conhecida, reuniu diversos artistas das mais variadas expressões culturais, todos com o intuito de emancipar a produção nacional e firmar compromisso com uma renovação estética, valorizando nosso povo, nossa paisagem e nossa língua, incluindo a cultura dos povos originários.

O objetivo era romper com o tradicionalismo associado a correntes literárias e artísticas como o Parnasianismo, o Simbolismo e a arte acadêmica.

Foi possível admirar obras da pintora Anita Malfatti, ouvir poemas de Mário de Andrade e Oswald de Andrade e apreciar obras de Heitor Villa-Lobos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

294

A recepção na época não foi boa. Vaias no teatro e textos ácidos nos jornais marcaram a reação negativa do público e da crítica especializada. Porém, nada disso parou os modernistas.

Mas, afinal, quem são esses artistas dos quais estamos falando?

[Vinheta de transição]

Em 1928, Oswald de Andrade escreveu o *Manifesto Antropófago*. Nele, se lançou o questionamento "*Tupy or not tupy, that is the question*", uma alusão ao clássico do escritor inglês William Shakespeare "*To be or not to be, that is the question*", dita pelo personagem Hamlet, que, traduzindo para o português, quer dizer: "Ser ou não ser, eis a questão".

Outro trabalho de destaque foram os poemas publicados no livro *Pauliceia desvairada*.

Anita Malfatti apresentou, entre seus quadros, *O homem amarelo*, que ganhou muitas críticas negativas pelo uso excessivo da cor.

Heitor Villa-Lobos não se empolgou muito com o evento, mas dizem que a possibilidade de tocar para o público paulista pela primeira vez atraiu o maestro carioca e ele apresentou, entre outras composições, "Danças características africanas".

[Vinheta de transição]

[Locutor]: Se você já ouviu falar desse grupo de modernistas, deve estar se perguntando: mas e Tarsila do Amaral, uma das maiores modernistas?

Pois é, na famosa Semana de 22, Tarsila não estava no Brasil. Ela tomou conhecimento da Semana de 22 por meio das cartas de Anita Malfatti e, na sua volta, foi apresentada aos artistas modernistas.

A sua primeira obra modernista, *A negra*, foi pintada em 1923.

[Vinheta de transição]

[Locutor]: A Semana de 22 foi muito importante para a cultura nacional. Você consegue identificar influências do Modernismo nas manifestações artísticas que aprecia ou de que participa?

[Vinheta de encerramento]

Crédito: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound e da FilmMusic.

Capítulo 10: Arte e resistência

Podcast: Ditadura e censura (página 137)

[Locutor]: Ditadura e censura.

[Vinheta de abertura]

[Locutor]: Neste *podcast*, vamos discutir como arte e liberdade devem andar juntas, mas elas foram propositalmente separadas em um período não muito distante da história do Brasil.

Entre 1964 e 1985, um regime autoritário definiu os rumos da nossa nação. Intelectuais, artistas e políticos foram censurados por agentes do Departamento de Ordem Política e Social, o extinto Dops.

Algumas reportagens eram proibidas pelos censores e, no lugar, jornais e revistas publicavam receitas culinárias. Teatros tinham suas portas fechadas e matrizes de discos musicais eram riscadas. Quem, por qualquer motivo, se opunha ao governo era preso, torturado, exilado ou morto.

Mas a arte é criativa e sempre encontra um caminho para seguir em frente.

Uma das válvulas de escape eram os festivais de música transmitidos pela TV. Lá, compositores e intérpretes apresentavam canções com letras escritas com maestria, de maneira que conseguiam criticar a repressão do regime de forma subliminar.

A música "Arrastão", de Edu Lobo e Vinicius de Moraes, descrevia o mar não apenas como parte da natureza a ser admirada, mas como local de trabalho de gente que vive na batalha.

Na canção "A banda", Chico Buarque de Holanda ilustra a tristeza de um povo que vê certo alento na apresentação da banda da cidade.

Em "Disparada", de autoria de Geraldo Vandré e Théo de Barros, o trabalhador é representado pelo gado, passivo, que segue a manada.

Vandré é também o autor de "Pra não dizer que não falei das flores", a música mais associada à resistência contra a censura da ditadura.

"Pra não dizer que não falei das flores" participou do último festival que aconteceu antes do Ato Institucional número cinco, o AI-5, instituído no mesmo ano, 1968.

O decreto veio para endurecer ainda mais a repressão contra jovens e intelectuais que estavam se manifestando contra a ditadura. Por meio dele, houve o fechamento do Congresso Nacional. Várias pessoas foram perseguidas. Entre elas, artistas e professores.

A exibição do Ballet Bolshoi em 1976 foi proibida na TV sob a justificativa de que, por ser russa, a companhia era comunista. E a novela *Roque Santeiro*, prevista para estrear em 1975, só pôde ir ao ar em 1985.

A peça teatral *Roda viva*, de autoria de Chico Buarque, também foi proibida em todo o país. Isso depois de um grupo invadir o teatro em que a peça estava em cartaz, em São Paulo, depredar o cenário e sequestrar a atriz Norma Bengell.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

São tantas as obras de arte brasileiras censuradas e autores perseguidos que seria interessante pesquisar mais sobre o assunto. Por hoje, ficamos por aqui. Até a próxima!

[Vinheta de encerramento]

Crédito: Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da FilmMusic.

Unidade 3

Capítulo 14: Indústria cultural

Faixa de áudio: Radionovela 1 (página 200)

[Locutora]: Radionovela um. Trecho de radionovela.

[Maria]: Mas, que história é essa, Roberto? Ir para essa tal de Brasília, lá naquele fim de mundo! E o nosso casamento? Você disse que íamos nos casar ano que vem! Mas, se você vai para a construção de Brasília, e só vamos casar quando ela ficar pronta, sabe Deus quando será isso, Roberto!

[Roberto]: Doutor Juscelino disse que vai ser em sessenta...

[Maria]: Construir uma cidade, a capital, nessa rapidez. E você acredita nisso, Roberto?

[Roberto]: Claro que acredito. É o presidente que está falando.

[Maria]: Tudo bem, mas eu não quero esperar tanto tempo.

[Roberto]: Mas, Maria, quando eu falei que casaríamos ano que vem, eu estava empregado. Agora, sem emprego, como vamos casar?

[Maria]: A gente dá um jeito, Roberto. Mas, se você for para Brasília, não vai mais ter casamento.

[Roberto]: Co... como assim?

[Maria]: Acaba, Roberto! Acaba tudo!

[Roberto]: Meu Deus, Maria! Não...

Crédito: trecho de áudio de "Radionovela: Nacional, uma história de amor – capítulo 1", da rádio EBC.

Faixa de áudio: Radionovela 2 (página 200)

[Locutora]: Radionovela dois. Trecho de radionovela.

[Som de campainha]

[Roberto]: Deixa, deixa, deixa, deixa que eu abro, deixa que eu abro.

[Som de passos]

[Som de porta abrindo]

[Edvaldo]: Olá, gente, boa tarde!

[Música de suspense]

[Roberto]: Edvaldo!

[Maria]: Meu Deus, Edvaldo!

[Débora]: Edvaldo!

[Trilha musical]

[Edvaldo]: Gente, quanta saudade! Estou tão feliz de reencontrar vocês.

[Maria]: Mas como você nos descobriu? Nós mudamos de endereço, não moramos mais no mesmo lugar. Você ouviu o recado pela Rádio Nacional?

[Edvaldo]: Não, eu não. Um parente meu ouviu. Eu não estava no Brasil, arrumei um emprego longe, no Canadá. Meu primo Paulo ouviu o recado e, quando eu cheguei para ver meu filho, ele disse que estão me procurando já tem um tempinho. Mas, como ele perdeu meu telefone, não pode me avisar. Esperou que eu voltasse. Eu venho ao Brasil todos os anos.

Crédito: trecho de áudio de "Radionovela: Nacional, uma história de amor – capítulo 4", da rádio EBC.

Faixa de áudio: Radionovela 3 (página 200)

[Locutora]: Radionovela três. Trecho de radionovela.

[Sons de pássaros e cachorro latindo]

[Trilha musical]

[Mulher 1]: Gente, eu estou muito feliz! A Irene passou no concurso. Agora ela é da EBC.

[Mulher 2]: Aí, parabéns, querida! Você merece!

[Irene]: Aí, gente, não foi fácil, mas eu passei! Agora eu sou da Rádio Nacional!

[Mulher 2]: É a nova geração da Rádio Nacional, eu estou orgulhosa que você faça parte dela. Eu vou ser sua ouvinte, viu?

[Sons de rádio fora de sintonia]

Crédito: trecho de áudio de "Radionovela: Nacional, uma história de amor – capítulo 5", da rádio EBC.

Faixa de áudio: Sons de automóveis (página 202)

[Locutor]: Sons de automóveis.

[Sequências de sons de diferentes automóveis em uma rodovia]

Crédito: trecho de áudio de INSPECTORJ/CC BY 4.0/FREESOUND E KLANKBEELD/CC BY 4.0/FREESOUND.

Faixa de áudio: Sons de choro de bebê (página 202)

[Locutor]: Sons de choro de um bebê.

[Sons de bebê chorando]

Crédito: trecho de áudio de THE YURA/CC0 1.0/FREESOUND.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Faixa de áudio: Sons de fogos de artifício (página 202)

[Locutor]: Sons de fogos de artifício.

[Sequência de sons de fogos de artifícios estourando]

Crédito: trecho de áudio de ANDY GARDNER/CC0 1.0/FREESOUND.

Faixa de áudio: Sons do mar (página 202)

[Locutor]: Sons do mar.

[Sons de água e de ondas do mar]

Crédito: trecho de áudio de SLANESH/CC BY 4.0/FREESOUND E BLACK RIVER PROGRAM/CC0 1.0/FREESOUND.

Faixa de áudio: Sons de multidão (página 202)

[Locutor]: Sons de multidão.

[Sons de grupo grande de pessoas]

Crédito: trecho de áudio de INSPECTORJ/CC BY 4.0/FREESOUND.

Faixa de áudio: Radionovela 4 (página 202)

[Locutora]: Radionovela quatro. Trecho de radionovela.

[Som de rua movimentada e crianças rindo]

[Débora]: E aí, Edvaldo? O que você tinha para me contar? Já pode me contar hoje?

[Edvaldo]: Posso sim. Lembra que eu falei que eu tinha um amigo que trabalhava no Pará, o Sérgio? Ele entrou em contato comigo e me conseguiu um emprego, Débora! Vou para o interior do Pará! Vou ganhar muito bem!

[Débora]: Ah, legal! Bom... conseguiu o que queria. Parabéns!

[Edvaldo]: Está feliz por mim, Débora?

[Débora]: Ah... claro! Muito feliz!

[Edvaldo]: Hm... só tem uma coisa: tenho que ir o mais rápido possível e isso me deixa triste. Vou me afastar da família, dos amigos e... especialmente de você. Isso me deixa triste. Não te deixa triste também, Débora?

Crédito: trecho de áudio de "Radionovela: Nacional, uma história de amor – capítulo 2", da rádio EBC.

Unidade 4

Capítulo 17: Vivendo em um mundo globalizado

***Podcast*: Reflexos de uma pandemia em um mundo globalizado (página 243)**

[Locutor]: Reflexos de uma pandemia em um mundo globalizado.

[Vinheta de abertura]

[Início da trilha musical]

[Locutora]: Olá, queridas e queridos ouvintes! Aqui é a Bruna! Está começando mais um episódio do nosso *podcast*.

[Locutor]: Olá, pessoal! Sejam todos muito bem-vindos! Eu sou o Paulo, e, junto com a Bruna, vamos conversar sobre algumas questões que impactam o nosso mundo!

[Locutora]: Fico impressionada com o nível de conexão a que nossa sociedade chegou. Graças ao avanço das tecnologias, o fluxo de pessoas, produtos, capitais e até mesmo informações ao redor do mundo é muito alto. Sem contar a velocidade. Há cem anos, ir do Brasil à Europa demorava meses. Nessa época, o transporte era feito principalmente por navios. Hoje, partem do Brasil diariamente vários aviões levando muitos passageiros com destino a cidades europeias. O trajeto entre Rio e Lisboa demora em média nove horas e meia.

[Locutor]: Quanta diferença, não? E as informações? Em minutos ficamos sabendo o que aconteceu do outro lado do mundo! Além de termos acesso a bens produzidos em diversas partes do planeta, o que antes não era possível ou era muito caro e difícil.

[Locutora]: Isso mesmo! Para muitos estudiosos, a globalização corresponde à atual fase do sistema econômico capitalista, marcado por intensos fluxos de pessoas, informações, mercadorias, capitais...Tudo isso porque o mundo presenciou nos últimos tempos um avanço extraordinário nas tecnologias de comunicação e de transportes. Um exemplo desses intensos fluxos é a possibilidade de grandes empresas dividirem a produção em diversos locais bem distantes entre si e vender seus produtos em qualquer lugar do mundo.

[Locutor]: Pois é. E tudo isso se reflete também na saúde. Saúde mundial.

[Locutora]: Explique melhor, Paulo.

[Locutor]: Como pessoas e bens circulam bem rápido atualmente, a possibilidade da disseminação de doenças em escala global também aumenta. Seres humanos e objetos podem transportar alguns tipos de vírus, bactérias e outros agentes infecciosos de um lugar para outro em questão de horas. Ou seja, se uma pessoa estiver doente e viajar para o exterior, ela pode transportar o vírus ou bactéria ao seu local de destino e transmiti-lo a outra pessoa antes mesmo de começar a ter sintomas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

297

[Locutora]: Foi isso o que aconteceu na pandemia da covid-19. Chamamos de pandemia, pois a doença acometeu cidadãos de países do mundo inteiro. A doença se espalhou rapidamente devido ao deslocamento das pessoas que sequer sabiam que estavam infectadas.

[Locutor]: Assim como as pessoas, as informações também correram velozmente. O que, teoricamente, teria dado aos países mais distantes do foco inicial condições de montar esquemas de proteção à sua população.

[Locutora]: O alerta dessa doença foi dado pela Organização Mundial da Saúde, a OMS, que é a agência de saúde da ONU, a Organização das Nações Unidas. Além do alerta, esse órgão foi o responsável por classificar a situação como uma pandemia mundial.

[Locutor]: O desafio em lidar com a pandemia da covid-19 trouxe muitas reflexões sobre de que maneira enfrentar esse tipo de situação no mundo em que vivemos. Mostrou-se necessário uma cooperação global. Tanto com relação a informações quanto com a pesquisas. Algumas delas tentaram entender a doença, outras buscaram soluções, como medicamentos ou vacinas. Em consequência de seus estudos, conduzidos ao mesmo tempo em diferentes países, as grandes corporações farmacêuticas, que já vinham atuando em escala global, desenvolveram vacinas.

[Locutora]: Infelizmente, a vacina não chegou a todas as regiões do planeta ao mesmo tempo. Alguns lugares demoraram mais que outros para vacinar suas populações. Alguns países tinham muitas vacinas, outros não tinham condições nem de adquiri-las, nem de aplicá-las. Apesar dos esforços da Organização Mundial da Saúde, vários países, sobretudo os da África, não tiveram acesso às vacinas num primeiro momento. Aprendemos com a situação vivida que o combate à propagação do vírus precisa ser global, já que é uma questão comum a todos os países. Além disso, a propagação mundial do vírus está diretamente relacionada à grande circulação de pessoas.

[Locutor]: É verdade, Bruna. O aprendizado que a pandemia trouxe foi a importância de criarmos dispositivos e normas de detecção precoce de doenças potencialmente perigosas. Doenças com potencial pandêmico.

[Locutora]: Afinal, pode acontecer uma pandemia novamente. Aliás, acredita-se ser provável que aconteçam outras em razão da intensa e rápida circulação de pessoas e bens. Por isso, é também importante que as autoridades elaborem protocolos sanitários e se antecipem de maneira eficaz para proteger a saúde da população.

[Locutor]: A resolução de problemas complexos dessa sociedade globalmente conectada só pode ser realizada em âmbito mundial. É preciso haver alinhamento entre as políticas dos países, juntamente com as autoridades internacionais para prevenir, enfrentar e resolver situações de abrangência planetária tão complexas como esta.

[Locutora]: Estamos chegando ao final de mais um episódio do nosso *podcast*. Obrigada por nos acompanhar até aqui.

[Fim da trilha musical]

[Vinheta de encerramento]

Crédito: o áudio inserido neste conteúdo é da FilmMusic.

Capítulo 20: Arte e consumo

Faixa de áudio: *Sonic Pavilion* (página 284)

[Locutor]: Sonic Pavilion. Sons captados na obra *Sonic Pavilion*, de Doug Aitken.

[Som do interior da terra, composto de sons que se assemelham aos de máquinas e aos de vento]

Fonte de trecho de áudio: Sonic Pavilion, de Doug Aitken. Vídeo de Revista Bravo!, [*S. l.*: *s. n.*], 2017. 1 vídeo (53 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-dluR1XgcoE. Acesso em: 8 maio 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

298

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

A DISTÂNCIA que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras. **Oxfam Brasil**, 25 set. 2017. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/. Acesso em: 4 mar. 2024.

Relatório da Oxfam que resultou de uma pesquisa a respeito das desigualdades sociais e econômicas no mundo e no Brasil.

AÇÕES urgentes contra mudança climática são necessárias para garantir um futuro habitável, alerta IPCC. **Nações Unidas Brasil**, 20 mar. 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/224004-a%C3%A7%C3%B5es-urgentes-contra-mudan%C3%A7a-clim%C3%A1tica-s%C3%A3o-necess%C3%A1rias-para-garantir-um-futuro-habit%C3%A1vel. Acesso em: 12 mar. 2024.

A notícia trata do Relatório Síntese sobre Mudança Climática de 2023, elaborado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o IPCC.

ANDRADE, Mário de. **A imagem de Mário**: fotobiografia de Mário de Andrade. Introdução Telê Ancona Lopes; texto crítico Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Alumbramento; Livroarte, 1998.

O livro traz imagens e textos de Mário de Andrade que tratam das origens do Modernismo brasileiro.

BASUALDO, Carlos (org.). **Tropicália**: uma revolução na cultura brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

O catálogo apresenta uma coletânea de artigos que analisam a Tropicália por diferentes perspectivas.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.

Nessa obra, Augusto Boal desenvolve e sistematiza o Teatro do Oprimido, apresentando, além da base teórica e política de sua proposta, diferentes técnicas vinculadas a ela.

BOHEN, Camila. Mostra revela arte brasileira sob perspectiva da atividade industrial. **Agência Brasil**, São Paulo, 14 de nov. 2021. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-11/mostra-revela-arte-brasileira-sob-perspectiva-da-atividade-industrial. Acesso em: 12 mar. 2024.

A notícia apresenta a exposição "A máquina do mundo: arte e indústria no Brasil 1901-2021", que esteve em cartaz na Pinacoteca de São Paulo entre 2021 e 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 65. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2024.

Texto integral e atualizado da Constituição brasileira de 1988.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estudo de projetos de alta complexidade**: indicadores de parques tecnológicos, fase 2. Brasília, DF: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília, 2019.

O documento elabora um diagnóstico referente aos investimentos e às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e, principalmente, da inovação no país.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Comunidades brasileiras no exterior**: ano-base 2022. Brasília, DF: MRE, 2023.

Publicação referente ao levantamento das comunidades brasileiras residentes no exterior, tendo como base o ano de 2022.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Empresa de Pesquisa Energética. **Balanço energético nacional 2023**. Relatório síntese. Rio de Janeiro: MME, 2023.

Relatório produzido anualmente e que documenta e divulga dados oficiais sobre a matriz energética brasileira.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Resenha energética brasileira**: edição 2023. Brasília, DF: MME, 2023.

Publicação anual do Ministério de Minas e Energia que apresenta um panorama do setor energético brasileiro.

BRUNO, Flavio da Silveira. **A quarta revolução industrial do setor têxtil e de confecção**: a visão de futuro para 2030. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

Obra que analisa as estratégias voltadas a intensificar a aplicação da ciência e da tecnologia em todas as atividades da cadeia de valor da indústria têxtil e de confecções.

CABRAL, Umberlândia. Serviços variam 0,4% em novembro, após três meses no campo negativo. **Agência IBGE Notícias**. 16 jan. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38916-servicos-variam-0-4-em-novembro-apos-tres-meses-no-campo-negativo. Acesso em: 12 mar. 2024.

A notícia apresenta os dados da Pesquisa Mensal de Serviços e menciona o impacto da atividade de espetáculos teatrais e musicais na categoria de serviços.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

A obra trata da construção da cidadania no Brasil, abordando os avanços e desafios desse processo ao longo do tempo.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Por meio do imaginário e do cotidiano político nacional, o livro aborda os primeiros passos da República Brasileira.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Sarah Lemos. **Dados consolidados da imigração no Brasil 2022**. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais, 2023.

Relatório que analisa fluxos migratórios e a presença de imigrantes e refugiados no Brasil durante o ano de 2023.

DIEESE. O mercado de trabalho assalariado rural brasileiro. **Estudos e Pesquisas**, São Paulo, n. 74, out. 2014.

Estudo que traça o perfil do mercado de trabalho no campo brasileiro e avalia as oportunidades e os desafios a serem enfrentados pelos trabalhadores na agropecuária.

ESBELL, Jaider *et al*. Na sociedade indígena, todos são artistas. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 41, jan./jun. 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/45021. Acesso em: 12 mar. 2024.

O artigo contém a transcrição de uma entrevista concedida por Jaider Esbell em 2021 para um grupo de pesquisadores.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

Obra de síntese, que analisa a história brasileira desde o início da colonização portuguesa até o século XX.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Moderno atlas geográfico**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Atlas com recursos que auxiliam no desenvolvimento da noção espacial e da linguagem cartográfica, além de dar suporte à reflexão sobre o espaço geográfico.

FIESP. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 17. ed. São Paulo: Fiesp; Ciesp; Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia, 2019.

Trabalho que apresenta um panorama da indústria brasileira, destacando a importância do setor na economia brasileira e problematizando a recente desindustrialização.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

O livro aborda a experiência democrática no Brasil com ênfase em questões relativas à cidadania e a discussões de conceitos como populismo e trabalhismo.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (org.). **O Brasil Imperial** (1808-1831). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. v. 1.

O livro reúne artigos que abrangem desde a chegada da Corte portuguesa ao Brasil até a abdicação de dom Pedro I.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2014.

O livro apresenta uma perspectiva cronológica da história da música desde a Grécia antiga.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens do mundo cultural. São Paulo: Loyola, 1998.

Obra que analisa as transformações econômicas e culturais de nosso tempo, abordando os desdobramentos no mundo do trabalho, com base em conceitos geográficos e análises espaciais.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

O livro aborda aspectos históricos, políticos, antropológicos e sociológicos de vários povos africanos e discute temas como o colonialismo, o nacionalismo e diferentes estratégias de luta pela independência na África.

HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. **Atlas historique**. Paris: Perrin, 1992.

Atlas com mapas históricos sobre temas que abrangem desde a origem do ser humano até o século XX.

HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções**: 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Livro que analisa a queda do Antigo Regime e o desenvolvimento e a ascensão do capitalismo e da burguesia europeia na Idade Contemporânea.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Obra que analisa a inter-relação entre os principais fatos do século XX, como as duas guerras mundiais, a Guerra Fria e o fim da União Soviética.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil** (AEB). Rio de Janeiro: IBGE, 1908-. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes. Acesso em: 12 mar. 2024.

Publicação periódica que apresenta um retrato da sociedade brasileira por meio de dados atualizados anualmente.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Atlas com mapas, gráficos, tabelas, fotos e comentários analíticos sobre aspectos naturais, políticos, socioeconômicos e ambientais do mundo e do Brasil.

IBGE. **Brasil**: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE; Centro de Documentação e Disseminação de Informações, 2007.

A publicação apresenta um panorama da ocupação do território brasileiro, destacando a contribuição de diferentes grupos étnicos.

IBGE. **Censo Agropecuário**: resultados definitivos 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. v. 8.

Publicação que divulga os resultados da operação censitária realizada em 2017 com o objetivo de investigar as características das atividades econômicas realizadas no campo brasileiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

301

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Estudo que traz dados estatísticos e indicadores das condições de vida da população brasileira e das desigualdades sociais existentes no país.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Publicação dos resultados de pesquisa realizada por meio de amostra de domicílios brasileiros, com o propósito de investigar as características socioeconômicas da sociedade.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação periódica com indicadores sobre o mercado de trabalho, os padrões de vida, a distribuição de rendimentos e as condições de saúde da população brasileira.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). **Key World Energy Statistics 2021**. Paris: International Energy Agency, 2021.

Publicação periódica da IEA que fornece anualmente um panorama do setor energético mundial.

JOFFILY, Bernardo. **IstoÉ Brasil 500 anos**: atlas histórico. São Paulo: Editora Três, 1998.

Coletânea de mapas sobre a história do Brasil, acompanhados de textos explicativos e cronologias.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

O livro expõe o olhar sobre a cultura consumista do capitalismo e aborda a questão ambiental, comparando a maneira como indígenas e não indígenas se relacionam com ela.

LEONARD, Annie. **A história das coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. São Paulo: Zahar, 2011.

O livro aborda a cadeia de produção, o impacto desse processo e as consequências do consumismo para o meio ambiente.

LISSOVOLIK, Yaroslav; BESPALOV, Anton; BYSTRITSKIY, Andrei. Regional Trade Blocs as Supporting Structures in Global Governance. **Think 20**. The Research and Policy Advice Network for the G20, [*s. l.*: *s. n.*], 2019. Disponível em: https://t20japan.org/policy-brief-regional-trade-blocs-global-governance/. Acesso em: 12 mar. 2024.

Artigo que trata dos principais blocos de comércio regional na atualidade da perspectiva da governança global.

MIDDLECAMP, Catherine *et al*. **Química para um futuro sustentável**. Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Livro de química geral que trata de diversos assuntos de interesse da sociedade, como camada de ozônio, alterações climáticas, água e plásticos.

NAPOLITANO, Marcos. **Juventude e contracultura**: São Paulo: Contexto, 2023.

A obra aborda os movimentos de contracultura, inclusive no Brasil, com foco nos anos 1960 e 1970.

NOVAIS, Fernando Antonio (dir.); SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. República: da *Belle Époque* à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

O livro reúne artigos que tratam de transformações econômicas, tecnológicas e de hábitos na sociedade brasileira, entre o fim do século XIX e o início do século XX.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia**: monopólio, expropriação e conflitos. 4. ed. Campinas: Papirus, 1993.

Obra sobre a ocupação e a exploração das terras da região da Amazônia, os conflitos entre comunidades locais, colonos, grileiros e proprietários.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

302

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Integrar para não entregar**: políticas públicas e Amazônia. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

Livro que analisa os acordos internacionais firmados pelo governo brasileiro desde o fim da Segunda Guerra Mundial referentes à Amazonia.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC). **Climate Change 2023**: Synthesis Report. Genebra: IPCC, 2023.

O relatório analisa, por meio de bases científicas, a situação atual das alterações climáticas, assim como seus impactos e opções de mitigação.

PRIORE, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto. **O livro de ouro da história do Brasil**. São Paulo: Ediouro, 2001.

O livro trata dos principais acontecimentos da história do Brasil, desde a chegada dos portugueses até a contemporaneidade.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. A história do levante dos Malês (1835). São Paulo: Brasiliense, 1997.

O livro aborda a Revolta dos Malês, tratando dos protagonistas, das reivindicações e das peculiaridades do principal levante urbano contra a escravidão no Brasil.

RODRIGUES, João Antonio. **Atlas para estudos sociais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.

Atlas que apresenta mapas, gráficos e tabelas sobre história, geografia, sociologia e economia.

ROSA, Vanessa Costa da. A Primeira missa no Brasil sob o olhar do presente. **Anais do XXXVI colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, Campinas, 2016. Disponível em: http://www.cbha.art.br/coloquios/2016/anais/pdfs/4_vanessa%20costa.pdf. Acesso em: 7 fev. 2024.

O artigo trata da obra de Victor Meirelles, apresentando obras de artistas contemporâneos que revisam os discursos construídos com base no mito fundador.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

Obra que trabalha a desigualdade racial no Brasil contextualizando-a em períodos históricos, como a Primeira República, a Era Vargas, a ditadura civil-militar e a redemocratização.

SANTOS, Maria Stella Galvão. O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? Uma releitura de Richard Hamilton após cinco décadas. **Ariús**. Revista de Ciências Humanas e Arte. Campina Grande, v. 20, n. 2, p. 212-224, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01_revistas/v20n2/10_arius_v20_n2_2014_o_que_exatamente_torna_os_lares_de_hoje_tao_diferentes.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

O artigo analisa as obras de Richard Hamilton considerando as transformações sociais do mundo com o passar das décadas.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

A obra reúne 50 textos produzidos por diversos especialistas a respeito da história do tráfico transatlântico e da escravidão africana.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Com base em vasta documentação, a obra aborda momentos importantes da história do Brasil, da colonização ao período contemporâneo.

SILVA, Raul Mendes; ANDRADE, Geraldo Edson de. **Modernismo no Brasil**. São Paulo: Rumo Certo, 2015. (Coleção História da Arte no Brasil, 3).

O livro traz um panorama do Modernismo no Brasil, com foco na Semana de Arte Moderna e na busca por uma nova identidade nacional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SMITHSON, Robert. A *Spiral Jetty* [1972]. **ZUM**, São Paulo: Instituto Moreira Sales, 26 jan. 2021. Disponível em: https://revistazum.com.br/ensaios/a-spiral-jetty-1972/. Acesso em: 12 mar. 2024.

O ensaio apresenta um relato de Robert Smithson sobre o processo de criação da obra *Spiral Jetty*.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **O uso de imagens como forma auxiliar do ensino de História**: análise do quadro "Batalha do Avaí" de Pedro Américo frente ao discurso histórico. Trabalho de conclusão de curso (Lato Sensu em Mídias na Educação) – Universidade Federal de São João del Rei, São Sebastião do Paraíso, 2019. Disponível em: http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/451. Acesso em: 12 mar. 2024.

A pesquisa apresenta uma leitura da obra *Batalha do Avaí*, de Pedro Américo, descrevendo-a e analisando-a à luz da historiografia da Guerra do Paraguai.

UFMA. **Elementos da notação musical**. Teoria e percepção musical, Unidade 1A. Disponível em: https://musica.ufma.br/bordini/ext/unidades/unidade_01a.html. Acesso em: 8 maio 2024.

O texto trata de noções gerais de notação musical, como a descrição de figuras de duração e a estrutura da pauta musical.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (Unctad). **Review of maritime transport 2021**. New York: United Nations, 2021. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/rmt2021_en_0.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

Publicação periódica que fornece anualmente um panorama do transporte marítimo mundial, destacando sua importância nas cadeias globais de valor.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (Unctad). **Unctad Handbook of Statistics**. Disponível em: https://hbs.unctad.org/merchandise-trade-by-product/. Acesso em: 7 fev. 2024.

Plataforma da Unctad que disponibiliza dados atualizados a respeito do comércio mundial, destacando o desempenho dos países.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. (Acnur). **Global Trends Forced Displacement in 2022**. [Copenhague (Dinamarca)]: Acnur, [2023].

Relatório que traz uma análise das mudanças e tendências no deslocamento forçado de pessoas atendidas pelo Acnur.

WASKO, Janet. Por que Hollywood é global? *In*: MELEIRO, Alessandra. **Cinema no mundo**: indústria, política e mercado: Estados Unidos. São Paulo: Escrituras, 2007. v. 4.

O capítulo traz uma análise da abrangência da indústria cinematográfica estadunidense.

WESTIN, Ricardo. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa. **Agência Senado**, Brasília, DF, 28 abr. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/04/clt-chega-aos-80-anos-com-direitos-do-trabalhador-sob-disputa. Acesso em: 12 mar. 2024.

Texto que aborda a criação da CLT e as transformações nas leis trabalhistas implementadas no início do século XXI.

WORLD TRADE ORGANIZATION (OMC). **World Trade Statistical Review 2023**. Genebra: OMC, 2023.

Relatório estatístico da OMC que apresenta dados e informações sobre o comércio global e detalha a participação dos países nas trocas internacionais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

304

MODERNA

MODERNA

ISBN 978-85-16-13944-5